2017

Vivendo Seu Amor



Meditação da Mulher

Vivendo Seu Amor



Esta é a minha oração:

Que o amor de vocês aumente
cada vez mais.

Filipenses 1:9

Compilação
Carolyn Rathbun Sutton e Ardis Dick Stenbakken

Tradução
Eunice Scheffel do Prado

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP

Direitos de tradução e publicação em
língua portuguesa reservados à
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Rodovia SP 127 – km 106
Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP
Tel.: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900
Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888
www.cpb.com.br

1ª edição neste formato
Versão 1.1
2017

Coordenação Editorial: Vanderlei Dorneles
Editoração: Neila D. Oliveira e Guilherme Silva
Revisão: Jessica Manfrim
Design Developer: Fernando Ribeiro, Leonardo Alves e Milena Ribeiro
Projeto Gráfico: Milena Ribeiro
Capa: Milena Ribeiro
Imagens da Capa: © ane Lane; comodo777 | Fotolia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Meditação da mulher : vivendo seu amor /
compilação Carolyn Rathbun Sutton e Ardis Dick
Stenbakken ; tradução Eunice Scheffel do Prado. --
Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2017.

Título original: Living his love
ISBN 978-85-345-2327-1 (Brochura)
ISBN 978-85-345-2328-8 (Capa dura)

1. Mulheres Adventistas do Sétimo Dia - Livros de oração e devoções 2. Literatura devocional I. Sutton, Carolyn Rathbun. II. Stenbakken, Ardis Dick.

16-06253 CDD-242.643

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres Adventistas do Sétimo Dia : Livros devocionais : Cristianismo 242.643

EDITORA AFILIADA

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

15967/35197

Apresentação

Você gostaria de experimentar profundamente o amor de Jesus? Deseja refleti-lo mais completamente? Anseia a segurança de Sua presença em todos os momentos e em cada desafio que surge em sua vida? Às vezes, você se sente cansada e parece difícil suportar as cargas?

O convite de Jesus é: "Venham a Mim, todos vocês que estão cansados de carregar as suas pesadas cargas, e Eu lhes darei descanso. Sejam Meus seguidores e aprendam comigo porque sou bondoso e tenho um coração humilde; e vocês encontrarão descanso. Os deveres que Eu exijo de vocês são fáceis, e a carga que Eu ponho sobre vocês é leve" (Mt 11:28-30, NTLH).

Isso não é maravilhoso? Jesus quer não só aliviar seus fardos, mas tornar sua vida feliz e agradável. Ao ler este devocional, você encontrará histórias incríveis de mulheres que aprenderam a viver na prática o amor de Jesus e descobrirá a alegria de servir a um Deus que ama incondicionalmente.

JANEIRO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Vivendo Seu Louvor



Louvar:

enaltecer, exaltar, declarar como bendito, digno de aprovação, aplauso.*

Louvem a Deus [...]. Louvem-no pelos Seus feitos poderosos, louvem-no segundo a imensidão de Sua grandeza! Salmo 150:1, 2

Cantarei ao Senhor toda a minha vida; louvarei ao meu Deus enquanto eu viver. Salmo 104:33



Em Sua vida, Jesus louvava, discreta e continuamente, a Seu Pai celestial. Já que o sincero louvor, a exaltação e o culto a Deus levavam Jesus para mais perto dEle, não devemos ter um propósito mais firme de viver um contínuo louvor?

Certamente.

A respeito de Deus, Davi disse: "Tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel" (Sl 22:3, ARA). Se Deus habita em nossos louvores, por que nos esquecemos com tanta frequência de louvá-Lo por Sua bondade?

Se louvássemos a Deus não só por orações atendidas, mas também por hemorragia nas cordas vocais, netos imprevisíveis, buracos na estrada, muros derribados e até sonhos desfeitos, como fizeram as autoras deste mês, imagine quão próximo, quão inacreditavelmente próximo estaria Deus!

* As definições são do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

O Deus dos novos começos

Jerusalém está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir os muros de Jerusalém, para que não fiquemos mais nesta situação humilhante. Neemias 2:17

Exilado na Pérsia, onde servia como copeiro no palácio do rei, Neemias chorou quando soube da lamentável situação de Jerusalém. Ele também jejuou e buscou o auxílio e a direção de Deus. Parecia que entre as ruínas dos muros derrubados de Jerusalém também jaziam as promessas de Deus para Seu povo, junto com suas esperanças aparentemente destruídas.

Deus, contudo, ouviu as orações de Neemias, mostrou-lhe como proceder com a restauração e reconstrução da cidade, e, o mais importante, lembrou Seu servo de que Ele é o Deus dos novos começos. Um dos pedidos da oração de Neemias durante seu prolongado jejum foi que Deus lhe concedesse favor aos olhos do rei Artaxerxes. Um dia, o rei perguntou a Neemias por que ele parecia tão pálido e triste. Pedindo sabedoria em uma oração silenciosa, ele expôs cautelosamente o dilema de Jerusalém.

Deus não só concedeu a Neemias favor aos olhos do rei, mas também ordenou que o rei se tornasse o próprio canal mediante o qual o Céu financiaria o projeto de restauração. Além disso, Artaxerxes deu autoridade para Neemias dirigir o trabalho, a despeito da oposição dos inimigos de Israel, garantindo a segurança tanto da cidade quanto do templo reconstruído, o centro da adoração a Deus na Terra.

O trabalho foi árduo, e a oposição, feroz, mas o muro foi reconstruído. Em agradecimento, Neemias ordenou que todo o povo de Israel participasse de uma celebração de louvor (Ne 8:1) ao Deus da restauração e dos novos começos. Ele disse: "A alegria do Senhor os fortalecerá" (v. 10).

Você tem seu lar, algum relacionamento ou algum sonho desfeito? Deus pode juntar os pedaços e criar um novo começo para você. Ele promete: "Vou compensá-los pelos anos de colheitas que os gafanhotos destruíram" (Jl 2:25). No início deste novo ano, Jesus oferece restauração, esperança e cura. Com Deus, nada é impossível.

Acredite que este é um novo dia. Um novo e empolgante ano para você ter uma experiência única com Deus. "Entrem por suas portas com ações de graças, e em seus átrios, com louvor; deem-lhe graças e bendigam o Seu nome" (Sl 100:4).

Aceite Sua restauração. Sua libertação. E tenha um feliz – e muitíssimo abençoado – ano novo!

Maria Raimunda Lopes Costa

Uma festa para Deus

Agradeçam a Deus, o Senhor, anunciem a Sua grandeza e contem às nações as coisas que Ele fez. Cantem a Deus, cantem louvores a Ele, falem dos Seus atos maravilhosos. Tenham orgulho daquilo que o Santo Deus tem feito. Que fique alegre o coração de todos os que adoram a Deus, o Senhor! Salmo 105:1-3, NTLH

Alguma vez você já ofereceu uma festa para Deus? A maioria das pessoas gosta de festas. Elas são ocasiões de recreação, riso e comemoração da vida. Assim, fazer uma festa para celebrar a Deus seria maravilhoso. Quando leio os versos do Salmo 105, parece-me que o salmista está dizendo que devemos fazer uma festa para nosso Pai celestial.

O verso 3 começa com a expressão "Tenham orgulho" (NTLH) ou "Gloriem-se" (NVI).

Essas expressões vêm da palavra hebraica *halal*, que pode significar "fazer alarde, gabar-se, empolgar-se, comemorar". Então, o salmista nos diz que cada dia devemos viver uma vida de louvor e glória a Deus. Devemos nos empolgar a respeito de Deus, alegrar-nos em nosso louvor a Ele e até ser vibrantes nesse louvor.

Muitas pessoas sabem que minha palavra favorita é *alegria* e meu ditado favorito é: "Não deixe ninguém roubar sua alegria." A maneira que encontrei de conservar a alegria é começar cada dia fazendo uma festa para Deus e continuar essa festa ao longo do dia. Começo meu devocional matutino com louvor e ação de graças a Deus. Eu O louvo com salmos e hinos. E, ao prosseguir o dia e também minha festa para Deus, continuo com o louvor e ações de graça. Busco oportunidades de contar a alguém o que Deus tem feito em minha vida.

No fim do dia, ao encerrar-se a festa, concluo com um momento de gratidão. Todas as noites, antes de ir para a cama, anoto cinco coisas que Deus fez por mim naquele dia. Quero que Deus saiba que eu O amo e Lhe dou graças pelas coisas pequenas e grandes que Ele realiza. Assim, durmo tendo louvor e gratidão a Deus em minha mente.

Isso tudo pode parecer muito fácil, mas não é. Há momentos difíceis, quando louvar e dar graças a Deus é a última coisa que quero fazer. No entanto, ao contemplar minha vida, descubro que, independentemente da provação, sempre existe alguma razão pela qual posso louvar e dar graças a Deus. Então, aconselho você que experimente fazer isso. Ofereça uma festa de louvor e gratidão a Deus e permita que ela dure o dia todo. Seja sincero em seu louvor, em sua empolgação quanto à bondade de Deus em sua vida. Isso é, sim, razão para comemorar!

Heather-Dawn Small

Veste de louvor

E a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado, a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a Sua glória. Isaías 61:3, ARA

Tão logo o avião pousou em Beira, Moçambique, senti que algo estava errado. O tempo para a conexão em Joanesburgo havia sido apertado devido a um atraso, e eu tinha quase certeza de que minhas malas haviam ficado para trás. Dito e feito! Quando passei pela imigração e corri para a área de retirada da bagagem, meus temores se confirmaram. Nada de malas, nada de roupas, nada de nada por cinco dias. Entrei em pânico. O que fazer? Então, gradualmente, percebi que havia música, cânticos de alegria, fora do aeroporto. Eu estava tão aborrecida com minha situação, que nem mesmo ouvira a incrível música. Enquanto escutava, percebi que eu tinha duas escolhas: louvar ou me queixar. Decidi louvar.

Saindo do aeroporto, eu me uni a mais de uma centena de mulheres que cantavam – louvando a Deus por Suas bênçãos e Lhe dando graças porque eu havia chegado ao meu destino em segurança.

Os dias foram cheios de reuniões, treinamento e companheirismo. Senti falta da minha bagagem? Sim, a princípio, mas aprendi rapidamente a viver sem muitas coisas. Sentia-me à vontade e feliz. As senhoras me trouxeram uma capulana, uma peça de tecido que pode ser usada de várias maneiras. Com a capulana, sobrevivi os cinco dias, raramente pensando em minhas malas perdidas. Eu estava aprendendo que, se permitirmos que Deus vista nosso espírito com louvor, começaremos a cantar de novo.

No dia em que saí de Beira, minha bagagem me esperava no aeroporto. Louvei a Deus por trazer as malas de volta, mas também Lhe dei graças por ter me ensinado a viver com menos. Hoje, quando enfrento a mesma experiência (e, por viajar frequentemente, isso de vez em quando acontece), lembro-me daquilo que Deus me ensinou em Moçambique, e minha atitude muda imediatamente para melhor. Por quê? Quando Deus veste nosso coração com louvor, somos capazes de cantar de novo.

Hoje é seu dia de cantar. Talvez você não esteja esperando sua bagagem ou coisas materiais; talvez esteja enfrentando enfermidade, perda ou provações. Peça a Deus que vista seu espírito com louvor e a ajude a dar graças "em tudo". Você descobrirá mudanças em seus pensamentos e conduta, e nunca mais será a mesma. Nesta manhã, e em todas as manhãs, você tem a escolha: louvar ou reclamar. Escolha louvar. Escolha as bênçãos.

Raquel Queiroz da Costa Arrais

Resgatando Luke

Tu, Senhor, preservas tanto os homens e os animais. Como é precioso o Teu amor, ó Deus! Os homens encontram refúgio à sombra das Tuas asas. Salmo 36:6, 7

O gatinho branco de olhos azuis com uma mancha cinza na cabeça estava sentado no alpendre da igreja. A expressão atordoada na carinha do animal de três meses de idade sugeria que alguém o deixara ali, apesar da chuva torrencial. Eu o vi quando cheguei para o ensaio do coral. Outros membros do coral também o viram. Falamos com ele bondosamente e o acariciamos.

Depois do ensaio, discutimos o que fazer. Ele ronronou quando lhe demos tigelas com água, leite e pão. Mas, e depois? Eu não podia levá-lo, porque os três gatos que eu já tinha não o receberiam bem. Ninguém mais podia levá-lo. Despedimo-nos dele com tristeza.

Em casa, fiz alguns telefonemas, colocando um anúncio a respeito do gatinho em dois jornais locais. Minha amiga Peggy sugeriu que eu ligasse para Lorraine, uma amiga em comum que não fora ao ensaio.

Lorraine prometeu: "Se ninguém mais tiver interesse até domingo, e o gatinho ainda estiver lá, vou levá-lo para minha casa até encontrar um lar para ele." Orei para que o gatinho estivesse lá quando ela chegasse à igreja. Quando Lorraine o viu, deu-lhe o nome de Luke. E ela o levou para casa.

A pessoa que anotou meu anúncio no jornal relutou em acrescentar o nome Luke no anúncio, quando telefonei para renová-lo.

– Se ele tem nome, é um bicho de estimação – insistiu ela.

– Mas ele foi abandonado – expliquei. – Sua resgatadora provisória lhe deu esse nome. Ela dá nome a todos os animais sob seu cuidado. Você pode deixar o nome de fora, se achar que deve.

– Não; vou acrescentá-lo – concordou ela, por fim. Depois de Lorraine ter cuidado de Luke por pelo menos um mês, um bondoso casal leu o anúncio e decidiu adotar o gatinho. Assim, eles o buscaram e lhe deram uma casa permanente.

Quando Luke se perdeu, não sabia o que fazer. Nós também, por vezes na vida, podemos nos sentir perdidas, encarando um futuro incerto. No entanto, Deus, que cuida dos membros menores de Sua criação, incluindo pardais (ver Mt 10:29-31), também cuida de nós. Tudo o que precisamos fazer é pedir, e então confiar nEle do mesmo modo como Luke confiou em nós.

Bonnie Moyers

Ansiosos

Não andem ansiosos por coisa alguma. Filipenses 4:6

—A assistente da professora teve um ataque de ansiedade hoje – disse Melissa, colocando a mochila sobre a mesa de jantar. – Não foi legal – concluiu com sua recente expressão favorita, que ela usava toda vez que podia inseri-la. Rindo sozinha, perguntei o que não havia sido legal. – O comportamento que ela exibiu. Ela estava irritada mesmo, mesmo, mesmo, e gritou com vários meninos – disse Melissa, com ar importante. Ergui a sobrancelha. (Na verdade, ela se ergueu sozinha. Desde a infância, minha sobrancelha tende a subir automaticamente quando meu cérebro pensa em uma pergunta.) Melissa notou minha sobrancelha e respondeu à pergunta que não cheguei a expressar. – Ela fez uma oferta por um apartamento há três dias e até agora não recebeu retorno. Não consegue dormir e naturalmente está muito ansiosa.

– Que pena! – eu disse. – Você acha que a ansiedade dela vai alterar o resultado da oferta?

– Sem chance! Foi por isso que lembrei a assistente da professora a respeito do texto que diz para não andarmos ansiosos por coisa alguma.– respondeu Melissa, balançando a cabeça. "Opa!", pensei comigo mesma. Isso pode não ter sido uma boa ideia. – Não foi uma boa ideia – falou Melissa, fazendo eco aos meus pensamentos. – Ela me mandou cuidar da minha vida e disse que esse texto não se aplica à situação, porque há algumas coisas sobre as quais é perfeitamente aceitável ficarmos ansiosos.

Melissa fez uma pausa, colocou a mão no queixo, e depois perguntou: – Sobre que coisas é perfeitamente aceitável ficarmos ansiosos? (Eu sabia que "perfeitamente aceitável" apareceria de novo na conversa!)

– Creio que o texto quer dizer exatamente o que ele diz: "Não andem ansiosos por coisa alguma" – comentei. Discutimos a diferença entre resolver problemas, avaliar opções, fazer a melhor escolha que se pode fazer no momento com o conhecimento e a experiência que se possui, e então deixar correr – ou ficar mergulhado em ansiedade. – A ansiedade faz com que o cérebro fique irritável e concentre sua atenção e energia na direção das porções inferiores do sistema nervoso central – expliquei –, por exemplo, na direção do tronco cerebral, que abriga a reação do estresse de lutar ou fugir. As pesquisas mostram o impacto negativo que a ansiedade pode ter sobre o cérebro, o sistema imunológico, a saúde em geral e os comportamentos costumeiros. "Por isso, não andem ansiosos por coisa alguma."

– Ah! – exclamou Melissa. – Então, já que a assistente da professora não podia sair correndo da escola, ela ficou irritada e gritou.

Você acha que é aceitável ficar ansiosa? Pense duas vezes.

Arlene R. Taylor

Meu melhor amigo

Em todo tempo ama o amigo. Provérbios 17:17, ARA

Ao longo dos anos, tenho sido abençoada com muitos amigos. Considero todos como verdadeiros tesouros, e eles ocupam um lugar especial em meu coração. No entanto, meus amigos de 50 anos ou mais, com quem tenho mantido contato, embora vivamos distantes uns dos outros, são muito especiais. Três casais, que meu falecido esposo e eu conhecemos desde os anos em que nossos filhos nasceram, estão nessa categoria. Nós, os oito, soubemos o que era viver no intervalo entre um dia de receber o salário e o outro, e ainda assim nos divertir juntos enquanto criávamos e educávamos nossos filhos. O falecimento de meu esposo, em 2010, deixou apenas sete no nosso grupo especial. Esses amigos me apoiaram durante aquele período difícil. Um mês após a morte do meu esposo, fiz aniversário. Como esses amigos moram a 65 quilômetros da minha casa atual, as mulheres quiseram se reunir para comemorar. O presente de aniversário que as três me deram foi uma pedra de granito na forma de tijolo, com a gravação destas palavras: "Amigas para sempre".

Um dos meus amigos mais recentes se tornou meu grande e melhor amigo. Na verdade, em breve ele se tornará meu esposo. Você não fica feliz ao saber que Deus nos criou como seres sociais, precisando de relacionamentos para enriquecer a vida? Com amigos, podemos rir, chorar, concordar, discordar (continuando amigos mesmo assim), adorar a Deus, brincar e trabalhar, interligando ainda mais os nossos relacionamentos.

A Bíblia tem muito a dizer sobre relacionamentos. As histórias de Davi e Jônatas, Maria e Isabel, e a amizade de Paulo com Silas ilustram as alegrias da amizade.

Por mais especiais que sejam as amizades, há uma que se sobrepõe, muito acima das restantes. É nossa amizade com Jesus. Seu maior desejo é ser nosso melhor e eterno Amigo. Ele promete nunca nos deixar nem abandonar. É Amigo mais chegado que um irmão. Jesus nunca romperá nosso relacionamento. Não importa onde vivemos, o que fazemos ou quão bons ou maus somos, Ele estará conosco.

Jesus está sempre disponível para conversar, no momento que escolhermos. Podemos ficar zangados com Ele, virar-Lhe as costas e recusar ter alguma coisa a ver com Ele. Contudo, Jesus não Se afastará de nós, a menos que Lhe digamos que o faça. Na hora em que desejarmos retomar o relacionamento, Jesus nos receberá de braços abertos. Ele é, verdadeiramente, o Amigo que ama em todo tempo. Como eu O louvo! Com um Amigo como esse, o que mais podemos pedir?

Marian M. Hart-Gay

Neve que engana

Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira. João 8:44

Acordei hoje diante de uma cena linda – grandes e macios flocos de neve passavam flutuando pela janela do meu quarto, cobrindo telhados, árvores e grama com um branco cintilante. A neve que cai no noroeste do Pacífico não é como os grandes acúmulos do centro-oeste e nordeste norte-americano. No entanto, a neve, aqui nas Ilhas San Juan, pode ser muito profunda por vários dias ou semanas, e depois sumir dentro de 24 horas, sem deixar sinal.

Uma neve bonita pode, às vezes, ser enganosa. Sob seu lindo cobertor branco, jazem os restos sem vida das belas folhas, flores e grama do último verão. Na verdade, a neve é fria, implacável e potencialmente perigosa à saúde, à vida e aos membros. Um ano atrás, justamente aqui onde moro, Jim, um pobre bêbado da localidade, tropeçou em um monte de neve, caiu e morreu ali mesmo.

O aspecto enganoso da neve me faz lembrar das promessas do nosso inimigo, as quais podem também dar a impressão de que são belas, interessantes e seguras. Contudo, o inimigo é mentiroso. Crer em suas falsas promessas leva à agonia física e mental, e à morte eterna.

Alguns acham que as promessas de nosso amado Pai celestial são insípidas e desinteressantes em comparação com as cintilantes promessas do maligno; elas, com frequência, parecem muito ingênuas. As promessas de Deus baseiam-se em Seu amor, no fato de Ele nos ter criado e de saber o que nos fará felizes para sempre. Nosso eterno bem e felicidade são Seu objetivo. Confiar em Suas promessas envolve nossa obediência à Sua lei de amor. Confiança e obediência resultarão em saúde, estilo de vida mais satisfatório, contentamento permanente e vida eterna.

A Palavra de Deus declara que Ele, o Criador do Universo, não pode mentir. Ele é a verdade e a pureza personificadas. Suas muitas promessas incluem o perdão de nossos pecados. Mesmo que sejam "como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve" (Is 1:18). Isto é, neve que não engana. Motivo para louvor!

Amado Pai celestial, que eu sempre escolha as Tuas promessas e não as mentiras do inimigo. Muito obrigada por me amar e desejar partilhar a eternidade comigo. Agradeço a direção dada pela Tua Palavra, que promete eternidade em Tua companhia, vida, saúde e alegria. Eu oro em nome de Jesus. Amém.

Darlene Joan McKibbin Rhine

Seu tempo para corrigir

E Davi implorou a Deus em favor da criança. Ele jejuou e, entrando em casa, passou a noite deitado no chão. 2 Samuel 12:16

Vá dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de seu antepassado Davi: Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; acrescentarei quinze anos à sua vida. Isaías 38:5

– Papai, não quero falar com a mamãe; ela sempre ama e se dedica a pessoas que tiram proveito dela – disse a garota.

– Sua mãe é uma grande mulher; o coração dela é amoroso e solícito. Obrigá-la a não fazer isso é o mesmo que pedir que ela mande o coração parar de bater. Ela vai se sentir infeliz se você tirar dela essa liberdade – respondeu o pai.

Depois de Uma semana sem falar com a mãe, a moça sonhou que a mãe havia morrido. *Não, Jesus, não estou preparada para vê-la partir; por favor, não deixe que ela morra! Prometo que nunca mais vou evitar seus telefonemas de novo,* chorou a garota. Caindo aos pés de Deus no sonho, ela clamou: *Prometo que nunca vou impedi-la de fazer as coisas certas. Por favor, que isto seja apenas um sonho.* E era. Nunca antes suas orações haviam sido atendidas tão rapidamente. Bem cedo, naquela manhã, seu telefonema despertou a mãe.

Mesmo assim, o sonho com a morte da mãe continuou a persegui-la. Três meses depois desse sonho, a mãe caiu e fraturou o braço. Os médicos disseram que ela talvez não pudesse mais usar aquele braço. *Senhor, por que permitiste que isso acontecesse com uma pessoa tão bondosa e amorosa?,* perguntou a garota. Dentro de pouco tempo, a dolorosa experiência era coisa do passado, e sua mãe pôde usar o braço outra vez. No entanto, não muito tempo depois, a mãe foi diagnosticada com câncer. A moça jejuou e orou, como o rei Davi, para que Deus curasse aquele membro da família. Ela pediu que Deus desse, à sua mãe de 65 anos, mais quinze anos de vida, como havia dado ao rei Ezequias, da Bíblia. Contudo, apenas quatro meses depois do sonho e de ter pedido perdão à mãe, esta faleceu.

Ouvindo essa história, perguntei a mim mesma: De quanto tempo eu preciso para endireitar as coisas com meus amigos, familiares e meu Pai celestial? Quanto tempo você e eu temos? Cada uma de nós precisa fazer escolhas agora mesmo. Graças a Deus porque Ele pode nos dar coragem, forças e o tempo necessário para acertar as coisas com os outros e com Ele, antes que seja tarde demais.

Suhana Benny Prasad Chikatla

Conexão viva com o Salvador

É Ele quem manda as nuvens e a chuva. Zacarias 10:1, NTLH

Ele vos dará em justa medida a chuva [...], a chuva temporã e a serôdia. Joel 2:23, ARA

Quais têm sido os pedidos que muitas de nós fazemos em oração? Uma viva ligação com nosso Salvador, certo? Fazemos isso ao adorar, louvar, orar, relacionar-nos e testemunhar, onde quer que estejamos. Com o que se parece essa viva ligação na vida cotidiana? Minha amiga me ajuda a entender melhor, pois ela procura viver cada momento em ligação com Cristo. Por exemplo, todos os dias, quando minha amiga vai para o chuveiro, ela usa esse tempo como oportunidade para cantar hinos que louvam e engrandecem o nome de Deus. Às vezes, ela compõe cânticos para glorificá-Lo.

Certa vez, quando essa amiga olhou pela janela da cozinha, viu o formato de uma ovelha nas nuvens. Ela sentiu que aquilo era um lembrete de Deus para ela, de que o Cordeiro que foi "morto desde a criação do mundo" (Ap 13:8) está para voltar um dia, em breve, a fim de levá-la para o lar. Por vezes, minha amiga informa a Deus que tem roupa pendurada lá fora para secar – no caso de ser da vontade dEle segurar a chuva até que ela possa recolher a roupa limpa e seca. Ela conhece bem este texto: "Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam como o agricultor aguarda que a terra produza a preciosa colheita e como espera com paciência até virem as chuvas do outono e da primavera" (Tg 5:7).

Recentemente, tenho pensado sobre como minha ligação com Cristo se relaciona com Sua prometida chuva serôdia. Quando vejo um temporal lavando a terra, lembro-me de que Deus deseja igualmente me purificar por meio da habitação do Seu Espírito em mim. Lembro-me da Sua admoestação: "Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados, para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus" (At 3:19, 20).

Por meio de nossa ligação diária com Ele, Jesus nos envia a chuva temporã – por intermédio do Seu Santo Espírito – a fim de nos preparar para crescer e nos assemelhar a Ele no caráter. À medida que nos capacita – mediante Sua misericórdia e graça – a morrer diariamente para o eu, Ele nos torna mais e mais semelhantes a Ele (ver Gl 2:20).

Agora é o tempo de nos aproximarmos de Jesus. Agora é o tempo de abrir o coração à chuva temporã, para que possamos louvar a Cristo e servi-Lo mais plenamente durante o tempo da chuva serôdia.

Yan Siew Chiang

Quer ser minha melhor amiga?

O Senhor continua esperando porque Ele quer ser bondoso e ter compaixão de vocês. Isaías 30:18, NTLH

Do banco traseiro do carro, ouvi uma voz infantil dizer: "Vovó, você gostaria de ser minha melhor amiga?" Ah, como aquelas palavras me tocaram o coração! Griffey já ocupava um lugar especial em meu coração. Os netos, assim como as netas, sempre ocupam.

Fazia vários meses desde que eu estivera em Denver para visitar minha filha e sua família. Como Griffey, meu neto, havia crescido! Aos três anos de idade, é impressionante ver quão rápido eles passam por vários estágios! O que igualmente me espantou foi como ele já se comunicava bem. Afirmar que desfrutamos o tempo que passamos juntos seria dizer muito pouco. Rimos, nos abraçamos, lemos livros, dirigimos caminhões de bombeiros e nos aconchegamos. Ah, como gosto de ser avó! Quando eu o ouvi perguntar se gostaria de ser sua melhor amiga, algo no meu coração certamente se derreteu. Respondi que sim, enquanto segurava lágrimas de alegria. Quero ser sempre sua melhor amiga. Quero desfrutar o tempo e compartilhar a vida com Griffey enquanto ele cresce.

Se nos sentimos tão tocadas por momentos ternos como esse, imagine só como Deus Se sente quando Lhe pedimos que seja nosso "melhor Amigo". Lá está Ele, esperando por nós. Sua Palavra nos diz: "O Senhor continua esperando porque Ele quer ser bondoso e ter compaixão de vocês" (Is 30:18, NTLH). Imagine só Aquele que criou os céus e a Terra, esperando que nos aproximemos dEle, pedindo-Lhe que seja nosso melhor Amigo, nossa Vida, nosso Protetor e nossa Salvação. Quero partilhar minha vida com Ele. Aquele que me criou e me conhece melhor do que eu mesma. Aquele que diz: "Estou esperando por você. Gostaria de ser Minha melhor amiga?"

Quando chegou a hora de deixar Denver e viajar de volta para Minnesota, fiquei triste por me separar do meu pequeno Griffey, mas sabia que eu deixaria um pedaço do meu coração lá, com ele. Na verdade, eu o carregaria para minha casa dentro do coração. Ao entrar no carro para ir ao aeroporto, abracei-o e lhe perguntei: "Você será sempre meu melhor amigo?" Seu tímido sorriso e os olhos brilhantes me disseram que ele e eu sempre teríamos um vínculo especial.

Quero que seja assim o meu relacionamento com Deus. Sempre especial! Sempre precioso! Sempre alegre! Sempre envolvendo confiança! Nunca perdido!

Candace Zook

"Muito bem"

O senhor respondeu: Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor! Mateus 25:23

Ela parecia uma candidata improvável como tia favorita. Tia Florence sofria com problemas de saúde desde o nascimento. Lutou com visão, audição e capacidade intelectual debilitadas. Problemas renais, com frequência, faziam com que as pernas inchassem. Ela também tinha os dentes muito tortos. Mesmo assim, ela foi suficientemente capaz de cuidar de mim e de meus irmãos quando éramos crianças.

Minhas duas irmãs e eu passávamos as férias de verão na casa dos nossos avós, na pequena cidade de Antigo, Wisconsin. Ocupando um quarto no segundo andar, tia Florence se dispunha a nos levar todas as tardes a lugares encantadores. Caminhávamos – aparentemente quilômetros – até a estação ferroviária abandonada, até a fundação alagada de uma casa antiga, até o parque vizinho ou até a loja da esquina em busca de picolés para nos refrescar no calor do verão. Nossa tia sabia os nomes de insetos e aves, e conseguia assobiar a maioria dos cantos dos pássaros.

Dentro de casa, tia Florence nos convencia a participar de uma brincadeira ou ouvir uma história. Gostávamos de deitar em sua cama para ouvir histórias de missionários em outras terras, mesmo depois de nossa própria habilidade na leitura ter ultrapassado a dela, e de, ocasionalmente, ser necessário pronunciar uma palavra que lhe era desconhecida.

Dormíamos no seu quarto no andar de cima, contando histórias no escuro ou confessando sonhos que nunca admitiríamos aos nossos pais. Todas as manhãs, nós a víamos sair da cama e ajoelhar-se. Suas orações eram audíveis, se você prestasse bem atenção. Ela mencionava cada membro da família diante do trono da graça, orando por nossa felicidade, bem-estar e salvação. Suas orações se intensificavam à medida que crescíamos, que nossa vida se complicava, que nossos erros traziam consequências maiores. Os dias dela terminavam do mesmo modo como haviam começado: ajoelhada. Ela louvava a Deus pela inabalável certeza do retorno de nosso Salvador, quando então ela O ouviria dizendo: "Muito bem".

Valorizo, todos os dias, o legado de tia Florence – um amor e devoção que agora transmito aos meus próprios sobrinhos e sobrinhas, que regularmente fazem com que eu me ajoelhe. Toda vez que sou tentada a ser menos do que uma serva boa e fiel, dou graças a Deus pelas lembranças de tia Florence – e me sinto inspirada.

Vicki Mellish

Obras na pista

Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã. Salmo 30:5, ARA

Geralmente, lemos a placa "Obras na Pista" com os dentes cerrados. Essa placa indica que o tráfego será lento e a estrada estará trepidante e perigosa, com as rodas subindo e descendo sobre a superfície irregular. Os cones amarelos enfileirados na estrada nos dizem que a maior parte das obras será realizada durante a escuridão da noite, mas como queremos que acabe logo! Como ansiamos por uma estrada plana!

Alguns dias depois, ao passarmos pela rodovia recapeada, notamos a diferença. Pode não haver nenhuma placa proclamando: "Ei, seu desejo foi atendido!" Ou: "Agradeça a um operário por ter coberto as ranhuras", mas o sofrimento acabou. A lembrança da irritação anterior com trepidação e buracos se esvai ao desfrutarmos o conforto do novo trajeto.

Espiritualmente falando, às vezes não nos impacientamos com as "obras na pista" na jornada de nossa vida, aquelas provações que nos irritam? Os incômodos que nos fazem perguntar *Por que eu?* Queremos gritar: "Quando é que essas provas passarão? Quando voltarão nossas rodovias planas?" Queremos uma viagem fácil, agradável, esquecendo-nos de que, antes do conforto, deve acontecer a "obra na pista" para refinar nosso caráter.

Primeiramente, um trecho da estrada é escolhido e marcado para o conserto e recapeamento. Assim como aqueles que trabalham nas superfícies das estradas, o Espírito Santo faz escavações profundas para remover as camadas antigas. Isso pode machucar! Esse processo de remoção expõe os danos causados pelas gélidas tormentas e as tórridas temperaturas das experiências da vida. Expõe, inclusive, o dano resultante de nossos pecados secretos. O Espírito Santo atua constantemente em nosso caráter, escavando, fazendo sulcos, examinando e nos preparando para o novo fundamento e a superfície. Mesmo assim, sou grata a Deus pelo "asfalto" aquecido e aplicado por pressão – aquelas provas abrasadoras da nossa fé – que repetidamente nos levam ao pé da cruz. Estou disposta a tolerar obras nas pistas da minha cidade porque sei que, com o tempo, apreciarei ruas planas. Que Deus também cure minha impaciência durante a reconstrução do meu caráter.

Senhor, dá-me paciência para esperar, sabendo que estás trabalhando na minha vida e que o trabalho ainda está longe de acabar. Ajuda-me a ter fé na Tua liderança, mesmo quando a pista for esburacada. Ajuda-me a lembrar que, após noites escuras de reconstrução, a alegria virá pela manhã.

Annette Walwyn Michael

Outra vez no ônibus

Quando o Filho do homem vier, encontrará fé na Terra? Lucas 18:8

Uma vez mais, eu estava em um ônibus com longas oito horas pela frente, antes de chegar à cidade na qual trabalhava. Eu retornava de um feriado, no qual meu esposo e eu ficamos na casa de alguns amigos. Foi muito bom vê-los de novo e maravilhoso passar algum tempo com eles. Contudo, agora era hora de voltar para Vitória da Conquista.

Pouco depois de embarcar no ônibus, notei que o assento ao meu lado já estava ocupado. Olhando de lado, vi um rapaz alto e forte. Pensei: *Como vou passar a noite perto desse indivíduo?* A verdade é que julguei mal o rapaz porque, para mim, ele tinha uma aparência muito assustadora.

Após uma hora de viagem, o ônibus apresentou um problema, e tivemos que parar na área da Polícia Federal para aguardar outro ônibus. Dormi enquanto esperávamos o outro veículo. Duas horas depois, chegou o outro ônibus. Embarcamos nele e procuramos nossos assentos. Eu me preocupava com o atraso porque teria que começar o trabalho às 7 horas na manhã seguinte. Comecei a conversar com meu companheiro de assento. A princípio, falamos sobre nossas respectivas profissões, o ambiente, religião e, por fim, sobre nossa experiência espiritual. Fiquei impressionada com a jornada espiritual, os conflitos e a sinceridade do rapaz. Ele levava a sério seu relacionamento com Deus, pensava em seus erros e buscava a direção divina. Era uma ovelha perdida, querendo encontrar o aprisco do Pastor. Fiquei surpresa por estar conversando com um filho de Deus que ainda procurava por Ele.

Contei ao jovem um pouco do meu próprio retorno ao Senhor e o animei a não desistir. No fim da conversa, ele me agradeceu e disse que eu o havia ajudado.

No entanto, senti como se fosse eu a pessoa abençoada. Uma vez mais, Deus me fez lembrar de que Ele pode encontrar fé nos corações mais improváveis. Louvei a Deus silenciosamente pelo lembrete de que Suas ovelhas estão ao nosso redor e devemos ter consciência disso. Também pedi perdão por ter feito um julgamento precipitado, já que havia tirado conclusões sobre meu companheiro de viagem com base em sua aparência.

Na manhã seguinte, desembarquei antes do ponto final do ônibus. O jovem ao meu lado dormia, e eu não quis despertá-lo. Enquanto retirava minha bagagem, pedi que Deus continuasse guiando aquele rapaz – e outros – à segurança do redil, ao descanso e à paz. E Lhe dei graças por ser tão disposto a fazer isso, sempre.

Iani Dias Lauer-Leite

Confiando em Deus em tempos de aflição

Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois Tu estás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me protegem. Salmo 23:4

Vários anos atrás, passamos por grandes dificuldades financeiras quando meu esposo perdeu o emprego. O resultado foi uma turbulência emocional e financeira. Para ser honesta, senti como se a vida despencasse em espiral e não houvesse como escapar desse tenebroso vale de desespero. Tudo ao redor parecia escuro e desolador. Eu me sentia sem amigos, sem esperança e aflita por sentir que ninguém entendia nossas dificuldades. Nossa filha era caloura na faculdade. Nosso filho estava começando o ensino médio. Ambos precisavam de suporte, inclusive financeiro. Como manter nossos filhos estudando em tais condições?

Frequentemente lemos passagens bíblicas conhecidas, como o Salmo 23, mas não paramos para interpretar cada verso. Há momentos na vida em que enfrentamos obstáculos que consideramos intransponíveis, e clamamos a Deus por socorro. É durante esses momentos que passagens como o texto de hoje se tornam nosso maior auxílio. Creio que todos os que apelam para o nome do Senhor serão resgatados, apesar de muito choro e súplicas. Jesus é sempre a resposta, mas quão frequentemente deixamos de clamar a Ele quando nos encontramos no escuro vale do desespero. Durante esse período conturbado da nossa família, a voz mansa e suave de Deus frequentemente me impressionava a jejuar e orar. Eu experimentava força renovada e a certeza de que Ele nunca nos deixaria ou abandonaria.

Em um dado momento, nossa conta de energia elétrica venceu e não havia dinheiro para pagá-la. Não contei nada a ninguém, exceto Àquele a quem pertence o gado sobre mil colinas. Orei: "Ah, Deus, por favor, tem misericórdia! Envia auxílio, para que nossas instalações elétricas não sejam desligadas!" Fui à Bíblia, e Deus me fez lembrar de Isaías 65:24: "Antes de clamarem, Eu responderei; ainda não estarão falando, e Eu os ouvirei".

Fui à caixa de correspondência um dia, como de costume. Abri uma carta inesperada de meu pai, que morava a 1.600 quilômetros de distância. Ele escrevera: "Senti o impulso de ir ao banco e retirar algum dinheiro para lhe enviar. Está anexado."

Quinhentos dólares! Eu não havia pedido o dinheiro, nem sequer me queixado das nossas necessidades. Entretanto, Deus viu minha crise e, bem antes que eu clamasse, providenciou aquilo de que necessitávamos. Os 500 dólares pagaram a conta da energia elétrica e compraram mantimentos para nossa família. Como nós O louvamos!

Confie no Senhor quando estiver no tenebroso vale do desespero. Ele tem todas as soluções.

Eveythe Kennedy Cargill

O máximo em proteção

Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio. 2 Timóteo 1:7

Você já experimentou a sensação de invasão de privacidade? Três semanas atrás, experimentei: minha casa foi arrombada. O ladrão entrou pela janela da cozinha. Naquela noite, assim que entrei pela porta da frente, percebi que um intruso, não convidado e não bem-vindo, invadira o espaço pessoal da família e saqueara nossos pertences. Um conjunto de fortes emoções me dominou.

Chamei a polícia e a companhia de seguro. Durante os dias seguintes, providenciei alguns itens para tornar a casa mais segura. Mandei verificar e ajustar a tranca da porta de entrada. Substituí a porta dos fundos por uma porta de metal com duas trancas. Troquei a janela da cozinha e coloquei um cadeado adicional na porta que leva à varanda. Acrescentei dois trincos à porta de saída da varanda e instalei dois alarmes nos pontos de entrada e saída. Minha missão era evitar qualquer invasão futura. A despeito de tudo o que fiz para proteger a residência, ainda fico um pouco nervosa, estando em casa neste primeiro final de semana após a invasão.

Hoje pela manhã, enquanto fazia minha devoção pessoal, ouvi alguns ruídos na parte térrea da casa e corri para investigar. Descobri que era uma estação de rádio pela internet que eu havia deixado ligada à noite, antes de ir para a cama. Evidentemente, o computador havia reinicializado em algum momento durante a madrugada, interrompendo a música. Encontrei o site da internet e sintonizei novamente o rádio. O cântico que tocava era uma oração pedindo a Deus a proteção que se acha apenas em Seus braços de amor, nos quais não há razão para o medo.

Viva! Que segurança!, exultou minha mente. Em voz alta, exclamei: "Eu Te ouço, Pai! Muito obrigada, Jesus!" Quando oramos e louvamos, não é incrível como Deus Se dirige à nossa situação presente e afasta nossos temores – às vezes tão logo surgem pensamentos perturbadores, se é que não até antes? Satanás procura manter os filhos de Deus em estado de medo, mas não precisamos temer porque estamos cobertos por nosso Senhor Jesus. Deus não nos deu "espírito de covardia", mas nos dá Seu poder, amor e uma mente sã. Deus tem um plano para cada uma de nós, e Ele permite que aconteçam em nossa vida apenas aquelas coisas que nos transformam nas pessoas que Ele deseja que nos tornemos, a fim de cumprir Seu propósito.

Florence E. Callender

Guiados por uma criancinha

Uma criança os guiará. Isaías 11:6

O Colégio Adventista da Etiópia está situado a somente 30 quilômetros do lago Langano, no belo Vale Etíope. De vez em quando, nós, as famílias de missionários, podíamos passar um final de semana ali, para apreciar sua beleza, relaxar e passar um tempo tranquilo com o Senhor.

Em um fim de semana, nós, os professores, com os alunos do colégio, pudemos participar de um retiro nesse bonito lugar. Tanto os alunos quanto os professores desfrutaram o programa do pôr do sol na sexta-feira e uma boa noite de sono. Bem cedo na manhã de sábado, porém, antes das seis horas, ouvimos passos rápidos na direção de nossa barraca. Então ouvimos o som de batida na barraca ao lado da nossa, que estava ocupada por Amarech, a ajudante da nossa família. Saindo da nossa barraca, vimos alunos tentando apagar o fogo que estava destruindo a sua tenda. Rapidamente, meu esposo entrou na barraca de Amarech, a fim de desligar o botijão de gás que ela estivera usando para preparar o desjejum.

– Por que sua barraca queimou? – perguntamos a Amarech depois que o fogo foi extinto. Ela contou que estivera cozinhando dentro da barraca e havia decidido fazer uma rápida visita ao sanitário. No entanto, deixara a chama acesa no fogão.

– E acho que deixei um prato de plástico perto demais do fogão – acrescentou ela. – Ele deve ter pegado fogo e queimado rapidamente. A barraca já estava queimada pela metade quando voltei. – Sua voz trêmula demonstrava o temor das consequências que poderiam resultar de seu descuido. Todos os membros da nossa família tomaram o desjejum em silêncio. Então nosso filho mais velho, Jojie, que tinha apenas uns quatro anos de idade na ocasião, rompeu o silêncio.

– Mamãe, papai, o que vocês vão fazer com Amarech? Vocês vão condená-la? Vocês sabem que ela tem sido uma trabalhadora muito boa. É verdade que ela cometeu um grande erro hoje de manhã, mas todos cometem erros. – Meu esposo e eu trocamos olhares, sentindo-nos profundamente tocados pelo espírito perdoador do nosso garotinho.

Depois daquela mediação informal de uma criança, tivemos a certeza de que a única coisa que poderíamos fazer seria perdoar nossa ajudante – assim como Deus aceita a mediação de nosso Salvador.

Amarech sentiu-se muito agradecida, permanecendo como nossa leal ajudante até deixarmos a Etiópia, anos mais tarde. Louvo a Deus por usar coisas simples, como uma criança, para nos fazer lembrar de amar como Ele ama.

Forsythia Catane Galgao

Poderia ser mais claro?

Para Deus todas as coisas são possíveis. Mateus 19:26

Por vários anos, eu havia trocado e-mails com Jennifer, uma jovem mãe desacompanhada na África. Ela esperava melhorar a vida com uma carreira da qual gostasse, e também poder sustentar seus filhos e a si mesma. Com frequência, orávamos juntas. Ela finalmente conseguiu entrar em um curso para professores, com o qual poderia realizar seus sonhos.

Jennifer fez arranjos para que os filhos fossem morar com a mãe dela durante o ano letivo, a fim de que pudesse estudar e trabalhar para pagar as contas. Então, no ano passado, Jennifer mencionou que lhe faltava certa quantia a fim de concluir o ano letivo. Como a necessidade financeira dela não era uma soma grande, meu esposo e eu fizemos a transferência do valor para o colégio. Ela ficou muito agradecida por nosso auxílio, e todos esperávamos que ela conseguisse concluir o segundo ano com seus próprios recursos.

Porém, chegou outro e-mail, no qual Jennifer me contou que precisava de um pouco mais de auxílio financeiro antes de poder prestar os exames. Normalmente, teríamos feito a transferência de dinheiro para ela, mas devido a algumas despesas imprevistas, nós mesmos estávamos com um saldo reduzido. Informamos a ela o motivo por que não podíamos ajudá-la. Ela disse que entendia e continuaria a orar por nós, para que pudéssemos cumprir nossas próprias obrigações financeiras. Ela não estava pensando apenas em si, mas em nós também.

Certa manhã, enquanto meu esposo e eu falávamos acerca das necessidades financeiras de Jennifer, senti o impulso de orar pedindo a Deus que deixasse muito claro a nós se era da Sua vontade que a ajudássemos e que, por favor, o fizesse naquele mesmo dia. Nossa correspondência, geralmente, chega no fim da tarde, mas naquela dia chegou logo após o almoço. Ao verificarmos a correspondência, havia dois cheques que simplesmente não esperávamos. Um tinha um valor muito pequeno, mas o outro era na quantia exata que Jennifer precisava para prestar os exames. Meu esposo e eu nos olhamos com lágrimas nos olhos. Ficamos sem fala por um momento, e ambos concordamos que não podia ter sido mais claro que Deus havia respondido às nossas orações de modo marcante. Fomos ao banco logo que foi possível e transferimos a soma para a escola de Jennifer. A necessidade dela era maior que a nossa.

Embora não pudéssemos ajudar Jennifer, Deus podia. Para Ele, todas as coisas são possíveis. Com gratidão, nós O glorificamos por ter respondido às nossas orações em favor dela – e de um modo tão notável!

Anna May Radke Waters

Não toquem nos Meus ungidos

O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Ele não permitirá que você tropece [...]. O Senhor o protegerá de todo o mal, protegerá a sua vida. O Senhor protegerá a sua saída e a sua chegada, desde agora e para sempre. Salmo 121:2, 3, 7-8

Anos atrás, eu trabalhava para uma empresa bem conhecida de transporte de valores na área de Los Angeles. Em menos de um ano, o supervisor da agência me promoveu de modo inesperado como gerente do cofre da empresa. Com espírito de oração, aceitei o novo cargo, que fez de mim a primeira negra e a primeira mulher gerente na empresa, embora eu estivesse apenas na faixa dos vinte anos. Recentemente, eu havia sugerido uma solução bem-sucedida para um problema sério causado por um supervisor. Meu chefe notou isso. Trabalhei arduamente, administrando o dinheiro e fazendo o faturamento, não só para o cofre, mas também para a sala das moedas. Essa última responsabilidade, porém, aborreceu o gerente anterior, que começou a tramar minha queda, tornando minha vida muito difícil. Pela graça de Deus, sempre mantive a cabeça fria e me recusei a reagir a atitudes negativas para comigo. Muitas vezes me sentia como uma ovelha rodeada por lobos. Começava cada dia com oração. Em um negócio predominantemente masculino, às vezes eu me recolhia ao sanitário feminino para chorar, orar e deixar que o Senhor pusesse de novo um calmo sorriso no meu rosto.

Certo dia, Rex*, um dos gerentes, chamou-me para uma reunião. Diante de uma sala repleta com outros gerentes, ele começou a disparar as razões pelas quais eu não era "a pessoa certa para o cargo". O Espírito Santo me deu uma resposta forte para cada uma das acusações de Rex. No fim da reunião, o supervisor da agência repreendeu os outros gerentes por terem causado uma perda de tempo para todos, "agindo como crianças", conforme ele se expressou. "Nosso setor bancário e eu também estamos muito satisfeitos com o trabalho de Sherilyn e não temos queixas", ele afirmou. Embora magoada com as mentiras, senti-me agradecida pelo resultado, ainda que o desapontamento dos homens aumentasse o seu tratamento cruel. Diariamente, eu pedia a Deus que Se manifestasse em meu favor. Eu O louvava, pela fé, por agir assim. Sabia que Satanás não poderia me remover, a menos que Deus permitisse.

Chegando ao trabalho, certa manhã, vi uma grande placa, fixada na entrada, dizendo que Rex não trabalhava mais ali, e que sua presença não seria permitida nas dependências da empresa. Logo depois, fiquei sabendo que outro gerente mais agressivo fora transferido. Trabalhei em paz por mais três anos, até sair para uma colocação que me pagava melhor, no Banco Central. A Bíblia diz: "Não toquem nos Meus ungidos" (Sl 105:15). Em qualquer dificuldade na vida, Deus é seu guarda-costas também.

Sherilyn R. Flowers

*Pseudônimo.

Vou chegar à minha casa

Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu Te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Salmo 139:13, 14

Uma antiga canção tem ecoado em minha cabeça constantemente nos últimos tempos. É uma do gênero que, por muitos anos, foi rotulado como *Negro Spiritual*. Provém da experiência dos escravos. O verso que se repete é: "Às vezes me sinto como uma criança, bem longe de casa."

É um lamento, com certeza, e por vezes soa como um canto fúnebre. Sua tonalidade menor e a letra solene me levam a um lugar de tristeza, perda e desespero. Pelo menos, tenho pensado por muitos anos que viajei àquele lugar chamado desespero sobre as asas dessa canção.

Muitas mulheres empreenderam essa viagem.

Recentemente, percebi que a verdade era justamente o oposto. Foi essa canção que acionou o reconhecimento de que eu estava para afundar em um lugar profundo. Foi uma advertência e um corretivo. Ela me disse que eu estava a ponto de permitir que a vida me derrubasse e me levasse a esquecer quem sou e a quem pertenço. Foi meu toque de despertar. Foi uma lição, na verdade.

Como você sabe, os *Negro Spirituals* usam mensagens concebidas e cantadas em múltiplos níveis, para comunicar esperança e apontar uma direção. Isto é, suas mensagens explícitas não eram o seu verdadeiro significado.

Com frequência, as letras dessas canções eram a antítese de sua verdadeira mensagem. Essas canções aparentemente simples eram parábolas musicais com o desígnio de dar esperança, embora soassem desesperançadas.

"Às vezes me sinto como uma criança sem mãe, bem longe de casa" realmente me diz: "Embora pareça que não tenho origem, nem raízes, nem casa, na verdade tenho uma rica origem, a imagem de Deus, e um lar maravilhoso, bem longe – física e mentalmente – deste lugar de sofrimento."

Ela diz que minha confiante esperança é voltar para lá algum dia.

Todas nós temos um lar bem longe daqui; e a esperança de cada filha de Deus é voltar para lá em breve.

Outra canção me faz lembrar de que, se formos fiéis, chegaremos lá um dia.

Ella Louise Smith Simmons

O decidido mergulhador

Mas eu não me sinto envergonhado, pois o Senhor Deus me ajuda. Por isso, eu fico firme como uma rocha e sei que não serei humilhado. Isaías 50:7, NTLH

O verão estava terminando. Os esparsos carvalhos soltavam folhas de um marrom enferrujado sob o dossel das altaneiras árvores perenes. Nosso veículo de passeio estava estacionado em um recanto quieto, na extremidade da área do acampamento. Com o aroma estimulante dos pinheiros e salgueiros, e a suave e murmurante música do rio Feather, ali perto, meu esposo e eu nos sentíamos envolvidos pela paz de Deus. Ao nosso redor estavam os pequenos montes de resíduos deixados pela corrida do ouro de 1849, na Califórnia. O rio havia produzido vastas quantidades de ouro para aqueles mineiros de outrora, mas o ouro que eu levaria para casa não podia ser medido em dólares e centavos. Vinha da determinação férrea de uma pequena ave.

Certa manhã, durante a caminhada pelo *camping* na direção rio acima, aventurei-me sobre a saliência de um rochedo, com vista para um bom trecho do rio. Um pequeno pássaro cinzento me chamou a atenção. Era um melro-d'água, também conhecido como mergulhão americano. Fascinada, comecei a observá-lo. Constantes flexões mantinham seu corpo em perpétuo movimento, mesmo quando as ondas que se quebravam em sua direção ameaçavam encobri-lo (pelo menos aparentemente). A despeito da espuma que rolava sobre ele, o pequeno pássaro se mantinha tenazmente apegado à rocha. Na verdade, parecia que ele apreciava as circundantes torrentes de água. Observei que o mergulhão periodicamente mergulhava até o fundo arenoso do rio gelado em busca de ocultas larvas de insetos aquáticos. Apesar de suas repetidas tentativas, somente uma vez eu o vi com um pequeno verme semelhante a um gravetinho no bico. Esse magro resultado, porém, não deteve o pássaro em sua constante busca por alimento.

Descobri que Deus providenciou um impressionante leque de auxílio para aquela criatura única: um tampão escamoso para as narinas, plumagem densa, garras fortes, pálpebras especiais para protegê-lo contra os respingos da água e uma glândula para impermeabilizar suas penas. Como posso não louvá-Lo por prover aquilo de que também necessito?

Com quatro bisnetos, percebo que a força da minha juventude declina. No entanto, a inflexível determinação dessa pequena ave me inspirou. Com o auxílio de Deus, eu também decido usar todos os talentos que Ele me deu, a fim de atrair outros para mais perto dEle. Nos anos que me restam, fico firme como uma rocha, decidida a fazer Sua vontade com todas as minhas forças, e ajudar a apressar o retorno do meu soberano Senhor. Você fará o mesmo?

Donna Lee Sharp

O momento em que "a ficha caiu"

Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nEle. Salmo 37:5

Nestes últimos anos, tenho me encontrado face a face com muitas provas e tribulações – financeiras, emocionais e pessoais. Fui prejudicada em transações comerciais, perdi uma grande quantia de dinheiro que emprestei para alguém próximo a mim, alguém que nunca me fez a restituição e nem fala mais comigo. Passei por um novo casamento, pela morte devastadora de minha mãe, e depressão. A última gota d'água foi quando nosso marceneiro morreu de repente, logo depois de tê-lo contratado e pago para fazer um trabalho grande. Isso foi seguido por más decisões de trabalhadores inexperientes e nada profissionais.

Durante todas essas crises, frequentemente eu pensava: *Por que tudo isso está acontecendo comigo, quando a vida era tão boa antes e havia tanta fartura? Eu tinha uma carreira fantástica e uma ótima vida pessoal, sem maiores problemas. De repente, minha vida virou um desastre após outro! Por quê? Especialmente quando sempre fui uma pessoa bondosa e bem-sucedida nos negócios. Além disso, sou ética, honesta e inteligente. Embora eu seja treinada para entender rapidamente os desafios e tomar decisões para lidar de maneira eficaz com eles, por que agora, de uma hora para outra, sinto-me tão impotente? Os desafios que atualmente enfrento, não consigo nem evitar nem resolver!*

Esses pensamentos produziam preocupação, perda do sono e episódios de choro, enquanto eu ruminava meus sentimentos de mágoa, raiva e desesperança. Não me sentia em paz, nem com o mundo nem comigo mesma. Bem diferente da letra de uma canção que conheço, a qual promete paz mesmo que o mundo se desfaça.

Certo dia, enquanto falava com Deus acerca de todos os meus desgostos, Ele me concedeu um momento revelador. Mostrou-me que eu estivera tentando assumir o controle de tudo na vida, em vez de permitir que Ele Se encarregasse da direção. Impressionou-me com a ideia de que, ao permitir que Ele assumisse o controle, esses fardos seriam tirados dos meus ombros. Deus os carregaria para mim! Assim, pedi que me ajudasse a confiar em Sua direção e cuidado. Na verdade, quero entregar meu caminho ao Senhor e confiar nEle. Quero que minha vida O louve, especialmente quando percebo o quanto Deus me ama e o tremendo propósito que tem para a minha vida. Caso contrário, Ele não teria me amparado por tanto tempo.

Muito obrigada, Senhor, por não ter desistido de mim até que eu entendesse que, na verdade, é minha falta de fé que não me dá a paz interior que só uma entrega total a Ti pode alcançar!

Joelcira F. Müller-Cavedon

Relaxar e confiar

Portanto não fiquem preocupados com o dia de amanhã. Deus cuidará do dia de amanhã para vocês também. Já é suficiente a preocupação de cada dia. Mateus 6:34, A Bíblia Viva

Sou uma mulher muito independente! Não gosto de pedir ajuda. Sou mais do que disposta a ajudar os outros, mas não peço ajuda! Recentemente, porém, tenho enfrentado limitações.

Eu estava a caminho da ilha de Samoa, via Auckland, para ministrar às mulheres da região, quando caí no aeroporto e fraturei o ombro direito, embora não soubesse disso naquele momento.

Mesmo caída no chão do terminal em Auckland, recusei ajuda e quis ficar em pé por conta própria! No entanto, tive que aceitar auxílio das pessoas que me viram cair e correram em minha direção, pois eu não conseguia me erguer.

A dor era absolutamente lancinante.

Para encurtar uma história longa, segui para Samoa a fim de apresentar minhas palestras, já que os paramédicos não achavam que tivesse algo grave comigo. Certamente eu não estava gritando de dor! Não sei quanto a você, mas quando dei à luz meus dois filhos, não gritei de dor. Por que agora seria diferente?

Entretanto, quando voltei para Sidney, fiquei sabendo que havia fraturado o ombro! E senti como se um enorme fardo tivesse sido tirado de mim. Eu não estava apenas imaginando a dor. Havia algo muito errado!

Desde então, tenho aprendido a me apoiar no meu esposo para tomar banho, me enxugar e me vestir! Minha filha me leva de carro ao médico. Minhas companheiras do Ministério da Mulher me trazem alimento. Amigas limpam a casa e fazem outras tarefas.

Devo admitir que, no começo, foi muito difícil aceitar toda essa ajuda, mas agora entendo que precisamos uns dos outros, e realmente valorizo o amor que estou recebendo.

A princípio, eu me preocupava em como fazer as coisas simples da vida, como tomar banho no chuveiro, mas aprendi bastante sobre humildade, como nunca havia aprendido antes. Ser dependente de outros para todas as coisas não é fácil, mas me ensinou que não só preciso deles, mas preciso de Deus ainda mais do que antes.

Finalmente, estou aprendendo a renunciar à minha independência e permitir que Deus seja o encarregado da minha vida.

Erna Johnson

Ouvidos atentos

Todo aquele que o Pai Me der virá a Mim, e quem vier a Mim Eu jamais rejeitarei. João 6:37

Um dia, ouvi três garotos conversando.

– Estou tendo problemas com meus pais – disse um deles.

– O que isso tem que ver conosco? – perguntou outro.

– É – respondeu o terceiro –, seus pais são problema seu, não nosso. – O primeiro rapazinho, cabisbaixo, encerrou a conversa.

Alguma vez você procurou um ouvido atento e acabou decepcionada? Depois de ter testemunhado essa conversa, perguntei a mim mesma: "O que teria acontecido se Cristo tivesse respondido às pessoas da forma como fizeram aqueles dois "amigos", batendo a porta na cara de alguém que precisava de compaixão?" Como reagiríamos se fôssemos contar a Deus os nossos problemas, e Ele nos ignorasse e Se afastasse de nós, deixando-nos sofrer sozinhas, com nossa dor e incertezas? Graças à Sua grande misericórdia, Ele não faz isso. Ele diz que, se sabemos dar o melhor aos nossos filhos, Ele faz muito mais por nós (Mt 7:11), e isso inclui escutar os problemas que levamos a Ele. Também disse que, ainda que uma mãe se esquecesse de seu filho, Ele nunca Se esqueceria de nós (Is 49:15).

Durante o tempo em que esteve na Terra, Cristo ouviu os problemas contados por todo tipo de pessoas: a história lastimável da mulher com hemorragia; a confissão de Zaqueu, o coletor de impostos; os apelos de pais de crianças possuídas por demônios. Ele ouvia as próprias crianças bem como os pescadores que se queixavam de uma noite infrutífera de pescaria. Deu atenção até mesmo ao ladrão na cruz.

A missão de Cristo aqui na Terra era refazer a ligação da humanidade caída com seu Criador, restabelecendo os laços de amor que haviam sido rompidos. Era por isso que Ele sempre ouvia atentamente cada pedido e cada clamor. Supria as necessidades de cada pessoa que se aproximasse dEle e apontava para elas o Seu Pai celestial.

Ainda hoje, o divino Ouvinte jamais fecha os ouvidos diante de alguém. Ele Se dispõe livremente para nos ouvir, 24 horas por dia. Devemos dar graças pelo fato de que, ao contrário de alguns números de telefone que discamos, Sua linha nunca está ocupada ou "fora de área". Depois de ouvir nossas orações, Ele oferecerá orientação, conforto e ânimo. Que nós também tenhamos para os outros ouvidos atentos, como o de Jesus.

Carmen Virgínia dos Santos Paulo

Bênçãos celestiais

Antes de clamarem, Eu responderei; ainda não estarão falando, e Eu os ouvirei. Isaías 65:24

No momento em que aconteceu, parecia uma coisa pequena, mas, no fim do dia, ao refletir sobre como meu Deus é bom, percebi o milagre com o qual Ele me abençoara naquele dia.

Eu havia acordado cedo. Saí correndo de casa sem o desjejum, para começar um dia cheio de atendimento aos pacientes, por seis horas sem interrupção. Por volta das 11h30, enquanto atendia uma paciente, percebi que eu suava um pouco e senti a cabeça leve. Meu nível de açúcar estava caindo. Precisava de um intervalo e algo para comer. Minha paciente seguinte, Dolores, trouxe um presente para mim em uma tigelinha – salada de uva!

Antes mesmo que eu pudesse pedir a Deus, Ele providenciara um lanche saudável por intermédio dessa paciente. Como me senti grata a ela e a Deus! Dolores me incentivou a comer a salada de uva, enquanto ela me contava o que estava acontecendo. Agradeci e concordei. Estava delicioso, e era justamente o que eu precisava para ter condições de enfrentar as horas restantes!

Deus promete suprir nossas necessidades em cada área da vida (Filipenses 4:19). Fique atenta às pequenas bênçãos celestiais que aparecem em seu caminho. Se as coisas ficam difíceis financeiramente, você pode encontrar um envelope inesperado entre a correspondência, ou suas contas a pagar podem aparecer menores do que são normalmente. Alguém na igreja pode convidá-la para um "junta-panelas", o que economizará dinheiro com compra de alimentos. Se você está emocionalmente abatida, é provável que haja alguém se sentindo pior que você. Procure essa pessoa. Ao abençoar os outros, você mesma será abençoada. Está sofrendo uma enfermidade física? Deus ainda é o grande Médico. Ele vai encaminhá-la a um profissional que pode ajudá-la com o diagnóstico e o tratamento corretos ou pode escolher curá-la. Se a cura não for o que Deus escolher, não se esqueça de que Ele não a deixará percorrer sozinha sua difícil jornada. Reivindique para si as promessas do Salmo 1. Seja o que for que Ele escolher para nós, tomemos a decisão de louvá-Lo.

Ellen G. White escreveu estas confortadoras palavras: "Sejam quais forem suas ansiedades e provações, exponham o caso perante o Senhor. O espírito será fortalecido para a resistência. O caminho se abrirá para os libertarem de todo embaraço e dificuldade. Quanto mais fraco e impotente se reconhecerem, tanto mais forte se tornarão em Sua força. Quanto mais pesados os seus fardos, tanto mais abençoado o descanso em os lançar sobre seu Ajudador" (*O Desejado de Todas as Nações,* p. 329).

Fique atenta a essas bênçãos celestiais!

Sharon Michael Palmer

O efeito sonoro de Deus

No redemoinho, estrondou o Teu trovão, os Teus relâmpagos iluminaram o mundo; a terra tremeu e sacudiu-se.
Salmo 77:18

Às vezes, Deus atende às nossas orações de maneiras muito inesperadas e interessantes.

Meu esposo e eu trabalhamos como missionários na África por alguns anos. Ele trabalhava como auditor, e eu o acompanhava em algumas de suas longas viagens. Em uma das viagens de auditoria, o pastor da igreja local me convidou para apresentar o sermão no fim de semana.

Naquela ocasião, eu havia acabado de perder minha mãe, e meu coração sentia a perda e a solidão de maneira muito aguda. Cedo, na manhã em que eu devia falar, abri um envelope que continha fotografias de minha mãe. Elas me levaram às lágrimas. Chorei por mais ou menos uma hora. Uma olhada no espelho revelou meus olhos inchados. Eu simplesmente não podia me apresentar diante de uma congregação daquele jeito! Orei fervorosamente para ser liberada do compromisso de falar. "Por favor, Deus", eu pedi, "envia alguém para assumir o meu lugar. Poupa-me."

Fui cedo para a igreja, esperando encontrar outro pastor ou algum missionário visitante – ou qualquer pessoa que pudesse pregar. Ocupando um assento na fila dos fundos, observei cada pessoa que entrava no santuário. Logo chegou a hora do culto e tive que me preparar para o púlpito. Deus não havia mandado ninguém, e tive que pregar. Admito, porém, que fui com um espírito relutante, como o de Jonas.

Poucos minutos depois do início do sermão, contei uma parábola africana que envolvia a erupção de um vulcão. De maneira muito expressiva, declarei em tom dramático: "De repente, uma explosão tremenda cortou o ar!" A palavra "ar" mal havia saído da minha boca, quando uma sonora trovoada assustou a todos na igreja. Esperei alguns instantes para que tudo se acalmasse. Olhei a congregação e notei alguns olhares divertidos. No fim do culto, várias pessoas comentaram o "efeito do áudio". Um dos homens perguntou: "Você encomendou a Deus aquele trovão?" Admiti que não, e que ele viera como uma perfeita surpresa, pois o céu daquela manhã estava claro.

Gosto de pensar que ouvi Deus naquela trovoada, ribombando Sua aprovação por eu ter cumprido meu compromisso de pregar – a despeito de minha dor emocional.

Bienvisa Ladion Nebres

Quando você vai ficar radiante de novo?

Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os outros vejam que eles estão jejuando. Eu lhes digo verdadeiramente que eles já receberamsua plena recompensa. Mateus 6:16

Quando meu filho, Luca, tinha 3 anos de idade, entramos em choque por causa de um assunto não muito importante. Mesmo assim, continuei um pouco zangada com ele e carreguei meu mau humor ao longo do dia, embora tentando não deixar que Luca visse como eu me sentia. Mais tarde, quando chamei meus filhos para o almoço, Luca entrou na cozinha. Olhou para mim com um ar um tanto crítico e perguntou: "Mamãe, quando você vai ficar alegre de novo?" Tive que rir. Obviamente, ele pôde ver, além do meu rosto, meus reais sentimentos. Evidente que, para ele, eu estava muito "sombria".

Esse pequeno incidente deixou claro para mim quão importante é que tenhamos consciência de que aquilo que sentimos é o que outras pessoas costumam ver em nós – especialmente se não somos boas atrizes! Espiritualmente falando, os sentimentos e atitudes que abrigo sob uma pretensa fachada também podem afetar as pessoas com quem me encontro.

Sou uma cristã que vai à igreja por convicção própria, sentindo-me segura em Cristo, ou simplesmente "brinco de igreja"? Leio a Bíblia porque necessito dela na minha vida pessoal ou quero apenas conhecimento bíblico para impressionar os outros? Minha preocupação exterior pelos outros reflete, na verdade, uma profunda vida de oração, com Jesus vivendo em mim? Quando pessoas observadoras olham além da minha "aparência externa", o que elas veem? Alguém que radiantemente brilha por Jesus – e O louva por meio da própria vida? Ou alguém que procura mascarar a escuridão interior? Deus deixou uma promessa que nos ajuda a nos concentrar nEle e a deixar nossa luz brilhar por Ele: "Não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; Eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa" (Is 41:10).

Meu desejo é ser capaz de me concentrar no fato de que Deus está comigo – não importa como está o meu humor. A sábia observação do pequeno Luca incutiu em mim o desejo de não apenas "parecer alegre", mas também deixar que Sua luz brilhe verdadeiramente a partir do meu íntimo. Afinal de contas, Jesus disse: "Vocês são a luz do mundo [...]. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos Céus" (Mt 5:14, 16). Decidamos brilhar para a glória de Deus.

Caroline Naumann

Guia perdido

Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz. João 10:4

Kru Yai Noparat, nosso guia, sumira de novo. Embora fosse um guarda-florestal no maior parque nacional aqui na Tailândia, ele evidentemente não havia sido guia por muito tempo. Pelo menos, tinha dificuldade para permanecer com o nosso grupo. Conforme os planos para o fim da semana, nós, estudantes e professores, havíamos saboreado um rápido desjejum antes das 6 horas da manhã, a fim de completar uma caminhada leve antes de nossa saída programada para as 10 horas. Começamos a caminhada seguindo nosso guia. Depois, ele "desapareceu". Não era a primeira vez que ele nos deixava, mas este foi, definidamente, o mais longo período de tempo em que ele se ausentara. Havíamos seguido a direção que ele nos dera no início da caminhada e andamos por duas horas antes de chegar a um belo regato.

– Meu coração está em disparada outra vez – disse Arlyn, uma das professoras. –Prefiro voltar para o caminhão. – Quando ela deu meia-volta trilha acima, o restante do grupo fez uma pausa para orar em favor de sua segurança. E depois oramos para que o guia voltasse. Ele não só era nosso guia, como também um dos motoristas dos nossos caminhões!

– Seria melhor voltarmos – alguém sugeriu. – Se levamos duas horas para descer até aqui, não chegaremos aos caminhões em tempo de começar a caminhada até nosso próximo acampamento. – No entanto, quatro horas depois, perguntando-nos se as quedas d'água haviam mudado de lugar, soubemos que estávamos perdidos.

– Há muitos animais selvagens neste parque nacional – observou um dos meus alunos, com voz nervosa. – E olhem! Sanguessugas por toda parte! Estas rochas são muito escorregadias. Não podemos telefonar para dizer onde estamos, porque não há antenas aqui. Tudo o que podemos fazer é orar, confiar em Deus e simplesmente desfrutar a caminhada.

Quando, finalmente, o guia apareceu, ficamos aliviados, embora ele parecesse ter dificuldade em nos conduzir de volta. Mais tarde, enquanto os estudantes encenavam os eventos de nossa trilha de oito horas e meia, fiquei impressionada diante da frequência com que a oração fizera parte da aventura daquele dia! Mais de um aluno disse: "Jesus foi nosso verdadeiro Guia. Ele nunca Se perde." Quanta verdade! E Suas ovelhas conhecem a Sua voz. Louvemos a Jesus por ser nosso Guia hoje – e todos os dias. Ele conhece o caminho, e nunca nos deixará.

Rojean Vasquez Marcia

Ações ou palavras?

Sim, o meio de identificar uma árvore, ou uma pessoa, é pela qualidade do fruto que dá. Mateus 7:20, A Bíblia Viva

Tive hemorragia em uma corda vocal na primavera de 2013, no final de uma rigorosa agenda de programas de rádio e um *tour* de concertos na Austrália. Muitas viagens, uso intenso da voz e refluxo ácido causaram o problema. Embora minha voz se sentisse "fatigada" por várias semanas, não lhe dei muita atenção, já que nunca havia tido problemas no passado. Eu era fiel com o aquecimento vocal e o desaquecimento durante as apresentações. Arrasada, olhei a radiografia da minha ensanguentada corda vocal no consultório do laringologista, sem saber se poderia cantar outra vez.

Recomendaram-me repouso vocal estrito (nada de rir, tossir, espirrar ou pigarrear) por duas semanas, que se transformaram em quatro semanas. O temor de possíveis cancelamentos ou adiamentos de concertos me dominou. Pior de tudo seria o evento que eu não poderia adiar – o casamento do meu irmão! Bem no meio do meu silêncio por ordem médica!

Fiz uma graciosa echarpe para enrolar no pescoço, com um letreiro avisando sobre minha dificuldade. *Não será estranho assistir a um evento tão alegre, cheio de familiares, sem poder expressar coisa nenhuma?,* pensei. *Não vejo alguns parentes há anos, e agora não vou poder falar com eles!* Nos dias que antecederam o casamento, saí com minhas sobrinhas e meu sobrinho que, surpreendentemente, não pareciam se importar com minha incapacidade de falar. Ao contrário, eles pareciam até mais próximos de mim. Diferentemente dos adultos, que se sentiam esquisitos na minha presença (felizmente, encontrei um aplicativo de celular que podia falar quando eu digitava), as crianças pareciam querer ficar comigo o tempo todo, enquanto estavam acordadas. Notei que aquelas crianças entre dois anos e quase quatro anos de idade "ouviam" atentamente minha guia e orientação, embora eu pudesse apenas usar simples gestos com a mão e expressões faciais. Notável! Eu não precisava de palavras! Louvado seja Deus! Até hoje, continuo como sua "titia" favorita! Eles conquistaram meu coração, e parece que causei uma impressão enorme no deles.

Creio que, às vezes, colocamos demasiada ênfase sobre as palavras, quando a comunicação se constrói sobre outras coisas (linguagem corporal, energia, expressões faciais e ações). Minha experiência com cordas vocais danificadas me fez ver o mundo de modo diferente e me leva a fazer a seguinte pergunta: Se você não pudesse, verbalmente, dizer a alguém que é cristã, a pessoa ainda saberia? Nesse caso, como? "Com isso todos saberão que vocês são Meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros" (Jo 13:35).

Naomi Striemer

Cuide do meu pai

Dirige os meus passos. Salmo 119:133

Um dia, eu examinava algumas das redações antigas dos meus filhos e encontrei um trabalho na pasta da minha filha mais velha. Ela lhe dera o título "O que você quer ser quando crescer?"

Sorri e comecei a ler, porque queria ver exatamente quanto ela havia se aproximado do seu objetivo! Sabe, Kathy agora é adulta, com o título de enfermeira prática licenciada, e também cursa a faculdade de enfermagem porque planeja conquistar o diploma de enfermeira padrão. Kathy também é casada, tem nove filhos e nove netos. Enquanto eu rapidamente lia a redação infantil de Kathy, descobri que ela havia escrito várias vezes: "Quando eu crescer, quero ser enfermeira para poder cuidar do meu pai."

Bem, depois que Kathy se tornou adulta, seu pai ficou cego. Recentemente, ele estava enfrentando problemas médicos e durante esse período foi hospitalizado para três dias de exames. Nosso filho, que mora a duas horas e meia de distância, veio e ficou conosco até que seu pai voltasse para casa. Kathy não pôde vir nessa ocasião por causa de seu trabalho e do apertado horário da faculdade de enfermagem.

Um dia, ela telefonou e disse: "Mãe, a escola fecha durante o verão. Vou poder tirar uma licença para ficar com a família. Quero ir e ajudar a cuidar do meu pai." Assim, foi isso que ela fez, dando-me uma folga muito necessária. O pai de Kathy colaborou plenamente e ficou realizado por ter sua própria enfermeira particular. Ele também estava orgulhoso porque a enfermeira era sua filha.

O sonho de Kathy, de ser enfermeira para poder cuidar do seu pai, havia se tornado realidade. Deus plantara esse desejo em seu coração trinta e sete anos antes, como preparação para essa crise médica, bem como para o cumprimento do Seu divino plano para a vida dela. Verdadeiramente, Ele dirigiu os seus passos!

Nosso Pai do Céu também dirige nossos passos. Ele nos conheceu antes que nascêssemos. Ele sabe o que vamos fazer antes que o façamos. E sabe inclusive o número de fios de cabelo em nossa cabeça.

Como não vamos Te adorar, ó Deus, por guiares nossos passos?

Elaine J. Johnson

Convertido por sua esposa!

Você, mulher, como sabe se salvará seu marido? Ou você, marido, como sabe se salvará sua mulher? 1 Coríntios 7:16

O Senhor está com aqueles que trabalham em Sua vinha. Certamente sou testemunha disso! Meu esposo, Edward, não se uniu a mim no batismo quando me tornei cristã e passei a fazer parte da igreja em 1997. No entanto, ele começou a visitar a igreja comigo ocasionalmente. Uns dez anos após ter me unido à igreja, de repente senti o desejo de pregar em uma série de reuniões evangelísticas. Fiquei empolgada, portanto, quando a sede da igreja no sul de Botsuana ofereceu um curso de treinamento em evangelismo para pessoas que nunca haviam sido formalmente preparadas como pregadoras. Com esse recurso, nossa igreja local decidiu realizar uma série evangelística. Meus irmãos da igreja me escolheram como pregadora!

Com humildade, busquei meu maravilhoso Senhor em oração. "Senhor, trabalha em meu favor enquanto trabalho para Ti. Tu conheces o fardo que levo em relação ao meu esposo. Permite-me poder louvar-Te ao final das duas semanas por aquilo que fizeste!" Essa ousada prece veio das profundezas do meu coração.

A essa altura, Edward estava assistindo regularmente à igreja comigo, mas nunca havia tomado uma decisão pelo batismo. Eu esperava que ele fosse comigo às reuniões todos os dias, mas ele só foi três vezes. No último dia da campanha evangelística, preguei sobre a importância do batismo. Contei a história do carcereiro convertido, encontrada em Atos 16. Então, fiz um apelo ao auditório. "Se, como aquele carcereiro", implorei, "você não quer perder mais tempo antes de tomar sua decisão pelo batismo, por favor, levante a mão."

Uma das mãos que se ergueram foi a de Edward, meu esposo! Estimulada, fiz um apelo adicional: "Se você levantou a mão, por favor, venha para a frente." Edward ergueu-se e se dirigiu para a frente, enquanto eu silenciosamente louvava o nome de Deus.

Quando, mais tarde, perguntei a Edward por que não havia tomado antes a decisão pelo batismo, ele respondeu: "Quase fiz isso durante os dois últimos batismos a que assisti, mas simplesmente não pude." Naquele momento, percebi que Deus havia reservado a decisão do meu esposo para que eu visse claramente como Ele estava honrando minha fé, meus esforços por Ele e minhas fiéis orações em favor de Edward.

O tempo e os caminhos de Deus são os melhores. Então, mulheres que oram, tenham ânimo!

Bogadi Koosaletse

Perdidos e achados

Ele clamará a Mim, e Eu lhe darei resposta, e na adversidade estarei com ele; vou livrá-lo e cobri-lo de honra.
Salmo 91:15

"Preciso passar correndo pelo supermercado antes de ir para o trabalho, a fim de comprar sorvete para a confraternização no escritório, hoje. Posso trazer alguma coisa para você?", perguntou minha amiga por telefone. Eu pedi que ela me trouxesse algo quente para eu beber naquela manhã fria de segunda-feira. Cerca de uma hora depois, ela telefonou de novo: "Você pode me encontrar na entrada do escritório para pegar seu chá?" Através da janela aberta do seu carro, ela entregou o copo.

– Qual é o problema? – perguntei, notando que ela não parecia animada como de costume.

– Como o dia está ensolarado hoje, usei meus óculos de sol favoritos, mas acho que os deixei cair no mercado. Estou voltando para ver se alguém os encontrou e guardou. – ela respondeu. Vendo seu rosto triste, eu me ofereci para ir junto com ela. Antes de entrar no carro, procurei cuidadosamente em volta do assento e no piso, para ver se, por casualidade, os óculos estariam em um cantinho qualquer.

– Já olhei por todo lado no carro – ela disse, embora eu insistisse em procurar no assento traseiro e no porta-malas. Meus esforços não trouxeram de volta os óculos.

– Ninguém entregou óculos – um funcionário do serviço de atendimento ao cliente do supermercado disse à minha amiga, enquanto eu percorria o caminho que ela havia feito, pelo setor do *freezer* até os caixas na saída. Nada, ainda, de óculos.

Senhor, por favor, orei, ajuda-nos a encontrar os óculos de sol. Continuei orando e louvando a Deus por aquilo que Ele faria. "Gastei muito tempo para encontrar óculos como aqueles", soluçou minha amiga enquanto voltávamos para o carro. Em silêncio, ela tentou se recompor, enquanto eu continuava minha vigília de oração. Sentamo-nos no carro por um momento, antes que ela ligasse o motor.

Senhor, continuei orando, *não se trata realmente dos óculos de sol; trata-se de que minha amiga saiba que Tu cuidas dos detalhes da nossa vida*. Abaixei-me para pegar o chá quente do qual havia me esquecido, a fim de tomar um gole. Ao fazê-lo, minha mão bateu em algo duro. Automaticamente, levantei o objeto. Os óculos! Em resposta ao olhar interrogativo – e jubiloso – de minha amiga, respondi: "Não sei o que aconteceu. Orei e o Senhor simplesmente os colocou na minha mão."

Clamei. Ele respondeu. Exatamente como prometeu fazer – por todos nós!

Jemima Dollosa Orillosa

FEVEREIRO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

Vivendo Seu Amor

Amor:
sentimento de forte ou constante afeição por uma pessoa.

Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como Eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. João 13:34

Pessoal e íntimo. Incondicional, porém imerecido. Gratuito, mas não barato. Sem fim.

Esses termos descrevem, apenas parcialmente, o amor de Deus por nós.

As colaboradoras deste mês experimentaram esse amor em dias comuns, porém de maneiras extraordinárias. Por meio da magistral "pintura" que Deus faz na natureza, ou de um invisível grupo de anjos, ou das palavras aparentemente sem propósito de um cartão de aniversário pós-divórcio, ou das palavras de uma criança recomendando o perdão. O amor de Deus é evidente por toda parte. Estes devocionais também ilustram oportunidades que Deus prepara a fim de que retribuamos o Seu amor – estendendo uma bênção financeira para alguém necessitado, devolvendo o dízimo, sendo paciente diante de uma oração não atendida, ou dando tudo de si, como fez a mãe que correu até ficar exausta para poder alcançar seu filho encarcerado, antes que fosse tarde demais.

A melhor maneira de partilhar o amor de Deus e deleitar-se com ele é vivendo-o, saboreando-o, um momento de cada vez.

O amor cobre...

O amor cobre todos os pecados. Provérbios 10:12

Ao me ajoelhar para abraçá-la, meu filhotinho de Dobermann pulou nos meus braços, dando-me as boas-vindas ao lar. Então olhei, consternada, o carpete da sala. Cinco pares dos meus sapatos estavam espalhados por ali – todos mastigados. Obviamente, eu não havia trancado a porta do *closet* quando saí para o trabalho. Entediada, Sheba havia buscado entretenimento a manhã toda. E ela aprecia variedade – um pé de cada par – e couro de qualidade também. Juntei os sapatos e os levei ao sapateiro. Devagar, ergui meu sapato favorito, cinza acastanhado de bico fino. Sorri animada para o sapateiro atrás do balcão. Com expressão triste, ele balançou negativamente a cabeça.

– Não dá nem para tentar? – implorei. Ele balançou a cabeça de novo. Levantei o par verde-maçã, que combinava com meu vestido verde-hortelã e vermelho. Ele balançou a cabeça, com mais ênfase dessa vez. Com tristeza, saí com meus sapatos favoritos em uma sacola – para jogá-los fora. Felizmente, a loja onde comprei os calçados tinha uma liquidação anual em andamento, e pude substituir alguns dos meus sapatos.

Isso foi apenas o começo. Sheba mastigou a mangueira do jardim, partindo-a em duas. Arrancou o focinho do meu velho ursinho de estimação, que eu guardava com carinho desde os 2 anos de idade – um conserto que saiu caro. Um dia, voltei ao carro para descobrir que Sheba havia cortado pela metade os cintos de segurança dos dois bancos da frente do meu carro! E também um no banco traseiro. Somei o custo anos mais tarde, e descobri que minha amada Sheba havia mascado centenas de dólares em artigos, mas, ainda assim, eu a amo.

Ela era minha companheira de 50 quilos, gentil e amorosa. Ia comigo a compromissos de trabalho, mas sem ficar sozinha no carro, naturalmente. Ela me protegia e também se encarregava do meu exercício, enquanto eu fazia caminhadas ao seu lado. A criançada invadia a casa dos meus vizinhos, mas a minha não. Ela deitava a cabeça no meu ombro quando eu a abraçava. Colocava o focinho na minha mão e me olhava com olhos emotivos. Finalmente, ela trocou seus "brinquedos" de mastigar por ossos.

Não digo que eu tenha perdoado Sheba setenta vezes sete, como Jesus recomenda na Bíblia – mas cheguei perto. A Bíblia também diz que o amor cobre uma multidão de pecados. Realmente cobre. O amor protegeu Sheba. Aqueles, entre nós, que têm familiares, ou cônjuge, ou amigos chegados, sabem que o amor cobre uma multidão de erros, contratempos, acidentes e até pecados.

Edna Maye Gallington

O equívoco do policial

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que O amam, dos que foram chamados de acordo com o Seu propósito. Romanos 8:28

Lembro-me claramente de como foi visitar uma prisão pela primeira vez. Antes que os oficiais me permitissem passar pelas portas trancadas, eles me examinaram e também os meus pertences. Suportei tudo isso a fim de visitar meu amado filho de 15 anos de idade. Ele era usuário de drogas e estava preso por ter assaltado uma loja com uma arma de brinquedo. Ele precisava de um defensor que o amasse.

Fui conduzida por um corredor sem ventilação, com duas celas. Em uma delas estava meu filho. Quando ele me viu, arrastou-se – chorando – na minha direção. Vê-lo naquele trágico estado ultrapassou minha capacidade de suportar. Não consegui conter uma explosão de lágrimas. Uns dez minutos depois, um policial abriu a porta e chamou o nome do meu menino. – Nós vamos levá-lo ao fórum para passar pela avaliação de uma assistente social e um psicólogo.

Assustada, perguntei: – Posso ir com ele? Acabei de chegar aqui para visitá-lo.

– A senhora pode ir – respondeu o oficial –, mas não conosco. A senhora tem o direito de falar no fórum, se puder ir até lá por conta própria.

Eu sabia onde se localizava o prédio, mas ficava a uma boa distância da prisão. O policial saiu com meu filho. Uma vez do lado de fora, comecei a correr tão rapidamente quanto podia em direção ao prédio onde meu filho seria avaliado. Enquanto eu corria, minha mente também correu para Romanos 8:28, uma promessa de Deus que reivindiquei incessantemente enquanto me esforçava para manter o ritmo dos passos.

Exausta, cheguei ao fórum no momento certo. Alguns minutos depois, um oficial chamou meu filho, mas se dirigiu a ele por outro nome. Olhando para meu filho, o psicólogo disse: – Esse não é o rapaz que devia estar aqui! – O oficial se desculpou e disse que levaria meu filho de volta à prisão e faria a troca correta do interno. De repente, vendo-me, o psicólogo perguntou: – A senhora é a mãe desse rapaz?

Confirmei com a cabeça.

– Então deixe o rapaz aqui – ordenou o psicólogo. – Eu gostaria de conversar com o jovem e sua mãe, juntos.

Deus usou o equívoco de um oficial da prisão e minha extenuante corrida para transformar essa situação em uma oportunidade de advogar em favor do meu filho. Anos atrás, Deus também usou os erros da humanidade – e a extenuante corrida terrestre de Cristo – para transformar a queda da raça humana em oportunidade para que Ele advogasse em nossa defesa. Que amor! Que amor paterno incondicional!

Vera Lúcia F. S. Ferrari

Deus cura animais também!

O justo atenta para a vida dos seus animais. Provérbios 12:10, ARA

Tu, Senhor, preservas tanto os homens quanto os animais. Salmo 36:6

A búfala de Karamjit Kaur estava muito doente. O veterinário foi chamado, e começou a ser ministrada a medicação.

A incerteza continuou por dois meses. Incerteza, porque o sustento da família vinha do leite da búfala. E incerteza também acerca de perder o animal. Afinal de contas, a família tinha considerável apego à búfala e estava muito preocupada com o seu bem-estar. De fato, não seria exagero dizer que existia um laço especial entre a família e o animal. A búfala havia trazido bênçãos para eles. Chegaram a considerá-la como parte da família. Saber que havia pouca esperança de restabelecimento, portanto, causava-lhes grande tristeza.

Um dia, em uma ocasião em que a família estava tentada a desistir de toda esperança de melhora na situação, uma mulher passou por aquela casa. Era uma mulher de fé.

– Temos certeza de que nossa búfala enferma não vai viver muito tempo mais – disseram eles, com o coração pesado.

– Já pensaram em fazer uma oração a respeito da situação do animal? – ela perguntou. – Aqui está o número do telefone da Sra. Sunila Gill. O marido dela é pastor nesta região. – A família Karamjit ligou para aquele número. A pessoa do outro lado da linha orou naquele mesmo instante por telefone, tanto pela búfala quanto pela família. Miraculosamente, a búfala começou a dar sinais de melhora!

A família Karamjit ficou tão feliz que convidou a Sra. Sunila Gill e seu esposo pastor para uma reunião de oração em casa. Foi assim que começou o estudo da Bíblia no lar daquela família Sikh. Enquanto isso, a búfala se recuperou plenamente e assim nasceu a fé, nessa família, em um Deus que cuidou de seu animal.

Deus, em Seu grande amor, tem Seus próprios meios de alcançar as pessoas. Aquele que fez com que a jumenta de Balaão falasse também pôs Sua mão sobre a búfala e a curou, usando esse fato para converter uma família que agora assiste regularmente à igreja e será batizada em breve. Amém!

Premila Masih

Meu grupo de anjos brilhantes

"Terei compaixão de você", diz o Senhor, o seu Redentor. Isaías 54:8

O pesadelo de um casamento desfeito me levou ao ponto mais baixo de minha vida. Meu desespero e aflição rivalizavam com o frio desolador do meio do inverno, que se apegava às janelas e se introduzia sob as portas da velha casa de fazenda. Eu me movia, entorpecida, ao longo dos dias e das noites pavorosas, quando o sono era entrecortado e perturbado. Foi em uma dessas noites que o toque do telefone me trouxe de volta a um estado de consciência indesejado. A voz quase reverente de minha irmã, cobrindo muitos quilômetros, informava que havia visto minha casa em seu sonho no meio da noite, entre campos cobertos de neve que se estendiam para todos os lados. E de repente, bem ali, em pé, ombro a ombro, com os braços unidos em um círculo inquebrantável que rodeava completamente minha casa, ela vira um grupo de anjos resplandecentes. "Achei que você gostaria de saber", ela sussurrou e desligou o telefone.

Virei-me de frente para a janela. *Eles estão ali, Senhor? De verdade?* Meu quarto estava muito quieto. Muito frio. Gelado, como meu coração. A luz pálida da lua cheia caía de modo frágil sobre o chão, uma lasca de raio da lua que poderia ser estilhaçada em mil respingos de cristal no momento em que meus dedos a tocassem. Eu queria – não, eu precisava – que eles estivessem ali, os meus anjos. Ali, comigo e com meus três filhos, que dormiam do outro lado do corredor. Estávamos tão sozinhos. Tão desprotegidos. Tão mal-amados. Arrastei-me até a janela, sabendo que morreria se não fosse verdade – sabendo que não poderia viver se não olhasse. Palavras sagradas rodopiavam em minha mente: "Pois o seu Criador é o seu marido [...]. O Senhor chamará você de volta como se você fosse uma mulher abandonada [...], uma mulher que se casou nova apenas para ser rejeitada [...]. Embora os montes sejam sacudidos e as colinas sejam removidas, ainda assim a minha fidelidade para com você não será abalada" (Is 54:5-10). Apoiei a testa contra a vidraça. *Promessa, Deus? Promessa?*

Ergui os olhos e olhei primeiramente mais longe do que poderia mesmo ver, lá onde os campos cobertos de neve terminavam abruptamente contra o céu escuro da noite. Então, centímetro por centímetro, meu olhar se desviou da vidraça para a neve que caía contra as árvores perenes em torno do nosso quintal encharcado de luar. Meus anjos – ombro a ombro, braços unidos, faces voltadas para minha janela. "De maneira nenhuma falharei com você... tampouco deixarei você sem apoio. [...] Não a deixarei indefesa, abandonada ou desapontada... [Seguramente não!]" (Hb 13:5, versão amplificada da Bíblia em inglês). E, nesses 36 anos desde então, Ele nunca me deixou.

Jeannette Busby Johnson

Deus cuidará de ti

O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as Suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.
Filipenses 4:19

Tenho experimentado o que significa ficar sem ou ter muito pouco do que é necessário na vida. Sendo a mais velha de dez filhos em uma família empobrecida, aprendi bem cedo como não ser egoísta e como partilhar com os meus irmãos qualquer coisa que tivesse. Se eu ganhasse uma maçã ou um bolinho, dava um jeito de fazer a divisão entre todos nós. Isso deixou um exemplo a ser seguido pelos mais novos. Também, de modo semelhante, partilhávamos o que tínhamos com vizinhos e amigos.

Embora meus pais fossem pobres, ainda eram indivíduos que repartiam com os outros. Pessoas que passavam necessidade, com frequência, apelavam a eles por auxílio. Mesmo que a pessoa dê sem outras intenções e sem esperar nada em troca, invariavelmente Deus abençoa o doador. Assim, com pouca idade, aprendi a confiar em Deus e orar Àquele que é fiel para com os que auxiliam outros em necessidade.

Anos mais tarde, muitas vezes, eu não sabia como minhas despesas no ensino médio e na faculdade seriam pagas, mas Deus sempre interveio em meu favor. Eu trabalhava em tempo parcial no campus durante o semestre. Vendia revistas e livros cristãos durante o verão para custear minhas despesas educacionais. De algum modo, eu sempre tinha o dinheiro suficiente, e assim não precisava deixar o colégio e interromper meus estudos.

Durante o último semestre da faculdade, a conta estourou. Eu não via saída. Então, um pastor maravilhoso e sua esposa, que eram generosos como tinham sido meus pais, ofereceram-se para ajudar, permitindo que eu morasse na casa deles, perto do campus, eliminando minhas despesas com o internato. A esposa do pastor, inclusive, pagou meu uniforme.

Com o auxílio do meu Provedor celestial, graduei-me na universidade e obtive emprego em uma escola afiliada à igreja. Ali pude terminar de pagar minha dívida educacional. Dois anos mais tarde, Deus abriu as portas para que eu me mudasse para os Estados Unidos. Uma vez mais, passei por dificuldades financeiras, pois trabalhava e estudava, mas consegui concluir a graduação na área de enfermagem.

Verdadeiramente posso dizer que compensa confiar em Deus e ajudar os outros em Seu nome. Meus pais eram incondicionalmente generosos mesmo tendo tão pouco, e Deus sempre retribui de um modo ou de outro. Quando partilhamos o Seu amor, esse amor tem um jeito de nos encontrar de novo e abrir caminho onde não há caminho.

Kollis Salmon-Fairweather

Aguarde até passar!

Ele clamará a Mim, e Eu lhe darei resposta, e na adversidade estarei com ele; vou livrá-lo e cobri-lo de honra.
Salmo 91:15

Não sou uma pessoa que vive se queixando; no entanto, parece que meu mundo está se desfazendo. Satanás tem literalmente atacado meu relacionamento com algumas pessoas queridas. Também atacou minhas finanças e saúde. Talvez você esteja sendo igualmente provada e tentada de uma forma que ameaça enfraquecer sua fé. Contudo, vamos revisitar a vida de três personagens bíblicos que escolheram permanecer fiéis a Deus – mesmo sob ataque do inimigo. Desses exemplos de fidelidade sob fogo, podemos tirar forças e decidir permanecer leais a Deus em nossas dificuldades também.

Penso na fidelidade de Jó enquanto suportava uma perda após outra. A certa altura de suas provações, Jó declarou: "Embora Ele me mate, ainda assim esperarei nEle" (Jó 13:15). Deus, por fim, honrou Jó ao restituir em dobro o que ele havia perdido. Deus permitiu que ele vivesse mais 140 anos e visse quatro gerações de seus descendentes (Jó 42:10, 16).

Depois veio Daniel, o exilado judeu, rodeado pela idolatria. Ele permaneceu fiel ao Deus vivo, a despeito de decretos reais – sob pena de morte – exigindo o contrário. Embora a vida de Daniel não fosse fácil, Deus, em Seu amor, escolheu honrar a fidelidade do profeta, livrando-o, em avançada idade, da morte em uma cova de leões (Dn 6:16, 23).

E temos José, que foi vendido como escravo por seus próprios irmãos, acusado falsamente de adultério e lançado na prisão (Gn 39:14-20). Deus, por fim, honrou José quando Faraó lhe confiou o governo sobre toda a terra do Egito (Gn 41:41).

À semelhança dos pontos baixos na experiência desses personagens bíblicos, você também pode sentir como se o inimigo tivesse puxado o pino de uma granada de mão, jogando-a no meio da sua vida. Nós, assim como esses homens, podemos buscar apoio no amor de Deus e aguardar até que as provações passem. Deus nos fortalecerá assim como os fortaleceu. Se Deus escolher, ou não, honrar nossa fidelidade deste lado do Céu, podemos ainda dizer, junto com José: "Vocês [seja qual for o inimigo que estejamos enfrentando] planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem" (Gn 50:20).

Aguarde até que a prova termine, confiando em Deus. Seja como for, Ele ainda é amor (1Jo 4:8).

Cora A. Walker

Viagem ao passado, presente e futuro

Apenas tenham cuidado! Tenham muito cuidado para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas por toda a sua vida na memória. Contem-nas a seus filhos e a seus netos. Deuteronômio 4:9

Na casa dos meus falecidos pais, juntamos muitas caixas contendo velhas cartas. Meu pai havia guardado todas as cartas e documentos caprichosamente separados e rotulados. Também encontrei minhas cartas escritas aos meus pais. Pouco tempo atrás, comecei a ler cartas que eu havia escrito para eles da África. Foi como fazer uma viagem ao meu passado. Essas cartas eram lembretes de memórias, emoções e eventos há muito esquecidos.

Um dia, durante esse período, li Deuteronômio 4:9 em meu plano de leitura diária da Bíblia. As palavras do texto se destacaram como se eu nunca as tivesse lido antes.

O livro bíblico de Deuteronômio relata o que Moisés desejava dizer ao povo de Israel no final da sua vida. Ele repetiu todas as coisas importantes na experiência do povo, como Deus os tirara do Egito e conduzira através do deserto. Conclamou-os a não se esquecerem de suas experiências e falar a respeito delas aos filhos e netos.

Atualmente, meus filhos estão ocupados demais para manifestar interesse no passado. A cada novo dia, lutam com os desafios da vida. Algum dia, porém, entenderão melhor o quanto podemos aprender com o passado. Isso é particularmente importante para os crentes. Quando vemos como Deus trabalhou na vida de outras pessoas, nossa fé cresce. Foi por isso que Moisés disse, em essência: "Não se esqueçam de como Deus os conduziu. Ele sabe o que é melhor. Sigam Sua direção e vocês irão prosperar. Digam isso a seus filhos e netos para que nada seja esquecido!"

Na Bíblia, Deus nos deu uma "caixa" preciosa, cheia de cartas, experiências, histórias e documentos importantes. Por meio deles, podemos aprender lições valiosas a partir de viagens "virtuais" ao passado. Além disso, o Livro Sagrado é um guia fiel para nossa vida nos dias de hoje. Não só isso, mas as profecias da Bíblia nos dizem o que acontecerá no futuro. A Palavra de Deus é nossa caixa de tesouros. Vamos ler Suas cartas de amor informativas e consoladoras para nós!

Hannele Ottschofski

O jogo do infinito

[O amor] tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. 1 Coríntios 13:7

Você conhece Seth Godin? Eu gosto muito de seus livros e ideias. Algumas semanas atrás, li um texto interessante acerca do jogo do infinito.

O jogo do infinito é aquele que você continua jogando, não para ganhar ou perder, mas porque a jornada é essencial e vale a pena. É o jogo no qual você nunca deixa de doar. Nele, você faz um lance mais lento, para que o zagueiro consiga atingir a bola.

Não diz respeito ao que acontece em longo prazo – você conseguir o emprego ou alcançar alguma grande meta, ou seja o que for. Diz respeito àquela risada diária com sua família e seus amigos. É aquela cotidiana sensação de paz, quando você se olha no espelho e não sente vergonha. E você olha para si mesma com aquela alegria do "Sabe de uma coisa? Eu sou quem sou pela bênção de Deus, e Ele me ama muito!"

O clamor e o desejo do meu coração é que façamos isso uns pelos outros! Devemos caminhar ao lado dos outros e fortalecer uns aos outros.

Não se trata de concluir esse projeto ou atingir aquele alvo de arrecadação de fundos ou mesmo começar aquele novo ministério. Essas coisas são importantes principalmente por uma razão: nos conservar no jogo. O alvo é, sempre, ajudar a pessoa, a família à nossa frente, a pôr-se em pé. É isso que precisamos fazer uns pelos outros.

Paulo diz: "Prossigo para alcançá-lo [o alvo], pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3:12-14).

Esse é o jogo do infinito! É isso que Deus nos chama a fazer.

Obrigada por continuar no jogo!

Cheri Peters

Mensagens de Deus

Pergunte, porém, aos animais, e eles o ensinarão. Jó 12:7

Dizer que minha irmã, Tibby, ama os animais seria dizer pouco. Ela tem, para com eles, uma compreensão e um respeito como não vejo em ninguém que eu conheço. Ela já resgatou muitos animais e procurou lares para eles, e recentemente passou dois anos domesticando sete gatos selvagens. Ela renunciou ao seu quarto por seis meses, trabalhando paciente e amorosamente com eles para cultivar laços especiais. Eles agora dormem no colo dela e de seu esposo e gostam de ficar dentro de casa com eles! Tibby sempre enxergou Deus por meio da natureza e sente que Ele, às vezes, nos dá vislumbres de Si mesmo por meio dos animais que criou (Rm 1:20). Isso nunca foi mais evidente do que nas primeiras horas da manhã de 22 de fevereiro de 2008.

Nossa querida mãe se aproximava do fim da sua vida. Três anos antes, mamãe tinha vindo morar conosco, depois que meu marido, Steven, concluiu o apartamento dela no piso térreo. Foi uma alegria tê-la morando ali. Minha irmã e seu esposo moram a apenas alguns minutos de distância, e assim todos nós pudemos passar com mamãe períodos muito especiais, que recordaremos para sempre.

Em um dia triste, chamamos profissionais de saúde para ajudarem a cuidar de mamãe. Por volta das 4 horas da manhã seguinte, Steven e eu descemos para ficar com ela. Naquela mesma hora, um som baixo, emitido por um animal, despertou Tibby na casa dela. Não era um latido ou ganido, mas um audível "uff". Tibby olhou para fora da janela do seu quarto e viu dois grandes e bonitos cães brancos, que ela nunca tinha visto antes. Diretamente abaixo da janela, eles olhavam para Tibby. Ela foi para fora e eles se aproximaram lentamente, continuando a observá-la. Tibby teve uma calma sensação do amor de Deus a rodeá-la; uma sensação de que Deus a confortava, já que a saúde frágil de mamãe lhe pesava no coração. Assim, quando lhe telefonamos às 5 horas para dizer que o fim se aproximava, Tibby não se surpreendeu. Nossa mãe adormeceu pacificamente às 6:09 daquela manhã, rodeada por sua família. Os dois cães brancos nunca retornaram à casa de minha irmã.

Será somente quando Jesus voltar e estivermos no lar celestial que compreenderemos plenamente todos os eventos incríveis que ocorreram aqui na Terra e todas as mensagens de esperança e conforto que nosso Pai celestial nos enviou. E teremos a eternidade para ouvir Jesus nos contar o restante dessas histórias.

Jean Dozier Davey

Sr. Jair

Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o reino dos Céus. Mateus 5:3

Conheci o Sr. Jair no momento mais dramático da minha vida e nunca me esquecerei da lição de humildade que aprendi. Nasci na zona rural, filha de um homem cuja família tinha muitas posses. Contudo, devido a uma seca prolongada, perdemos tudo. Meu pai se tornou um empregado, mas ensinou aos filhos acerca do orgulho e da vaidade dos nobres portugueses.

Sou a caçula de cinco irmãos. Sofri abuso na infância, o que me levou a ter uma personalidade introvertida e a uma imensa fobia social. Na adolescência, fomos morar em uma grande área metropolitana, e passei por vários cargos administrativos. Caseime, tive duas filhas e parei de trabalhar. Minha vida, no entanto, não ia bem. Eu tinha medo das pessoas e me isolava. Devido a uma complicada situação financeira, recebi alegremente uma proposta para trabalhar em casa, costurando para confecções, e minha autoestima melhorou bastante. Depois, a mesma pessoa me convidou para trabalhar em suas instalações de manufatura de vestuário. Sempre quieta, mas trabalhando arduamente, conquistei sua amizade. Ela gradualmente descobriu que eu gostava de ler. E me emprestou vários livros de uma editora cristã, os quais me trouxeram muita paz. Eu tinha um conhecimento avançado da Bíblia e conhecia algumas verdades. Assim, ela me convidou para visitar sua igreja. Tive medo e disse que não possuía roupa apropriada – ou mesmo *status* social. Minha resposta baseou-se no meu orgulho. Entretanto, ela insistiu, e acabei indo com meu esposo certa noite.

Eu tremia, mas fui muito bem recebida na igreja mais humilde que já vi. Sentado no último banco estava o Sr. Jair. Era um cavalheiro idoso, vestido com roupas amplas e surradas, e chinelos nos pés. As rugas sulcavam sua face marcada pelo tempo, mas que refletia amor e humildade. Um olhar para esse senhor me fez lembrar de minha desculpa esfarrapada para quase não ir à igreja. Pedi o perdão de Deus e comecei a suplicar transformação do meu egoísmo, vaidade e orgulho. Encontrei em outros membros – até os bem-vestidos – o mesmo amor e humildade daquele idoso homem. O Sr. Jair permaneceu um pouco conosco, e depois desapareceu. Ninguém sabia nada a respeito dele. Ainda hoje me lembro da lição de humildade que ele me ensinou – sem dizer uma palavra.

Não é uma coisa característica do Senhor ter colocado o Sr. Jair no meu caminho para me ensinar a ser humilde de espírito e amar despretensiosamente, assim como Jesus faz?

Rose G. S. Matos

O cartão de aniversário

É forte, respeitada e não tem medo do futuro. Provérbios 31:25, NTLH

Era um cartão novo. Não me lembrava de tê-lo comprado, mas ali estava ele, na minha pasta de cartões. As brilhantes palavras "Feliz Aniversário Para Nosso Genro" traziam à tona um leque de emoções. O divórcio da minha filha estaria concluído dentro de poucos dias. As tristes circunstâncias ainda não haviam calado no espírito, mas claramente eu não precisaria mais daquele cartão. Ainda não sei se vou jogá-lo fora. Penso em dá-lo a uma amiga cuja filha é feliz no casamento. Ela poderá usá-lo.

Como pais, por que acreditamos, implicitamente, que estamos preparando nossos filhos para uma vida feliz? Respondendo à minha própria pergunta, suponho que simplesmente não podemos imaginar que deverão estar preparados para a tristeza ou mesmo para um coração partido. No entanto, a realidade sugere uma visão mais pragmática. Minha filha, agora, faz parte dos 50% de casais que se divorciam. Deixando os números de lado, lamento por ela e oro em seu favor. Ela é mais do que uma estatística para Deus.

Passado o choque inicial, ela decidiu ir em frente. Fingia empolgação ontem, quando telefonou para descrever a nova casa alugada, enfatizando cuidadosamente o fato de que tem a metade do tamanho da sua casa atual. Na próxima semana, vou ajudá-la a encaixotar as coisas. Terei que demonstrar animação. Não será hora de chorar.

Na verdade, sinto-me aliviada porque ela não entende que as coisas deveriam ser perfeitas. Ela não vive sob a errônea compreensão de que as aflições jamais baterão à sua porta. Ela se dá a licença de lamentar, mas depois se assenta com genuína determinação de planejar um novo orçamento.

Sou grata pelo fato de que minha filha acredita que Deus está perto dela, mesmo agora. Ela tem sentido Seu amor e terno conforto durante noites insones. Voltando-se para Ele quando nada fazia sentido, ela tem sido abençoada com nova compreensão e renovada segurança. No início, mostrava-se emotiva, mas agora a objetividade e o realismo consciente precisam assumir o controle. Com o auxílio de Deus, sei que ela passará para a fase seguinte de sua vida com resolução e tenacidade. As perdas de hoje abastecerão as esperanças do amanhã.

Então, o que uma mãe tem a fazer? Eu desejaria tê-la protegido disso, mas preciso ir em frente também. Certamente posso repousar na certeza de que ela cresceu e se tornou uma mulher espiritual – sua fé é sólida. Como sou grata a Deus pela bênção de uma filha – casada ou não!

Linda Nottigham

Você não pode dar mais do que Deus

Deem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês. Lucas 6:38

Estamos vivendo em tempos difíceis no que diz respeito a finanças. Não é fácil conseguir emprego. Muitos estão lutando. Seus salários, muitas vezes, não duram até o fim do mês. É uma situação complicada, e isso sem pensar no futuro. Se você tem um emprego, sua firma pode ter cortado algumas horas de trabalho. Fazer horas extras não é mais uma opção para muitas pessoas. A execução de hipotecas de casas está ocorrendo em toda parte. Famílias jovens não conseguem pagar os empréstimos estudantis.

Trabalho para uma empresa como parte da equipe dos gerentes. Estou lá há sete anos. Ouço muitos dos meus companheiros lamentando que não podem mais fazer hora extra. Contudo, desde que comecei a trabalhar nessa empresa, meu empregador agendou para mim 2,5 horas extras de trabalho por semana. Isso significa que recebo dez horas extras a cada mês. Sou muito grata. É Deus quem cumpre Suas promessas. Ele prometeu, em Malaquias 3:10-12 que, se devolvermos um dízimo honesto (10% de nossa renda), Ele nos abençoará. Eu devolvo um dízimo honesto sobre meus ganhos, e Deus cuida de mim, mantendo Suas promessas. Para mim, honrar a Deus por meio do dízimo tem sido meu "remédio" para vencer lutas financeiras. Embora enfrente desafios, Deus, de algum modo, providencia soluções.

Tenho recebido tantas bênçãos de Deus que nem posso contá-las. Por exemplo, certa vez passei por uma cirurgia oftalmológica. Calculei que a conta combinada dos médicos, do hospital e de outros provedores de atendimento daria 8 mil dólares. Meu seguro pagou apenas 1,5 mil dólares desse total, deixando-me com uma conta de 6,5 mil dólares. Entretanto, quando chegou a relação de todas as despesas, o total restante somou apenas 4.830 dólares. De alguma forma, Deus Se encarregou do restante.

Nunca deixei de pagar as contas dentro do prazo, porque minha carteira é protegida por Deus. Creio que Ele me honra, de acordo com Sua promessa, porque eu O estou honrando.

Pai, ensina-me, cada dia, a considerar uma bênção devolver fielmente daquilo que Te pertence. Pois és sempre mais do que generoso comigo. Amém.

Orpha Gumbo Maseko

De cinzas para diamantes

E dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Senhor, para manifestação da Sua glória. Isaías 61:3

Na terça-feira, dia 19 de setembro de 2007, Santa Lúcia era um país enlutado. Assistimos quando o corpo de nosso amado ex-primeiro-ministro Sir John George Melvin Compton foi transportado em sua caminhonete favorita. Lágrimas eram derramadas enquanto os oficiais levavam o esquife sobre os vigorosos ombros, do veículo ao salão do funeral, para a cremação. Deve ter sido difícil para a família do primeiro-ministro entender que seu ente querido seria reduzido a cinzas.

Para mim, cinzas e pó sempre representaram a verdadeira nulidade de tudo. Em sua peça *Hamlet* (Ato II, Cena II), William Shakespeare habilmente descreve a paradoxal natureza dos mortais: "Que obra de arte é um homem! Como é nobre na razão! Que capacidade infinita! A beleza do mundo! O paradigma dos animais! E, no entanto, para mim, o que é esta quintessência do pó?" Ao falar com Deus, certa vez, Abraão descreveu sua própria humilde condição como "pó e cinza" (Gn 18:27).

É essa a soma da experiência humana?, perguntei a mim mesma no dia em que nos despedimos do nosso primeiro-ministro. Eram, na verdade, pensamentos deprimentes. Então, algum tempo depois, li um artigo incrível sobre o uso das cinzas. A cinza tem valor, sim, como aprendi.

Segundo as descobertas descritas nesse artigo, o carbono liberado durante a cremação pode ser capturado como um pó escuro e depois aquecido para produzir grafita. O autor desse artigo continuou declarando que a grafita, quando enviada a um laboratório, pode ser sintetizada em sofisticadas gemas que se assemelham a diamantes coloridos. Pensei: *Se um cientista pode tomar cinzas de uma cremação e transformá-las em "diamantes", imagine só o que Deus pode fazer conosco enquanto ainda estamos vivos!*

Você pode achar que sua vida já é, agora, um grande amontoado de pó e cinzas sem nenhum propósito. Lembre-se, porém, de que Aquele que tão maravilhosa e assombrosamente nos formou do pó da terra prometeu conceder, afinal, "beleza" em lugar de nossas cinzas. O que é o amor senão isso? Apesar dos estragos da vida, somos todos diamantes em formação. Deus transforma!

Judelia Medard-Santiesteban

Cartas de amor

Depois, aqueles que temiam o Senhor conversaram uns com os outros, e o Senhor os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na sua presença acerca dos que temiam o Senhor e honravam o Seu nome.
Malaquias 3:16

Se já existiu alguém "romântico", esse foi André. Prestes a se casar, André me procurou, pedindo que eu criasse um livro especial, feito a mão, para guardar as cartas de amor trocadas entre ele e sua futura esposa. O plano de André era surpreendê-la com essa romântica lembrança como presente de casamento, um lugar no qual suas cartas de amor pudessem ser mantidas e entesouradas para sempre! Ele me deu claras especificações. O custo: irrelevante. O tamanho: páginas de 22x30 cm, com orelhas nos cantos para inserir as margens das cartas. Nada muito exagerado ou juvenil. Nada espalhafatoso ou excessivo. Apenas elegante, delicado, artístico, de bom gosto e duradouro como seria o amor deles.

"Quero que ela e eu possamos sempre recordar este período de expectativa em nosso relacionamento, quando nosso amor era recente, viçoso e francamente doce", ele disse. "Quero que minha noiva saiba, para sempre, como eu a valorizo. Quero poder ler e reler sobre o amor que ela também nutre por mim."

Mal pude esperar para dar início. Escolhi papel reciclado, no tom gelo, para simbolizar pureza, e folhas secas naturais de árvores asiáticas e ráfia como enfeite. Orei pedindo que os dois gostassem do livro. Era como ele desejava – simples, natural, mas possuindo um toque artístico.

Enquanto trabalhava no livro especial de recordações de André, meus pensamentos se voltaram para outro livro mencionado na Palavra de Deus, um livro de memórias. Em Malaquias 3:16, Deus disse que Ele escreve nesse livro os nomes daqueles que O temem e se lembram do Seu nome.

De fato, a Bíblia toda é uma coleção das cartas de amor de Deus para nós. Ela declara como Seu amor levou à morte do amado Filho na cruz, em nosso lugar, para que pudéssemos ter vida eterna mediante o sangue que Jesus derramou em favor dos infelizes pecadores que somos. As cartas de amor de Deus nos dizem que Ele está preparando um lugar onde viveremos com Ele. Elas contam que, mesmo agora, Ele cuida de cada uma de nós pessoalmente, individualmente, como se fôssemos Seu único amor. Assim como o livro das cartas de amor de André era para sua noiva, a Bíblia é uma coleção atemporal de cartas de amor de nosso Noivo para Sua Noiva – você e eu – *Suas* amadas. Vamos lê-las muitas vezes!

Cathy Shannon

O caminho terapêutico do perdão

Esqueçam o que se foi; não vivam no passado. Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo. Isaías 43:18, 19

Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. Mateus 6:14

Você, alguma vez, já foi perdoada? Como faz bem, não é? Você, alguma vez, já ofereceu perdão a alguém que a magoou? Se você é como eu, pode identificar-se com essas questões. Todas já experimentamos a realidade de sermos feridas e de termos que tomar a decisão de andar ou não pela trilha do perdão.

Entretanto, andar por essa trilha só é possível com Cristo no coração. No que depender de nós, acharíamos impossível perdoar. É uma jornada que não somos capazes de empreender por conta própria. Deus sabe que, sem Ele, não podemos lidar com a montanha-russa emocional que acompanha um processo tão desafiador. Contudo, em Seu amor, podemos estender esse amor a outros mediante o perdão.

O perdão é uma via de mão dupla. Tanto o perdoador quanto o perdoado se beneficiam igualmente do processo. Somos admoestados, na Bíblia, de que receber o perdão de Deus é condicional; depende de primeiro perdoarmos aos outros. Mais uma vez, só podemos fazer isso com a Sua ajuda.

Você sabia que, segundo publicações científicas, podemos experimentar maiores níveis de bem-estar espiritual, físico, mental, social e emocional ao longo da trilha do perdão?

Espiritualmente, perdoar aos outros nos permite experimentar mais identificação com Deus. Não podemos alcançar essa unicidade se o coração está em desavença com nosso semelhante.

Fisicamente, perdoar aos outros nos ajuda a experimentar menos incidência de hipertensão, ataques cardíacos, diabetes e insônia.

Mentalmente, perdoar aos outros reforça nossos processos de pensamento positivo e ajuda a aliviar desordens como depressão e ansiedade.

Socialmente, perdoar aos outros restaura e fortalece relacionamentos.

Emocionalmente, perdoar aos outros remove o fardo da culpa – para os dois lados.

Senhor, ajuda-nos a escolher o caminho do perdão, hoje.

Althea Y. Boxx

Deus no controle

Antes de clamarem, Eu responderei; ainda não estarão falando, e Eu os ouvirei. Isaías 65:24

A providência de Deus é maravilhosa. Deus supre nossas necessidades, e, frequentemente, com antecedência. Você já passou por isso? Às vezes, demoramos bastante para perceber o que Ele fez por nós, até olharmos para trás e vermos as coisas extraordinárias que Ele tem realizado em nossa vida.

Em fevereiro de 2009, encontrei-me em uma situação maravilhosamente incomum. Eu havia conduzido meus alunos de física ao longo de todo o roteiro, exceto a última seção. Eles tinham completado todas as experiências de laboratório e os relatórios. Isso significava que estavam bastante adiantados para completar o currículo até março. Eu estava entusiasmada. Teríamos um bom tempo para recapitular e para responder a perguntas de exames anteriores, antes que os alunos fizessem os exames oficiais naquele ano.

Então, inesperadamente, adoeci. Fiquei tão mal, na verdade, que precisei deixar de lecionar durante o restante do período letivo. Quando voltei para o colégio, tive apenas tempo suficiente para apresentar de modo rápido a última seção do programa de física, que ainda não tínhamos visto antes da minha doença. E depois chegou a hora de meus alunos prestarem os exames.

De acordo com os resultados dos testes daquele ano, meus alunos se saíram bem, sendo que somente um deles foi reprovado. Louvei a Deus por esse resultado, a despeito de minha ausência da classe por causa da enfermidade. Deus sabia que eu perderia sete semanas de aula, e assegurou – com antecedência – que os experimentos e o trabalho de laboratório dos meus alunos fossem concluídos e registrados antes do prazo. Capacitou meus alunos a compreender conceitos-chave, de modo que conseguissem finalizar a maior parte do programa antecipadamente. Eu não precisaria me preocupar com os alunos durante minha doença. Deus já havia tomado providências em favor deles muito antes de eu adoecer. Desde aquele ano letivo, tenho tentado, em vão, completar a mesma quantidade de matéria como aconteceu em 2009.

Ellen G. White, no livro *A Ciência do Bom Viver,* escreveu: "Nosso Pai celestial tem mil maneiras de nos prover as necessidades, das quais nada sabemos. Os que aceitam como princípio dar lugar supremo ao serviço de Deus verão desvanecidas as perplexidades e terão caminho plano diante de si" (p. 481). Cada vez que se sentir desanimada, lembre-se de que Deus é fiel e não só ama você, mas conhece – e suprirá – todas as suas necessidades.

Andréa Francis

Lugar de refúgio

Pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nossocoração e conhece todas as coisas. 1 João 3:20, ARA

São 2h30 da madrugada, poucas e preciosas horas antes que meus bebês acordem, e comece de novo o trabalho diário. Estou exausta, mas não consigo dormir. Sinto-me assombrada por um desassossego, um senso persistente de culpa e inadequação. Nestes últimos dias, tenho sentido um anseio por me achegar à sala do trono do meu Pai, onde, tenho certeza, posso encontrar refúgio e paz.

Tento imaginar como seria deslizar para dentro desse lugar tranquilo a fim de descansar um pouco. Não preciso de nenhum tratamento especial. Ficaria satisfeita em sentar num cantinho confortável qualquer – melhor ainda, atrás do Seu trono, onde ninguém me visse a não ser Ele. Imagino que meus acusadores chegariam alvoroçados atrás de mim, apontando dedos maldosos, com vozes denunciando minhas faltas, que quase posso ouvir.

"Ela não leva o trabalho a sério!" "Ela desperdiça muito tempo!" "Ela não cuida direito dos filhos". "Ela levanta muito tarde!" "Ela diz um bocado de coisas tolas!" "Ela não aprecia suficientemente o marido!"

"Ela é indisciplinada!" "Ela não dá conta dos seus afazeres!" "Ela não contribui para o sustento da família com um centavo sequer, embora tenha instrução!" "Ela tem aspirações, mas pouca motivação!" "Ela cobiça uma casa maior e um corpo mais definido!" "Ela pensa e diz coisas indelicadas!"

E eu, tremendo atrás do trono, estou pronta a dizer: "É verdade. É tudo verdade, e fico muito envergonhada." Entretanto, eu não preciso dizer nada, porque meu Pai já sabe tudo. Para Ele, não é necessário que eu responda. Os dedos que apontam para mim não podem passar por Ele. Na verdade, não O incomodam nem um pouco.

Eu não precisaria ouvir o que Ele diz em reposta às vozes acusadoras. Não precisaria ver o que Ele escreve no pó. Só gostaria de ouvi-Lo dizendo: "Mulher, onde estão os teus acusadores?" E eu olharia para cima e descobriria um pátio vazio.

Depois eu daria qualquer coisa, só por um minuto, para ser criança outra vez, para simplesmente subir no Seu colo e, sem a mínima preocupação na vida, cair no sono por um pouco de tempo, e repousar.

Faltam apenas três horas agora, até que comece outro Dia F (ou seja, Dia de Fralda). Contudo, se eu não cair no sono, ainda estarei descansando em Seu coração, e Ele no meu. Essas serão três horas bem empregadas.

Adel Arrabito Torres

Cartas que continuam falando

Vejam com que letras grandes estou lhes escrevendo de próprio punho. Gálatas 6:11

Minha mãe Lila, então com 67 anos de idade, começou a dizer carinhosamente aos membros da família que, caso desejássemos algo pertencente a ela depois de sua partida, lhe disséssemos logo. Mamãe fazia referência ao fato de que, a partir dos 60 anos, ela vivia em tempo emprestado, que poderia terminar a qualquer momento. Minha filha Andréa, com 37 anos, pediu que a vó Lila fizesse uma seleção em sua enorme caixa contendo cartões e cartas que recebeu da família e de amigos ao longo da vida. Andréa queria ter de volta aquelas cartas que ela escreveu para sua preciosa avó. Então, na manhã de 26 de novembro de 2009, Dia de Ação de Graças, nos Estados Unidos, três dias antes do aniversário de 77 anos da vó Lila, começamos a tarefa de seleção. Juntas, passamos várias horas relembrando tempos passados, com o objetivo de devolver "preciosas lembranças" para Andréa no Canadá. Ela sempre se sentirá abençoada com ânimo e forças para a sua jornada, ao ler de novo, e, retrospectivamente, ver de maneira clara como nossa família foi salva para servir nosso Senhor.

Um envelope, em particular, chamou-me a atenção – não apenas por seu belo selo, mas também porque reconheci a letra de minha avó Moore, mãe de Lila. Fiquei impressionada ao ler a carta de minha avó endereçada a minha mãe (despachada de Portland, Oregon, no dia 22 de fevereiro de 1996). Fiquei contente porque aprendi a confiar completamente na direção do Espírito Santo e a segui-la. A carta foi escrita em papel de carta do Dia de Ação de Graças, e as maçãs enfeitando o papel me fizeram sorrir. Quase no fim da carta, vovó Moore escreveu: "Debbie (referindo-se a mim) me manda cartas com frequência para me animar. Ela é uma pessoa realmente boa e tenta convencer os outros a fazerem o que é direito. Embora suas palavras caiam em muitos ouvidos surdos, ela tenta. Foi bom ver toda a família que esteve aqui durante minha internação no hospital. Eles se revezaram, dormindo à noite em uma cadeira. [...] Por enquanto é só. Eu te amo. Que Deus a abençoe. [Assinado] Mamãe." A vovó Moore (com 87 anos) faleceu dois meses depois, uma semana antes do casamento de Andréa.

Algum dia, na eternidade, quando vovó Moore e eu nos reunirmos, ela falará: "Aleluia! Louvado seja Deus!" quando ouvir a história da minha vida. Ela também encontrará minhas "amigas para sempre" que fiz ao longo dos anos e que leram minhas "cartas" (devocionais) nos livros da Meditação da Mulher, por meio das quais tenho testemunhado perante outras pessoas da família de Deus.

Deborah Sanders

Está meu nome escrito ali?

Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro. Apocalipse 21:27

Em uma recente viagem de Fayetteville, Carolina do Norte, para Oakland, Califórnia, meu esposo e eu desfrutamos as planejadas férias de Natal com nossos filhos e netos, além de uma visita a minha mãe e parentes em Ohio. Fizemos as malas com cuidado. Em lugar da bolsa, eu usei um objeto que poderia ser usado ao redor do pescoço, contendo os documentos de identidade e do plano de saúde, juntamente com nosso dinheiro.

Os implantes no meu joelho ativaram o alarme do dispositivo de segurança do aeroporto. Um funcionário me pediu que removesse o objeto pendurado no meu pescoço. Depois, ele se concentrou no meu esposo. Outro agente me fez passar pelo sistema de raio X a fim de confirmar se eu tinha, realmente, joelhos artificiais. Por fim, disseram que podíamos entrar na área de embarque/desembarque.

Embora tanto meu esposo quanto eu tenhamos problemas médicos, queríamos viajar de qualquer maneira. Não nos importamos de passar pelos procedimentos de segurança no *check-in*. Sabíamos que estar com nossos queridos valeria o desconforto e as inconveniências da viagem.

Depois de semanas desfrutando o tempo com os familiares, chegou a hora de retornar para casa. Enquanto refazíamos as malas, não conseguimos encontrar nossas identidades e cartões do plano de saúde.

Procuramos desesperadamente. Sem nosso nome em documentos oficiais, não havia possibilidade de embarcar no avião e chegar a nossa casa. Sem a carteira de habilitação, como provar nossa identidade? *Pai, orei, sei que tens um plano mestre. Mostra-nos qual é.* Soubemos que podíamos confirmar a identidade de outra maneira. A firma da hipoteca tinha cópia da nossa carteira de habilitação e nos passou cópia por fax. Depois de fazer vários telefonemas para a empresa aérea, conseguimos confirmar nossa reserva para o retorno!

Mais uma vez, o funcionário da segurança nos pôs de lado no aeroporto. Seu supervisor se aproximou e nos perguntou: "Vocês tomam algum medicamento? Neste caso, preciso ver os frascos e os seus nomes sobre eles." Quando ele leu os nomes nos frascos, permitiu que passássemos pelo portão.

Assim como aconteceu nessa viagem, estou disposta a suportar qualquer inconveniência de "percurso" na jornada rumo ao Céu. Naquela primeira manhã da ressurreição, desejo poder me levantar e entrar no reino com meu Senhor, porque Ele terá escrito meu nome no livro da vida do Cordeiro.

Betty Glover Perry

Planos para vocês

"Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o Senhor, "planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro." Jeremias 29:11

Nosso veículo serpenteava ao descer pela estrada estreita, obscurecida pelo nevoeiro e pela chuva, e com um barro tão profundo que senti medo de ficarmos atolados. Por que eu tive que ir a essa remota parte de Papua-Nova Guiné a fim de partilhar a Palavra de Deus? Estive a ponto de perder a direção da minha vida ao longo dos dois últimos anos. Uma prostração pós-divórcio causara a perda da fé e da esperança de que Deus tivesse algum plano bom para mim. Mesmo assim, quando me pediram que fosse ajudar pessoas nessas áreas remotas e frequentemente perigosas, Deus renovou minha fé em Suas promessas bíblicas.

Agora, viajava por áreas onde nenhuma estrada nova fora construída nos últimos 30 anos. Muitas pessoas não se aventuravam a sair de suas vilas, por falta de transporte. Eu sorria diante dos gritos de "mulher branca!", quando as pessoas entreviam meu rosto espiando pela janela do veículo. Eu sabia que Deus havia me conduzido até ali por uma razão. Na primeira noite, dormi sobre um colchão fininho, no chão de um quarto em que mal podia acomodar minha pequena mala ao lado da cama. Jantei na cozinha onde o alimento era preparado sobre um fogão à lenha.

Ao me levantar, logo ao romper do dia, e me dirigir ao rio a fim de tomar banho em uma água de correnteza rápida, duas mulheres me acompanharam. Pareciam empolgadas por eu estar ali para tomar banho com elas ao alvorecer, e logo fiquei sabendo o porquê. Ao desfrutarmos o revigorante friozinho do rio, elas disseram que haviam orado por alguém que viesse e lhes contasse a respeito de Deus. As duas contaram os sonhos que tiveram – um, muitos anos antes, e o outro, durante o ano anterior – no qual elas *me* viram chegar a sua vila. Por meio dos sonhos, elas souberam que eu ficaria na casa da família pastoral e lhes falaria na igreja. A mulher que contava seu sonho, o mais recente, disse: "Não acreditei no anjo do meu sonho, porque nenhuma mulher branca viria para esta região remota a fim de viver como nós vivemos. Acreditei somente quando eu a vi sair do veículo, ontem."

Ouvi, espantada, essas duas dedicadas guerreiras da oração. Relembrei o passado da minha vida e me maravilhei diante de um Deus, que, a despeito do meu divórcio, dos dias escuros, da perda da fé, ainda tinha planos – não para me fazer mal, mas planos para dar-me esperança e um futuro. Mais tarde, enquanto viajava de volta para minha casa, soube que nunca mais duvidaria de Seu amor e de Sua direção para minha vida.

Barbara Parkins

Pinturas do nosso Deus

Forneci grande quantidade de recursos para o trabalho do templo do meu Deus: ouro, prata, bronze, ferro e madeira, bem como ônix para os engastes, e ainda turquesas, pedras de várias cores e todo tipo de pedras preciosas, e mármore. 1 Crônicas 29:2

Ergui os olhos da leitura devocional para olhar a vista além da janela e quase engoli em seco diante da beleza. O sol havia acabado de atingir o sopé dos montes cobertos de neve, e as nuvens começavam a se dispersar ao redor do cume do pico Long, de 4.346 metros.

O que me chamou a atenção foram as cores. Você já percebeu como Deus usa o pincel? Ele ama as cores e as espalha generosamente diante de nós. E, naquela manhã, os montes cobertos de neve tinham um glorioso tom rosado. Fiquei sentada em silêncio, observando a cor se intensificar e depois esmaecer. E pensei em outros dias e momentos em que as cores da natureza me chamaram a atenção.

Pense agora em como fica o mundo após uma chuva de verão. As cores não apenas se intensificam, mas brilham. É a pintura incrível de Deus. Ou que tal a luz suave de um entardecer de fim de primavera ou verão nos campos e nas colinas? Essa luz, às vezes, é chamada de luz "doce", e é muito difícil de ser captada por pintores humanos.

Nenhum ser humano consegue pintar como Deus pinta o céu ao amanhecer e ao entardecer. Há um antigo ditado que diz: "Céu vermelho pela manhã, aviso aos marinheiros; céu vermelho ao anoitecer, encanto dos marinheiros". Tenho visto algumas alvoradas incríveis, arrebatadoras, aqui no Colorado – e elas precedem a uma tormenta. E tem havido inumeráveis e esplêndidos ocasos sobre as Montanhas Rochosas. Que escolha das cores! Tenho frequentemente pensado que, se eu tivesse que pôr essas cores em uma tela, provavelmente elas pareceriam algo espalhafatoso ou irreal, mas Deus sempre acerta.

Já tive o privilégio de visitar algumas famosas exposições de arte em São Petersburgo, no Louvre em Paris, no Museu Metropolitano de Arte em Nova York e nos museus de arte em Washington, DC, e Los Angeles. E até mesmo no museu bem aqui, em Loveland – que é bem conhecida na região devido à arte em todas as formas, especialmente escultura. Tenho apreciado todas, mas nenhuma delas me preenche o coração e o espírito como as pinturas que Deus proporciona a cada dia, independentemente do local em que eu me encontre. "E Deus viu que ficou bom" (Gn 1:25). Eu também!

Ardis Dick Stenbakken

Novo cântico

Pôs um novo cântico na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus. Muitos verão isso e temerão, e confiarão no Senhor. Salmo 40:3

Abri a gaveta dos vegetais, na geladeira, e senti um cheiro incomum. *Preciso verificar isso, logo, logo*, pensei. Apressada, peguei ingredientes para a salada e comecei os preparativos para a refeição. Na tarde seguinte, quando abri a gaveta dos vegetais, um odor forte me chamou a atenção. Tirei cenouras e alface da frente da gaveta. Pepino e aipo. Atrás deles, brócolis, couve-flor e nabo. No canto dos fundos, havia um saco com três talos de cebolinhas verdes estragadas. Eu havia usado a maior parte do maço de cebolinhas, e depois me esquecera do restante, que escorregara para o fundo, ficando oculto atrás dos outros vegetais. Quando tirei o saco, suas dobras se abriram. O odor de cebolinha estragada se espalhou. Segurando a embalagem com o braço esticado, corri para fora, até o recipiente de compostagem, e depositei na lata de lixo externa os restos malcheirosos de três cebolinhas que tempos atrás teriam sido saborosas.

Poucos dias depois, li o Salmo 40 em minha Bíblia. A frase "novo cântico", no verso 3,me chamou a atenção. Por que um "novo cântico"? Por que ele não disse apenas "cântico"? Procurei o significado da palavra hebraica para novo. "Coisa nova, fresca." Novos pensamentos começaram a se formar. Nosso corpo muda – células morrem, novas células nascem. As emoções mudam – novas tristezas nos causam dor, novas alegrias nos elevam. A vida espiritual também muda – estamos crescendo ou então morrendo.

Ao passar, cada dia, tempo com a Palavra de Deus, comunicando-me com Ele em oração, servindo-O na vida cotidiana, minha vida espiritual muda. Um texto que li antes ganha um significado novo. Um hino ou cântico evangélico me toca o coração de um modo novo. Enquanto cresço no relacionamento com Deus, Ele me coloca na mente pensamentos novos, fresquinhos. Põe cânticos novos e novos louvores em meu coração.

Novo. Como produtos frescos – crocantes, preciosos, deleitosos. De modo semelhante, um cristão em crescimento exala novas e alegres perspectivas.

Senhor, orei, *conserva-me perto de Ti, crescendo com novos pensamentos e novos cânticos. Permite que minha satisfação ao viver em Tua presença inspire em outros o respeito, o amor e a confiança para contigo.*

Helen Heavirland

Jesus na sala do tribunal

Mas quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora lhes será dado o que dizer. Mateus 10:19

Senhor, não sei de que outra maneira posso provar minha inocência, orei. Esta audiência tem que ver contigo, não comigo. Eu aguardava o veredito do júri em um país que não era o meu. Anos antes, eu havia emigrado e me matriculado em uma faculdade para obter um diploma. Trabalhei arduamente horas extras para pagar o colégio e sustentar minha família. Então, dois meses antes de vencer o visto inicial, procurei as autoridades do colégio pedindo que o visto em meu passaporte fosse submetido a renovação. Eu havia economizado dinheiro suficiente para pagar a taxa com esse fim.

Oportunamente, o passaporte me foi devolvido, contendo o selo de um novo visto, concedendo-me dois anos adicionais, tempo durante o qual eu poderia permanecer naquele país. Encontrei emprego e parecia estar bem estabelecida. Os dois anos que me foram concedidos na renovação do visto passaram rapidamente, e eu precisaria renovar o visto novamente. Dessa vez, a empresa para a qual eu trabalhava concordou em obter, para mim, uma permissão para trabalhar. Meu gerente escreveu uma carta em meu favor para que eu a levasse ao Ministério do Interior e a apresentasse com meu pedido de permissão de trabalho.

Pessoalmente, apresentei o passaporte ao Ministério, com os documentos comprobatórios. O funcionário que me atendia disse em que data eu deveria retornar para buscar o passaporte com a permissão de trabalho. Como fiquei empolgada diante da perspectiva de obter meu passaporte de volta! No dia designado, entrei no Ministério do Interior. Nada havia me preparado para aquilo que estava por acontecer. Aproximei-me do funcionário que me ajudara a renovar o visto pela primeira vez. "Eu me lembro de você", ele disse. "Por favor, acompanhe-me." No outro lado de um corredor, dois policiais esperavam por mim.

Um deles explicou: "O selo do seu visto anterior foi forjado. É uma falsificação. Você vai ser presa por estar neste país com documentação falsa." O caso foi ao tribunal, e eu colaborei plenamente com as autoridades. Meu caso foi transferido ao júri da Corte da Coroa. Somente Deus e os amigos que oravam me sustentaram durante esse período de provação. Depois de apresentadas as evidências, o júri se retirou para debater e retornou com o veredito: "Inocente".

"Inocente!" Esse é o mesmo veredito que Deus pronuncia no tribunal celestial quando vê as marcas dos cravos nas mãos de Jesus e pesa as evidências do sangue de Cristo derramado por mim.

Regina Ncube

Bolsas de estudo enviadas por Deus

Louvado seja Deus, que não rejeitou a minha oração. Salmo 66:20

Minha avó foi, para mim, a pessoa mais incrível no mundo. Ela costumava me levar aos estudos bíblicos dados na casa das pessoas; e antes de completar 10 anos, frequentemente eu ia com ela à igreja cada domingo e quarta-feira à noite. Essa mulher piedosa incutiu em mim não só o temor de Deus, mas também amor por Ele e a crença no poder da oração.

Não éramos ricos de bens deste mundo, mas éramos ricos na fé e confiança em Deus. Como ambiciosa adolescente, eu desejava continuar os estudos, mas não tinha os meios para fazê-lo.

Um dia, o pastor da nossa igreja nos visitou e perguntou: – Mocinha, você planeja ir para o colégio?

– Sim! – foi minha pronta resposta. – Mas no momento não tenho o dinheiro.

Tendo lecionado por dois anos em uma das escolas da igreja, eu me qualificava para receber uma bolsa de estudos de dois anos.

Depois de seguir o conselho do pastor no sentido de me inscrever para obter uma bolsa, minha avó me incentivou. Ela jejuou e orou comigo acerca do pedido. Pela graça de Deus, a comissão das bolsas considerou favoravelmente meu pedido e recebi uma bolsa integral para o Colégio da União do Caribe (hoje Universidade do Sul do Caribe).

Muitas foram as valiosas lições que aprendi e as amizades que fiz. Meu relacionamento com Deus cresceu forte, assim como o meu desejo de servir, em resposta ao Seu amor por mim.

Após a formatura, fui encaminhada à área da Sua vinha que Deus havia preparado. Depois de dois anos de trabalho naquela ilha, nosso pastor, que então se tornava diretor de educação, despediu-se da congregação.

Antes que ele saísse, eu disse a ele: "Pastor, algum dia eu gostaria de obter um bacharelado. Quando o senhor estiver na nova função, lembre-se de mim." Ele sugeriu que eu me inscrevesse para outra bolsa de estudos. Uma vez mais, Deus me abençoou – dessa vez com uma bolsa para o que agora é a Universidade do Norte do Caribe, na qual obtive o bacharelado em educação.

Deus providenciou para mim uma educação cristã em nível superior. Assim como minha avó exemplificou o amor de Deus para mim, estou fazendo o mesmo hoje por meus netos, incentivando-os em suas conquistas educacionais e ajudando a financiar seus estudos.

Hyacinth V. Caleb

O sonho

O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as Suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.
Filipenses 4:19

Geralmente, não me lembro do que sonhei depois de acordar, cada manhã. Certo dia, porém, acordei e tive uma viva lembrança daquilo que havia sonhado durante a noite. No sonho, eu estava em uma quadra de vôlei com minhas amigas da igreja. No fim do jogo, eu me dirigi a uma das mulheres – amiga minha – e lhe estendi uma nota de 100 dólares, recomendando-lhe que não a perdesse. No sonho, vi quando ela guardou a nota em segurança.

Ao longo do dia, não pude parar de pensar no sonho. Perguntei a Deus o que Ele queria que eu fizesse. Certamente, Ele não pediria que eu desse a minha amiga uma nota de 100 dólares! Mentalmente, tentei negociar com Deus algo de menor valor, como 50 dólares. Não funcionou. Com os olhos da mente, eu via apenas a nota novinha de 100 dólares do meu sonho.

Por fim, como eu não tinha dinheiro, fui ao caixa eletrônico do banco e saquei 100 dólares. Coloquei o dinheiro em um envelope e o levei à igreja no dia seguinte. A mulher (do meu sonho) não estava lá. Então vi seu filho adolescente e lhe dei o envelope, com instruções claras no sentido de ir diretamente para casa e dá-lo a sua mãe. Quando ele saiu, meu pensamento imediato foi que, talvez, eu não devesse confiar de maneira tão cega em um adolescente, e decidi telefonar para a mãe dele. Eu disse: "Seu filho está a caminho de casa e leva algo que estou lhe mandando."

Ali, pelo telefone, senti o impulso de contar o sonho para minha amiga. Ela começou a rir e a gritar, dizendo o quanto seu Pai celestial a ama. Quando ela finalmente se acalmou, contou-me que sua filha mais nova estava muito doente. Ela havia levado a filhinha ao médico. Contudo, a medicação que ele receitara custava 97 dólares. Minha amiga não tinha o dinheiro para comprar o remédio – nem conhecia alguma fonte de recursos. Tudo o que podia fazer era a escolha de não se desesperar e simplesmente confiar que Deus tomaria providências. E Ele tomou. Fiquei espantada diante das coisas incríveis que podem acontecer quando alguém está ligado a Deus. Eu me senti muito humilde diante dessa experiência de ser Sua resposta à oração da minha amiga!

Ouça, hoje, essa Voz terna e suave. Estenda a mão e abençoe alguém. Você, em compensação, será abençoada.

Sharon Long Brown

Pode ou não Pode

Desde o ventre materno dependo de Ti. Salmo 71:6

A idade pode fazer algumas brincadeiras engraçadas na nossa mente. Sei que ela faz na minha – especialmente nas áreas daquilo que ainda posso fazer e daquilo que não posso mais fazer. Enquanto envelheço, gosto de pensar que consigo fazer mais do que tenho condições fisicamente. Isso é um desafio para mim, porque o lema da minha vida tem sido um pensamento atribuído a D. L. Moody. Diz mais ou menos assim: "A menos que você tente fazer mais do que acha que pode, você nunca fará tudo o que pode fazer."

Por outro lado, nós, idosas, às vezes achamos que somos incapazes de fazer mais do que aquilo que fazemos. Assim, nos acomodamos mais do que deveríamos, e o corpo começa a se debilitar. Os músculos se atrofiam porque não os estamos usando. Deixamos de fazer atividades que outrora nos fortaleciam, quando tínhamos menos idade. Às vezes, somos tentadas a dizer: "Agora sou mais velha e menos capaz. Não vou 'forçar a barra'." Você já ouviu o ditado: "É usar ou perder"? As pessoas, com frequência, usam essa expressão para descrever sucintamente como a imobilidade leva à deterioração.

Precisamos de equilíbrio para aceitar a realidade de nossa fraqueza relacionada à idade e pedir que Deus nos fortaleça para continuar em ação de maneiras que sejam razoáveis. Afinal, Deus é Aquele que nos sustenta o tempo todo. Ele não desiste de nós enquanto Seu propósito não se cumpre.

Aquilo que dizemos sobre o exercício e o corpo também é verdade quanto à força da alma. Ao envelhecermos, tomamos mais tempo para nos "exercitar" espiritualmente? Passamos mais tempo do que antes em oração e no estudo da Palavra de Deus? Partilhamos o que sabemos acerca do Seu amor com os outros?

Carregar alguns anos a mais não significa que tenhamos o direito de nos sentar e não fazer nada – física ou espiritualmente. Considere por quanto tempo Deus nos tem amado e trabalhado em favor da nossa salvação. Assim, os soldados não se aposentam automaticamente do Seu exército ao completarem um determinado aniversário. Ainda há uma guerra espiritual a travar. Paulo descreveu a armadura espiritual: o cinturão da verdade firmemente afivelado, a couraça do viver justo no devido lugar, o escudo dafé empunhado, o capacete da salvação que nos garante a eterna proteção de Deus (ver Ef 6:12-17). Estamos diariamente revestidas dessa armadura?

Mesmo que você tenha frequentado a igreja por 100 anos, Deus continuará a cumprir Seu propósito em você. O Seu amor não a deixa de lado. Então, não O deixe de lado tampouco!

Angie Joseph

Ode a um fiador

Quem serve de fiador certamente sofrerá, mas quem se nega a fazê-lo está seguro. Provérbios 11:15

Fiador pode ser definido, em parte, como uma pessoa que dá garantia no que se refere a qualidade ou desempenho. Durante a infância, embora eu gostasse de cantar salmos com minha família ou em pequenos eventos, ficava fora de questão, para mim, cantar solo ou dueto em público. Faltava-me coragem. Eu também gostava de ler, memorizar, escrever e recitar odes (um poema meditativo). Minha primeira professora promoveu meu amor à poesia e me incentivou a compor poemas, como fez minha professora de botânica.

Certa vez, com 15 anos, eu estava sentada ao lado de uma garota em um ônibus que nos levava a outra igreja. No ônibus, uníamos as vozes em cânticos, e minha companheira de assento notou minha voz e fez um comentário. Ela propôs que cantássemos juntas, em público, um salmo de adoração. Embora desejando recusar por causa da minha timidez, eu não queria ofendê-la. Ela garantiu que o desempenho seria bom, de modo que concordei. Depois de obter experiência em apresentações públicas, logo passei a participar de um grupo musical que louvava a Deus em diferentes programas da igreja.

Olhando para trás, agora percebo que precisava de alguém que me amasse o suficiente para notar minha capacidade e me incentivasse a usá-la no ministério. Precisava de alguém que me apoiasse e abrisse diante de mim novos horizontes e possibilidades. Partilhar nossos dons diz respeito a dar glória a Deus. Paulo escreveu: "Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo" (Gl 1:10). Meus incentivadores incluem professores, oficiais da igreja, esposas de pastor, amigos e muitas outras pessoas.

Hoje, o departamento do Ministério da Mulher de nossa igreja, mediante a venda destes livros devocionais, também incentiva e apoia jovens mulheres ao redor do mundo, a fim de ajudá-las a obter educação e a viver a vida em plenitude para Deus. Ao mesmo tempo, é importante que cada uma de nós observe os dons de jovens mulheres ao nosso redor e bondosamente as incentive a serem tudo o que podem para Deus – usando seus dons para Ele. Nossa vida pode ser uma poética ode, investindo no futuro daqueles que precisam de nosso estímulo para tirá-los de sua timidez, e partilhando as palavras encorajadoras de Deus (como em Is 41:10 e Jr 29:11). Você será fiadora para alguém?

Raisa Ostrovskaya

Deus cuidará de você

[O Senhor] protegerá a sua vida. O Senhor protegerá a sua saída e a sua chegada, desde agora e para sempre.
Salmo 121:7, 8

Morris, meu esposo, preparava-se para uma viagem internacional, para o funeral do seu tio. Tudo estava certo, com exceção do meu incômodo temor a respeito de sua segurança em sua cidade natal. Para piorar a situação, ele havia recebido um telefonema de um estranho, fazendo perguntas incomuns e pedindo informações sobre o seu voo.

Chegamos a Atlanta, de onde partiria o avião, mas, durante a noite, o sono me fugiu enquanto eu me preocupava com o seu bem-estar. Sentada na cama, na manhã seguinte, exausta pela insônia, lembrei-me das palavras do meu neto, Nikolas: "Vovó, se você ora, não se preocupe. Se você se preocupa, não ore." Lamentavelmente, não segui o seu bom conselho.

Levantando cedo, abri a Bíblia e meus olhos caíram sobre estas palavras: "[Ele] protegerá a sua vida. O Senhor protegerá a sua saída e a sua chegada, desde agora e para sempre." Interpretei essa passagem como a afirmação de Deus de que protegeria meu esposo.

No aeroporto, acompanhei Morris até onde os funcionários da segurança permitiram. Então lhe acenei o adeus. No retorno para casa, pensei outra vez sobre os telefonemas do estranho e orei pela proteção de Deus sobre meu esposo. Na manhã seguinte, quando abri o livro devocional da mulher, *Notas Divinas*, meus olhos caíram sobre o seguinte texto: "Porque aos Seus anjos Ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os seus caminhos" (Sl 91:11). Empolgada, falei: "Senhor, muito obrigada!" Orei e comecei meu dia, confiante na presença de Deus com meu esposo e comigo.

Aproximadamente duas horas mais tarde, em meio aos compromissos, fiquei agitada quando um carro da polícia parecia me seguir. Verifiquei o velocímetro. Estava dentro da velocidade. Então, liguei o aparelho de som e comecei a cantar em voz alta juntamente com meu CD favorito. Por fim, o carro da polícia entrou em uma travessa. Meu esposo chegou ao seu destino em segurança e voltou para casa do mesmo modo.

Dei graças a Deus por Sua proteção sobre nós dois – e por Suas palavras que nos garantiam que Ele cuidaria de nós e nos livraria dos males.

Amiga, você está enfrentando tempos turbulentos e os problemas parecem esmagá-la? Entregue suas preocupações a Jesus, que cuida de você e a acalma com Seu amor.

Shirley C. Iheanacho

MARÇO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Vivendo Sua Amizade

Amizade:
sentimento de grande afeição; reciprocidade de afeto; gesto de benevolência.

Eu não chamo mais vocês de empregados [...], mas chamo vocês de amigos. João 15:15, NTLH
Vocês são Meus amigos se fazem o que Eu mando. João 15:14, NTLH

As histórias a seguir revelam dois tipos de amizade: amizade com Deus e amizade com aqueles que nos rodeiam.

A amizade com Jesus aprofunda-se quando ansiamos por Sua presença e ouvimos Sua voz por meio da Palavra. Torna-se mais forte quando nos apossamos do Seu poder para vencer pecados acariciados. Aprofunda-se quando vigiamos em oração durante nossas experiências no Getsêmani, quando – em meio aos lugares desérticos da vida – buscamos renovação à sombra da cruz. A amizade com Jesus aprofunda-se quando nos damos conta de que Ele não nos deixou sozinhas na viagem rumo ao nosso destino definitivo.

A amizade com os outros aprofunda-se quando honramos os pais, confortamos o cônjuge, lavamos a roupa para uma vizinha enferma, evitamos mexericos, defendemos os indefesos, prestamos atenção à dor de um coração ferido ou devolvemos ocarrinho de compras em vez de deixá-lo no estacionamento para rodar e arranhar o carro de alguém.

A amizade com Jesus nos motiva a tratar os outros como Ele os trataria. A amizade com os outros nos leva a uma intimidade mais profunda com Deus.

Dia de solicitude

Eles também responderão: "Senhor, quando Te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não Te ajudamos?" Ele responderá: "Digo-lhes a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a Mim deixaram de fazê-lo." Mateus 25:44, 45

Eu visitava a cidade onde cresci e frequentei a igreja durante minha infância e início da idade adulta. Nessa ocasião, soube na igreja que havia uma grande preocupação por um dos membros, que estava muito doente. Algumas de nós fizeram planos de ir a sua casa, que ficava a muitos quilômetros de distância.

Chegou o dia em que viajamos até a casa dessa jovem senhora. Ela e eu crescemos juntas, embora ela fosse mais velha. Fiquei um pouco apreensiva diante da perspectiva de vê-la outra vez, depois de tantos anos. Nós a cumprimentamos com calorosos abraços e palavras de conforto e ânimo, porém não pude ignorar as necessidades imediatas que vi enquanto andávamos pela casa. Lavamos roupa, cozinhamos, limpamos a casa, compramos alimentos e cuidamos de cada necessidade dela. Chegou o momento de partir, após o tempo passado juntas em meio a trabalho, riso, conversas e lembranças dos dias de outrora. Oramos ao encerrar as horas maravilhosas passadas com ela. Então, com os melhores desejos, esperança em sua prosperidade e boa saúde para o futuro, partimos.

A enfermidade e o sofrimento prevalecem tanto entre nós que, às vezes, parece que os consideramos coisa comum. Por vezes, até nos esquecemos de nos importar. Preocupamo-nos com a própria vida e felicidade, e com nossos confortáveis arredores. Frequentemente, quando chamadas a suprir as necessidades de outros, recusamos ou negligenciamos fazê-lo por várias razões. No entanto, precisamos lembrar que virá um tempo em que necessitaremos do amor e cuidado dos outros. A Palavra de Deus nos incentiva a amar e a nos doarmos uns aos outros, buscando aquelas coisas lá do alto, não as que são da Terra. Devemos orar com as pessoas e por elas, e confiar em Deus. Além disso, devemos viver uma vida solidária, que compartilha com os outros e traz igualmente paz a nós mesmas.

Descobri grandes bênçãos naquele dia em que visitamos nossa amiga e lhe prestamos assistência. Hoje, por que não passar um pouquinho de tempo dando atenção a alguém? Você pode, de modo semelhante, receber uma rica recompensa.

Ajuda-nos, Pai celestial, a cuidar dos outros e abençoá-los, assim como somos abençoadas.

Elizabeth Ida Cain

Carregada

Venham a Mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e Eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o Meu jugo e aprendam de Mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve. Mateus 11:28-30

Meu lindo filho só começou a falar por volta dos 3 anos de idade. Ele simplesmente apontava e resmungava. Com frequência, erguia os bracinhos para mim e eu entendia que ele queria ser carregado no colo. Quando começou a falar, levantava os braços e simplesmente dizia: "Me leva"! Comecei a tratá-lo afetuosamente pelo nome de "Georgemichael-me-leva".

Com frequência, eu lhe dizia: "Um dia, você vai ser um homem bem grandão,e a mamãe vai ser uma velhinha pequenina. Aí você vai ter que me carregar!" E eu ria.

Quando ele tinha uns 10 anos de idade, tentei lhe ensinar algumas coisas a respeito de Deus. Queria que ele aprendesse a usar sua Bíblia e ver que a Palavra de Deus podia dirigir a vida dele. Queria que ele desenvolvesse seu próprio relacionamento com Jesus. Pedi-lhe que trouxesse sua Bíblia infantil e encontrasse um verso que lhe falasse ao coração. Certa vez, ele escolheu o texto de hoje. Perguntei o que aquilo significava para ele. Ele disse: "Mamãe, todos os dias eu tenho que carregar esta mochila pesada para a escola, e isso machuca minhas costas e meus pés, de verdade. Acho que Jesus quer me ajudar a carregar isso." Experimentei uma alegria especial com ele nesse dia, quando me contou que queria que Jesus fosse seu melhor Amigo. Suas palavras me lembraram que Deus, meu melhor Amigo também, vai carregar cada fardo que preciso levar.

Não sei de tudo o que aconteceu na vida do meu filho através dos anos, o que lhe causou tanto sofrimento a ponto de um dia ele acabar com sua vida. Seu pai me telefonou e disse: "George morreu." Negação. Desespero. Raiva. Aflição incompreensível! Suicídio? Impensável! Não havia um bilhete de suicida. Minha mente, com frequência, gira mais velozmente que o ventilador de teto acima da minha cabeça. Vertigem nem começa a descrevê-la. O mundo está tão fora de controle, que nem consigo me concentrar mais. As lágrimas turvam minha visão.

Em uma das minhas últimas conversas com meu filho, ele me contou que o poema "Pegadas na Areia" era um dos seus favoritos. Ele tinha quase 25 anos de idade, mas ainda precisava ser carregado.

Eu verei meu filho outra vez na manhã da ressurreição. Mal posso esperar para apresentá-lo a você.

Seja o que for que você esteja enfrentando na vida hoje, não importa quão triste seja a perspectiva, não importa quão grande o obstáculo, deixe que Deus a carregue para o outro lado. Essa é a minha esperança e minha oração em seu favor.

Kathy Jo Duterrow Jones

Ansiando por Deus

Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão, e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz? Isaías 55:2

Meu coração sentia fome. Eu estava sozinha, frequentemente desalentada. Buscando algo para satisfazer o vazio dolorido no coração, com demasiada frequência eu procurava comida. Chocolate. Sorvete. Biscoitos. Qualquer coisa que aliviasse aquele vazio. Para me sentir melhor. Contudo, essa sensação durava só um momento. O gosto era bom e eu me sentia bem, mas logo voltavam a conhecida solidão, o desânimo e a fome por algo mais.

"Ouvi-Me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares" (Is 55:2, ARA).

Comer o que é bom. Deleitar-se com abundância. Eu sabia que Deus não estava dizendo que eu comesse apenas alimento saudável. Ele ia mais fundo. Não se tratava de comida. Dizia respeito ao meu coração. Ele conhecia o anseio do meu coração. Sabia o que preencheria aqueles espaços vazios. A solidão. O anelo de ser amada e aceita por aquilo que sou. Sentir-me conectada – aquele senso de pertencer. De saber que alguém me quer.

"Ouvi-Me atentamente."

"Com amor eterno Eu te amei" (Jr 31:3, ARA).

"Chamei-te pelo teu nome, tu és Meu" (Is 43:1, ARA).

Deus me ama. Eu sei disso. Sabia disso na maior parte da minha vida. Para começar, tinha sido Seu amor que me atraíra a Ele. Quando criança, aprender que Deus me ama exatamente do jeito que sou me levou a entregar minha vida a Ele. No entanto, de algum modo, à medida que eu crescia, fui perdendo aquela crença profunda de que Deus me ama. Sei que Ele entregou Jesus para morrer por mim, mas a parte do amor se perde quando começo a pensar em mim mesma e em todas as partes de mim que precisam de mudança, de melhora. Como poderia Deus realmente me amar quando eu, na verdade, não me amo?

O que anseio, realmente, não é chocolate ou sorvete ou biscoitos. Aquilo que realmente anseio é o que Deus oferece: Seu amor incondicional que aceita, que é poderoso, que está sempre acessível, que transforma a vida. Só ele pode satisfazer. Preciso dar atenção a Ele, e não ao inimigo que me diz que sou indigna, um nada, má demais para ser perdoada de novo, e desprezada. Preciso alimentar o coração com essas verdades que me fazem lembrar de quem Ele é e de quem eu sou nEle. Então poderei ser "arraigada e alicerçada em amor" e "cheia de toda a plenitude de Deus" (ver Ef 3:17-19). Assim meu coração ficará verdadeiramente satisfeito.

Tamyra Horst

Criada à imagem de Deus

Criou Deus o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Gênesis 1:27

Minha mãe me contou que, quando ela se casou, meu pai queria ter muitos filhos, como os homens africanos costumam querer. A primogênita foi uma menina. Meus pais não se importaram com o gênero do primeiro bebê que tiveram.

O segundo também foi uma menina, e meu pai começou a reclamar que ele não queria meninas – ele precisava de meninos. O terceiro bebê nasceu menina. Isso perturbou meu pai, e ele gritou para minha mãe que estava "por aqui" de meninas. Precisava de filhos "de verdade".

Minha mãe disse que ela fez tudo o que podia para ter um menino, porque, segundo meu pai, ele ainda não tinha filhos. Mamãe orou fervorosamente a Deus, que lhe deu um menino. Ela o chamou de Samuel. Meu pai, dessa vez, ficou feliz. "Você só começou agora a dar à luz filhos de verdade", ele disse.

Feliz ou infelizmente, as três crianças seguintes foram meninas – elas foram a quinta, a sexta e a sétima entre os filhos. Isso frustrou e desapontou ainda mais o meu pai.

Mamãe tentou, pela oitava vez, ter um menino. Quando ela foi ao hospital para dar à luz, meu pai nem sequer a acompanhou. Em vez disso, mandou um mensageiro para se informar sobre o sexo do mais novo bebê.

Essa criança também foi uma menina, a que está escrevendo esta história. Meu pai não foi pagar a conta hospitalar. Minha mãe e eu ficamos retidas no hospital, à espera do pagamento pendente das contas da maternidade. Mais tarde, meu tio materno foi ao hospital e quitou as contas médicas. Tão logo minha mãe voltou para casa, papai se casou com uma segunda esposa, para que esta lhe desse o tipo de filhos pelos quais ele ansiava – meninos. Meu pai morreu frustrado e desapontado, porque a segunda esposa com quem ele se casou deu à luz cinco meninas, consecutivamente, e nenhum menino.

Essa experiência de vida me ajudou a concluir que todas as crianças são dádivas de Deus. Sou muito grata porque Ele não favorece um gênero ou etnia ou nacionalidade em detrimento de outro. Deus criou homem e mulher à Sua imagem. Que esse conhecimento nos capacite a aceitar, amparar, amar e acolher todos os filhos de Deus, porque todos somos herdeiros do gratuito dom divino da vida eterna.

Sarah Nyende

Fator medo versus fator fé

Busquei o Senhor, e Ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores. Salmo 34:4

Pobre cãozinho! Seu nome é Peach [Pêssego]. Quando sente medo, ele fica muito ofegante. Late. Não sabe o que fazer consigo mesmo. Tem medo de trovoada, de tiroteio, de qualquer som alto. Por que ele entra em pânico, sendo que nenhuma dessas coisas o machucou alguma vez? Com muita frequência, ele parece viver no seu mundo com o "fator medo".

Ontem à noite, quando começaram as trovoadas, Peach não parava de latir. Deixei que ele entrasse em casa, e ele se escondeu sob a mesa da cozinha. Ele se sente confortado ao estar dentro de casa conosco, já que somos seus melhores "amigos". Quão semelhante, porém, é o seu comportamento com o nosso! Quando estamos com medo, queremos ficar com alguém. A presença de outra pessoa nos ajuda a dissipar e desvanecer o temor. Infelizmente, Piche não pode ficar dentro de casa à noite, devido ao risco de acidentes. Uma vez tentei fazer um cantinho onde ele pudesse permanecer, mas ele ficava arranhando para sair. Por algum motivo, aquele dormitório improvisado não lhe servia. Assim, precisava ir para fora, para o pátio dos fundos, e enfrentar seus medos. Ali ele tem sua casinha, mas, às vezes, não se sente seguro nela. Ele procura um local bem no fundo do galpão, onde ninguém possa vê-lo.

Em uma noite tempestuosa, deixei Peach entrar em casa para acabar com seus latidos. Ele se acomodou logo, mas em pouco tempo chegou a minha hora de dormir. Coloquei Peach de volta no quintal. *Au! Au! Au! Quero entrar!* Em vez de satisfazer seu desejo, saí para ficar com ele. Ele pôs a cabeça sobre meus joelhos enquanto eu o acariciava e falava com ele. Peach se acalmou e, felizmente, aconteceu o mesmo com a tormenta. Acabaram-se os trovões. Nada mais de barulho. Peach sentiu segurança suficiente para dormir na casinha, sem mais problemas naquela noite. *Muito obrigada, Senhor, por acalmares o temporal.*

Ninguém gosta de sentir medo. Às vezes, como Peach, vivo em meio ao fator medo, em vez de viver com o fator fé. Quando faço minha caminhada pela manhã, muitas vezes temo que algum cachorro solto apareça e tente me morder. Percebo que não consigo desfrutar esses momentos se estou com medo. Assim, agora, antes de sair para caminhar, oro pedindo que Deus cuide de mim. Alguns versos me vêm à mente, como: "O meu Deus enviou o Seu anjo, que fechou a boca dos leões" (Dn 6:22). Seguramente, se Deus pode lidar com leões, Ele pode também impedir que cães e outros perigos me "mordam".

Senhor, Tuas palavras me acalmam os temores. Mostra-nos com frequência que, à semelhança de um bom amigo, estás sempre conosco, oferecendo-nos paz por intermédio da Tua Palavra quando os temores nos ameaçam. Transforma nosso medo em fé.

Rosemarie Clardy

Má notícia/boa notícia

Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar. Gênesis 3:15

Alguma vez, alguém já deve ter lhe dito: "Tenho uma notícia boa e uma ruim. Qual você quer ouvir primeiro?" Geralmente respondemos: "A má." Porque queremos que a boa notícia (seja qual for) nos deixe com uma sensação de conforto e esperança.

Nossa igreja estava estudando o livro intitulado *O Grande Conflito,* de Ellen G. White. Enquanto lia o capítulo 30, "O Pior Inimigo do Homem, e Como Vencê-lo", a princípio, fiquei horrorizada; depois, surpreendentemente aliviada. Percebi que o capítulo apresentava primeiro a má notícia, seguida pela boa notícia, que me trouxe tanto o conforto quanto a esperança. Esse capítulo me ajudou a perceber que, antes de os seres humanos terem sido criados nesta planeta, uma guerra entre Cristo e Satanás já estava sendo travada. E nosso generoso Deus criou a humanidade – nós – para estarmos do Seu lado na guerra, Seus companheiros do lado vencedor. Que Amigo temos nEle!

No entanto, Eva, no jardim do Éden, escolheu duvidar da bondade de Deus. Escolheu acreditar em mentiras acerca do Seu caráter, contadas a ela por Satanás (disfarçado de serpente). Eva agiu com base em mentiras, e Adão veio logo atrás. Sua escolha de pecar era a má notícia, pois significava que agora viveriam longe da amizade com Deus e em território inimigo. Então Deus foi até eles, e prometeu pôr inimizade entre Satanás e a humanidade. Inimizade era a boa notícia! Satanás sabia que somente a morte poderia satisfazer as justas exigências de um Deus santo. Ele sabia que Deus dissera a Adão e Eva que eles morreriam se pecassem. Imagine a surpresa de Satanás quando percebeu que Deus e Seu Filho tinham um plano pronto para pagar a penalidade do pecado por toda a raça humana – por todos os que aceitassem, em seu lugar, o sacrifício de Cristo na cruz. A inimizade posta por Deus (Seu poder dentro de nós) não só nos permitiria escolher o Seu lado no grande conflito, mas também nos *capacitaria* a fazer essa escolha crucial.

Satanás roubou nossos primeiros pais por meio do engano, mas você pode ficar feliz porque Deus atua por intermédio de Suas próprias regras justas. Ele não nos engana ou nos força a voltar para o Seu lado. Ele nos dá o dom da inimizade contra o mal para possibilitar nossas escolhas. Enquanto esteve na Terra, Jesus nos deu um exemplo de como depender da força do Pai para fazer as escolhas certas na vida. E a "boa obra" que começou em nós, Ele terminará. Não é de admirar que possamos fazer referência tanto à inimizade quanto à história do evangelho como boas notícias!

Lana Fletcher

Dra. Princesa

É Ele que perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças. Salmo 103:3

"Quando eu crescer, quero ser uma princesa-doutora", disse Tori, minha sobrinhabisneta de 5 anos. Puxando-me na direção de sua gasta mesinha do "consultório médico", ela acrescentou: "Venha ao meu consultório e me deixe verificar sua saúde." Sentei-me no chão da sua área de brincar, e ela começou o trabalho.

Tori (soprando um balão, não ligado a mim): Tia Carolyn, o açúcar no seu sangue está mesmo ruim.

Eu: Você quer dizer que a minha pressão sanguínea está ruim?

Tori: Não, o seu açúcar no sangue. Preciso lhe dar um remédio – que não tenha açúcar! Agora vamos ver seus olhos (apontando para um pequeno cartaz de faz de conta).

Eu: Posso ler tudo com os dois olhos – embora meu olho esquerdo não veja tão bem quanto o direito.

Tori: Então a gente precisa tirar seu olho esquerdo agora mesmo! Vou lhe dar um novo olho esquerdo e você estará pronta para sair. Tia Carolyn, também tirei uma foto dos seus ossos, que estão parecidos com isto (entregando-me uma "radiografia" de plástico claro, com algo parecido com a cabeça do Pato Donald).

Eu: Bem, acho que se é assim que pareço, então é assim que sou. Está tudo bem, certo?

Tori: Não, não está bem, e isso quer dizer mais remédio para você!

Eu: Dra. Princesa, por favor, não existe alguma coisa em mim que possa estar saudável?

Tori: Isso depende do seu exame de respiração. Aqui, sopre dentro desta máscara. (Eu sopro.) Oh, não!

Eu: E agora, o que há de errado? Minha respiração não está normal?

Tori: Não, com certeza não! Na verdade, esse exame mostra que você simplesmente não está respirando! Aqui, mais um pouco de remédio. E volte ao consultório daqui a dois dias.

Em uma conversa em outro momento, naquela noite, Tori disse: "Tia Carolyn, só de olhar posso dizer que você está se sentindo melhor agora. Você nem precisa voltar ao meu consultório daqui a dois dias."

Essa entrevista "médica" com a Dra. Princesa me fez rir. Ela também me fez lembrar do tempo que desperdicei ao "diagnosticar" as "doenças" aparentes que julguei ver nos outros. Tempo que eu poderia ter empregado melhor encaminhando-as para o Grande Médico, o único que pode dar diagnósticos corretos, junto com Seu toque de cura.

Senhor, enche-me com o Teu Espírito Santo hoje. Perdoa-me por todas as vezes que brinquei de "doutora", em vez de descansar – em Ti – e ser uma autêntica amiga de corações feridos.

Carolyn Rathbun Sutton

Atraso no voo

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que O amam, dos que foram chamados de acordo com o Seu propósito. Romanos 8:28

Minha amiga, Annie Korup, e eu estávamos retidas na alfândega por causa de verificações de rotina de um pacote de arroz integral que eu havia trazido de Papua-Nova Guiné para a Austrália. O embarque do nosso voo para Newcastle ocorreria em 50 minutos. Perder o voo significaria taxas adicionais à minha passagem promocional. Para complicar, Annie tinha problemas de visão e, a fim de acomodar suas necessidades especiais, precisávamos caminhar mais lentamente.

Depois de sermos liberadas da alfândega, entramos na fila do *check-in* internacional para nossa conexão doméstica. Quando chegamos ao balcão, a funcionária da Qantas Airlines nos informou que nossa reserva era para a Jetstar. Devíamos ir ao terminal doméstico para o *check-in*. A essa altura, entendi que não conseguiríamos fazer a conexão faltando somente 30 minutos para o embarque.

"Por favor, Senhor", sussurrei. "Assume a partir de agora e permite que cheguemos a tempo para embarcar no nosso voo. Protege Annie de perigos, já que precisaremos correr." Deslizei meu braço direito sob o esquerdo de Annie e a conduzi pelo meio do terminal lotado. Acenei para um táxi. Uma vez dentro, anunciei nosso destino e ele, relutantemente, nos levou ao terminal doméstico ao preço de 20 dólares. Suspeitei que ele fez um desvio desnecessário, porque pareceu que levou mais tempo do que deveria para chegar lá.

No terminal doméstico, achamos desanimadora a longa fila na área de segurança. Algo em Annie fez com que o alarme da segurança desligasse duas vezes. Mais cinco minutos perdidos. A essa altura, eu tinha perdido toda esperança de chegar a tempo ao portão 26, o último no terminal.

Agora tínhamos uma caminhada de 15 minutos, além de uma parada necessária na banca de revistas para comprar um cartão de chamadas telefônicas. Sem ele, não teríamos como entrar em contato com nossos anfitriões em Newcastle, Robert e Julie Norris. Durante o tempo todo, orei pedindo a intervenção de Deus em nosso favor.

Chegando tarde ao portão 26, encontramos a área de espera vazia. Sentei pesadamente em um banco e tirei o bilhete eletrônico para conferir o número do voo no painel. O quê? Nosso voo de conexão atrasaria 20 minutos! "Muito obrigada, Deus!", suspirei. Annie e eu tínhamos alguns momentos inesperados para relaxar, comer e chegar a tempo ao nosso destino. Anime-se! Embora Deus possa dar a impressão de ser muito do "último minuto", Sua promessa nos garante que Ele aparece sempre no tempo certo.

Fulori Sususewa Bola

Não o fim, mas o início

Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo. Isaías 43:19

Fazia mais de um ano desde que meu esposo não cristão havia começado seus tratamentos com diálise, quatro horas, duas vezes por semana, a duas horas de carro de onde morávamos. Um dia, quando a enfermeira o tirou da máquina, a fala do meu esposo ficou enrolada e ele começou a cantar. A enfermeira reconheceu que sua pressão sanguínea estava muito elevada e telefonou ao médico para que viesse rapidamente.

– Que idade o senhor tem?

– Dezoito – respondeu meu marido de 39 anos. A maioria de suas outras respostas tampouco fazia sentido.

– Levem o Sr. Marshall ao hospital geral, imediatamente – ordenou o médico. Eu não conhecia o caminho pela cidade. Meu esposo, em seu estado sonolento, teve que me orientar para chegarmos ao hospital.

"Senhor, por favor, não permitas que meu esposo morra esta noite", implorei, enquanto um novo médico ordenava que se fizesse um novo procedimento. Sabendo que o procedimento seria doloroso, perguntei: – Meu esposo está correndo algum perigo real? – O médico respondeu com um sonoro sim!

Telefonei para minha irmã, alertando-a para que pedisse aos membros de nossa igreja que orassem por meu esposo. A sós com Deus, eu lia alternadamente um livro intitulado *Pray for the Sick* [Ore Pelos Enfermos] e olhava para uma placa na parede que dizia: "Isto não é o fim de nada; é apenas o início".

Orei incessantemente porque, além de tudo isso, os enfermeiros estavam em greve. O equipamento que os médicos haviam ligado não estava funcionando como deveria, e pedi à única enfermeira de plantão que o desligasse.

Durante a noite toda, orei com meu esposo. Conversamos sobre a importância de ele entregar a vida ao Senhor. Em algum momento, durante aquela noite longa e sofrida, meu esposo entregou o coração a um novo Amigo – Jesus. Hoje, dezenove anos depois, ainda agradecemos e louvamos ao Senhor juntos.

Você precisa de uma intervenção de Deus em seu deserto agora mesmo? Lembre-se de que aquilo que você pode ver apenas como um fim, Deus pode ver como o início de uma "coisa nova" que Ele quer fazer por você. Peça o poder dEle para apegar-se às Suas promessas e ter a confiança de que Ele a fará superar tudo.

Marilyn Thompson Marshall

Mudanças

Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido. 1 Coríntios 13:12

Lembro-me das visitas à casa da vovó em Moruga, Trinidad e Tobago, quando eu era criança. Essas visitas aconteciam durante as férias escolares. Aguardávamos ansiosos por essas visitas, porque elas significavam mais espaço para correr, árvores para subir, e todas as guloseimas que pudéssemos imaginar, desde sorvete feito em casa até tortas e pão de aipim. As visitas, porém, não vinham sem os seus horrores, pois a vovó nos colocava em fila para tomar chá de sene (um laxante usado na época para eliminar vermes). Essa era a pior de todas as experiências. O gosto, o cheiro – mesmo que ela pusesse leite dentro e tentasse disfarçar o sabor, você ainda sabia o que era.

Outro ponto alto era usar a pinça. Vovó me chamava em particular, já que eu era a mais velha, para pinçar os cabelos brancos no contorno do couro cabeludo e na nuca (naquele tempo ainda não havia tintura para o cabelo), uma tarefa que podia levar horas, já que parecia haver muito cabelo branco.

Os anos passaram e observei minha avó envelhecer, ficar doente e frágil, e então descansar. Agora eu me olho no espelho e vejo os cabelos brancos aparecendo acima da testa. Olho meu corpo e me lembro de quando era delgada e ágil. Agora, subir um lance de escada pode fazer estrago nos meus joelhos, e não tenho mais a mesma medida na cintura. Os anos simplesmente voaram, trazendo com eles mudanças que foram bem recebidas ou indesejadas, morte e vida, perdas e ganhos.

A mudança final que aguardo é a que trará paz infinita e júbilo interminável. Por enquanto, as mudanças que vêm ao nosso corpo são mudanças da idade avançada, enfermidade e morte. Ainda que nos exercitemos e comamos de maneira correta, ainda passamos por mudanças por causa do pecado. Nossa compreensão é limitada e nossa visão é fraca. No entanto, um dia, conheceremos como somos conhecidos; um dia, olharemos o espelho e nos veremos do modo como Deus sempre nos viu. Um dia, o próprio Cristo chamará nosso nome. Ao caminharmos por gloriosas ruas de ouro, olhando para o nosso próprio reflexo embaixo, não veremos o corpo que precisa "eliminar vermes", ou o cabelo grisalho que chega com a idade. Em vez disso, olharemos ao redor e veremos trajes brancos cobrindo corações agradecidos, a saudável cintilação de um corpo livre do pecado e, melhor que tudo, os olhos de nosso Pai. Ah, que mudança será essa!

Greta Michelle Joachim-Fox-Dyett

Detalhes

Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito. Lucas 16:10

Alguma coisa havia mudado. Quando uma colega entrou no consultório médico de nossa organização em busca de formulários para a cirurgia a que seria submetida, vi que algo estava diferente nela. Enquanto conversávamos por alguns minutos a respeito da cirurgia, notei que sua linguagem não estava mais apimentada com palavras de maldição. Ela começou a me contar sobre a decisão recente que ela e seu esposo haviam tomado no sentido de entregar a vida ao Senhor. Essa era uma mudança radical para eles, e pude ver a paz de Deus refletida na face dela. A tristeza, porém, maculara sua alegria porque muitos de seus antigos amigos não mais se associavam com eles.

Pude contar a ela muito daquilo que o Senhor significava para mim e incentivá-la a permitir que Ele governasse cada área da sua vida – até em pequenos detalhes. O que Jesus faria – é isso que deve determinar como lidamos com cada situação na vida. Dei a ela o exemplo de como, após colocar produtos do supermercado no meu carro, seria muito fácil abandonar simplesmente o carrinho de compras e ir embora, em vez de devolvê-lo ao lugar correspondente. Porém, se eu abandonasse o carrinho, ele poderia rodar até atingir outro veículo e arranhá-lo. Assim, embora mesmo tentada a partir e deixá-lo, tento fazer o que eu creio que Jesus faria nessa situação – devolver o carrinho. Após essa conversa, minha colega e eu nos abraçamos. Ela foi para o hospital, e eu tinha uma nova amiga.

Várias semanas depois, eu andava apressada pela mercearia e me encontrei com ela. Atualizamos os assuntos, e conversamos sobre sua recuperação depois da cirurgia. A hora do jantar se aproximava, e nós duas corremos para terminar nossas compras. Escurecia naquele chuvoso dia de inverno. O joelho da minha própria cirurgia estava doendo, e eu realmente não queria levar o carrinho do mercado à área apropriada, mas o pensamento cruzou minha mente: O que Jesus faria? Devagar, empurrei o carrinho de compras ao seu lugar. De repente, ouvi meu nome. Olhei e vi minha amiga empurrando seu carrinho para o mesmo lugar também. Ela riu e comentou: "Nunca me esquecerei do que você me disse sobre fazer o que Jesus faria, e devolver o carrinho."

Quantos detalhes da nossa vida testificam de nosso compromisso de refletir a Jesus em tudo o que fazemos e dizemos? O que minha colega pensaria de mim se eu não tivesse devolvido o carrinho do mercado naquele dia, indo embora simplesmente? O que ela pensaria de Jesus?

Sandi B. Cook

A oração consegue bons resultados

Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. Tiago 5:16

Meu esposo, Murray, tem uma sobrinha-neta chamada Heidi, que é socorrista de ambulância. Seu esposo, Ian, policial, frequentemente ajuda a dar aulas para os quatro filhos em casa. Contudo, o desejo do coração deles era fazer trabalho voluntário para o Senhor. Assim, venderam sua casa na Austrália e se mudaram para perto de um orfanato no Nepal. Nesse país, conseguiram uma residência em um alto prédio de apartamentos e se viram rodeados de muitas famílias que ali moravam também.

Em seu ministério em favor dos órfãos, Heidi atualizou o arquivo médico para cada criança, já que essa documentação médica era escassa. Ela está atualizando registros anteriores, a fim de que seja mais fácil localizar problemas de saúde que as crianças tiveram, bem como o tratamento ministrado. Mais de 150 crianças residem no orfanato. Algumas têm os mesmos nomes, o que também complica os registros que Heidi mantém. Ela planeja dirigir um curso básico de primeiros socorros para todos os pais, a fim de que saibam o que fazer quando ocorrem acidentes ou surgem emergências médicas. E acidentes acontecem, na verdade.

Um dia, um garotinho de dois anos de idade, Yuv Raj, que morava um andar abaixo do apartamento da família de Heidi, subiu por cima da grade da sacada. Dali, caiu de cabeça no concreto, embaixo. Sofreu grave traumatismo craniano e danos no cérebro. Heidi, imediatamente, ofereceu sua experiência médica para ajudar a criança. Contudo, para obter um horário de consulta nessa parte do país, a pessoa precisa estar na fila às 7 horas da manhã a fim de obter a senha. Apenas 40 senhas são distribuídas de cada vez. Heidi ficou na fila em nome de Yuv Raj e conseguiu obter a senha número 35, bem como socorro para ele. Depois do acidente de Yuv Raj, Heidi e Ian mandaram *e-mails* para amigos e parentes na Austrália, pedindo que orassem pela recuperação e pelas despesas médicas do menino. Como resultado da oração, Yuv Raj começou a se restabelecer. Hoje ele frequenta a escola com seus amiguinhos.

As orações dos amigos e familiares foram a fonte de energia diária para o progresso na desafiadora obra missionária de Heidi. E a oração é, igualmente, a sua fonte de forças, ao você permitir que Deus cumpra por seu intermédio, a cada dia, o propósito que Ele tem para o ministério da sua vida.

Joan D. L. Jaensch

Quem sabe?

Deus dá um lar aos solitários. Salmo 68:6

Sempre fui uma pessoa caseira, morando com meus pais. Contudo, em 2005, decidi que teria uma aventura educacional no segundo ano da universidade, estudando em outro país. Minha intenção, quando nervosamente deixei minha família por oito meses completos, era passar apenas aquele ano na Inglaterra e depois retornar para casa, a fim de concluir os estudos na universidade que meus pais e minha irmã haviam frequentado antes de mim.

Eu me consolava com o pensamento: *Pelo menos, vou para casa no Natal*. Desse modo, sem ter estado fora de casa por período nenhum de tempo, obtive o passaporte e viajei por conta própria para o Newbold College, na Inglaterra, com meu plano em mente.

Que posso dizer? Aqui estou, ainda morando no Reino Unido após sete anos! E, na verdade, eles têm sido os melhores sete anos da minha vida! Deus tinha um plano diferente. Ele sabe quão importante é a família para mim, mas também sabe o que é melhor. Sabia que, aos 19 anos, eu precisava começar a construir vida própria. Precisava crescer e me conhecer como indivíduo independente dos meus pais. E Deus orquestrou Seu plano por intermédio de uma amizade nova com uma pessoa muito especial.

Eu nunca havia conhecido alguém da Sérvia, e agora sou casada com o homem sérvio mais maravilhoso que conheci na Inglaterra. Não posso ser mais feliz. Deus sabia o que estava fazendo, como sempre sabe. É evidente que tanto meu esposo quanto eu gostaríamos de ver nossas famílias com mais frequência, mas Deus nos tem mostrado constantemente que cuida de tudo para nós. Ele nos abençoou além da nossa imaginação e tem fielmente nos guiado em Seu plano para nossa vida juntos.

Todos os dias, fazemos planos. No entanto, são planos que nem sempre se concretizam como esperamos.

Deus, porém, o Todo-poderoso e Onisciente, está no controle soberano da nossa vida e sempre leva em consideração os nossos melhores interesses. Fico feliz porque é Ele que tem esse tipo de controle, não eu.

Que nós busquemos sempre os planos de Deus para a nossa vida, à semelhança do perfeito Exemplo e melhor Amigo, Jesus. Seremos mais felizes ao buscarmos conhecer Sua vontade e acreditar que Ele nos acompanhará e guiará a cada passo do caminho. Temos a promessa: "O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as Suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus" (Fp 4:19).

Taylor Bajic

Testemunhando como voluntária

E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.
Mateus 24:14

As pessoas testemunham de Deus de várias maneiras. Algumas testemunham como donas de casa, algumas como professoras, outras como evangelistas e outras escrevem livros para nos ajudar a compreender a Bíblia. Tenho o privilégio de ser professora, bem como mãe, esposa, bibliotecária, auxiliar de enfermagem e vendedora de imóveis. Agora, aposentada, tenho uma nova maneira de testemunhar – como voluntária na comunidade.

Eu queria fazer a diferença para Jesus, e agora trabalho como defensora especial, nomeada pelo tribunal, no sistema judiciário juvenil do meu país. Ajudo crianças que foram removidas de seus pais por várias razões, como agressão física, abuso doméstico, abuso de drogas ou álcool ou, simplesmente, negligência. Lamento suas terríveis circunstâncias, mas aprecio lidar com detalhes que ajudam a encontrar lares seguros e permanentes para essas crianças.

Como preparo para esse trabalho, passei por 30 horas de treinamento e fiz 30 horas de estudo independente, que incluiu observação na vara da infância. Cada caso é inteiramente diferente do outro. Aprendo algo novo todos os dias. Parte do meu trabalho envolve colaborar com até cinco advogados, o Departamento de Serviços da Infância e o juiz do tribunal juvenil. Além disso, estão os pais, de variadas personalidades, e os filhos com quem interajo. Algumas das crianças são bebês nascidos de mães viciadas em metanfetamina. Assim, os bebês passam agora por testes para identificar drogas que possam estar em seu organismo devido ao vício da mãe.

Um funcionário é nomeado para cuidar do caso de cada criança; ela é colocada com um parente ou em um lar adotivo, até que a mãe ou os pais compareçam ao tribunal. Se for um caso difícil, o juiz pode solicitar que um voluntário da defensoria infantil especial também trabalhe no caso.

Se eu me sinto gratificada ao ver meus esforços como testemunha e voluntária para Jesus resultarem no fato de crianças feridas encontrarem um lar seguro e permanente, pense no júbilo que Cristo – que Se apresentou espontaneamente para morrer em nosso lugar – experimentará um dia, quando vier para levar Seus filhos ao seguro, permanente, belo e eterno lar!

Loraine F. Sweetland

Encontrando Joan

Existe amigo mais apegado que um irmão. Provérbios 18:24

Joan Scher. Há mais de 40 anos, essa senhora foi enviada para nossa casa campestre. Ela não estava bem; chegou com sua filha de 6 anos de idade, Belinda, e seu cachorro. O único quarto onde podiam dormir era o da escola maternal. O sofá se abria para formar uma cama, e ali elas se instalaram.

Belinda acompanhou meu filho John à Escola Parque Stanborough, onde meu esposo, Cyril, lecionava. Eu não sabia que Joan era artista, mas ela transformou as paredes da escola maternal com belas flores e animais. Disse que pintar fazia com que se sentisse melhor. Certamente fez com que todos nós nos sentíssemos melhor. Ela viera para passar um breve período, mas ficou por longo tempo.

Quando já estava bem, voltou para o seu esposo. Eles se mudaram para Yorkshire, já que ela era natural da região, e achei que aquele fosse o fim da história. Certamente não era. Na verdade, ficamos na casa deles em Yorkshire com nossos três filhos.

A essa altura, eu estava plenamente envolvida em meu trabalho com crianças disléxicas. Descobrimos que Joan era disléxica. Isso era responsável por suas lutas na escola. Posteriormente, eles se mudaram para Kent. Nossa amizade estava consolidada a essa altura. Começamos a escrever livros juntas. O maior deles intitulava-se *My Journey to Dyslexia* [Minha Jornada Rumo à Dislexia]. Os desenhos dela são tão notáveis, que fazem o livro parecer vivo. Temos passado, juntas, muitas horas maravilhosas. Fizemos muitos livros menores também. Eles são chamados *How Books* [Os Livros do Como] e, com detalhes coloridos, explicam os passos a serem dados para transformar a vida de uma criança disléxica em uma vida de sucesso: como transformar o "não posso" em "posso" (é só tirar o não).

Joan ainda pinta, e embora tenha hoje 83 anos de idade, ainda gostamos de escrever histórias juntas. Ela ainda consegue ilustrá-las, todas, de um modo muito lindo. Joan tem um grande senso de humor. Escreve poemas deslumbrantes, nos quais borbulha o seu humor.

Que felicidade foi o fato de Joan ter chegado à nossa casa há muitos anos, quando estava tão doente! Na época, sua fé era muito frágil, mas agora oramos juntas por muitas pessoas. Nunca imaginamos, naquele tempo distante em que nossa amizade começou, que ela resultaria no desdobrar de uma bênção.

Não é simplesmente maravilhoso o modo como Deus nos traz amigos? Oramos uns pelos outros, e a amizade nos fortalece a fé e abençoa outras pessoas.

Monica Vesey

A mudança das estações

De uma Lua nova a outra [...] toda a humanidade virá e se inclinará diante de Mim. Isaías 66:23

Recentemente, enquanto refletia sobre a variada beleza que as quatro estações trazem, aqui no Hemisfério Norte, não pude deixar de pensar no impacto que a experiência da vida em diferentes fases pode exercer sobre uma pessoa. Deixe-me explicar.

Assim como um ambiente primaveril favorece gentilmente uma tenra planta, nossos primeiros anos, desde o nascimento e ao longo da infância, são mais bem vividos em um ambiente seguro que supra nossas necessidades básicas, tanto físicas quanto espirituais.

A adolescência e o início da idade adulta nos introduzem ao verão da vida. Em meio à natureza, o calor e as chuvas de verão estimulam o rápido crescimento da planta, até atingir a maturidade. Eu me considero uma "pessoa-verão", já que parece ser essa a estação em que meu nível pessoal de energia alcança o pico.

Minha estação preferida, porém, é o outono (em termos gerais, de setembro a novembro, onde moro). As folhas verdes do verão se transformam em vívidos tons de amarelo, laranja e vermelho, que se revelam aos nossos olhos com magnífico esplendor. O outono é a época do ano – e a etapa da vida – em que podemos desfrutar os frutos do nosso labor. Canteiros bem cuidados produzem sua farta colheita que, preservada por vários métodos, garante o sustento durante a estação menos produtiva do inverno. O outono me traz à mente as palavras de Cristo: "Sim, o meio de identificar uma árvore, ou uma pessoa, é pela qualidade do fruto que dá" (Mt 7:20, BV).

Não demora muito, e o inverno segue o outono. Gosto das primeiras nevadas dessa estação. No entanto, depois de uma ou duas tempestades de neve, começo a me sentir como se estivesse hibernando. Apesar do clima gelado, não há motivo de lamentação para os fazendeiros e agricultores que trabalharam bem ao longo das estações mais amenas. Eles podem descansar do seu labor, sobrevivendo aos ventos do inverno.

Como ocorre com as estações da natureza, assim deve ser com as estações da vida se tivermos sido fiéis ao nosso celestial Companheiro de viagem. Quando o último vento frio soprar sobre a paisagem da nossa vida, seremos capazes de dizer, assim como o apóstolo Paulo: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé" (2Tm 4:7, ARA).

Doreen Evans-Yorke

Na hora certa

Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Eclesiastes 3:11

Em um sábado pela manhã, sentei-me na igreja com o espírito abatido. Mesmo durante o sermão, sentimentos de depressão me oprimiam. Não conseguia me concentrar na mensagem sem me lembrar de minhas orações não atendidas, e decidi, simplesmente, ir embora. Nesse momento, ouvi o ancião que pregava dizer: "Deus não vai nos tirar do vale neste momento, mas promete estar conosco."

É isso, pensei, *estou em um vale de depressão*. Enquanto me levantava para sair, o ancião citava Filipenses 2:5: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (ARA).

Para ser honesta, embora estivesse do lado de fora da igreja, não conseguia ir para casa. Precisava de carona. Dei a volta até os fundos da igreja, onde eu podia ficar sozinha, para esperar e simplesmente pensar.

Tentei memorizar Filipenses 2:5, percebendo então que eu precisava de um novo sentimento, um novo caráter, para sair daquele estado. Uma onda de raiva me cobriu enquanto relembrava as muitas vezes em que havia buscado conselho na Palavra de Deus e orado acerca dos meus problemas, muitos dos quais simplesmente não haviam ido embora. Nesse momento, fiz o propósito de deixar de orar, porque de qualquer maneira não estava obtendo o que queria. Desanimada, decidi resolver as coisas sem qualquer intervenção espiritual.

Poucos minutos depois, peguei carona com uma irmã da igreja que estava saindo do culto da manhã. Geralmente, eu saía do carro na rua principal, me despedia e então caminhava cinco minutos até minha casa. Naquele dia em particular, porém, minha amiga me deixou diretamente em frente à minha porta. Quando saí do veículo, a tira do meu calçado se partiu. *Estava na hora mesmo*, pensei, *o sapato já deu o que tinha que dar*. Descartei aquele par de sapatos logo que entrei em casa. Então senti um clique nos meus pensamentos. Eu estivera zangada com Deus, que não havia respondido a todas as minhas orações quando eu queria que Ele fizesse. Enquanto eu pensava no sapato estragado, o Espírito Santo me ajudou a entender que Deus sempre agirá na hora certa para mim também. *Sim*, pensei, *ainda me encontro no vale. Contudo, assim como Deus evitou que eu tivesse que caminhar até minha casa com o sapato estragado, Ele não me permitirá andar o resto do caminho para "casa" com uma vida quebrada*.

Nos momentos de maior fraqueza, podemos saber que Deus demonstrará que não nos esqueceu e que nos resgatará na hora exata. Sua demora não é negação, pois Ele tem o domínio perfeito do tempo certo.

Kimasha Pauline Williams

Eu conheço você

Eu o chamei pelo nome; você é meu. Isaías 43:1

Eu era a oradora convidada para o congresso do Ministério da Mulher em Hartenbos, na África do Sul. Embora o evento estivesse programado para terminar no domingo ao meio-dia, eu tinha que fazer minha última apresentação e sair cedo para a conexão rumo ao meu compromisso seguinte, na segunda-feira.

Após a apresentação, sobravam-me apenas 30 minutos para chegar ao aeroporto, que ficava a 30 quilômetros de distância. As mulheres me ajudaram a carregar a bagagem até o carro, enquanto nos despedíamos. Corremos para o aeroporto com tremenda velocidade. A uns dez minutos de percurso, comecei a reunir meus documentos de viagem, para não perder tempo quando chegasse ao balcão do *check-in*.

No meu colo estava a bagagem de mão, e eu a abri para tirar a bolsinha. Descobri que ela não estava ali. Imaginei que podia estar no porta-malas do carro, já que as bagagens haviam sido jogadas ali devido à pressão do tempo. Aceleramos até o estacionamento e abrimos imediatamente o porta-malas para eu pegar a bolsa. Também não estava ali! Concluí, então, que ela devia ter ficado a 30 quilômetros de distância. Telefonamos para o local da reunião e confirmaram que minha bolsa ainda se encontrava sob a última cadeira na qual eu me sentara. Corri até a funcionária do *check-in*, já que restavam apenas dez minutos para que se encerrasse o embarque. Eu queria perguntar se me deixariam passar sem meu documento de identidade. A funcionária chamou o supervisor, que disse ser impossível, mas sugeriu que eu pedisse ao policial responsável uma declaração escrita. O policial disse que não era possível emitir essa declaração sem a prova do meu documento de identidade.

Eu me senti impotente e atônita. Não tinha nenhum documento de identidade comigo. Embora disposta, a pessoa que me levara ao aeroporto não teve permissão de fazer um juramento dizendo que conhecia a mim e a minha identidade. Ninguém podia dar testemunho de que me conhecia. Finalmente, permitiram que eu embarcasse após produzir uma cópia escaneada do passaporte no meu computador. No meu destino, tive que esperar quatro horas no aeroporto para que a bolsa chegasse. Provei o que significa não ter ninguém para me servir de testemunha. Neste mundo, as pessoas podem não conhecer ou reconhecer você. Pode ser que você não tenha credenciais, mas existe um Deus no Céu que conhece a você e a mim. Ele conhece nosso sentar e nosso levantar. O Senhor compreende nossos pensamentos. Que segurança! Que confirmação!

Querido Senhor, eu me regozijo com o pensamento de que Tu me conheces desde a época em que eu estava no ventre da minha mãe.

Caroline Chola

Todos os dias da sua vida

Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. Efésios 6:2, 3, ARA

Nunca compreendi plenamente o que o quinto mandamento diz acerca de honrar os pais, até chegar aos meus anos dourados e me encontrar na extremidade honrada do mandamento. Mais do que nunca, aprecio que Deus peça aos filhos que honrem os pais mesmo quando envelhecemos – em vez de, por assim dizer, nos colocarem em uma prateleira como algum bibelô para acumular pó. Especialmente aqueles entre nós que podem desenvolver doenças neurodegenerativas como o mal de Alzheimer. Deus nunca pretendeu que pais idosos fossem abandonados à solidão e depressão, mas que, em vez disso, desfrutassem o tempo com os filhos tanto quanto possível.

O que significa honrar nossos pais? Significa cultivar um espírito de gratidão, porque os pais fizeram muito mais do que podemos chegar a saber. Fizeram por nós sacrifícios que apenas parcialmente entendemos. O quinto mandamento "recai sobre crianças e jovens, sobre os de meia-idade e os idosos. Não há na vida nenhum período em que os filhos fiquem isentos da honra aos pais. Essa solene obrigação recai sobre cada filho ou filha, e é uma das condições de prolongamento de sua vida na terra que o Senhor dará aos fiéis. [...].

"O quinto mandamento exige que os filhos não somente tributem respeito, submissão e obediência a seus pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem os seus cuidados, zelem de seu nome, e os socorram e consolem na velhice" (*O Lar Adventista*, p. 292, 293).

Não importa a idade, os filhos podem suavizar a trilha dos pais até a sepultura com bondade, amor e assistência. Esse é o plano de Deus. Seu próprio Filho, Jesus, mostrou compaixão e cuidado para com Sua mãe, mesmo pregado na cruz. "Quando Jesus viu sua mãe ali, e, perto dela, o discípulo a quem Ele amava, disse à Sua mãe: 'Aí está o seu filho', e ao discípulo: 'Aí está a sua mãe'. Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua família" (Jo 19:26, 27).

Honrar nossos pais é sagrada obrigação e privilégio, todos os dias da nossa vida.

Camilla E. Cassell

Mais do que tudo

Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o Seu poder que atua em nós. Efésios 3:20

Durante anos, acumulamos pontos para adquirir passagens aéreas. Precisando de passagens em junho, telefonei para a companhia aérea a fim de reservar nosso voo, e fui incentivada a investir em um cartão de crédito ouro, economizando, assim, 25%. O novo cartão levaria duas semanas para chegar e custaria 160 dólares em taxas anuais. Eu não tinha tempo para me cadastrar, de modo que agradeci e comprei as passagens como antes.

Precisando de bilhetes novamente em setembro, fizeram-me o lembrete – durante o telefonema – sobre a economia de 25% se eu tivesse um cartão ouro. Mais uma vez, agradeci. No dia seguinte, enquanto fazia compras, percebi que deveria ter providenciado o cartão em junho. Estávamos construindo uma casa, e passávamos grandes somas em nosso cartão de crédito, o que significava aumento de pontos que poderiam comprar passagens aéreas. Fui diretamente para casa, liguei para a empresa dos cartões e perguntei se, caso me inscrevesse naquele mesmo dia, receberia os pontos "extras", retroativos a junho. O atencioso funcionário disse que não poderiam aceitar minha solicitação. Quando pedi para falar com seu supervisor, o funcionário me pediu que aguardasse.

Orei fervorosamente. "Senhor, por favor impressiona esse supervisor a responder sim ao meu pedido. Senhor, é o Teu dinheiro que temos economizado, e procuro ser uma boa administradora."

Voltando à linha, o funcionário disse novamente: "Não, não podemos concordar com esse pedido." Fiquei desapontada. O funcionário, porém, continuou falando. "Embora não possamos ajudá-la a começar em junho, podemos lhe conceder 500 pontos e não cobrar a taxa anual para este ano, se a senhora se inscrever hoje." Ainda achando que perdia pontos pelo fato de o funcionário não fazer as coisas "do meu jeito", concordei com sua última sugestão. Justamente antes de o funcionário concluir a atualização dos meus dados, ele disse: "Também podemos lhe dar um bônus de 150 pontos pelos três meses, se a senhora tiver um dispêndio de 2 mil dólares por mês." Quando calculei e comparei a opção dada pela empresa de cartões, percebi que havia recebido 235 pontos a mais, ao me inscrever naquele dia, do que teria conseguido se o funcionário concordasse com minha primeira proposta. Além disso, não tínhamos taxa anual a pagar!

Deus é capaz de fazer muito mais do que podemos pedir ou imaginar. Que lição aprendi naquele dia! Quando parei de dizer a Deus o que fazer e como fazê-lo – questionando Seu poder, amor e interesse por mim – e simplesmente deixei que Ele fosse Deus, quão abundantemente Ele me abençoou!

Beth Versteegh Odiyar

Ouça aquela voz - Parte 1

Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na Terra. Salmo 46:10, ARA

O dia começara com uma bendita comunhão com meu melhor Amigo, em oração e estudo da Bíblia. Então, logo depois, a família se apressou nos preparativos para ir à igreja.

Louvo Seu nome porque, após deixar meus momentos devocionais, continuei a ouvir Seu Espírito. E Deus pôde me usar naquele dia, de maneira simples, mas poderosa, para tocar uma vida.

Após o programa da Escola Sabatina, reuni minha família e encontramos assentos para o culto das 11 horas, que transcorreu como de costume. No entanto, quando nos levantamos para cantar, olhei por cima do meu ombro e vi uma visitante ocupar o assento atrás de nós.

Era uma senhora bonita, bem vestida, com uma echarpe dispendiosa, envolvendo com classe o seu pescoço. O cabelo bem penteado da mulher proporcionava o toque de acabamento ao seu elegante porte.

O modo como se apresentava sugeria autoconfiança. Seus gestos graciosos, mas solenes, criavam discretamente a aura de alguém que detém perfeito controle da vida. *Com certeza*, concluí, *essa mulher transmite segurança!* Mesmo assim, as aparências podem ser enganosas, como dentro de pouco tempo eu descobriria.

Enquanto cantávamos o hino inicial, ouvi uma forte voz dizendo: *Vire-se e cumprimente essa mulher.* Pensei: *Vou fazer isso quando for mais conveniente.*

Na quietude do meu coração, ouvi: *Vire-se e cumprimente a senhora.*

Temerosa de parecer sem jeito e embaraçada, continuei a resistir àquela forte impressão. Mais uma vez, a voz disse, com maior ênfase: *Vire-se agora. Não espere!*

Então percebi que era o Espírito Santo falando comigo.

Atônita, respondi sem palavras: *OK, Senhor. Vou escutar.*

Como é fácil buscar comunhão e amizade com Deus durante nossa hora tranquila pela manhã! Entretanto, saímos desse lugar de quietude e partimos para o dia agitado – e até para a igreja – esquecendo-nos, com demasiada frequência, de que Ele deseja que continuemos ouvindo Sua voz e experimentando bem de perto Sua companhia ao longo do dia.

Vonda Beerman

Ouça aquela voz - Parte 2

Fala, Senhor, porque o teu servo está ouvindo. 1 Samuel 3:9

Virei-me e me dirigi à bela visitante. – Oi, meu nome é Vonda – eu disse. – Fico muito feliz por você estar conosco hoje. De onde você é?

Revelando surpresa, ela disse: – Meu nome é Joan, e moro em uma cidade próxima. – Sorri e virei o rosto para a frente da igreja outra vez.

Alguns instantes depois, Joan me passou um bilhete. Eu li: "Muito obrigada por notar minha presença. Você não sabe como Deus a usou nesta manhã." Então, antes mesmo que o sermão começasse, ela discretamente deixou seu assento e saiu pela porta dos fundos da igreja.

A essa altura, eu estava plenamente sintonizada com as mensagens do Espírito Santo e obedeci de imediato à impressão de seguir Joan. Eu a alcancei no saguão, antes que ela tivesse tempo de sair da igreja. – Você está bem? – perguntei.

Com lágrimas nos olhos, ela confidenciou: – Tenho assistido à série evangelística de Doug Batchelor pela TV, e Deus me convenceu de que Ele quer que eu O adore no Seu sábado. Senti o impulso de vir a esta igreja hoje, mesmo tendo-a visitado antes... sem que nenhuma pessoa tenha notado a minha presença.

– Sinto muito – eu disse.

Joan continuou: – E até que você se apresentou, ninguém me disse uma palavra sequer nesta manhã. Assim, desanimada, orei silenciosamente: "Senhor, se me queres nesta igreja, por favor, mostra-me. Impressiona alguém a falar comigo." Alguns segundos somente antes de Joan deixar a igreja, eu havia falado com ela! Nós duas estávamos impressionadas. – Alguém está esperando por mim no carro, hoje – explicou Joan –, mas como Deus respondeu à minha oração por seu intermédio, eu voltarei!

Muito obrigada!, orei. *Senhor, eu não tinha ideia de que Joan, como tantas outras, estava desanimada, solitária e em busca de cristãos amáveis que compartilham suas novas convicções.*

Hoje, pela graça de Deus, Joan é membro batizado de nossa igreja.

Amiga, você está escutando a voz de Deus? Cada momento é precioso. Não desperdice um sequer. Ouça aquela Voz terna e suave. Depois obedeça a ela. Deus usará você de maneira poderosa!

Vonda Beerman

Terremoto!

Bendito seja o Senhor, Deus, nosso Salvador, que cada dia suporta as nossas cargas. O nosso Deus é um Deus que salva; Ele é o Soberano, Ele é o Senhor que nos livra da morte. Salmo 68:19, 20

Minha amiga e sua irmã mais velha mudaram-se para o seu primeiro apartamento em 1976. Mais tarde, naquele ano, o restante da família mudou-se para lá também. Eles viveram ali, confortavelmente, por vários anos. Então, certa noite, o pai da minha amiga sentiu a cama tremer. Nervoso, suspeitou que uma grande serpente estivesse sob a cama. Uma rápida procura, porém, não revelou cobra nenhuma. No dia seguinte, os relatos dos jornais contavam detalhes de um terremoto na Indonésia. Isso explicava o tremor.

Após essa experiência, a família de minha amiga começou a notar, de tempos em tempos, tremores em maior número. Em uma noite, ocorreu um terremoto tão forte que muitos residentes dos prédios de apartamentos no quarteirão vizinho saíram em disparada pelas portas da frente, correndo para um amplo campo em busca de segurança. Contudo, a família da minha amiga permaneceu dentro do apartamento, já que uma criança pequena dormia profundamente. À medida que os tremores continuavam, eles notaram que uma placa pendurada acima da porta começava a balançar de um lado para outro.

"Olhem!", gritou um membro da família. "Os utensílios no balcão da cozinha estão se movendo!" Minha amiga permaneceu na cadeira de balanço, orando pela mão protetora de Deus sobre sua família e toda a população da cidade. Embora parecesse que todo o prédio residencial sacudia, ela continuou orando até que os movimentos oscilatórios parassem.

Louvado seja o Deus Todo-poderoso por Suas incríveis maravilhas e Seu amor! A experiência da minha amiga me fez lembrar da noite no mar da Galileia, quando os discípulos de Cristo se dirigiram a Ele gritando, já que Ele dormia no barco em meio a uma terrível tempestade. Depois de despertar, Cristo acalmou a tormenta (ver Mt 8:26). Embora experimentemos respostas maravilhosas às nossas orações agora, quando levamos nossos fardos a Cristo, a maior de todas as maravilhas será o dia em que Ele nos convidar para estar em pé diante dEle, salvas para sempre, no lar celestial!

Yan Siew Chiang

Não pudestes vigiar comigo?

Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo? Mateus 26:40, ARA

Às vezes, quando devo lutar para permanecer alerta, caio em letargia. Permanecer vigilante exige tanto esforço! A história de Jesus no Getsêmani me faz lembrar de quão perigoso é ficar apática, quando eu deveria ser observadora.

Contemplemos atentamente a Jesus. "Amem-se uns aos outros como Eu os amei", Ele diz. "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos" (Jo 15:12, 13). Você prestou atenção a isso? Jesus está falando em morte outra vez. Ali, no tranquilo jardim do Getsêmani. Ele está falando de Si mesmo ou de algum de nós?

Jesus continua: "Vocês serão expulsos das sinagogas; de fato, virá o tempo quando quem os matar pensará que está prestando culto a Deus" (Jo 16:2). Inconcebível! Estremecemos, só de pensar. Logo depois Jesus Se afasta para orar a sós, após nos aconselhar a vigiar e orar. De repente, Ele fala de novo. Não conseguimos manter os olhos abertos enquanto Ele pergunta: "Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora?" (Mt 26:40). Mais uma vez, Jesus nos encontra dormindo. Tiago permanece acordado por tempo suficiente para ouvir o Senhor gemer, em oração, enquanto fala sobre um cálice de terrível dificuldade. O cálice! Ele se lembra da predição de Jesus: "Vocês beberão o cálice que estou bebendo" (Mc 10:39). Mesmo sonolento, Tiago reconhece que o cálice é significativo; mas seus olhos se fecham. Por enquanto, o cálice de Tiago está oculto em seu estupor, escondido como o cálice de José no saco de grãos de Benjamim.

Jesus encena outra vez a longa noite da luta de Jacó, enquanto trava a Sua própria batalha épica. Nessa noite, todos os discípulos estão envolvidos em uma luta de Jacó. Precisam de oração em busca de poder e proteção; particularmente Pedro, João e Tiago, cujo cálice é revelado em primeiro lugar.

Por que vim ao jardim de oração? Está o meu coração travando uma luta de vida e morte contra o inimigo? Estou fervorosamente orando para permanecer alerta – sem cair em tentação? Estou agarrada à poderosa destra de Deus? Imploro a Ele que me sustente quando meu cálice for revelado; que eu tenha forças para beber fielmente o cálice da vontade do Pai? Ou me sinto à vontade demais para reconhecer que meu coração está acomodado na inércia, imune ao apelo do Mestre no sentido de "vigiar e orar"?

Rebecca Timon

"Por que Me desamparaste?"

Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste? Marcos 15:34, ARA

Às vezes, na solidão da minha alma, as palavras nem chegam a se formar, e simplesmente choro. Esta história me garante que, se eu me achegar bem junto a Ele, Deus preenche o vazio.

Durante a refeição pascal, Jesus prediz que um de nós O trairá. Ficamos atônitos quando João é o primeiro a perguntar: "Sou eu, Senhor?" Por que João pensaria que ele poderia trair Jesus? Mesmo assim, João se inclina, junto ao coração de Jesus. Já vimos o filho do trovão andar com Jesus e responder ao amado Mestre. Não pode ser! João *ama* a Jesus.

João segue a Jesus de perto durante Seu aprisionamento e acusação. Seguimos tristemente, junto com a multidão no dia seguinte, quando o açoitado e condenado Homem, nosso Mestre, é levado a um monte chamado Gólgota.

Somos cegadas pela escuridão sobrenatural que cobre Jerusalém. No vazio daquele momento escuro, Jesus clama: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Somente um discípulo não O abandonou. Em desamparada angústia, a cabeça do Senhor pende. Com os olhos baixos e o fôlego a expirar, Ele se fixa na figura sombria de João, apegado ao pé da Sua cruz. Jesus não precisa perguntar: "Amigo, a que vieste?". Esse discípulo que ama a Jesus mais do que tudo – e sabe que Jesus o ama, mais do que tudo – está novamente próximo como alguém que ama, ali junto, ao Seu lado.

Olhe! Eis o angustiado discípulo que precisa de consolo, mas ainda assim leva conforto ao crucificado Senhor. Ali está um amigo mais chegado que um irmão, que cuidará da lacrimejante e aflita mãe, como se fosse sua. Ali está um filho a quem a mãe amará. Ali está o fiel seguidor, transformando-se no discípulo amado que contará ao mundo inteiro que Cristo Jesus ama e salva, dá vida e vive.

E agora Jesus olha para mim, a quem Ele ama, e pergunta: "Minha amiga, por que você veio para olhar de longe? Você Me abandonará ou permitirá que Eu a ame completamente, para suprir cada necessidade sua, e tomar providências quanto ao seu futuro? Você está, descuidadamente, seguindo a multidão que Me insulta? Ou se aproximará porque vê o Filho do homem morrendo para lhe conceder vida? Minha amada, você crê verdadeiramente que Eu a amo mais do que tudo?"

Rebecca Timon

Quanto custou?

Mas a misericórdia de Deus é muito grande, e o Seu amor por nós é tanto [...]. Pela graça de Deus vocês são salvos. Efésios 2:4, 5, NTLH

Quantas, entre nós, aguardam com expectativa a mudança para um novo lugar – especialmente se nos mudamos bastante ao longo da vida? É sempre estressante deixar nossos amigos, membros da família e a rotina que nos é familiar a fim de nos mudarmos para um local desconhecido.

Com frequência, a mudança significa escolher novas escolas para os filhos, procurar novos médicos, aprender onde comprar produtos pelos melhores preços, encontrar uma casa dentro do nosso orçamento e num bairro seguro. Depois, vem a tristeza por sentir falta dos velhos amigos e o esforço para fazer novas amizades. Mesmo assim, com o tempo, a congregação da nova igreja se torna a nossa nova "família".

Quando éramos jovens no ministério, nunca desencaixotei todos os nossos pertences porque sabia que, no início do verão seguinte, durante a reunião campal, provavelmente nos mudaríamos de novo. Dito e feito! Quase antes de perceber, lá íamos nós para uma nova aventura. Contudo, ao ficarmos um pouco mais velhos, mudar de localidade se tornou mais parecido com trabalho do que com aventura!

Eu me pergunto se é possível imaginar as mudanças dramáticas que Jesus experimentou ao mudar-Se do Seu lar celestial para viver neste planeta desolador por mais de 33 anos! Deixou para trás uma beleza indescritível, a adoração dos anjos, amizades harmoniosas e a comunhão face a face com o Pai. Deixou tudo isso para vir a esta Terra como o Cordeiro sacrifical de Deus, que viveria, sofreria e morreria entre nós. Sabendo disso, Jesus ainda assim mudou-Se para um novo local.

Aos 12 anos de idade, Cristo reconheceu Sua relação com Deus, Seu Pai celestial. No entanto, não permitiu que Sua humanidade O fizesse de vítima. Assumiu o papel crucial que devia desempenhar a fim de nos salvar. Hora após hora, Ele confiou na força e na direção de Seu Pai. Sabendo de Seu futuro terrestre, mesmo assim era alegre, perdoador e cheio de ânimo para dar aos outros. O próprio Filho de Deus, tão maltratado por aqueles a quem viera salvar, era cheio de amor incondicional, abnegação e perdão.

Pense nisso. A vida dEle, inteira, foi um sacrifício por nós. Jesus considerou que valia a pena morrer por você e por mim! Isso deveria nos tornar dispostas a renunciar a tudo por Ele e nos preparar para aquela mudança que me faz vibrar – a mudança para o Lar que Ele está preparando para nós (ver Jo 14:1-3).

Louise Driver

Não mais um mistério

O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui [...]. Venham ver o lugar onde Ele jazia. Mateus 28:5, 6

Você não tem fascínio por um mistério? A Bíblia apresenta um dos melhores, e as mulheres desempenham um papel importante à medida que ele se desenrola. O mistério começou com um corpo desaparecido. As mulheres sabiam onde ele devia estar; Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, haviam observado quando José de Arimateia e Nicodemos colocaram Jesus no sepulcro novo na sexta-feira (Lc 23:55). Então, no domingo pela manhã, quando se dirigiram novamente à tumba, foi um choque descobrir que o corpo havia sumido!

É um pouco difícil saber exatamente quem veio, quem foi e em que momento, mas Lucas 24 diz que Maria Madalena e outras mulheres correram para informar o desaparecimento do corpo aos discípulos. Não é grande surpresa o fato de que os homens não acreditaram nas mulheres, mas Pedro e João, apesar disso, foram verificar a questão, e depois partiram de novo. Maria, porém, ficou para trás, e como resultado descobriu a solução para o mistério (Mc 16:9, 10) – Jesus havia ressuscitado!

Nós sabemos, naturalmente, que "sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela" (Mt 28:2). Como em uma história moderna de conspiração, os soldados foram subornados para mentir sobre o que acontecera, mas as mulheres sabiam a verdade e você pode ter a certeza de que elas contaram tudo às outras mulheres que encontraram perto das pedras de moinho, dos poços de água e no mercado. Na verdade, Maria anunciou o Salvador ressuscitado! (Ver Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 471, 472).

Naquele mesmo dia, Jesus acompanhou Cleopas e outro seguidor no caminho para Emaús. Você pode ter certeza de que os dois, do seu jeito e para os seus ouvintes, testemunharam que Jesus havia ressuscitado. E não foram os únicos. Paulo nos diz que o Jesus ressurreto apareceu a mais de 500 pessoas (1Co 15:6). Não era mais um mistério. Era um fato maravilhoso, glorioso, redentor, que Jesus ressuscitara! Aleluia!

Isso não é a mesma coisa que lermos um livro comum de mistério e depois guardá-lo, satisfeitas. É algo sobre o qual precisamos tomar uma decisão. O que você e eu faremos a respeito do Salvador que ressuscitou? Cada uma de nós, individualmente, dará seu desfecho à história. Qual é a sua decisão hoje?

Ardis Dick Stenbakken

A certeza de Sua promessa

Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou. Apocalipse 21:4

Da sacada do apartamento no segundo andar, onde moro aqui no Brasil, vejo uma linda palmeira. Sempre que posso, contemplo a sua beleza, e também me deleito em observar a vida dos pássaros, que se desdobra em meio à sua copa. A pombarola é muito comum no meu país, e não foi surpresa, um dia, ver um casal delas nos ramos. Suspeitei que estivessem à procura de um lugar seguro para construir seu ninho.

Foi isso mesmo! A seguir, durante vários dias, as duas aves trabalharam incansavelmente. Uma pousava com um raminho no bico. Então levantava voo, quase se encontrando com o companheiro que chegava trazendo uma longa folha de grama seca para entretecer no ninho em crescimento. Com que fidelidade, cuidado e carinho trabalhavam, sem reclamar! Fiquei empolgada na manhã em que pude vislumbrar pela primeira vez os dois ovinhos brancos no ninho, enquanto os papais trocavam de vigília no processo de incubação. Eu também aguardava o dia em que vida nova abriria seu caminho, bicando aquelas minúsculas casquinhas de ovo.

Então, em uma tarde, o céu escureceu. De repente, uma forte tormenta desabou sobre nós. Pela janela, observei os ramos da palmeira balançando em meio à forte ventania. Temi pelo pequeno ninho. Então, com o coração dolorido, vi quando uma rajada arrancou da copa da árvore o ninho cuidadosamente preparado. Com tristeza, vi os dois ovinhos quebrados no chão. A boa notícia, porém, é que os pais passarinhos sobreviveram e começaram a construir um ninho novo.

Que lição objetiva isso representou para mim! Essa tempestuosa perda, sofrida por um casal de rolinhas, me faz lembrar que a dor humana, em escala muito maior, causa estragos sobre milhões a cada dia, enquanto Satanás sopra suas cruéis e furiosas tormentas sobre nossa vida. Talvez você tenha experimentado, recentemente, um desses dolorosos temporais em sua vida. No entanto, por causa de quem Deus é, e por aquilo que Seu Filho fez por nós na cruz, podemos ter esperança – como aqueles pássaros – de que tempos melhores ainda virão. Assim, conservamos o ânimo. O Cristo ressurreto prometeu que voltaria e nos levaria para um lugar em que não haverá mais lágrimas, morte, aflição ou tristeza. Enquanto isso, hoje, podemos ter a certeza de que, mediante a habitação do Espírito Santo, nunca estamos sós em nossas tempestades.

Maria Bellesi Guilhem

Uma árvore comum

Pois Tu tens sido o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo. Salmo 61:3

Era apenas uma árvore comum, partilhando sua sombra com viajantes cansados como nós. Após um dia quente e longo de viagem pelo interior, entramos em um parque para *trailers* a fim de passar a noite. E ali estava ela – uma árvore solitária em um parque inteiro! Ela oferecia a única sombra naquela propriedade. Embora outra dupla de acampantes tivesse se acomodado sob sua sombra a um lado do tronco, deram-nos as boas-vindas ao nos sentarmos sob os espessos galhos do outro lado.

Meu esposo, Keith, e eu relaxávamos. Olhando para os ramos da árvore, acima, ficamos admirados diante do grande número de pássaros que a visitavam no fim da tarde. Ao pôr do sol, muitas andorinhas se acomodaram em meio à folhagem. Depois de voarem um pouco ao redor, começaram a se aconchegar umas às outras sobre um galho, como é seu comportamento normal. Contamos 24 andorinhas, todas olhando na mesma direção, sobre um galho, enquanto o sol se punha. Talvez essa árvore fosse o seu local regular de descanso. Sendo ou não, aquela era uma das poucas árvores à margem do deserto que, naquela noite, partilhávamos com elas.

No poema de Dorothea McKellar, "Eu amo um país queimado de sol", ela relata seu amor pelas belezas naturais, pela diversidade e pelas mudanças que se observam nessa região da Austrália. Eu faço eco a esse amor que ela sente. Contudo, sei por experiência que, quanto mais se avança pelo interior, mais árida se torna a topografia australiana. Ela não é apenas árida, mas também isolada, quente e seca. Não existe água potável. Não há árvores. Esse luxo ficou para trás.

Aquela única árvore no parque dos *trailers* me fez ponderar o valor de uma árvore. E me pergunto com que frequência uma determinada árvore ofereceu sombra aos cansados. Quantos pássaros ela abrigou antes de ser cortada?

E me lembro de outra árvore solitária. Aquela à qual o apóstolo Paulo se referiu quando disse: "O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, a quem os senhores mataram, suspendendo-o num madeiro" (At 5:30). Como poderíamos calcular o valor daquela árvore? Entretanto, quando ponderamos o seu valor e propósito, quão gratos podemos ser. Na verdade, ela é a árvore pela qual sou mais agradecida, pois, à sombra da Cruz – em meio aos sedentos e desérticos lugares da existência –, esta cansada viajante encontra abrigo, refúgio, forças e descanso.

Lyn Welk-Sandy

A ilha desconhecida - Parte 1

Quem é este que até os ventos e o mar Lhe obedecem? Mateus 8:27

Em seu livrinho intitulado *O Conto da Ilha Desconhecida*,[1] José Saramago relata a história de um homem que entra no palácio do rei pela Porta das Petições, com o fim de solicitar um barco. Decidido a ter sua solicitação atendida, o homem deita-se diante da Porta das Petições e declara: – Não sairei daqui enquanto meu pedido não for ouvido e atendido.

Vendo sua determinação, o rei abandona o conforto da sala do trono e vai até a Porta das Petições para atender aquele homem impertinente e seu estranho pedido.

– Por que você quer um barco? – pergunta o rei.

– Quero içar velas rumo à ilha desconhecida.

– Não há mais nenhuma ilha desconhecida. Todas as ilhas já foram descobertas – disse o rei, torcendo o nariz com desdém.

Então o homem responde: – Sou um tosco homem da terra, e até eu sei que todas as ilhas, mesmo as que já foram descobertas, são desconhecidas até que desembarquemos nelas.

A essa altura, Saramago aborda um antigo tema humano: a busca. Na embarcação da vida, todos nós estamos envolvidos em uma busca que preencherá nossas mais profundas necessidades e nossas mais elevadas aspirações. Chegar a esse destino envolverá passar por muitas provas e tribulações, mas se encontrarmos aquilo que nossa alma anseia, descobriremos uma profunda e transcendente paz "que excede todo o entendimento" (Fp 4:7).

Em sua maior parte, os discípulos de Jesus eram pescadores e compreendiam os perigos potenciais envolvidos na chegada ao porto seguro. Uma noite, ao partirem com Jesus para o outro lado do mar da Galileia, "sobreveio uma tempestade de vento no lago" (Lc 8:23, ARA) e ameaçou afundar a frágil embarcação. Exausto após atender as demandas da multidão naquele dia, Jesus dormiu, embora o barco fosse jogado de um lado para outro e se enchesse de água. Desesperados, ao perceber que seus esforços para jogar água para fora do barco eram cada vez mais inúteis, esses aparentemente indefesos homens externaram sua última esperança de sobrevivência: "Mestre, Mestre, estamos perecendo!" Jesus despertou e "repreendeu o vento e a fúria da água" (v. 24, ARA), e instantaneamente sobreveio a bonança. Quer tenham entendido, quer não, aqueles homens já haviam desembarcado em uma ilha não descoberta chamada Jesus.

Lourdes Morales-Gudmundsson

[1] Nota da tradutora: Editado pela Companhia das Letras, São Paulo, 1998.

A ilha desconhecida - Parte 2

Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por Mim. Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o Meu Pai. Já agora vocês O conhecem e O têm visto. [...]. Quem Me vê, vê o Pai. João 14:6, 7, 9

Os discípulos não imaginavam que o objeto de sua busca espiritual estava presente justamente ali, no barco da vida deles. Tudo o que precisavam fazer era clamar a Jesus, e as tormentas da vida se acalmariam. Não poderiam saber disso a Seu respeito até que experimentassem por si mesmos, até que reconhecessem a Jesus como a Ilha da Segurança e viessem a conhecê-Lo assim como eram conhecidos.

Esse encontro com Jesus naquela tempestuosa noite no mar da Galileia aprofundou seu conhecimento a respeito dEle e de si mesmos.

Por um lado, sua pergunta que misturava reverência e espanto – "Quem é este que até aos ventos e às ondas dá ordens, e eles Lhe obedecem?" (Lc 8:25) – não era tanto uma pergunta em busca de informação, mas uma expressão solene na presença de Alguém que reconheciam como todo-poderoso. Por outro lado, o reconhecimento de sua frágil fé os levara a serem vencidos pelas agitadas ondas do temor.

Quando o protagonista do conto de Saramago (ver a parte 1) pergunta à "mulher da limpeza" por que ela deseja participar da aventura de procurar e encontrar a ilha desconhecida, ela responde que deseja saber quem ela é.

O homem responde: "Se não sais de ti, não chegas a saber quem és."

Exercer fé é uma forma de deixar a si mesmo para trás, deixar o eu que foi criado pelos temores e fragilidades dos seus pais e pelo contexto social no qual você cresceu. É necessário ter fé para mover-se além dessas mensagens formativas que não nos permitem reconhecer o convite de Deus para participar da jornada da fé em Sua direção, por meio de Jesus.

Ao apontar para a fé, Jesus atraca firmemente Seus amados discípulos no porto seguro, garantindo-lhes que seu temor despertou não da ausência de Deus, mas de sua própria e frágil incapacidade para crer que Jesus estava com eles na jornada rumo ao Pai – seu destino final.

Lourdes Morales-Gudmundsson Abri

ABRIL

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Vivendo Sua Palavra

Palavra:
a expressão ou a manifestação da mente
e da vontade de Deus.

No princípio era Aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. João 1:1
Se vocês permanecerem em Mim, e as Minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. João 15:7

Permanecer em. Habitar em. Essas expressões são maneiras de descrever o que significa viver, de modo real, os princípios e promessas da Palavra de Deus, a Sua vontade. A Santa Bíblia.

E quando vivemos nessa Palavra, que obra silenciosa, mas incrível, Deus opera em nós!

A coleção de histórias deste mês nos apresenta uma escritora que sentiu-se impressionada a imitar o piedoso exemplo deixado por sua falecida avó.

Outra conta as lições que aprendeu enquanto cuidava de um girassol ferido, que recuperou seu viço.

Outras, ainda, viveram a Palavra de Deus enquanto repartiam um lanche com um estranho, encontravam a solução para um imenso desapontamento na vida e observavam um bebê conversando com um anjo.

Existe algo especial em viver a Palavra de Deus, que transforma o secular em sagrado.

Recordando minha avó

Então ouvi uma voz dos céus dizendo: "Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante." Diz o Espírito: "Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão." Apocalipse 14:13

Lembro-me daquele primeiro dia de abril, quando recebemos o telefonema. Era o tipo de ligação que você não espera ou não deseja receber. Meu esposo pegou o telefone e falou com um dos meus primos. Encerrado o telefonema, ele ficou quieto. Percebi seu desconforto enquanto ele dizia: "Precisamos ir agora mesmo para Ndola! Vovó sofreu um acidente de carro." Não acreditei nos meus ouvidos – eu havia falado com ela no dia anterior. Dentro de dez minutos, estávamos a caminho para uma cidade próxima, onde vovó aguardava uma cirurgia no hospital. Como oramos para que Deus poupasse minha doce, bondosa e amável avó! Eu queria que vovó vivesse por um longo tempo, para que pudesse ver os bisnetos que ainda nasceriam. Eu queria que eles se assentassem aos pés dela para que partilhasse com eles o seu afeto, sabedoria e, acima de tudo, seu profundo amor a Deus, com quem andava diariamente.

Quer conversando com familiares, com membros da igreja ou com estranhos, a maior paixão dessa querida mulher era apresentá-los a Deus. Vários daqueles a quem ela convidara para ir à igreja aceitaram a Cristo. Embora casada fazia somente quatro meses, eu ainda considerava a vovó como minha rocha espiritual. Ela foi o fundamento da minha fé, e fico feliz por ainda me manter forte hoje devido ao seu exemplo.

Quando chegamos a Ndola, fomos recebidos com grande desapontamento. Vovó havia falecido. Naquele dia, eu me vi face a face com a feiura da morte e da dor de perder alguém próximo a mim, a quem eu amava profundamente. Muitas pessoas – que nem mesmo conhecíamos – assistiram ao funeral da vovó. Que maravilhoso tributo a essa filha de Deus, que vivera tão bem! Uma vida encerrada abruptamente não pode acabar com o legado pessoal e espiritual dessa pessoa. E o legado da vovó continua vivo. Com gratidão e orgulho, reconheço o privilégio que tive de chamar essa grande mulher de "vovó".

Talvez você também tenha perdido uma pessoa querida. Nesse caso, receba o conforto da promessa de Deus encontrada no texto de hoje. Embora vivendo o luto, ainda podemos louvar a Deus porque a morte de crentes que viveram a Palavra de Deus em sua vida não dá fim à sua influência. Recordar os exemplos que eles deixaram nos anima a sermos fortes e fiéis, fortalecendo nossa esperança na ressurreição.

Judith M. Mwansa

O pequeno faisão

Satisfaze-nos pela manhã com o Teu amor leal, e todos os nossos dias cantaremos felizes. Salmo 90:14

Eu caminhava em meio aos tremoços silvestres que cresciam no jardim em frente ao meu chalé, quando um movimento repentino me chamou a atenção. Um pequeno faisão fêmea andava furtivamente entre a vegetação rasteira. Aproximando-me devagar, localizei seu ninho contendo uma dúzia de ovos marrons, salpicados. Fiquei empolgada com a descoberta. Falei baixinho com ela. Por respeito à sua necessidade de privacidade para botar ovos e o eventual cuidado com os filhotes, minha família deixou de cortar a grama do jardim da frente durante semanas.

Todos os dias, eu levava água fresca e a colocava a pouca distância dela. A princípio, ela ameaçava correr quando eu chegava perto, mas não tentava voar para longe. Ela simplesmente silvava enquanto eu estava por ali em silêncio. Com o passar do tempo, ela permitiu que eu, meus netos e visitas nos aproximássemos do ninho. A despeito do calor do verão, a ave continuou fielmente sua vigília. Em vez de chocarem, porém, os ovos começaram a estragar e quebrar.

Os esforços da pequena ave foram desperdiçados. Por fim, tivemos que remover o ninho. Meus olhos se encheram de lágrimas enquanto eu observava a sua caça ao ninho perdido. Só posso esperar... o próximo ano.

A perseverança do pequeno faisão me fez lembrar do fiel amor de Cristo para conosco. Olhando para Jerusalém pouco antes de Sua crucifixão, Ele lamentou: "Quantas vezes Eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram!" (Lc 13:34). Ao contrário da pequena ave, Jesus sabia qual seria o resultado final. Sabia que muitos iriam rejeitar a dádiva da vida eterna que Seu sacrifício significava. Nós aceitaremos os Seus perseverantes esforços em nosso favor – mediante confiança em Sua Palavra – para nos transformar a vida? Permitiremos que Sua paz e alegria preencham o coração, de maneira que Seus fiéis esforços por nós não sejam em vão? Agora, toda vez que vejo um faisão, penso: Jesus é fiel.

Querido Senhor, ajuda-me a lembrar que deste a vida para a minha salvação. Muito obrigada pelo Céu que me proporcionarás se eu estiver disposta a aceitar Teu sacrifício. Peço forças para andar no caminho que leva à vida eterna contigo na Nova Terra.

Patricia Cove

Faxina de primavera

Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte. Provérbios 14:12

Nossa igreja estava tendo um dia de faxina de primavera. Os membros podiam escolher entre trabalhar dentro da igreja ou fora dela. Sendo que dias ensolarados são raros em Rochester, Nova York, Gretchen (minha amiga de jardinagem) e eu escolhemos trabalhar fora. Nossa tarefa era arrancar ervas daninhas e capim silvestre dos canteiros de flores demarcados por tijolos na frente da igreja. Fui para o lado esquerdo dos canteiros, desde a escada da frente até a placa da igreja. Gretchen foi trabalhar do outro lado.

Ao redor das flores e dos arbustos, arranquei o capim e as ervas daninhas que não deviam estar ali. Eu cavava por baixo das lascas de tronco de árvores e arrancava as ervas daninhas pela raiz. A maior parte delas cedia facilmente quando eu as puxava. Depois de horas de trabalho, pensei que havia terminado.

Contudo, duas plantas grandes pareciam estranhamente colocadas perto das flores. Quando conferi novamente com Gretchen, ela me garantiu: "Essas aí são ervas daninhas. Vá em frente e arranque-as." Fiquei perplexa, porque sua beleza me convencera de que não eram daninhas. O olho clínico de Gretchen viu a diferença.

Agarrei a menor das duas plantas, puxando-a com toda a força. Ela não cedeu. Sua raiz principal tinha pelo menos dois centímetros e meio de circunferência. Uma ferramenta de jardinagem me ajudou, por fim, a erradicá-la. Olhei a segunda planta bonita. Sua raiz tinha o dobro do tamanho da primeira. Mesmo com o implemento de jardinagem, não consegui removê-la. Pedi que um dos diáconos trouxesse sua enxada. Ele golpeou a raiz principal quatro vezes antes de conseguir puxar os obstinados tentáculos da raiz de 30 centímetros.

O pecado pode ser como as ervas daninhas profundamente enraizadas. Um pecado pode parecer belo aos olhos não treinados, sendo, portanto, "correto" deixá-lo no solo do coração. Suas raízes, porém, estão imperceptível e profundamente encravadas na alma, com a aparência de um bom arbusto. Somente o olhar especializado de Deus pode nos revelar o que é, verdadeiramente, pecado. Como o diácono com a enxada, o poder de Deus, mediante o Espírito Santo, vai arrancá-lo pela raiz, se estivermos dispostos a Lhe pedir auxílio.

Como a vinda de Jesus se aproxima, Ele está fazendo a "faxina de primavera" em nosso coração, o coração dos Seus santos. Vamos colaborar com a Mão amorosa que pode remover as "ervas daninhas" da nossa vida. Permitamos que os princípios de Sua Palavra abram caminho em nosso viver. Então, mais e mais, nosso coração cultivará somente aquelas plantas que produzem o fruto do Espírito e são belas aos *Seus* olhos.

Evelyn Greenwade Boltwood

Lugar certo, tempo certo

Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas veredas. Provérbios 3:6

Todos os dias oro: *Senhor, coloca-me no lugar certo e no momento certo para elevar alguém à Tua presença*. Também caminho aproximadamente cinco quilômetros quase todos os dias, na estradinha do interior. Enquanto caminho, frequentemente oro por meus vizinhos e peço que Deus me dê oportunidades de encontrá-los. Um dia, enquanto subia a colina perto da casa de Claira Emmerson, eu a vi em seu quintal arrancando ervas daninhas. Quando ela me viu chegando, ergueu-se e começou a andar na direção da cerca ao longo do caminho. Eu não queria parar porque estava em um bom ritmo do exercício aeróbico, mas reduzi a marcha e a cumprimentei.

– Bom dia, Claira. Como vai você? – perguntei, ao me virar e parar junto à cerca. Surpreendi-me com as palavras que saíram da minha boca: – Eu estava orando por você enquanto passava por sua casa.

– Bem, eu tenho um pedido de oração – ela disse, rapidamente. – Minha filha está hospitalizada para passar por uma cirurgia dentro de uma hora, e ela pôs na cabeça que não sobreviverá à cirurgia. Está com muito medo de morrer.

– Cirurgia? Dentro de uma hora? Precisamos orar por ela agora mesmo! – foi minha resposta imediata.

– Orar *aqui*? Bem ao lado da estrada? – ela hesitou, enquanto olhava nos dois sentidos da estrada. Mas rapidamente concordou e, ah!, como orei, clamando as preciosas promessas de Jesus! Pude sentir que a paz se instalava no coração de Claira, a julgar pelo largo sorriso em seu rosto quando terminamos.

Enquanto subia pela estrada, tirei o celular do bolso e liguei para meu esposo que, "por acaso", naquele exato momento, estava perto do hospital que Claira mencionara. Ele foi direto ao quarto da filha de Claira. Depois de se apresentar, meu esposo obteve o privilégio de orar com a jovem senhora, justamente antes que a maca chegasse para levá-la ao centro cirúrgico. Seu medo se fora! Ela desapareceu no fim do corredor com um sorriso no rosto.

No hospital, no dia seguinte, amigos e familiares rodeavam a filha de Claira, conversando alegremente. Não quisemos perturbar a radiante cena, mas ela nos viu na porta. Apontou, dizendo: "Olhem, ali está o senhor que, como lhes contei, orou por mim antes da cirurgia!"

Querida leitora, aceite meu desafio hoje. Faça esta oração e observe a resposta de Deus: *Senhor Jesus, põe-me no lugar certo, na hora certa, para elevar alguém à Tua presença hoje. Amém.*

Corleen Johnson

Provas que se repetem

Mas Ele me respondeu: "A Minha graça [Meu favor, benignidade e misericórdia] é tudo o que você precisa [é suficiente contra qualquer perigo e capacita você a suportar a prova corajosamente], pois o Meu poder é mais forte [pleno e completo] quando você está fraco." Portanto, eu me sinto muito feliz em me gabar das minhas fraquezas, para que assim a proteção do poder de Cristo [o Messias] esteja comigo. 2 Coríntios 12:9, Bíblia Amplificada (em inglês)

Escolhi a versão amplificada para esse texto porque gosto das explicações entre colchetes ao longo do verso. Essa versão dá vida nova a um texto conhecido.

Quantas vezes você já se viu enfrentando a mesma prova ou uma prova semelhante, uma após outra? Eu já. Aquela que me vem à mente é a das quatro cirurgias no joelho entre 2007 e 2013. Mais de uma vez, eu me peguei perguntando a Deus: "Por que eu?" "Por que, Senhor, essa prova de fogo tem que acontecer em quatro ocasiões da minha vida?" "Que foi que eu fiz para que uma provação difícil ocorra com tanta frequência e com consequências duradouras e dolorosas?" Parece algo familiar? Acho que muitas de nós descemos pelo caminho da dúvida e do desânimo quando enfrentamos uma prova que parece maior que a vida, e mais ainda quando passamos por uma prova recorrente.

Posso dizer, de verdade, que o verso de hoje tem sido minha bússola através desses anos. Em meio às minhas dúvidas e indagações dirigidas a Deus, essas palavras têm levado minha mente questionadora a esta verdade – Deus me ama. Ele Se importa com o que acontece em minha vida. Ele vê minha dor e luta. E me dará tudo o que for necessário para enfrentar a prova.

Sei que é difícil acreditar nisso quando encaramos situações desafiadoras na vida, especialmente aquelas sobre as quais não temos controle. Parece que Deus Se esqueceu de nós. Que a vida nos derrubou e que não há lugar para onde ir, ninguém para nos ajudar, e ninguém que se importe. No entanto, Deus Se importa. Precisamos apenas encontrar o rumo. Como uma embarcação à deriva no mar, precisamos consultar a bússola da Palavra de Deus e encontrar nossa direção de retorno ao Doador da vida e das forças.

Assim, por meio de cada cirurgia, cada dia doloroso de reabilitação e mesmo agora, ao conviver diariamente com a dor resultante de múltiplas cirurgias nos joelhos, posso dizer com grande convicção: "Deus é a minha força, e a Sua força opera melhor na minha fraqueza." Aleluia!

Heather-Dawn Small

Uma estranha

Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito. Deuteronômio 10:19

Quando eu estava na oitava série, meu irmão Willard (dez meses mais novo que eu, o "Bubby" para mim) bateu fortemente a cabeça ao entrar em um carro. Cheguei a ouvir o baque. Pouco depois, ele começou a ter fortes dores de cabeça, confusão mental e palavras com pronúncia indistinta. Exames hospitalares e tomografias do cérebro não mostravam nada anormal, mas os sintomas continuavam intermitentemente. Um dia, na escola, alguém da administração me disse que Willard estava na enfermaria e não reconhecia ninguém. A enfermeira da escola estava lá e disse: "Ele vai reconhecê-la. E sua mãe está a caminho para levar vocês dois." Então ela puxou a cortina, atrás da qual meu irmão estava deitado na maca. Fiquei muito feliz em vê-lo. "Willard, sua irmã está aqui para ver você", disse a enfermeira. "Willard, você sabe quem é ela?"

Meu irmão coçou a cabeça por um segundo e disse, com palavras mal pronunciadas: "Nunca a vi antes na minha vida!" Em um instante, meu sorriso se apagou, enquanto meu estômago se revolvia. Ele não me reconhecia. A enfermeira, percebendo que eu estava visivelmente agitada e lutando contra as lágrimas, juntou as coisas do meu irmão antes que saíssemos para o lado de fora, onde minha mãe já aguardava. Depois de me deixar em casa, mamãe levou meu irmão direto para o hospital. Em casa, sozinha, vieram-me as lembranças: Bubby e eu andando de bicicleta pela vizinhança, patinando no gelo no lago da escola, andando de patins com os garotos da igreja e até brigando por um livro de histórias do tio Arthur para a hora de dormir. Minha ligação com meu irmão acabara, talvez para sempre. Chorei muito. Felizmente, cerca de um ano mais tarde, a misteriosa confusão de Bubby terminou, e ele voltou a ser o mesmo outra vez.

Quando me lembro de Bubby considerando-me uma estranha naquele dia, na escola, percebo que todos nós fomos estranhos para alguém, num ou noutro momento – no supermercado, no parque, no ginásio, no trabalho e até na igreja. Por vezes, ansiamos por alguém que nos receba em seu círculo, que nos aprecie, que se importe conosco. Essas experiências podem ser frustrantes, dolorosas e tristes – exatamente como aquela pela qual passei com Bubby, no assustador dia em que ele não me reconheceu.

Você não fica feliz porque Jesus recebia estranhos quando esteve aqui na Terra? Ele Se importava genuinamente com as pessoas e provava que o amor de Deus era para todos, até para os estrangeiros. Não devemos fazer o mesmo? Caminhemos hoje a segunda milha em nossas ações e atitudes para que não nos tornemos estranhos para Cristo.

Íris L. Kitching

Anjos no quarto do bebê

Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois Eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste. Mateus 18:10

Histórias de anjos e sua interação com os mortais nos prendem a atenção de modo poderoso, enchendo-nos de admiração, coragem e esperança, ansiando por um elo celestial com o nosso verdadeiro destino. Frequentemente ouvimos acerca de seu poder para proteger e resgatar; de seus incansáveis esforços em nosso favor. No entanto, algo que aconteceu há muitos anos me abriu os olhos para outra faceta dessas personalidades celestiais, algo em que eu nunca pensara antes.

Minha filha, Suzy, tinha três meses de idade, aquela idade adorável na qual os bebês começam a balbuciar e a rir quando falamos com eles. Eu tinha acabado de lhe dar banho e de vesti-la com seu vestido vermelho franzido. Como toque final, prendi uma presilhinha vermelha na cabeça quase carequinha com uma fita adesiva e a deitei para sua soneca. O berço estava posicionado para eu poder ver o rosto dela quando olhasse da cozinha para o fim do corredor.

Contudo, ela não dormiu. Em vez disso, começou a rir – risadas gostosas, felizes, vez após vez. Quando espiei pela porta, ela olhava para cima, para a parede, com os bracinhos se movendo com energia. Depois ficava muito quieta por alguns segundos, olhando e ouvindo atentamente, sem que os olhos se desviassem daquele ponto na parede, antes que outro esfuziante acesso de riso a dominasse. Parecia, evidentemente, como se alguém estivesse do alto olhando para ela e fazendo-a rir. Fiquei intrigada, mas só por um momento, já que uma nova ideia me inundara o cérebro: Suzy e seu anjo da guarda estavam tendo uma conversa! Fazia perfeito sentido: um bebê inocente, recém-saído da mão do Criador, era algo a que nem mesmo um anjo poderia resistir.

Em um determinado ano, escrevi a cada um dos meus filhos uma carta para o seu aniversário, contando histórias de sua infância das quais me lembrava. Incluí esse incidente na carta para Suzy. Muitos anos e muitas experiências de vida mais tarde, ela me telefonou certa noite. "Mamãe, aconteceu a coisa mais estranha no trabalho, hoje. Levantei-me da escrivaninha em que estava digitando, e, de repente, senti como se anjos estivessem na sala comigo. Virei-me para olhar ao redor, quase esperando vê-los ali. Eles não eram visíveis, claro, mas senti a presença deles."

E, na verdade, eles estavam ali com ela. Nunca haviam deixado de estar.

Rhoda Wills

O vigilante cuidado de Deus

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem e os livra. Salmo 34:7, ARA

Muitos anos atrás, quando meu esposo trabalhava como pastor em um distrito rural no oeste da Jamaica, fomos convidados à casa de um ancião para um almoço depois do culto. Enquanto comíamos, acomodei, de forma protetora, duas crianças em meu colo: minha filhinha, cujos dentes começavam a nascer, e meu filho, ainda na barriga. A conversa ao redor da mesa estava interessante quando, de repente, alguém me perguntou: "Por que sua menininha está babando tanto?" No mesmo instante, virei a cabeça dela na minha direção, para olhar atentamente. Horrorizada, vi sua boca cheia de pequenas espinhas de peixe – tantas, na verdade, que ela não conseguia fechar a boca (isso explicava a produção exagerada de suas glândulas salivares). Fiquei gelada. Meu esposo a tomou rapidamente do meu colo e removeu as espinhas de sua boca. Eram as que eu havia posto no prato enquanto comia o peixe oferecido por nosso anfitrião. Pela graça de Deus, minha filha não sofreu dano, já que não engolira nada, nem espetara a boca.

Durante anos, não consegui me perdoar por esse incidente. Como podia eu, uma mãe superprotetora, ter permitido que isso acontecesse? E ainda no meu colo? Por longo tempo, continuei zangada comigo mesma.

Analisando esse incidente hoje, encontro valiosas lições de vida.

Primeira, nem mesmo meu cuidado protetor como mãe foi suficiente para impedir que minha filha se encontrasse com o perigo. Aprendi que todos – adultos e crianças – são, em última análise, protegidos pelo Senhor e devem permitir que Ele faça o Seu trabalho. Segunda lição: percebo que preciso ser mais compreensiva e compassiva com outras pessoas, como as babás, que também podem cometer erros.

Dou graças a Deus por ter usado esse descuido potencialmente trágico de minha parte para me ensinar lições importantes. Na verdade, como promete em Romanos 8:28, Ele usa "todas as coisas" para cumprir Seus propósitos em nosso coração e nossa vida.

Meus filhos, agora, são adultos e vivem por conta própria, e Deus continua Seu vigilante e amoroso cuidado para com eles. O Senhor é perfeitamente capaz de proteger e de enviar Seus anjos para livrá-los, como fez no dia em que a família do nosso anfitrião notou o problema com nossa filhinha. Meu dever diário é consagrar a vida a Ele em primeiro lugar, cada manhã, e consagrar a vida dos meus filhos, pois nosso poderoso Deus é capaz de guardar com segurança aquilo que confiamos ao Seu cuidado.

Jacqueline Hope HoShing-Clarke

Girassóis

Este curto tempo de angústia resultará na mais rica bênção de Deus sobre nós para todo o sempre! Portanto, não olhamos para aquilo que podemos ver atualmente, as dificuldades que nos rodeiam, mas olhamos para a frente, para as alegrias do Céu que nós ainda não vimos. As aflições logo desaparecerão, mas as alegrias futuras durarão eternamente. 2 Coríntios 4:17, 18, BV

Nosso pomar tem muitos tipos de produtos: tomate, milho, vagem, beterraba e abóbora. No entanto, as plantas que mais crescem são aquelas que nem mesmo colocamos no solo. Não nos importamos que cresçam tão bem, porque elas alegram tanto nosso pomar como nossa vida. São os girassóis. Alguns pés de girassol ficam altos, com apenas uma flor grande, ostentando sua face colorida acima da cerca, enquanto outros são menores, mas carregados de flores. Não apenas podemos desfrutar de sua beleza, como aprender com outra característica admirável dessa planta: a coragem.

Como meu esposo não consegue caminhar muito bem, ele frequentemente dá voltas pelo pomar num carrinho de golfe.

Um dia, ao se aproximar de um girassol, seu pé bateu no pedal do acelerador, e não no pedal do freio. O carrinho de golfe derrubou o pobre pé de girassol.

"Está arruinado!", suspirei. "Vou arrancá-lo." Meu esposo objetou, sugerindo que o deixássemos onde estava e o regássemos um pouco para, quem sabe, vê-lo crescer. A planta achatada reagiu ao seu terno e amoroso cuidado. Em pouco tempo, o pé em recuperação produzia vistosas flores outra vez.

Quando vi quão bravamente aquele humilde pé de girassol lidou com um revés tão traumático, fiquei animada a encarar com mais coragem alguns problemas de saúde que vinham me incomodando. Se Deus pôde ajudar uma planta no pomar, tive a certeza de que Ele poderia me ajudar. Também observei outra razão pela qual o pé de girassol sobrevivera ao golpe do carrinho de golfe. Ele possuía um forte sistema de raízes. Pensei: *Minha fé precisa estar enraizada nas promessas de Deus, assim como aquele pé de girassol está no solo. Então, independentemente da violência com que sou atingida pelos inesperados desafios, perplexidades e perdas da existência, ainda posso depender da Água da Vida. Cristo me sustentará com Seu conforto, ânimo e cura.* Os remédios naturais, fisioterapia e exercícios ajudaram a aliviar minha dor física.

Agora, toda vez que vejo um girassol, sinto-me animada, pois sei que Deus me ajudará a lidar com os reveses terrestres até que Ele venha e me leve para o lar. Deus fará o mesmo por você.

Betty J. Adams

Por meu próprio poder

Pois pela graça de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês; portanto, ninguém pode se orgulhar de tê-la. Efésios 2:8, 9, NTLH

Quando você é conselheira em um acampamento de verão, não consegue ter muito tempo livre. Assim, quando minha amiga Amy e eu percebemos que tínhamos uma tarde de sábado livre de responsabilidades em nosso programa, decidimos relaxar longe das crianças, em um passeio de pedalinho. Depois de obter licença do diretor de atividades aquáticas, vestimos o colete salva-vidas, entramos no barco e nos gloriamos com nossa liberdade.

Em pouco tempo, ficamos absortas em nossa conversa ao longo das belas margens do lago Rousseau, esquecendo-nos de continuar pedalando nossa volumosa embarcação de plástico.

– Veja, Melodie – disse Amy, interrompendo-me no meio de uma frase –, estamos do outro lado do lago! – Olhei para o acampamento, que agora mal era visível. – Será que deveríamos voltar? – ela perguntou. Eu estava a ponto de garantir que, provavelmente, estivéssemos bem, quando vi um homem nadando em nossa direção.

– Olá, moças! – disse o homem de meia-idade, vestido com um traje de natação (sem dúvida, morador do chalé próximo). – Vocês estão perdidas? Posso rebocá-las com meu jet ski para onde quer que precisem ir. Eu gostaria muito de resgatar duas jovens simpáticas como vocês! – Levemente desconfiadas daquele estranho, garantimos a ele que estávamos bem e decidimos retornar ao acampamento por conta própria.

Percebemos, porém, que o vento ficava mais forte, e as ondulações do lago se transformavam rapidamente em ondas. Os pedalinhos não foram feitos para essas condições. Nossa recém-descoberta habilidade naval, pedaladas enérgicas, cânticos e palavras de encorajamento mútuo não nos levaram a parte nenhuma. Literalmente. Estávamos em dificuldades, no meio do lago, e atrasadas para o jantar. Orei para que Deus, de algum modo, desse à nossa embarcação uma potência sem precedentes, mas nenhum milagre ocorreu – até que ouvimos o distante ronco de um motor. Dois companheiros, membros da nossa equipe, vinham em nossa direção num dilapidado barco de pesca, rindo à nossa custa. Seríamos salvas! Engolindo o orgulho, permitimos que nossos colegas nos rebocassem de volta ao acampamento, enquanto a equipe toda se encontrava no atracadouro, na maior torcida.

A princípio, senti apenas constrangimento, mas, depois de me sentir segura e com roupa seca, percebi como os nossos apuros haviam sido uma metáfora da salvação! Com frequência, achamo-nos à deriva, longe de Deus, longe de Sua Palavra. Nada do que fazemos em nossa própria força pode nos salvar. É somente quando nos rendemos ao Poder além de nós mesmas que Ele pode nos resgatar e nos levar para casa com segurança. O que você entregará a Ele?

Melodie Roschman

Você está com fome?

Porventura, não é este o jejum que escolhi: [...] que repartas o teu pão com o faminto [...]? Isaías 58:6,7

Eu estava com uma fome tremenda. Também tinha pressa, necessitando almoçar em trânsito entre dois compromissos. *Comida mexicana seria uma boa*, pensei. Saí da rodovia, passando na subida por dois homens que seguravam placas.

"Dois burritos, por favor", eu disse pelo interfone quando chegou minha vez de fazer o pedido. Peguei a sacola com o alimento na janelinha, afastei-me e atravessei a rua até o estacionamento de um grande mercado. Ficou imediatamente claro que eu não conseguiria comer os dois burritos, além da maçã que havia trazido de casa. Geralmente, eu teria jogado fora um burrito. Mas não havia acabado de passar por dois homens famintos na esquina? Talvez ele se destinasse a alguém. Mas para quem?

Agora, porém, eu correria até o sanitário antes de prosseguir, e comeria a maçã dentro do carro. Eu estava disposta, mas o Senhor teria que arranjar alguém a quem eu devia entregar o alimento. Entrei no sanitário e não vi ninguém. Quando me aproximei da pia, ainda não havia ninguém. Eu continuava orando: *Senhor, se há alguém para quem queres que eu entregue este lanche, por favor, põe essa pessoa no meu...* Eu estava pensando na palavra caminho, quando de repente notei que alguém, de fato, estava aomeu lado, diante da pia à direita. Tão logo a vi, eu sabia – era a pessoa a quem se destinava o burrito. Uma mochila desgastada estava aos seus pés. Ela ajeitava o cabelo desgrenhado com dedos umedecidos.

Não tínhamos muito tempo. Cada uma de nós precisava sair logo. Abri a boca e o que saiu foi: "Você está com fome?" Ela me encarou com olhos arregalados, sem fala. Eu me apressei em explicar a situação, terminando com a intenção de ir buscar o burrito.

"Sim, e como!", ela suspirou. Saí, retornando não apenas com o burrito mas também com a maçã. Ela estava fora do sanitário, à minha procura. Entreguei a magra oferenda, disse "Deus te abençoe", recebi seu agradecimento e nos despedimos. Deus está claramente trabalhando na vida de minha jovem amiga. Ele realizou um milagre justamente para ela. Estou curiosa por saber o restante da história de Devin.

O que está em sua mão, hoje, que Deus gostaria que você partilhasse com alguém faminto? Faminto, especialmente, por Ele? É só Lhe perguntar quem é, e onde está. Ele vai lhe mostrar.

Carolyn K. Karlstrom

Deus disse não

Porque Deus tanto amou o mundo que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo o que nEle crer não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16

Eu havia ansiado pela chegada desse dia – o dia em que eu daria à luz. O CD com instruções sobre o parto tinha me preparado para essa experiência. O quarto do bebê estava pronto. Minha mala estava pronta para ser levada ao hospital. Havia pessoas solidárias que me amavam e apoiavam. Era o dia perfeito para dar as boas-vindas ao meu presentinho prestes a chegar.

Então começou a primeira dor do trabalho de parto. Ai! A parteira do curso pré-natal avisara que as contrações ficariam mais fortes. Preparei-me, respirando e orando entre elas, enquanto íamos ao hospital. A essa altura, as contrações já eram regulares, mas minha dilatação era de apenas um centímetro. Faltavam nove!

Depois de várias horas doloridas, e não muita dilatação mais, a parteira sugeriu que eu fosse levada da sala de parto para a ala pré-natal. A médica responsável não concordou com ela e insistiu para que eu permanecesse na unidade de parto, onde ela poderia monitorar o progresso do bebê. A parteira falou em voz alta aos colegas que eu ainda não estava pronta para dar à luz. Nesse momento, a agonia era tanto física quanto emocional, e me senti como se eu fosse um fardo na unidade de partos, quando deveria estar em outro lugar. Minha família e amigos continuavam orando por mim, enquanto eu me perguntava se as dolorosas contrações acabariam em algum momento.

Enquanto isso, meu filho não nascido estava sofrendo. Havia engolido mecônio (matéria fecal que se acumula e é liberada do intestino do bebê perto da hora do parto), e seu batimento cardíaco caía a cada contração. As parteiras logo perceberam que a médica estivera certa em sua avaliação, ao me manter na sala de partos. Agora a própria doutora temia pela vida do bebê. Ele podia ter morrido, mas Deus disse "não". A médica decidiu realizar uma cesariana para resgatá-lo. E o pequeno Jude finalmente chegou!

Ao refletir sobre aquele nascimento milagroso ocorrido sete anos atrás, concluo que, sem uma intervenção de emergência – a morte de Cristo em nosso favor –, nós também estávamos destinados a morrer em nossa própria imundície e pecado. No entanto, Sua Palavra nos garante que Deus, em Seu amor, disse "não". Ele enviou Seu único Filho para passar por nossa morte dolorosa, a fim de que pudéssemos experimentar o novo nascimento nEle. Respire fundo, hoje, a vida nova que Ele lhe dá.

Xoli Belgrave

Fidelidade, um verbo

Mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Tiago 2:18, ARA

Examinei o banheiro. O chuveiro parecia limpo. O piso, a pia e o balcão brilhavam, mas o vaso sanitário... ah! Não havia dúvida sobre a sua condição. Precisava de limpeza! Nosso filho viria no fim de semana. Isso significava reuniões de família e amigos aparecendo inesperadamente. Significava que todos veriam o estado do meu banheiro. Os músculos rígidos pela fibromialgia, com frequência, estimulavam-me à cegueira quanto à condição do banheiro. Agora eu precisava terminar de limpá-lo.

Faltava-me energia, mas o vaso precisava de trato. Em pé, com as mãos nos quadris, eu avaliava o objeto. As palavras de um recente estudo da Bíblia em classe se infiltraram entre o meu desespero.

"Fidelidade é um verbo", dissera o professor. "É uma ação, uma resposta ativa à fé."

Minha mente divagou. Devido à deterioração na capacidade física, dependo mais de Deus. Por exemplo, luto para ligar a mangueira da máquina de lavar louça portátil à torneira. Pedindo-Lhe ajuda, seguro a mangueira no lugar e observo enquanto ela se encaixa. Quando a dor se torna mais forte do que posso suportar, volto-me para Ele, e a dor se retrai. A paz ocupa seu lugar. Também conto com Sua intervenção em minha vida. Recentemente, entendi que precisava de mais exercício, mas caminhar aumenta a dor. Uma amiga, cuja piscina tem água morna, convidou-me para nadar com ela. A piscina morna, a banheira quente, a amizade, tudo combinado, tornou o exercício suportável. Eu sabia que Deus interviera.

Eu creio. Tenho fé. Sei que Deus Se interessa pelos detalhes da minha vida. Mas devo deitar na cama, esperando que Ele me empurre para fora dela, assim como Ele puxa as cordas de uma marionete? Minha cabeça diz que não! Então, eu tomo a iniciativa.

Tradicionalmente, tento fazer aquilo que, segundo entendo, Deus deseja. Até que minha própria força venha a falhar. Então me desespero e lamento. Agora, não posso mais "fazer acontecer". Sei que dependo de Deus. Voltei-me para o desafio diante de mim e comecei a relacionar meu dilema com o conceito bíblico de *fidelidade* que, segundo o professor da classe, é uma resposta ativa à fé na palavra e no poder de Deus. O conceito me abriu a compreensão. A crença – fé no Deus que cuida e que está disposto a proporcionar energia, poder e a oportunidade de realizar o necessário – requer um ato de fidelidade de minha parte. Fazer e depender não se excluem mutuamente.

Com esse princípio em mente, eu prossigo.

Laurice Shafer

Como está, realmente, sua fé?

Antes de clamarem, Eu responderei; ainda não estarão falando, e Eu os ouvirei. Isaías 65:24

Falar e pregar sobre fé é fácil, especialmente com um céu azul lá em cima e sem crise. Mas tenha uma colisão frontal com a crise, e o pregador da fé vê a necessidade de uma investigação profunda a respeito de seu grau de confiança no Senhor e em Sua Palavra.

Quando recebi a notícia de que minha mãe, em Penang (Malásia), estava morrendo, procurei freneticamente uma reserva no voo entre Seul e Penang, via Cingapura. O primeiro trecho do voo, de Seul para Cingapura, foi confirmado, mas me colocaram na lista de espera de Cingapura para Penang. Quando cheguei ao aeroporto de Seul naquela manhã, usei todo o poder persuasivo que pude reunir para convencer o funcionário da empresa aérea a conseguir, para mim, um assento em algum voo de Cingapura para Penang. "Minhas mãos estão amarradas", ele disse. "Tente a sorte em Cingapura." Embora não pudesse fazer nada durante as sete horas seguintes a não ser esperar, ainda quis me preocupar com o que aconteceria em Cingapura. Conseguiria a conexão para Penang?

Viajando no voo com destino a Cingapura, repeti promessas bíblicas e entreguei meus problemas a Deus. Dentro do avião, um filme de comédia e a refeição me proporcionaram amenas distrações em relação ao meu dilema. Após a refeição, repentinamente, o Senhor me concedeu uma paz tão grande que, a seguir, caí no sono, sabendo que Ele cuidaria de cada detalhe. Exausta, depois dos últimos meses estressantes, tendo em mente a enfermidade de mamãe, em um instante senti paz e confiança total na direção de Deus e Seu plano para essa viagem.

Quando acordei, estávamos desembarcando. Na verdade, desembarcamos no mesmo terminal do meu voo de conexão! O balcão da empresa aérea ficava perto, e a área de espera logo ali – perfeito! Contei à funcionária da empresa aérea que precisava embarcar no voo para estar com minha mãe em seus momentos finais. A compassiva funcionária me garantiu que faria o que fosse possível. Durante a hora seguinte, animei minha filha por telefone, embora também fizéssemos planos alternativos para o caso de não ser da vontade de Deus que eu conseguisse o voo desejado. Quando chegou a hora de voltar ao balcão das passagens, fiquei maravilhada. Sim! Surgira um assento, embora o avião estivesse lotado.

Lembrei-me de como Maria e Marta acharam que Jesus estava quatro dias atrasado para curar Lázaro. Contudo, elas aprenderam – louvado seja Deus – que Ele chega sempre na hora certa!

Uma vez mais, minha fé foi renovada em um Deus que Se importa e que, seguramente, é bom!

Sally Lam-Phoon

Água, por favor!

Jesus respondeu: "Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna."
João 4:13, 14

"Dê-me a sua água, por favor!" Nunca me esquecerei de ter ouvido essa súplica enquanto muitas crianças me rodeavam, pedindo minha garrafa de água, quando eu estava em Burundi para reuniões com as mulheres.

Ao contrário de alguns países, Burundi não tem falta de recursos hídricos. O problema é a falta de uma administração adequada. Além disso, o sistema de distribuição de água no país ainda sofre as consequências de uma guerra civil de 13 anos, que destruiu muito de sua infraestrutura. Quando olhei para aquelas pobres crianças pedindo água, meu coração sentiu compaixão.

Como cristãos, não agradamos a Deus quando 4,5 mil crianças morrem todos os dias porque carecem de algo que cada uma de nós considera automaticamente corriqueiro – um copo de água potável. Pense nisto: 4,5 mil crianças, uma pequena vida extinta a cada 20 segundos. A crise global da água ainda é a causa número um da morte de crianças ao redor do mundo. Quase 1 bilhão de pessoas não têm acesso a água potável, e 2,5 bilhões carecem da dignidade de um sistema sanitário básico.

Enquanto eu falava às mulheres e crianças em Burundi, contaram-me como um novo poço em sua vila mudara a vida delas. Por que isso era tão importante? A distância média que mulheres e crianças caminham em busca de água em muitos lugares da África e Ásia é de seis quilômetros. Em alguns lugares, as mulheres carregam pesados volumes de água (até 20 litros) sobre a cabeça. Com o tempo, isso prejudica severamente o pescoço e a coluna. Agora, ter um poço em sua vila traz vida, saúde, esperança e a promessa de um futuro melhor para elas e as gerações que virão.

Na África, há um ditado: "Água é vida". A água não é apenas importante para a vida; ela verdadeiramente é vida.

O Senhor é nossa Fonte de Vida. Ele é a Fonte da Água Viva, clara e pura, sem custo e suficiente para todas as nossas necessidades. Ele é capaz de trazer vida ao seu espírito e provisão para o seu corpo. Necessitamos apenas receber dEle, diariamente. Vá em busca da Água Viva. E seja a água viva para alguém. Seja um poço de água pura onde estiver. O convite de Jesus, ao você começar seu dia, é o mesmo: "Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas" (Is 55:1).

Raquel Queiroz da Costa Arrais

Eu conheci John Paul

O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da Lei. Romanos 13:10

Minha tia me apresentou a JP (John Paul) e sua mãe adotiva. JP é um rapaz que nasceu sem mãos e sem pés. Ele não tem língua, e seu queixo é anormalmente pequeno. Sua articulação é difícil de entender, e um problema para engolir inibiu o seu crescimento. Devido a todas essas deficiências, as crianças da escola o cercavam em bando, entoando versinhos ritmados que elas faziam sobre suas deformidades. O bullying agressivo e incontrolável levou a administração da escola a dispensá-lo. Sua mãe procurou outra escola que acomodasse as necessidades dele, a fim de que JP pudesse continuar os estudos, mas o tratamento cruel continuou nas escolas subsequentes. Por fim, a mãe de JP o matriculou em uma escola cristã. Ali o garoto progrediu social, espiritual e academicamente. Tornou-se tão exemplar que, em março de 2013, foi presenteado com uma medalha em sua formatura da escola fundamental, por ser o aluno mais bem comportado e com o mais alto aproveitamento do ano. JP está no ensino médio agora.

A mãe de JP, além de envolvê-lo nas atividades da igreja, o havia ensinado a testemunhar para outras pessoas. Mãe e filho trabalham arduamente para honrar e glorificar a Deus. Sempre que um evangelista dirige uma campanha na cidade de Palayan, Nueva Ecija, eles fazem parte da equipe evangelística. Em primeiro lugar, o que atrai a atenção das pessoas em relação a JP é a sua aparência física, naturalmente. E a seguir, sua participação tocando órgão! As pessoas que assistem à campanha ficam admiradas diante do fato de que alguém com as deficiências dele seja tão alegre e prestativo. Ele é sempre um dos membros mais cordiais das equipes de campanha, incentivando as pessoas a retornarem para a reunião seguinte a fim de aprender mais acerca de Deus e da revelação de Seu caráter por meio da Bíblia. Desde que JP começou a se envolver com as equipes evangelísticas, mais de 500 pessoas entregaram o coração ao Senhor e foram batizadas.

Embora a maioria de nós tenha nascido com mãos, pés e língua, ainda assim temos "deficiências". Talvez não sejam físicas, mas, quem sabe, emocionais ou mesmo espirituais. Talvez, como no caso de JP, coisas dolorosas tenham ocorrido conosco no passado. Contudo, sejam quais forem nossas deficiências, Deus pode compensá-las, como fez com JP, para a propagação do Seu reino. Jamais pense que você não tem nada para oferecer a Deus ou aos outros. Lembre-se de que Deus pode dar vida até a ossos secos (Ez 37:4)!

Esperanza Aquino Mopera

Mudanças traumáticas

Porque Eu, o Senhor, não mudo. Malaquias 3:6, ARA

Eu havia trabalhado como voluntária no hospital na quinta-feira e tinha o compromisso de tocar na igreja no sábado. Assim, na sexta-feira pela manhã, repassando mentalmente a lista de coisas a fazer ao longo do dia, dirigi-me ao supermercado – uma tarefa que mudaria minha vida por meses. Por quê? Porque saí do mercado sobre a maca de uma ambulância! Após uma queda acidental, fiquei sabendo que meu quadril fraturado precisava de cirurgia, seguida por um tempo de recuperação em uma casa de repouso. Que mudança inesperada! No entanto, quando essa cirurgia inicial não deu certo, outras mudanças aconteceram no horizonte da vida durante as quatro operações subsequentes – todas para corrigir complicações da primeira cirurgia. Depois de semanas na casa de repouso, percebi que precisaria mudar-me para um local mais conveniente a fim de conciliar meus desafios médicos.

De coração pesaroso, notei que as necessidades resultantes dessa mudança produziam uma grande tensão sobre minha família já bastante ocupada, pois tinham que ser meus motoristas quando eu precisava sair, e ajudavam a cuidar do meu gato. Gradualmente, aceitei a realidade de que, como dirigir estava fora de questão (outra mudança inconveniente), não precisava mais de carro. Eu o vendi, mas não sem sentir tristeza. Não poderia mais tocar piano ou órgão nos cultos da igreja. Mudanças demais e rápidas demais nesses dias.

Durante meu tempo de recuperação, meditei em alguns dos grandes personagens bíblicos e, aos poucos, percebi como as mudanças traumáticas impactaram a vida deles. Abraão deixou sua casa sem saber o destino de Deus para ele. Os irmãos de José o venderam para mercadores de escravos. A beleza de Ester a levou de uma vida comum para um trono real. Rute deixou Moabe para sustentar Noemi. Uma invasão babilônica transformou o príncipe Daniel em cativo. A teologia e a vida de Paulo mudaram quando ele se encontrou com Cristo na estrada de Damasco. E Jesus, naturalmente, mudou Sua imagem divina para uma forma humana que sofreu pobreza e uma dolorosa crucifixão.

Deus, porém, era a constante em cada transição traumática e mudança de vida. Ele não só amparou essas pessoas durante as mudanças que lhes alteraram a vida, mas, em cada caso, também usou a própria mudança para aprofundar Seu relacionamento com a humanidade e promover Seus divinos propósitos.

Dou graças a Deus por trazer constante paz, promessa e alívio à minha vida que tem frequentemente sofrido interrupções! Ele fará o mesmo por você durante quaisquer mudanças pelas quais esteja passando, se você Lhe pedir que o faça.

Marilyn Petersen

Esperando a ocasião certa

Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu. Eclesiastes 3:1

Nesta manhã, o sol brilha através da minha janela em gloriosos tons dourados e amarelos, como as sedosas mechas de cabelo na cabecinha loira de uma criança.

Nos fundos, vejo a pequena igreja de tijolos com um campanário branco, perfeita como uma pintura, aninhada entre as árvores perenes que suportaram as imprevisíveis tormentas do inverno. Espalhadas em meio a essa bela cena estão umas poucas árvores que florescem, como o delicado tulipeiro, com suas flores de uma viva cor rosa-escuro e bordas em tom pérola. Embora de tirar o fôlego por sua beleza, elas surgiram cedo demais, prematuramente, sem perceber que os poucos dias de primavera com aparência de verão seriam fugazes. E enquanto a formosura da natureza dormia, os ventos gelados do inverno fariam a temperatura despencar abaixo de zero.

De modo cruel e aparentemente impiedoso, as remanescentes temperaturas frias do inverno viriam ressecar as frágeis pétalas que, tão recentemente, foram atraídas pelo calor dos confortantes raios do sol.

Ao contemplar a cena diante de mim, concluí que a natureza tinha uma lição a ensinar.

Às vezes, passamos por estações de espera. No entanto, nenhuma de nós gosta de esperar. Queremos o que queremos, e queremos agora! Esse aguardar pode incluir a espera pela conquista de um título, pelo emprego certo, pelo diagnóstico médico, quem sabe pelo nascimento do bebê. E a lista continua.

Estou aprendendo que, se eu me apressar durante o tempo de espera, geralmente julgo mal, meus planos se mostram prematuros e deixam de alcançar sua realização plena. Não existem atalhos para entrarmos no tempo de Deus. É um tempo definido – tempo conhecido apenas por Ele. Quando todos, e todas as coisas, estiverem em seu devido lugar, nesse mesmo dia, nesse exato momento, Deus Se manifestará em cada situação da nossa vida. Nas frias e solitárias estações de espera, os confortantes princípios da Palavra de Deus me ajudam a resistir.

Eclesiastes 3:11 diz: "Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo" (ARA). E o Salmo 33:18 nos diz como nos devemos relacionar com isso: "Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que O temem [que O reverenciam e adoram], sobre os que esperam na Sua misericórdia" (ARA). Então, vamos adorá-Lo agora, sem mais espera!

Cheryl Jane Shelton

Balcão do check-in

Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado. Lucas 11:9

Toda vez que passo férias na Nigéria (África Ocidental), meu país de origem, geralmente tenho problemas na viagem de retorno. O problema mais comum é não ter dinheiro suficiente para pagar o excesso de bagagem, contendo presentes que desejo conservar, já que não são encontrados na Gâmbia.

Sendo que tubérculos de inhame não existem na Gâmbia, adquiri alguns para dar aos meus filhos e amigos. Na noite anterior ao voo, viajei de Ibadan, que fica a 130 quilômetros de Lagos (a capital comercial da Nigéria), até o aeroporto (uma viagem por terra, perigosa após o anoitecer), a fim de passar a noite no aeroporto, já que o horário do meu check-in estava marcado para as 6 horas da manhã. Passei a noite no aeroporto.

Fiquei sentada a noite toda, vigiando minha bagagem. Quando chegou a hora do check-in, fui a primeira da fila. Meu coração desmoronou quando minha mala marcou 38 quilos na balança. Meu bilhete permitia um limite de peso de apenas 30 quilos. Eu não tinha dinheiro para pagar o excesso, mas estava decidida a não deixar os inhames para trás.

Ao puxar a mala para fora da balança, murmurei uma breve oração de completa dependência. "Por favor, Senhor, ajuda-me a levar estas coisas para casa, por causa dos meus filhos. Tu nos disseste na Tua Palavra que devíamos pelo menos pedir, expondo os desejos do nosso coração."

Um minuto mais tarde, a funcionária do balcão sugeriu: "Senhora, por que não retira os artigos mais pesados de sua mala e os coloca na bagagem de mão?" Rapidamente segui a sugestão dela, colocando os inhames na bolsa que levava comigo. Isso aliviou o peso da mala, mas não muito, ao que me pareceu. Preocupada, mais uma vez ergui agrande mala até o balcão. A funcionária fez sinal com a cabeça e pôs o adesivo sobre a mala, dando permissão oficial para que ela fosse embarcada no avião. Entretanto, ninguém pesou a mala! Nem pude acreditar que a bagagem foi aceita sem que eu pagasse a quantia de dinheiro pelo peso excedente. Todos os artigos de alimentação, naturalmente, foram comigo na bagagem de mão, destinados à minha família e a amigos. Como me senti agradecida!

Dou graças a Deus porque foi Ele quem impressionou a funcionária a me ajudar a resolver o problema. Agradeço a Deus porque pedi, e Ele respondeu, mostrando-me o caminho. Algum dia, em breve, nossa "bagagem" (nosso caráter) será processada no balcão de check-in do Céu. Louvo a Deus porque Jesus Cristo estará lá para nos ajudar a concluir a jornada rumo ao lar. Amém!

Taiwo Adenekan

A corrida

Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas também a todos os que amam a Sua vinda. 2 Timóteo 4:8

A adrenalina fluía em alta velocidade no domingo de manhã cedo, quando Alex, de 15 anos de idade, preparava-se para sua primeira corrida de rua com bicicleta. O pai e o avô não correriam, mas logo cedo decidiram percorrer de bicicleta o trajeto da corrida. O plano era que eu esperasse até a largada e depois me adiantasse de caminhonete e estacionasse ao longo do trajeto para incentivar os competidores à medida que passassem. Enquanto eu esperava dentro do veículo perto da linha de largada, Alex fez o aquecimento com suas nervosas pernas no grande estacionamento. Correndo até o carro pouco antes que soasse o apito da largada, Alex gritou em pânico: "Nana, você tem água aí?" Em sua agitação para deixar tudo pronto, ele havia se esquecido de encher as garrafas de água – uma exigência essencial para uma corrida de 65 quilômetros. A bicicleta estava preparada, ele se equipara com o capacete e os tênis de ciclismo; as garrafas tinham sido acomodadas nos suportes da estrutura da bicicleta, mas estavam vazias!

Jesus contou uma parábola sobre algumas jovens ansiosas que deixaram de fazer os preparativos adequados. Você conhece a história das dez moças que estavam empolgadas para participar da festa de um casamento vespertino. A metade delas planejou antecipadamente, ao adquirir óleo extra para as lâmpadas, mas não poderiam partilhar o óleo com as amigas menos preparadas. Qual era a lição que Jesus estava ensinando? Ele queria que Seu auditório pensasse na segunda vinda e entendesse que o preparo pessoal é básico. Não podemos questionar o desejo de Deus de que todos estejam no Céu. "Ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2Pe 3:9). Jesus fez o sacrifício máximo para possibilitar a nossa salvação, de modo que a variável somos nós! Como podemos ter certeza de que estamos fazendo os preparativos adequados?

"Quem possui nosso coração? Com quem estão nossos pensamentos? Sobre quem gostamos de conversar? Quem é o objeto de nossas mais calorosas afeições e nossas melhores energias? Se somos de Cristo, nossos pensamentos com Ele estarão, e nEle se concentrarão as nossas mais doces meditações" (Caminho a Cristo, p. 58). Isso significa uma conexão diária, uma dotação diária do Espírito de Deus. Não quero ser uma "garrafa de água" vazia. Desejo estar cheia até transbordar, e pronta para a corrida.

Roxy Hoehn

Deus e o livrinho azul

Eu sou o Senhor, o Deus de toda a humanidade. Há alguma coisa difícil demais para Mim? Jeremias 32:27

Em setembro de 2012, minha avó deixou sua casa na Geórgia e mudou-se para a casa dos meus pais em Maryland. Para uma pessoa a um ano de completar seu 100o aniversário, vovó anda bem e tem uma memória razoavelmente boa. Depois de vovó ter se mudado, meus pais lhe informaram que, em vez de comemorar o Natal em casa, nós, como família, tiraríamos férias no Caribe, a bordo de um navio de cruzeiro. Naturalmente, ela ficou empolgada diante da perspectiva dessa viagem.

Havia, porém, um problema. Embora todos nós tivéssemos passaporte, minha avó não tinha. Começamos a orar e pesquisar o que fazer. A fim de solicitar um passaporte dos Estados Unidos, a pessoa deve ter uma certidão oficial de nascimento.

Obstáculo número um: vovó nasceu antes de 1921, o ano em que foram emitidas as novas certidões de nascimento, de modo que ela não possuía um registro oficial de nascimento. Tínhamos, contudo, outros documentos, como formulários de seguro. Depois de várias entrevistas com o funcionário dos passaportes, o escritório local concordou em encaminhar as informações que tínhamos ao setor nacional correspondente. Com essa dificuldade resolvida e com o pagamento pelo serviço expresso, tínhamos certeza de que, a qualquer dia, o pequeno passaporte azul apareceria na caixa de correspondência dos meus pais.

Obstáculo número dois: Em vez de receber o passaporte pelo correio, chegou uma correspondência solicitando uma carta oficial, declarando a inexistência de uma documentação com a data de nascimento da minha avó. Obter algo assim levaria semanas, de modo que peticionamos – e pagamos – de novo. Dentro de pouco tempo, a funcionária do departamento dos Registros de Vida do Estado da Geórgia telefonou e disse a minha mãe: "Com base em sua carta, vejo quão importante é para a senhora levar sua mãe de 99 anos de idade nessa viagem, de modo que faremos todo o possível para agilizar a emissão do documento necessário." Sabemos que Deus tocou o coração daquela mulher para que agisse naquele exato momento em nosso favor.

Por fim, o escritório central de passaportes dos Estados Unidos aceitou o documento estadual, e duas semanas depois o pequeno passaporte azul chegou. Haveria coisa demasiadamente difícil para o Senhor? Certamente não. Então, qual é o obstáculo que você está enfrentando hoje? Seria difícil demais para Ele? De acordo com Sua Palavra, certamente não!

Yvonne Curry Smallwood

Lembrete do ninho vazio

Quantas vezes Eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram! Lucas 13:34

Desde que me tornei mãe, Deus tem enriquecido minha vida com uma compreensão singular de Seu amor por mim. Hoje, uma vez mais, Ele me permitiu experimentar uma das minhas mais significativas lições espirituais.

Eu havia tentado falar com minha filha durante a semana toda. Estava muito ansiosa por saber tudo sobre sua nova vida na faculdade. Por um mês, apenas, eu estava provando o significado da síndrome do ninho vazio. Eu lhe enviara e-mails. Nenhuma resposta. Havia telefonado. Ela não estava no dormitório. Gastei, inclusive, uma significativa quantia de dinheiro com um presente que lhe enviei pelo correio. Nem esse gesto de amor provocara uma resposta da parte dela.

Tive a esperança de que hoje seria diferente. Como era domingo, ela não estaria na sala de aula. Achei que pudéssemos conversar por um longo tempo. Ela teria muitas novidades para contar. No entanto, eu estava errada. Liguei para ela, e ela atendeu! Fiquei tão emocionada! Após somente 20 minutos de conversa, quando estávamos em um bom bate-papo, ela disse: "Mamãe, preciso ir. Mesmo. Estou ocupada com um monte de coisas que simplesmente tenho que fazer." Despedimo-nos e nos desejamos uma boa semana, mas não posso explicar meu desapontamento. Naturalmente, eu não podia forçá-la a falar comigo. Não podia forçá-la a me contar sobre sua vida. Conversar ou não conversar era a decisão dela.

Com tristeza, pensei em quão intensamente meu Pai celestial anseia que eu fale com Ele. E por que não desejaríamos arranjar tempo para conversar, mediante a oração e a leitura de Sua Palavra, com um Pai que supre nossas necessidades – alimento, vestuário, família, amigos, um lugar onde morar, promessas celestiais, tudo? No entanto, quão frequentemente dizemos de modo apressado algumas poucas palavras, que encerramos com um rápido "Eu te amo" e "Amém". Seu coração deve doer diante da maneira descuidada como lidamos com esse relacionamento, embora Ele permaneça sempre atento, sempre esperando até que, da próxima vez, estejamos "a fim", ou sintamos a necessidade de falar com Ele. Em Seu amor, Ele nos dá o tempo e o espaço para percebermos nossa necessidade dEle.

Depois de desligar o telefone, chorei bastante. Também tive uma conversa maravilhosa, coração para coração, com meu perfeito e paciente Pai celestial, pedindo perdão pela maneira como parto o Seu coração quando não estou "disponível". E Lhe dei graças por Seu amor que, mesmo assim, é incondicional.

Eliane Ester Stegmiller Paroschi

Mantida viva pela Palavra - Parte 1

Jesus respondeu: "Está escrito: 'Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.'" Mateus 4:4

Vazia. Foi assim que Kelly Johnson descreveu sua vida. Aos 18 anos, ela se sentia morta por dentro. Meu esposo, Philip, e eu conhecíamos Connie Jena, a mãe de Kelly, que lutava com a filha, cuja vida lhe causava muita dor. Passamos a encorajá-la.

Na quinta série, Kelly foi abusada por um clérigo "em nome de Jesus". Produto de um lar desfeito, ela vivia intercaladamente com um pai que a ignorava e com a mãe a quem ela claramente exasperava. Quando Kelly foi violentada na adolescência, seu pai a culpou porque ela se relacionava com "gentinha". Faminta por atenção e precisando de dinheiro para ajudar a manter-se, aos 19 anos Kelly começou a dançar para entretenimento dos clientes de clubes noturnos. Em um desses clubes, ela conheceu o homem com quem se casou, um homem que a espancava tão severamente que, uma vez, descolou a retina do olho direito dela com a ponta de sua bota.

Seus telefonemas para nossa casa eram, frequentemente, nos momentos de crise, ao tentar escapar das agressões. Depois de obter o divórcio, Kelly passou a morar com sua mãe, e bebia muito. "Eu não queria sentir", ela disse posteriormente. "Eu queria me entorpecer." Connie, a mãe de Kelly, telefonava com frequência, dividida entre o amor por sua filha e a ira diante do desrespeito com que Kelly a tratava. Connie tinha sua própria cruz para carregar. Enquanto participava, certa vez, de uma maratona de bicicleta, essa mulher atraente e atlética, com amigos nos altos círculos e uma carreira em ascensão, foi vítima do erro de um motorista adolescente. A vida virou um pesadelo de múltiplas cirurgias e dor crônica. Por fim, Connie deu a Kelly o ultimato: "Mude de atitude ou vá embora." Foi aí que a filha, que agora tinha quarenta e poucos anos – em luta com um diagnóstico de transtorno bipolar, perdendo empregos e relacionamentos – chegou ao fim de suas forças.

"Certa noite", ela recorda, "ajoelhei-me ao lado da cama e implorei para que Deus fizesse o que ninguém poderia fazer na minha vida. Chorei a noite inteira, pondo a bagagem da vida toda, a dor do vazio sem sentido, aos pés de Jesus. Exausta, entreguei a Deus o meu fardo. A bebida, os cigarros, o vazio, a dor... entreguei tudo a Ele e aí, simplesmente, chorei até me esvaziar das lágrimas."

Então, Deus começou a preencher a vida dela. "Minha necessidade de cigarros e álcool se foi. Justamente como a Bíblia diz, comecei uma vida nova naquela noite. Eu estudei profundamente as Escrituras, orando até mesmo por aqueles que haviam me ferido. E me desfiz da dor. Deus estava me preparando para a minha jornada." Como Deus está preparando você?

Cynthia J. Prime

Mantida viva pela Palavra - Parte 2

A Tua palavra me vivifica. Salmo 119:50, ARA

Há dois anos, pouco depois de sua experiência de conversão, Kelly acordou, certa manhã, incapaz de engolir. Era como se o esôfago estivesse totalmente paralisado. Ela se engasgava com qualquer coisa que tentasse comer, e vomitava aquilo que não a engasgava. Entre outros diagnósticos, os médicos lhe disseram que seu estômago não estava processando devidamente o alimento e que ela não poderia mais engolir. Kelly passou a frequentar o pronto-socorro do hospital, enquanto outras complicações que ameaçavam sua vida se desenvolviam. Os médicos inseriram sondas de alimentação no seu abdome, realizando múltiplas cirurgias e procedimentos para ministrar nutrição ao seu corpo. No entanto, o transtorno de Kelly se transformou em sua mensagem.

Embora os problemas de saúde continuem, Kelly agora me inspira – e a muitas outras pessoas – com seu ministério pessoal. Todas as noites, com oração, ela escolhe textos bíblicos que transcreve e embeleza artisticamente para pessoas da sua lista. Um painel de mensagens em um quarto, agora seu Painel de Oração, exibe um novo verso das Escrituras a cada dia, emoldurado com a bela obra de arte de Kelly.

"Não me sinto confortável com o que está acontecendo comigo", ela diz, "mas Deus tem usado esta enfermidade para me ensinar algo maravilhoso." Começou em um dia, quando Kelly, preocupada e frustrada com sua incapacidade de comer, mas orando, sentiu-se impulsionada a abrir a Bíblia. O verso sob sua mão era Lucas 12:29, 30: "Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso. Pois o mundo pagão é que corre atrás dessas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas." Ela diz: "Não é incrível? Deus tomou tempo para me dizer que eu teria que me alimentar de Sua Palavra para viver, até que Ele decidisse curar meu corpo." Assim, as mensagens com trechos das Escrituras (e simpáticos selfies) chegam com pontual regularidade. Ela também partilha sua fé com qualquer pessoa que a ouça. "Não dou a impressão de estar morrendo de fome, embora eu não retenha muito os nutrientes. Até os médicos ficam maravilhados. Eu me alimento com a Palavra de Deus. Vivo pela oração. E nunca fui tão feliz em minha vida toda! Se isto é o que Deus vê como necessário para me salvar, está bem."

Kelly continua pedindo nossas orações para poder se sustentar com seu trabalho artístico. Seus pedidos de oração sempre terminam com uma expressão de agradecimento, um pensamento animador da Palavra de Deus e uma risadinha diante da criatividade dEle para, finalmente, levar Sua princesa para casa.

Cynthia J. Prime

Ouvir antes de fazer

Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes. Tiago 1:22

Existe algo dentro de nós, mulheres, que nos faz passar para a alta rotação e estabelecer uma estratégia operacional totalmente nova quando sabemos que vamos receber uma visita especial. Fazemos limpeza, lustramos os móveis e cozinhamos. Orgulhamo-nos de ser boas anfitriãs.

Marta, como graciosa anfitriã que era, cumprimentou calorosamente o muito aguardado Hóspede em seu lar em Betânia, e a seguir, rapidamente, partiu para a cozinha a fim de se assegurar de que a refeição estaria pronta. Contudo, ela ficou sobrecarregada no fazer. Não voltou à sala para ficar com sua irmã, Maria, que escutava as palavras de Cristo. Maria e Marta, sendo irmãs, eram parecidas, mas os leitores da Bíblia se lembram delas por razões contrastantes. Minhas anotações do estudo da Bíblia declaram que Marta "é lembrada por sua impaciência e preocupação excessiva com questões corriqueiras". Maria é elogiada "por seu desejo e discernimento especial". Uma considerável dicotomia, então, entre as duas irmãs. Assim, os leitores da Bíblia culpam Marta de ser espiritualmente falida.

Marta, porém, estava servindo. E que maior alegria pode ter uma filha de Deus do que servir o Mestre? Marta, verdadeiramente, possuía o dom da hospitalidade. O trabalho muito ativo, sozinho, não constitui hospitalidade. Atribui-se a Charles Spurgeon esta observação: "É mais fácil servir do que comungar." Talvez seja por isso que nós, como Marta, ficamos tão ocupadas com os "muitos serviços" (Lc 10:40, ARA). No entanto, as visitas vêm para comungar conosco. Assim, a observação de Cristo de que "Maria escolheu a boa parte" (Lc 10:42) mostra que sentar-se primeiro aos Seus pés para ouvir – antes de servir – é o que consagra nosso ministério para Ele. Precisamos das virtudes gêmeas que tanto Maria quanto Marta possuíam: comunhão com Cristo e serviço para Ele. Esse equilíbrio – nessa ordem – é vital.

Maria escolheu ouvir Jesus naquele dia memorável em Betânia. E, sim, Jesus gentilmente repreendeu Marta por não fazer a mesma escolha inicial. Contudo, ela não deve ter perdido tempo em fazer essa "melhor" escolha, porque sua subsequente declaração de fé diante da tumba do irmão revela que ela obteve uma profunda compreensão de quem era Jesus (Jo 11:27). E Cristo deve ter aprovado tanto o seu "ouvir" quanto o seu "fazer", pois o último quadro pintado com palavras que a Bíblia nos deixa de Marta – depois da ressurreição do seu irmão – se expressa da seguinte maneira afirmativa: "Ali [em Betânia] prepararam um jantar para Jesus. Marta servia" (Jo 12:2).

Judith P. Nembhard

Mais, mais, mais!

Agrada-te do Senhor, e Ele satisfará os desejos do teu coração. Salmo 37:4, ARA

Minha neta de um ano e três meses de idade e eu saímos para nossa caminhada matutina pelo jardim. No dia anterior, seu avô tinha lhe mostrado os vários frutos no pomar: laranjas, tangerinas, bananas, carambolas, cocos e cerejas. De longe, ouvi o que ele falava e ri sozinha, pensando: Pobre criança; nem sabe o que ele está dizendo! Os dois desfrutavam um precioso tempo de interação entre avô e neta. Isso era muito bom para ele. Agora era a minha vez de ter essa doce menininha toda para mim.

Enquanto eu a levava na direção de algumas árvores no quintal, ela estendeu a mãozinha e gritou: "Mais!" Ao nos aproximarmos das árvores, suas exigências se intensificaram: "Mais! Mais! Mais!"

Mais o quê?, eu quis saber. Então percebi que ela se inclinava para as suculentas cerejas vermelhas, penduradas em pencas numa das árvores. Essa era a primeira vez, em anos, que a árvore produzia frutas. Estendi a mão e colhi uma cereja para ela. Minha neta a jogou para dentro da boca. Então começou a apanhar cerejas junto comigo, para lavar e comer mais tarde. E que festa de cerejas ela teve depois! Assim que eu colocava uma sobre a sua mãozinha, ela a comia e dizia, sorrindo: "Mais!" Como é que um estômago tão pequeno podia conter tantas cerejas? Mesmo depois de comer todas as cerejas que havíamos colhido, ela queria mais!

Embora sua visita tenha terminado e ela voltado para casa com os pais, ainda tenho a alegria de recordar o precioso tempo que passei com ela. Também reflito sobre as muitas lições que colhi de sua curta visita. O doce, terno e expectante "Mais!" ainda soa aos meus ouvidos.

Essa lembrança me faz pensar em quanto mais do amor de Cristo eu preciso no coração. Quanto mais tempo eu devia passar estudando Sua Palavra, mergulhando em Suas promessas. Quão mais frequentemente eu devo falar aos outros sobre Ele e Seu amor infalível. Mais! Mais! Mais! Todas nós necessitamos de mais. Você se lembra daquele antigo hino – na verdade, uma oração – intitulado "Mais de Cristo"? Essa é também a oração da minha alma.

Anseio saber muito mais a respeito dEle do que sei, mais de Sua graça que possa fluir por meu intermédio para outros, mais da plenitude do Espírito Santo atuando em minha vida. Acima de tudo, anseio experimentar mais do "amor" que morreu por mim. Ele está mais do que disposto a nos conceder mais.

Glória Gregory

PDVs

O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as Suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.
Filipenses 4:19

Decidi cunhar uma sigla: PDV significa Principais Desapontamentos da Vida. Concluí que já passou da hora de falarmos sobre eles e oficializá-los, embora domesticando-os um pouco, como as siglas tendem a fazer. [...]. Muitas de nós, mas nem todas, já os tivemos. Eles se escondem por trás de olhos felizes e largos sorrisos. Aqui está minha breve lista de algumas das coisas que se encaixam na categoria de PDVs.

1. Luto precoce: a perda de um filho ou de um jovem cônjuge dói mais do que a perda de um ente querido que tenha vivido o tempo esperado. Essas privações trazem uma aflição indescritível.

2. Problemas crônicos de saúde: especialmente doenças estranhas, pouco compreendidas, como fribromialgia e síndrome do intestino irritável. O sofredor, geralmente, anda por uma estrada solitária.

3. Filhos desencaminhados: um pai autêntico não consegue romper os laços emocionais com o filho, assim como um rio não pode interromper seu fluxo. Um filho que se desgarra torna essa ligação extremamente dolorosa.

4. História de abuso: especialmente incesto ou violência doméstica, que danificam a engrenagem do vínculo, de tal modo que os relacionamentos ficam difíceis dali em diante. Não só as ligações de família da vítima ficam para sempre comprometidas, como o senso de ser um desajustado entre pessoas mais saudáveis o impele à subpopulação que o violentou em primeiro lugar.

5. Fracasso de uma relação: os relacionamentos são delicados, intrincados e complicados. Os melhores cirurgiões devem, por vezes, atestar a morte de um paciente. Isso acontece, às vezes, com os relacionamentos.

A lista continua, enumerando tantas tristezas quantas um planeta caído pode produzir. Não estou escrevendo para nos deprimir. Em vez disso, estou propondo uma solução. E aqui está: Jesus nos salva dos PDVs. Não da maneira como gostaríamos que Ele nos salvasse, mas da maneira dEle. No caso da pessoa que vive apenas para este mundo, os PDVs a arrastam para baixo, desafortunadamente e sem apelação. No entanto, para uma pessoa com fé, que se prepara para a vinda de Jesus, um PDV provê a necessária cunha entre seu espírito e as coisas do mundo. Os PDVs nos ajudam espiritualmente, mesmo enquanto nos ferem temporariamente. Mais do que isso, os PDVs nos conduzem para uma Fonte mais elevada de satisfação – e para o poder da Sua Palavra.

Jennifer Jill Schwirzer

Amélia

A esposa briguenta é como uma goteira constante. Provérbios 19:13

Nunca havíamos usado um GPS (sistema de posicionamento global). Porém, quando meu esposo, minha irmã e eu planejamos uma viagem à França, achamos que o GPS seria uma boa ideia. Nós o testamos e, imediatamente, decidimos que ele precisava de um nome. A despeito da voz aguda, "Amélia" nos levou com segurança ao aeroporto, e soubemos que ela seria uma vantagem em nossa aventura.

Depois do pouso, peguei os folhetos e guias de viagem, verifiquei a quilometagem e anunciei para onde iríamos. A princípio, Amélia foi útil, mas quando nos dirigimos ao interior em busca de uma série de pequenas igrejas rurais, ela apresentou desafios. Para começar, seu sotaque francês era terrível. Nem Larry, nem Dana, nem eu admitimos falar bem o francês, mas achávamos que seríamos capazes de entender nomes de ruas e cidades. Com frequência, o motorista gargalhava: "O QUE ela disse?" Ríamos ao comparar as palavras na tela com as instruções de Amélia.

Amélia não era apenas ininteligível – era também insistente. Se parássemos para encher o tanque com gasolina, ela nos orientava a dar a volta e retornar para a estrada. Ou dizia em tom anasalado e um tanto aborrecido, que parecia pingar em nossos ouvidos: "Recalculando... recalculando". Pim, pim, pim. Sua voz nos desgastava assim como água caindo sobre pedra.

Logo concluímos que ela estava programada para sugerir o trajeto mais curto possível. Não importava se a rota era sinuosa e as ruas estreitas. Ela não nos dirigia para uma rodovia que economizasse tempo. Dizia: "Vire à esquerda... vire à direita", a cada minuto, enquanto fazíamos nosso trajeto entre os vilarejos. Pim, pim, pim. Ocasionalmente, desgostosos com nosso lento avanço, tapávamos os ouvidos e navegávamos sem o auxílio dela.

Poucas semanas depois de retornarmos da França, Larry e eu colocamos a bagagem no carro, ligamos Amélia e partimos para o Alasca. Quando chegamos ao início da rodovia do Alasca [Alaska Highway], Amélia anunciou: "Percorra 2.026 quilômetros e vire à esquerda". Sorrimos um para o outro ao contemplarmos mais de um dia livres da supervisão e importunação de Amélia.

Enquanto Larry e eu viajávamos em meio à bendita quietude, perguntei a mim mesma se a vida de meus alunos, amigos e familiares seria mais positiva se, ocasionalmente, eu – à semelhança de Amélia – diminuísse meu fluxo de conselhos e instruções, e permitisse que eles mesmos encontrassem o seu caminho na vida.

Denise Dick Herr

A casa

Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas. Provérbios 3:6

Tínhamos a grande bênção de morar em uma bela residência estilo casa de fazenda. Morávamos na extremidade de um beco sem saída, onde as crianças podiam andar de bicicleta na rua. Os amigos deles moravam do outro lado da rua – pessoas boas que iam à igreja conosco e partilhavam os mesmos valores. Depois, as coisas se alteraram.

Devido a mudanças políticas na região, casas estavam sendo compradas à esquerda e à direita e transformadas em conjuntos residenciais para delinquentes. Até as pessoas maravilhosas do outro lado da rua venderam sua propriedade. Aquela casa virou o lar de garotas problemáticas, encaminhadas pela justiça. Embora as meninas devessem permanecer em sua propriedade, às vezes, elas escapavam para nossa casa e conversavam com nossos garotos. Fiquei preocupada. Então orei: "Senhor, o que devemos fazer?" Esses encontros poderiam minar e arrasar a criação de nossos filhos.

Decidimo-nos pela mudança, mas para onde? Devíamos construir uma casa? Comprar uma? Por fim, simplesmente saímos, alugamos um duplex e começamos a procurar um terreno sobre o qual construir. Consultávamos os classificados de jornal, falávamos com agentes imobiliários e seguíamos indicações que amigos – e amigos dos amigos – nos davam. Mas tudo em vão. Meses mais tarde, eu disse ao meu esposo: "Chega! Descartei todos os classificados e cartões de imobiliárias. Vou deixar a situação nas mãos de Deus." Meu esposo parecia em dúvida quanto a minha decisão.

Semanas mais tarde, uma conhecida na igreja se aproximou e disse: – Fiquei sabendo que vocês estão procurando um terreno. Já encontraram algum? Se não, talvez possamos nos ajudar mutuamente.

– Bem, sim, ainda estamos procurando – respondi. – Mas os preços são sempre elevados demais ou o terreno fica muito longe da escola das crianças. – A mulher nos convidou para ir à sua casa no dia seguinte. Encontramo-nos com o casal, conforme o combinado, e nos sentamos para conversar. No fim da conversa, havíamos adquirido um lote de dois hectares [20 mil metros quadrados] pertencente à família dela, a cinco minutos da igreja e da escola das crianças. Estávamos boquiabertos! Agora podíamos construir nossa nova casa.

Aprendi que quando paramos de tentar resolver os problemas do *nosso* jeito, e simplesmente colocamos as coisas nas mãos de Deus, confiando em Suas promessas, Ele nos encaminha para o conjunto certo de circunstâncias que resolverão o problema – do jeito dEle.

Assim, hoje, reconheça-O em todos os seus caminhos, e Ele lhe mostrará a *Sua* vereda.

Marge Vande Hei

Passeio de bicicleta

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque Tu estás comigo; o Teu bordão e o Teu cajado me consolam. Salmo 23:4, ARA

Havíamos planejado passar o feriado em família, andando de bicicleta, em vez de usar o carro. Para garantir a confiabilidade de nossas *bikes*, nós as levamos à oficina. Esse trecho de 20 quilômetros foi, em si, um curto e belo *tour*, enquanto passávamos por caminhos específicos para bicicletas e por trilhas na mata. Tivemos que deixar as bicicletas para o serviço de manutenção e nos disseram que devíamos retirá-las na tarde de sexta-feira. Tudo bem. Isso nos daria tempo para um passeio de lazer, menos apressado, de volta para casa. Meu esposo nos trouxe para casa de carro.

A sexta-feira amanheceu amena e ensolarada – um dia perfeito para andar de bicicleta, da oficina para casa. Empacotei um pequeno lanche para nosso trajeto de retorno. Meu esposo nos levou de carro até a oficina. As bicicletas tinham passado pelo serviço de manutenção e estavam à nossa espera. Eram quase 3h30 da tarde quando meus filhos e eu partimos para casa de bicicleta. Meu esposo voltou de carro.

A seguir, com apenas poucos quilômetros percorridos, nuvens escuras encobriram inesperadamente o sol. Na verdade, grandes nuvens se ergueram atrás de nós. O céu à nossa frente ainda estava claro e brilhante, de modo que aumentamos a velocidade a fim de escapar do mau tempo. Um vento forte e frio começou a soprar. Rajadas agitavam galhos de árvores, agitando as folhas dos ramos, enquanto as folhas no chão rodopiavam em volta dos pneus das bicicletas. Ouvimos uma trovoada distante, o que significava a aproximação rápida de um temporal. De repente, fiquei aterrorizada. Uma gota de chuva caiu no meu rosto. Depois senti chuva nas costas. "Vamos acelerar, crianças", eu disse, e acionamos os pedais com mais velocidade. Passando por um vilarejo, vi uma edificação em forma de arco. "Vamos esperar aqui um pouco para ver como fica o tempo", sugeri. Assim que nos acomodamos sob o arco, a chuva caiu. A cântaros. Fomos salvos de uma chuva torrencial no momento certo. O temporal estava sobre nós. *Não temerei mal nenhum*, refleti.

Entre cortinas de chuva pesada, localizei um pavilhão a curta distância. Com bicicletas e tudo, nos mudamos para esse abrigo maior e mais seco. Durante a hora e meia seguinte – embora com frio, mas não molhados –, comemos o lanche e brincamos com jogos de palavras. Algumas pessoas do local reforçaram a tenda-pavilhão para nos proteger melhor. Mais tarde, fomos para casa, para grande alívio do meu esposo que nos aguardava.

Pensei: *Andamos, hoje à tarde, pelo vale da sombra da morte e da tempestade de raios, mas Deus nos protegeu, abrigou e confortou.* Ele fará isso por você também, hoje.

Sandra Widulle

MAIO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Vivendo Sua Confiança



Confiar:

Acreditar que alguém ou algo é fidedigno bom, honesto, eficiente.

Os que conhecem o Teu nome confiam em Ti, pois Tu, Senhor, jamais abandonas os que Te buscam. Salmo 9:10
Confia no Senhor e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade. Salmo 37:3, ARA7



Isso pode ser difícil! Viver a confiança no Senhor.

É certo que nos lembramos da confiança exigida dos filhos de Israel para pisarem no Mar Vermelho. E isso, naturalmente, foi antes de terem o mais leve indício de que Deus o abriria diante deles e prepararia o meio de escaparem daqueles que os perseguiam.

Mas isso foi naquele tempo.

E isso é agora.

Viver a confiança que Jesus exemplificou para nós pode, *realmente*, capacitar-nos a lidar com uma cirurgia de emergência, voltar a ter uma vida feliz, vencendo a tristeza, sobreviver a um parto, ou superar um horroroso encarceramento na adolescência? A resposta coletiva das 31 mulheres que contribuíram com os devocionais deste mês avoluma-se em um sonoro *sim*!

Nós *podemos* viver Sua confiança, pois somente Ele é digno de confiança e é sempre fiel.

Confiança no Senhor

"Eu vi os seus caminhos, mas vou curá-lo" [...], diz o Senhor. Isaías 57:18, 19

Estávamos completando 30 anos de trabalho. Meu esposo, Samuel Wohlers, havia sempre desfrutado boa saúde, mas de repente começou a ficar muito doente. Depois de numerosos exames e consultas médicas, especialistas diagnosticaram um câncer no tronco cerebral. Isso não é muito comum em adultos; geralmente, essa doença afeta crianças, adolescentes e adultos jovens.

Estávamos diante de uma difícil, longa e terrível batalha pela vida. Nosso trabalho foi interrompido a fim de dar lugar a um exaustivo tratamento radiocirúrgico e quimioterapia.

Diariamente buscávamos conforto e esperança nas promessas da Palavra de Deus. Passaram-se meses, e a enfermidade piorava. Samuel precisou ser hospitalizado por 19 dias – 12 deles na unidade de terapia intensiva. Com relação ao tratamento médico, nada mais podia ser feito. Meu esposo havia sofrido significativas perdas e deficiências na deglutição, mobilidade, visão, fala e memória.

Certa noite, deitado no leito hospitalar, ele pediu que orássemos antes de ele dormir. Prontamente peguei a Bíblia para ler uma passagem, um salmo. Quando abri a Bíblia, meu olhar foi dirigido a Isaías 57:18, 19. Essa maravilhosa promessa de Deus parecia estar iluminada naquela sagrada página! Fiquei deslumbrada, radiante de alegria. Acreditei na cura. Confiei no Senhor. Tive certeza de que Deus estava fazendo o melhor por nós.

Oito anos já passaram desde aquele dia. O Senhor permitiu que Samuel andasse de novo, sem usar apoio. Ele consegue engolir com cuidado especial e falar outra vez em público, para testemunhar do grande amor de Deus, que cura e salva.

É impossível esquecer o modo como Deus entrou conosco naquela "fornalha ardente" durante uma prova que testou nossa fé e confiança nEle. Verdadeiramente, fomos pressionados de todos os lados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos (ver 2Co 4:8, 9). "Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as Suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se cada manhã; grande é a Sua fidelidade" (Lm 3:22, 23).

Louvado seja o Senhor! Grande é a Sua fidelidade e compaixão!

Elizeth de Carvalho Fonseca

Porque Ele disse assim

Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por Ele estabelecidas. Romanos 13:1

Quando eu estava grávida do meu primeiro filho, a verdade é que eu aguardava a dor do parto. Não que eu goste de dor. Eu sabia que ela seria excruciante, mas sabia que a dor não me mataria e que Deus não me daria mais do que eu pudesse suportar. Fui criada de forma a passar por isso, certo? Assim, queria conhecer o que Deus sabia que eu seria capaz de enfrentar. Foi uma experiência que me fortaleceu.

Penso em outros eventos da minha vida nesses mesmos termos. A vida pode ser muito difícil, mas quando encaro qualquer uma das dificuldades da vida pelas lentes do parto, sei que posso superá-la também. Durante o trabalho de parto, nunca pensei: *Não aguento; isso é demais para mim.* Em vez disso, pensava: *Certo, isso é muito pior do que eu imaginava, mas o espantoso é que eu consigo dar conta!*

Em vários aspectos da vida, todas nós nos vemos flutuando em algum ponto entre a agonia e a depressão. Quando você sobrevive a uma dificuldade, isso significa que você conseguiu. Você é forte assim. E quem chuta a bola? Na verdade, não é você. É Deus. Sua força é a nossa força. Pode não ser impressionante deixar que alguém faça o trabalho por nós. Diante de um oferecimento de ajuda, não costumamos responder: "Muito obrigada, será mais fácil que eu mesma faça isso"? Às vezes, é difícil entregar nossos fardos a Deus. Contudo, é exatamente isso que Ele pede que façamos. Aceite Seu auxílio e a paz que vem junto. Há mais força na mão aberta.

Quando pensamos: *Não sou forte o suficiente para fazer isso*, precisamos nos treinar para reagir imediatamente, dizendo: "Está certo. Não tenho condições de fazer, mas vou enfrentar a situação porque Deus *sabe* que consigo, pois *Ele* é a minha força." Certamente, eu nunca pediria para encarar um bocado de dor e desânimo, porém é um enorme alívio saber que posso suportá-lo quando confio no auxílio que Deus me prestará.

Tive três filhos e nunca precisei de uma epidural (injeção para controle da dor) ao dar à luz. Sim, eu me vanglorio – nEle. Não em mim. Fico muito impressionada com aquilo que Deus nos faz superar e com o que Ele pode fazer por nosso intermédio, quando permitimos que Ele trabalhe em nosso favor.

Jennifer Day

Um anjo sempre a postos

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem e os livra. Salmo 34:7, ARA

Falo com o Senhor pela manhã (é a primeira coisa que faço), ao longo do dia e à noite (como última atividade). Tento não me esquecer de invocar Sua presença toda vez que saio de casa e quando entro no meu carro. No dia 29 de abril de 2012, encontrava-me a caminho do Aeroporto Internacional de Miami para receber minha filha e a menina que dentro de pouco tempo seria sua dama de honra. Como minha filha mora em outro Estado, nós nos vemos apenas uma ou duas vezes por ano. Naturalmente, eu aguardava alegremente vê-la e ajudar nos preparativos para o casamento.

Embora eu conheça muito bem o trajeto para o aeroporto, tendo-o percorrido por 27 anos, ainda assim entrei por um caminho errado, que me levou para a contramão, em uma pista de mão única! Um tráfego pesado e rápido vinha na minha direção. Tudo o que pude fazer foi clamar ao Senhor por socorro.

Temendo por minha vida, repentinamente vi – saindo não sei de onde – uma passagem para uma estreita estrada de terra. Essa estradinha atravessava uma região arborizada, espessa, antes de entrar em uma área industrial. Alguns dos prédios pareciam abandonados. Não notei nenhuma atividade, dentro ou fora.

A essa altura, completamente traumatizada diante de meu potencial encontro com a morte, não conseguia mais dirigir. Com o corpo estremecendo incontrolavelmente, fui para o acostamento, sozinha e lacrimejante. Contudo, como dei graças ao Senhor por Seu amor, misericórdia e proteção – e por aquilo de que Ele acabara de me livrar! Tenho certeza de que Seus anjos estiveram sentados bem ali, ao meu lado, controlando o volante e me livrando da morte ou de ferimentos graves.

Cautelosamente, saí do carro, fui até um dos prédios e timidamente bati à porta. Um cavalheiro muito simpático a abriu. Expliquei minha difícil situação. Bondosamente, ele me deu por escrito as orientações para chegar ao aeroporto. Não tive problema para encontrar o caminho a partir dali.

Essa experiência fortaleceu minha fé no poderoso Deus. Creio que Ele conservou minha vida com um propósito, já que Seus anjos se acamparam ao meu redor naquele dia, e me livraram.

Você se lembra de pedir que Deus a acompanhe ao longo do seu dia de atividade? Se não, tome um tempo e Lhe peça agora. Ele ouvirá. Você pode confiar que Ele é "auxílio sempre presente na adversidade" (Sl 46:1).

Eunice E. West-Haynes

Minha irmãzinha

Refrigera-me a alma. Salmo 23:3, ARA

Ter dois irmãos mais velhos era ótimo, mas, por volta dos 8 anos de idade, lembro-me de ter desejado que mamãe tivesse um bebê. Eu me encantava com bebês. Eles eram fofinhos e engraçados. Nossos vizinhos eram pais de um bebê chamado Dougie. Tinha que me contentar em dar colo para os bebês dos outros e brincar com as minhas bonecas.

Vários anos mais tarde, minha mãe me chamou ao seu quarto para me contar que estava grávida. Fiquei eufórica. Eu seria a irmã mais velha de uma bonequinha viva!

Eu tinha quase 12 anos quando a pequena Lynette Marie nasceu. Pouco tempo depois, ela chegou à nossa casa para passar sua primeira noite com a família. Com o bebê deitado no carrinho, lembro-me de ter segurado a mamadeira para ela. Mamãe estava trocando a fralda quando, repentinamente, segurou-a e gritou: "Comece a orar!" Observei que mamãe tentava ressuscitar Lynette Marie, que não respirava mais.

Os dias e as semanas seguintes viraram simplesmente um borrão na minha memória. Antes que a saga terminasse, declararam que minha irmãzinha ficaria grandemente incapacitada. Os médicos insistiram para que meus pais a colocassem em um lar do Estado. Meu coração se partiu. Supliquei e implorei aos meus pais que a mantivessem conosco, em casa, prometendo que eu cuidaria dela. A tristeza me encheu o coração, enquanto minha mente juvenil travava uma luta com orações aparentemente não atendidas e uma cerimônia de unção que não produziu um milagre.

O que fazemos na vida quando enfrentamos desvios dos nossos sonhos – quando eles se tornam pesadelos? E Deus? Ele Se importa? De algum modo, minha família foi em frente, embora a tristeza morasse junto conosco, e a dor e o sofrimento continuassem através dos anos.

Agora, muitos anos mais tarde, minha irmã, com quase 50 anos de idade, mora em um ambiente do tipo familiar, com cuidadores 24 horas, na mesma cidade de Massachusetts onde ela nasceu. Junto com meu idoso pai, tenho a guarda compartilhada de Lynette. Amo minha irmã. Sobre minha escrivaninha, existe uma foto em preto e branco em que estou sentada numa cadeira, segurando minha doce irmãzinha.

Medito sobre essa jornada de montanha-russa – os altos da alegre expectativa e os baixos do desapontamento – lembrando-me do meu coração partido ao entender que minha pequena irmã ficaria em casa por apenas seis meses. Embora eu ainda não entenda por que as coisas aconteceram da maneira como aconteceram, permaneço em terreno firme hoje porque seguro a mão de Deus. Vivo com o Seu júbilo, porque confio que, algum dia, terei minhas perguntas respondidas e explicadas por meu bondoso Pai celestial. O mesmo acontecerá com você.

Valerie Hamel Morikone

O convite

Salva-me, ó Deus, porque as águas me sobem até à alma. Salmo 69:1, ARA

Estou sentada em silêncio, ouvindo os sons da madrugada. São 2h30 da manhã. Minha mente se enche de preocupação e temor: o trabalho, amigos que estão enfermos, a família, os prazos de entrega, o planejamento de classe, meus alunos. O peso da preocupação não me permite dormir. Meu coração está pesado. Pego a Bíblia na mesinha de cabeceira e abro em Mateus 14. As letras em negrito no subtítulo do capítulo dizem: "Jesus anda por sobre o mar" (ARA). Já li essa história muitas vezes. Nesta madrugada, o título parece mais intrigante do que nunca. Leio a história uma vez, duas vezes, e, na terceira, eu o vejo: o *convite*.

A cena aparece viva em minha mente: um mar turbulento, um pequeno barco sendo jogado de um lado para o outro pelo vento forte. Agarrado à lateral do barco, Pedro reconhece a voz de Jesus em meio à tormenta. Pedro ainda procura mais evidências. Ele pergunta: "Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas."

A resposta é dada na forma de um convite: "Vem!"

Posso imaginar Pedro saindo, ansiosamente, do barco. Imagino o vento a soprar, a água espumando em volta de Pedro enquanto ele olha para a frente, concentrado na imagem de Jesus. "*Vem!*" Tenho a curiosidade de saber como Pedro sentiu a água sob seus pés. Como foi dar aquele primeiro passo à frente. Eu me pergunto como teria sido. O que sei é que Pedro começa a afundar.

Conheço essa sensação.

Chamada para ir em frente, o mesmo convite me foi estendido: "Vem!" Ainda assim, os ventos da dúvida, do estresse e da preocupação – tudo desaba em cima de mim como pesadas ondas. Ao meu redor está um oceano tempestuoso: minha vida e seus cuidados cotidianos. Como ocorreu com Pedro, as águas turbulentas do temor entraram na minha alma. Estou afundando.

Às 2h30 da manhã, águas emocionais afogam minha alma e, assim como Pedro, clamo: "Salva-me, Senhor!" Ouço minha voz reconhecendo a humana fragilidade e sinto a garantia do Espírito Santo de que Jesus estende Sua mão para mim.

Pai celestial, muito obrigada pelo convite para ir à Tua presença quando a dúvida, os cuidados diários e as preocupações chegam à praia da minha vida. Muito obrigada pela bendita certeza de que não me deixarás afundar, seja qual for a tempestade.

Dixil L. Rodriguez

A jaqueta

Deleite-se no Senhor, e Ele atenderá aos desejos do seu coração. Salmo 37:4

No Dia das Mães, recebi um e-mail da minha filha mais velha, desejando um Feliz Dia das Mães e me incentivando a comprar alguma coisa bonita para mim. Respondi em seguida, agradeci por lembrar-se de mim nesse dia especial, e lhe disse que eu não poderia ir às compras por falta de recursos. Ela perguntou se eu havia lido o e-mail na íntegra, pois ela anexara um crédito de 100 dólares para que eu comprasse algo em minha loja preferida.

Exatamente! No fim do e-mail, lá estava o comprovante do crédito. Fiquei emocionada, empolgada, extasiada. Garanti a ela que sairia para essa compra e agradeci profusamente sua lembrança. Fiz, realmente, bons negócios. A loja também estava dando um desconto de 10 dólares para compras acima de 100 dólares. Assim, pude adquirir produtos no valor de 110 dólares. Nessas compras, consegui uma saia que me serviu perfeitamente. Claro, ali havia uma jaqueta que combinava com ela, mas eu não tinha dinheiro para isso. Fiquei desapontada, mas ainda desejava aquela jaqueta. Como havia várias peças do meu tamanho, decidi que, nas semanas seguintes, eu voltaria para ver se o preço tinha baixado.

Dois dias depois, tive a forte impressão de que devia voltar à loja. Não senti que era Deus quem me dava aquela impressão, por isso a descartei – devia ser proveniente do meu grande desejo de ter aquela jaqueta. A impressão, porém, não foi embora, e decidi que voltaria à loja. Restava apenas uma jaqueta! Eu não tinha muito dinheiro. Como poderia comprá-la? Então me lembrei de um cartão que eu havia esquecido em minha carteira no qual eu tinha direito a um reembolso, mas não tinha certeza se tinha usado a totalidade dos 50 dólares de crédito. Enquanto entregava a jaqueta e o cartão à moça do caixa, pedi que ela verificasse quanto havia de saldo. Ela me disse que restavam 7,65 dólares. Que bênção!

Enquanto caminhava até o carro, olhei a nota fiscal para ver quanto havia custado realmente a jaqueta. A etiqueta do preço original marcava 64 dólares, e o valor remarcado indicava 23,99 dólares. Para meu espanto, seu preço havia caído para somente 9,94 dólares! Não acreditei nos meus olhos! Era quase a metade do preço que eu havia despendido com a saia, dias antes. Agradeci e louvei a Deus por me dar a certeza de que Ele é real e pelas evidências de Sua presença em minha vida a cada dia. Ele me fez lembrar de que tudo o que preciso fazer é deleitar-me em agradá-Lo, assim como Ele Se deleita em me agradar. Posso crer que Ele não só cuidará de minhas necessidades, mas também me concederá os desejos do meu coração.

Mable C. Dunbar

Desejos satisfeitos

Os olhos de todos estão voltados para Ti, e Tu lhes dás o alimento no devido tempo. Abres a Tua mão e satisfazes os desejos de todos os seres vivos. Salmo 145:15, 16

Eu havia acabado de concluir meu primeiro ano de pós-graduação. O item seguinte no calendário era uma visita especial ao meu lar em Nebraska, antes de começar os trabalhos de verão na Costa Leste. Minha irmã, meu cunhado e minha sobrinha de seis meses de idade estavam agora morando em Bogotá, Colômbia. Eles viriam aos Estados Unidos e assim poderíamos conhecer o bebê. Meus outros irmãos também viriam para a dedicação do bebê no sábado.

Na quinta-feira de manhã, eu estava lendo a Bíblia. De repente, Êxodo 2:9 me chamou a atenção: "Então a filha do faraó disse à mulher: 'Leve este menino e amamente-o para mim, e eu lhe pagarei por isso'". Formidável! Esse é o sonho de uma mãe. Ter seu bebê de volta! Além disso, ela foi paga para fazer algo que desejava mesmo fazer. Na manhã daquele sábado, o verso ainda vinha à minha mente, enquanto me preparava para ir à igreja. Eu não tinha certeza do porquê, mas perguntei: *Senhor, existe alguma coisa que eu gostaria de fazer e pela qual ainda recebesse pagamento?* Algumas horas depois, eu me vi em uma sala de pronto-socorro com a resposta.

Naquela manhã, no último minuto, as costas de minha avó de 96 anos de idade começaram a incomodá-la tanto que ela não pôde ir à igreja. Minha mãe foi à casa ao lado para ver se a vizinha poderia ficar um instante com vovó. Com a pressa, mamãe tropeçou e caiu na calçada recém-assentada junto à garagem. Voltou para casa em choque, em meio a lágrimas, e acomodando dois pulsos obviamente fraturados.

Antes de sair para a emergência, orei: *Deus, Tu dizes que podes fazer com que todas as coisas contribuam para o bem; por favor, faze isso. Também, providencia os médicos que cuidarão de nós. Confio a Ti todas essas coisas.* Quatro horas depois, estávamos em casa novamente! A radiografia não revelou osteoporose, e a fratura foi abaixo da articulação – sem preocupação com alguma futura artrite. Mamãe foi atendida por médicos maravilhosos, que realinharam os punhos, aplicaram talas temporárias e marcaram a cirurgia para a segunda-feira. A dedicação do bebê foi adiada para o Natal. Impossibilitada de usar as mãos durante as quatro semanas seguintes, mamãe precisaria de auxílio e atendimento pessoal 24 horas. Meus pais me perguntaram se eu ficaria para ser a cuidadora de minha mãe, pois isso seria menos dispendioso e mais familiar do que contratar uma cuidadora profissional. Eles compensariam o meu tempo. Aceitei de bom grado a oportunidade de ficar em casa, ajudando minha mãe e sendo paga por isso! O caminho de Deus é melhor.

Dana Connell

Mãe

Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade. Eclesiastes 3:11

Há pouco tempo, levamos mamãe para um residencial que disponibiliza auxílio para determinadas atividades. Sua crescente fragilidade física e o declínio da capacidade cognitiva necessitavam de uma mudança.

Algumas de vocês já experimentaram a dificuldade de tentar convencer um familiar resistente quanto a sua necessidade de mais assistência. O volume de trabalho exigido para selecionar, empacotar, guardar ou descartar os objetos de uma casa cheia, que não são seus, é esmagador.

Já me mudei várias vezes e sei que encaixotar leva tempo, e não foi difícil prever que mamãe também necessitaria de muito apoio emocional adicional.

O que me surpreendeu, porém, foi o processo pessoal que a mudança de mamãe acionou em mim. A minha própria mortalidade se tornou mais real, e as tristezas e perdas da idade, mais concretas. O que será da vida sem mamãe para me confortar e guiar? De que maneiras a minha mente e o meu corpo falharão nos anos vindouros? Posso enfrentar meu próprio declínio inevitável com coragem e graça? Qual é o sentido em uma vida que sempre acaba em declínio e morte?

O idoso rei que escreveu Eclesiastes travou uma luta com questões semelhantes.

"Nem o sábio, nem o tolo serão lembrados para sempre [...]. Que proveito tem um homem de todo o esforço e de toda a ansiedade com que trabalha debaixo do sol?" (Ec 2:16, 22).

A resposta que o escritor dá a essa pergunta eu também vejo emergir na vida de mamãe. "Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho" (v. 24).

Mamãe vive no presente. Ela gosta de comer devagar e com cuidado. Seus prazeres e tristezas são momentâneos, e rapidamente substituídos. As necessidades são poucas eos desejos, mínimos. De modo impressionante, ao fim de uma vida muito produtiva e de ocupação constante, tempo é aquilo que ela tem agora em abundância. Verdadeiramente, "para tudo há uma ocasião certa" (Ec 3:1).

E, assim, encontro conforto e esperança para a minha jornada. Ninguém sabe o que o futuro lhe reserva, mas, por hoje, posso comer, beber e encontrar prazer no meu trabalho.

Posso deixar mamãe, e minhas indagações, nas mãos de Deus, que tudo fez "formoso no seu devido tempo" (Ec 3:11, ARA).

Cheryl Doss

Permanecer inabaláveis

Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo, pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo. Efésios 6:11-13

Às vezes, cometo o erro crítico e infeliz de ir ao mercado com o estômago vazio. Descobri que quando vou comprar alimentos sem primeiro estar satisfeita, tenho a tendência de comprar mais do que o necessário. De uma hora para outra, *tudo* parece bom, quer seja algo saudável como frutas frescas, ou algo tóxico, como roscas com glacê açucarado. Agindo por um impulso acionado pelo apetite, dirijo-me às frutas frescas. No entanto, também encho o carrinho com sonhos, biscoitos e talvez uma fatia de bolo da padaria. Naturalmente, meu corpo pode passar sem esse tipo de alimento, mas, quando estou com fome, eu o adquiro assim mesmo.

Recentemente, pensei em um paralelo para essa experiência de compras ocasionais de mercado com o estômago vazio. Assim como é importante que meu estômago seja preenchido com alimento saudável antes de ir às compras, é de importância vital que minha mente esteja repleta com a Palavra de Deus antes de começar cada dia. Então confiarei nEle, e não em mim mesma. Toda vez que começo o dia com Deus por meio da oração e do estudo da Bíblia, estou equipada em Jesus Cristo para enfrentar as ciladas do diabo. Estou preparada para experimentar a vitória sobre escolhas insensatas. Mas se começo o dia "vazia", a tendência provável é fazer escolhas insensatas – em qualquer área da vida.

Deus nos diz, em Sua Palavra, que devemos revestir-nos da Sua armadura *completa*, para permanecermos inabaláveis diante das ciladas do diabo. Uma dessas ciladas, no meu caso, relaciona-se com o alimento. Existe uma conexão mente-corpo com a espiritualidade. Quando o corpo está alimentado com nutrição adequada e aptidão plena, a mente fica mais clara e mais aberta à comunicação com Deus, mas quando o corpo recebe alimento não saudável, isso afeta a clareza mental, que interferirá em nossa comunicação com Deus.

Sabendo disso, decido fazer escolhas saudáveis cada dia, começando por me revestir com a armadura de Deus, ao passar tempo com Ele. E você?

Alexis A. Goring

Somente três minutos

"Então disse: 'Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se.' Contudo, Deus lhe disse: 'Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?'" Lucas 12:18-20

Anunciada por relâmpagos e trovões, a chuva começou a cair torrencialmente sobre nós. Uma equipe da manutenção, com nove membros, trabalhava cumprindo suas tarefas. Haviam quase completado a cobertura da extensão da ala de laticínios e ovos da cafeteria quando a tormenta começou. O diretor da manutenção acabara de sair do prédio para ir até o seu escritório e atender outra urgente necessidade do departamento. Fazia apenas três minutos que ele havia saído, quando alguém deu o aviso: "Pessoal, abriguem-se nessa árvore próxima!" Os homens dispararam em direção à árvore, sob a qual tentaram abrigar-se.

Então aconteceu.

O raio atingiu a árvore. Nove homens caíram no chão. Três morreram instantaneamente. Vários espectadores reagiram de imediato ao acidente. Outros, porém, sabendo que a escola nunca passara por uma tragédia dessa magnitude, recusaram-se a auxiliar. "Não podemos ajudar, pois os espíritos maus nos prejudicarão." (Eles mantinham a crença de que ajudar alguém atingido seria perigoso, especialmente se os feridos deviam morrer.) Vários funcionários da universidade, porém, atenderam imediatamente os feridos, levando-os ao hospital mais próximo, em Antsirabe, Madagáscar, a 35 quilômetros de distância.

Pensei no diretor da manutenção, que não estivera sob a árvore por causa de negócios a tratar em seu escritório. Sua ausência de três minutos fez a diferença entre ele ser ou não atingido pelo raio. Coincidência? Somente Deus sabe.

Às vezes, ficamos admirados de quão rapidamente a morte ocorre. Esse incidente, que nos entristeceu muitíssimo, foi para mim um lembrete no sentido de confiar no amor de Deus e vivê-lo a cada momento da vida. Com efeito, várias pessoas na universidade aceitaram a Cristo como seu Salvador após refletir sobre a tragédia.

Senhor, quando chegar a minha hora de dormir em Ti e aguardar a Tua segunda vinda, permite que eu me encontre em um relacionamento de salvação contigo. Conserva-me preparada para Te receber. Amém.

Evelyn G. Pelayo

Buscar a Deus primeiro

Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas. Lucas 12:31

É maravilhoso ler testemunhos do amor de Deus e ouvir como Ele interveio na vida das pessoas, respondeu às orações e encaminhou as coisas rumo a um desfecho positivo para aqueles que estiveram orando. Recebemos forças para nossa caminhada com Deus.

Enquanto escrevo hoje, contudo, continuo esperando uma resposta à minha própria oração. Estou aprendendo com Deus uma lição que desejo partilhar. Creio que Ele está usando minha situação para me atrair para mais perto dEle e mostrar-me que necessito buscá-Lo em primeiro lugar, para que "essas coisas" sejam acrescentadas. Trabalho como professora, ainda não formada, de alunos de 4 e 5 anos de idade. Amo lecionar, e meu objetivo é obter meu diploma do magistério. A fim de alcançar minha meta, estudei parte do tempo para o título que conquistei no ano passado. Então me ofereceram uma vaga em um programa de pós-graduação para professores (um roteiro que incluía trabalho para conseguir minhas credenciais no magistério). Concluí esse programa em junho, alcançando boas notas no estágio.

As estipulações do governo do Reino Unido exigem que os estudantes sejam aprovados em exames de qualificação, tanto em alfabetização quanto em matemática. Estudei bastante, fiz os exames e entreguei meus planos a Deus. Infelizmente, não passei no exame de matemática. Não sei por que Deus me trouxe até aqui, mas não me permitiu alcançar meus objetivos.

Sim, estou desapontada, mas continuo fazendo dessa circunstância um motivo de oração, e confio que Deus revelará Seus planos para mim. Sei que Ele está no controle e creio que abrirá uma janela. Nesse meio-tempo, preciso buscá-Lo em primeiro lugar, pois Sua promessa é que, se eu o fizer, Ele providenciará as "coisas" necessárias em minha vida, sejam quais forem.

Enquanto isso, acredito que Deus está me ensinando a esperar e confiar nEle. O Senhor pede que eu exerça fé, mesmo antes de receber uma resposta às minhas orações, ou conhecer o resultado dessa situação.

Talvez, assim como eu, você tenha pedido a Deus uma resposta que ainda não chegou. Seja qual for sua situação, e independentemente do resultado, continue a confiar em Deus e a crer que Ele a ama e deseja apenas o melhor para você. Espere pacientemente nEle. Continue colocando-O em primeiro lugar em todas as coisas de sua vida. Ele não a desapontará.

Karen Richards

Em quem você pode confiar?

Agora, mudem de ideia e de atitude para com Deus, voltando-se para Ele, a fim de que Ele possa limpar os pecados de vocês e mandar, da presença do Senhor, tempos maravilhosos de alívio. Atos 3:19, BV

Recentemente, eu conversava com uma amiga na Nova Zelândia. Ela é a líder de um projeto de restauração espiritual no qual trabalhamos juntas. Ela me disse: "Deus chamou você, Cheri, para este tempo."

Eu simplesmente disse: "Somos convidadas a caminhar ao lado de outros em nossa restauração. Às vezes, quando faço isso, faço bem; outras vezes, não faço bem, mas Deus é fiel."

Fomos criados para falar uns com os outros. Fomos criados para andar ao lado uns dos outros. Fomos criados para que – quando eu estiver caindo – alguém que seja mais espiritual do que eu, naquele momento, me segure. Ou quando eles estiverem caindo, que eu os segure. Não fomos criados para assumir a posição de Deus em relação aos demais. O único que é fiel, constantemente, é Deus. Assim, todo louvor vai para Ele.

Minha amiga me lembrou da promessa de Deus de derramar Seu Espírito sobre nós, para que trabalhemos ao lado dEle, a fim de trazermos uns aos outros a Ele para sermos curados.

O livro *O Grande Conflito* diz que, ao trabalharmos com Deus e partilharmos uns com os outros o que Ele diz, nosso rosto ficará "iluminado" (p. 612).

Quando andarmos lado a lado dessa maneira, falaremos uns com os outros honestamente sobre nossas coisas, oferecendo mutuamente a cura de Deus, e nosso rosto resplandecerá de alegria. É literalmente assim, porque Deus está fazendo o trabalho.

Ele nos põe em pé, dando-nos todo tipo de coisas que vêm junto com o apoio que damos aos outros. No livro *Caminho a Cristo*, Ellen White menciona o quanto Deus Se importa conosco e está interessado em nos conceder Sua alegria e nos restaurar para que desfrutemos Suas bênção integralmente.

O júbilo do Espírito Santo é tão incrível que não podemos deixar de dizer alguma coisa para encorajar os outros.

Não é de admirar que nosso rosto se ilumine!

Eu digo: "Amém! Vamos prosseguir! Enquanto Ele usa o menor entre nós, não há vanglória – apenas regozijo."

Cheri Peters

Confiança

"Contenha o seu choro e as suas lágrimas, pois o seu sofrimento será recompensado", declara o Senhor. "Eles voltarão da terra do inimigo. Por isso há esperança para o seu futuro", declara o Senhor. "Seus filhos voltarão para a sua pátria." Jeremias 31:16, 17

Confio em Deus. Na maior parte do tempo. Com relação à maior parte das coisas em minha vida. No entanto, às vezes, é difícil confiar que Ele está cuidando dos meus filhos e fazendo o que é melhor a fim de atraí-los para mais perto dEle. A jornada deles não se parece com aquilo que eu esperava. Eles acreditavam em Deus, mas...

Certa manhã, orei e chorei, implorando a Deus que tocasse o coração deles e Se revelasse de um modo real. Contei a Deus tudo o que eu havia feito para ensinar-lhes a Seu respeito. Recontei como os leváramos à igreja e à Escola Sabatina. Fizemos sacrifícios para que frequentassem escolas cristãs. Eu orava com eles todas as manhãs a caminho da escola, e todas as noites antes de dormir. E a minha lista continuava. Agora eu queria que Deus fizesse a parte dEle. Apareça e traga-os de volta!

Em meio às lágrimas e ao palavreado, eu O ouvi falar gentilmente ao meu coração: *Com amor eterno Eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.*

"Eu sei que Tu me amas", respondi, "mas, por favor, ajuda meus filhos a saberem do Teu amor por eles também." Continuei a suplicar e pleitear.

E Deus continuava sussurrando: *Com amor eterno Eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.* Sei que Deus tentava falar comigo. Com relutância, parei e abri a Bíblia no texto que meu coração estava ouvindo. Enquanto lia a passagem, transformei as palavras de Jeremias 31 em uma oração em favor dos meus filhos. Os versos 16 e 17 me deixaram paralisada.

"Reprime a tua voz de choro e as lágrimas de teus olhos; porque há recompensa para as tuas obras, diz o Senhor, pois os teus filhos voltarão da terra do inimigo." Há esperança para os teus descendentes "porque teus filhos voltarão para os seus territórios."

Deus tem um notável senso de humor! Ali estava eu, relatando todo o meu "trabalho" em favor dos meus filhos, com lágrimas e pranto, e Deus tinha um verso para isso. E uma promessa que me fazia lembrar de confiar nEle. Até com relação aos meus filhos. Ele está atuando. Não desistiu. Ele os acompanha com persistência. E vai amá-los incansavelmente, e atrair o coração deles para Si. Minha parte é confiar.

Tamyra Horst

Quando Deus não responde às orações

Alegrem-se sempre. Orem continuamente. Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus. 1 Tessalonicenses 5:16-18

Quando, certa tarde, voltei da escola para casa, minha irmã me contou que mamãe havia tropeçado, caído no chão e não conseguia andar. Esse acidente trouxe um capítulo que mudou a vida de nossa família.

Mamãe era uma mulher ativa. Aos 84 anos de idade, ainda fazia o trabalho de casa, mesmo que lhe dissessem que não fizesse isso. Insistia em fazer as compras no mercado, preparar as refeições, limpar o jardim e todas as outras pequenas coisas que suas mãos pudessem fazer para mantê-la ocupada ao longo do dia – até aquela manhã, quando caiu. Foi um acidente que mudou tremendamente seu estilo de vida, que limitou sua movimentação e a deixou muito infeliz. Como uma mulher muito independente, era difícil para ela aceitar essa condição. Não estava acostumada a ser servida, alimentada ou receber auxílio para tomar banho.

Uma radiografia revelou que ela havia fraturado um osso da articulação e necessitava de cirurgia. Com o sincero desejo de ficar em pé novamente e voltar à sua rotina costumeira, mamãe decidiu se submeter à cirurgia para substituir a articulação do quadril. Tinha grande esperança de poder andar outra vez. Infelizmente, enquanto estava na sala de recuperação, sofreu um derrame e, dali em diante, ficou impossibilitada de falar e andar. Sua saúde se deteriorou e, após sete meses limitada ao leito, ela faleceu.

Durante esse tempo, oramos por seu restabelecimento, mas Deus não respondeu às nossas orações. Por mais difícil que seja, para nós, aceitar o destino de mamãe, minha irmã e eu acreditamos que Deus desejava nos ensinar uma lição a partir dessa experiência. Deus nos mostrou que Ele nos faz superar esses momentos tristes na vida. Ele providenciou para nós tudo de que precisávamos para cuidar de nossa mãe. Recebemos bênçãos espirituais e financeiras. Parentes e amigos nos deram o apoio espiritual, moral e financeiro de que necessitávamos. Deus não nos deixou sozinhas.

Vários personagens bíblicos que passaram por provas nem sempre obtiveram o retorno desejado como resposta às suas orações. Tenho certeza de que os apóstolos oraram pedindo livramento da prisão. Mesmo encarcerados, ainda continuavam crendo. Embora não tenhamos recebido a resposta que desejávamos, Deus não nos abandonou, mas fez com que nos sentíssemos amadas e protegidas. Essa experiência fortaleceu nossa fé nEle.

Minerva M. Alinaya

Sozinha

"E Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos." Mateus 28:20

Quando eu fazia aqueles testes de personalidade no colégio, sempre parecia oscilar no limite entre introvertida e extrovertida, em algum ponto entre socialização e isolamento. Digo isso honestamente, já que minha mãe é abertamente social – falando, viajando, feliz no meio da mais sonora e movimentada multidão. É provável que meu pai, por outro lado, ficasse perfeitamente feliz vivendo no mato, em algum lugar onde os vizinhos fossem apenas ursos e mosquitos. Sou o produto desses dois opostos: ansiando por isolamento, mas também ansiando por socialização. Perfeito para uma cantora/compositora que gosta da introversão para compor músicas e da extroversão para interpretá-las.

Recentemente, após encerrada uma pequena reunião social que organizei, concluí que a razão pela qual estou constantemente organizando e promovendo encontros é porque a garotinha dentro de mim, aquela que luta com seu lado introvertido, tem medo de não ser convidada se ela não se encarregar dos convites. Embora pareça que tenho sob controle a oscilação entre extroversão e introversão, ainda me acho solitária às vezes, e mergulho nas minhas canções, dizendo para mim mesma: *De qualquer maneira, não preciso das pessoas*. Mas preciso. Uma das minhas canções, "Circles" [Círculos], aborda essa ladeira de mão dupla.

Quando escrevi as palavras dessa canção, eu me sentia traída por minhas amigas. Achava que, se eu desaparecesse, ninguém notaria. Contudo, também encontrei Jesus. Descobri que Ele é suficiente para preencher a lacuna mais ampla e escura da solidão em minha alma. Jesus passou por longos períodos de solidão (no deserto) e ocasiões em que Seus amigos íntimos O traíram (no jardim do Getsêmani). Finalmente, ao passar pela traição daqueles que Ele criara e pela escuridão da separação do Único que restava, Seu Pai no Céu, Ele ficou *completamente sozinho* (Mt 27:46).

Ele passou por essa experiência toda a fim de que o Espírito Santo pudesse vir e para que nós nunca ficássemos completamente sozinhas. "E Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28:20). Uma das ciladas favoritas do diabo é fazer com que as pessoas se sintam isoladas, mas nós temos um Consolador, Conselheiro e Ajudador por meio do Espírito Santo. Aproxime-se dEle hoje. "E Eu pedirei ao Pai, e Ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre" (Jo 14:16).

Alison Brook

Mover montanhas

Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: "Vá daqui para lá", e ele irá. Nada lhes será impossível. Mateus 17:20

"Eu não tenho fé. Gostaria de ter, mas simplesmente não tenho." Olhei com angústia para o meu amigo, que por anos havia lutado com o vício. Eu tinha orado fervorosamente por ele, acreditando que, algum dia, ele teria um momento de lucidez e as coisas iriam para o seu lugar.

Vindo de uma respeitada família, e sendo um aluno de primeira linha, seus professores nutriam brilhantes esperanças nele. Abençoado com uma personalidade atraente e boa aparência, ele dava a impressão de possuir tudo o que alguém pudesse desejar. Foi então que caiu, devido a más companhias. O esforço que poderia ter sido dirigido para melhorar sua vida e a vida de outros foi empregado na obtenção de drogas. O triste resultado dessa escolha foi um entra e sai da prisão durante toda a sua vida adulta.

Apoderando-me de um pensamento inspirado por Deus, peguei minha Bíblia e disse: "Veja, Deus diz que Ele dá a cada pessoa uma medida de fé. E Jesus diz que, se você tem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderá mover montanhas." Depois acrescentei: "Espere aqui. Já volto." Na cozinha, mexi em uma gaveta. Encontrando o que precisava, peguei uma latinha da prateleira de condimentos, fiz outra oração e voltei à presença do meu amigo. Tendo na mão o jogo das colheres que servem de medida, escolhi a menor colher (de café), enchi-a com sementes de mostarda e então repeti: "Deus diz que Ele dá a cada pessoa uma medida de fé. Esta colherzinha é a menor medida que uso na cozinha, e você pode ver quantas sementes ela contém. Se é necessário apenas ter a fé do tamanho de um grão de mostarda para mover uma montanha, imagine o que poderia acontecer em sua vida se você usasse a medida completa que Deus lhe dá!"

Parece, na verdade, que algumas pessoas têm naturalmente um grau de fé maior. Uma fé inabalável entra em alguns corações mais facilmente do que em outros. Contudo, Deus concede oportunidades iguais. Ele "é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2Pe 3:9). Se exercermos nossa fé do tamanho de um grão de mostarda, Deus nos concede gratuitamente o perdão do pecado quando nos achegamos humildemente a Ele, reconhecendo a falta de fé para nos apoderar de Sua bondade, e implorando Sua misericórdia e graça para direcionar nossos pés no caminho da justiça.

Você tem uma montanha de dificuldades que precisa ser removida? Para cada perigo, Ele prometeu uma via de escape, se lançarmos nosso fardo de dúvida aos Seus pés e o deixarmos ali.

Sylvia Stark

O passarinho

Lancem sobre Ele toda a sua ansiedade, porque Ele tem cuidado de vocês. 1 Pedro 5:7

Quando eu estava na faixa dos 20 anos, deixei-me seduzir por um rapaz que havia me perseguido incansavelmente por semanas, até que me fisgou completamente. Depois, partiu meu coração.

Para meu ego e autoestima, aquilo foi desconcertante e inteiramente danoso.

Na verdade, eu havia chegado ao ponto de acreditar que esse rapaz era "o cara", e mentalmente trabalhei duro para sutilmente mudar nele elementos sem os quais eu não podia viver. Fiz com que frequentasse a igreja, assistisse a DVDs evangelísticos, comesse mais comida vegetariana e renunciasse ao álcool. Tinha plena certeza de que ele mudaria. No entanto, ele chegou à conclusão de que amava a mim, e não a todas as coisas que faziam parte da minha vida. Um relacionamento seria "difícil demais", com minhas regras e estipulações. Era anormal! A insinuação dele: Quem vivia como eu, a não ser eu?

Fiquei tão desesperada por me apegar ao condenado relacionamento que me dispus a fazer qualquer coisa para ficarmos juntos de novo. Até fazer planos específicos de experimentar bebidas alcoólicas pela primeira vez, a fim de me tornar mais "educada" para tomar decisões. Felizmente, Deus tinha outros planos, já que acordei no dia marcado com uma febre de 39 °C que apareceu não sei de onde. Eu estava a ponto de delirar quando o Sr. Errado ligou para cancelar o encontro da noite, dizendo: "Não vou atrapalhar você e suas histórias de Deus. Acho que é um sinal."

Fiquei deprimida, além de confusa e desapontada comigo mesma. No meio da tarde, já me sentia melhor. Levei um cobertor e livros até um parque próximo e me deitei para ler. Não haviam passado dez minutos quando notei um passarinho ali perto, gorjeando bem alto. De repente, ele veio saltitando e pousou na minha mão. Fiquei em estado de choque enquanto o passarinho e eu nos olhávamos fixamente. Pensei: *Não posso me mexer, senão ele vai embora*. Em vez disso, ele começou a cantar enquanto andava para lá e para cá sobre o meu braço. Voou até o meu ombro. Ele mantinha o olhar o tempo todo em mim, como se estivesse olhando dentro da minha alma.

As lágrimas me encheram os olhos. Pude sentir, naquele momento, que Deus estava à minha volta. Ele enviara o passarinho como garantia do Seu amor. Eu podia confiar nEle.

Agradeço porque Deus não julgou esta garota jovem, tola, em seu momento de fraqueza. Ele simplesmente a conduziu de volta ao caminho certo, ao demonstrar o Seu amor.

Naomi Striemer

A menininha do papai

Vejam como é grande o amor do Pai por nós! O Seu amor é tão grande, que somos chamados de filhos de Deus e somos, de fato, Seus filhos. É por isso que o mundo não nos conhece, pois não conheceu a Deus. 1 João 3:1, NTLH

Certa vez, observei enquanto um pai entrava pela porta da frente da sua casa. Ele abriu bem os braços e chamou: "Candy!" A Candy, de 3 anos, correu em sua direção tão rápido quanto pôde e se jogou no abraço dele. Ele a lançou para o alto e depois a trouxe para pertinho, dizendo: "Candy, você sabe quanto o papai a ama?" Ah, como eu ansiei por um papai que me preenchesse o espaço vazio! Ocorreu-me um pensamento: *Por que não tento estabelecer contato com meu pai?*

Fiz planos, comprei a passagem de Porto Rico para a Califórnia e fiz a mala. *Como eu o chamarei? Como nos cumprimentaremos?* Meu estômago dava nós! Familiares solidários me acompanharam para o primeiro encontro com meu pai! Minha fantástica mãe havia tirado o ferrão da minha fase de crescimento em um lar sem pai. Assim, eu seria forte, revelando os maravilhosos valores dela.

Então, por fim, ali estava ele – parado – sem se parecer em nada com a foto à qual eu me apegara durante anos. Abraçamo-nos. Naquele momento, bem no íntimo, desejei ser a menininha do papai. Amada. Abraçada. Protegida.

A realidade logo veio à tona durante a curta visita. Meu pai é alcoólatra. É horrível passar pela experiência desse ciclo da dependência em sua totalidade. O viciado faz – e quebra – promessas. As ações de papai traem continuamente suas boas intenções. Falando de maneira simples, ele amava a garrafa mais do que a mim. Meu profundo desapontamento foi inevitável.

Talvez, ao ler isto, você pense em seu próprio pai. Talvez ele, também, tenha sido ausente, agressivo, ou falhou em proporcionar um abrigo seguro a sua garotinha. E você se sentiu abandonada. Quem sabe você, também, tenha desejado preencher aquele lugar vazio deixado por um pai terrestre. Contudo, como a menininha do Papai, você não precisa mais procurar amor. Seu Pai celestial providenciou um lugar seguro e aconchegante para você. É o coração dEle. E Ele espera por você com os braços bem abertos.

Ali não há desapontamentos. Ele abrirá para você o Seu coração, por meio das Suas palavras na Bíblia. Ele é o Pai ideal, perfeito. O Pai em quem você pode confiar. Hoje sei que, independentemente do amor de um pai terrestre – ou de sua ausência –, ainda sou a menininha do Papai. Você também é.

Shelly-Ann Patricia Zabala

Tenha fé em Deus

O Senhor protegerá a sua saída e a sua chegada, desde agora e para sempre. Salmo 121:8

Além de ser proprietária de um restaurante, sou também agente imobiliária. Vendo, construo e administro propriedades. Alguns anos atrás, uma propriedade, em particular, foi vendida enquanto os inquilinos ainda moravam nela. Os inquilinos, porém, estavam cientes de que a propriedade daquele imóvel estava para ser transferida a outra pessoa. Concordaram com o fato de que teriam que desocupar o local.

Uma lei imobiliária declara que o novo proprietário não pode tomar posse de sua aquisição enquanto a papelada não for concluída e assinada por um advogado.

Infelizmente, os compradores dessa propriedade – sem autorização – de modo precipitado aproximaram-se e obtiveram acesso ilegal ao terreno e à casa. Dentro da casa, estava uma criança doente, que resistiu ao novo proprietário e telefonou para seu pai.

"O que ela está tentando fazer?", quis saber o pai, que agora achava que eu havia autorizado a posse ilegítima e a tentativa de expulsar sua família.

Ausente do escritório por algum tempo naquele dia, perdi a agitação que se seguiu. Quando retornei, os membros da equipe se apressaram em me contar o que acontecera. – Que sorte que você não estava aqui! Dois homens armados, contratados pela família dos inquilinos que precisavam desocupar o imóvel comprado, vieram aqui ao escritório à sua procura!

– À minha procura? – Agora eu estava tão chocada quanto a equipe. – Homens armados? – perguntei, incrédula.

– Sim! – respondeu outro funcionário. – E quando não a encontraram, saíram furiosos. Você deve tomar muito cuidado!

Tomei uma decisão pessoal e arriscada. Em oração, eu visitaria a propriedade recentemente adquirida e confiaria em Deus quanto a uma solução pacífica para o mal-entendido.

– Ah, é você, sua... – gritou o irado inquilino, em uma explosão de palavrões enquanto eu me aproximava, orando. Então ele se acalmou o suficiente para ouvir minha explanação. Em pouco tempo, ele se desculpou por ter me acusado falsamente e me ameaçado. E me ofereceu um lindo cachorrinho como presente.

Tenham fé em Deus, minhas irmãs. Ele disse que aqueles que O amam experimentarão grande paz (Sl 119:165). E prometeu cuidar de nós todos os dias, quando saímos e quando chegamos.

Ethlyn Thompson

O sonho realizado

Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas veredas. Provérbios 3:6

Em 1981, como jovem profissional na área oftalmológica, eu sonhava em ir a diferentes lugares, algum dia, para ajudar as pessoas a enxergar melhor. No entanto, dois anos depois, no rastro de uma perda pessoal, vim para os Estados Unidos.

Longe de casa pela primeira vez, eu me sentia triste e com saudades. Não sabia o que a vida me reservava naquele momento. Assim mesmo, reclamei a promessa de Deus: "Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês, [...] planos de dar-lhes esperança e um futuro" (Jr 29:11). Eu confiaria ao meu Pai celestial o pleno controle da minha vida. Afinal de contas, Ele sabe o que é melhor para mim.

Anos mais tarde, enquanto trabalhava como opticista no Texas, tomei conhecimento do programa internacional Gift of Sight [Dom da Visão], uma organização que provê óculos de leitura para pessoas em áreas rurais de países em desenvolvimento. Para minha felicidade, fui escolhida – uma das 26 pessoas – para participar de uma missão de duas semanas na Bolívia. Voamos de Miami para Sucre. Para meu espanto, minha mala nunca chegou ao destino. Ainda assim, eu era parte da equipe que ajudava milhares de pessoas a verem melhor com óculos (embora tivesse que sobreviver por duas semanas apenas com o que havia levado na bagagem de mão).

Deus tornara realidade o meu antigo sonho! Em seguida, participei de outras missões na República Dominicana, em El Salvador, no Equador e nas Filipinas.

Como meu esposo partilha minhas crenças e apoia meus sonhos e paixões na vida, estou desfrutando uma aposentadoria precoce. Isso permite que eu participe – e às vezes nós – de viagens como essas. Meu esposo me acompanhou em várias viagens às Filipinas, trazendo mais significado ao nosso relacionamento, ao partilharmos as bênçãos de Deus com outros e ajudarmos as pessoas a enxergar melhor.

Que sonhos você tem para honrar a Deus e ajudar seu semelhante? Fale com Ele a esse respeito. Depois fique atenta – mesmo durante ocasiões de desapontamento pessoal – para ver como Ele realiza seus sonhos do Seu modo e no Seu tempo.

Não desanime se as coisas não acontecem como você acha que deveriam acontecer. Ele prometeu que "todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito" (Rm 8:28, ARA). Lembre-se de que seu propósito e seus sonhos são importantes para Deus.

Rhona Grace Magpayo

O ministério da tristeza

Melhor é a mágoa do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração. Eclesiastes 7:3, ARA

Certa vez, ouvi uma pequena história que dizia mais ou menos o seguinte: Uma inundação levara embora a casa e o moinho de um pobre homem, carregando consigo tudo o que ele possuía no mundo. Ele ficou ali, na cena de sua grande perda, de coração partido e desalentado. As águas da enchente, ao baixarem, ainda deixavam poças barrentas ao longo da propriedade. Segundo as aparências, o homem perdera tudo pelo qual ele havia trabalhado. No entanto, depois que as águas baixaram, ele viu algo brilhando nas ribanceiras que a enchente deixara expostas. Era ouro! Ironicamente, a tempestade que, segundo as aparências, lhe causara tanta perda pessoal, também lhe revelou quão rico ele era.

As inundações da vida também passam impetuosamente sobre nós de várias formas: luto, desemprego, divórcio, perda de uma pessoa querida ou mesmo da própria reputação. A Bíblia está cheia dessas "histórias de enchentes".

Considere, por exemplo, a família de irmãos que moravam em Betânia. A repentina enfermidade de Lázaro deixou suas duas irmãs, Maria e Marta, amedrontadas e desesperadas. Enviaram um recado para seu melhor Amigo, Jesus, pedindo que viesse tão rapidamente quanto possível. Elas conheciam bem o Seu poder para curar. João 11:6 declara que, mesmo depois de receber a mensagem, Ele permaneceu onde estava por mais dois dias, antes de atender ao apelo das irmãs. Então Lázaro morreu! A tristeza era tão grande que até Jesus chorou ao chegar à cena – aparentemente com quatro dias de atraso. Contudo, uma demonstração de Seu poder para ressuscitar, quando chamou Lázaro para fora do sepulcro, ainda encoraja Seus seguidores hoje.

Um pouco antes, na história, Jesus dissera algo que contém duas pistas sobre o motivo pelo qual Deus permite tantas inundações em nossa vida. Primeira, quando Jesus recebeu a mensagem de que Seu amigo, Lázaro, estava enfermo, Ele disse: "Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela" (Jo 11:4). E depois de chegar a Betânia, quando Lázaro ainda jazia no túmulo, Jesus acrescentou: "Para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá" (v. 15).

Além de Deus ser glorificado por meio da ressurreição de Lázaro, que Cristo operou, esse dilúvio pessoal "ministrou" a Marta e Maria, dando-lhes a oportunidade de declarar se continuariam ou não a confiar em Deus, independentemente do que acontecesse – antes mesmo de enxergarem o ouro.

Que nossos dilúvios resultem sempre na glória de Deus e em nossa fidelidade, até que vejamos o ouro.

Peggy S. Rusike Edden

O Senhor lutou em meu lugar

Agindo Eu, quem o pode desfazer? Isaías 43:13

Cursei jornalismo na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Em um semestre, as aulas de radiojornalismo foram transferidas para o sábado. Por acreditar que esse é o dia em que devo descansar em Deus e adorá-Lo, orei. A princípio, consegui fazer arranjos com o professor, no sentido de poder assistir às aulas com outro grupo de estudantes, em outro dia. Poucas semanas mais tarde, porém, o professor descumpriu o que fora combinado. Então começaram grandes batalhas.

Minha mãe orou intensamente e motivou outras pessoas a orar também. Fiz um requerimento à secretaria da instituição para que me permitisse permanecer na disciplina. O pedido foi aceito pelos administradores acadêmicos do curso, mas não pelo professor. O processo foi discutido na sessão plenária do departamento, com decisões em meu favor. Foi criada uma classe especial às quartas-feiras com outro professor. Insatisfeito com a decisão, meu professor original tentou suspender aquela classe, com a intenção de atrasar meu curso por um ano.

No entanto, Deus falou comigo! Ele me disse: "Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o Senhor lhes dará" (2Cr 20:17). Com essa certeza, segui a orientação de Deus. Meu pedido agora havia passado para o conselho superior da universidade, composto por 350 professores. A essa altura, Deus disse: "Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o Senhor estará com vocês" (v. 17). Depois de uma exaustiva reunião, o Senhor me deu a vitória final. O conselho não só autorizou meu novo arranjo de aulas, como também fez uma declaração de que, no campo de estudos de jornalismo, não haveria aulas obrigatórias programadas para o sábado.

Contudo, uma preocupação persistia. Minha irmã, Thaís, que também cursava jornalismo, poderia, teoricamente, ter que estudar com o mesmo professor que me perseguira. Com fé, porém, ela exclamou: "Se não for da vontade de Deus, ele não será meu professor." E, na verdade, nunca foi. Esse professor obteve da universidade uma licença do trabalho precisamente no mesmo semestre em que estaria ministrando as aulas para a turma da minha irmã. Glória a Deus!

E Deus trabalhou muito mais! Ele me deu condições de concluir o curso antes do tempo programado. Os benefícios de confiar em Deus são muitos. Que problema você precisa confiar a Ele hoje?

Thaiane Firmino

Aprendendo a confiar

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum. Salmo 23:4, ARA

Em uma sexta-feira, decidi visitar meu pai, enfermo. Dois de meus irmãos e dois amigos viajariam comigo. No início da semana, minha mãe tinha me visitado porque eu estava me sentindo indisposta.

Sentindo remorso porque mamãe deixara meu pai naquela situação para poder me ver, não foi difícil decidir voltar com ela na sexta-feira e visitá-lo, já que eu estava melhorando. Assim, partimos para uma viagem de cinco horas no fim da tarde de sexta-feira, com seis pessoas no carro.

Depois de viajar por algum tempo sob chuva muito pesada, deslizamos para dentro de uma valeta que havia sido feita cortando a estrada, o que arruinou um dos pneus traseiros. Era óbvio que a valeta tinha sido cavada por desordeiros que tiravam vantagem de infelizes vítimas como nós, assaltando-as. Meu irmão, ao volante, estacionou o carro e nós saímos de dentro do veículo. Justamente aí percebemos que não havia pneu sobressalente. O que poderia ter servido como reserva não tinha o aro.

Continuamos a viagem a uma velocidade muito baixa, orando para encontrar um mecânico ou um lugar seguro onde ficar. Depois de algum tempo andando com um pneu bastante cortado, finalmente encontramos dois guardas-noturnos vigiando um posto de gasolina. Entramos direto no posto. Os dois homens explicaram que o único mecânico naquela região não poderia sair da cidade àquela hora da noite. Já eram mais de 10 horas e havia toque de recolher na cidade próxima, onde ele morava.

Meu pior temor se confirmou – teríamos, todos, que dormir ali, perto dos vigias que não conhecíamos. Exclamei: "Mamãe, esses homens são totalmente estranhos!"

Sem se abalar com meu escândalo, mamãe respondeu: "Vamos orar." Assim, oramos. Um a um, os demais caíram no sono. Quanto a mim, continuei em uma intermitente vigília. Justamente aí, Deus falou comigo: *Filha, você pode mesmo proteger a si mesma? Por que não confiar sua vida às Minhas mãos? Estou aqui.* Isso resolveu a questão. Por fim, consegui dormir.

Pela manhã, meu irmão, na companhia de um dos guardas-noturnos, saiu para consertar o pneu e, pouco depois, continuamos a viagem.

Desde então, tenho aprendido a confiar mais em Deus. É Ele quem pode me guardar em segurança, mesmo quando enfrento o temor, mesmo no vale da sombra da morte.

Mofoluke I. Akoja

Bem escrito

Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança. Romanos 15:4

Estou empenhada em uma batalha pela morte... do entulho. É incrível a quantidade de coisas que você pode acumular em mais de 30 anos de vida conjugal, particularmente se você nunca precisou reduzi-las durante uma mudança. Outro dia, enquanto estava selecionando, descartando e organizando, encontrei uma caixa repleta de cartas que meu esposo e eu havíamos escrito um para o outro enquanto namorávamos.

Lendo-as, não pude deixar de me perguntar o que nossos filhos pensariam se as encontrassem em nossa propriedade (assim como ela é), daqui a anos. Consideradas por essa perspectiva, as cartas eram constrangedoras. Mesmo assim, elas me fizeram lembrar de coisas que eu tinha esquecido, sentimentos que enfraqueceram ou mudaram através de um casamento de longos anos. Não que nosso amor tenha morrido; ele simplesmente cresceu e amadureceu. Não é o ímpeto estonteante, irrealista, daqueles primeiros tempos, já que, honestamente, aquelas cartas me fizeram enrubescer!

Do mesmo modo, aquelas cartas são uma espécie de pedra de toque do amor que partilho com meu esposo, assim como a Palavra de Deus é a pedra de toque do amor que Deus nutre por nós. Ele não pretende que ela permaneça em uma prateleira ou sobre uma mesa, juntando pó. Ele deseja que a leiamos, a fim de que possa interagir conosco por intermédio dela. Pode usá-la para reavivar nossa memória, para nos aconselhar, para nos encorajar e guiar. A Bíblia é a Palavra viva, ativa, de Deus, e Ele fala conosco por meio dela. No entanto, Ele só pode fazer isso se nos expusermos a ela. Se escondermos Suas palavras no coração, Deus pode trazê-las à tona mesmo quando não tivermos a Bíblia diante dos olhos.

Vendo que Deus fala tanto comigo por meio da Sua Palavra, comecei a fazer anotações nas margens das passagens sublinhadas para me lembrar de situações ou orações específicas que foram respondidas por esses versos. Encontro-as casualmente, ao procurar textos durante um sermão, por exemplo, e me recordo repetidas vezes de como Deus cuida de mim e de quão envolvido Ele está na minha vida.

Bem, se alguém encontrar essas "cartas" depois que eu partir, saberá o quanto Deus me ama.

Céleste Perrino-Walker

Junto ao Mar Vermelho

Busquei o Senhor, e Ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores. Salmo 34:4

Alguma vez você já esteve junto às praias do Mar Vermelho, assim como os fugitivos israelitas ao escaparem do Egito? Quando algum desafio na vida surge de repente diante de mim, sinto-me como se estivesse junto ao Mar Vermelho, com miragens de impossibilidades à minha frente. Olho para trás, e vejo o inimigo que rapidamente se aproxima. Não vejo escape, em nenhuma direção. Sinto-me esmagada. Não consigo repousar. Não durmo. Não sei o que fazer, para onde ir, como chegar lá. Estou cansada. Derrotada. Ninguém entende. E choro em silêncio.

Assim, na minha aflição, olho na direção do Céu com o coração sincero e imploro: "Senhor, socorre-me! Não posso fazer isso sozinha. Dá-me forças e sabedoria para fazer o que deve ser feito."

E, assim como Daniel clamou ao Senhor, e Gabriel foi enviado em resposta à sua oração, dizendo: "No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem" (Dn 9:23, ARA), um alívio insuperável toma conta de mim. Uma paz que excede todo entendimento me domina – em lugar do inimigo.

Sim, o Mar Vermelho continua lá, mas, de algum modo, vejo alternativas. Um horizonte surge do outro lado do desafio. Agora percebo novas avenidas de passagem, de cuja existência eu não sabia. Há esperança. Foi preparado um caminho para mim. Deus ouviu minha oração e enviou alívio! Por que demorei tanto para orar?

Lembro-me com frequência destes famosos versos: "Oh, que amigo em Cristo temos! / Mais chegado que um irmão! / Quer que tudo nós levemos / ao bom Deus em oração." Cantamos tão fervorosamente essas palavras, mas continuamos a abrigar a dor, a preocupação e a aflição dentro da alma. Com demasiada frequência chegamos ao nosso limite antes de nos lembrarmos de apelar a Jesus – quando, ao fazê-lo, teríamos diminuído nossa angústia assim que chamássemos o Seu nome.

Talvez você esteja diante do seu Mar Vermelho, aparentemente sem socorro no horizonte. Talvez tenha provações em casa, no trabalho ou na escola. Talvez tenha tentado tudo, esgotando cada reserva de energia. Não tem mais nada para dar. Com o coração confiante, apele a Jesus. Ele espera ouvir seu convite para envolver-Se mais profundamente em sua vida. Ele já sabe o que você está enfrentando. Você tem tudo a ganhar e nada a perder. Clame ao Senhor.

Sylvia Giles Bennett

Acene para o piloto

O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as Suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.
Filipenses 4:19

Você chegou ao seu limite? Esgotou-se o tempo? Podemos não saber por que nossos planos foram frustrados, mas não duvidemos das providências de Deus. Acho que Ele gosta de nos surpreender de maneiras miraculosas ao resolver nossos problemas. Meu amigo, Eric Rajah, experimentou uma das surpresas de Deus em fevereiro de 2011.

Eric faz várias viagens ao Quênia todos os anos, a fim de avaliar as necessidades e planejar novos projetos para sua organização beneficente, "A Better World" [Um Mundo Melhor]. Depois de terminar os negócios em Masai Mara, ele precisava ir de avião a Nairóbi e depois a Mombaça.

Certa manhã, ele chegou ao aeroporto de Mara, às 9h30, para embarcar no voo da Air Kenya, às 11h, com destino a Nairóbi. Ele observava enquanto aviões menores chegavam e saíam, mas ele estava esperando pela Air Kenya, um avião maior. Como o avião não chegava, ele telefonou para a agência em Nairóbi, por volta das 11h30, e perguntou se havia algum problema. Disseram-lhe que o avião de outra companhia havia pousado e decolado, e ele não se apresentara. Para grande desapontamento de Eric, aquele era o último voo do dia.

Enquanto Eric pensava em retornar ao hotel Fig Tree [Figueira] e remarcar seus voos, um pequeno avião estava pronto para taxiar até a pista. Ele correu e fez sinal para o piloto, contando seu dilema. Para surpresa de Eric, o piloto disse: "Levo você até Nairóbi."

A escadinha foi baixada e Eric se juntou aos outros três passageiros, encontrando um assento confortável coberto com um colorido cobertor Masai. Ele pagou a passagem com 25% de desconto e chegou a Nairóbi de maneira segura. Ao desembarcar do avião, ficou maravilhado diante da generosa acomodação oferecida a ele e de como se sentira especial quando a comissária de bordo dissera: "Estamos felizes por sua escolha de voar com o 540. Esperamos vê-lo outra vez. Foi um prazer servi-lo."

Quando Eric se dirigiu ao funcionário do balcão de passagens para obter o reembolso do voo da Air Kenya que havia perdido, ele detectou um olhar espantado no rosto do funcionário, devido ao fato de ele ter chegado a Nairóbi antes mesmo que o avião pousasse. O avião original pousara em outra pista para pegar alguns passageiros e ficara atolado no barro. Sem que Eric tivesse previsto, Deus providenciara outro plano, a fim de que ele não perdesse seu importante voo para Mombaça.

Acenemos para o Piloto neste dia. Talvez Ele tenha uma surpresa para nós hoje.

Edith Fitch

Eliana-Naghenjwa

Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro. Provérbios 22:1, ARA

Você já desejou que lhe tivessem dado um nome diferente daquele que você tem? Em caso afirmativo, há esperança para você! Jesus prometeu: "Ao vencedor [...] lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe" (Ap 2:17).

Então, o que há em um nome? Os nomes são usados para identificar uma pessoa, coisa ou lugar. Os nomes também representam o caráter da pessoa ou quem ela é. Também acho que um nome pode fazer o papel de uma oração, toda vez que se chama alguém. Quando nossa primeira filha nasceu, quisemos lhe dar o nome de sua avó paterna. Ela tem um belo nome Pare (uma tribo do nordeste da Tanzânia), "Naghenjwa", que significa "Eu sou socorrida/salva". No entanto, sabíamos que muitas pessoas teriam dificuldade para pronunciar esse nome, e pensamos em achar outro que pudesse complementá-lo e ainda ser mais fácil para chamá-la. Escolhemos três nomes, e enquanto ainda decidíamos qual deles usar, ela resolveu chegar um mês antes do que esperávamos. Acabamos por escolher "Eliana", um nome hebraico que significa "O Senhor atendeu/respondeu". Assim, ela foi chamada Eliana-Naghenjwa: o Senhor atendeu/ respondeu; sou socorrida/salva.

Esse bebê acabou sendo uma enorme bênção, desde o seu nascimento até agora, enquanto escrevo. Você não pode deixar de ver que há uma bênção que a acompanha. Todas as coisas más que as pessoas nos avisaram que acontecem com bebês nunca aconteceram com ela. Ela é estimada por todos, onde quer que vá e em qualquer coisa que faça. É uma alegria estar com ela. Fui levada a pensar que toda vez que ela é chamada "Eliana-Naghenjwa", esse nome é na verdade uma breve oração, lembrando a Deus que essa filha Ele já atendeu/respondeu e socorreu/salvou.

E se você tivesse oportunidade de escolher seu nome? Qual escolheria para refletir sua confiança em Deus? Que sua escolha seja uma oração e um lembrete constante de que você pertence a Deus.

Lynn Mfuru Lukwaro

Seu plano é sempre melhor

Pois o seu Criador é o seu marido, o Senhor dos Exércitos é o Seu nome, o Santo de Israel é seu Redentor; Ele é chamado o Deus de toda a Terra. Isaías 54:5

Meu esposo e eu estávamos separados fazia vários meses. Todos os dias, eu orava e orava, implorando a Deus para que restaurasse meu casamento. Meus filhos estavam sofrendo. Um filho achava que era o culpado. Eu ficava contente porque os dois mais velhos estavam no internato e não precisavam testemunhar, diariamente, a desintegração de sua família.

Eu continuava fazendo a contabilidade e cuidando da papelada no escritório do meu esposo. Certa manhã, depois de deixar os meninos na escola, fui trabalhar no escritório. Enquanto eu pagava as contas, meu esposo entrou na sala para me mostrar uma foto. "Ela é a minha namorada", ele disse. Suas palavras me cortaram o coração como uma faca, estraçalhando toda esperança de reconciliação.

Dirigindo para casa, chorei diante de Deus. "O que eu faço? O que eu faço?" A resposta de Deus foi um corinho que se repetia constantemente na minha cabeça.

"Serei marido para ti; serei marido para ti." Eu nunca tinha ouvido, nem a letra nem a melodia, nem antes, nem de lá para cá. Gosto de música, embora ela não tenha desempenhado um grande papel na minha vida, mas essa era a canção de Deus para mim.

Nosso lar não foi restaurado. "Serei marido para ti; serei marido para ti." O corinho com sua mensagem fortaleceu meu ânimo durante os 14 ou 15 meses seguintes, até que o divórcio se tornasse definitivo. Ele me sustentou quando chegou pelo correio o documento do divórcio, no início do final de semana da formatura dos garotos mais velhos. Ele me acompanhou através dos meses, enquanto eu procurava emprego como professora, após 18 anos fora da sala de aula, exceto como substituta por um ano. Ele me acompanhou enquanto eu distribuía muitos currículos – sem retorno.

Aquelas palavras me sustentaram em meio a uma mudança para outra cidade, a fim de lecionar em um colégio particular cristão, um trabalho que proporcionava auxílio educacional para meus dois filhos em idade de cursar o ensino superior. Eu precisava desse corinho quando, segundo as aparências, o salário não se esticaria para pagar todas as contas. No entanto, eu podia confiar no meu fiel Marido, que era sempre o provedor. Nossas necessidades foram continuamente supridas. Ele curou a gagueira do meu filho mais novo. Ele curou meu coração partido.

O celestial Provedor, Consolador e Médico é também o seu Marido.

Kirsten Anderson Roggenkamp

Não se atrase!

As cinco moças que estavam com as lamparinas prontas entraram com ele para a festa do casamento, e a porta foi trancada. Mateus 25:10, NTLH

Numa sexta-feira, eu devia voar de Sydney, minha cidade, para Hobart, na Tasmânia. Fui para o aeroporto de ônibus circular. O ônibus, porém, estava atrasado. Além disso, o motorista precisou primeiro deixar uma família no terminal dos navios de cruzeiro perto do centro da cidade, antes de levar os passageiros ao terminal do aeroporto internacional. E tudo isso antes de me deixar para o embarque no voo doméstico. Eu tinha bagagem para despachar e sabia que o horário para isso se encerraria às 13h30. O trânsito nas ruas em torno do terminal dos cruzeiros estava congestionado. O tempo se esgotava para a chegada ao aeroporto. Todos estavam estressados. Eu sentia pena dos passageiros que estavam preocupados em perder os voos internacionais, mas perder o meu *check-in* arruinaria meus planos de viagem. Não podia fazer nada a não ser orar.

O ônibus, por fim, chegou ao terminal internacional às 13h15. Os outros passageiros desembarcaram rapidamente. O motorista do ônibus parecia um pouco aliviado, mas continuei a orar. Ainda precisávamos chegar ao terminal doméstico – do outro lado do aeroporto! Chegamos, finalmente, às 13h25. Fui direto ao balcão. Várias pessoas estavam na fila, à minha frente. Por fim, entreguei minha mala no *check-in*. Deixando o balcão, olhei meu relógio novamente. Eram exatamente 13h30! Fiz uma oração silenciosa de gratidão.

Depois de um agradável fim de semana em Hobart, seguido por um dia de reuniões de trabalho, uma colega e eu embarcamos em nosso voo de retorno, que devia pousar em Sydney logo depois das 22 horas. Ficamos contentes porque o voo estava dentro do horário, já que um atraso significaria problemas com o toque de recolher do aeroporto de Sydney às 23 horas. (Alguns meses antes, em um voo atrasado de Brisbane, minha colega estava quase chegando a Sydney quando o avião voltou a Brisbane para evitar transgredir o toque de recolher e incorrer em uma multa substancial. Foi uma experiência muito frustrante para todos a bordo.)

A lição, aqui, é óbvia e pertinente: estamos para fazer o voo mais importante da nossa vida – com destino ao lar celestial. Em breve se encerrará o "*check-in*". Aproxima-se o início do "toque de recolher". Não podemos nos atrasar ou permitir que qualquer trânsito congestionado impeça nossa esperança e confiança nEle. Sejamos fiéis na oração, pois "Aquele que dá testemunho destas coisas diz: 'Sim, venho em breve!'" (Ap 22:20).

Jennifer M. Baldwin

Afastei meus olhos de Jesus

"Venha", respondeu Ele. Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus. Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" Mateus 14:29, 30

Eu era a menina que chegava primeiro, cada semana, para o estudo da Bíblia, aquela que nunca perdia um culto na igreja. Sendo aquele tipo de "rato de biblioteca", estudante séria, me formei no ensino médio com média altíssima. Como capitã da equipe de basquete do meu colégio, também me formei com duas bolsas de estudo para a universidade. No meu 17° aniversário, exultei secretamente: "Acabaram-se as regras!" E, à semelhança de Pedro na passagem acima, tirei meus olhos de Jesus. Duas semanas após a formatura do ensino médio, afundei. Mergulhei em uma vida atrás das grades da prisão. Encarcerada por 11 enquadramentos em roubo à mão armada e cinco enquadramentos em assalto com agravante. Eu fui a motorista da fuga do cenário desses crimes para "amigos" que, claramente, não tinham em vista meus melhores interesses. Assim, em vez de entrar para a universidade naquele semestre, enfrentei uma acusação que poderia resultar em 135 anos de prisão. Quão rapidamente eu afundava! Agora não tinha escolha, a não ser seguir um novo e completo conjunto de regras. Minha situação parecia ser a de que nunca mais sairia – como se fosse morrer na prisão por causa de uma decisão errada que fizera na tenra idade de 17 anos. Como Pedro, eu havia desviado meus olhos de Jesus e começava a afundar.

Você já viu personagens de desenhos animados descerem correndo de penhascos sem cair? Eles conseguem correr igualmente bem no ar como se estivessem no chão, mas quando olham para baixo e reconhecem suas perigosas circunstâncias, entram em pânico e começam a cair em pleno ar. Descer de um penhasco não é impedimento; olhar para baixo, sim.

"Vivemos por fé", escreveu o apóstolo Paulo, "e não pelo que vemos" (2Co 5:7). Isso significa manter os olhos em Jesus o tempo todo – até em grandes dificuldades. Durante meus 18 meses na cela provisória, aguardando a sentença, passei cada um dos dias realinhando meu olhar para Jesus. Orando por misericórdia. Orando para que Ele me favorecesse. Clamando como Pedro, "salva-me, Senhor!" No "dia do juízo", fui condenada a passar quatro anos na prisão, em vez de 135. Dou graças a Deus porque Ele não desistiu de mim!

Andar pela fé e não pela vista. *Falar* pela fé. Viver, compartilhar e amar pela fé. Ouvir pela fé. Por uma fé que sai do barco, chama Jesus e segura Sua mão, a despeito de traumáticas decisões anteriores. Aprendi que coisas incríveis acontecem quando você conserva os olhos em Jesus.

Desirée Lee

Não era meu

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos. Provérbios 16:3

Embora eu tivesse reservas quanto a escrever e enviar uma contribuição para um livro devocional, decidi fazer isso. À medida que se aproximava o prazo final para a conclusão do projeto, precisei reduzir um documento de 1,5 mil palavras para um texto de 500 palavras. Quando reli o manuscrito, vi claramente que precisaria remodelar o texto por completo.

Em vez de entrar em pânico, busquei a Deus. Afinal, Ele era a minha inspiração. Ele sabia exatamente o que precisava ser feito. Meu grupo de estudo da Bíblia orou por mim. E eu orei, crendo que não trabalhava sozinha naquele projeto. A reformulação veio facilmente. Isso me deixou animada. Pude enviar o texto dois dias antes do prazo final. Uma vez mais, senti que essa era uma prova de que Deus estava comigo. Eu não poderia ter feito aquele trabalho todo sozinha.

Naquela mesma noite, um breve e-mail da oranizadora do projeto me fez pensar que fosse uma resposta automática. Não era. A própria organizadora me escrevia. Contou que sua irmã e eu temos a mesma enfermidade que eu mencionava. Pude notar que ela havia lido minha história com uma compreensão mais profunda do que eu poderia esperar. Ela pediu que eu partilhasse minha história com sua irmã, que, com frequência, se sentia como eu a respeito do propósito de Deus para nossa vida.

Ler essa resposta foi, literalmente, um dos momentos mais impressionantes da minha vida. Em primeiro lugar, as palavras não eram minhas, foram sempre de Deus, e Ele tinha um propósito para elas! Ele simplesmente me dera a história e as palavras, quando confiei nEle.

Naquela noite, senti como se Deus tivesse Se inclinado e me dado um abraço no coração. Essa é a melhor maneira que tenho de explicar a experiência – tanto naquele momento como agora. Eu sabia que, mesmo que meu texto não fosse aceito para publicação no livro, ele ainda ministraria a alguém que precisasse das minhas palavras – das palavras de Deus. Isso era mais ainda do que havia esperado.

Deus tem um propósito para todas nós. Ele direciona constantemente Seus propósitos para nossa vida, muitas vezes pelos caminhos que menos esperaríamos. Ele faz isso especialmente se nós O convidamos a fazê-lo. O que você oferece a Deus, hoje, para ser usado segundo os Seus propósitos?

Maxine Young

JUNHO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Vivendo Sua Obediência

Obediência:

ato ou efeito de obedecer; submissão completa.

umilhou-se a Si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz! Filipenses 2:81
Respondeu Jesus: "Se alguém Me ama, obedecerá à Minha palavra. Meu Pai o amará, Nós viremos a ele e faremos morada nele." João 14:23

Quando confiamos em alguém, sabemos que é seguro atender ao pedido feito. Deus é digno de confiança; então, o que Ele pede para fazermos é bom para nós. A obediência Àquele que nos ama de modo supremo sempre nos leva a um lugar seguro, no qual encontramos paz para o coração.

A verdadeira obediência vem de saber que Deus nos ama além da compreensão. Alegrar-nos nesse amor cria um desejo sincero de fazer escolhas que O honrem. É por isso que prestamos atenção à obediência mesmo nos pormenores da vida. Afinal, não se trata daquilo que *nós* queremos fazer. Antes, trata-se daquilo que *Ele* deseja que façamos – para nosso supremo bem e Sua maior glória.

A obediência sincera *é* um alvo alcançável. Especialmente quando nos lembramos de que Jesus, com Seu sangue, pagou a dívida por nossa rebelião no vale do Fracasso, para que agora usemos Sua força para escalar o pico da Vitória..

Verdade ou consequências?

Quando Acã [...] foi infiel com relação às coisas consagradas, não caiu a ira sobre toda a comunidade de Israel?
Josué 22:20

O Senhor não podia ter sido mais claro: *todos* os tesouros da derrotada Jericó deviam ir para a Sua tesouraria. Mesmo assim, Acã "tomou alguns deles". "Alguns deles" incluíam uma elegante capa de grife e dinheiro na forma de prata e ouro. Parecia *pouco* em comparação com as pilhas de tesouros por toda parte. Quem saberia? Então os israelitas foram duramente derrotados na batalha de Ai. Alguém havia tomado algumas das coisas consagradas, dissera o Senhor. "Não estarei mais com vocês enquanto não destruírem quem fez isso."

Sim, Acã finalmente confessou sua desobediência, mas a essa altura todos já sabiam de cada detalhe. Não ouvimos Acã se desculpando pelo mal que causara a outros, arrependendo-se de ter roubado a Deus – ou mesmo suplicando que sua família fosse poupada de partilhar sua culpa. Quando nos agarramos ao pecado, perdemos toda perspectiva, cegos para sua mortífera realidade, com a razão dominada pelas promessas da serpente. Quando nosso semblante cobiçoso e amortecido pelo pecado se enterra fundo nas dobras da luxuosa capa babilônica, inalando a fragrância da riqueza, do poder e do status, não conseguimos ouvir a risadinha maligna da serpente, na expectativa do momento em que percebamos que era tudo uma mentira e que jamais conseguiremos usufruir de um ganho mal adquirido. Ela deve permanecer para sempre enterrada, fora das vistas, no mofado buraco do desespero, onde suas belas cores se apagarão e seu rico tecido se romperá.

Deus viu primeiro a escorregadia trilha do pecado de Acã em Lúcifer, o "filho da alva" – pecado que disseminou um horror insondável ao reverberar pelo Universo. No entanto, Seu plano nascido do amor, o plano do Seu Filho, era de longe muito maior que todo o ódio nascido da cobiça e todas as mentiras que o maligno poderia infligir aos descendentes do perfeito casal do Éden. E foi assim que a salvação chegou ao ser humano. Jesus veio.

"Ele deixou, no Alto, o trono de Seu Pai. Que graça infinita! Esvaziou-Se de tudo, menos do amor, e sangrou em favor da indefesa raça de Adão; tudo isso, ó meu Deus, é misericórdia, imensa e gratuita, pois me encontrou. Excelso amor! Como entender que Tu, meu Deus, precisavas morrer por mim?" (Charles Wesley).

Jeannette Busby Johnson

Algo de Tabita em todas nós?

Confie no Senhor de todo o coração e não se apoie na sua própria inteligência. Provérbios 3:5, NTLH

Eu me sentia feliz pela mudança para uma residência que seria muito mais adequada às "nossas" necessidades. Para mim, já bastava daquele chalé com terraço vitoriano e do jardim do tamanho de um selo de carta. Aquele, perto de uma rua movimentada, que havia acabado com a vida dos gatos de meus pais. Agora, depois de seis meses, eu me mudaria para uma casa com um jardim de tamanho apropriado, perto de um bosque e longe de carros em disparada e trânsito pesado, na qual meus gatos sobreviventes estariam seguros.

No dia da mudança, meus gatos confiaram que eu os levaria para sua casa nova. Bem, todos os meus gatos, exceto Tabita. Quando caminhei em sua direção para pegá-la, ela saiu correndo e se escondeu. Claramente, não tinha a intenção de ser transferida. Queria permanecer onde se sentia segura. Queria ficar na "casa velha". Nós, os outros, nos mudamos. Como ainda tinha acesso ao chalé vitoriano por algum tempo, eu retornava todos os dias com a intenção de resgatar Tabita e levá-la para nossa casa nova. Quatro dias depois da mudança, ela parecia contente sem a nossa presença ali. Eu ia e voltava todos os dias, fazendo vãs tentativas de conquistá-la gentilmente, a uma distância em que pudesse afagá-la (e agarrá-la). No entanto, ela continuava a se esquivar, escondendo-se no abrigo do jardim ou me olhando do alto de algum telhado distante. Os esforços de amigos e vizinhos no sentido de capturá-la também não deram resultados.

Certa tarde, decidi ir ao velho chalé, embora soubesse que Tabita me observaria de algum ponto estratégico inacessível. Resolvi esperar mais dessa vez. Sentei-me como se fosse ficar ali para sempre. Devagar, por fim, Tabita aproximou-se enquanto eu falava mansamente com ela. Dali a pouco, sua proximidade e o ronronar indicavam que eu finalmente havia obtido sua confiança. Dizem que a confiança é um pré-requisito necessário para a obediência. Por fim, ela veio na minha direção quando a chamei. Com gentileza, levantei-a e a levei para nossa casa nova, que agora ela ama.

O que deveria ter sido uma transição simples para uma habitação muito melhor transformara-se em um prolongado, arrastado e complexo processo, simplesmente porque Tabita não entendia o suficiente para confiar sua segurança a mim. O tipo de coisa pela qual fazemos Deus passar, quando não compreendemos quão confiável Ele é quando tenta nos mudar para uma posição melhor em nosso relacionamento com Ele.

Querido Senhor, temo que haja um pouco de Tabita em todas nós. Ajuda-nos a confiar em Ti, e a não fazer escolhas baseadas em nosso próprio entendimento. Ajuda-nos a compreender que Tu sabes o que é melhor para nós.

Laura A. Canning

Uma gentil cutucada

Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.
Apocalipse 3:20

Certo dia, quando meu esposo retornou de uma viagem missionária, anunciou que havia trazido um presente para mim. O presente era uma garotinha que precisava de um lar. Imediatamente, eu a abracei e beijei. A menina estava encantada por encontrar um lar no qual todas as suas necessidades seriam supridas, mas não estava realmente pronta para desaprender os dez anos anteriores de sua criação. Começamos, imediatamente, a ensinar-lhe inglês. Nós lhe ensinamos as matérias da escola em casa, até que ela atingisse o nível de sua série.

O lugar mais complicado para ensiná-la era a igreja, onde ela achava difícil ficar quieta. Muitas vezes, eu lhe dava uma cutucada quando se fazia necessário um lembrete. Ela me ignorava. Então eu a beliscava de leve. Diante disso, ela corria para a extremidade do banco, sabendo que eu não a alcançaria ali. Não se importava em me deixar constrangida. No entanto, devo dizer que ela cresceu e me trouxe muita alegria. Em nossa família, damos uns aos outros uma leve cutucada quando alguém precisa de ajuda em público. Uma rápida cutucada, uma palavra gentil, para ajudar a melhorar uma situação ou um comportamento.

Na Bíblia, o próprio Deus diz que vem a nossa porta e bate levemente. Quando nós O amamos, com alegria ouvimos a Sua voz e Lhe damos as boas-vindas ao nosso coração. E que momentos agradáveis passamos juntos, conversando e comungando!

Após a grande vitória de Elias sobre os profetas de Baal no monte Carmelo (1Rs 18), Deus tinha mais trabalho para Elias realizar. Entretanto, temendo a vingativa rainha Jezabel, ele fugiu para o deserto. Dias após a fuga, o exausto profeta desabou, pedindo que Deus o deixasse morrer. Em vez disso, Deus permitiu que o mensageiro dormisse. Então enviou um anjo para alimentar o faminto profeta. O anjo se aproximou de Elias com "um suave toque e delicada voz" que transmitia "terna piedade" (Ellen G. White, *Profetas e Reis,* p. 166). No monte Horebe, Deus poderia ter dado ordens a ele por meio do vento, de terremotos e do fogo. Em vez disso, Deus escolheu Se revelar com uma "voz mansa e delicada". O temor de Elias desapareceu. Voltou a sua confiança. Ele retornou ao trabalho até Deus o levar para casa, para o Céu – que é o lugar para onde deseja nos levar também, algum dia.

Enquanto isso, permaneçamos atentas e obedientes às meigas cutucadas do Espírito Santo de Deus. Vamos abrir a porta do coração para um íntimo e eterno companheirismo com Ele.

Birdie Poddar

Escalar montanhas

"Embora os montes sejam sacudidos e as colinas sejam removidas, ainda assim a Minha fidelidade para com você não será abalada, nem será removida a Minha aliança de paz", diz o Senhor, que tem compaixão de você.
Isaías 54:10

Meu esposo sonhava, desde a adolescência, em ver o Matterhorn, nos Alpes, na fronteira da Suíça com a Itália. Finalmente chegamos lá. Essa montanha de 4.478 metros de altura tem quatro lados, tão verticais, que permanecem sem a cobertura da neve na maior parte do tempo, embora as montanhas em seu entorno fiquem belas e brancas o ano inteiro. Conquistar aquele pico mexe com o coração de uns três mil decididos alpinistas cada ano. O que motivaria um alpinista a se preparar física e emocionalmente para enfrentar os riscos do rochoso penhasco, bem como os padrões extremos e voláteis do clima? Só pode ser um insaciável desejo no coração de atingir aquele ponto mais alto.

Como cristãos, quando temos o desejo motivador de alcançar o celestial ponto alto, o diabo parece nos cercar com riscos espirituais. Porém, podemos encontrar, na Palavra de Deus, o equipamento para a escalada diária. Precisamos nos voltar para a Sua Palavra em busca do equipamento necessário ao enfrentar desafios.

Depressão: "Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda O louvarei; Ele é o meu salvador e o meu Deus" (Sl 42:5, 6).

Ansiedade: "Quando eu disse: Os meus pés escorregaram, o Teu amor leal, Senhor, me amparou! Quando a ansiedade já me dominava no íntimo, o Teu consolo trouxe alívio à minha alma" (Sl 94:18, 19).

Doença: "O Senhor o susterá em seu leito de enfermidade, e da doença o restaurará" (Sl 41:3).

Filhos: "Todos se reúnem e vêm a você; de longe vêm os seus filhos, e as suas filhas vêm carregadas nos braços. Então o verás e ficarás radiante; o seu coração pulsará forte e se encherá de alegria" (Is 60:4, 5).

Envelhecimento: "Ele fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças. [...] Aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam" (Is 40:29, 31).

Lendo as inscrições das lápides na vila de Zermatt, notei que centenas perderam a vida em tentativas malsucedidas de atingir o pico do Matterhorn. Em nossa escalada espiritual, podemos confiar que a corda divina será a garantia de nossa segurança, capacitando-nos a alcançar o topo!

Roxy Hoehn

Crianças

Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas veredas. Provérbios 3:6

As crianças são maravilhosas. Um presente de Deus. Quando ainda são bebês, dependem completamente de nós. Então, chega o dia em que nós, os pais, precisamos começar a soltar as rédeas, pouco a pouco.

Você conhece aquela sensação que ocorre quando sua menininha ou seu garotinho solta sua mão e corre atrás de outras crianças na creche, e você precisa deixá-lo(a) ali e ir embora?

Você sai pela porta por onde entrou e a fecha entre você e seu pequeno tesouro. Em casa, você mais uma vez fecha outra porta. Esse pareceu um longo dia de jornada.

A cada passo que você dá, seu coração bate com mais força e seu anseio se torna mais intenso. O tempo que transcorre até que você possa novamente lançar os braços ao redor de seu querido filho parece uma ampulheta cheia com toda a areia da praia mais próxima. Quando, finalmente, chega a hora de buscar seu filho, e ele corre alegremente em sua direção e lhe dá um grande abraço, você sente a mais sublime felicidade!

Quão maiores são os sentimentos de nosso Senhor. Ele nos criou! Ele vê para onde nos encaminhamos. Não rumo a uma bem guardada creche, mas para longe dEle, longe da vida eterna. E quanto a nós? A cada decisão que precisamos tomar, por menos importante que pareça, devemos ter consciência do fato de que há duas escolhas apenas: escolher o mundo, o poço enlameado que nos contamina e até nos mata (essa é uma decisão contra Deus e contra a vida), ou podemos escolher Deus, o caminho certo. Podemos escolher a vida. E essa é também uma escolha sua, uma escolha que ninguém mais pode fazer por você.

Meu desejo para você e para mim é que façamos a segunda escolha toda vez e digamos não à desobediência contra Deus; não à separação de Deus; não ao mundo; não a Satanás; não aos desvios; não a qualquer coisa que esteja entre nós e Jesus.

Também desejo que digamos sim a Deus; sim às moradas na casa de nosso Pai; sim à vida na eternidade; sim à paz no coração; sim à luz; sim ao amor. Como filhas do Pai celestial, que levemos júbilo ao Seu coração, dizendo sim à escolha certa!

Kerstin Dorn

Abuela Emma

Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno. 2 Coríntios 4:16-18

Certa, noite, mamãe telefonou tarde. "Jenny-Penny", começou ela, chamando-me pelo apelido, "acabo de receber um telefonema da Cecília. *Abuela* Emma se foi." *Abuela* quer dizer avó em espanhol e é o termo afetuoso que usávamos para Emma, uma senhora que conheço desde sempre. Ela não era parente de sangue, mas foi a única *abuela* que conheci. Anos antes, meus pais, devido à agitação política, deixaram o Chile e suas respectivas famílias para trás. Assim, cresci longe da maior parte de minha família.

Meus pais conheceram Emma enquanto eram membros da igreja de fala espanhola em Sidney, na Austrália. *Abuela* Emma demonstrava seu amor por mim e meu irmão na forma de dinheiro para os aniversários, abraços, bolos semanais feitos em casa e conselhos sobre relacionamento durante nossos anos da adolescência.

Infelizmente, mais tarde, *Abuela* começou a sofrer de demência. Sua filha precisou levá-la para uma casa de repouso. Aos poucos, a enfermidade de *Abuela* tomou conta de sua mente a ponto de ela não mais reconhecer os membros da própria família. Então, faleceu.

A notícia me deixou arrasada. Minha irmã mais velha e eu fomos as únicas de nossa família que pudemos assistir ao funeral. Falei em nome da minha família e chorei muito. Depois, enquanto o pastor que dirigia a cerimônia falava sobre a maravilhosa promessa da vida eterna para aqueles que creem no Senhor, minhas lágrimas pararam de cair. Uma sensação de paz me dominou, enquanto ele nos fazia pensar na segunda vinda de nosso Senhor Jesus. Experimentei uma paz irresistível!

O pastor nos fez lembrar de que, um dia, Deus enxugará todas as nossas lágrimas. "Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou" (Ap 21:4). Naquele dia, nossa fé no amor de Deus será recompensada!

Não é uma promessa maravilhosa e confortadora? Não precisamos ficar abatidas por causa do hoje, porque o amanhã traz um novo futuro quando cremos em Jesus, nosso Senhor e Salvador, que em breve voltará.

Jenny Rivera

Milagre às 11h59

Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio. "O que estamos fazendo?", perguntaram eles. "Aí está esse homem realizando muitos sinais miraculosos." João 11:47

Não será fácil eu me esquecer de fevereiro a agosto de 2013. Esse período de tempo chegou com todo tipo de desafios. Um dos exames mais críticos para o programa de um curso online, consistindo de quatro questões de 15 páginas de pesquisa tipo dissertação, devia ser entregue no início de setembro de 2013.

Por causa de uma enfermidade, compromisso no júri, casa assaltada, pane do meu computador pessoal (subsequentemente inativo por longas semanas) e saúde frágil de membros da família, não conseguiria me preparar até a data do exame. Tudo o que podia fazer era ser fiel a Deus na vida cotidiana e informar minha orientadora acadêmica de que não tinha mais condições de concluir meu pretendido título. Ou desistia do programa ou me conformava com um título alternativo inferior. Esse revés me deixou arrasada, e certamente não foi uma boa notícia para minha orientadora acadêmica, tampouco. Ela insistiu para que eu reconsiderasse, mas me sentia muito doente para me concentrar naquele exame tão importante e decisivo.

Fui aceita no programa alternativo de grau inferior, mas não consegui acessar a opção "aceitar" e "apresentar" do site do colégio para dar minha resposta. Faltando apenas duas semanas e meia para a data do exame final do meu curso, decidi lhe dedicar o meu melhor, mas não contei nada para minha orientadora acadêmica. No último dia do curso, completei online, e enviei, o extenso exame. Eram exatamente 11h59.

Vinte e quatro horas depois, uma mensagem por e-mail me informava que meu trabalho já havia sido avaliado. *Como pôde essa informação ter vindo tão rapidamente?*, perguntei a mim mesma. *Meu trabalho deve estar inaceitável!* Fiquei chocada e nervosa.

Meu coração disparava à velocidade da luz enquanto eu lia as palavras seguintes: "Parabéns pela aprovação neste exame!" Gritei de alegria e entusiasmo, enquanto as lágrimas rolavam por minha face corada. Precisei me recompor diante do meu esposo, que ouviu minhas exclamações emocionadas e participou dessa miraculosa "virada" dos acontecimentos.

Minha orientadora acadêmica ficou sem fala, mas vibrou. Para ela, era incompreensível. Como poderia saber que eu fui apenas o instrumento que deixara Deus fazer o exame por meu intermédio e operar um milagre? Permita que Ele atue em sua vida também.

Pauline A. Dwyer-Kerr

Escolhida

Ele não escolheu Israel, nem dedicou amor a Israel porque fosse a maior nação de todas – pois, na verdade, é a menor! Deuteronômio 7:7, BV

Era o fim de uma viagem e o começo de outra. Foi bem emocionante concluir o programa de bacharelado em educação e aguardar a hora de ser professora. Naquele ano letivo, eu me coloquei à disposição de algumas escolas do bairro como professora substituta. Exultei ao olhar o calendário da escola de minhas filhas e notar que nenhum dos feriados coincidiria com os meus. Sozinha para criá-las, isso reduziria o estresse de encontrar uma babá. Eu poderia trabalhar e, se necessário, elas cuidariam de sua outra irmã que tem deficiência intelectual.

Essa parecia a ocasião perfeita para assumir tantos empregos quantos eu pudesse obter. Até a metade daquela semana, porém, eu não havia recebido nenhum convite para lecionar. Então decidi passar o restante da semana em algumas atividades divertidas com as meninas.

Mal eu havia feito esse plano com a família, quando recebi dois telefonemas marcando meus serviços para a quinta e a sexta-feira, se eu tivesse disponibilidade. Deveria aceitar as duas ofertas? Fiquei indecisa. Eu precisava do dinheiro. Sabia que minhas filhas entenderiam. No entanto, escolhi honrar o compromisso com minhas filhas.

Enquanto conversava com uma amiga naquele fim de semana acerca do meu dilema, Deus me fez ver que minha escolha havia sido a que honrara o Seu nome. Ele me escolhera para ser a mãe daquelas crianças. Eu havia prometido que passaríamos algum tempo juntas naquela semana, fazendo coisas como família. O Salmo 15:4 nos diz que Deus Se agrada quando cumprimos as solenes promessas que fazemos, mesmo que se mostrem pessoalmente inconvenientes dentro das circunstâncias. Ele também cumpre Suas promessas (Nm 23:19).

Sim, Deus me escolheu para um propósito e um ministério especial. Ele me escolheu para ser mãe dessas preciosas meninas. Percebi que, embora não tendo recebido dinheiro por lecionar naquela semana, Deus escolhera me abençoar com uma riqueza além de qualquer comparação. Sou a cuidadora escolhida dessas crianças tão preciosas aos olhos dEle.

Querido Deus, muito obrigada por ter escolhido me amar tanto. Ajuda-me, sempre, a Te buscar, para que minhas escolhas Te honrem. Dou graças porque me escolheste para o ministério da maternidade. Amém.

Georgina George

Pequenas escolhas

Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz atrás de você lhe dirá: "Este é o caminho; siga-o". Isaías 30:21

Enquanto eu crescia, meus pais cortavam madeira com equipamento pesado nas montanhas do Colorado. No fim de uma estrada de 48 quilômetros, percorrida apenas por veículos com tração nas quatro rodas, nossa família vivia em uma moradia adaptada, para ficarmos juntos no local de trabalho.

Um dia, em dezembro, meu pai e meu irmão de 4 anos foram à cidade para abastecer. Depois de terminar meu trabalho, me deitei para relaxar e ler até que eles voltassem. Por volta das quatro horas, decidi levar a lenha para dentro. Ali estava eu diante de uma decisão: Devia vestir todas as minhas roupas de neve a fim de gastar apenas cinco minutos para levar a lenha para nosso fogão? Contra toda razão e hábito, tomei tempo para colocar o gorro, o casaco, as luvas, as calças para neve e as botas. Levei uma carga e voltei à pilha de lenha quando ouvi meu pai chamando minha mãe. Virei-me e olhei por sobre a clareira onde estávamos acampados, mas não vi nenhum deles.

– O quê? – perguntei.

– A caminhonete e o *trailer* com o combustível deslizaram para fora da estrada e ficaram atolados. Preciso da mamãe para me trazer o trator florestal e ajudar a puxar a caminhonete para fora.

Corri para dentro a fim de chamar mamãe, porém ela não estava lá. Saindo de novo, falei com papai; decidimos que eu devia subir a montanha, até o local do trabalho, cerca de um quilômetro e meio de distância, onde minha mãe estaria trabalhando, porque papai estava cansado demais para ir.

Como eu estava vestida, tomei um atalho através da camada de neve de 60 a 90 centímetros de espessura, algo que eu nunca gostei de fazer. Entretanto, o tempo era crucial porque meu pai havia deixado meu irmão na caminhonete, para caminhar os quase dez quilômetros em um metro e vinte de neve. Agora começava a escurecer, e as temperaturas à noite cairiam abaixo de zero. Estar vestida para aquele clima compensou. Encontrei minha mãe. Ela levou o trator, e meus pais resgataram meu irmão antes de escurecer.

O que realmente me marcou nessa experiência foi o poder que minha pequena escolha teve sobre as consequências, que foram maiores e mais importantes do que eu imaginaria no momento em que me decidi. É com as pequenas escolhas que devemos ser cuidadosos. Lucas 16:10 pode ser aplicado ao caso: "Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito."

Melinda Ferguson

Ervas daninhas!

A terra produzirá espinhos e mato, e, para você, será penoso conseguir alimento. Gênesis 3:18, A Mensagem

As ervas daninhas são parte da minha vida. Elas aparecem no gramado, desarrumando o visual bem cuidado que nos esforçamos por manter. Elas crescem numerosamente no jardim. Liberam pólen no ar, causando a muitas pessoas a agonia das reações alérgicas.

No entanto, pátios, jardins e campos não são os únicos lugares em que crescem as ervas daninhas. Elas também brotam em nossa mente, sufocando o fruto do Espírito que gostaríamos de cultivar ali. Quando criança, eu ouvia frequentemente a expressão que comparava uma pessoa indesejável ou rebelde a uma "erva má". Faz sentido, não é? Na verdade, os pensamentos influenciam o comportamento.

Tendo encontrado ervas daninhas com tanta frequência na vida, já pensei muito nelas e cheguei a várias conclusões. Tenho visto que uma razão pela qual as ervas daninhas são alvo de aversão se deve a seu egoísmo antipático. Elas tendem a dominar um jardim, usando recursos como água e nutrientes do solo, mas não oferecem nenhum fruto ao jardineiro em compensação. Até crianças pequenas podem controlar as ervas daninhas. Lembro-me de ter auxiliado nosso neto, Kyle, quando aos 3 anos de idade ele queria ajudar a mamãe a arrancar as ervas daninhas do canteiro de flores. O pequeno Kyle puxou e arrancou as ervas, trabalhando até suar. Ele sabia que as ervas tinham que sair, e permaneceu firme na tarefa até completá-la. Hoje, anos mais tarde, Kyle é um competente e perseverante técnico em computação, e lida com "ervas daninhas eletrônicas" nos computadores. Quando lecionava, eu costumava dizer aos meus alunos de redação que, se quisessem um bom "produto" resultante de suas composições escritas, eles precisariam "arrancar fora aquelas palavras preguiçosas", assim como um jardineiro arranca o mato. Eu lhes dizia: "Como escritores, vocês também são jardineiros." Assim somos nós. De modo especial, em nossa mente.

A melhor definição que já ouvi para "erva daninha" é: "algo que cresce no lugar errado". Assim, uma erva daninha pode ser uma haste de capim no solo, uma árvore, uma palavra ou uma ação não cristã. Deus não disse a Adão que o *trabalho* no jardim seria uma maldição. Em vez disso, Deus afirmou que as *ervas daninhas* seriam a causa de aflição e trabalho árduo. Contudo, gratuitamente, por meio do poder do Seu Espírito Santo, Deus nos concede a capacidade de arrancar pela raiz as ervas daninhas em nossa vida, de modo que o coração tenha condições de produzir o puro fruto do Espírito. Sejamos boas jardineiras, diariamente. Que você tenha grande alegria na jardinagem de sua vida!

Betty Kossick

Deus, o oleiro

Contudo, Senhor, Tu és o nosso Pai. Nós somos o barro; Tu és o oleiro. Todos nós somos obra das Tuas mãos.
Isaías 64:8

Uma amiga estava fazendo um curso de cerâmica e convidou algumas de nós para ir com ela e aprender a envernizar alguns objetos. Para ser honesta, eu tinha sentimentos indefinidos a esse respeito. Nunca havia feito nenhuma aplicação de verniz antes, e não sabia exatamente o que esperar.

Na aula da minha amiga, escolhemos as peças de cerâmica que queríamos envernizar. Após um curso rápido de "como fazer", começamos. No início, hesitei bastante. Levou algum tempo até que eu decidisse que vernizes usar. Ladrilhos como mostruário de cores, presos a cada balde de esmalte, ajudavam a formar minha decisão, embora não pudessem transmitir, verdadeiramente, o tom do esmalte na prática. Primeiro, a cor depende da espessura da camada que se aplica. Os ladrilhos mostram apenas como ficará uma aplicação espessa de verniz após passar pelo fogo. Outra coisa: aplicar uma camada de uma cor sobre outra também alterará o resultado final. Depois, vem a questão de qual técnica usar para aplicar a camada: com spray, com pincel, etc.

Depois de envernizar minha primeira peça de cerâmica, comecei a apreciar o processo. Não sei se eu chegaria alguma vez ao ponto de considerar aquilo um passatempo relaxante, como acontece com alguns oleiros, mas pelo menos eu não continuava tensa.

Na verdade, comecei a pensar sobre como o acabamento na arte da cerâmica traz paralelos com a vida. Por exemplo, uma pessoa pode fazer seu melhor plano para ter um belo resultado na vida – assim como eu tentei fazer uma agradável combinação de cores nas minhas peças de cerâmica. No entanto, antes do fogo – os inesperados testes, perdas e provações da vida –, não se pode *realmente* saber qual o resultado. Todo tipo de coisas surpreendentes pode acontecer. O fogo muda tudo!

A conclusão é que, na verdade, não controlamos muita coisa, exceto nosso poder de escolha. Isso significa, naturalmente, que *podemos* escolher nossa reação ao processo de passar pelo fogo, embora não possamos escolher as provações. A resposta que escolhemos sob pressão ajuda a determinar nossas cores reais. Se pedimos que Jesus, nosso Criador, ande conosco através das provas da vida e nos capacite a reagir diante delas como Ele reagiria, Ele fará resplandecer Sua formosura em nosso caráter. Então, se escolhermos acreditar que o Oleiro Mestre sabe o que é melhor, Sua beleza estará plenamente estampada em nós.

Julie Bocock-Bliss

Escape da armadilha

Ele o livrará do laço do caçador. Salmo 91:3

Fígaro é o caçula de nossos quatro gatos, não só porque é o mais novo, mas também porque, embora seja o segundo maior de todos, ainda é um filhote brincalhão. Gosta de brincar de "pegar" e acredita que qualquer pedaço de embalagem de plástico na casa está ali como um brinquedo para ele. Seu lugar favorito é o ombro largo do meu genro, Christopher, mas a melhor de todas as brincadeiras, de acordo com Fígaro, é "arrastar-se para dentro". Pode ser dentro de uma cesta, sacola, caixa ou prateleira; tudo o que importa é se esconder em algum lugar que lhe pareça aconchegante e seguro.

Certo dia, Christopher estava limpando seu escritório, que se tornara intransponível com tantas pilhas de papel. Fígaro se nomeou o principal assistente. Pulava para os ombros de Christopher de tempos em tempos, enquanto Christopher jogava mais e mais papéis no saco de lixo, que ele começara a encher. Então Fígaro fazia rápidas investigações para descobrir o foco da atenção do mestre, antes de saltar para o centro daquele foco, onde se acomodava firmemente e ronronava em alto som. Com o tempo, entretanto, a atividade de Christopher diminuiu, já que o escritório estava outra vez em ordem, e o saco de lixo devidamente abastecido. Christopher suspendeu o saco, que pareceu muito pesado, e o levou para o latão de lixo.

Mais ou menos uma hora depois, aconteceu um frenético e feroz tumulto na porta da cozinha. Quando Christopher a abriu, uma mancha de pelo passou em disparada, rumo à segurança do dormitório do dono. Seguindo uma intuição, Christopher saiu para investigar o saco de lixo, que ainda estava no latão. Dito e feito, ali havia um enorme rasgo, através do qual Fígaro, sem dúvida, empreendera sua aterrorizada fuga.

Mais tarde, enquanto eu ouvia a história do livramento de Fígaro de uma viagem gratuita ao depósito de lixo, lembrei-me da promessa de Deus que está firme desde os dias do rei Davi: "Ele o livrará." Quando Fígaro se enfiou naquele enorme saco de lixo para dormir, não parecia que fosse uma armadilha tão perigosa. No meu caso, minhas diligentes atividades e recreativas ocupações tampouco parecem perigosas; podem até ser bem divertidas. Então noto, às vezes, que me afastei do meu amorável Mestre. É aí que sou grata pela promessa dAquele que deu para Fígaro a força e a coragem para saltar fora de sua armadilha. Deus me livrará, também, mesmo nas ocasiões em que eu entrei na aconchegante cilada da mornidão.

Leonardine Steinfelt

Papel torcido - língua torcida

Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha. Tiago 3:5

Quando eu tinha 4 anos de idade, minha irmã e eu estávamos limpando nosso quarto. Deram-me a tarefa de esvaziar o cestinho de lixo dentro de um maior, no banheiro. Para chegar ao banheiro, eu precisava passar pela sala e a cozinha. Naquele dia, que logo se tornaria inesquecível, passei pelo fogão na cozinha. O fogo aceso me chamou a atenção.

Parei e olhei, hipnotizada pelos ondulantes padrões e esporádicas cintilações de amarelo faiscando no meio das chamas azuis. Não havia ninguém por perto. Então, abri o cestinho de lixo que segurava e tirei um pedaço de papel. Torci o papel e o levei à chama. Meu plano era acender o fogão, como tinha visto minha mãe fazer tantas vezes antes. O fogo tomou conta do papel torcido na minha mão. Rapidamente eu o joguei de volta no cesto de lixo, pensando que a chama se apagaria. Esvaziei o cestinho no cesto maior do banheiro e trouxe de volta o pequeno cesto ao nosso quarto. Senti a confiança de ter feito algo que eu queria muito tentar, já fazia tempo.

– Cheiro de fumaça! – disse meu tio, que estava em outro cômodo da casa. E saiu seguindo o cheiro até chegar ao fogo ainda queimando no cesto de lixo do banheiro, extinguindo-o antes que causasse um dano maior.

– O que aconteceu? – ele perguntou, apontando para as riscas de fuligem na parede.

– Bem – eu disse –, deve ter sido um papel torcido ou alguma coisa saindo para fora do cestinho de lixo que eu estava esvaziando. Talvez ele tenha pegado fogo quando passei pelo fogão. – Nunca me ocorrera que algo que me faria sentir tão adulta pudesse ser tão perigoso. Embora tendo sido poupada de um dano físico, meu constrangimento era tão óbvio quanto a parede com fuligem no banheiro.

Desde então, sempre me pergunto se uma língua "torcida" não se parece com aquele pedaço de papel torcido. Muita língua já acendeu um grande fogo, danificando emoções e carbonizando relacionamentos além da possibilidade de reparo. Embora devêssemos ter mais bom senso, às vezes deixamos cair uma palavra ardente sobre alguém nos ouvidos de outra pessoa, achando que o fogo simplesmente se apagará. Com demasiada frequência, porém, as vorazes chamas deixam uma "fuligem" espiritual na parede de corações e reputações. Somente a discrição, compaixão e uma língua santificada pelo Céu podem extinguir os fogos ateados por línguas torcidas.

Marea L. Ford

O critério humano é inútil

Tu me diriges com o Teu conselho, e depois me receberás com honras. Salmo 73:24

Dias atrás, quando abri a porta da garagem, percebi que o pneu dianteiro esquerdo do meu carro precisava de ar. Imediatamente, fui ao posto. Ao me dirigir à bomba de ar, um frentista veio em minha direção e perguntou se eu precisava calibrar os pneus. Quando respondi que sim, ele tirou a mangueira do suporte e se encaminhou ao pneu dianteiro direito.

– Costumo pôr 28 libras na frente e 30 atrás – expliquei.

– Esta bomba não tem medidor – ele disse. – Tenho que usar meu critério. E bombeou ar em cada um dos pneus dianteiros. Agradeci e fui embora. Entretanto, por algum motivo, não pude parar de pensar sobre o que ele dissera: "Tenho que usar meu critério."

Embora seja perfeitamente aceitável usar o critério pessoal em muitas áreas da vida, há uma na qual pode ser perigoso fazê-lo. No que se refere à minha salvação, não posso usar meu critério humano para focalizar e dirigir minha vida. Deus me deu Sua Santa Palavra para me guiar na jornada espiritual. Devo seguir o esquema que Ele providenciou.

Enquanto dirigia para o trabalho naquela semana, desviando dos buracos na estrada do interior, continuei achando que o percurso estava incomumente trepidante. Fiz várias tentativas de conferir a pressão do ar, mas toda vez que tentava localizar uma bomba que funcionasse, não dava certo. Por fim, em desespero, clamei a Deus enquanto dirigia na cidade, a caminho de casa na sexta-feira à tarde. "Querido Senhor, preciso verificar a pressão do ar nos pneus. Por favor, ajuda-me a encontrar uma bomba de ar que funcione." De repente, percebi que me aproximava de um posto do qual havia me esquecido. Instintivamente, entrei e senti alívio ao encontrar uma bomba de ar em funcionamento e um frentista que pôde conferir a pressão e abastecer cada pneu com a pressão adequada. *Que Deus!*, pensei. *Respondeu à minha oração na hora!* E que diferença fez esse ajuste durante o meu percurso para casa!

Quando seguirmos as diretrizes que Deus nos deu em Sua Palavra, descobriremos que nossa vida terá sentido. Seremos amorosas, bondosas, compreensivas, pacientes e perdoadoras. Evitaremos muitas armadilhas. Não podemos usar apenas o critério humano ao buscar conhecer a vontade de Deus. A Bíblia deve ser nosso guia. Que Deus nos ajude a sermos firmes em nossa determinação de consultá-Lo diariamente acerca da direção que nossa vida deve tomar.

Carol Joy Fider

Use o que você tem

Então disse Eliseu: "Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas peça muitas. 2 Reis 4:3

O profeta Eliseu, certa vez, mandou que uma jovem viúva tomasse um recipiente com azeite de oliva e enchesse as muitas vasilhas que ela havia pedido emprestadas dos vizinhos (2Rs 4:1-7). Avançando pela fé, ela obedeceu ao profeta. O Senhor a abençoou tanto que ela teve condições de pagar seus credores, evitar que os filhos fossem vendidos como escravos e ainda ter dinheiro suficiente para continuar vivendo. O Senhor abençoou a pequena quantidade de azeite que ela possuía, juntamente com sua obediência.

Certa vez, durante uma crise financeira, meu esposo e eu poderíamos ter perdido tudo. Havíamos adquirido uma casa, terreno e algumas propriedades para aluguel. Anos antes, tomamos a decisão de investir em imóveis. Nosso plano era nos aposentar parcialmente aos 40 anos.

Então uma profunda recessão atingiu o país. As fábricas de produtos químicos fecharam, e muitas pessoas perderam o emprego, inclusive meu esposo. Não tínhamos dinheiro e havíamos acumulado dívidas. Assim como a viúva da Bíblia, não sabíamos o que fazer. Meu esposo orou: "Senhor, socorre-me!"

Como presente de Natal, algum tempo antes, eu havia comprado para meu esposo um serrote que ele queria. Quando lhe perguntei o que iria fazer com a ferramenta, meu esposo respondeu: "Vou fazer um armário." Ele não tinha experiência em fazer armários. No entanto, fez um desenho, mediu o tamanho que ele teria, comprou uma folha de madeira compensada de vidoeiro e pôs mãos à obra. Depois de cortar as peças, começou a uni-las. Dando alguns passos para trás, olhou seu trabalho. Como não estava saindo do jeito que ele queria, decidiu colocá-lo no quintal, onde ninguém pudesse vê-lo. Mas uma voz baixinha continuava a dizer: "Não faça isso. Continue trabalhando." Meu esposo obedeceu. Depois de juntar todas as peças, a sua primeira obra-prima foi concluída. Muitas outras vieram a seguir.

Você vê, o Senhor nos deu um serrote antes que a necessidade financeira surgisse. A resposta para nossa bênção financeira estava nas mãos do meu esposo. E ele nunca saberia disso se não tivesse obedecido à voz de Deus. Mais tarde, Lionel aprendeu outro ofício. Pela fé, com esses dois talentos, ele começou o próprio negócio e pôde pagar nossos credores – com dinheiro sobrando para nós.

Quando você tem um relacionamento pessoal com o Senhor, confiando nEle o suficiente para Lhe obedecer, pode ter a certeza de que Ele transformará problemas em benefícios, tanto para você quanto para a glória dEle.

Shirley P. Scott

Nosso plano versus o plano de Deus

"Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o Senhor, "planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro". Jeremias 29:11

Nossa família estava de mudança. Em 1972, a sede da nossa igreja nos enviou como missionários para trabalhar no Brasil. Mudamo-nos para Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul.

Estávamos aprendendo o português, gostando das pessoas, dos lugares e dos alimentos; fazia dois anos que morávamos em Campo Grande quando fomos convidados a trabalhar no ministério em Belém do Pará.

Tínhamos perguntas: Onde fica Belém? Qual é a distância de Campo Grande? Quanto tempo leva para ir até lá? Em meio a nossas perguntas sem resposta e o trabalho de empacotar os pertences para essa longa jornada rumo ao desconhecido, estávamos ansiosos!

A empresa de mudança havia sido contratada. O dia da mudança chegou. Nosso plano era mandar todos os itens da casa, roupas, tudo no caminhão de mudança. Levaríamos no carro os itens necessários, alimento, livros escolares (para o ensino de nossos filhos em casa) e várias mudas de roupa para a viagem – uma viagem que levaria um bom tempo. Por fim, o carro estava carregado, e o pessoal da mudança havia tirado todos os móveis da casa, com exceção de um: a geladeira!

– Por favor, coloquem a geladeira no caminhão! – supliquei aos homens da mudança. – *Não hoje, senhora; amanhã*. – E saíram.

Nosso plano seria chegar a Presidente Prudente naquele dia, antes de anoitecer. Chegar no dia seguinte atrapalharia nossos planos.

No entanto, foi só no dia seguinte que os homens da mudança chegaram, acondicionaram a geladeira e partiram. Dois adultos, três crianças, livros escolares, alimento, malas e um cachorro, tudo empilhado em nosso Volkswagen de duas portas, abarrotado. Partimos para Presidente Prudente com um dia inteiro de atraso!

Aproximando-nos de Presidente Prudente, naquela tarde, vimos uma cena que nos chocou. Parado na rodovia, estava um avião que fizera um pouso de emergência. E no ponto exato onde deveríamos estar se tivéssemos viajado no dia anterior.

"Eu [...] conheço os planos que tenho para vocês [...], planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano."

Carol Barron

Você ouve o que eu ouço?

O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz. João 10:3, 4

Durante umas férias de verão na Inglaterra, meu pai decidiu alugar um carro e dirigir até Gales. Nunca me esquecerei de como me senti depois de passar alguns dias ali. Permita-me contar uma experiência.

Gales e Londres são tão diferentes quanto o dia e a noite. Enquanto nos dirigíamos a Gales, víamos a ondulação dos montes. A região rural parecia não ter fim. A grama era verde. As casas tinham cobertura de palha. Vimos muitas hospedarias para pernoite e desjejum; porém, o que mais víamos eram ovelhas. Muitas e muitas ovelhas. Aos 15 anos de idade, eu estava assombrada. Nunca tinha visto ovelhas de verdade antes. As ovelhas não podem viver em uma ilha subtropical como aquela de onde venho.

À noite, paramos em uma hospedaria para dormir. Após o desjejum, na manhã seguinte, nossa anfitriã nos levou para uma visita à sua fazenda. Entre os muitos animais da fazenda, havia um rebanho de ovelhas. Quando perguntamos se era verdade que a ovelha segue uma voz, ela pediu que observássemos.

"Winston!", ela chamou. Para nosso espanto, um cordeiro, Winston, saiu do meio do rebanho e veio andando. A proprietária saudou Winston, e ele voltou para o meio do rebanho. "Algum de vocês gostaria de tentar chamá-lo?", ela perguntou. Naturalmente, nós queríamos!

"Winston!", chamei. Depois chamei de novo. Outros membros da minha família chamaram e chamaram, mas o Winston não queria vir.

"Por que ele não nos obedece e não vem para cá?", perguntei à senhora.

Ela sorriu e respondeu: "Porque ele não conhece a voz de nenhum de vocês, só a minha."

Jesus contou a parábola do Bom Pastor (Jo 10). Um aprisco tem apenas uma porta. Ao entrar por essa porta, o pastor demonstra às ovelhas tanto sua identidade quanto seu propósito. Suas ovelhas (assim como Winston) não seguem estranhos. Só a voz do pastor.

Amiga, você está disposta a sair do meio da multidão? Você conhece a voz do Bom Pastor? Escute essa voz e então siga o Pastor, hoje.

Dana M. Bean

Ser mais do que você julgou possível

Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos. Efésios 2:10

Minha escola de Ensino Médio na Austrália exigia que nós, as meninas, tivéssemos aulas de culinária e costura, e os meninos, aulas de marcenaria. Embora eu gostasse de cozinhar, costurar era outro assunto. O projeto para o fim do ano era costurar um vestido. Quando todas as outras garotas se ocupavam fazendo seus vestidos, eu ainda estava atrás da máquina de costura tentando costurar uma linha reta em um papel pardo. Tampouco conseguia ler bem o molde ou fazer com que as mangas ficassem na horizontal. De algum modo, terminei o vestido. A professora Lindsay foi bondosa a ponto de me dar uma nota suficiente para me aprovar, talvez por causa do esforço que dediquei ao vestido, do qual não gostei e nunca usei. A costura não me interessava e nem era o meu talento.

Embora geralmente se espere que uma esposa de pastor toque um instrumento e trabalhe nos departamentos infantis, eu não toco nenhum instrumento, mas gosto de trabalhar com a garotada. Também gosto de ficar nos bastidores para o meu esposo. Então, decidi, faz tempo, que eu não me concentraria naquilo que não posso, mas naquilo que posso fazer. Ouvi esta história uma vez. Dois funcionários de uma fábrica de calçados foram enviados a uma região pobre para sondar a possibilidade de abrir uma fábrica lá. Um dos homens mandou uma mensagem que dizia: "Não vai funcionar nunca, porque aqui ninguém usa sapatos." O segundo homem enviou esta mensagem: "Há grandes oportunidades aqui. Ninguém usa sapatos!" Um viu possibilidades onde o outro viu apenas fracasso. O que você vê?

Deus deu um dom a cada uma de nós. Muitas vezes, porém, olho em volta e vejo mulheres que não se dispõem a usar seus dons porque se sentem inadequadas ou têm uma autoestima baixa. Se tão somente puséssemos nossa confiança em Deus, para que nos guie rumo àquilo que podemos fazer! Ellen White escreveu: "Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus" (*Parábolas de Jesus*, p. 326, 327).

O que você gosta de fazer? O que lhe dá energia? Você tem alguma paixão que possa usar para Deus? Outras pessoas têm dito a você coisas sobre aquilo que você faz bem? Para onde você acha que Deus a está guiando?

Quando tiver respondido a essas perguntas, ore para que Deus a conduza na direção daquilo que você pode fazer por Ele e pelos outros. Comece vendo as possibilidades.

Clair Sanches-Schutte

Tenho um pai

Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! 1 João 3:1

Aos 19 anos de idade, eu trabalhava em uma escola rural. A caminho da fazenda dos meus pais, após o trabalho, meu carro ficou atolado na lama. Quanto mais eu tentava sair, mais o carro deslizava para perto da valeta. Peguei algumas pedras e tentei empurrá-las por baixo das rodas para haver tração. Inclusive suspendi o carro e criei uma ponte de paus e pedras sob as rodas. Às vezes eu notava um pouco de progresso, mas, depois de duas horas de trabalho duro, percebi que não conseguiria tirar o carro. O barro chegava até o eixo, a valeta estava mais perto e o buraco de lama na estrada se estendia para mais além.

Então, à luz que enfraquecia no entardecer, ouvi o som de um veículo que se aproximava. Por fim, alguém estava chegando. O auxílio era iminente. No alto da colina, apareceu um caminhão vermelho – o caminhão vermelho do meu pai! Fiquei em pé à margem da estrada, acenando ansiosamente para o meu herói – meu pai. O caminhão se aproximou, acelerou e se desviou do meu carro, mal conseguindo passar pela estradinha estreita. Depois, prosseguiu e desapareceu da vista na colina próxima. O som do motor sumiu gradualmente e morreu à distância. No meu coração, a esperança também sumiu e morreu. A escuridão caía e, agora, minhas lágrimas também.

Eu precisava de um pai, um pai que me ajudasse. Eu não conseguiria fazer aquilo sozinha. Enquanto voltava para meu carro, desalentada, lembrei-me de outras vezes nas quais senti que meu pai fora muito duro comigo. Como ele deixaria sua filha naquela desgraçada situação? Questionei até se ele me amava.

Depois de algum tempo, ouvi outro motor se aproximando. Olhei para a estrada e, no alto da colina, vinha um trator – um trator grande, forte, dirigido pelo meu pai, grande e forte.

– Não pude parar o caminhão – ele explicou – porque ele teria atolado também. – Então, acorrentou meu carro e o puxou para fora da lama.

Tenho outro pai que conhece minhas necessidades. Às vezes acho que Ele me deixa esperando por ajuda. Às vezes, até me pergunto se Ele não age de modo muito duro comigo. Às vezes, não entendo os caminhos dEle, e outras vezes até questiono o Seu amor por mim. Entretanto, a despeito das minhas dúvidas, Ele, por fim, sempre me tira do lamaçal. Eu sou Sua filha, e Ele me ama.

Shelley Agrey

Livre escolha

Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência. Deuteronômio 30:19, ARA

Quando meu filho mais velho atingiu a maioridade, senti que deveria lhe conceder a escolha de continuar ou não frequentando a igreja. Confiava que ele continuaria frequentando a igreja na qual crescera e onde – com um espírito amoroso e manso – aceitara a Cristo como Salvador. Quando meu filho escolheu não ir à igreja naquele primeiro sábado, orei a Deus e pensei: *Quem sabe, na próxima semana...* No entanto, em sua recém-descoberta liberdade, meu filho continuou escolhendo permanecer em casa em vez de ir à igreja. Meu coração dolorido vem testemunhando essa mesma escolha dele há dois anos. Já fui tentada a retirar essa liberdade de escolha que lhe concedi. Mas como fazer isso? Como eu posso, sem quebrar a confiança dele na minha palavra, *exigir* sua obediência?

Recentemente, por meio dessa situação que continua a mesma, Deus me fez lembrar de que Ele também me dá a liberdade de escolha. Ele também continua a amar Seus filhos mesmo quando fazem escolhas prejudiciais: usar drogas, consumir álcool, assistir a programas de TV que causam impacto negativo em sua vida, comer de modo intemperante, ou mesmo comprar de forma excessiva e compulsiva. Deus, nosso Pai celestial, permanece interessado em nós mesmo quando permitimos que outros "deuses" deste mundo ocupem o tempo que poderíamos passar em oração, lendo Sua Palavra, apreciando música enobrecedora e frequentando a igreja. Sei como meu coração sofre por meu filho e como se parte diante das escolhas que ele faz. O coração de nosso Pai celestial também sofre e se parte diante de algumas de nossas escolhas diárias, vendo-nos desperdiçar tanto da vida abundante e das bênçãos que Ele ainda torna acessíveis para nós, se tão somente as escolhêssemos. Mateus 7:11 declara: "Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos Céus, dará coisas boas aos que Lhe pedirem!"

A misericórdia e a sabedoria de Deus não Lhe permitem retirar nossa liberdade de escolha. Ele sabe que isso provaria que Satanás tem razão, pois o inimigo alega maldosamente que Deus é injusto. Com amor e paciência, Deus espera que Lhe peçamos auxílio até nos detalhes de nossa vida. Escolha-O, juntamente comigo, hoje e todos os dias. Enquanto isso, continuo em oração por meu filho.

Tammy Jamieson

Outra vez, não!

Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Mateus 7:7

Já passava da meia-noite, e eu tinha completado o trabalho relacionado com um projeto que apresentaria no dia seguinte. Então me lembrei de alguns documentos exigidos para fundamentar parte da apresentação. A escrivaninha estava coberta com várias pilhas de papéis, mas, lembrando-me exatamente em que pilha tinham sido colocados, semanas antes, os documentos necessários, passei a procurá-los confiantemente.

Sem sinal dos documentos naquela pilha, passei a examinar os papéis em todas as pilhas sobre a mesa. Nada. Onde poderiam estar? Comecei a ficar ansiosa. O tempo corria. Eu precisava dormir um pouco porque haveria um dia cheio diante de mim. Continuei, no entanto, a procurar. Aqueles que me conhecem estão bem cientes da minha impaciência e do meu aborrecimento quando não consigo encontrar as coisas. Detesto procurar alguma coisa; mas, se preciso, então vou procurar.

Por fim, fiz uma oração silenciosa na direção do Céu: *Senhor, permite que eu veja os papéis.* Voltei à pilha original, na qual tinha certeza de que eles haviam sido colocados. Cuidadosamente, olhei uma folha de cada vez. Não demorou muito, ali estavam os documentos "perdidos"! Dei um suspiro de alívio e de gratidão. Agora eu podia dormir.

Então me perguntei: Sou tão determinada e empenhada em buscar, diligentemente, encontrar e seguir o Caminho, quanto eu fui em procurar e encontrar aqueles documentos? Temo que, muitas vezes, dediquemos grande esforço, energia e tempo para alcançar metas e coisas temporais, materiais, efêmeras em detrimento das perenes. Desafortunadamente para nós, objetivos transitórios, com recompensa imediata, parecem mais atraentes do que aqueles que envolvem gratificação posterior – aquelas recompensas eternas que demandam esforço contínuo e um olhar decidido sobre o prêmio.

Talvez nossa visão não esteja treinada para olhar além, considerando a aparente distância daquilo que é celestial e eterno em relação à nossa mente mundana. Compete-nos orar pedindo guia, coragem e entendimento. Precisamos fixar nossas prioridades com sabedoria. Devemos investir na busca das coisas eternas tanto ou mais tempo e energia do que são dedicados às coisas transitórias, que passam com tanta rapidez.

Marion V. Clarke Martin

O jardim de arbustos

Ora, Àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante de Sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém! Judas 24, 25, ARA

Certa vez, fui às águas termais na cidade de Aachen, Alemanha. Enquanto desfrutava as piscinas de diferentes temperaturas, notei que havia uma pequena área externa para os visitantes. Assim, fui até lá e fiquei muito impressionada quando olhei para a encosta de um monte, iluminada pelo sol, com terraços, cada um rodeado em suas extremidades por cercas vivas. Uma construção circular, como um relicário, aninhava seus seis elevados pilares à sombra das árvores no topo do monte, exatamente atrás das quedas-d'água que vinham em primeiro plano. Era um belo jardim de arbustos em forma de terraços, com uma cachoeira artificial correndo através dele.

Aventureira como sou, quis explorar um pouco mais aquele lugar especial. Notei uma placa sobre a grama, junto à queda-d'água, a qual dizia: "Entrada Proibida". Como eu não ia pisar na grama, resolvi continuar minha exploração. Pisei nos degraus de cimento que margeavam as quedas-d'água, e subi até o relicário.

Naquele momento, uma senhora que trabalhava no restaurante ao lado me chamou, dizendo que eu não devia subir naqueles degraus. Fiquei constrangida e desci imediatamente. No entanto, escorreguei de repente e perdi o equilíbrio. Felizmente consegui me segurar, antes que tivesse caído de costas. O resultado foi apenas uma pequena contusão no pé direito.

Isso não se parece com o pecado em nossa vida? Quantas vezes entrei no território de Satanás sem ter consciência de que estava em local perigoso! Com que frequência precisei de alguém para me corrigir, para dizer que eu estava errada, antes de perceber meus apuros?

Dessa vez, escapei da situação sem maior problema. Contudo, há pecados que cometi na vida e que resultaram em cicatrizes permanentes. Ah, se eu tivesse ouvido a voz do Espírito Santo naquelas ocasiões! Se eu tão somente tivesse prestado atenção às placas de proibição claramente delineadas para mim na Palavra de Deus, e ouvido a advertência de piedosos conselheiros! Isso teria evitado muitos problemas.

Não quero mais ser essa moça tão aventureira e insensata. Quero prestar atenção às placas de aviso e ouvir a Voz dAquele que sabe o que é melhor para mim.

Daniela Weichhold

Não apenas saber, mas viver

Jesus respondeu: "Vocês estão enganados!, pois não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!" Marcos 12:24

Alguém já lhe pediu que recitasse uma passagem bíblica em alguma reunião de família ou em público? Já participou de concursos nos quais a pessoa que mencionou o maior número de versos ganhou um prêmio? Isso foi possível porque você recitou os versos de memória e, naquele momento, a memória estava do seu lado. Desde a infância, somos incentivados a aprender textos bíblicos de cor. Eles são, sem dúvida, importantes em nossa vida.

A Bíblia menciona que havia pelo menos duas coisas que os saduceus não conheciam: uma, as Escrituras; outra, o poder de Deus. Não há dúvida de que os saduceus eram religiosos e que recitavam longas passagens da Torá. Existe, porém, uma diferença entre recitar palavras da Escritura e verdadeiramente conhecer o seu significado, crendo no que ela diz. Como é fácil estar na presença de Cristo, mas não tê-Lo no coração!

Li uma história interessante acerca de um pastor e um ator em uma reunião social. Alguém pediu que o ator recitasse o Salmo 23. Quando ele terminou, o auditório aplaudiu. Então alguém solicitou que o pastor recitasse o mesmo salmo do Bom Pastor. Quando ele terminou, os ouvintes derramavam lágrimas. Quando alguém perguntou ao ator sobre o porquê da diferença na reação do público, ele respondeu: "Eu conheço o salmo, mas ele conhece o Pastor".

Há uma grande verdade na resposta do ator. Quando temos o verdadeiro Pastor no coração, conhecemos e vivemos as Suas palavras. Essa é a diferença entre conhecer a fé e viver a fé que abraçamos.

A Palavra de Deus, por intermédio do Espírito Santo, nos dá o poder de conhecê-la, compreendê-la e viver seus ensinos. Ellen G. White, em seu livro *O Grande Conflito*, escreve: "Não nos devemos empenhar no estudo da Bíblia com aquela confiança em nós mesmos com que tantos entram nos domínios da ciência, mas sim com devota dependência de Deus, e sincero desejo de saber a Sua vontade" (p. 599).

Deus, que tem guiado a sua vida e a minha, também nos deu sabedoria para aprender Sua Palavra – e a oportunidade não só de recitá-la, mas também de vivê-la.

Meibel Mello Guedes

Controvérsias produzem brigas

Evite as controvérsias tolas e inúteis, pois você sabe que acabam em brigas. 2 Timóteo 2:23

– Veja o que eu fiz para a festa de aniversário da Bárbara! – Melissa agitou várias folhas de papel, todas elas cheias de figuras, ligadas por fios coloridos.

– Não vejo isso faz anos! – eu disse, pondo meu trabalho de lado. – Você gostou da brincadeira? Melissa concordou balançando a cabeça.

– A Bárbara começou a discutir com Mayling. Ela é de Hong Kong. Bárbara traçou uma linha entre um macaco e um bezerro porque eles são mamíferos. Mayling ligou um macaco a bananas e um bezerro ao leite, porque é isso que eles comem. As duas disseram que a outra estava errada. Começaram a levantar a voz. Eu disse que perguntaria a você quem é que está certa.

Respirando fundo, sorri diante do seu ansioso rostinho e disse: – A neurociência cultural diria que elas representam percepções igualmente válidas, embora diferentes. Diferente significa apenas que algo não é semelhante – não necessariamente certo ou errado.

– *Neu-ro-ci-ên-cia cul-tu-ral* – pronunciou Melissa, devagar.(Eu sabia que essas palavras apareceriam logo na conversa.)

– Os estudos estão descobrindo bases neurobiológicas para diferenças culturais, tanto as bem conhecidas quanto as inesperadas. Quando foi mostrada aos participantes da pesquisa uma variedade de figuras, os estudos revelaram que diferentes regiões do cérebro eram ativadas com base no local de nascimento – se os indivíduos nasceram e foram criados na parte Oriental ou Ocidental deste planeta – expliquei. – Os ocidentais tendiam a ativar regiões do cérebro que reconhecem objetos e os classificam por semelhança, enquanto os orientais mostravam mais atividade nas áreas cerebrais que processam relacionamentos entre os objetos (como no caso do alimento). Os pesquisadores acreditam que o cérebro é moldado pela cultura.

– Interessante! – exclamou Melissa. – Amanhã vou dizer às duas que elas estão certas, com base na pesquisa da neurociência cultural. (*Aí estava!*) Bárbara tem um cérebro ocidental; Mayling, um cérebro oriental. – Ela fez uma pausa. – Então por que as pessoas discutem sobre coisas como essas? – Excelente pergunta. Eu não tinha resposta. Na verdade, o mundo parece se enredar com discussões e brigas: em família, nas escolas, igrejas, política, cultura e nacionalidades. Já passou da hora de levar a sério o conselho de Paulo (Tt 3:9) para evitar controvérsias tolas e discussões sem sentido.

Arlene R. Taylor

O guarda de Israel não dorme

Sim, o Protetor de Israel não dormirá; Ele está sempre alerta! O Senhor é o seu protetor; como sombra que o protege, Ele está à sua direita. Salmo 121:4, 5

Lembro-me de ter visto o cumprimento desse texto muitas vezes em minha infância. Minha família morava em uma casa de madeira, e mamãe costurava roupas para os outros, a fim de conseguir algum dinheiro extra. Ela ficava até tarde da noite na máquina de costura para poder fazer a entrega no tempo certo para os fregueses.

Certa noite, depois que meus irmãos e eu fomos dormir, mamãe colocou uma panela com alimento no fogo e foi terminar de costurar uma roupa para uma de suas clientes. Acontece que ela sentiu sono e foi para a cama, esquecendo-se de que havia posto a panela no fogo.

Quando acordamos, os vizinhos estavam batendo à porta e tentando arrombá-la, pois a casa e os arredores estavam cheios de fumaça. Nós estávamos nos sufocando no meio da fumaça, mas a casa não havia incendiado. Incrível! A panela se queimou como carvão, e a fumaça saía dela sem parar. Contudo, a única chama que vimos foi a chama do fogão que cozinhara o alimento na panela. Não havia sequer uma centelha do fogo em nenhuma outra parte da casa.

Repetidas vezes, os vizinhos exclamavam: "Só Deus salvou vocês de serem queimados vivos, enquanto dormiam!"

Além desse incidente que fortaleceu nossa confiança na proteção divina, Deus também mostrara Seu amor e cuidado por nossos queridos vizinhos, cujas casas poderiam igualmente ter incendiado se a nossa começasse a queimar.

Como seres humanos, somos falhos, e nos esquecemos das coisas muito rapidamente. Entre tantas ocupações que temos na vida, nós, à semelhança de minha mãe que se esquecera da panela no fogão, podemos nos esquecer de pedir o cuidado de Deus.

Hoje oro a Deus para permanecer desperta quanto à Sua Palavra, Seu amor e Seu breve retorno.

Senhor, se por acaso eu dormir e não conseguir acordar para fazer a Tua vontade, se eu me sufocar com minhas responsabilidades e não Te ouvir, manda novamente Teus filhos para me despertarem. Amorável Pai, muito obrigada porque és o Guarda de Israel, que não dormes e estás atento às necessidades de cada um dos Teus filhos. Amém.

Nilva de F. Oliveira Boa Morte

Eu os trarei para casa

Naquele tempo Eu ajuntarei vocês; naquele tempo os trarei para casa. Sofonias 3:20

Certa vez, em outubro, eu voltava de carro para casa. Era tarde, estava escuro e chovia. Notei um cachorro grande, correndo para lá e para cá no meio do trânsito. *Ele vai ser atropelado*, pensei. Ele arrastava uma corrente. *Devo parar ou não? É um cão grande, pode me morder. Está molhado. Como é que consigo fazê-lo entrar no carro?* Debatendo essas ideias, passei por ele. Depois me senti culpada o caminho todo até minha casa. Então, a fim de parar de me sentir culpada, eu disse em voz alta: "OK, Senhor, o próximo cachorro que puseres em meu caminho vai entrar no carro!"

Não é surpresa o que Deus fez a seguir. Duas semanas depois, enquanto voltava para casa, vi outro cachorro grande. Esse corria na direção de cada carro que passava. Parando o veículo, olhei para ele. Que olhar suplicante! Era como se dissesse: "Alguém, por favor, me levaria para minha casa?" Saltei para fora do carro, abri a porta traseira e disse: "Entre. Você está indo para casa!" Surpreendentemente, ele deu um salto e entrou.

Imagine um cão molhado, enlameado, em um assento bonito de couro. Coloquei o cachorro sem lar em nosso quintal cercado. Instantaneamente, ele começou a correr em círculos, como se procurasse alguém. Sabendo que ele agora estava seguro, fui buscar alimento, água e uma cadeira. Ele comeu e bebeu como quem está morrendo de fome. Depois disso, sentei-me na cadeira e coloquei meus dois braços ao seu redor e o tranquilizei: "Deus sabe onde fica a sua casa. Seu pessoal está provavelmente orando por você agora mesmo. Deus vai levá-lo ao seu lugar." Liguei para vários amigos pedindo que orassem pelo cão, encontrei o endereço do abrigo e o coloquei de volta no carro. Enquanto ele seguia no banco traseiro (dessa vez sobre uma toalha), continuei falando com ele: "Deus sabe onde está sua família, e eles vão buscar você." Três dias depois, telefonei para o abrigo para ouvi-los dizer, empolgados: "O nome do cão é Júnior e sua família veio buscá-lo no dia seguinte. Na verdade, eles vinham aqui todos os dias à procura dele, até que você o trouxe."

À semelhança de Júnior, muitos de nós fugimos do "lar" – nossa jornada com Deus – para ir aonde desejávamos e fazer o que queríamos. Contudo, quando Lhe confessamos nossa condição de perdidos, Ele está bem aqui, ao nosso lado (onde sempre esteve). Ele tem intercedido por nós e observado nossa mudança de coração, sempre ansioso para estar conosco no lar celestial.

Diane Pestes

O pequeno quarto de hóspedes

Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos Céus, nem o Filho, senão somente o Pai. Mateus 24:36

Quando eu tinha 9 anos de idade, meu tio Volmar e minha tia Iolanda foram morar em nossa fazenda. Como eles tinham dois filhos com a mesma idade que meus irmãos e eu, estávamos entusiasmados por ter sua companhia nas brincadeiras e passeios.

Os meses passaram, e nossa amizade cresceu tanto que começamos a considerar os primos como nossos irmãos. Depois de algum tempo, porém, eles precisaram mudar para um Estado vizinho. Chorei bastante quando partiram, vendo a casa tão vazia, mas depois me consolei, ao lembrar que haviam prometido nos visitar sempre, durante as férias e os feriados.

Quando eles nos fizeram uma visita, os recebemos com muita alegria. Um fato interessante relacionado com suas visitas era que eles gostavam de nos surpreender, chegando sem nenhum aviso de que viriam. Embora ficássemos entusiasmados por vê-los, frequentemente estávamos despreparados.

Com o tempo, entretanto, nos acostumamos com essas visitas imprevistas. Na verdade, nos habituamos a limpar o quarto de hóspedes antes de cada feriado, para que eles não nos pegassem despreparados para a visita. Geralmente, eu estava dormindo quando eles chegavam. Então eu acordava e os abraçava com exclamações de alegria, feliz porque o quarto de hóspedes estava preparado para eles (e eu também ficava feliz porque eles traziam alguns presentes muito bonitos para nós).

Estarmos prontos para essas visitas inesperadas me faz pensar na segunda vinda de Jesus. Enquanto esteve aqui na Terra, Ele criou laços de amizade com Seus discípulos. Mas, depois de algum tempo, morreu por nós, foi ressuscitado e ascendeu ao Céu. Os discípulos devem ter chorado por ocasião de Sua partida. Jesus, porém, prometeu que retornaria – não apenas para visitar Seus amigos, como meu tio, tia e primos – mas também para levar todos os que nEle creem para Sua mansão celestial. Ele prometeu que nunca mais haveria separação.

Não sabemos exatamente quando Ele voltará, mas nosso coração (nosso "quarto de hóspedes") deve estar sempre preparado para recebê-Lo. Quando Cristo retornar, aqueles que estiverem prontos receberão o melhor presente do Universo: uma coroa de pedras preciosas e vida eterna. No entanto, a melhor parte é que poderemos desfrutar Sua eterna presença.

Mayla Magaieski Graepp

Apenas uma vez

Assim, aquele que julga estar firme cuide-se para que não caia! 1 Coríntios 10:12

Você já sentiu que a batalha pelo domínio da mente das pessoas se intensifica? A obediência a Deus nos fortalece; mas, ao desobedecer, perdemos nosso chão. Para que direção você pende?

Morder uma fruta não parecia ser grande coisa. No entanto, era proibido – aquela eles não deviam tocar. O teste de Adão e Eva se repete em nossos dias. A serpente é sutil. Isso eu sei bem. Tendo ouvido o seu sussurro para "inocentemente" procurar um antigo namorado online, momentaneamente soltei a mão de Cristo. Esse ato de curiosidade me colocou em terreno inimigo e na proverbial areia movediça. Não encontrando nada online, parei de procurar, mas o sussurrador observava. Ele conhecia meu "calcanhar de Aquiles". Dentro de pouco tempo, o ex-namorado entrou em contato comigo.

Seu pedido para que eu ouvisse uma de nossas antigas canções de amor foi um grande erro que levou minha mente e meu coração (e valores) 33 anos ao passado. Fiquei como uma frívola adolescente outra vez. Quanto mais ouvia aquela canção, mais o espírito rebelde por trás dela tinha acesso à minha mente. Uma breve visita começou com um longo abraço. Outro grande erro, já que ignorei o conselho de ser "reservada", preservando o toque até assumir compromisso um com o outro. Um presente e um cartão de aniversário nos ligaram ainda mais. Outras tentações vieram. O mesmo aconteceu com as condescendências – uma aqui, uma lá, mais uma – até eu ser capturada na armadilha, convencida de que minha tolerância com seu estilo de vida o conduziria ao Senhor. Em vez disso, levava-me para longe. Sua confissão de amor eterno era lisonjeira, outra das táticas favoritas do inimigo.

Louvado seja o Senhor. Ele me libertou da armadilha, embora as cicatrizes e a dor permaneçam. Com frequência, pensamos que "só uma vez" não vai machucar ninguém. Quanto a isso, estamos tristemente enganadas. Um ato de insensatez, um momento em que baixamos a guarda pode ter consequências eternas. E Satanás sabe que *uma vez* pode levar a duas, três e quatro vezes. Ele não precisa nem arrombar a porta, pois entra pela fresta que deixamos aberta. Estamos sendo preparadas para o teste final de lealdade, no qual só passaremos se *Deus* vier em primeiro lugar, com nossa obediência à *Sua* voz. Quando tentadas a dar aquela única mordidinha, devemos fugir, transformando o mal em vida.

O que (ou quem) é o *seu* "calcanhar de Aquiles"? Não compensa perder o Céu em troca de algo ou de alguém.

Afundemos nosso calcanhar em terra boa e permaneçamos inabaláveis na verdade, vitoriosas com Cristo na luta pela supremacia. Não nos afastemos jamais de nosso verdadeiro Amor – o Justo – enviado lá do Alto.

Clarissa J. Marshall

A proteção de Deus

O Senhor o protegerá de todo o mal, protegerá a sua vida. O Senhor protegerá a sua saída e a sua chegada, desde agora e para sempre. Salmo 121:7, 8

Como diretora dos Ministérios da Mulher e da Criança da Divisão Centro-Leste Africana de nossa igreja, tive a honra de ser a palestrante principal de um congresso do Ministério da Mulher no Congo Ocidental, de 26 a 29 de junho de 2014. Cerca de 3 mil mulheres participaram daquelas reuniões e seminários, patrocinados, em parte, pelo ministro da província, que nem sequer era membro de nossa denominação.

As reuniões foram bem-sucedidas. Houve, porém, um incidente que aconteceu comigo em uma das noites do congresso.

Na segunda noite, enquanto eu dormia no hotel, senti como se um mosquito tivesse se infiltrado, de algum modo, na roupa de cama. Cheguei a essa conclusão por causa de um leve, mas perturbador, movimento do lençol perto dos meus pés. A perturbação parou por algum tempo. Depois, embora dormindo profundamente, senti esse "algo" outra vez, agora subindo ao longo da minha perna. Ainda muito sonolenta, joguei aquilo no chão e continuei dormindo. Afinal, estava extremamente cansada por trabalhar bastante no congresso o dia todo, sendo que tivera apenas cinco horas de sono na noite anterior. Depois do meu momento devocional, na manhã seguinte, decidi ir ao banheiro. Quando procurei meus chinelos ao lado da cama, vi um escorpião tentando se mover pelo chão, mas parecendo estar machucado. Fiquei tão assustada que gritei alto. Dois funcionários do hotel vieram correndo para saber o que estava errado. Quando eles bateram, corri para abrir a porta, a fim de que retirassem o escorpião o mais rápido possível. Ninguém sabia de onde ele viera. Embora com medo de dormir naquele quarto, Lucas 10:19 me veio à mente. Deus deu promessas àqueles que Lhe obedecem: "Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano".

Fiquei realmente assombrada ao perceber como Deus me protegera de ser picada por aquele escorpião. Creio que Ele enviou Seus anjos a fim de que ele não me fizesse nada a noite toda, porque eu havia me dedicado à Sua obra com todas as minhas forças, sabendo que Ele cuidaria de mim. E você, dedicou *sua* vida inteiramente a Deus e a Sua obra?

Debbie Maloba

Uma lição das lesmas

O grande dia do Senhor está próximo; está próximo e logo vem. Sofonias 1:14

Era cedo, naquela manhã que prometia se transformar em um dia escaldante. Os borrifadores de água haviam trabalhado a noite inteira, deixando as calçadas, a grama, os arbustos e flores molhados, ainda gotejando. Notei centenas de minúsculas lesmas atravessando as calçadas de concreto. Para onde iam e por quê? A resposta logo se tornou óbvia. Estavam evitando o perigo, tão rapidamente quanto possível. À medida que a temperatura subia, o pavimento ficava quente demais para seus pequenos corpos macios, e elas corriam para chegar ao abrigo fresquinho ao lado da estrada. Em seu abrigo, também evitariam ser pisadas por pedestres que iam cuidar de seus negócios. Havia também os pássaros, famintos, procurando seu desjejum. O perigo estava por toda parte. As pequenas lesmas não tinham tempo a perder.

Ocorreu-me que, de algum modo, nos parecemos com essas pequenas lesmas. A jornada da vida tem um destino tão bonito que sequer começamos a imaginá-lo. É um lugar seguro, sem a dor e o sofrimento que tantas vezes experimentamos, e onde desfrutaremos a vida em sua plenitude, como Deus planejou que fosse, repleta com tudo o que pode trazer júbilo a um coração humano.

A jornada das lesmas é cercada de perigos. Assim é a nossa, repleta de tentações destinadas a impedir que cheguemos ao nosso destino. O tempo, para nós, esgota-se também, quer seja pela vela da vida que vai se apagando, quer pelo fato de que os sinais da vinda de Jesus, que rapidamente se multiplicam, anunciam sua breve aproximação. Não temos tempo a perder com inúteis empreendimentos que esgotam o tempo, a energia e as finanças que poderiam ser mais bem empregadas para apressar Sua vinda. Algumas de nós ficam deslumbradas com a moda que muda sempre, outras atravancam o cérebro pela indulgência com alimentos nada saudáveis ou bebidas prejudiciais. Muitas são escravizadas por vários dispositivos eletrônicos, enquanto outras gastam e se desgastam com seus ídolos dos esportes, da política e do entretenimento. Sobra pouco tempo para Deus. Sua Palavra não é tão empolgante quanto o mais recente romance campeão de vendas, e com demasiada frequência a oração se torna uma rotina sem significado. A oportunidade para uma mudança permanece, mas por quanto tempo ainda? Amanhã pode ser tarde demais.

Nós, porém, não somos lesmas, indefesas em meio a circunstâncias difíceis ou inimigos vorazes. O socorro está sempre disponível para podermos evitar o perigo espiritual e vencer até mesmo a tentação mais sutil. Tudo o que temos a fazer é pedir a Deus forças para permanecer seguras dentro de Sua vontade, e exercer o mais precioso dom – a liberdade de escolha – para a Sua glória. Peçamos o Seu auxílio agora mesmo.

Revel Papaioannou

JULHO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Vivendo Suas Orações

Orar:

dirigir-se (como em uma petição) a Deus, oralmente ou em pensamento.

De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-Se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando. Marcos 1:35

E tudo quanto pedirdes em Meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. João 14:13, ARA

Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos. Efésios 6:18

As orações de Jesus sustentaram Sua missão pessoal e O capacitaram a fazer as escolhas certas cada dia. Nossas orações farão o mesmo por nós. A oração muda as circunstâncias. A oração muda os corações. A oração muda nosso ser.

Ah!, a criatividade com que Deus responde às nossas orações! Embora sempre coerente, mas nunca previsível, Ele responde por meio das Escrituras, de um arco-íris, ou simplesmente por intermédio de Sua calma presença em meio a uma crise pessoal.

Sinta-se abençoada ao ler as histórias do envolvimento de Deus na vida de Suas filhas que oram. Seja duplamente abençoada enquanto essas mulheres partilham com você as incríveis respostas do Céu, envolvidas pela graça e derramadas sobre aqueles que amam passar tempo com Ele.

Doce hora de oração

A minha alma apega-se a Ti; a Tua mão direita me sustém. Salmo 63:8

Quando chega o verão, uma coisa apenas vem à mente: férias. Férias, tanto nas montanhas como na praia ou nos bosques. Fazemos planos, marcamos datas e ficamos eufóricas porque podemos ter um recesso da escola ou do trabalho para relaxar e desfrutar algum tempo precioso para nós mesmas. Podemos nos desembaraçar de todo o estresse.

No entanto, em meio ao planejamento para as férias, às vezes nos esquecemos de que Deus deseja que tenhamos férias *diariamente*. Ele conhece nossas necessidades e providenciou um escape diário, tipo férias. É durante esses doces momentos de comunhão por meio da oração que Ele Se aproxima, a fim de que Lhe entreguemos nossos fardos e repousemos nEle.

Assim, cada dia, podemos separar algum tempo livre das tarefas que devemos cumprir. Durante esse tempo, podemos nos liberar do trabalho empilhado sobre a escrivaninha ou anotado em nossas agendas, e simplesmente entrar em comunhão com nosso Deus. Durante esse tempo de companheirismo, podemos espiritualmente escapar de todo o alvoroço ao nosso redor, bem como das preocupações. Todos os dias, Deus está ali esperando por nós, a fim de conceder ao nosso coração e mente um lugar de repouso. A oração é aquele tempo muito especial em que Ele Se assenta conosco para uma conversa coração a coração. É aquele tempo em que Ele nos transmite Sua paz e Seu amor. É nessa doce hora de oração que podemos derramar a alma diante de Deus, para que Ele nos encha com o Seu Espírito e renove em nós a certeza de Sua misericórdia e graça para nossa vida.

Deus nos dá a oportunidade de apreciar esses momentos especiais com Ele, cada dia. Ele sabe que precisamos de auxílio para fazer nosso trabalho e cumprir nossas tarefas. Ele sabe que há dias em que precisamos apenas de alguém que nos ouça. Por isso, Ele nos dá a oração – para que levemos a Ele os nossos fardos. Ele é capaz de carregar o universo inteiro sobre os ombros, e mesmo assim cuida de cada pessoa como se ela fosse a única.

Na verdade, é doce sentir a paz de Deus, bem como a esperança, enchendo nossa alma enquanto oramos a Ele. Embora não O vejamos face a face, esses momentos de oração nos concedem férias diárias deste mundo. São férias matinais, ocasiões em que podemos experimentar refrigério e renovação e, durante esse processo, captar um vislumbre do Céu.

Yvita Antonette Villalona Bacchus

Até àquela manhã

Porquanto o Senhor mesmo [...] descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos [...] seremos arrebatados juntamente com eles [...] para o encontro do Senhor nos ares. 1 Tessalonicenses 4:16, 17, ARA

Era o fim de um dia quente de verão. Eu estava grávida, cansada e um pouco mal-humorada. Teddy, com 3 anos de idade, sabiamente comentou: "Eu conheço uma menininha que está cansada e com sono!" (Quem continuaria mal-humorada depois disso?) Na hora de dormir, nós nos deitávamos com ele, mamãe de um lado e papai do outro, e cantávamos canções de ninar, incluindo "Dorme, dorme, meu bebê".

O irmãozinho Tim chegou poucos meses depois, e a cadeira de balanço e canções novas substituíram as canções de ninar. Não demorou muito, os dois meninos se tornaram adultos e nós ficamos com o ninho vazio. Vários anos após a aposentadoria, meu marido foi diagnosticado com câncer na próstata; porém, depois de um tratamento agressivo, viveu bem por mais alguns anos. Então o câncer retornou, espalhou-se pelos ossos e coluna, e ele perdeu a batalha. Todos ficamos arrasados, mas Teddy foi um grande conforto para mim, telefonando todos os domingos à noite de sua casa, no Colorado, para a minha, na Carolina do Norte, e às vezes no meio da semana. Independentemente de como tivesse sido o nosso dia, sempre achávamos algo sobre o qual rir.

Menos de dois anos após o falecimento do pai, Teddy foi informado de que também estava com câncer. Sendo uma pessoa muito reservada, e solteiro, ele não queria sequer que os familiares ou amigos da igreja soubessem. Por fim, ele me fez a confidência. Quando ficou extremamente doente, concordou em permitir que outros da família soubessem. Sua prima, Cathie, que também morava em Denver, levava bom alimento para ele. Annie, irmã de Cathie, voou de Seattle para Denver a fim de ajudar. Tim e eu voamos para o Colorado, enquanto a família de Tim foi de carro. A essa altura, Teddy estava hospitalizado em uma unidade de terapia intensiva, com o câncer espalhado pelo corpo.

A família se reuniu ao redor do seu leito hospitalar, disse-lhe que o amava, cantou hinos e citou preciosas promessas da Bíblia. Com um tubo na boca, ele não podia falar, mas ouvia e balançava a cabeça. Tínhamos orado para que ele se recuperasse, mas posso imaginar um amoroso Pai dizendo: "Eu conheço um menininho que está cansado e com sono. Vai dormir, Meu filho." Teddy agora dorme, até que soe a trombeta e os mortos em Cristo ressuscitem primeiro. "Depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares." Então ocorrerá a cura.

Boa noite, filho. Eu o verei naquela manhã!

Mary Jane Graves

Oração expressa

Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. Mateus 7:7, 8

Primeira Tessalonicenses 5:17 diz que devemos orar "continuamente". *Bem*, pensei, *é isso que tenho feito. Tenho orado, orado, e ficado até mais cansada e desanimada.*

Orar sem cessar pode ser muito difícil para mulheres ocupadas. "Meu único lugar quieto", certa vez me disse uma jovem mãe dinâmica, "é no banheiro, sentada no vaso sanitário. Mas não posso ficar lá o dia todo."

Então descobri um livrinho intitulado *Espresso Prayer* [Oração Expressa]. *Espresso* (um verbo latino que significa "forçar a saída") é também o nome de um café de sabor forte, servido em pequenas xícaras. Embora não tendo interesse por café, achei proveitosa a comparação que o escritor faz entre a oração e o *espresso*. O autor do livro explicou que, ao longo do dia, podemos formular pequenas orações. Deus não pede que passemos o dia inteiro na mesma oração longa ou "grande". Ele permite que façamos orações do tipo "expresso" ao longo do dia. Com Deus, podemos desenvolver algo como um SMS (serviço de mensagens curtas). Podemos fazer isso enviando-Lhe mensagens curtas, concentradas, o dia todo. Além das minhas orações da manhã e da noite, agora já comecei a fazer das orações "expresso" um modo de vida.

Quando vejo, no supermercado, uma mãe lutando com uma criança desafiadora, faço uma oração curta, intensa, em favor dela, em vez de julgá-la. *Por favor, Senhor, dá a essa senhora uma bênção especial para este dia.* Quando vejo um rapaz na rua, procurando algo no meio de uma lata de lixo, oro: *Querido Senhor, ajuda esse rapaz a encontrar um abrigo onde passar a noite.* Na igreja, quando vejo uma idosa reclamando de crianças barulhentas, em vez de balançar a cabeça, oro: *Querido Senhor, ajuda essa senhora a encontrar alegria nos olhos brilhantes dos pequeninos.* E agora faço muitas orações "expresso" durante o dia, enviando a Deus "textos" pelo SMS. E Ele tem atendido a muitas delas.

Eu gostaria de incentivar cada uma de nós a desenvolver uma "cultura" SMS com o nosso Criador. Orações "expresso" alcançarão o Céu durante aqueles momentos em que não podemos ficar ajoelhadas durante horas. A oração incessante se torna uma realidade ao longo do dia, quando desenvolvemos novos hábitos ao orar. A oração se transforma em uma alegria maior e um modo de vida que lhe trará ricas recompensas, assim como trouxe para mim.

Denise Hochstrasser

Chance de chuva - 70 por cento

E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão. Mateus 21:22

Todos os verões, no dia 4 de julho, um piquenique acontece em nosso quintal. Meu esposo, Norman, gosta de trabalhar ao ar livre, e seus esforços se refletem em um carpete verde de grama, que suavemente desce até um riacho, com as margens perfeitamente conservadas. A sombra das árvores convida os visitantes a relaxar e se tranquilizar. Há numerosos arbustos, canteiros de flores e uma horta – festa para os olhos. É um lugar muito aprazível onde passar algum tempo, e nós gostamos de partilhá-lo com nossa família da igreja.

Os planos para esse piquenique foram cuidadosamente feitos e executados. Planejei o cardápio e adquiri festivas toalhas de mesa e acessórios. Planejamos um programa, que incluía números musicais, poemas, uma breve palestra patriótica a cargo do nosso pastor, e brincadeiras. Uma corrida por uma estradinha próxima também foi planejada. Devia ser um dia agradável para todos nós!

O dia do piquenique amanheceu sombrio, e meu esposo predisse chuva depois de assistir à previsão no Canal do Tempo. "Seria bom você planejar a mudança para dentro de casa; a chance de chuva é de 70 por cento", aconselhou ele. No ano anterior, tivemos que ir para dentro, mas o piquenique do dia 4 de julho não deve ser ao ar livre?

A barraca já estava molhada a ponto de gotejar, a grama estava úmida e o céu, ameaçador. Meu ânimo, porém, negava-se a ficar abatido. "O Senhor nos mandará o tempo que Ele deseja que tenhamos", eu dizia, frequentemente. O meio-dia não revelou um tempo mais claro, e por volta das 3 horas da tarde meu esposo insistiu para que planejássemos o piquenique dentro de casa. Às 4 horas, uma amiga chegou para me ajudar, e eu a instruí a levar as coisas para fora. Ela olhou para mim com um ponto de interrogação no rosto, mas fez como eu havia pedido. Ao se aproximar o horário do início, 5 horas da tarde, o sol começou a espiar pelo meio das nuvens. Depois ele apareceu inteiro, secando rapidamente as coisas, o suficiente para que nosso piquenique fosse realizado ao ar livre, onde eu planejara que fosse, e pelo qual havia orado.

As pessoas começaram a chegar com suas cadeiras de jardim e com alimento, e meu sorridente esposo as conduzia ao pátio ainda úmido. Estávamos todos sentados em círculo, na expectativa, quando o pastor Tom chegou. Olhou para o sol brilhante e disse: "Alguém esteve orando; a chance de chuva para hoje é de 70 por cento." Apenas sorri, e disse um silencioso *Muito obrigada* a Deus, que respondera à minha oração de fé, mudando o tempo, de chuvoso para ensolarado, para o nosso piquenique de 4 de julho!

Rose Neff Sikora

Minha guerreira da oração

O Meu servo Jó orará por vocês, e Eu aceitarei a sua oração. Jó 42:8, NTLH

No verão passado, enquanto viajava entre o Colorado e Minnesota, parei em North Platte, Nebraska, na loja do Walmart, para reabastecer meu estoque de garrafas de água e outras coisas necessárias. Com grande surpresa, vi minha querida amiga, Marie Harvard, vindo pelo corredor em minha direção. Ela é a minha guerreira de oração! Tem orado por mim todos os dias, desde novembro de 2005, quando saí dos Estados Unidos para fazer trabalho ministerial na Índia.

Muitas pessoas têm orado por mim, mas Marie é extraordinária.

Durante uma visita à sua casa, em um sábado à tarde, fiquei impressionada ao notar que essa senhora tinha um relacionamento especial com Deus. Tinha o semblante de uma serva amorosa, tranquila e dedicada. Alguém que se apodera das promessas de Deus e ora por pessoas ao redor do mundo, nestes tempos difíceis e perigosos.

Conversamos sobre muitas coisas naquele dia, e lhe perguntei quais eram suas passagens bíblicas favoritas. Sem hesitação, ela sorriu e respondeu que eram muitas, e que ela as mencionava em oração pelos missionários que trabalham no mundo todo. Fazer dos Salmos a sua oração em favor deles dá a ela a satisfação de crer que estão seguros nos amorosos braços de Deus, não importa para onde precisem ir. Ela acha que o Salmo 91 é como um presente do Pai, uma dádiva de segurança por onde podemos caminhar, do lado de fora, no escuro, sabendo que os anjos de Deus estão conosco.

Durante uma de nossas conversas, Marie e eu notamos que ela havia permanecido firme em oração por mim no dia em que nossa amiga em comum, Sheila, e eu partimos do Aeroporto Internacional Guwahati, na Índia. No dia seguinte (que seria a data original de nosso voo), o aeroporto foi bombardeado. Deus nos protegeu, providenciando uma poderosa guerreira que orou em nosso favor.

É necessário ser uma pessoa especial, com a diligência de um soldado, para orar várias vezes em um mesmo dia por aqueles que ela pode nunca chegar a conhecer aqui na Terra. Uma guerreira de oração que esteja disposta, silenciosa e obedientemente, a reclamar as promessas de Deus quanto à salvação dos que estão em trevas e pela segurança de quem vai levar a luz. Marie é a minha guerreira de oração. Em favor de quem você é uma guerreira de oração, ajudando a travar batalhas hoje – e todos os dias?

Candace Zook

Cura para a infelicidade

Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como O viram subir. Atos 1:11

Até o momento em que aceitemos o impactante, benéfico e amorável sacrifício, bem como o abundante amor de Jesus Cristo, não saberemos o que é a verdadeira felicidade. E se experimentamos Sua felicidade agora, já sabendo que Ele morreu para nos salvar, imagine como será nosso regozijo por estar no Céu, quando nada de um ambiente pecaminoso poderá manchar nossa eterna felicidade ao desfrutarmos Sua presença visível! Será como acordar de um sonho.

Aqueles que me conhecem bem sabem que a parte da manhã não é o meu "forte". Meus filhos e familiares me dão um período de graça, de 10 a 20 minutos, para que eu entre em órbita.

Naturalmente, acordo com uma lista de coisas para fazer, e começo a orar pedindo auxílio, orientação e graça. Sei que meu Senhor ouve.

No entanto, é um pouco mais tarde, dentro do carro e durante as primeiras horas do dia, que eu, por fim, estou "plenamente acordada". Tenho consciência de todas as necessidades das pessoas que amo, e me vêm à mente aqueles que me pediram orações em seu favor, e então começa meu tempo especial de comunhão com o Senhor.

O momento em que sinto a mais completa felicidade é quando o coração e a mente se concentram totalmente em Jesus, durante a oração. Eu me apoio nEle para que me dirija os passos, antes que eu os dê. Na verdade, minha prece é para que Ele me guie sempre.

Embora eu deseje fazer o meu melhor, às vezes tropeço; às vezes caio. Por deixar de ouvir atentamente, tenho me desgarrado, embora pense que esteja certa. Deixando o caminho ao longo do qual Jesus procura me guiar, distancio-me da alegria e felicidade que Ele me dá para ter bom êxito. Então volto a orar.

A oração é a minha cura para a infelicidade.

"Mostra-me, Senhor, os Teus caminhos" (Sl 25:4).

Senhor, ajuda-me a ficar perto – mais perto ainda do Teu coração, da Tua vontade, da Tua guia diariamente. Que a oração mantenha a infelicidade longe de mim. Conserva-me no Teu caminho da felicidade. Amém.

Sally J. Aken-Linke

Oração atendida

E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão. Mateus 21:22

No meu trabalho, no 13° andar, ouço o som dos carros passando pelas ruas embaixo. Há diversos sons: buzinas, alarmes disparando, ambulância, polícia. Penso em como a vida, ultimamente, se tornou uma correria.

Em meio a essa pressa e agitação, será que as pessoas se lembram de Deus como mantenedor, que sustenta todas as coisas com Suas mãos e que está pronto, de braços abertos, para nos ajudar?

Quando eu era criança, minha mãe me ensinou a orar no início da manhã. Esse hábito me acompanha até hoje. Tenho 40 anos. Mediante a oração, meditação e comunhão com Deus, tenho aprendido muitas coisas, entre elas, a alegria de ser simpática e sorrir sempre. "A alegria do coração transparece no rosto, mas o coração angustiado oprime o espírito" (Pv 15:13).

Falo com Deus e ouço a Sua voz falando ao meu coração. Ele tem respondido às minhas orações, e eu gostaria de partilhar uma dessas respostas com você.

Eu sempre levava meu esposo ao trabalho e retornava com o carro para cuidar de minhas atividades. Ele sugeriu que eu fosse com ele à academia e voltasse para casa, caminhando uma distância de 2,5 quilômetros. Andando para casa no primeiro dia, parei em um supermercado próximo e comprei algum alimento. Saí do supermercado com muitas sacolas pesadas. Tinha me esquecido de que estava sem o carro. Assim, seria impossível caminhar carregando todo aquele peso nos braços.

Orei a Deus: "Senhor, envia alguém para me ajudar." Eu havia caminhado apenas uma quadra quando o irmão Divino passou, me reconheceu e parou o carro. Imediatamente, eu lhe disse que ele era o anjo que Deus enviara para me ajudar.

O irmão Divino me contou que ele estava trabalhando e sentiu que devia sair para comprar tinta. Ele tentou rejeitar esse insistente pensamento, pois não precisaria da tinta até a semana seguinte. Ele acabou deixando o trabalho e foi comprar a tinta naquele momento, sem compreender as próprias ações. Fez um trajeto diferente do que normalmente fazia. Então, ele me viu andando com as pesadas sacolas do mercado!

Quando a Bíblia diz que podemos pedir qualquer coisa, ela tem plena razão! Não importa o que seja – desde um pedido pequeno, simples, até um grande e mais complexo. Comece o seu dia com *Deus*!

Edna Ferreira de Souza

Intervenção

O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta. [...]. Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice. Salmo 23:1, 5

Meu pai faleceu quando eu tinha apenas 6 anos, deixando também meus irmãos de 2 e 4 anos. Como cristã recém-convertida, minha mãe se recusou a seguir o costume africano de se tornar a segunda esposa do meu tio. Consequentemente, ela foi afastada da família do meu pai e forçada a procurar emprego na cidade. Meu tio, irmão do meu falecido pai, recusou-se a permitir que ela nos levasse junto.

Minha tia era uma mulher ríspida, de coração duro, que tratava meus irmãos e a mim como escravos. Durante a estação chuvosa, ela nos acordava à 1 hora da madrugada para que saíssemos e cuidássemos do jardim dela antes de irmos para a escola. Por volta dos 12 anos, eu era a cozinheira e arrumadeira de uma família composta por 9 pessoas – sem permissão para me queixar ou pedir ajuda. Quando mamãe vinha para uma visita, minha tia nunca nos permitia ficar a sós com ela, para que não lhe revelássemos nossa tribulação. No fim de cada visita, mamãe cantava e orava conosco. Isso causou uma forte impressão sobre mim. Meu hino favorito, que ela cantava, era "Mais de Cristo". Toda vez que me sentia esmagada pelas circunstâncias dolorosas da vida, esse hino – e o Jesus sobre o qual cantávamos – se tornava o meu conforto.

Problemas políticos forçaram a família do meu tio a mudar para a cidade, permitindo que eu fosse por fim morar com minha mãe (embora não meus irmãos), enquanto meu tio pagava minhas despesas escolares. Minha tia achava que eu nunca seria alguém. Você pode imaginar sua consternação quando passei em todas as matérias, obtendo um certificado, enquanto a filha dela passou em apenas uma matéria. Furiosa, minha tia mandou dizer que logo me obrigaria a retornar para o trabalho no campo. Passei a noite toda clamando a Deus para que me libertasse daquela servidão. Na manhã seguinte, uma forte impressão da parte de Deus me levou a 60 quilômetros de distância, para uma escola, em busca de trabalho como professora de nutrição. Eu tinha apenas meu boletim. Das três candidatas na fila (as outras duas tinham certificados na mão), eu fui a contratada! Quando minha tia chegou para me levar de volta, ficou enraivecida ao saber que eu estava lecionando, a 60 quilômetros de distância. Que intervenção de Deus! Eu nunca mais estaria sob o controle dela.

Satanás tem mantido você em algum tipo de servidão ou "na presença" de algum inimigo? Jesus está com você nessa situação. Empenhe-se em conhecer realmente o Bom Pastor. No tempo dEle e por Seus meios, você experimentará uma intervenção, ao ungir Ele a sua cabeça com a genuína liberdade.

Nokuthula Maphosa-Mutumhe

Onde você estiver, lá estarei

É o Senhor, nosso Deus, quem irá com vocês. Ele não os deixará, nem abandonará. Deuteronômio 31:6, NTLH

Não sou daquelas que fazem coleção de *souvenirs*. Um acidente automobilístico, porém, me deixou com uma pequena lembrança – uma saliência na coluna. Enquanto aguardava um procedimento que ajudaria a aliviar a dor, fiquei um tanto apreensiva. Não me davam garantias. Então me lembrei da experiência de um dos amigos da minha filha. Essa lembrança me trouxe paz.

Jordan, um estudante universitário no Tennessee, trabalhava em uma creche. Certa manhã, ele dormiu demais. Atrasado, saltou da cama e tropeçou em um sapato. Enquanto fazia a barba, se cortou. Saiu correndo para tomar o desjejum no refeitório, e o único alimento que ainda restava era canjica, de que ele não gostava.

Chegando à creche, Jordan se encontrou com o pequeno Timmy, que chorava.

– Qual é o problema? – Jordan perguntou.

Em meio a lágrimas, Timmy respondeu: – Minha mamãe me deixou aqui.

Jordan sorriu. – Bem, ela vai voltar e buscar você mais tarde.

Timmy balançou a cabeça. – Não, ela não vai voltar.

– Claro que vai. Sua mãe não veio buscar você ontem? – Timmy fez sinal afirmativo com a cabeça. – E ela não buscou você no dia antes de ontem? – Novamente, Timmy concordou com um movimento da cabeça. – Então você não acha que ela vem buscar você hoje também? – Timmy parou de chorar, deu um sorrisinho e tudo ficou bem outra vez.

Depois do trabalho, Jordan correu para sua primeira aula e se viu diante de um teste surpresa. Mais tarde, "deu de cara" com uma ex-namorada com quem ele realmente não queria se encontrar. Ao se ajoelhar junto à cama naquela noite, Jordan derramou o coração perante Deus. "Senhor", ele disse, "o dia, hoje, foi terrível. Tudo o que aconteceu foi um desastre. Onde estás?"

Deus pareceu responder: "Eu não estive com você ontem – e anteontem? Então, você não acha que estou com você hoje?" Jordan deu um sorrisinho. E tudo ficou bem outra vez.

Recordando essa história, eu também sorri e dei graças ao Senhor porque Ele estaria comigo durante o procedimento. À semelhança de Jordan, eu sabia que Deus, que esteve comigo ontem, estaria também comigo hoje – bem como em todos os meus amanhãs.

Márcia Mollenkopf

Acorde e ore!

Ouvi a voz de Alguém falando. Ezequiel 1:28

"Ore por seu pai." A voz era clara e distinta. Eram 3 horas da manhã. Tentei ignorá-la e dormir, mas o sono não vinha. Orar por meu pai àquela hora da madrugada parecia absurdo, mas reconheci aquela Voz. Eu já O ouvira antes.

Deslizei para fora da cama da maneira mais silenciosa possível. Era urgente. Orei por meu pai com fervor. Intercedi por ele e pedi que Deus interviesse e o livrasse daquela situação, fosse qual fosse. Depois de mais ou menos uma hora de oração intercessória, voltei a dormir.

Na manhã seguinte, contei ao meu esposo aquela experiência incomum. Durante a devoção em família, naquela manhã, novamente oramos por meu pai.

Não foi muito tempo depois disso que a notícia chegou. Meu pai, um experiente homem do mar, havia saído em uma de suas costumeiras viagens de pescaria, tarde da noite, com meu irmão mais novo. Ele não só era um notável homem do mar, como também sabia fazer uma previsão exata do tempo. Dessa vez, porém, o tempo se tornara repentinamente instável, e o mar começou a ficar muito agitado, fustigado por ventos furiosos. O barco começou a se encher de água mais rapidamente do que eles podiam lançá-la para fora. Precisaram tomar algumas decisões relacionadas com a salvação da própria vida. Para aliviar o pequeno barco, lançaram fora, primeiramente, o resultado da pescaria da noite. O motor de popa foi o próximo a ser lançado ao mar. Dentro de pouco tempo, no entanto, o barco afundou a despeito de seus melhores esforços. Papai e meu irmão se agarraram a duas boias para salvar a vida.

Em casa, nossas reuniões de oração ocorriam porque o "Sr. Pank", como papai era afetuosamente chamado, era o melhor marinheiro na vila. Tinha que haver algo errado. Muito errado, porque eles não haviam retornado da pesca. A polícia, com o auxílio de dois irmãos mais velhos e de amigos, saiu em busca dos marinheiros perdidos. Depois de sete horas de busca, tiveram que suspender o trabalho durante a noite. Um dos meus irmãos, porém, recusou-se a ouvir os profetas da perdição, prosseguindo na busca junto com outro amigo otimista. Ele orou enquanto retomava a busca. Às 3 horas da manhã, sua lanterna localizou duas pessoas flutuando nas ondas: papai e meu irmão mais novo – que sobreviveram após 12 horas sendo castigados pelo mar bravio.

O Espírito Santo me despertara dizendo: *Acorde e ore por seu pai.* Dou graças a Deus por essa Voz que ainda fala conosco hoje. Ouçamos, cada uma de nós, os pedidos de oração que vêm do *Céu*!

Claudette Garbutt-Harding

Uma voz terna e suave

Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. 2 Coríntios 12:9

Comecei a trabalhar na colportagem aos 16 anos, embora não soubesse falar bem o inglês. Assim, as primeiras semanas foram difíceis porque, para vender, você precisa se comunicar. Não desisti. Em vez disso, segurei nas mãos de Deus e cheguei ao fim do programa de dez semanas. Mal sabia eu que aquele não seria o único verão de colportagem para mim.

Lembro-me de um dia quente de verão em Las Vegas, carregando uma bolsa com 15 livros, o que não me ajudou a lidar com quatro horas consecutivas de recusas. Bati em uma porta por dois minutos. Ninguém atendia. Enquanto me afastava, meu pé se enroscou em um arame na frente da porta. Os livros se espalharam à minha volta quando caí sobre meu braço. O sangue manchou minhas mãos e a saia. Tentei chamar a líder de nossa equipe por *walkie-talkie*, mas logo percebi que a bateria tinha acabado. Minha mente teve um "branco" naquele momento. Sabia que não poderia ficar sentada na calçada até que a líder por fim retornasse. Então, decidi ir à casa seguinte – onde minha oferta foi recusada. Finalmente, a líder chegou e me levou rapidamente ao hospital para tomar a vacina contra o tétano.

Depois da vacina, peguei a pesada sacola de livros e continuei trabalhando, a despeito do meu braço machucado. Depois de mais duas horas de recusas, meu nível de alegria estava abaixo do vazio. Eu estava para começar uma longa subida e pensei: *Por que me incomodar e subir essa rua, onde recusarão minhas ofertas de novo?* Ouvi, porém, uma voz baixinha e suave me dizendo que fosse. Um cavalheiro de mais idade abriu a porta. Depois da minha introdução, mostrei-lhe dois livros. Ele saiu e logo retornou com um cheque. Aceitando o cheque, comecei a me debulhar em lágrimas. Contei ao surpreso senhor a experiência pela qual passara naquela manhã, e ele começou a chorar comigo. Contou-me que sua esposa falecera poucas semanas antes e que, quando ele viu meus livros, soube que eles o consolariam. Antes de eu sair, oramos juntos.

Às vezes, é difícil acreditar na presença de Deus quando estamos passando por tribulações. Deus, porém, tem maneiras de nos mostrar Sua onipresença. Devemos ser pacientes, ter fé, orar e ouvir Sua voz terna e suave. Ao cair, devemos aprender a ficar em pé. E, por meio de nossos sinceros testemunhos, Deus levará ânimo a outros também. Não tenha medo de compartilhar suas bênçãos e seu coração.

Vanya Hoyi Chan

Impedimento

Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar. Atos 2:38, 39

Eu tinha um problema, um problema grave: havia perdido o desejo de viver. Para dizer a verdade, eu queria morrer, e o suicídio parecia a única saída.

Por um bom tempo, recusei-me a admitir, até para mim mesma, que havia um problema. Até mesmo quando, por fim, cheguei a entender que estava em dificuldade, não queria reconhecer minha necessidade de ajuda. Nem pedi-la.

Assim, durante meses, lutei sozinha. O auxílio estava disponível, se tão somente eu tivesse a humildade de admitir minha necessidade dele. Agora vejo que eu poderia ter reduzido grandemente o meu sofrimento ao simplesmente solicitar ajuda. Devido ao meu orgulho, achei que conseguiria, eu mesma, consertar o problema. E se por acaso não conseguisse, eu simplesmente me resignaria à minha sorte.

Cada um de nós sofre de dois problemas: o pecado e sua consequência, a morte. O pecado nos separa de Deus, e a morte é o seu resultado.

A fim de prover uma solução para esses problemas, Cristo veio à Terra, viveu uma vida sem pecado e morreu em nosso lugar. Sua vida toma o lugar da nossa, cheia de pecado, e Sua morte substitui a morte que todos devemos morrer (ver Rm 5:10).

O auxílio está aí, e Cristo espera para concedê-lo a nós. No entanto, devemos primeiro perceber o problema, reconhecer nossa necessidade por meio da oração e nos dispormos a receber Seu auxílio.

Com muita frequência, o orgulho nos segura. Achamos que fica abaixo de nossa dignidade pedir ajuda, e então lutamos, sozinhas, tentando viver uma vida que está além de nossa capacidade, enquanto empurramos para longe da mente o pensamento da inevitabilidade da morte.

Não podemos salvar a nós mesmas. Sem Deus no controle da vida cotidiana, ao nos comunicarmos com Ele por meio da oração, estamos além do alcance de qualquer outro auxílio. Quando, porém, vamos humildemente a Ele, arrependidas de nosso pecado e reconhecendo a necessidade de um Salvador misericordioso, é aí, e apenas aí, que Ele pode nos reconciliar com o Pai, dando-nos a salvação da qual precisamos desesperadamente.

Ellen M. Corbett

A bicicleta reclinada

Podem ter certeza de que Deus cuidará para que vocês tenham tudo de que precisam. A generosidade dEle excederá até mesmo a de vocês, na glória que procede de Jesus. Filipenses 4:19, A Mensagem

Ir à academia não era mais seguro, porque eu tinha um problema neurológico. Meu neurologista sugeriu que eu comprasse uma bicicleta reclinada, a fim de continuar a me exercitar com segurança. Examinar vários classificados *online* foi infrutífero, e, ao transcorrer o verão, eu me esqueci da minha busca.

Avanço rápido para setembro. Uma amiga e eu estávamos fazendo compras em uma loja que vende artigos com desconto, quando notei que havia uma loja de bicicletas reclinadas (um tipo de bicicleta na qual se pedala em posição deitada). Apesar de serem bem caras, eu sabia que ainda precisava de uma. Na segunda-feira seguinte, decidi conferir mais uma vez os classificados *online.* Nada. Então me lembrei de que Deus Se interessa até pelos menores detalhes de nossa vida, e orei a respeito.

Mais tarde, naquela manhã, enquanto cumpria um item da minha agenda, notei uma loja de artigos esportivos em consignação, que eu nunca tinha visto. Deveria parar ou seguir? Minha dificuldade exige gastar uma quantidade significativa de energia para realizar coisas básicas. Eu simplesmente queria ir para casa. Mas, com as palavras *vá* e *fique* tocando na minha cabeça, notei que havia um lugar no qual estacionar, perto da porta. Entrei. E quase tropecei na bicicleta reclinada que estava do lado interno da porta! O vendedor disse que ela havia sido trazida durante o fim de semana – antes mesmo que eu orasse! A bicicleta estava tão perfeita que eu a comprei no mesmo instante.

E agora, como levá-la para casa? Fiquei tão eufórica diante do meu milagre que postei isso no Facebook logo que cheguei à minha casa – embora sem dizer nada sobre a necessidade de levar a bicicleta para casa. Dentro de 20 minutos, uma amiga se comunicou comigo e perguntou: "Você precisa de ajuda para levá-la à sua casa?" O marido dela estava em casa naquele dia e podia buscar a bicicleta para mim. Incrível! Ele passou pela igreja a fim de levar consigo o pastor para ajudá-lo (outro milagre – o fato de ambos estarem com tempo disponível).

Os dois homens buscaram a bicicleta e a entregaram na minha casa dentro do período de uma hora após a compra.

Às vezes, levamos a Deus em oração apenas as coisas grandes. Ele, porém, está interessado em todos os aspectos da nossa vida. Precisamos apenas nos lembrar de ir até Ele e de não limitá-Lo. Deus tem muitas maneiras de cuidar das nossas necessidades. Que necessidades você pode levar a Ele hoje?

Jill Rhynard

Ele Se importa

Ele clamará a Mim, e Eu lhe darei resposta, e na adversidade estarei com ele; vou livrá-lo e cobri-lo de honra.
Salmo 91:15

Deus prometeu que nos responderá antes mesmo que clamemos. Experimentei essa promessa enquanto viajávamos, visitando a Índia. A viagem de trem, de Délhi para Pune, parecia durar para sempre, mas, felizmente, estávamos a uma noite apenas de chegar ao nosso destino. Cada um estava ocupado com suas coisas. De repente, um passageiro com quem meus pais haviam feito amizade notou que estava faltando a pochete que meu pai levava presa ao punho. Isso não significaria grande coisa, exceto pelo fato de que nessa bolsinha estavam todos os nossos passaportes e cheques de viagem.

Meu pai puxou a corrente para pedir que o trem reduzisse a velocidade o suficiente para que ele e meu irmão pudessem saltar. Enquanto procuravam, o trem começou a se movimentar de novo, deixando para trás meu pai e irmão.

Minha mãe e eu chorávamos, sem ter ideia do que fazer ou do que aconteceria a seguir, se papai e meu irmão não conseguissem encontrar a bolsa perdida. Não poderíamos deixar o país se não tivéssemos os documentos de viagem ou mesmo os documentos de identidade pessoal que também estavam nessa pequena bolsa.

Fizemos a única coisa que ambas sabíamos ser possível – orar. Apelamos a Deus em favor da segurança de nossos queridos e pelo milagre de encontrarem a bolsa. A possibilidade de meu pai não encontrá-la era grande. O chefe da estação também confirmou isso, quando nos direcionou à grande estação seguinte.

Confiando que Deus podia fazer qualquer coisa, continuamos a orar. Quando o trem chegou à estação em Pune, havia uma mensagem à nossa espera: não só meu pai e irmão estavam em segurança, como a bolsa havia sido encontrada intacta.

Como é poderoso o Deus a quem servimos! Ele não só usou um estranho, no momento certo, para alertar meu pai sobre o sumiço da pochete, mas contra todas as improbabilidades em meio à multidão, Deus conservara aquela bolsa para ser encontrada por meu pai.

Muitos anos transcorreram desde esse incidente, mas com frequência me lembro do milagre e do poderoso Deus a quem servimos. Conte a alguém, hoje, sobre como Ele respondeu às *suas* orações.

Sharmila Rasanayagam-Osuri

O condutor celestial

Antes de clamarem, Eu responderei; ainda não estarão falando, e Eu os ouvirei. Isaías 65:24

Na década de 1960, enquanto concluía meus estudos, trabalhava meio expediente e criava minha família, eu precisava viajar rotineiramente entre Washington, Virgínia e Maryland. Esse esquema exigia muitas horas ao volante, gasto de energia física e atenção redobrada. Um dia, ao sair da aula, eu estava extremamente cansada. O bom senso me recomendava ligar para o trabalho, explicando que estava exausta e precisava ir para casa, dormir. No entanto, eu não queria perder as horas de trabalho porque precisava da renda para manter minha família. Assim, tomei o rumo da Virgínia para trabalhar. Na metade do trajeto, eu me vi na pista da esquerda, cochilando. Obriguei meus olhos a se abrirem e pronunciei uma oração fervorosa: *Querido Deus, por favor, dirige o carro para mim, porque eu não consigo*. De imediato, embora não propositalmente, caí no sono. Segundos mais tarde, uma sacudida para trás e para a frente me despertou de modo abrupto. Meu carro parecia estar literalmente pulando entre outros veículos no trânsito, mas sem bater em nenhum.

Meu carro, agora fora de controle, parou em uma área com grama, à direita da pista para velocidade baixa. Entorpecida, vi que estava na frente de uma casa. Ainda em choque, não consegui me mexer. Não sei por quanto tempo fiquei sentada, imóvel, atrás do volante. Então comecei a despertar. Sentindo-me trêmula, tudo o que pude sussurrar foi: *Muito obrigada, Senhor!* E me perguntei: *O que faço agora?* Sentia-me temerosa demais para dirigir o carro e voltar à estrada. Olhei para aquela casa e tive o impulso de ir lá pedir ajuda. Um homem abriu a porta. Disse-lhe meu nome e o que acabara de acontecer. Humildemente, solicitei que ele, por gentileza, telefonasse para meu local de trabalho a fim informá-los de que eu não estaria lá naquela noite. Quando informei ao senhor o nome da empresa onde eu trabalhava, ele disse: – Mesmo? Minha filha também trabalha lá!

– Quem é sua filha? – perguntei. Eu conhecia a filha dele! Esse ponto em comum conquistou, para mim, a confiança e a ajuda dessa família. Foram muito bondosos em permitir que eu ficasse com eles até que meu irmão chegasse para me buscar e me levar para casa. Verdadeiramente, Deus Se encarregara de dirigir meu carro quando caí no sono devido à minha imprudente decisão de prosseguir para o trabalho. Ele também me "entregou" a pessoas com quem eu estaria segura.

Por qual trepidante trecho da vida você está passando agora mesmo? Você precisa de um Motorista celestial? Em caso afirmativo, peça que Deus assuma o volante e então, em plena confiança, observe como Ele a leva para casa de modo seguro.

Joyce OGarro

Orando sempre

Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica. Efésios 6:18

Você já tentou orar sempre – 24 horas por dia, os sete dias da semana? Não tenho certeza de que esse texto queira dizer que devemos estar em oração a cada segundo, mas creio que Paulo nos incentiva a viver cada dia com a disposição mental de orar. Significa que orar a Deus deve ser tão natural para nós quanto respirar. É fácil nos dirigir a Deus quando há uma crise em nossa vida ou na vida de pessoas que amamos ou conhecemos. No entanto, ao vivermos cada dia com a disposição de orar, independentemente da situação, da pessoa, do evento ou do lugar, a oração deve acontecer de modo fácil e natural.

Lembra-se da história de Neemias, o copeiro do rei Artaxerxes? O livro de Neemias no capítulo 2 relata que este servo de Deus levou o vinho ao rei, mas estava tão triste pelas perturbadoras notícias que ouvira sobre Judá, que o rei notou e lhe perguntou qual era o problema: "Por que o seu rosto parece tão triste, se você não está doente? Essa tristeza só pode ser do coração!" (Ne 2:2). Neemias contou o que lhe pesava no coração, e o rei, que obviamente favorecia Neemias, perguntou o que poderia fazer para ajudar. A primeira resposta de Neemias não foi apresentar uma lista de preocupações diante do rei mas, em vez disso, o verso 4 diz: "Então orei ao Deus dos Céus." Incrível! Neemias contava com a atenção do rei e podia desabafar o coração e a mente perturbados. Ainda assim, antes de abrir a boca para responder ao rei, ele orou.

Esse é um perfeito exemplo do que significa "orar no Espírito em todas as ocasiões". Neemias vivia com uma atitude de oração; ele mantinha um relacionamento tão próximo com Deus, que orar em todas as situações acontecia facilmente.

Como aplicamos isso à nossa vida? Para mim, tem exigido prática. Precisei aprender a me dirigir a Deus em oração a qualquer momento; a me lembrar de que Deus é a fonte de toda sabedoria, de todas as respostas, conforto, forças e muito mais. Assim, memorizei versos da Bíblia sobre oração. Coloquei pequenos cartões com versos sobre oração no espelho do banheiro, na escrivaninha, no meu carro. Fazer isso manteve minha mente concentrada na oração, e me vi conversando com Deus a respeito de coisas grandes e pequenas que aconteciam cada dia.

Precisamos orar mais. Não só de manhã, à noite e antes das refeições, mas a qualquer momento, em qualquer lugar. Por quê? Deus está sempre pronto a nos ouvir, e Ele é Emanuel, Deus conosco.

Heather-Dawn Small

A obra de arte de Deus

Não tenha medo nem desanime, pois Deus, o Senhor, o meu Deus, está com você. Ele não o deixará nem o abandonará". 1 Crônicas 28:20

Um dos locais favoritos da minha família para as férias é o lago Powell. É um lugar de fortes contrastes; às vezes quieto, às vezes tumultuado, calmo, depois com os dramáticos fogos celestes de tempestades elétricas, muitas vezes terminando com um belo arco-íris! Como não se maravilhar diante das obras de nosso Deus, expondo Sua bela e colorida arte? Fico admirada toda vez que Seu pincel desliza majestosamente pela tela do céu com as ousadas cores de todos os matizes.

O interessante é que, quando vemos a arte de Deus, geralmente é depois de uma chuva torrencial. Em meio a nuvens escuras, um arco-íris muitas vezes se forma. Durante nossas ocasiões lacrimejantes, quando os dias são escuros e tristes, ou quando as coisas simplesmente não são como deveriam, Ele põe um arco-íris no horizonte de nossa vida, se continuamos a confiar nEle.

O arco-íris, em nossa vida, pode aparecer de maneiras inesperadas, como uma carta animadora no meio da correspondência, um telefonema, um toque no ombro, um abraço ou um cântico que tem significado especial.

Lembro-me de um dia de arco-íris real, um dia em que nossos filhos eram pequenos. O dia fora difícil. Os meninos não estavam obedecendo e se mostravam especialmente geniosos. Orei para que Deus me desse sabedoria e coragem como mãe. Mais tarde naquele dia, dirigindo o carro enquanto cuidava de alguns afazeres, olhei na direção do monte San Bernardino e ali estava – um arco-íris duplo, completo! Precisei parar e enxugar as lágrimas. Não tive dúvida de que Deus falara comigo naquele dia por meio de Sua obra de arte. Ele me garantia que estava no controle e deu um sinal de Seu amor perene por mim e meus filhos.

Ao longo dos anos, tenho enviado muitas cartas aos pacientes da nossa clínica dentária, aos membros da igreja e a outros que passam por períodos difíceis na vida. Deus tem me dado palavras de ânimo para transmitir, naquilo que chamo de "carta arco-íris". Escrita em papel de carta com um arco-íris, esse arco é para mim o lembrete de que Deus sempre cumpre Sua promessa: "Nunca a deixarei nem Me esquecerei de você, e Eu a amo muito".

Oro para que, ao ver um arco-íris no céu da sua vida, você ouça Deus a lhe falar.

Bonnie R. Parker

Depois da meia-noite

"O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração." 1 Samuel 16:7

"Não vai escurecer hoje à noite", disse meu filho em um dia de julho, no Alasca. "E sem restrições estabelecidas pelo Departamento de Pesca, poderemos pescar a noite toda." Ele e sua esposa, como muitos nascidos no Alasca, tinham a expectativa de encher seus *freezers* para o inverno. Assim, quando chegamos à praia às 11 horas da "noite", eles pegaram as redes de seis metros de comprimento e andaram dentro da água rasa até chegar à desembocadura do rio de maré.

Meu esposo e eu armamos a barraca, estendemos os sacos de dormir e descemos para a praia. Larry estava encarregado de auxiliar Garrick e Stephanie quando voltassem para a praia com os peixes. Minha função era segurar Derion, nosso neto de seis semanas de idade. O sol se pôs por volta da meia-noite, mas a claridade permaneceu no céu até às 2 horas da madrugada, quando nuvens se espalharam e ficou mais difícil ver nossos filhos dentro da água. Decidi que era hora de dormir e assim, com Derion ainda dormindo no suporte dianteiro, estilo canguru, caminhei sobre a areia até a ponte de metal que protegia uma duna de areia. Ao me aproximar da extremidade da ponte, vi que precisaria dar um passo enorme para chegar ao nível do chão.

Senhor, o que faço?, suspirei. A fraca luminosidade tornava difícil discernir a distância, meu equilíbrio era precário por causa do bebê que eu carregava, e a dor crônica nos joelhos me deixava ainda mais nervosa. Então, na extremidade da ponte, eu o vi: cabelo comprido preso em um rabo de cavalo, a barba dançando com a brisa suave, a jaqueta de couro de quem anda de moto. Tatuagens emergiam das mangas e serpenteavam até suas mãos. Múltiplos *piercings* enfeitavam seu rosto. Eu me senti vulnerável e desconfortável, uma mulher solitária na penumbra. No entanto, ele viu minha dificuldade, pôs a mão sob meu cotovelo e gentilmente me ajudou a descer. Com um rápido "Deus a abençoe", ele sumiu da minha vista, mas não dos meus pensamentos.

Eu havia sido rápida ao julgar meu benfeitor com base no fato de que ele se vestia e se adornava de maneira estranha para mim. Contudo, nosso breve encontro revelou um coração bondoso e a disposição de ajudar. Cheguei a conclusões falsas com base em sua aparência exterior. Eu precisava mudar meu coração.

Denise Dick Herr

Quem sou eu?

Então disse Deus: "Façamos o homem à Nossa imagem." Gênesis 1:26

Querido Deus: Tenho feito a mim mesma esta pergunta inúmeras vezes: Quem sou eu?

Embora eu lhe dê diferentes respostas, todas elas têm um ponto em comum. Esse ponto és Tu agindo em mim.

Toda vez que busco uma nova resposta à minha pergunta "Quem sou eu?", tenho mais percepções daquilo que estás fazendo em minha vida: modelando, desbastando, moldando a mim, Jasmine Elaine, enquanto manquejo e ando pesadamente ao longo da estrada da vida. Ao caminhar contigo, me aproximo cada vez mais da Tua semelhança.

Durante meus 65 anos de vida, tenho por vezes caído de cara na lama do inferno. Outras vezes, desapareço dentro dos buracos cavados pelo inimigo da minha alma. No entanto, meu Senhor e Salvador nunca falhou em Sua busca por mim, resgatando-me sem recriminações. Ele, toda vez, aceita minhas febris desculpas e ajuda a lançar fora minhas imundas vestes. Ele me lava e unge meu corpo ferido com o óleo do Seu Espírito.

Ah, como é bom e generoso o meu Senhor e Salvador! Ele olha para mim, vê quem eu sou e me aceita, assim mesmo. Meu Senhor não tenta me transformar em alguém que não sou. Não, Ele me ajuda a moldar e modelar minha vida para ser aquilo que Ele designou que eu fosse. O meu melhor – ou seja, o Seu melhor. Jasmine Elaine, a pessoa criada exclusivamente por Ele e distinta de todas as outras pessoas deste planeta.

Ah, Deus, ao prosseguir na jornada da vida, treino meus olhos para se fixarem firmemente em Cristo. E me entrego ao Seu Espírito porque a obra em mim ainda não está concluída.

Quem sou eu?

Por intermédio de João, Tu me deste a mais verdadeira resposta nestas palavras: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, pois o veremos como Ele é" (1Jo 3:2).

Assim, Deus, não preciso me preocupar ou me atormentar. Enquanto me entrego à Tua infalível graça, completarei minha jornada; pois "prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3:14). Somente então contemplarei quem eu sou: uma filha de Deus, feita à Sua imagem. Graças a Ti, Pai, por Tua infalível graça, fidelidade e esperança em Jesus Cristo.

Jasmine E. Grant

O telefone de Deus

Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que Eu lhes disse. João 14:26

O pessoal do escritório do meu esposo estava realizando um "junta-panelas" especial naquele dia para comemorar seu novo prédio. Cada membro da equipe devia levar um prato para seis a oito pessoas. Na noite anterior, preparei minha salada favorita a fim de que meu esposo a levasse para o almoço.

Naquela manhã, Bob saiu para o trabalho após um abraço e um beijo meu, mas se esqueceu de levar a salada.

Corri até a rua vestindo abrigo, acenando freneticamente os braços para ver se conseguia alcançá-lo. Era tarde demais. Então liguei para seu celular. Estava desligado.

De repente, as palavras "lhes fará lembrar tudo" me vieram à mente. Ah, sim! Eu podia ligar para Deus. "Querido Deus, desculpa-me por sempre apelar a Ti por último, mas poderias, por favor, fazer com que Bob se lembre da salada e dê meia-volta?", clamei em voz alta, me desculpando.

Bob tem um histórico de nunca retornar para buscar alguma coisa deixada em casa, depois de já estar a caminho. Temi que, mesmo no caso de lembrar-se da salada, ele desse de ombros e não voltasse. Além disso, não estaria Deus ocupado demais para Se incomodar com coisas pequenas como uma salada esquecida?

No entanto, eu não deveria ter me surpreendido quando meu esposo entrou na garagem poucos minutos depois. Encontrei-o na varanda da frente com a salada e disse: "Tentei acenar para você na rua e liguei para o celular, mas ele estava desligado. Orei para que você se lembrasse e retornasse."

Bob respondeu: – Bem, a oração funcionou!

– Não, querido. Deus funcionou. Agora vá e divirta-se no junta-panelas!

Mais tarde, precisei rir quando li João 14:26: "Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que Eu lhes disse."

Deus, certamente, pode nos fazer lembrar de tudo, até mesmo de uma salada para o almoço! Naquele dia, meu esposo e eu aprendemos que é melhor buscar a Deus antes de mais nada – antes mesmo de ligar pelo telefone celular.

Mary Louis

Ele ultrapassa nossas expectativas

Todavia, como está escrito: "Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou paraaqueles que O amam." 1 Coríntios 2:9

Esta era uma experiência nova para mim: sair à caça de casas! Questões relacionadas com o trabalho exigiam que minha família e eu nos instalássemos em outro país. Consequentemente, eu me vi procurando uma casa para alugar. Tinha consciência das necessidades da minha família e fiz o meu melhor no sentido de encontrar uma casa adequada. Isso acabou sendo um desafio e tanto! Em um período de várias semanas, apresentaram-me vários imóveis, nenhum dos quais parecia adequado.

Por fim, mostraram-me uma propriedade que, a meu ver, seria a escolha perfeita. O tamanho, a localização e o preço, tudo se encaixava nas nossas necessidades. Tirei fotos do imóvel e os enviei a minha família, que ainda se encontrava no nosso país. Eles concordaram com o aluguel dessa residência. Entrei em contato com o proprietário e me preparei para assinar o contrato e fazer os devidos pagamentos. "Eu o aluguei ontem", informou ele. Que decepção!

Transmiti a informação à família, ao meu colega de trabalho que me ajudava, e me consolei com a ideia de que Deus devia ter um plano melhor. E orei.

Durante os dias seguintes, meu colega e eu retomamos a árdua tarefa de ir em busca de casas outra vez, mas sem sucesso. Certa noite, às 11h30, uma amiga minha, cujo turno no hospital havia acabado meia hora antes, veio à minha casa e me entregou um pedaço de papel com um número de telefone. "A pessoa desse número acabou de postar a informação sobre o aluguel de um imóvel no quadro de anúncios do hospital", ela informou.

No dia seguinte, liguei para o número. A pessoa do outro lado insistiu para que eu fosse imediatamente ver a propriedade. Pedi que meu colega me levasse, e ele concordou. Fomos agradavelmente surpreendidos pela qualidade, a localização e o valor do aluguel do imóvel. A oferta ultrapassava as expectativas de minha família em todos os sentidos. Deus tinha, na verdade, um plano melhor.

Frequentemente vemos casas palacianas nesta Terra e as admiramos, sabendo que talvez nunca tenhamos condições de custeá-las. Podemos ter ânimo diante das palavras de Jesus: "Na casa de Meu Pai há muitas moradas." Deus está preparando "aquilo que o olho não viu". Essa casa terrenal que alugamos superou minhas expectativas. Nossas casas no Céu superarão muito mais!

Gerene I. Joseph

Roxy

E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão. Mateus 21:22

—Mamãe, você tem que orar pela Roxy! – A voz do meu filho ao telefone soava agitada.

Preocupada, perguntei: – Qual é o problema? – Roxy era a nova cachorrinha de minha neta, uma bolinha marrom e branca de ondulante alegria. E como a pequena Juliana gostava dela! Na verdade, todos nós gostávamos.

– Juliana estava carregando alguns alfinetes – continuou Rich – e os deixou cair no chão. Roxy correu e engoliu um antes que Juliana pudesse recolhê-lo. Corremos com ela à veterinária. Depois de tirar a radiografia e localizar o alfinete, ela disse que Roxy teria que passar por uma operação; caso contrário, morreria.

Meu filho continuou: – Havia uma outra opção, que a veterinária explicou. Podíamos levar Roxy a uma clínica veterinária de emergência e talvez o veterinário pudesse alcançar o estômago dela com pequenas pinças na extremidade e puxar o alfinete para fora. Madelin (minha nora) e Juliana levaram-na até lá. Infelizmente, o estômago de Roxy estava cheio de alimento, e assim o alfinete ficava encoberto. O veterinário não pôde encontrá-lo. Madelin e Juliana estão a caminho de casa. Não tenho como custear uma cirurgia de 3 mil dólares; por isso, todos nós precisamos orar.

Prometi que oraria. E orei. "Querido Deus, por favor poupa a Roxy. Juliana tem apenas 11 anos, e ela ama Roxy do fundo do coração. Não sei como resolverás isso, mas, por favor, poupa a vida da cachorrinha." Devo dizer que eu tinha dúvidas. Como poderia um alfinete fazer seu trajeto ao longo de todos aqueles sinuosos intestinos sem causar dano?

Uns dez minutos depois, o telefone tocou de novo. Era Juliana, radiante.

Ela contou: – A caminho de casa, mamãe disse: "Nós nos esquecemos de orar a Jesus." Então paramos no acostamento e oramos. Vovó, a Roxy não vai morrer. Eu orei a Jesus, e Ele me disse que ela vai ficar bem.

Quatro longos e preocupantes dias mais tarde, uma feliz Juliana ligou de novo: – Vovó, a Roxy se livrou do alfinete. Ela vai ficar bem, assim como Jesus me disse. – Hoje, Roxy é uma saudável cachorrinha de 1 ano e continua sendo aquela bolinha ondulante de alegria. Assim, seja o que for que você esteja enfrentando hoje, por favor, lembre-se da importante lição que uma criança me ensinou: nada é difícil demais para Deus!

Dalores Broome Winget

Ele ouve e atende as orações

E clame a Mim no dia da angústia; Eu o livrarei, e você me honrará. Salmo 50:15

Nós, um grupo de 14 pessoas que havíamos participado de um cruzeiro de uma semana (comemorando o aniversário de minha amiga Dee e o meu), estávamos de volta ao porto. Todos tínhamos nos divertido e nos sentíamos relaxados após recolher a bagagem na área correspondente. Minha mala, porém, não apareceu na esteira. Procuramos em todas as outras áreas próximas. – Não encontrei minha mala – eu disse para um funcionário das bagagens.

– Então você precisa preencher um formulário de bagagem extraviada no escritório. Nós a despacharemos para você quando a encontrarmos. – Decidi permanecer calma, em oração, deixando a mala perdida nas mãos do Senhor.

Dois dias depois, voltei para casa após concluir alguns afazeres. Ali, na varanda, estava minha mala perdida. Agradeci ao Senhor por duas razões. Primeira, a mala fora encontrada e devolvida para mim. Segunda, a mala pesava 22 quilos, e não precisei colocá-la no carro e depois descarregá-la. O serviço de entrega havia feito isso para mim.

No entanto, esse não foi o fim das "perdas" relacionadas ao cruzeiro. Na semana do meu retorno, precisei pagar uma conta, mas não encontrava o talão de cheques. Por dois dias procurei e orei. Naquela segunda noite, Deus me fez lembrar do que minha irmã, Joyce, havia dito antes que eu embarcasse no cruzeiro: "Deixe seu talão de cheques e a carteira na gaveta da mesinha de cabeceira no quarto de hóspedes, aqui na minha casa." Embora tivéssemos retornado à casa dela após o cruzeiro, nós duas havíamos nos esquecido dos objetos que eu deixara na gaveta. Quando nos despedimos, concluí a longa viagem até minha casa, e Joyce foi visitar alguém na Carolina do Norte.

Felizmente, minha outra irmã, Peg, mora ao lado da casa de Joyce. Um breve telefonema para Peg fez com que ela rapidamente fosse à casa de Joyce, onde encontrou meus objetos perdidos – e mais alguns outros que eu esquecera ali. O serviço de entrega expressa veio a calhar mais uma vez, pois minha irmã e seu esposo despacharam as coisas para mim.

Não servimos a um Deus maravilhoso e atento? Não precisamos nos preocupar ou lamentar, mas deixar que "as súplicas e os louvores transformem [nossos] receios em orações" (Fp 4:6, A Mensagem). Invoquei meu Deus no dia da minha angústia, e Ele me livrou – *e* ainda devolveu meus objetos perdidos.

Patricia Mulraney Kovalski

Aos olhos de Deus

Protege-me como à menina dos Teus olhos; esconde-me à sombra das Tuas asas. Salmo 17:8

Era sexta-feira, e meu olho direito continuava vermelho e irritado. Trabalhei naquela tarde, mas não me sentia bem. Lembrando-me de que é difícil encontrar assistência oftalmológica nos fins de semana, decidi sair cedo do trabalho e procurar atendimento médico.

Encontrei uma clínica *online*, mas, quando telefonei, a recepcionista disse que os médicos já haviam saído. Decidi sair e me aventurar. Primeiro, fui a uma clínica e vi que ela havia mudado de endereço.

De coração partido, orei a Deus. Disse-Lhe: "Senhor, não posso passar o fim de semana com o olho doendo desse jeito. Por favor, ajuda-me a encontrar um médico que possa me atender."

Lembrei-me do endereço de outra clínica e fui a esse lugar. A recepcionista, muito amigável, me indicou um oftalmologista em um dos prédios comerciais ali perto. O pôr do sol se aproximava. O sábado começaria em breve. Eu ainda não havia encontrado um médico.

Vi placas de doutores em quatro diferentes consultórios, mas todos estavam fechados para o fim da semana. Por fim, encontrei uma clínica em um dos outros andares.

A recepcionista disse que nenhum médico poderia me ver. Supliquei – mas inutilmente. Então, vendo minha aflição, ela me disse que havia um médico em outro prédio. Talvez ele pudesse me examinar.

Fui ao outro prédio, conferi a localização do consultório e entrei.

O médico me recebeu bondosamente e examinou meu olho. Ele encontrou uma úlcera na córnea, explicando o que era e a melhor maneira de tratá-la. Fiquei maravilhada por ter encontrado ajuda com esse doutor.

Ali mesmo, elevei meus agradecidos pensamentos a Deus em oração, dando-Lhe graças por Seu cuidado. Retornando para casa, eu pensava nessa situação e me lembrei do pedido que o rei Davi fizera ao Senhor: "Protege-me como à menina dos Teus olhos" (Sl 17:8).

Como era desconfortável ter um dos meus olhos doendo! Eu me pergunto o que Deus sente quando uma de Suas filhas está aflita, ferida, pedindo socorro. O Senhor verdadeiramente nos guarda como à menina dos Seus olhos. Se algo nos magoa, Ele com certeza sente. E corre para nos ajudar, nos dar alívio, mostrar o quanto nos ama.

Janine Schwanz Ramos

A presença de Deus na tempestade

Nunca o deixarei, nunca o abandonarei. Josué 1:5

A Bíblia está cheia de garantias de que Deus está conosco mesmo em nossos momentos de maior aflição. Somos ensinados que Ele anda conosco em meio às tormentas da vida – tempos de pesar e perda, tempos de medo e ansiedade. Mesmo assim, muitas de nós achamos que, em nossas tempestades pessoais, o conhecimento intelectual da bondade e fidelidade de Deus não é suficiente. Cada uma de nós deve descobrir por si que Ele verdadeiramente está conosco durante essas ocasiões e que as permite com um propósito.

Tenho amigas que tentam desesperadamente encontrar a prometida presença de Deus em suas próprias fornalhas da aflição. Uma recebeu o diagnóstico de câncer; outra perdeu o emprego devido a mentiras maldosas a seu respeito; outra, ainda, perdeu um amado esposo que era fiel líder na igreja. Todas essas três mulheres de fé, tempos atrás, dedicaram a vida para servir a Deus e ao próximo, mas cada uma delas tem sido assombrada pela pergunta: "Por que Deus permite que isso aconteça comigo/com meu ente querido? Onde Ele estava quando mais precisei dEle?"

Maria e Marta se perguntaram a mesma coisa quando Jesus não chegou a tempo para curar seu irmão, Lázaro. Elas amavam a Jesus e confiavam nEle, tanto quanto qualquer um dos Seus seguidores, mas ainda questionavam por que Ele chegara quatro dias atrasado para salvar seu irmão. Dentro de pouco tempo, no entanto, elas entenderam. Quando Jesus chamou Lázaro para fora do sepulcro, elas e todos os que testemunharam o evento perceberam que Jesus tem o poder da vida sobre a morte e é, na verdade, Deus encarnado.

Em meu próprio momento de grande perda, fui abençoada por ter amigos piedosos que me aconselharam a buscar a Deus nas Escrituras e em outros escritos inspirados. Ao ler novamente sobre a última semana da vida de Jesus na Terra, e sobre os indizíveis sofrimentos que suportou por mim, eu me convenci de que nunca poderia sofrer como Ele sofreu. Embora essa convicção não tenha, imediatamente, proporcionado toda a fé que eu precisava para suportar a fornalha, ela me ajudou a me concentrar na soberania de Deus e em Seu grande amor por mim. Aprendi que, ao me apegar a Ele quando não entendia nada, minha fé foi sustentada; recebi força para suportar e, finalmente – de modo inesperado – crescer.

Experimentei a verdade das palavras do poeta John Greenleaf Whittier: "Nada antes, nada atrás; / Os passos da fé / Caem sobre um aparente vazio, e encontram / A Rocha por baixo."

Ao nos apegarmos a Jesus, passaremos pela experiência de sentir a Rocha sob nossos trôpegos passos.

Carla Baker

Evidências da atividade divina

Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite. Salmo 1:1, 2

Fico impressionada pelo modo como o Espírito Santo guia a mente das mães que se colocam nas mãos de Deus para criar os filhos. Em livros devocionais, leio sobre experiências semelhantes às minhas ao redor do planeta – embora as escritoras e eu não nos conheçamos, mas Deus nos conhece.

Quando nasci, minha mãe tinha 42 anos. Assim, em minha adolescência, ela era mais uma avó do que uma mãe. Mulher simples. Viúva. Contudo, sempre teve um profundo relacionamento com Deus e era dotada com discernimento e sabedoria que só podiam vir da guia do Espírito Santo em todas as coisas, para ela e suas filhas – minhas duas irmãs mais novas e eu.

Certa ocasião, na cidade onde morávamos, houve uma festa com a apresentação de cantores seculares. Minhas amigas queriam que eu fosse. Estavam dispostas a pedir permissão para minha mãe, mas decidi que eu mesma pediria. Solicitei permissão da minha mãe para assistir ao concerto com minhas amigas. Em vez de argumentar comigo, ela simplesmente me pediu que lesse o Salmo 1 e depois tomasse minha própria decisão. Quão sábia ela foi – com a sabedoria do Céu!

Hoje, como educadora, sei que não haveria modo mais sábio do que esse ao interagir com uma garota adolescente. Embora eu tivesse sido batizada aos 12 anos de idade, aquele momento de convicção, após o conselho de minha mãe, foi minha conversão real. A responsabilidade por minha escolha foi colocada em minhas próprias mãos. Tive que decidir qual caminho seguir. Sei que mamãe estava orando por mim naquele momento, pois as palavras do salmista entraram em meu coração e pesaram bastante em minha mente. Antes, quando criança, eu havia lido os salmos. Porém, nunca um deles havia significado tanto para mim como naquele momento de decisão. Aquelas palavras se repetiam em minha cabeça: "sua satisfação está na lei do Senhor". "Meu deleite estará na lei do Senhor." É isso, percebi. Minha satisfação deve estar na lei do Senhor.

O Espírito Santo continua atuando na mente de mães piedosas que clamam pela sabedoria celestial na criação dos filhos. Assim, mães e mulheres, "se [alguma] de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida" (Tiago 1:5).

Lidia Graepp Voos

Milagre

Então, Lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-Se e disse-lhes: Deixai vir a Mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele. Marcos 10:13-15, ARA

Esperar que meus pais voltassem da festa ficou demorado e cansativo. Minha irmã de 7 anos de idade, meu irmão de 5 e eu (9 anos) tínhamos nos divertido em uma noite de brincadeiras, mas nossa hora de ir para a cama, 21h30, rapidamente se aproximava. Minha tia nos empacotou em nossos abrigos e nos colocou em uma de suas camas; depois, desceu para esperar que meus pais chegassem.

Era a primeira vez que eu tentava dormir de costas, achando que seria a melhor maneira de nos acomodarmos confortavelmente em uma cama. Minha irmã e meu irmão caíram no sono rapidamente. Levei mais tempo para me acostumar com uma cama diferente e adormecer. De repente, minha língua deslizou para dentro da garganta, causando uma parada na respiração, o que me despertou. Senti-me completamente paralisada enquanto meus irmãos dormiam ao meu lado e minha tia, pacientemente, esperava meus pais no piso térreo. Eu não conseguia pedir ajuda nem mover um dedo. A única resposta que eu tinha era Deus, como meus pais sempre haviam nos ensinado. Lembrei-me de todas as histórias de uma vez só: como Ele salvou os israelitas dos egípcios no Mar Vermelho, e livrou Davi do gigante Golias. Mentalmente, fiz uma das mais curtas orações da minha vida: *Senhor, se não há um propósito para a minha vida, deixa-me morrer. Se há um propósito, por favor, deixa-me viver.*

Nesse momento, algo que se parecia com mãos empurrou minhas costas e me virou. Minha língua saiu fora da garganta. Finalmente respirei! Agora plenamente acordada, olhei em volta do quarto para ver quem havia me resgatado da morte. Ninguém mais estava no quarto. Minha irmã e meu irmão ainda dormiam ao meu lado e titia continuava lá embaixo. Foi então que percebi que Deus me salvara de modo miraculoso. Ainda estou descobrindo meu propósito nesta vida. O que não pode ser tirado de mim é aquela noite em que Deus ouviu minha oração e me amou com intensidade suficiente para me salvar. Esse evento ajudou a moldar meu caráter.

Senhor, graças Te dou por minha vida e pelas pessoas que conheci ao longo do caminho. Por favor, refina-me para o Teu reino. Amém.

Gail Frampton

Atitude de oração

Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. Filipenses 4:6

Você já deve ter notado que, às vezes, é mais fácil permanecer em atitude de oração se o seu dia não está indo bem. Você parece dizer constantemente "por favor" e "muito obrigada" a Deus. Recentemente, tive um desses dias. Na quarta-feira pela manhã, fui informada de que um amigo de 44 anos havia falecido. No culto daquela noite de quarta-feira, alguns amigos notaram que o fluido da transmissão do meu carro estava vazando. Eles concluíram que eu poderia percorrer o curto trajeto até minha casa com segurança, mas não deveria mais dirigir até que o carro fosse consertado. Na manhã seguinte, fui informada de que o funeral de meu amigo seria no domingo. Fiquei imediatamente estressada. No momento, não tinha transporte, e havia prometido, anteriormente, encarregar-me da refeição para a numerosa família do falecido, bem como dos amigos, após a cerimônia fúnebre. *Querido Senhor,* orei, *precisamos ter uma conversa séria. Necessito da Tua ajuda.*

Aluguei um carro na sexta-feira de manhã por um preço especial de fim de semana e, após devolvê-lo, descobri que precisaria pagar apenas a metade do preço anteriormente mencionado.

A primeira coisa em minha lista de tarefas era passar pelo guichê do *drive-thru* do banco e sacar um pouco de dinheiro. De algum modo, enquanto eu colocava o dispositivo da transferência de dinheiro de volta no suporte externo, minha carteira de habilitação e o cheque caíram e desapareceram. Quando não encontrei nem a carteira de habilitação nem o cheque, dentro ou embaixo do carro, dei ré e olhei outra vez. Nada. *Senhor, por favor, socorre-me!*, orei em desespero. Logo depois do meu apelo ao Céu, uma simpática senhora na faixa seguinte do *drive-thru* encostou seu carro para me ajudar a procurar. Por fim, localizamos os itens perdidos.

Quando tentei sair do banco, o volante do carro alugado travou, e não pude dirigir. Com uma oração, telefonei para a agência locadora. A pessoa certa me ensinou por telefone a resolver o problema. Posteriormente, outro cavalheiro "certo" me explicou como eu poderia adicionar o fluido de transmissão a um motor preguiçoso. Parecia que anjos estavam me auxiliando a cada passo naquele dia. Quando voltei para casa, lá estava um cartão inesperado, de uma amiga que dizia que me aprecia muito e me considera especial. E assim terminou o dia que começara com a exclamação: "Pobre de mim!" Certamente foram lembretes de que um Deus amoroso, que ouve as orações, honra uma atitude de oração ao longo de cada dia.

Dorothy Wainwright Carey

As três leis da oração - Parte 1

Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. Mateus 7:7, 8

O uso que Cristo fez das três breves palavras que introduzem cada lei da oração – pedir, buscar, bater – não significa repetição ou redundância. Elas poderiam significar a mesma coisa em alguns idiomas, porém não é esse o caso no contexto do estimulante comentário de Cristo sobre nossa vida de oração.

Essas ordens denotam um movimento progressivo rumo a um alvo específico. Assemelham-se a caminhar através dos átrios do templo, no santuário que Deus instruiu Moisés e o povo de Israel a construir (Êx 25:8). "Pedir" representa o pátio exterior. "Buscar" é mais do que pedir, pois leva ao lugar santo. "Bater" fica além dos dois, pois é um convite a adentrar o lugar santíssimo, ao qual podemos comparecer audaciosamente diante do trono da graça, na presença de Deus.

Lei nº 1: Peçam, e lhes será dado. Se alguém quiser testar a validade da oração, deve começar pedindo. Isso, porém, não significa que alguém receberá qualquer coisa ou tudo o que pediu. Jesus não prometeu ou colocou os divinos tesouros e poderes sob as ordens de imaturos e irresponsáveis, nem daqueles que se recusam a aceitar Seu chamado para se unir à Sua família e ser fiéis a Seu Pai.

Isso me faz lembrar de uma história acerca do médico que viu uma mulher orando ao lado da cama de sua amiga, que estava muito doente. Um tanto desdenhosamente, ele perguntou se ela achava mesmo que havia algum mérito na oração. Quando ela respondeu de modo afirmativo, ele disse: – Se eu pedir a Deus 100 dólares, acha que conseguirei?

Para sua surpresa, ela disse: – Não! – E então explicou: – O senhor conhece o presidente dos Estados Unidos?

– Não – respondeu ele.

– O senhor lhe pediria 100 dólares na primeira vez que falasse com ele?

– Claro que não – disse o médico.

– Então por que esperaria que meu Senhor lhe desse 100 dólares, quando mal O conhece?

Podemos nos aproximar de Cristo e pedir, porque nós O conhecemos e Ele nos conhece.

Hyveth Williams

As três leis da oração - Parte 2

Busquem, e encontrarão. Mateus 7:7

Ao discutir as três leis da oração, com base em Mateus 7:7, 8, estabelecemos que a primeira lei é *pedir*.

Mesmo assim, existe mais confusão entre as pessoas em geral acerca de orações não atendidas do que sobre qualquer outra coisa no cristianismo.

Alguns reclamam, dizendo: "Jesus aconselhou: 'Peçam, e receberão'. Eu tenho orado e não recebo. Portanto, a oração não funciona."

Vamos, então, considerar algumas das razões para a falta de respostas.

Talvez nossas expectativas humanas sejam significativamente diferentes da resposta divina.

Talvez, como disse Tiago: "Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres" (Tiago 4:3). Quantas vezes já pedimos a Deus coisas que, posteriormente, reconheceríamos não serem apropriadas para nós?

O que Jesus deseja que entendamos e aprendamos com essa primeira lei é a certeza de que, quando "pedimos", independentemente do resultado, haverá uma resposta (ver Is 65:24).

Lei nº 2. Busquem, e encontrarão. Buscar envolve persistência, e a perseverança promete progresso.

Aquele que pede e para, quando não há uma resposta imediata, é como alguns seguidores que se contentavam em apenas tocar a orla do manto de Jesus, sem nunca perseguir Sua bênção espiritual, como fez a mulher com hemorragia. Contudo, ao envolvê-la em um diálogo sobre sua necessidade, Cristo a atraiu para um relacionamento íntimo com Ele e então lhe abriu o entendimento espiritual. Como seguidores ocasionais, muitos hoje se satisfazem com apenas tocar as franjas do mundo espiritual, de vez em quando.

No entanto, o buscador persistente, que se dispõe a afastar os aparentes obstáculos e chegar à porta da esperança com grande expectativa, obterá entrada – se não por sua fidelidade, pelo sacrifício de Jesus.

Aquele que simplesmente pede descobre que existe algo ali. Aquele que busca, porém, encontra o tesouro.

Hyveth Williams

As três leis da oração - Parte 3

Batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. Mateus 7:7, 8

Estamos considerando as três leis da oração. As duas primeiras foram pedir e buscar.

Lei nº 3: Batam, e a porta lhes será aberta. A batida é o momento da certeza. A pessoa tem que ter certeza de que deseja o que está pedindo. Deve ser específica acerca daquilo que busca, especialmente quando sua mão se ergue no ar e está para tocar a porta que se abre diante do trono da graça. Essa certeza pessoal é mais forte do que qualquer coisa que imaginemos. Tiago, novamente, fala a esse respeito: "Elias era humano como nós. Ele orou fervorosamente para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio. Orou outra vez, e os céus enviaram chuva, e a terra produziu os seus frutos" (Tg 5:17, 18).

Bata, e você verá que a porta se abre amplamente na Terra, para que você entre nos lugares celestiais pela fé. Para alguns de nós, a porta não se abrirá muito deste lado, porque carecemos de sabedoria.

Ouçamos Tiago, mais uma vez: "Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. *Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento.* Não pense tal pessoa que receberá coisa alguma do Senhor, pois tem mente dividida e é instável em tudo o que faz" (Tg 1:5-8; itálico acrescentado).

Quando pedimos, recebemos. Quando damos alguns passos além e buscamos, descobrimos para nossa felicidade que também encontramos o que estamos procurando e, algumas vezes, muito mais. Caso persistamos, sem desistir, prosseguindo intencionalmente para bater, Deus estará sempre ansioso para abrir as portas da oportunidade e da graça perante nós.

Se, por alguma razão, você se sente incapaz de aplicar qualquer uma dessas leis à sua vida e experiência, anime-se. A graça de Deus é tão magnânima, que Ele tomou providências para que, quando outras pessoas fiéis abrirem a porta por meio da oração, a glória resplandeça sobre a vida daqueles que nem sequer pediram.

Lembre-se: a porta está amplamente aberta para todos. É só entrar, assentar-se com intrepidez bem diante do trono da graça e dizer: "Querido Pai!"

Hyveth Williams

AGOSTO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Vivendo Sua Persistência

Persistência:

perseverança, tenacidade; a qualidade com a qual alguém continua fazendo ou tenta fazer algo mesmo que seja difícil, ou mesmo que sofra oposição por parte de outras pessoas

Estando angustiado, Ele orou ainda mais intensamente; e o Seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão. Lucas 22:44

Durante os Seus dias de vida na Terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, Àquele que O podia salvar da morte. Hebreus 5:7

Ele, pela alegria que Lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-Se à direita do trono de Deus. Hebreus 12:2

Persistência é uma firme coragem que diz: "Eu não desisto!" Palavras como *intensamente, súplicas em alta voz* e *suportou* revelam exatamente essa qualidade na vida de Cristo. Ainda hoje, Ele é persistente em Seu interesse por nós e em Sua paciência para conosco.

As colaboradoras deste mês encontraram evidências da persistência de Deus em muitos exemplos – na duradoura fragrância de um perfume ou enquanto observavam um pássaro construir seu ninho. Outras estão, elas mesmas, aprendendo a ser persistentes. Marcas de dedos sujos na porta de vidro fizeram com que uma exausta mãe se lembrasse da paciência de Deus para com ela e de sua necessidade de ser paciente com os outros. Depois, aparece a sobrevivente de uma cirurgia no cérebro, aprendendo a andar de novo, colhendo a recompensa de uma perseverança abastecida pelo Céu. Tal como acontecerá conosco, quando vivermos a Sua persistência.

Ainda me ergo

Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. Tiago 1:2, 3

Por acaso, ou talvez por providência, sintonizei o noticiário da noite. Não é algo típico em mim, já que meu tempo é quase totalmente consumido em viagens, e minha atenção se volta apenas a projetos necessários durante as poucas noites desfrutadas em casa. No entanto, por um breve momento, naquela noite, o apresentador do noticiário prendeu minha atenção com seu anúncio da reportagem que viria a seguir. Depois dos comerciais, fiquei atônita diante de uma história incrivelmente inspiradora.

A reportagem contava sobre a conquista especial de uma formanda do ensino médio, de 18 anos de idade, que, como oradora da turma, relatou algumas circunstâncias de sua curta vida. Dirigindo-se ao auditório, contou que seu pai havia morrido quando ela estava com apenas um ano de idade, e que havia perdido a mãe também. Relatou como passara a viver em um orfanato e, até concluir o ensino médio, vivera essencialmente em um abrigo para pessoas sem lar, onde ainda morava.

Então, desmentindo seus 18 anos, ela deu o seu conselho – a sabedoria da idade – aos colegas e aos outros que estivessem ouvindo.

Disse aos ouvintes que não devemos nos enredar em circunstâncias temporárias a ponto de permitir que elas nos definam e determinem os resultados na vida. Como o apóstolo Tiago, ela compreendia a identidade e a perseverança, bem como sua importância na vida. Ela me fez lembrar de uma coisa que certa vez aprendi: nós não devemos confundir a jornada com o destino.

Outra perspectiva poderia ser que jamais devemos confundir o atalho com o caminho. A vida está cheia de armadilhas. Por vezes, caímos ou somos forçados a cair em uma; porém, devemos sempre voltar à superfície. Precisamos subir e sair, e reiniciar a trajetória para a qual fomos chamados. Deus sempre nos chama para fora.

Essa é a razão pela qual gosto muito da letra de um poema e canção, intitulado "Ainda me Ergo". Em sua obra, Maya Angelou, já falecida, descreve algumas circunstâncias da vida, terrivelmente desafiadoras, e encerra cada cenário com as inspiradoras palavras "ainda me ergo". Sua declaração, cada vez, é assertiva, sem jamais vacilar na força e convicção.

Esse é o tipo de convicção que devemos ter no conhecimento de nossa vitória em Jesus.

Ella Louise Smith Simmons

Deus é tão bom!

Deus mesmo disse: "Nunca o deixarei, nunca o abandonarei". Hebreus 13:5

Eu vinha batalhando com problemas de saúde por 18 meses. Fiquei sob os cuidados de um neurologista, com quem discutia minhas severas dores de cabeça e náusea. Havia perdido peso e energia. Também perdi o emprego. Por fim, perdi a esperança. Embora com apenas 42 anos de idade, eu me sentia pronta para morrer. Um fisioterapeuta desconsiderou a vertigem e me indicou um quiroprático. Este pediu que meu neurologista agendasse uma ressonância magnética.

Passei pela ressonância magnética na segunda-feira de manhã. Ela revelou um volume do tamanho de uma bola de golfe no meu cérebro. Naquela mesma tarde, um médico que fazia parte da equipe do neurologista (que estava fora da cidade) marcou uma cirurgia imediata para retirá-lo. Orei pedindo a sabedoria de Deus e informei a meus pais e minha filha mais velha que estava sendo internada no hospital. Fiquei feliz porque, finalmente, havia uma explicação para os problemas de saúde que eu enfrentava, mas foi um tremendo choque para minha família e amigos. Muitos sabiam que eu apresentava problemas, porém não conheciam a gravidade. Membros da família vieram dar apoio a mim e às minhas filhas. Ex-colegas de trabalho me visitaram no hospital.

Minha família se perguntava como eu conseguiria pagar a conta após a cirurgia. Em ocasiões como essa, tudo o que você pode fazer é orar e pedir que Deus a ajude a ficar firme. Graças a uma orientação anterior do Espírito Santo, eu continuei com o plano de saúde. Depois de todos os meus tratamentos médicos, somei as contas. De um total de pouco mais de 30 mil dólares, precisei pagar apenas cerca de mil dólares. Deus é tão bom!

Amigos e familiares me ajudaram financeiramente e providenciaram atendimento 24 horas, até que eu tivesse condições de ser independente outra vez. Colegas do meu último emprego trouxeram refeições por várias semanas. Outros me levavam para as sessões de tratamento por radiação. Embora fosse um desafio, aprendi a andar de novo, já que a cirurgia causara impacto sobre os nervos. Deus fortaleceu minha persistência – primeiro, com uma cadeira de rodas; a seguir, com um andador; e, por fim, sobre minhas próprias pernas. Quando, cinco anos mais tarde, agradeci ao quiroprático a sua intervenção, ele sugeriu que eu ajudasse outros como compensação. Faço isso, quando posso. Quero fazer o bem aos outros assim como Deus tem feito em meu favor.

Deus é bom! Bom para mim e para você! Agora mesmo, pense em como Ele tem abençoado você, sua família e seus amigos. Então saia e passe isso adiante. Abençoe alguém hoje.

Carol Jean Marino

Jamais abandonada!

Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa delas, pois o Senhor, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará. Deuteronômio 31:6

Quando meu pai era um garotinho, seu pai (meu avô) era violento. Embora papai tivesse medo do seu pai, ele ainda o amava muito! Quando papai tinha 8 anos de idade, meu avô abandonou a família.

Não faz muito tempo, meu pai contava histórias para nós e, com lágrimas nos olhos, ele disse: "Implorei ao meu pai para que ficasse. Quando ele partiu, eu orava todos os dias para que ele voltasse. A despeito de minhas orações fervorosas, ele não retornou."

Eu tinha 7 anos de idade quando vi meu avô pela primeira vez. Embora tendo passado com ele alguns momentos apenas, todos nos encantamos com nosso vovozinho. Pouco depois de eu conhecê-lo, vovô teve um repentino ataque do coração.

No dia do seu funeral, lembro-me claramente de meus primos, minha irmã e eu chorando muito. Papai chorou também. Com os olhos da mente, ainda o vejo abraçando o caixão e dizendo: "Por favor, pai... por favor, não se vá!"

Acho que ser abandonado quando menino e depois ter o pai de volta por um período tão curto de tempo foi algo muito difícil para meu pai. Na verdade, o coração de papai ficou frio. Ele ia à igreja de tempos em tempos, mas teve muita dificuldade para assumir um compromisso.

Papai tinha orado persistentemente por seu próprio pai; agora, orávamos por ele. Então, depois de muitos anos, em um sábado após o almoço "junta-panelas", recebemos a maravilhosa notícia de que ele havia tomado a decisão de se entregar ao Pai celestial. Entregar-se Àquele que nunca o abandonara e que sempre o amara com amor eterno! No dia 20 de agosto de 2011, meu esposo teve o privilégio de batizar meu pai. Testemunhamos um milagre, um filho reunido com seu Pai celestial. "Pois este Meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado" (Lc 15:24). Que comemoração celestial!

Não paremos de orar; oremos com perseverança (ver 1Ts 5:17) por nossos entes queridos. Lembremo-nos de que nosso Pai celestial deseja passar tempo conosco e nos abraçar quando corremos para os Seus braços de amor, confiando plenamente que Ele nunca nos deixará nem abandonará.

Sayuri Ruiz Rodriguez

Marcas de dedos sujos

Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus. 1 Tessalonicenses 5:18

Depois de ter feito a faxina semanal da casa, tarde da noite, me senti irritada na manhã seguinte por ter que limpar de novo as marcas de pequenos dedos na porta corrediça – *de novo*. "Trabalho doméstico!", resmunguei. "Por que ele não pode ficar feito por um dia ou dois? Eu me exaspero e desanimo por fazer constantemente as mesmas tarefas. Senhor, estou tentando ser uma boa dona de casa, mas, honestamente, me sinto um completo fracasso!"

Limpando dedos sujos e grudentos, acomodei meus dois miudinhos para um momento de leitura de histórias. Preciosos, mas muito ativos, os meninos não tinham ideia de minha crescente frustração na área das tarefas domésticas. De modo agradável, passamos pelos livros de um autor que as crianças apreciam e, logo a seguir, os deveres na cozinha exigiram que eu enxugasse o suco derramado no chão – *de novo.*

Os meninos ficaram tão entusiasmados quando viram nossa gatinha tentando entrar pela porta de vidro que lhe faziam sinais com as mãozinhas, batendo-as na vidraça. Resmunguei ao deixar o animalzinho entrar e fui buscar o limpador de vidros – *de novo.*

Naquele instante de ressentimento e desânimo diante dessas repetitivas tarefas, de repente ouvi uma distinta mensagem: "Seja feliz por ter filhos que deixam marcas de dedos nos vidros." Puxa, esse foi um pensamento exclusivo, que esta mãe precisava ouvir! Como patologista da linguagem e da fala, eu tinha visto crianças com graves deficiências, incapazes de fazer simples tarefas infantis. Repentinamente, "captei". Envergonhada, orei pedindo perdão e, com humildade, dei graças a Deus por Sua singela e verdadeira mensagem. Meus meninos eram saudáveis e ativos. Tinham a capacidade de fazer bagunça e deixar impressões digitais sujas pela casa toda. Senti-me abençoada, revigorada para retomar os desafios contínuos da maternidade.

Não posso dizer que amo o trabalho doméstico, mas digo honestamente que nunca mais encarei marcas de mãos sujas da mesma maneira. Deus me concedeu um importante ajuste de atitude e uma nova perspectiva. Hoje, ao limpar as manchadas janelas, dou graças a Deus pelos netos e sobrinhos-netos que deixam impressões digitais em portas e janelas, bem como perduráveis impressões de amor em meu coração.

Donna Reese

Que fragrância é essa?

Você se esqueceu da cortesia comum de colocar óleo em Minha cabeça, porém ela Me cobriu os pés com um perfume raro. Lucas 7:46, BV

A ciência descobriu maneiras de colocar uma fragrância em um pedaço de papel para fins de publicidade. Esses pequenos cartões que podemos raspar e cheirar são inseridos em revistas para que as pessoas saibam qual é o aroma de um novo perfume. Ao raspar levemente um papel impregnado, pode-se liberar a fragrância contida ali dentro.

Embora esses pequenos cartões tenham sido preparados para liberar o aroma quando são raspados ou rasgados, eles com frequência liberam a fragrância até mesmo fechados. Como esses cartões agora são anexados a jornais locais, às vezes consigo encontrar meu jornal à fraca luz do amanhecer, sem tê-lo visto. Posso sentir o cheiro! Não gosto de aromas tão fortes que me façam lacrimejar e me deem dor de cabeça. Nas aulas de etiqueta, nós, as meninas, éramos ensinadas a usar perfume discretamente para que, como disse uma colega de escola, não estivéssemos entre aquelas cujo cheiro se poderia sentir "tanto indo como voltando".

O tema das fragrâncias me faz lembrar de um salão de banquete, muito tempo atrás, no qual uma jovem mulher, Maria, entrou discretamente, sem ser notada. Ela deslizou para trás de Jesus e O ungiu com um perfume de grande valor. Em seguida, o doce aroma se espalhou pelo ar, e as pessoas começaram a notar o que ela havia feito. Quando os convidados a criticaram, ela persistiu em seu gesto de amor. Jesus Se expressou em sua defesa e usou aquele gesto como um momento didático sobre a gratidão que vem como resultado do perdão celestial (Lc 7:36-50). Ao ungir a Cristo, Maria também reteve em seu próprio cabelo e em suas mãos a fragrância da dádiva de amor para com Ele.

Eu me pergunto como, em ocasiões de nossa vida, retratamos o Salvador que recebemos no coração. Compartilhamos o doce e persistente aroma do Seu amor? Ou corremos impetuosamente pela estrada da vida, impacientes com aqueles que nos rodeiam? Podemos externar a atratividade de Cristo quando passamos tempo com Ele em oração e estudo da Bíblia. Durante meu culto devocional, Ele gentilmente me aspergiu com o doce unguento da paciência e da bondade. Quero ficar "perfumada" para Jesus o tempo todo e a cada dia. Quando as pessoas estão ao meu redor, quero que saibam não apenas que tenho um relacionamento com Ele, mas também que fui ungida com o Seu amor.

Mary E. Dunkin

O teste antes do testemunho

Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; Eu o segurarei com a Minha mão direita vitoriosa. Isaías 41:10

Com um histórico anterior de insuficiência cardíaca congestiva, reconheci os sintomas de outro evento começando, e assim, no dia 13 de fevereiro de 2013, preparei-me para a internação hospitalar. Minha preocupação era com o meu esposo, enquanto eu estivesse internada. Deus tomou as providências, pois só Ele sabia o que viria pela frente, para mim e minha família. Ele sabia que as sete semanas seguintes seriam as mais fisicamente desafiadoras da minha vida – a maioria das quais não recordo. De meados de fevereiro até o dia 1º de abril, sofri quatro ou cinco episódios de insuficiência cardíaca congestiva, passando a maior parte da minha hospitalização na unidade de terapia intensiva. A certa altura, fui ligada a um ventilador pulmonar e estava em coma induzido, com as mãos amarradas nas grades laterais do leito. Não me recordo dessa fase.

O momento do qual me lembro, no entanto, foi quando o capelão titular do hospital me disse: "Cabe a você escolher se vive ou se joga a toalha e desiste. A escolha é sua." Eu não soube de nada depois disso, por vários dias. Quando tive consciência da minha situação, que era grave, fiquei com medo de perguntar a Deus a razão. Eu havia passado por uma delicada cirurgia mais de uma vez, antes, incluindo a implantação de um triplo marca-passo. Contudo, de uma hora para outra, dentro de uma semana, eu estava fora do hospital e me recuperando.

Concluí que toda essa situação era assunto de Deus. Eu podia febrilmente "querer" viver, mas o resultado estava, na verdade, além do meu controle. Porém, não além do controle de Deus. Foi por isso que escolhi crer e confiar consistentemente em meu Pai celestial, que me amou o suficiente a ponto de enviar Seu único Filho a este mundo doente pelo pecado para me resgatar.

Aprendi que a persistente submissão à vontade de Deus é uma experiência muito doce. A despeito do fato de ter uma doença pulmonar obstrutiva crônica e insuficiência cardíaca, eu me imagino subindo para o colo de Jesus cada noite, e deitando a cabeça no ombro de meu Pai celestial, quando vou dormir. Não há mais ansiedade ao cair no sono. Louvado seja Deus!

Aprendi a confiar em Deus, independentemente das circunstâncias; somente Ele conhece o amanhã. A cada dia, Ele segura minha vida em Suas mãos, e eu não poderia estar em melhores mãos. Nem você poderia. Jesus salva. Então, por que não permitir que Ele nos salve do modo como sabe ser melhor para nós?

Jean Kelly

Chaves perdidas

Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida. Lucas 15:9

Tenho três chaves pequenas, duas das quais são dos armários do meu local de trabalho, e a última é para destravar o "carrinho de compras" do prédio onde moro. Como eu costumava me esquecer constantemente onde as havia deixado, decidi juntá-las com as chaves do automóvel. Algum tempo depois, decidi separá-las das chaves do carro e as prendi a um chaveiro em forma de coração.

Na sexta-feira, quando precisei de uma chave para abrir os armários trancados no meu escritório, percebi que o chaveiro em forma de coração não estava na bolsa. Olhei dentro do carro, nos bolsos do meu casaco, mas não o encontrei. Lembrei-me de que poderia tê-lo esquecido no hospital, onde havia trabalhado dois dias antes. Pedi a Deus que me ajudasse a reaver minhas chaves.

Na semana seguinte, quando voltei ao hospital, perguntei aos colegas se tinham visto minhas chaves. Sem ter certeza de que as havia deixado lá, perguntei para duas enfermeiras se encontraram as chaves. Uma delas me disse que uma médica havia encontrado e levado consigo.

Por fim, consegui as três chaves de volta e, com elas, aprendi três lições. A primeira é que devemos cuidar daquilo que tem valor para nós, como nossos filhos. Com frequência, percebemos que perdemos nossos filhos para este mundo, mas somente quando é tarde demais. Transcorreram dois dias até que eu percebesse que havia perdido as chaves. Até então, eu tinha certeza de que estavam na bolsa. Nossos filhos podem, inclusive, ir à igreja conosco, mas devemos orar pedindo que eles desenvolvam um relacionamento genuíno com Deus. Caso contrário, quando menos esperamos, descobrimos que estão perdidos assim como as minhas chaves estavam.

A segunda lição que aprendi é que Deus nunca desiste de nós. Eu poderia ter mandado fazer chaves novas e me esquecido das perdidas, em vez de ter a esperança de encontrar as chaves originais. De modo semelhante, Deus – após a entrada do pecado no jardim do Éden – poderia ter nos destruído e feito novas criaturas. No entanto, Ele não desistiu e enviou Seu único Filho para "nos encontrar".

E, finalmente, a terceira lição que aprendi é que também não devemos desistir de nossos vizinhos. Devemos perseverar em oração por aqueles que estão perdidos, porque um dia os filhos pródigos retornarão para os braços do Pai.

Muito obrigada, meu Deus, pelas chaves e as lições que me ensinaste por meio delas!

Adriza Santos Silva Barbosa

Ele me sustentará

Mas, sejam fortes e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado. 2 Crônicas 15:7

Um dia, após o culto, o pastor me contou que Aysia, minha enteada de 9 anos, havia solicitado o batismo. Foi uma surpresa para mim. Ela não havia dito nada sobre isso para nós. Lembrei-me da minha própria experiência batismal, quando minhas amigas acrescentaram meu nome à lista de candidatos ao batismo no encerramento de uma campanha evangelística. Então fiz ao pastor algumas perguntas: – Alguém teria sugerido a Aysia que já era tempo? – Ele balançou a cabeça.

Levando Aysia para casa naquela tarde, fiz a ela uma pergunta direta: – Por que você quer ser batizada? Você tem só 9 anos. – Sua resposta quase me levou às lágrimas.

– Titia Suzi – sua voz era mais vibrante do que de costume –, eu gostaria de entregar minha vida ao Senhor agora, enquanto sou nova, porque há tantas coisas neste mundo que podem me distrair e me arrastar para longe dEle. Sei que, se eu entregar minha vida a Ele agora, Ele vai me guiar e sustentar até o fim. Então eu também estarei com Ele no Céu.

Fiquei pasma. O que acontecera com minha garotinha? Antes desse dia, ela nunca havia dado uma resposta tão clara às numerosas perguntas espirituais que eu lhe fizera durante o período de seis anos em que estava sob meus cuidados. Mas agora havia uma diferença marcante. Ela foi direta e muito confiante em suas respostas. Naquele momento, fiquei convencida de que Aysia tomara uma decisão pessoal de seguir a Jesus, e Ele já começara a fazer uma mudança na vida dela.

Essa tocante experiência motivou várias perguntas acerca de minha própria jornada espiritual. Para onde vou em busca de segurança? Eu tenho confiado em Deus o suficiente para saber que Ele me sustentará até o fim? A exortação do rei Asa no texto de hoje é um excelente conselho para cada um de nós. Todos nós travamos uma guerra, não contra seres humanos, mas contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais (Ef 6:12). Por isso precisamos ser fortalecidos no Senhor (v. 10), conservando-nos junto dEle como nossa única salvaguarda.

Você também pode se mudar para um lugar espiritual seguro. Pode ser ao se afastar um passo apenas do seu computador ou telefone, por um dia só, enquanto busca a Deus e espera pacientemente ouvir a Sua voz. Ser fortalecida no Senhor pode exigir uma mudança mais radical. Contudo, convido-a para dar hoje um passo que a leve para mais perto de Deus. Confie nEle. Seja forte – nEle. E sua obra terá recompensa.

Suzi-Ann Brown

Querida tia Agnes

O cabelo grisalho é uma coroa de esplendor, e se obtém mediante uma vida justa. Provérbios 16:31

Com frequência, recordamos algumas das ponderadas reflexões de tia Agnes que nos enriqueceram a vida. Ao iniciar a nona década de existência, sua mente lúcida continuava pensando nas coisas e tirando suas conclusões. Tendo aprendido a ser econômica durante os anos da Grande Depressão, ela fundamentava sua decisão de comprar sapatos novos sobre a possibilidade ou não de viver o suficiente para gastá-los.

Sua atitude alegre aparecia até mesmo durante os anos em que a saúde se debilitava. Quando ia ao consultório médico, sua perda de audição dificultava que ela ouvisse tudo o que a médica lhe dizia. Ela sempre encerrava as consultas fazendo à médica a mesma pergunta: "Não acha que estou muito bem para a minha idade?" Quando a médica respondia que sim, ela saía contente. Sua resposta, quando lhe perguntávamos o que a doutora dissera, sempre era: "Recebi um bom relatório." Mesmo durante os meses em que sua saúde estava precária, ela dava a mesma resposta. "Recebi um bom relatório."

A influência da tia Agnes sobre nossa vida e a vida de nossos filhos continua até hoje. Sua capacidade e a escolha de permanecer animada e positiva através de cada desafio que enfrentou em seus 94 anos de vida foram um exemplo para todos nós. Ela passou por tempos extremamente tristes na vida, quando perdeu seus dois filhos, ainda muito novos. Sua tristeza pessoal serviu para lhe dar uma medida extra de amor àqueles que passavam por experiências semelhantes. Trabalhando com seu esposo, um agente funerário, ela consolava outros pais que perderam os filhos. Talvez tenha sido por triunfar sobre tempos negativos que ela adquiriu força e graça para ser uma bênção a todos com quem se encontrava. Uma senhora discreta, despretensiosa, ela deu muito aos outros. O legado que nos deixou não será esquecido.

Frequentemente ouvimos membros de nossa família repetindo alguns dos mesmos comentários da tia Agnes. O comentário favorito quando os filhos nos perguntam como foram as consultas médicas é: "Recebi um bom relatório." Sua lembrança perdura para cada um de nós.

Todos têm o privilégio de desenvolver um relacionamento íntimo com tias e tios queridos. Sua vida de paciência tem muito a nos ensinar e será, com frequência, aquela que nos dará o ânimo de que precisamos na vida e criará lembranças maravilhosas. Famílias que relembram seus entes queridos especiais tirarão força e coragem desse precioso legado.

Evelyn Glass

Ninho nas alturas

Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Mateus 6:26

Nossa família já recebeu muitas demonstrações de que Deus cuida de nós. Apreciamos grandemente as criaturas que Deus fez, embora não tenhamos nenhuma em casa.

Certa vez, meu esposo teve a ideia de comprar dois ninhos de aves e colocá-los na sacada do nosso apartamento. Indaguei como um pássaro poderia encontrar um ninho lá, no 9º andar do prédio. Além disso, ele teria que encontrar um jeito de passar pelas redes externas de proteção.

No entanto, concordei com a compra e acompanhei meu esposo à loja de produtos para animais de estimação. Lá compramos dois tipos de ninho de pássaros: um de palha e outro de madeira. Com grande cuidado, meu esposo os prendeu à parede da sacada. Parecíamos cientistas pesquisadores, esperando pelo momento em que uma ave entraria em nossa área de observação e ocuparia um dos ninhos.

Um, dois, seis, doze meses transcorreram! Embora esperássemos com paciência, nenhum passarinho chegou. Ou teria vindo algum enquanto estávamos trabalhando? Mesmo nos fins de semana, quando ficávamos em casa o dia todo, nunca vimos um visitante emplumado. Achei que meu esposo fosse remover os ninhos depois de todo esse tempo, mas ele não o fez.

Que surpresa tivemos quando, um dia, um pequeno pássaro – trazendo gravetinhos no bico – pousou na tela de arame. Ele parou, olhou ao redor e voou até o ninho de sua escolha. Isso ele fez repetidamente. Atrás do vidro da janela, estavam dois alegres espectadores, observando cada movimento. Queríamos uma câmera de vídeo profissional para documentar essa aguardada mudança nos acontecimentos! Contamos o fato a muitas pessoas, incluindo nossa filha adulta, e todos se espantaram!

Esse episódio me fez pensar: não é apropriado desistir de um objetivo, mesmo que seu resultado pareça impossível. Perseverança é uma das palavras que descrevem o verdadeiro cristão. A vida, vivida com perseverança intencional, nos recompensa com valiosas lições. Lições da vida cotidiana, lições de outros e lições da natureza. Bênçãos do passado, quando relembradas, nos trazem força para o presente. O mesmo Deus que tomou providências em nosso favor no passado também está conosco hoje.

Em nossa sacada, Deus providenciou dois ninhos para a avezinha que precisava de um lar. Quais são as necessidades diante das quais você está ansiosa? Você não tem muito mais valor do que as aves?

Queila Toledo Diniz de Andrade

Bênçãos multiplicadas

Vocês comerão até ficarem satisfeitos, e louvarão o nome do Senhor, o seu Deus, que fez maravilhas em favor de vocês; nunca mais o Meu povo será humilhado. Joel 2:26

Em uma sexta-feira, em outubro de 2010, fiquei arrasada ao receber uma mensagem pelo telefone celular, dizendo que minha mãe, nas Filipinas, havia sido hospitalizada e se encontrava em estado crítico. Rapidamente reservei uma passagem em uma agência de viagens. Voltando da igreja para casa, no dia seguinte, recebi outra mensagem. "Mamãe faleceu." Após um longo silêncio, chorei tanto que quase desmaiei. Lembrei-me da última vez em que estivera com minha mãe, dois anos antes. Ela parecia tão feliz! Lembrei-me de que mamãe ficava me abraçando e beijando. Como seria diferente a visita desta vez!

No dia do funeral, não esperávamos muita gente se reunindo na frente de nossa casa, mas, ao chegarmos à igreja, vi uma longa fila de triciclos (táxis de bicicleta motorizada) cheios de pessoas que tinham vindo para prestar sua homenagem. Fiquei emocionada enquanto muitos contavam histórias de como minha mãe os havia amado e ajudado em outros tempos.

Uma delas disse: "Depois que sua mãe foi levada ao hospital, alguns de nós, membros da igreja, a visitamos e oramos por ela. Perguntamos se ela estava disposta a aceitar Jesus como seu Salvador e Senhor. Tudo o que ela podia fazer, como resposta afirmativa, era erguer levemente o pé, o que ela fez. Então perguntamos se podíamos orar por ela. Mais uma vez, ela ergueu o pé, e lágrimas rolavam dos seus olhos. A oração foi longa. Tão logo dissemos 'Amém', ela parou de respirar." Que esperança esse relato me deu de que minha mãe entregara a vida a Jesus como seu Redentor e Salvador!

Durante o sepultamento, no cemitério, uma das mulheres cochichou ao meu ouvido: "Não preparamos alimento suficiente para os visitantes. Havíamos planejado alimento em saquinhos de papel para 300 pessoas no máximo. Porém apareceram mais de 500!" Inclinei a cabeça e comecei a reivindicar promessas, mencionando a Deus que Ele havia alimentado mais de cinco mil pessoas de uma vez. Citei Sua promessa: "Peçam, e lhes será dado" (Mt 7:7). Então pedi e continuei pedindo – e o Senhor multiplicou os lanches nas sacolas de papel!

Jesus é tremendo e voltará logo para enxugar todas as lágrimas derramadas por nossos queridos. Espero ansiosamente ver minha mãe outra vez.

Loida Gulaja Lehmann

Minha filha, minha professora

Então disse Jesus: "Deixem vir a Mim as crianças e não as impeçam; pois o reino dos Céus pertence aos que são semelhantes a elas". Mateus 19:14

A vida através dos olhos da minha filha quando pequena era cheia de euforia e admiração. Descer e subir a escada (mesmo tendo dito que não fizesse isso) era como vencer a maratona. Pular para cima e para fora da cama ou do sofá era como pular nas nuvens, tal qual as histórias nos livros infantis. Ela se alegrava ao desenvolver suas habilidades artísticas, ainda que isso significasse que eu precisaria limpar suas decorações com lápis de cor nas paredes. Era muito impressionante sua capacidade de recordar a letra dos corinhos e as rimas do berçário que não eram cantadas com frequência. Seus risinhos e risadas eram contagiantes.

No entanto, como acontece com qualquer outra criança da idade dela (2 anos e meio), ficar quieta e esperar com paciência eram tarefas extremamente difíceis, especialmente durante a oração. Ela não se importava em ficar quieta por, quem sabe, um minuto, mas diante de qualquer coisa mais demorada ela ficava agitada e distraída. Eu também a incentivava a orar, embora achando que ela não tinha ideia do que a oração significa.

Um dia, minha melhor amiga veio à minha casa para uma rápida visita. Como de costume, conversamos e rimos sobre eventos do dia a dia, família e trabalho. Não notamos que a rápida visita se tornara mais longa do que minha amiga havia planejado. Com pressa de chegar à sua casa, minha amiga nos beijou ao despedir-se e correu porta afora. Minha filha não disse nada, mas ficou em pé, junto à porta, observando, como se estivesse esperando alguém. Dois minutos mais tarde, minha amiga bateu à porta; ela deixara um pacote sobre a cadeira.

Dessa vez, minha filha não queria deixar minha amiga sair. Segurando a mão do seu irmãozinho, minha filha insistiu para que orássemos. Depois de passado o choque inicial, minha amiga, meu filho e eu inclinamos a cabeça, e minha filha começou a orar. Sei que Deus foi o único que entendeu sua oração. Uma vez terminada a oração, ela se virou para minha amiga e disse: "OK, titia, tchau, tchau. A gente se vê outra hora."

Eu havia me esforçado para ensinar minha filha a ficar quieta durante a oração, e nem acreditava que ela entendesse o que a oração significa. Contudo, o que ela me ensinou naquele dia foi que uma boa oração não diz respeito, necessariamente, a como você ora, mas sim ao fato de que você orou.

Diantha Hall-Smith

Permanecer firme

É perseverando que vocês obterão a vida. Lucas 21:19

Certa manhã, bem cedo, enquanto lia a Bíblia, encontrei o texto de Isaías 7:9, que declara: "Se vocês não ficarem firmes na fé, com certeza não resistirão!" Ele não diz: "Vocês podem não resistir". Diz, simplesmente, que "não resistirão".

Ao meditar sobre o que significa permanecer firme na fé, pensei em minha mãe. Ela se casou com alguém que não era cristão nem tinha qualquer interesse em coisas espirituais. Muitas vezes, ela ficou firme em suas convicções e nunca cedeu às persuasivas sugestões do meu pai no sentido de fazer coisas que ela sabia, pela Bíblia, serem erradas. Com o auxílio de Cristo – e com bondade –, ela sempre ficou firme. Por fim, meu pai se tornou cristão. Por causa do exemplo de mamãe, ele também aprendeu a permanecer firme naquilo em que acreditava.

Outros exemplos de "ficar firme" me vêm à mente. Daniel e seus três amigos resolveram não se contaminar (Dn 1:8-17). Em outras palavras, eles tomaram a decisão de permanecer firmes. Posteriormente, Deus poupou os três hebreus da fornalha ardente, e Daniel, da cova dos leões.

Para a maioria dos cristãos, permanecer firme é um processo. Para Pedro, certamente foi. Mateus 26:58 diz: "E Pedro O seguiu [a Jesus] de longe". Sem estar firme ainda, Pedro seguia a distância e acabou jurando que não conhecia seu Mestre! Felizmente, Pedro se arrependeu com amargas lágrimas e, mais tarde, escreveu em sua primeira epístola: "Resistam-lhe [ao diabo], permanecendo firmes na fé" (1Pe 5:9). Que transformação! Pedro aprendera que se não ficasse firme em Jesus simplesmente não resistiria.

Paulo, certamente, entendeu a importância de permanecer firme. Ao longo de suas cartas à igreja primitiva, podemos ler as admoestações de Paulo a que permanecessem espiritualmente fortes. Paulo disse aos coríntios como poderiam ficar firmes: "é pela fé que vocês permanecem firmes" (2Co 1:24).

Paulo também disse que Deus abençoa a firmeza fundamentada na fé. "Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil" (1Co 15:58). Para Seus discípulos, Cristo destacou o resultado final de permanecerem firmes: "Aquele que perseverar até o fim será salvo" (Mc 13:13). Peçamos a Jesus, cada dia, que nossos passos sejam firmes! (Sl 37:23).

Sharon Oster

Meus dois pais

E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. Lucas 15:20, ARA

No Dia dos Pais, as lembranças do meu pai fluem na minha mente como ondas calmas e graciosas no oceano. Eu o amava de todo o coração. Ele era protetor, engraçado, respeitoso, charmoso e cortês. Desempenhou um papel importante na vida de minhas seis irmãs e na minha. Ao seu redor, nós nos sentíamos seguras, amadas e importantes. Embora fosse mamãe quem nos disciplinasse, respeitávamos nosso pai e lhe reconhecíamos a autoridade.

O ponto alto do nosso dia era quando ele voltava do trabalho para casa. Assim que ouvíamos o carro entrando, corríamos para recebê-lo com abraços e beijos. Papai entrava em casa com pelo menos quatro garotinhas penduradas nele. Brigávamos para poder comer no seu colo (era hábito dele jantar com pelo menos duas de nós no colo). Ele geralmente fazia coisas engraçadas com a gente.

Lembro-me dele sentado na cozinha segurando uma lata de leite em pó, e todas nós em fila, com um copo de água e colher, esperando a vez de tirarmos nossa porção do leite em pó. Ele fazia com que coisas simples – como trocar um pneu furado – ficassem divertidas. Lá íamos nós, com ferramentas que mal conseguíamos carregar, tentando afrouxar os parafusos das rodas, erguer o macaco e o pneu sobressalente para substituir o furado. Obviamente, em vez de ajudar, nós tornávamos esse processo mais complicado para nosso pai, mas ele fazia com que sentíssemos que ele não poderia ter feito aquilo sem nós. Quando tínhamos pesadelos ou molhávamos a cama, ele sempre vinha em nosso resgate. Que agradável sensação era ouvir sua voz tranquilizadora e sentir seus braços fortes ao nosso redor.

Meu pai não era perfeito. Cometeu alguns erros com desagradáveis consequências. Porém, sem dúvida, ele moldou em nossa mente impressionável uma imagem positiva do nosso Pai celestial.

Tenho mais do que certeza de que Deus, meu Pai, me ama e cuida de mim da mesma maneira, e melhor, do que meu pai terrestre. Sei que Ele me carrega e me ergue em Seus fortes braços. Tenho a confiança de que Ele é meu Pai presente, na ausência do terrestre.

Minha esperança é viver no Céu para sempre, ladeada por meus dois pais amados.

Hannelore Gomez

A união faz a força

Eu pedirei ao Pai, e Ele lhes dará outro Auxiliador, o Espírito da verdade, para ficar com vocês para sempre.
João 14:16, NTLH

Enquanto limpava as coisas depois do desjejum que havia preparado, eu me peguei desejando ter alguém para me ajudar. Pensei naquelas pessoas no mundo que podem pagar esse tipo de "mordomia". Deve ser bom!

A frase *a união faz a força* me veio à mente. Não pude deixar de imaginar quão bem-aventurada coisa seria ter uma equipe de ajudantes – apenas duas vezes por mês – para fazer uma faxina geral em minha casa. Enquanto me encarrego da cozinha, na maior parte do tempo, a roupa por lavar está acumulada, a pia cheia de louça e o pó visivelmente depositado na superfície de mesas, cadeiras, ventiladores e outros.

Então percebi uma coisa. Já tenho ajuda. Realmente. Deus é tudo de que necessito para manter o coração e a mente em ordem. "Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova Teu Espírito reto dentro de mim" (Sl 51:10, Bíblia aramaica em inglês simples). Espírito de quem? Espírito de Deus. Quero ser renovada e purificada pelo Espírito Santo. O Espírito que Cristo prometeu que pediria ao Seu Pai, para os Seus seguidores, após a ressurreição.

Ajudantes assalariados são certamente um benefício em uma casa que precisa de limpeza. No entanto, quando se trata de limpar a bagunça deste mundo pecaminoso, há somente um Auxiliador que realmente importa. As passagens seguintes nos fazem lembrar não só de quem é esse Auxiliador, mas também do que Ele faz por nós.

"Venham a Mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e Eu lhes darei descanso" (Mt 11:28). Podemos não só confiar que Deus levará nossos fardos, mas saber que Ele também nos carregará.

"Entregue suas preocupações ao Senhor, e Ele o susterá; jamais permitirá que o justo venha a cair" (Sl 55:22).

"Eu pedirei ao Pai, e Ele lhes dará outro Auxiliador, o Espírito da verdade, para ficar com vocês para sempre" (Jo 14:16, NTLH). Que promessa maravilhosa! Um Auxiliador divino *para sempre*! Ele deseja ajudar, carregando nossos fardos. Louvado seja Deus, pois não nos deixará sós para limpar nossa bagunça.

Agora, quanto àquela louça, mãos à obra.

Joey Norwood Tolbert

Ter confiança

Pois eu estou certo de que Deus, que começou esse bom trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele esteja completo no dia de Cristo Jesus. Filipenses 1:6, NTLH

Quando o novo professor de pesquisas entrou na sala, ouvi uma voz sussurrando: "Ele vai ser seu marido." Franzi a testa. Fiquei desassossegada. Olhei ao redor, para os meus colegas; alguns sorriam, outros não. Quando ele se apresentou e ousadamente anunciou que era solteiro e estava à procura de uma esposa na universidade, todos riram, divertindo-se. Meu coração deu um salto mortal. Uma querida amiga me passou um bilhete: "Amiga, vocês ficam bem juntos." Suspiro.

Naquela noite, falei com Deus em oração. Foi uma conversa de coração para coração, bombardeando a Deus com perguntas e pedindo que Ele me desse segurança. Eu desejava um relacionamento sério; parecia que eu estava sempre com o coração partido. Uns cinco meses antes, meu patrocinador me disse que a universidade era o melhor lugar para encontrar um esposo. E ele orava sinceramente por mim. *Poderia ser essa a resposta? Seria esse novo mestre o dito-cujo?*

No entanto, havia um problema: ele era meu professor. Assim, decidi evitá-lo, só para descobrir que era difícil. Tornamo-nos amigos dentro de um círculo de amigos. Saíamos, almoçávamos e passávamos juntos um tempo que nos ajudou a nos conhecer melhor. Percebi que os sentimentos começavam a crescer.

Então algo deu errado. A administração não estava satisfeita com nossa amizade, e resolvemos evitar um ao outro. Clamei a Deus. Então, o Espírito me sussurrou por meio de um cântico; a letra me fez lembrar que Deus, que havia começado "uma boa obra" em mim, seria fiel para "completá-la". Conservei-o no coração e o cantava toda vez que me sentia em dúvida ou inconsolável.

Embora minha amizade com o professor parecesse ter acabado, nossos amigos em comum ainda acreditavam que Deus tinha planos para nós. Continuavam dizendo: "O melhor ainda está por vir."

Encerradas as aulas, aceitei um convite para lecionar na Tailândia. *Essa pode ser a chance de me esquecer dele*, raciocinei. Estava errada. Retornei a Manila para a formatura. Para encurtar uma longa história, após algum tempo acabamos trocando os votos matrimoniais.

Deus tem planos para cada uma de nós – e uma boa obra que Ele começou em nós. Essa "boa obra" será diferente em cada uma, porém Deus a completará no Seu tempo perfeito. Precisamos apenas esperar com paciência, com confiança, e em oração, ouvindo os sussurros de amor do Espírito.

Edna Buenaventura-Esguerra

Comprometida

O Senhor firma os passos de um homem, quando a conduta deste O agrada. Salmo 37:23

Preparei um chá na minha xícara favorita e me assentei à mesa da cozinha. Enquanto sentia a temperatura morna da bebida passando pela garganta, recapitulei a semana anterior. Eu havia assistido a todos os programas regulares da igreja. Depois, me envolvi com o Dia de Distribuição de Alimento, com o ministério da mulher e reuniões dos anciãos.

O coral da comunidade, no qual eu canto, comemorou seu 25o aniversário com um evento de três dias, que incluiu um jantar, um musical e um concerto. *Uau!*, pensei, *que turbilhão de semana, cheia de eventos interessantes!* Não pude deixar de ficar maravilhada diante do fato de ter dormido seis ou sete horas na noite anterior, ao contrário das quatro ou cinco horas nas outras noites!

Ri sozinha ao entender que eu não precisava realizar todas essas atividades espremidas em uma semana só. Eu participei delas – e de todas as outras coisas que faço para a igreja e a comunidade – por opção. E eu não faço o que faço porque quero ser salva, mas porque estou salva. Creio firmemente que Deus nos salva para "servir", não para ficarmos "sentadas". "Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão Meus discípulos" (Jo 15:8). Mas o que dizer da intensidade com que faço essas coisas? Em vez de dar tudo de mim, não posso fazê-las simplesmente quando tenho vontade? Talvez eu possa contribuir com umas poucas horas, aqui e ali. Depois de ponderar essas ideias por alguns instantes, concluí que a resposta é *não!* E o meu *não* pode ser atribuído a uma coisa – *compromisso!*

Eu me comprometi com várias coisas. Não porque *preciso*, mas porque *quero*. Não para ganhar pontos com o Senhor, mas porque sou serva do Senhor. Sim, ocasionalmente parece que não tenho o tempo adequado para limpar a casa, assistir à televisão, costurar ou ler, mas meus compromissos me "chamam" e eu humildemente respondo: "Eis-me aqui, Senhor. Usa-me para a Tua glória!"

Essa sou eu! Estou comprometida em servir a Jesus de todas as formas pelas quais Ele me dirige – sem apresentar desculpas.

"Se O ouvirem e O servirem, acabarão seus dias em felicidade e os seus anos em delícias" (Jó 36:11, ARA). Meus dias são, certamente, deliciosos. Espero que os seus também sejam.

Bárbara J. Walker

Fronteiras

Assim os trouxe à fronteira da Sua terra santa. Salmo 78:54

A arte do estêncil [moldes vazados] vem desde o século 18, quando essa primitiva arte americana foi criada e implementada por singelos artistas itinerantes que viajavam pelo interior do país. Tudo o que um artista levava consigo era um *kit* que continha tintas secas, pincéis, instrumentos de medir, um prumo, um pedaço de giz e moldes recortados de papelão. Ele misturava as cores com leite desnatado e enfeitava paredes brancas com flores, folhas e grinaldas.

Essa arte pedia cores fortes, duradouras, como preto, verde, amarelo, rosa e vermelho. O azul raramente era usado porque tendia a desbotar. Essas cores foram também usadas na arte das cavernas e na decoração de igrejas primitivas. De 1778 até os primeiros 25 anos do século 19, os mesmos motivos tinham uso generalizado para decorar as casas.

Quando minha filha, Gail, e seu esposo, Douglas, se estabeleceram em Danville, Virgínia, nós aplicamos essa decoração em uma faixa ao redor da gigantesca sala de estar de sua casa construída em 1860. Fizemos esse trabalho ao redor de todos os cantos, passando pela escada de acesso ao segundo piso. Minha casa de campo também tem essas pinturas em vários quartos.

Embora ainda usada hoje, a arte dos moldes vazados, que consome tempo e exige paciência, é muitas vezes substituída pela aplicação mais rápida de acabamentos com papel de parede. Isso parece funcionar melhor para muitas pessoas, nesta época de ritmo acelerado.

Certa vez, surpreendi minhas meninas. Quando voltaram da escola para casa, certo dia, descobriram que mamãe havia pintado margaridas em uma parede. Que surpresa e encanto essa mudança representou para elas! Deus também deleitou os filhos de Israel quando ordenou que construíssem um belo santuário a fim de que pudesse habitar entre eles. Ordenou, inclusive, que usassem certas cores – as mesmas frequentemente usadas pelos primeiros artistas do estêncil – para decorá-lo. Ele habilitou homens e mulheres a se tornarem artistas, que pacientemente criaram belos motivos para encantar a todos e enriquecer sua experiência de adoração.

Hoje, Deus tem muitas outras surpresas reservadas para nós enquanto, com infinita paciência, nos conduz às fronteiras do Seu santuário, aplicando Sua beleza ao nosso caráter. Seu amor por nós é profundo, ao preencher cada dia com as Suas maravilhas – sejam elas uma flor silvestre, um dourado pôr do sol ou um renovado convite para que aprendamos e pratiquemos com paciência a arte do Seu amor.

Laurie McClanahan

De língua presa

Vejam como uma grande floresta pode ser incendiada por uma pequena chama! A língua é um fogo. Ela é um mundo de maldade, ocupa o seu lugar no nosso corpo e espalha o mal em todo o nosso ser. Tiago 3:5, 6, NTLH

A injustiça sempre me surpreende, embora não devesse. É parte e parcela da vida em um planeta caído. Você pode pensar que a igreja é um oásis de justiça em um mundo insano e ferino, um lugar para onde você pode fugir em busca de refúgio. No entanto, com muita frequência (pelo menos em minha experiência), a igreja tem abundância de injustiças. Dói quando o mundo lhe dá um tapa na cara; mas, quando alguém na igreja lhe dá um tapa, a dor é muito mais intensa.

A pior coisa quanto a isso não é o fato de que acontece. Afinal, se a igreja de Cristo O crucificou, você acha realmente que a sua vai tratá-la melhor? A pior coisa quanto a isso é que, em nove de cada dez vezes, deixamos de aproveitar as oportunidades de testemunho que essas circunstâncias proporcionam – porque não conseguimos enxergar o outro lado da dor que nos cega.

Quando Satanás induz um não cristão a magoar alguém, é uma vitória; mas, quando ele induz um cristão a magoar outro, é uma dupla vitória.

Quantas pessoas você conhece que saíram da igreja ou se desiludiram com o cristianismo porque viram um cristão xingar outro ou usar a língua para ferir outro de algum modo?

Parafraseando Shakespeare, "embora pequena, é perigosa". Nossa língua é como uma pequena espada, que corta e retalha indiscriminadamente, a menos que lhe apliquemos as rédeas. No entanto, não somos suficientemente fortes para isso. O mais musculoso levantador de pesos não é forte o suficiente para restringir uma língua inclinada para o mal. Encaremos o fato: entregues aos seus próprios desígnios, todas as línguas são inclinadas para o mal, porque todos somos pecadores.

Se quisermos usar a língua como Deus designou que fosse usada, precisamos permitir que Ele a controle. Caso contrário, ela é propriedade de Satanás, e todos sabem como ele a usará. A Bíblia nos diz que "há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz a cura" (Pv 12:18).

Entregue suas palavras a Deus, hoje. Pronuncie somente boas palavras.

Céleste Perrino-Walker

Pequenas coisas

Perto está o Senhor de todos os que O invocam, de todos os que O invocam em verdade. Salmo 145:18, ARA

Durante minhas viagens de dez horas, do Colorado para o Arizona, a fim de visitar minha mãe idosa, eu passava por regiões montanhosas. Placas dizendo "Fique atento ao Alce" estavam por toda parte. Na verdade, eu ficava ansiosamente atenta com relação ao alce, mas nunca vi um. Amante da natureza, às vezes eu orava silenciosamente: *Senhor, eu gostaria muito de ver uma dessas elegantes criaturas de regiões desabitadas. Eu poderia, alguma vez?* Então me sentia culpada por pedir isso, já que Deus tem tantas orações mais importantes para atender e problemas para solucionar – em vez de simplesmente arranjar um alce para que eu o veja. Um dia, na estrada, persisti, repetindo meu desejo em uma conversa com Deus. Mais tarde, a pouca distância, um musculoso alce macho, com a plenitude de sua galhada, saltou para a elevação à margem da rodovia. Majestosamente, ali estava ele, com o lustroso pelo brilhando ao sol – como se estivesse fazendo pose para mim – antes de virar-se e desaparecer do outro lado da encosta. Meu coração se encheu de gratidão ao meu Deus todo-poderoso que Se alegra em tornar felizes os Seus filhos – mesmo nas pequenas coisas da vida.

Outra vez, enquanto visitava minha irmã na Flórida, fomos recolher conchas na ilha Sanibel. Falando com Deus, em silêncio eu disse: *Senhor, eu gostaria tanto de encontrar uma daquelas raras conchas escalária* (também conhecidas como conchas da escadaria, assemelhando-se a uma escada branca em espiral). *Poderias, por favor, achar uma?* Mais uma vez, me senti culpada por levar um pedido tão pequeno a um Deus tão ocupado. Então, rapidamente acrescentei: *Seja feita a Tua vontade*, e prossegui na busca por conchas. Eu já havia me esquecido do pedido daquela tímida prece quando, algum tempo depois, praticamente oculta na areia pelo entulho da praia, localizei a extremidade de uma concha branca. Com cuidado para não quebrá-la, removi o entulho ao redor e fixei os olhos na mais inesperada, mais sofisticada conchinha escalária que já tinha visto. Minha voz exclamou o louvor do meu coração: "Muito obrigada! Obrigada, meu Deus!"

Muitas vezes, é claro, não recebemos respostas imediatas às nossas orações. Deus, porém, nos conhece individual e intimamente. Ele sabe do que necessitamos e quando necessitamos. Sabe o que desejamos. Ele é bom, sábio e poderoso. A letra de um hino nos lembra de que, quando não vemos a mão de Deus em ação, podemos confiar pacientemente em Seu coração. Estamos seguras quando confiamos fielmente tanto as coisas grandes quanto as pequenas Àquele que mais nos ama – nosso Pai celestial.

Eileen Snell

Inseparável

Em todo o Universo não há nada que possa nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor. Romanos 8:39, NTLH

Meu esposo desliza sobre nossa cama nesta manhã e acaricia o mal-estar do meu rosto, enquanto suaviza minha alma sonolenta. "Por quê?", pergunto-lhe audivelmente. *Por que eu?*, fico pensando. Eu aqui, com um infeliz resfriado, mau hálito e nariz entupido? Eu aqui, que deixei de tomar banho de chuveiro ontem à noite por me sentir completamente exausta? Eu aqui, merecedora de um amor sem reservas agora mesmo? Dificilmente! O aguilhão da rejeição cresce dentro de mim. Meu esposo sente que esta enfermidade entra no meu espírito e suavemente responde ao ceticismo da minha alma: "Eu sei que você se sente indisposta, por isso quis aconchegá-la." Tento compreender o amor desse homem, um amor que se expressa sem se importar com minha condição. Ele quer ficar perto de mim, embora eu esteja doente.

Durante algumas manhãs, eu me vejo questionando meu Redentor enquanto Ele desliza para dentro do meu coração e murmura: "Você gostaria que eu restaurasse a saúde de sua alma, Meu amor?" *Queres passar tempo comigo, meu Deus? Com esta aqui, que reclama de meias trocadas e de um futuro aparentemente incerto? Esta aqui, com a recorrente atitude de "eu sou uma garota crescida que pode fazer tudo sozinha"?* Muitas manhãs, tenho deixado que minha própria debilidade me condene. Nos dias de resfriado, lembro-me de que sou incapaz de conquistar a aceitação em qualquer outro dia. Não sou eu que produzo a aceitação do meu esposo, nem do meu supervisor e certamente nem mesmo do meu Salvador. Tenho deixado a desejar em todos esses relacionamentos. Cumprir todos os itens de uma lista de "coisas a fazer" para agradar os outros não rende a verdadeira aceitação. Na realidade, planos e desejos sinceros e bem-intencionados são muitas vezes atropelados por limitações – as dos outros ou as minhas.

Devido ao pecado, somos todos espiritualmente enfermos. Nossa doença é a nossa pecaminosidade, e nem assim Cristo nos rejeita. Nossos pecados nos separaram de Deus, mas o desejo de Cristo de estar conosco para sempre O compeliu a levar até a cruz esses mesmos sentimentos de rejeição e separação do Pai em nosso favor. Embora o perpetrador das doenças tente nos infectar de todas as maneiras, a cruz nos garante que nada pode nos separar do amor de Deus em Cristo Jesus.

Hoje, tento compreender o decidido amor do meu Cristo, um amor que continua a me buscar e me resgatar de minha condição pecaminosa. Ele deseja estar comigo. Inseparavelmente.

Charity Stone

Ela foi fiel até o fim

A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme o Senhor será elogiada. Provérbios 31:30

Há muito tempo, o sábio Salomão escreveu que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Quanta verdade encontramos nessas palavras! Catharina também a encontrou. Ela era uma garota pobre, quase sem escolaridade, e enfrentava as dificuldades da vida sem perder de vista o temor do Senhor. Esse bendito temor do Senhor fez dela uma mulher forte e resistente. Enfrentou bravamente as lutas e dificuldades que a vida tinha para ela.

Casada com um homem de formação religiosa diferente, Catharina orou por ele ao longo da vida. Criou os filhos nos caminhos do Senhor, admoestando-os fielmente – muitas vezes com lágrimas. Seus esforços não foram em vão. Na igreja, Catharina parecia não conhecer a expressão "não posso". Ela sempre encontrava maneiras de ajudar as pessoas. Sua voz clara e limpa de soprano podia sempre ser ouvida louvando o Criador, enquanto suas mãos ativas costuravam roupas para os necessitados ou aplicavam injeções nos enfermos. Seus esforços no evangelismo infantil abençoaram a vida de muitas crianças, especialmente as minhas, ao exaltar a bem-aventurada esperança do breve retorno do Senhor Jesus.

Quando Catharina faleceu, alguns dos jovens da igreja, a quem ela havia ministrado, foram em busca de outros que se afastaram dos caminhos de Deus, convidando-os ao funeral de sua ex-professora. Juntos, acompanharam o caixão até a sepultura, cantando o hino que ela lhes ensinara: "Na coroa de luz, eu estrela terei." Vários entre os jovens que haviam se desviado retornaram aos caminhos do Senhor.

Catharina. Bendita filha de Deus, que pôs o temor do Senhor à frente de tudo mais em sua vida! Ela me ensinou a orar e a andar no temor do Senhor. Espero vê-la naquele grande dia.

Amiga, permita-me dizer o que minha mãe me ensinava, incansavelmente. Não tenha medo se as ondas de dificuldades e lutas cotidianas açoitarem o barco da sua vida. Não perca de vista o temor do Senhor. Apegue-se resolutamente a Jesus. Ele segurará sua mão com firmeza, para que você não se perca. Ele a ajudará a entrar pelos portais da Santa Cidade. Espero encontrar você ali.

Maria de Lourdes I. M. Castanho

Capacidade para ouvir

Se o sábio lhe der ouvidos, aumentará seu conhecimento, e quem tem discernimento obterá orientação. Provérbios 1:5

Muitas coisas que consideramos com um único item são, frequentemente, compostas de outras partes menores. Embora eu nunca tenha pensado nisso antes, a oração pode se encaixar nessa categoria porque ela tem pelo menos duas partes: falar e ouvir. Tenho dificuldade com a segunda parte. E tenho certeza de que isso é verdade para muitas de nós. Falar com Deus acontece comigo facilmente. Quando se trata de ouvir o que Ele tem a dizer, receio não cumprir essa parte muito bem. Ouvir exige paciência. Isso é especialmente verdade quando entro em meu carro. Minhas duas filhas me faziam saber – com gentileza, claro – que era hora de comprar um carro mais novo. Com certa frequência, uma delas costumava dizer: "Sabe, mãe, é difícil encontrar peças para um carro mais velho." Outra dava mais uma dica, mencionando que o carro era tão antigo que talvez não fosse seguro dirigi-lo. Eu lhes dizia que o veículo havia sido um fiel amigo por 24 anos, e eu não via por que ele me deixaria na mão no futuro.

Então, por fim, principalmente para provar meu ponto de vista, eu disse ao Senhor o que Ele já sabia. *Senhor, não quero um carro diferente. Se quiseres que eu tenha um carro novo, terás que me mostrar isso.* Como eu tinha certeza de que Ele sentia o mesmo que eu a respeito do meu automóvel, não separei tempo para ouvir, e considerei encerrada a questão. Certa noite, poucos dias depois dessa oração, fui com meu Velho Fiel a uma reunião do ministério da mulher na igreja. Quase ao chegar, notei que as luzes do painel se apagaram. Os faróis tampouco funcionavam. Estacionei justamente antes de o motor morrer. Como eu não tinha um telefone celular, pedi emprestado o telefone de uma casa comercial próxima e chamei o guincho.

O mecânico me ligou no dia seguinte e disse: "Seu carro está funcionando agora". Entendi que Deus queria que eu conservasse o carro. Ele não queria. Eu simplesmente não estava prestando atenção. Como tinha a mente concentrada em minha agenda, eu não ouvia o que o Senhor estava dizendo. Eu precisava fazer o curso de Deus: Capacidade para Ouvir. O carro deixou de funcionar mais duas vezes naquela semana, antes que eu finalmente entendesse a mensagem e comprasse um outro carro.

Como Deus diz nos Salmos: "Povo Meu, escute o Meu ensino; incline os ouvidos para o que Eu tenho a dizer" (Sl 78:1). Agora, estou pacientemente me esforçando para aprender a especialidade de ouvir. Fico muito feliz porque meu benevolente Deus ainda trabalha em mim com paciência.

Márcia Mollenkopf

Chamado à Virtude

Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias. Provérbios 31:10, ARA

Crescendo na década de 1950, esperava-se que eu fosse "pura" até o casamento. Então, a década de 1960 me influenciou, até que conheci a Cristo. Agora eu gostaria de reviver um traço de caráter fora de moda – um que é ressaltado em Provérbios 31, o capítulo bíblico que ainda permanece como padrão para a mulher moderna. Para alguns, no entanto, a mulher de Provérbios 31 é usada como modelo para a *supermulher* do século 21: executiva, esposa e mãe.

O capítulo começa com uma advertência de mãe para filho: "Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, às que destroem os reis" (v. 3, ARA). Lembramo-nos do fracasso de Sansão, Davi e Salomão em seguir esse conselho. A mãe descreve a mulher virtuosa – aparentemente, do tipo com que seu filho devia se casar. Talentosa e empreendedora, essa piedosa mulher será uma boa esposa e mãe. De acordo com o verso 30, ela põe o temor do Senhor acima de tudo mais.

Ainda existem mulheres virtuosas, e esperaríamos encontrá-las na igreja, pois um bom caráter é um ideal cristão. Porém, às vezes, o estilo do vestuário e a conduta traem o seu testemunho. Portanto, em círculos cristãos, é ainda mais relevante a pergunta: "Quem achará uma mulher virtuosa?"

A virtude, com frequência, parece fora de moda nos dias atuais. No século 19, as mulheres eram admoestadas a ser virtuosas ou puras. Até então, a literatura contava histórias de cavaleiros lutando por mulheres virtuosas. A virtude era uma qualidade a ser entesourada.

Tradicionalmente, as mães são vistas como virtuosas porque a maternidade tem seu modo de refinar o caráter. As mães são chamadas a pôr o eu de lado, a fim de sacrificar-se por seus filhos. Esse amor puro reflete o caráter de Cristo: abnegado, amoroso, respeitoso, modesto, leal, bondoso, disposto a perdoar, paciente. Em resumo: virtuoso. O caráter de Cristo reflete a Deus, que é amor. Amor puro. Mães ou não, não seria esse o nosso renovado chamamento como mulheres cristãs – refletir a virtude e a pureza da mulher de Provérbios 31, que espelha a virtude de Cristo?

Mary McIntosh

Dedicação

No temor do Senhor perseverarás todo dia. Provérbios 23:17, ARA

A temperatura se elevara a úmidos 40,5 ºC em Little Rock, Arkansas, naquele dia de verão. Então, por que estávamos nós sentados sob o sol em uma tarde tão escaldante? Porque Skeeter, o neto número três, jogava no Torneio da Liga All-Star de Beisebol de Arkansas. Ali estávamos para apoiá-lo, junto com os companheiros das equipes masculina e feminina. As habilidades desses jovens jogadores para rebater, correr e interceptar a bola nos assombravam. Embora concordássemos que todos os meninos ali eram campeões, *nosso* neto era o centro da nossa atenção – e, em nossa opinião, o melhor do Estado, especialmente quando ele literalmente mergulhou no ar para apanhar uma bola veloz.

E com que entusiasmo os meninos jogavam! Três partidas naquele calor, com intervalos de apenas 15 minutos entre as partidas. Eles corriam. Lançavam. Rebatiam. Apanhavam a bola. Tudo sem reclamar. Que zelo! Que dedicação!

Assistir a essa prática esportiva concentrada e apaixonada me fez ponderar uma questão. *O que aconteceria se os cristãos investissem a mesma dedicação ao testemunho por Jesus que aqueles meninos e garotas davam ao beisebol? O mundo não estaria mais bem preparado para a vinda de Jesus?* Depois me voltei para o lado pessoal – para mim mesma. *Quando se trata de trabalho missionário*, perguntei a mim mesma, *eu me justifico porque está quente demais, frio demais, bem... fora demais da minha zona de conforto? Quero dizer, o que eu faria se alguém me fizesse alguma pergunta para a qual eu não soubesse a resposta?*

Ou então: *Meus vizinhos já pertencem à igreja (preencha o espaço), e não vão querer ouvir o que eu tenho para dizer.* Ou: *Já tentei testemunhar antes, mas ninguém quer ouvir, nem aceitar literatura.*

Ellen White, certa vez, escreveu: "Um esforço sincero e perseverante tem que ser feito em prol da salvação daqueles em cujo coração se despertou algum interesse. Muitas pessoas só podem ser alcançadas mediante atos de desinteressada bondade. [...] Ao verem evidências de nosso desinteressado amor, é-lhes mais fácil crer no amor de Cristo" (*Serviço Cristão*, p. 114).

Então, agora, eu me pergunto: *Quão difícil é ser zeloso em praticar "atos de desinteressada bondade"?* Amigas, por que não aprendemos com os nossos filhos? Usar apenas um décimo do zelo desses jovens jogadores de bola, sob a direção de Deus, poderia mover o mundo para Jesus. Já é hora.

Bárbara Lankford

Trânsito livre

Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca. Êxodo 14:16

Todos os dias, de manhã, meu esposo leva a nossa filhinha, Bianca, à escola. Na parte da tarde, minha mãe vai buscá-la. À noite, eu a busco na casa de minha mãe e a trago para nossa casa. Essa tem sido nossa rotina desde o término da licença-maternidade.

Para podermos ir ao trabalho, dependemos do transporte público, o ônibus, mas para ir de casa para a escola e voltar, usamos nossa bicicleta equipada com uma cadeira para o bebê, tornando um pouco mais fácil esse trajeto diário. Além disso, o trânsito é livre. Por questão de segurança, procuro ir devagar e sou muito cuidadosa em observar sempre os cruzamentos. Nessa hora do dia, as ruas estão movimentadas com estudantes e trabalhadores voltando para casa após o trabalho e os estudos. Muitos deles andam em alta velocidade a fim de chegar rapidamente às suas casas.

Certa noite, seguindo nossa rotina, busquei Bianca na casa da vovó e tomei o rumo de casa. De repente, algo no trânsito, no cruzamento do qual já me aproximava, me assustou. Para retardar nossa aproximação do cruzamento, pressionei o freio da bicicleta.

Sem aviso prévio, ele quebrou! Eu não tinha como frear a bicicleta! Antes desse momento, o freio estava funcionando perfeitamente bem. Na verdade, havíamos trocado os cabos do freio não fazia muito tempo. Agora, com a bicicleta correndo pelo asfalto rumo ao cruzamento, tudo o que pude fazer foi gritar "não!" Não havia tempo para pensar em um plano alternativo para salvar minha pequena e a mim mesma; tudo estava acontecendo muito rápido. E aí estávamos, em segurança, do outro lado! Parei, respirei fundo e olhei para trás, para o cruzamento, com olhos agradecidos.

Nosso Salvador, que abriu caminho pelo Mar Vermelho para que os filhos de Israel atravessassem, havia feito um caminho para nós em meio a velozes carros, ônibus, motos, bicicletas e pedestres. Havíamos atravessado com segurança!

Agora, toda vez que passo por aquele cruzamento, à semelhança da Miriã de antigamente, rompo em um cântico de louvor e gratidão, do fundo da alma, pelo livramento e proteção de Deus. Renovo meu compromisso de confiar em Sua direção e no trânsito livre que Ele providencia para nos guiar, a todos, rumo à eterna e plena segurança.

Muito obrigada, Senhor, meu Deus!

Luciana Barbosa Freitas da Silva

Deus a surpreenderá

"Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o Senhor, "planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro." Jeremias 29:11

Meu plano era me tornar advogada e trabalhar para uma bem-sucedida firma de advocacia. Houve ocasiões em que pensei em trabalhar com crianças, mas nunca, realmente, vi um emprego que me empolgasse. Depois, a faculdade de direito nunca deu certo. Orei pedindo discernimento quanto à direção de minha vida, ficando muitas vezes frustrada ou desanimada porque não via evidências de que Deus me dirigia.

Depois da formatura do colégio, tive um emprego que não considerei muito gratificante. Então, certo dia, uma amiga íntima mencionou um trabalho que estava sendo aberto no Departamento dos Ministérios da Criança na sede mundial da minha igreja. Ela me incentivou a me inscrever. Seria isso o que Deus tinha em mente para mim?

Enviei meu currículo, fui à entrevista e, duas semanas mais tarde, lá estava eu trabalhando no cargo de assistente administrativa, no qual ajudei a planejar projetos por meio dos quais as crianças pudessem compreender o evangelho e, ao mesmo tempo, serem capacitadas para o ministério. Deus, verdadeiramente, me surpreendeu com Sua resposta aos meus anos de oração. Dois anos depois, recebi uma carta do seminário de uma universidade a respeito de um mestrado que estava sendo oferecido na área do Ministério da Família e da Criança. Eu havia me inscrito em muitas escolas superiores antes, mas nada havia dado certo.

Discuti esse programa de mestrado com minha chefe e meus pais. Então me inscrevi, deixando o resultado nas mãos de Deus. Alguns meses depois, recebi um telefonema a respeito do programa e uma carta de aceitação. Chorei de alegria e fiquei espantada diante dessa última surpresa miraculosa de Deus em minha vida. Eu não apenas estava trabalhando no Ministério da Criança na sede mundial da minha igreja, mas agora Deus me providenciara uma oportunidade de obter o mestrado em uma área na qual eu gostava tanto de trabalhar.

O tempo todo, Deus havia traçado um plano para a minha vida. Eu só teria que ser paciente e esperar por Sua perfeita cronometragem. Tudo o que *eu* tinha planejado se desintegrara, mas os planos de *Deus* me surpreenderam de um modo como nunca teria imaginado!

Quando você se sentir desalentada quanto à carreira, estudos ou qualquer outra questão pessoal, lembre-se de que Deus ainda está com você, trabalhando nos bastidores. Permaneça firme. Continue orando. Nunca perca a fé no fato de que Ele vai surpreendê-la!

Tanya Muganda

Libertada

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem e os livra. Salmo 34:7, ARA

O dia começara cedo para nós, às 5 horas da manhã. E estava bonito. Iríamos à Festa das Primícias, que é comemorada cada ano em Mamborê, Paraná.

A viagem transcorria sem novidades. Como era muito cedo, os passageiros dormiam. Eu estava cochilando e ouvindo algumas pessoas que conversavam baixinho nos fundos. Então ouvi algo estranho; estaria eu dormindo? Senti como se fosse um sonho, mas ouvi alguém dizer: "Vai bater, vai bater!" Sem intenção, abri os olhos e virei a cabeça para o lado direito do micro-ônibus. Vi apenas um caminhão com dois vagões carregados de cana-de-açúcar atravessando a *pista*, e eu o vi como se fosse em um filme. O vagão de trás veio raspando a lateral do nosso ônibus e o empurrou para o acostamento. Fiquei completamente muda, como todos os demais. *Isso é um pesadelo?*, foi o que me perguntei. *Não; é real.*

O ônibus parou. Estávamos em Mandaguari, vivos, e sem ferimentos graves. As pessoas que estavam do lado do ônibus que foi atingido sentiram o golpe, e alguns ficaram um pouco machucados, mas era evidente que nosso Deus cumprira uma vez mais a Sua promessa apresentada no Salmo 34:7, o texto de hoje. Deus enviou Seu anjo, e ele nos protegeu. Sei que foi o próprio Deus que Se interpôs entre nós e o caminhão. Foi o próprio Deus que não permitiu que morrêssemos ou fôssemos feridos gravemente. Graças a Ele, Seus filhos ainda estavam vivos!

Tivemos que esperar três horas até que nosso pastor, Dário Gonçalves, viesse em nosso resgate. Depois de feitos os arranjos convencionais, foi enviado outro ônibus, e tivemos condição de continuar a viagem. Nosso Deus honrou nossa fé. Perdemos o programa da manhã, porque já era meio-dia quando finalmente chegamos à igreja. Contudo, como primícias de Deus, dedicadas novamente a Ele, não perdemos a vida.

Querida amiga, do mesmo modo nosso querido Jesus Se interpôs entre nós e o diabo na cruz do Calvário. E, em nossos dias, Ele tem sido e continuará sendo nosso escudo, nossa proteção, Aquele que Se acampa ao nosso redor e nos livra do perigo. E se, às vezes, sofrermos alguns golpes, não nos desesperaremos porque "o Senhor é bom, um refúgio em tempos de angústia. Ele protege os que nEle confiam" (Na 1:7).

Mônica Magali Bandeira

Correndo sem alvo

Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre. Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo [...] para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado. 1 Coríntios 9:25-27

Os Jogos Olímpicos de 2012 foram realizados em Londres, na Inglaterra, a 48 quilômetros apenas de onde eu moro. Pouco mais de duas semanas antes do início dos jogos de Londres, a tocha olímpica passaria por minha cidade. Minha filha, Sarah, cantava no concerto para comemorar a chegada da tocha em nossa cidade e me deu um ingresso para o evento. O local era um parque a 1,5 quilômetro de casa. Eu me gabei a algumas pessoas de que estaria lá para ver a chegada da tocha, às 6 horas da tarde. Às 11h05 da manhã, saímos de casa. Alguns minutos depois, Sarah saltou do carro e acenou adeus. Eu havia planejado fazer caminhada com o cachorro, preparar o almoço, lavar um pouco de roupa e dar uma passada em uma loja para comprar as tão necessárias cortinas, antes de retornar ao parque às 18 horas para ver a tocha olímpica passar por ali.

Por volta das 14h30 o almoço estava pronto. Comi e saí para a loja. Às 16h20, eu ainda procurava cortinas quando um anúncio pelo sistema de som informava aos clientes que a loja fecharia dentro de dez minutos. Corri para a saída. Meu telefone tocou. Sarah enviara uma mensagem de texto. "A tocha vai chegar mais tarde." Decidi fazer mais algumas coisas. A mensagem seguinte de Sarah, às 18h15, dizia: "A tocha está a caminho, vindo de Hemel Hempstead". Calculei que levaria pelo menos uma hora até que a tocha passasse por Luton. Isso seria tempo suficiente para passar alguma roupa. Sarah mandou outro texto: "A tocha está na Mill Street. Estou com as tias."

Gente, foi rápido!, pensei. Um momento depois, o texto seguinte de Sarah dizia: "Está chegando." Na verdade, havia chegado – e eu, passando roupa.

Como eu continuara "correndo sem alvo" o dia todo, perdendo de vista o meu objetivo – estar pronta para ver a tocha olímpica chegar à cidade –, não presenciei esse momento. Em minha jornada espiritual, Cristo quer que eu conserve sempre em mente a verdadeira meta: manter-me em contato com Ele, o que me prepara para a Sua breve volta, em vez de correr sem alvo.

Avery Davis

Criar beleza

O Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. 2 Coríntios 12:9

Quando eu saía da bela ilha taitiana de Huahine, após um abençoado congresso de mulheres, uma das mulheres do local me deu uma pérola como presente. Uma pérola? Não pude acreditar! As pérolas são tão lindas e valiosas que eu achei que não merecia um presente assim.

A formação de uma pérola é, na verdade, um evento miraculoso. Uma pérola natural começa a sua vida como um objeto estranho, como um parasita ou um pedaço de concha que acidentalmente se aloja no macio corpo interior da ostra, de onde não pode ser expelido. Para suavizar essa irritação, o corpo da ostra adota uma ação defensiva. Começa a secretar uma substância lisa, cristalina e dura ao redor do corpo estranho, a fim de proteger-se. Essa substância é chamada "nácar". Enquanto o elemento irritante permanece dentro do seu corpo, a ostra continuará secretando nácar ao seu redor, camada após camada. Com o tempo, o corpo estranho estará completamente envolvido pela sedosa e cristalina cobertura. E o resultado, por fim, é uma bela e lustrosa joia, chamada pérola. Que processo incrível! Serve como uma boa metáfora da força espiritual. Deus usa intensas forças externas para nos livrar de impurezas e aperfeiçoar Sua força *em* nós.

A força de Deus se aperfeiçoa em nossa fraqueza, diz o apóstolo Paulo. Bem que eu gostaria que esse verso não fosse verdade, porque não gosto de ver tantas mulheres ao redor do mundo fracas, sem forças devido à pobreza, falta de escolaridade e problemas de saúde. No momento em que escrevo este devocional, tenho uma amiga morrendo de câncer. E já encontrei mulheres na Índia que foram abandonadas por seus maridos. Viúvas na Nigéria que ficaram sem nada. Jovens mulheres na Tailândia lutando para estudar, a fim de poder escapar da prostituição. No entanto, a boa-nova é que Deus ainda opera em nós, por nosso intermédio, e em nosso favor, onde estamos. E Ele opera por meio de nossa fraqueza. Promete nos tornar fortes enquanto passamos por dificuldades e provações.

Talvez seja este o dia de olhar para a sua vida, olhar para cima e reivindicar esta promessa: "Senhor, eu sou fraca, mas sei que, em Ti, posso ser forte e bela como a pérola". O amorável propósito de Deus é nos tornar fortes enquanto dependermos continuamente dEle.

Senhor, muito obrigada por nos dar força para viver os desafios de hoje. Ajuda-nos a recordar que podes tomar as feridas mais dolorosas de nossa vida e transformá-las em algo belo.

Raquel Queiroz da Costa Arrais

Ousados e destemidos

O seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem. Mateus 6:8

Em qualquer manhã normal de domingo, a maioria das pessoas dorme até tarde. Portanto, naquela determinada manhã de domingo, esse cordial ajuntamento foi uma exceção. Um grupo dedicado, comprometido, de seis voluntárias se recusou a se deixar ninar pelas hipnotizadoras gotas de chuva. O grupo, guiado por sua líder de fala mansa, Lucien Ambo, aceitou o desafio e as oito horas de viagem, ida e volta, de Port Saint Lucie para um local de acampamento em Hawthorne, com a enorme tarefa de mudar o visual do acampamento.

A extensão do trabalho que tinham pela frente ainda não era clara, enquanto o enérgico e destemido grupo se dirigia ao carro vermelho com garrafas de água e lanche de frutas. O competente e hábil motorista, o jovem Ambo, assumiu seu posto, e o grupo saiu de Port Saint Lucie às 6h45 da manhã. A vizinhança toda dormia enquanto o grupo começava a aventura de trabalhar na vinha do Senhor.

Depois de dois desvios tortuosos, com o cérebro assumindo o GPS (sistema de posicionamento global), chegamos ao local do acampamento em meio a uma chuva torrencial. Ver o pastor Mack e os voluntários trabalhando sob a chuva nos deu ânimo. Essa necessária chuva de bênçãos foi substituída por um céu claro. Estávamos entusiasmadas com a tarefa de consertar a paisagem no Blue Hotel e no centro de primeiros socorros. A força dos homens do grupo se demonstrou durante a remoção de arbustos resistentes que exigiam a transferência e a substituição de folhagens vermelhas, flores cor-de-rosa e murtas que criavam um sereno e colorido paisagismo. As senhoras, irmãs Ambo, Lola e "J", não ficavam para trás. Sua sabedoria, organização e criatividade eram evidentes. "Bom serviço", "belo trabalho" e o convite para o lanche foram recebidos como agradáveis distrações e recompensas para aquele persistente e abnegado trabalho.

A impressionante luminosidade do entardecer encerrou o dia. Estávamos satisfeitas e exaustas, mas não trocaríamos nada com relação ao trabalho do dia. Nosso Pai celestial preferiria que confiássemos nEle antes das muitas viagens da vida, em vez de apenas no fim da jornada. Ele conhece o fim desde o princípio e sabia que os resultados nos deixariam encantadas. Prova disso se encontra em Jeremias 29:11: "Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês [...], planos de fazê-los prosperar".

Sei que Deus prosperará seus fiéis esforços para Ele, assim como prosperou os nossos.

Marjorie Gray-Johnson

SETEMBRO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Vivendo Seu Equilíbrio



Equilíbrio:

a condição de ter o peso distribuído proporcionalmente, de modo a evitar uma queda; posição estável de um corpo, sem oscilações ou desvios; o estado no qual coisas diferentes têm uma importância igual ou apropriada.

Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu. Eclesiastes 3:1
Ao romper do dia, Jesus foi para um lugar solitário. As multidões O procuravam, e, quando chegaram até onde Ele estava, insistiram que não as deixasse. Mas Ele disse: "É necessário que Eu pregue as boas-novas do Reino de Deus noutras cidades também, porque para isso fui enviado." E continuava pregando nas sinagogas da Judeia. Lucas 4:42-44
Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor. Filipenses 4:5, ARA



Que mulher não luta por manter o equilíbrio pessoal em sua vida acelerada? Jesus viveu uma vida equilibrada e com propósito – todos os aspectos em perfeita harmonia. A fim de manter perfeito equilíbrio, Ele, por vezes, tinha que dizer "não" – até mesmo para fazer mais coisas boas. Certa vez, quando um grupo de pessoas Lhe implorou que ministrasse no lugar onde elas achavam que *Ele* devia, Jesus Se recusou, declarou Suas prioridades e seguiu adiante. Para permanecermos na vertical, em um mundo fora de forma, precisamos viver o equilíbrio de Cristo.

As autoras deste mês contam suas lutas ao lidar com fatores estressantes como a impaciência, privação de sono, tédio, excesso de trabalho, planos interrompidos e traumas de infância. Também contam seus segredos para reconquistar o equilíbrio: humor, um estilo de vida saudável e confiança em Deus.

Encontrando o equilíbrio

Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu. Eclesiastes 3:1

Um dos maiores desafios que enfrento é encontrar equilíbrio na vida. Assim como muitas de vocês, enfrento uma pesada agenda diária, com estudos e pesquisas de pós-graduação, um trabalho em expediente integral que exige viagens frequentes, um emprego de meio expediente em uma clínica visitando pacientes, administrando um lar e atuando na igreja, entre outras coisas. É um desafio priorizar aquilo que é realmente importante.

Às vezes, quando me sinto sobrecarregada, a imagem de minha avó Lourdes me vem à mente. A cada verão, meus irmãos e eu passávamos várias semanas agradáveis com os avós. A vovó se encarregava de nós, mais a cozinha, a casa, seu trabalho voluntário na igreja, seus estudos bíblicos, a alimentação dos muitos animais de estimação da fazenda (com nossa ajuda), e muito mais. Ainda assim, tinha o hábito de levantar-se uma hora antes de nós, para ler a Bíblia e orar em seu lugar quieto. Às vezes, quando me levantava cedo, eu a via, e esse exemplo permanece comigo. Dali, ela se levantava com um alegre sorriso e muita energia para o dia. Ela nos alegrava muito!

Vovó me fazia lembrar de Jesus. Depois de ser batizado, Jesus entrou em um ministério muito intenso. Multidões se aglomeravam para ouvi-Lo e serem curadas por Ele. Jesus sempre tinha tempo para as coisas importantes. Como vovó, Jesus começava o dia com oração e comunhão. Durante esses momentos, Deus Lhe impressionava a mente e as escolhas. Ele seguia a direção e o plano de Seu Pai ao longo do dia, e sabia em que situação dizer "sim" ou "não". Esse era o Seu segredo!

Em minha busca por equilíbrio, encontrei um livro esclarecedor, intitulado *Too Busy Not to Pray* [Ocupado Demais para Deixar de Orar]. A oração pode ajudar pessoas ocupadas a serem mais eficientes e a fazerem mais em menos tempo. Com demasiada frequência, assumimos coisas demais enquanto negligenciamos o exercício físico, o repouso ou o tempo com a família – tudo em nome de servir a Deus ou ajudar os outros. No entanto, ao habitualmente dormirmos tarde, satisfazermos o apetite à custa da saúde, negligenciarmos o exercício físico ou sobrecarregarmos a mente ou o corpo, nós desequilibramos o sistema nervoso, talvez inclusive encurtando nossa vida. A falta de equilíbrio pode prejudicar relacionamentos e nos deixar menos capazes de servir a Deus, devido a enfermidades ou mesmo a morte.

Como Salomão disse, há tempo para cada atividade debaixo do sol. Jesus viveu em harmonia com esse princípio. Que nós escolhamos dar a Ele o nosso tempo em primeiro lugar, e depois seguir Seu conselho, encontrando o equilíbrio a cada dia.

Kátia Garcia Reinert

Dias enfadonhos

Não é óbvio que Deus, deliberadamente, escolheu [...] mulheres que a sociedade despreza [...], escolheu gente do tipo "zé-ninguém" para desmascarar as pretensões vãs dos que se julgam importantes? [...]. Tudo que temos – cabeça no lugar, vida correta, pecados perdoados e novo início – vem de Deus, por meio de Jesus Cristo. 1 Coríntios 1:27, 28, 30, A Mensagem

Acordei nesta manhã, como muitas mulheres laboriosas, temendo pisar na balança do banheiro, preocupada com as escolhas de hoje e o programa de amanhã, e abominando minha rotina autoimposta. Instantaneamente deprimida pelo tédio da minha existência, deixei que a mente vagueasse para dentro de lembranças com as quais, talvez, eu pudesse me animar. Lembranças de viagens, aventuras, aprendizado na escola, independência, festas e possibilidades. À semelhança dos fogos de artifício de curta duração, elas rapidamente viraram fumaça enquanto eu espiava o céu ainda escuro do outro lado da minha janela, e caí de novo na cama, de onde fixei os olhos nos números vermelhos do relógio despertador. O que me acontecera? Naquele tempo dos meus 20 e poucos anos, eu sabia o que queria, e fazia com que as coisas acontecessem. Eu era forte. Cheia de energia. Confiante.

Senhor, implorei em silêncio*, como foi que me tornei tão medíocre, tão chata? Não tens algo exclusivo para mim, que traga sentido à minha existência maçante?*

Então me lembrei de Joan, uma cordial conhecida de minha igreja da infância, na Virgínia Ocidental, a qual confidenciou certa vez: "Um dia eu a observava na igreja, quando você tinha, quem sabe, uns 16 anos. Não me lembro se você fez oração ou estava cantando, mas fiquei muito emocionada ao ver uma jovem participando do culto, com uma postura tão equilibrada. Depois", continuou ela, "lembro-me de ter desejado que minha filha de 13 anos se tornasse como você, algum dia."

Como pôde essa mulher ter enxergado através de minhas lutas da adolescência, com desordem alimentar, autoestima baixa, fadiga por trabalhar tanto para poder pagar meus estudos, e preocupações quanto a que cor de brilho para os lábios escolher? Contudo, de algum modo, Joan enxergou além do meu exterior e me admirou pelo meu simples ato de adorar a Deus!

Então, restaurada, agradeci-Lhe por ter me feito recordar que nada do que fazemos é comum. Não é o que fazemos que mais importa. O que mais importa, especialmente em dias de tédio, é quem nós somos – filhas de Deus. Ele usa nossa simplicidade para inspirar justificados anseios em outras pessoas. Louvado seja Deus pela simplicidade da vida – que Ele use nossos dias enfadonhos para inspirar as pessoas ao nosso redor.

Wendy Williams

Meu deleite

Como é feliz [a mulher] que teme o Senhor e tem grande prazer em Seus mandamentos. Salmo 112:1

Desde garotinha, amo a música, especialmente o piano. Não tínhamos piano em casa, mas algumas de minhas amigas tinham, e quando estávamos juntas, supostamente para brincar, eu escapava até o piano e tocava. Mamãe notou meu interesse e me levou a uma professora particular de piano. Não parei de estudar enquanto não recebi o meu diploma em um conservatório, no mesmo mês em que também me graduei na universidade.

Todos aqueles anos e horas infindáveis de estudo de piano deviam ter um propósito. E o propósito de Deus para o meu "deleite" na música continua sendo cumprido. Ao longo dos anos, em diferentes países e culturas, em meio a pessoas falando idiomas diferentes do meu, tenho experimentado o deleitoso privilégio de dirigir a música na igreja. Deus tinha um propósito para mim e me preparou para cumprir esse propósito. Ele me deu, inclusive, um marido que é músico!

Posteriormente, tive o privilégio de aprender a tocar órgão. Com o auxílio do meu professor, aprendi várias peças famosas, como a Tocata e Fuga em Ré menor de Bach e a Tocata de Widor. Por fim, pude tocá-las em uma imensa catedral europeia. Os enormes tubos do órgão, atrás de mim, vibravam sonoramente, em uma acústica perfeita que repercutia os sons em cada canto da catedral de elevada abóbada enquanto eu puxava todos os registros. Essa experiência estava além dos meus mais arrojados sonhos. Visitantes sentavam-se e apreciavam. Meu professor ficou satisfeito. Eu também. Mais importante que tudo, porém, meu Pai no Céu estava satisfeito por eu ter trabalhado com Ele no desenvolvimento do dom musical que me concedera. Afinal de contas, um deleite outorgado por Deus traz equilíbrio e alegria à nossa vida, especialmente quando nós o oferecemos de volta, em louvor ao Senhor por Sua bondade e grande amor para conosco.

Onde houver amor constante por Ele, haverá sempre deleite, desejo, determinação, decisão, dependência e desenvolvimento!

Que deleite, em sua vida, Deus pode usar para cumprir os propósitos que tem para você – e para abençoar outros?

Marli Ritter-Hein

Qual é a sua história?

Você é abençoada, pois acredita que vai acontecer o que o Senhor lhe disse. Lucas 1:45, NTLH

Recentemente, participei de um retiro para mulheres cujo tema era "A História da Minha Vida". Quando me entregaram o programa, minha mente refletiu de imediato sobre a canção "A História da Minha Vida", que foi popularizada por Neil Diamond. Pensei nas histórias que começam com "Era uma vez"; histórias que me aqueciam o coração e sempre tinham finais felizes. Enquanto prosseguiam as reuniões das mulheres, fui forçada a pensar nas minhas histórias pessoais. Histórias de fracassos mas também de triunfos, histórias de ódio, mas também de amor; histórias de confusão, mágoas, abatimento, mas agora de paz.

Algumas de nós têm histórias de profundas e dolorosas mágoas. Histórias em que o coração estava partido, histórias de batalhas com enfermidades que deixaram cicatrizes feias, ou pior. Há também as histórias de imoralidade, que reprimimos no recesso de nossa mente, esperando que ninguém as descubra. Histórias que nos conservam engessadas no passado, forçando-nos a viver atrás de portas fechadas, como prisioneiras. Histórias que produzem medo. Medo de confiar, de nos abrir ao amor e de sermos amadas.

A oradora nos admoestou a permitir que Jesus reescreva nossas histórias.

A mãe de Cristo, Maria, é um exemplo de mulher cuja vida foi mudada para sempre porque permitiu que Jesus mudasse a sua história. Ela escolheu crer no anjo e foi abençoada por causa de sua fé. Essa foi uma promessa de Deus, e tudo aquilo que Deus promete, Ele cumpre.

Nós também precisamos crer. João nos diz que podemos confiar que Ele ouvirá tudo o que pedirmos em harmonia com Sua vontade; além disso, se sabemos que Ele nos ouve, então obteremos aquilo que desejamos receber dEle (1Jo 5:14, 15).

Na Bíblia, há várias histórias de mulheres (algumas anônimas) cuja vida foi transformada de maneira positiva porque permitiram que Jesus fizesse a diferença. Podemos meditar sobre a mulher com "espírito de enfermidade" (Lc 13:10-13, ARA), a mulher com hemorragia (Mc 5:24-29), a mulher que foi prostituta (Lc 7:37-48). Jesus deseja mudar sua história também, para que essa história seja de louvor e daquela bendita certeza de que Ele é seu para sempre.

Tamar Boswell

Sonhos adiados

A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida. Provérbios 13:12, ARA

Em seu poema "Sonho Adiado", Langston Hughes faz uma pergunta essencial na vida. O que acontece com sonhos adiados? Tantas pessoas, especialmente as mulheres, têm um depósito de sonhos adiados, trancados dentro delas. Quando eu era moça, amava a ciência e sonhava em me tornar cientista. Então ocorreu um incidente infeliz que me impediu de perseguir esse acariciado sonho, inclusive mentalmente. O sonho que me havia energizado tempos atrás agora murchava como uma uva-passa ao sol, como diz o poema, e morreu. O que o poema não pergunta é o que acontece com os sonhadores, quando os sonhos são postergados ou morrem. No meu caso, continuei a amar a ciência, porém nunca mais considerei dedicar-me a ela profissionalmente. Durante anos andei atrapalhada, achando que não tinha talentos que Deus pudesse usar, embora criada como cristã e, posteriormente, me tornasse adventista do sétimo dia. Mesmo com excelente desempenho acadêmico, e desenvolvendo-me socialmente, ainda achava que não tinha uma genuína identidade.

Sem muito alarde, escolhi outro caminho, a educação, que amei quase tanto quanto a pesquisa científica. A educação era empolgante, gratificante, um tipo mais discreto de caminho, embora ainda assim animador, e algo que Deus podia usar no ministério. Agora, aproximando-me do fim de uma carreira no ministério educacional, ainda me pergunto: E se eu tivesse enveredado pelo caminho da ciência?

Também me pergunto o que aconteceu com tantos outros cujos sonhos foram impedidos de se cumprir. O que faz a diferença a esse respeito na vida individual? Para mim, a diferença foi uma mãe que não deu atenção aos prognosticadores de fracasso e foi bem-sucedida profissionalmente, nunca deixando de me animar, até hoje. Exerçamos, sempre, os dons do encorajamento. Sem esse estímulo, muitas moças e mulheres, cujos sonhos são rotineiramente adiados, nunca usarão os dons e talentos que Deus lhes deu para fazer progredir a Sua causa.

Deus precisa de todas nós em Sua vinha. Se Deus nos chama, Ele qualifica. "Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria" (Rm 12:6-8).

Ella Louise Smith Simmons

A beleza da natureza

Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Mateus 6:26

Sentada, aqui, sinto-me não apenas humilde diante das bênçãos da semana que passou, mas verdadeiramente agradecida a Deus por Seu amor, misericórdia e graça constantes e sem fim. Agradeço por ser saudada, praticamente a cada novo dia, por raios de sol que cintilam através da sala, na casa dos meus pais ao pé da colina. Também sou grata pela paisagem que se expande suavemente da janela do meu quarto até a exuberante vegetação de nossa ilha natal no Caribe.

Em típicos dias úteis da semana, frequentemente me acho apressada, preparando-me para começar o trabalho. Nesses dias agitados, às vezes me esqueço de dar a Deus graças pelas muitas maneiras pelas quais Ele, diária e infalivelmente, revela-Se a mim por meio da natureza. Hoje, em particular, com um pouco de tempo livre, decidi escrever sobre aquilo que estou experimentando. Escrever acerca da minha meditação matinal é uma forma de terapia devocional para mim.

A partir do ponto de observação vantajoso da janela do meu quarto, frequentemente posso ver uma variedade de pássaros que visitam as várias árvores frutíferas que se estendem pelas bordas do jardim. Que variedade! Aves de jardim e algumas rolinhas-brancas. Posso, muitas vezes, ver essas pequeninas criaturas se alimentando ou recolhendo palha das árvores próximas para construir seu ninho. Para dizer o mínimo, fico admirada ao observar esses passarinhos cuidando de suas tarefas sem preocupação no mundo, um humilhante contraste com meu próprio estado pecaminoso e murmurador. Com demasiada frequência, murmuro em vez de me lembrar de agradecer a Deus a Sua promessa de cuidar de mim.

Enquanto permaneço sentada aqui, a beleza da natureza me refrigera a mente, o corpo e a alma. Restaura meu equilíbrio. Esses lembretes encaminham meus pensamentos à Bíblia. Em particular, penso no que Jesus disse: "Observem as aves do céu [...] não têm vocês muito mais valor do que elas?"

Posso dizer que esses sinais visíveis não só fazem maravilhas em favor dos meus sentidos, mas os lembretes bíblicos de Deus que me vêm à mente me trazem a esperança de que Ele – que cuida tanto dos passarinhos – também cuide de mim. Fazem-me lembrar de que Ele envia o Espírito Santo como Consolador, para me guiar quando sou tentada e angustiada pelos cuidados da vida. Deus me acalma por meio da bela natureza. Com o coração agradecido, sento-me, observo, e louvo a Deus – que também me criou e cuida de mim.

Samantha Bullock

Dois derrames em um mês

Homens e mulheres não vivem só de pão: vivemos de toda palavra que vem da boca do Eterno. Deuteronômio 8:3, A Mensagem

Entrei no hospital onde trabalho como assistente voluntária da capelania. O plano era passar por uma angiografia cerebral e ir para casa após seis a oito horas. Eu andava sentindo tonturas e uma dor no lado direito da cabeça. Uma biópsia anterior da artéria havia supostamente descartado uma arterite temporal. Uma tomografia computadorizada posterior revelou a aparência de um leve aneurisma. Então, ali estava eu para outro exame.

Durante o exame, dois derrames (um neurologista me contou posteriormente) apagaram por completo minhas habilidades motoras. Eu não conseguia digitar, trabalhar, passar o aspirador de pó, cozinhar ou mesmo pensar direito. Entre outras coisas, precisei aprender a andar de novo.

Eu estivera trabalhando 15 horas por dia, assim como os contadores fazem na época da entrega da declaração do imposto de renda. Andava privada de sono e espiritualmente subnutrida. Meu tempo pessoal com Deus era uma rápida leitura de um livro devocional cada manhã, enquanto minhas orações da noite com frequência terminavam quando eu caía em um sono profundo – praticamente tão logo começava a orar.

Tentei encontrar um raio de esperança nesse contratempo do derrame duplo. Para início de conversa, ele me tornou uma capelã melhor. Quando o meu pastor e o capelão pago pelo hospital chegaram para me visitar e orar por mim, tudo o que pude fazer foi abrir os olhos, olhar para eles e fechar os olhos de novo. Agora, quando entro no quarto de pacientes e eles não reagem, percebo que isso não significa que não me queiram ali ou que não amem a Deus. Eles, simplesmente, estão muito enfermos!

Segundo, aprendi uma administração melhor de relacionamentos. Zangada e triste porque membros da família me ignoravam, consultei um conselheiro cristão e aprendi que eu havia admitido, dentro do meu círculo íntimo, pessoas que não pertenciam a ele. As pessoas que eu mais conhecia não se mostravam disponíveis. Contudo, pessoas que eu mal conhecia vinham me ajudar. Aprendi a reajustar relacionamentos de acordo com a realidade. Após um mês de fisioterapia, abandonei o andador e a bengala de quatro apoios. Via tudo sob uma luz diferente, como se eu tivesse outra chance de viver. Eu não podia andar, e agora posso!

Você não precisa passar por dois derrames em um mês para se beneficiar das lições que aprendi. Se você está espiritualmente privada (e fisicamente sobrecarregada), não pode ser uma bênção para os outros. Observe sua nutrição sob o ponto de vista espiritual – e adapte-se de acordo com a realidade.

Patricia Hook Rhyndress Bodi

Quem é o encarregado?

O homem faz seus planos, mas o Eterno é quem possibilita que sejam realizados. Provérbios 16:9, A Mensagem

A vida é um desafio! Como mulheres, frequentemente achamos que devemos fazer *tudo*, e fazê-lo *perfeitamente*! É cansativo, opressivo e desanimador viver com essas expectativas nada realistas. Fico muito feliz porque o texto de hoje tira essa pressão e dá a oportunidade de apreciarmos o *aqui* e o *agora*.

Se você ouviu o noticiário ou passou por estantes de revistas nas livrarias, já ouviu esta mensagem: "Você *pode* conseguir tudo!" As mulheres cristãs precisam definir o que é esse tudo! É importante saber quais são as nossas prioridades e quem as estabelece para nós. O mundo quer que acreditemos que as prioridades são o escritório de esquina, com janelas que dão vista para dois lados, uma casa palaciana, um carro luxuoso e um emprego que ofereça uma renda de pelo menos seis dígitos. E nós lutamos para não ser um fracasso.

Por outro lado, o Senhor nos diz: "O Meu reino não é deste mundo!" As mulheres cristãs têm a responsabilidade de viver com equilíbrio. Nosso testemunho – quando estamos sempre cansadas, em frangalhos e irritadas – não reflete o reino de Deus. Também diminui qualquer testemunho que possamos dar. Ouça a Palavra: "Seja bem equilibrado (moderado, mentalmente sóbrio), vigilante e cauteloso em todo o tempo; pois esse seu inimigo, o diabo, perambula ao redor como um leão rugindo (esfomeado), procurando alguém a quem agarrar e devorar" (1Pe 5:8, Bíblia amplificada em inglês).

Como esposa de pastor, já me encontrei muitas vezes em situações nas quais sentia todos os olhares sobre mim! Isso costumava me aterrorizar – certamente eu tropeçaria, cometeria um equívoco, teria farelos grudados no meu rosto, qualquer coisa! Eu me senti muito aliviada quando descobri que a questão não era comigo. Deus tinha um plano para a minha vida, e eu só precisava andar por onde Ele dizia que andasse e fazer o que Ele me mandava fazer. Aprendi que não preciso me explicar, justificar ou desculpar por seguir a *Sua* direção. Sim, às vezes isso deixa os outros sem graça. No entanto, posso avançar confiante e sorridente porque *Deus entendeu*!

Mulheres cristãs, é tempo de recordar as palavras de Cristo a Marta, quando ela se sobrecarregou ao ter que servir: "Minha querida Marta, você está fazendo tempestade em copo d'água. Está se preocupando à toa. Só uma coisa importa, e Maria a escolheu. É o prato principal. Não vou tirar isso dela" (Lc 10:42, A Mensagem). Se nos assentarmos aos pés do Mestre e Lhe ouvirmos a voz, guiando, dirigindo nossa vida, cuidaremos melhor de nós mesmas e mostraremos como nossa confiança vem de Sua direção e amor. Será esse o nosso testemunho.

Wilma Kirk Lee

Quebrantamento

O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido. Salmo 34:18

Eu estava deitada sobre o concreto, olhando fixamente a minha mão. Incrédula, vi o pulso deformado, pendendo em uma direção para a qual não deveria. Apenas um momento antes, eu estava em pé, despreocupada. Que diferença alguns poucos segundos podem fazer! Durante meu horário de almoço de uma hora, eu aproveitava para fazer algumas coisas. Uma das paradas foi no posto, para encher o tanque de combustível do carro. Ao remover a tampa do tanque de gasolina, notei a mangueira enroscada, em um círculo, e congelada por causa do clima frio. Com o vento soprando ao meu redor, eu estava decidida a retornar ao calor da minha *van*. Coloquei a mangueira no tanque e então percebi que precisava pisar por cima dela para abrir a porta do lado do motorista.

Foi aí que aconteceu o acidente. E numa fração de segundo. A ponta da minha bota ficou presa na mangueira do combustível, o que se tornou uma plataforma de lançamento diante de mim, antes de eu atingir o chão, esmagando meu punho. Com o braço engessado até quase a meio caminho do ombro, não havia como negar que eu me machucara. Posteriormente, brincando, contei aos meus colegas de trabalho que eu havia lutado com jacarés, mas a história não "colou". Dei a impressão de ter sido mais heroica do que fora na realidade, mas ninguém via o vaivém de emoções que meu espírito refreava.

Fraturas. Nós vivemos com elas todos os dias. É muito mais fácil ver uma fratura física do que a espiritual. A Bíblia nos mostra que Jesus via as necessidades físicas daqueles a quem curava – a cegueira, a lepra, a hemorragia, os aleijões nos braços e pernas. No entanto, Ele também via o quebrantamento espiritual. Ao conduzir suavemente a mulher samaritana em conversação, Ele revelou as camadas do quebrantamento espiritual que lhe aprisionara a vida, ano após ano. As perguntas dEle revelaram os problemas dela com o preconceito, os antepassados, as crenças enganosas que brotavam de diferenças culturais. Também disse a Nicodemos que ele precisava nascer de novo. E isso tinha que ver com o Espírito Santo operando no íntimo. Também tinha que ver com a permissão para que Deus curasse o dano causado pelo pecado e pelas escolhas erradas na vida.

Meu braço quebrado está muito melhor agora, graças a um grande cirurgião, ao gesso protetor e ao tempo. Minha escolha de um Cirurgião espiritual é fácil, naturalmente. É Aquele que veio curar os corações partidos e os de espírito oprimido. Na verdade, Ele foi quebrantado por mim. O cirurgião da minha escolha é Jesus. Faça dEle a sua escolha hoje também.

Karen Phillips

Em busca da beleza perfeita

Ao contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus. 1 Pedro 3:4

Enquanto folheava uma revista para adolescentes, vi fotos de jovens mulheres cuja aparência era realçada por uma colorida maquiagem, sobrancelhas retocadas e perfeitamente desenhadas, cílios curvados, *blush* na face e lábios de um rosa brilhante. O glamour dessas belas mulheres era acentuado por roupas e acessórios da mais recente tendência. Uma olhada para a pele impecável, os olhos perfeitos e a pose confiante poderia derrubar qualquer garota insegura.

Assim, tive que perguntar a mim mesma: A verdadeira beleza é composta por uma maquiagem perfeitamente aplicada, roupas da última moda e sapatos de grife? É a verdadeira beleza um corpo sinuoso que parece estar em dieta contínua? O mundo honra a beleza exterior por meio de concursos de beleza, desfiles de moda e mulheres atraentes vistas em anúncios de revistas e *shows* de televisão. Porém, examinei mais de perto o que é a beleza real e cheguei às seguintes conclusões.

Primeira: a beleza autêntica é nutrir um relacionamento com o Criador. Deus nos criou para sermos criaturas maravilhosas, conforme a declaração de Davi (Sl 139:14). E por ser Deus o nosso Criador, somos privilegiadas por ter um relacionamento profundo e crescente com Ele, ao lermos Sua Palavra, orarmos e seguirmos a direção do Seu Espírito Santo. Nesse relacionamento íntimo, encontramos nosso real valor.

Segunda: a beleza autêntica é reconhecer a maneira maravilhosa e exclusiva pela qual Deus criou você. Aceite-se por aquilo que você é, única e exclusiva, criada para um propósito que só você pode cumprir.

Terceira: a beleza autêntica é descobrir seu propósito na vida. Concentre-se naquilo que você pode fazer, e não naquilo que não pode. Uma bela mulher é uma mulher laboriosa, pronta a cumprir a missão de Deus para ela, independentemente da fase da vida em que se encontre.

Finalmente, beleza autêntica é ver e trazer à luz a beleza dos outros. A real beleza é ser atenciosa, amável, simpática e prestativa. Uma bela mulher partilha com outros aquilo que sabe acerca de Jesus – como Maria Madalena fez depois que Jesus a restaurou. A verdadeira beleza de uma mulher vem de dentro, refletindo o caráter de Deus, e enxergando o valor de cada pessoa que encontra.

Esqueça-se do padrão mundano de beleza, pois "a beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme o Senhor será elogiada" (Pv 31:30).

Grachienne L. Banuag

Reconciliação

Pois o Senhor aprova o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição. Salmo 1:6

Paulo enviou uma mensagem a duas mulheres, fiéis e importantes obreiras na igreja, as quais, aparentemente, não se davam bem. Estavam sob a liderança do Espírito Santo e eram bem conhecidas. Embora não saibamos a razão da hostilidade, sabemos que Paulo pediu a uma terceira pessoa que interviesse e atuasse em favor de uma solução, acrescentando: "Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no Senhor" (Fp 4:2, ARA). A igreja primitiva não podia continuar crescendo enquanto não houvesse acordo de pensamento e união entre os irmãos. As desavenças, seja qual for a razão, dividiriam os membros e, como consequência, prejudicariam a obra.

Evódia e Síntique eram mulheres como você e eu. Somos sonhadoras, obreiras dedicadas à causa de Deus, mas, infelizmente, sujeitas a imperfeições. Muitas responsabilidades podem nos deixar cansadas e vulneráveis à irritação. Os atritos podem levar ao sofrimento. Às vezes, assim como nessa experiência do Novo Testamento, uma terceira pessoa precisa ajudar a resolver a situação e promover a reconciliação. A reconciliação restaura o equilíbrio dos nossos relacionamentos. Embora não saibamos como a história bíblica terminou, queremos crer que essas duas mulheres fizeram as pazes e continuaram a obra do ministério. O conselho de Deus por intermédio de Paulo (Fp 4:2) permanece o mesmo, hoje. A reconciliação precisa ser um dos ingredientes do "pão nosso de cada dia", pois é a chave para o sucesso de qualquer instituição ou relacionamento interpessoal.

Pense no estresse da vida cotidiana e na exaustão física resultante das demandas postas sobre nós. Mais cedo ou mais tarde, isso tudo se torna a receita para nervos desgastados e egos vulneráveis. A discordância, assim, torna-se quase inevitável. Felizmente, podemos adicionar o ingrediente do perdão, e isso transforma em milagre qualquer desentendimento.

Seguindo bem de perto, atrás do perdão, vem a reconciliação, que restaura novamente o relacionamento. Tanto o perdão quanto a reconciliação envolvem a quebra do orgulho próprio. Isso também é possível se convidarmos Jesus para ser a "terceira parte" que ajuda a resolver um desentendimento e trazer reconciliação.

Querida amiga, se o dia de hoje trouxer ao seu coração alguma coisa que você precisa resolver com alguém, faça isso sem demora. Chame Jesus, para que Ele a abençoe e fortaleça. Ele estará com você!

Sueli da Silva Pereira

Jesus ri

A alegria do Senhor os fortalecerá. Neemias 8:10

Tempos atrás, Doroti, uma amiga, me encaminhou um e-mail com figuras, intitulado "Jesus ri". Enquanto via as sete imagens do e-mail, fiquei admirada com o quadro que o artista pintou de Cristo rindo.

O primeiro quadro retratava Jesus curvado e segurando a mão de uma criancinha, enquanto caminhava. A imagem seguinte mostrava Jesus sentado, brincando com uma criança em Seu colo, enquanto outra se apoiava nas costas dEle e olhava por cima do Seu ombro direito, para observar. A terceira retratava o Salvador abraçando ternamente uma garotinha, enquanto a quarta retratava Cristo com uma menina nos braços, enquanto a mãe dela olhava, com alegria. O quinto quadro mostrava Jesus em uma agradável conversa com duas moças. O sexto retratava Cristo sorrindo diante de um bebezinho que Ele ninava suavemente, para fazê-lo adormecer.

A última imagem, que é a minha favorita, mostrava o Salvador sorrindo para um bebê que Ele segura no ar, enquanto o bebê dá risadinhas, feliz da vida. Contemplar essas imagens me atraiu para uma característica simples, mas cativante de nosso Salvador: Ele é alegre. Imediatamente salvei o e-mail em "Meus Documentos", no computador. Os quadros me fizeram pensar que a mulher cristã, que é completa em Cristo, é também uma mulher alegre.

Mais tarde, no mesmo dia, enquanto me preparava para o culto familiar vespertino, Crystal (uma de minhas filhas) perguntou, inesperadamente: "Mamãe, como é que Jesus ri?" Fiquei confusa diante da pergunta e não sabia ao certo como responder. Então, como um relâmpago, a lembrança daquele e-mail me veio à mente. Dei um largo sorriso, percebendo que Deus já havia tomado providências para a resposta à pergunta de minha filha.

"Crissy", respondi, "mais tarde lhe mostrarei algumas figuras de Jesus rindo." Ela sorriu diante da minha promessa. Meu coração ficou sossegado, sabendo que Deus responde a todas as nossas orações – até as mais simples – e, com frequência, antes mesmo que as pronunciemos. Posteriormente, todos os membros da família apreciaram juntos aqueles quadros, discutindo animadamente os detalhes de Jesus rindo em cada um. Os detalhes de um Deus que nos garantiu que Sua alegria é a nossa força, mas também que Ele – como os quadros retratavam – Se regozija em nós. (Sf 3:17).

Thamer Cassandra Smikle

Prescrição de louvor

Bendiga o Senhor a minha alma! Salmo 103:1

Minha filha recebeu o diagnóstico de insuficiência renal em abril de 2002. Essa dura realidade a destinou ao tratamento de diálise para o resto da vida – a menos que encontrasse alguém compatível para um transplante. Ao saber da notícia, chorei e orei. Minha cunhada, Esther, soube da notícia. Ela telefonou e me disse que um pastor aposentado, de 90 anos de idade, havia sugerido que eu lesse o Salmo 103, três vezes ao dia, a fim de suportar a situação. Isso me pareceu uma prescrição médica. Aflita, decidi tentar. Fazer isso acabou por ser uma bênção muito grande, e louvei a Deus três vezes por dia.

Assim começou meu caso de amor com Deus e meu novo exercício espiritual de louvar. Na verdade, memorizei o capítulo inteiro do Salmo 103, de modo que posso louvar a Deus ainda que não tenha a Bíblia por perto.

Em minha recém-descoberta jornada de louvor, tenho experimentado o que algumas pessoas chamam de o ABC da oração. Esse ABC, em inglês, consiste em *Ask* [pedir], *Believe* [crer] e *Claim* [reivindicar] – tudo dentro do contexto do louvor.

Por meio do louvor, Deus me ajudou a entender que o meu desejo e o momento da resposta à oração nem sempre são o Seu desejo e a Sua cronometragem. Louvar a Deus me levou a confiar mais profundamente nEle, e me deu paciência para esperar por Ele. Aprendi que o louvor é um maravilhoso contrapeso ao sofrimento. Três anos emeio após o diagnóstico, Deus providenciou um transplante de rim para minha filha e uma vida nova, que ela desfruta ainda hoje. E continuo a louvar a Deus por meio do Salmo 103. Três vezes ao dia! Ainda é uma boa receita, que me sustentou por ocasião do ataque cardíaco do meu esposo em 2006 e durante minha própria enfermidade, incurável, mas tratável.

Certa manhã, fui impressionada a "reescrever" o Salmo 103 como se Deus estivesse falando comigo pessoalmente. Orei, pedindo Sua unção, e me assentei para escrever. Que experiência impressionante! Nem mesmo consigo descrevê-la. Foi difícil me retirar desse momento inspirado a fim de me preparar para o restante do dia.

Deus habita entre nossos louvores (Sl 22:3). Enquanto eu tiver fôlego, erguerei a voz em louvor ao meu maravilhoso e excelso Deus, para contrabalançar as provações da vida. E mal posso esperar para contar essas histórias de louvor quando nos encontrarmos em nossa primeira celebração de louvor celestial.

Querida amiga, com que passagem bíblica você pode louvar intencionalmente a Deus – três vezes – no dia de hoje? Convido-a a provar a "receita de louvor" e experimentar a diferença que ela fará.

Harriet Breach

Cuidar da casa

Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês [...] e que vocês não são de si mesmos? 1 Coríntios 6:19

Eu costumava achar que, se condescendesse com alguma coisa – digamos, comida sem nutrientes ou TV – a condescendência não afetaria a ninguém, além de mim. Ah, claro, eu praticaria alguma coisa parecida com moderação.

Porém, essa mentalidade descuidada mudou quando, como jovem esposa de missionário, fiquei sabendo que estava grávida. Enquanto carregava essa criança em sua primeira "casinha", meu útero, passei a ser muito cuidadosa com a "administração da casa". Bebia água suficiente para nós dois. Dormia uma sesta, me exercitava e respirava ar puro. Tomava cuidado com aquilo que eu permitia entrar, ou não, na minha mente. Eu havia lido que a maneira como uma futura mamãe trata a si mesma é a maneira como ela trata o bebê em seu ventre. De uma hora para outra, eu me senti muito responsável como mãe, antes mesmo de ver a criança com quem me importo tão profundamente agora.

O bebê chegou com segurança, apesar das chuvas fora de época que levaram embora uma ponte, fazendo com que ele nascesse em uma clínica na selva do Congo, em vez de em um hospital em Uganda.

O processo foi um tanto casual, já que dei à luz vestida com minha roupa comum, assistida por duas dedicadas enfermeiras missionárias. O francês era o nosso idioma de comunicação. Em algum momento, durante minha 14ª hora de trabalho de parto, quase ao pôr do sol, o gerador da pequena clínica parou de funcionar. Duas horas depois, meu filho chegou. Com um parto normal, em todo o sentido da palavra, a entrada dele no palco da vida foi iluminada pela insuficiente claridade de uma lâmpada a querosene e de uma lanterna. Embora cinco semanas prematuro, o menino de 2 quilos e 400 gramas era saudável e logo começou a ganhar peso de modo extraordinário.

Fiquei feliz por ter cuidado bem dele, ao cuidar bem de mim.

Anos mais tarde, enquanto refletia sobre essa experiência, eu me perguntei se o cuidado da mãe para consigo mesma e com o feto poderia também ter uma aplicação espiritual. Afinal de contas, a Bíblia diz que meu corpo é o "santuário do Espírito Santo", pois ele abriga o próprio Ajudador que, conforme a promessa de Jesus, habitaria em Seus seguidores e estaria com eles para sempre (Jo 14:16). Assim, o meu ser físico ainda abriga Outro. Minhas escolhas ainda são importantes – e sempre serão. Mais do que nunca, desejo ser uma zeladora atenta, com propósito. Não quero que escolhas más, que me prejudicariam, prejudiquem a Ele também.

Deus, ajuda-me a recordar sempre que habitas em mim e me capacitarás a fazer o meu melhor por Ti.

Carolyn Rathbun Sutton

Meu jardim terapêutico

E plantou o Senhor Deus um jardim. Gênesis 2:8

Gosto de folhear revistas de jardinagem e também de admirar os jardins de outras pessoas. Amo as flores, mas meu falecido esposo fazia todo o trabalho. Isto é, até cair doente em outubro de 2010, antes de falecer no dia 17 de setembro do ano seguinte. Embora triste, ficou claro para mim que a casa e o jardim precisavam de atenção. E toda a responsabilidade, agora, caía sobre mim.

Em primeiro lugar, podei todas as cercas vivas, que haviam crescido demais, antes de adquirir belas plantas para enfeitar a calçadinha da entrada. De um lado da entrada, plantei dois tons de cravos e begônias, com amores-perfeitos diversos. Do outro lado, plantei mais amores-perfeitos e gérberas. Estas últimas são flores coloridas, lustrosas, que se abrem sob o sol pleno. Todos os transeuntes ou as visitas admiram sua beleza.

Os cravos e os amores-perfeitos, porém, começaram a desaparecer por causa dos caracóis que se servem deles como lanche da meia-noite! Então, eu trouxe mais amores-perfeitos e begônias para preencher o espaço no qual as lesmas haviam comido os cravos, com raiz e tudo. O sol quente e o vento forte secaram as gérberas e amores-perfeitos, embora eu os regasse todos os dias. Quanto mais desafios apareciam, mais eu me interessava pela jardinagem. Em pouco tempo, estava investindo em mais plantas, bulbos e pacotinhos de sementes.

Escolhi e plantei sementes das quais brotaram alissos, zínias, petúnias, margaridas-africanas, gladíolos e escovinhas. Todas cresceram bem. Quando adquiri os amarílis, também comprei copos-de-leite e a tuberosa (na cor pérola). Achei que a tuberosa nunca daria sinal de vida e perdi a esperança. Achei que todos os 15 bulbos tivessem morrido, mas agora, depois de tantos meses, todos eles têm folhas e uma planta está produzindo botões.

Meu belo jardim atrai abelhas, borboletas e também um passarinho muito amistoso, que me visita diariamente para me fazer companhia.

O jardim me abençoa de três maneiras em particular. Primeiramente, ele me ensina paciência, constantemente, e me deixa feliz porque Deus não desiste de mim. Em segundo lugar, é uma prova viva de que, sem o envolvimento da mão de Deus, nada em mim pode desabrochar. Por fim, esse belo jardim me traz cura, porque tira da minha mente a tristeza e a solidão.

Amorável Deus Criador, dá-nos um coração receptivo à beleza e à cura que vêm de Ti. Amém.

Priscilla Adonis

Uma estrela, um carro e um coelhinho

Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a Minha destra fiel. Isaías 41:10, ARA

A paisagem ampla e as estradas de Stillwater County, Montana, com seu terreno elevado, montanhas e colinas pontilhadas de árvores e planícies ondulantes, com cavalos e vacas pastando, envolve a todos com admiração e isolamento. Faz-nos lembrar de quão pequenos e aparentemente insignificantes somos, em comparação com a grandiosidade e amplidão da natureza e de seu Deus Criador. Quão bela e inspiradora é essa vista durante o dia; quão tremendamente escura e formidável, sua réplica à noite!

Viajei por Montana com minha filha em outubro para ajudá-la na mudança devido a seu novo emprego. Por fim, chegou a hora de retornar para minha casa. O horário de partida do meu voo estava marcado para as 7 horas da manhã, o que significava ter que sair no escuro. Um medo teimoso começou a se apoderar dos meus pensamentos, a despeito do bem-sucedido *test drive* no dia anterior. Levantei cedo na manhã seguinte e orei com minha filha, pedindo que Deus permanecesse com ela. *Mas espere, será que ouvi e entendi a oração que pronunciei em favor de minha filha? Não confiaria que Deus estivesse comigo também?* Realmente, não. Ao começar a jornada, eu chorava, sozinha e assustada. Então aconteceu. Olhei para cima, e lá, naquela total escuridão, havia uma estrela solitária que brilhava no céu. Meu coração saltou de alegria e dei graças a Deus por Sua luz que me guiava, a estrela. Essa estrela me acompanhou durante os dez minutos seguintes. Depois sumiu. Antes, porém, que eu ficasse temerosa de novo, percebi um pequeno carro vermelho à minha frente, e entendi que Deus o enviara para me guiar pelo caminho. E ele, na verdade, me guiou até a saída, exatamente até o balão que levava ao aeroporto. Uau! Tudo o que pude fazer foi louvar a Deus e começar a confiar mais nEle.

Chegando ao aeroporto, tive que passar por sua entrada iluminada a fim de deixar o carro no escuro e distante estacionamento. O medo se apossou de mim enquanto eu começava a longa caminhada no escuro até a entrada do aeroporto. Então, de repente, bem diante de mim, saltitou um coelhinho. Nem pude acreditar. Mais uma vez, eu sabia que Deus estava comigo e não havia necessidade de temer. Esse coelhinho ficou em sua posição até que entrei no aeroporto. Fiquei extasiada! A despeito de minha vacilante fé em Deus, Ele nunca me deixou nem me abandonou.

Amiga, Deus faz um amoroso lembrete: "Não temas, porque Eu sou contigo [...] e te ajudo" (Is 41:10, ARA). A garantia de Sua presença traz sempre a paz.

Cynthia Best-Goring

Paz a esta casa

Quando entrarem numa casa, digam primeiro: Paz a esta casa. Lucas 10:5

Lucas, o evangelista, relata um episódio em que Jesus enviou 70 discípulos para pregar o evangelho. Jesus lhes deu várias instruções para o bom êxito do seu trabalho missionário. Em uma das recomendações, Ele lhes diz que a primeira coisa que deviam fazer ao entrar em uma casa seria dizer: "Paz a esta casa".

Esse é um modo maravilhoso de cumprimentar, quando você entra em uma casa. Várias coisas importantes podem ser notadas nessa bênção para os lares de hoje.

Primeira: Jesus sabe que os lares precisam de paz. É triste ouvir o noticiário e observar o que acontece hoje em muitas famílias. A violência de todos os tipos no círculo familiar está provocando a destruição de muitos lares.

Segunda: Jesus sabe que pode haver paz nos lares. Independentemente de quão críticas sejam as coisas dentro de casa, seus membros não devem perder a esperança de uma solução feliz. De vez em quando, ouvimos pessoas dizerem: "Minha casa é um inferno!" Jesus quer que essas famílias acreditem que é possível transformar sua casa de um lugar onde Satanás reina para um lar onde Deus e os santos anjos vivem.

Terceira: Jesus quer que cada membro da família e todos os filhos busquem a paz que somente Ele pode dar: "Deixo-lhes a paz; a Minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá" (Jo 14:27). Ellen G. White explica como podemos receber essa paz que Cristo oferece: "Essa paz não é qualquer coisa que Ele dê à parte de Si mesmo. Ela está em Cristo, e só a podemos receber recebendo a Cristo" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 247). Jesus não deseja que essa paz venha esporadicamente à sua vida pessoal, mas que você a busque todos os dias. Ela está ao nosso alcance, desde que tão somente a busquemos em primeiro lugar, ao começarmos cada dia.

Quarta: a paz que Jesus traz à nossa vida pessoal será notada no tipo de relacionamento que temos com os outros, especialmente com aqueles de nossa própria família. Pais, mães, maridos, esposas, filhos e filhas receberão a paz de Cristo.

Paz a esta casa.

Cristo está disposto a cumprir esse desejo em cada vida, em cada casa, todos os dias, se tão somente O buscarmos.

Cecilia Moreno de Iglesias

Ser uma luz

Vocês são a luz para o mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto. Pelo contrário, ela é colocada no lugar próprio para que ilumine todos os que estão na casa. Assim também a luz de vocês deve brilhar para que os outros vejam as coisas boas que vocês fazem e louvem o Pai de vocês, que está no Céu. Mateus 5:14-16, NTLH

Sabendo ou não, os pais praticam o discipulado ao criarem os filhos e moldarem o futuro deles. Suas crenças, perspectivas e práticas modelam a visão de mundo, a percepção da vida e o futuro dos filhos. Quando eu era uma menina doente de 8 anos, meu pai desejava que eu me tornasse enfermeira. Eu tinha pouca noção do que era uma enfermeira, exceto que usava um chapéu branco na cabeça, um uniforme branco engomado e sapatos imaculadamente brancos. Esse era o meu sonho.

Educar os filhos era a motivação para o árduo trabalho de meu pai. Ele valorizava a educação cristã, apesar de obrigações financeiras maiores. Cresci como cristã e frequentei um educandário protestante de Ensino Médio. Minha ida a uma escola cristã de enfermagem foi a obsessão que levou meu pai à Universidade Adventista das Filipinas. Seria essa a direção de Deus para que eu conhecesse acerca de Jesus e do sábado? Meu pai foi visitar o campus.

O aluno que era guarda no portão na Universidade das Filipinas deu as boas-vindas ao meu pai e o acompanhou até o prédio da administração. Ele fez questão de responder satisfatoriamente às perguntas do meu pai. E papai não resistiu à guia do Espírito Santo, evidenciada pela beleza e pelo caráter das pessoas no colégio. Então, declarou que essa instituição era a escola certa para o preparo de sua filha na área da enfermagem. Enquanto estudei lá, aceitei os ensinos da Bíblia e também o sábado, concluí o curso, passei a fazer parte do corpo docente da faculdade de enfermagem, me envolvi com as missões e recebi bolsas de estudo para avançar na carreira. Deus abençoou a busca de meu pai por uma educação cristã e também a bondade do guarda.

A visão que meu pai tinha da educação cristã foi uma virtude e um legado que passaram de sua geração para a seguinte. Ele demonstrou que os esforços feitos em favor de outros atraem pessoas aos pés de Jesus e dão glória a nosso Pai no Céu. Meu pai descansou em Jesus antes de seu 89º aniversário.

Quanto ao estudante que era guarda e deixou sua luz brilhar, que nós o imitemos a fim de fazer a diferença na vida de alguém.

Edna Bacate Domingo

Deus Se Encarrega do Currículo

Sob as Minhas vistas, te darei conselho. Salmo 32:8, ARA

Eram 839 meses no passado e um pela frente, antes que se acendesse o farol dianteiro dos 70 anos que se aproximavam de mim pelos trilhos. Não que eu me importasse, pois, a cada aniversário, cantava a vitória: "Mais um ano se foi, um ano mais perto do Céu, com um ano a menos sobre a Terra – e o diabo não me pegou." Todos os anos, com gratidão, faço o inventário das partes do meu corpo que continuam presentes e funcionando bem. E após os muitos vegetais que piquei, ainda tenho cinco dedos em cada mão. Dessa vez, porém, uma cintilação de expectativa se somou ao meu canto de vitória.

Repentinamente, fui dominada pela percepção de todas as atividades consumidoras de tempo que Deus havia liberado da minha agenda de coisas "para fazer" no último ano. Já havia conferido na lista de coisas divertidas para fazer durante a aposentadoria aquelas que me atraíam. Estava disponível para novas aventuras nessa estação da vida. Sentia-me empolgada!

Havia algumas coisas que eu ainda queria fazer, e Deus me preparou para esse momento! Tudo o que até aqui havia sido "trabalho" no meu ganha-pão na área das palavras seria agora uma aventura, tendo somente Deus como meu Chefe! Eu tinha Bíblias, concordâncias, comentários e mais algumas coisas. Estava pronta!

Mas o que isso tem que ver com uma mensagem devocional? Aqui está uma citação que me ajuda a saber o que Deus deseja que eu faça quanto ao meu currículo atual: "E se consentirmos, Ele por tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, *não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos*" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 668, itálico acrescentado).

Isso funciona? Agora já tenho 70 anos e 15 dias. Um projeto está organizado sobre a mesa da sala de jantar, outro sobre a cama do quarto de hóspedes. Minhas amigas também estão seguindo os impulsos que Deus lhes deu. Uma orou ao entrar em seu aniversário de número 50, e a notícia seguinte que recebi foi de que ela estava participando de viagens missionárias! Outra encontrou sua motivação como voluntária em um abrigo para gatos, e outra como recepcionista no balcão de informações de um hospital, onde ela prosperou. Nós não precisamos preparar nosso currículo para os anos da terceira idade – Deus já Se encarregou disso. E mal pode esperar que nós o leiamos!

Janet Lankheet

Até o que parece impossível

Até sobre os servos e as servas derramarei do Meu Espírito naqueles dias. Joel 2:29

Quando terminamos de arrumar as coisas em nossa nova casa, olhei pela janela e imaginei como seriam nossos novos vizinhos. Será que nos receberiam bem? Como nos relacionaríamos com eles, e como os influenciaríamos por meio do nosso testemunho?

Falei sobre isso com Rutinha, nossa fiel servidora que, mais do que uma funcionária, é uma companheira de oração, uma amiga confiável com quem posso partilhar preocupações.

Poucos dias depois, precisei viajar. Quando retornei, o sorriso de Rutinha seguramente significava algo. "Você parece muito feliz", eu disse. Com um largo sorriso, ela me contou que estava estudando a Bíblia com o Dr. Carlos. "Quem é o Dr. Carlos?", perguntei. E também indaguei a mim mesma: *Como é que uma pessoa com pouco estudo formal pode explicar a Bíblia a um doutor?*

Rutinha, então, me contou que o doutor era nosso vizinho que morava do outro lado da rua. – Um dia – ela disse –, por causa do calor, eu estava na cozinha, com a porta aberta, quando repentinamente um homem entrou, esbaforido, pedindo ajuda para se esconder, porque sua esposa queria matá-lo. – Depois que Rutinha lhe ofereceu um copo d'água, ele lhe contou a triste realidade do seu casamento. Então Rutinha o convidou para orar, garantindo que Deus podia ajudá-lo a resolver seus problemas. Com palavras simples, mas cheias de fé, Rutinha levou o problema a Deus, certa de que Ele agiria nessa situação. O Dr. Carlos, agora mais calmo, porém muito embaraçado, desculpou-se pela inconveniência, mas Rutinha disse que havia sido um privilégio orar com ele, e o convidou para estudar a Bíblia. Ela lhe disse que, mediante o estudo da Palavra de Deus, ele e sua esposa poderiam encontrar paz.

Rutinha e eu começamos a estudar a Bíblia com aquele querido casal, e, oportunamente, pudemos ver a transformação que Deus estava operando. Ocasionalmente, quando surgiam problemas, até mesmo profissionais, o Dr. Carlos me procurava e pedia permissão para orar com Rutinha. E quando eles oravam, ele saía mais confortado e em paz.

Isso me fez entender o que a escritora Ellen White escreveu: "Não há limites à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o próprio eu, oferece margem à operação do Espírito Santo na alma, e vive uma vida de inteira consagração a Deus" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 250, 251).

Eunice Michiles Malty

Exterior

Um leproso, aproximando-se, adorou-O de joelhos e disse: "Senhor, se quiseres, podes purificar-me!" Mateus 8:2

O homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração. 1 Samuel 16:7

Recentemente, enquanto preparava o almoço, precisei de uma cebola. Sabia que restavam duas. Enquanto eu procurava na geladeira, minha neta Makenzi me disse que as cebolas estavam no lixo porque se estragaram. Olhei a parte de cima do lixo e lá estavam elas. Examinando mais de perto, o exterior da cebola estava visualmente muito estragado; contudo, coloquei-a sobre a tábua e a cortei pela metade.

Ao cortar a cebola, notei que apenas duas ou três camadas da parte externa estavam estragadas – a parte interna se mostrava branquinha, como nova. Eu a provei e era doce como todas as cebolas Vidália são. Portanto, tirei fora a parte externa das cebolas e a descartei; o que sobrava estava bonito. Comecei a cortar e picar a cebola para o que eu precisava.

Isso me fez lembrar do relato bíblico. Quando as pessoas viam um leproso nos tempos antigos, ele era considerado impuro e tinha que ser afastado da multidão. Como diz o primeiro texto de hoje, o leproso pediu a Jesus que o purificasse. Quando Jesus olhou para ele, o enxergou sob uma perspectiva diferente; olhou para o coração e lhe disse que agora estava saudável.

Quando as pessoas da cidade encontraram a mulher apanhada em pecado, ela estava impura, e eles quiseram apedrejá-la; os homens que a acusaram logo se perderam na multidão, depois que o Senhor escreveu no pó. "Como insistissem na pergunta, Jesus Se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra" (Jo 8:7). O Senhor havia olhado para o coração daquela mulher e vira que ela não era o que as pessoas alegavam. Ela apresentava problemas exteriores; Ele foi ao seu coração como somente o Senhor podia fazer.

Purificar de dentro para fora é melhor do que uma limpeza só do exterior. As pessoas olham para nós e nos julgam por nossa aparência exterior; contudo, temos um Senhor misericordioso que olha para o coração e realiza Sua obra em nosso íntimo. Se não fosse assim, estaríamos todos perdidos.

Betty Glover Perry

Você se sente bem?

Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens. Colossenses 3:23

Muitas de nós estamos empregadas e, portanto, somos abençoadas por ter um trabalho. Enquanto você se aborrece por sair porta afora para enfrentar mais um dia de trabalho, há muitas pessoas que anseiam por um emprego.

Com frequência, encaramos o trabalho como algo negativo, contando os dias até o fim da semana ou as férias seguintes. Investimos nosso tempo, mas o nosso esforço, na melhor das hipóteses, é feito com indiferença. Em nossa abordagem opaca em relação ao trabalho, nos acomodamos com a mediocridade, em vez de perseguir a excelência. Acomodamo-nos com o "bom é o suficiente". Está certo sermos apenas boas?

Crer verdadeiramente no texto para hoje vai mudar nossa perspectiva. Considerar nosso trabalho como "para o Senhor" gera um novo propósito e traz significado às nossas tarefas. Cada parte de nosso trabalho se torna uma oportunidade para abençoar outros. Até a menor ação é feita com amor. Ao trabalharmos "para o Senhor", nossos dedicados esforços honram a Deus. Para empregados assalariados, o vantajoso resultado dessa mudança de mentalidade é que nos tornamos trabalhadores altamente valorizados, parte indispensável de uma organização.

No entanto, você pode argumentar: "Meu trabalho não tem relação com o ministério ou o serviço missionário. Como posso trabalhar para Deus neste emprego?" O interessante, nesse contexto de Colossenses 3:23, é que Paulo está falando para escravos, pessoas com muito pouco controle ou voz ativa sobre a própria vida. Pessoas com toda razão para crer que não estavam trabalhando para o Senhor. Contudo, é exatamente assim que Paulo os desafia a encarar o trabalho escravo.

Todo trabalho, assalariado ou não, pode ser feito com honra e propósito, como "para o Senhor". Sinto-me inspirada com a ideia exposta nesta citação: "Existe algo muito belo no trabalho que é feito meticulosamente bem. É participar da atividade de Deus, que faz bem, e sabiamente, todas as coisas, com beleza até o último detalhe" (Jean Vanier, *Community and Growth*, p. 300).

Graças a Deus porque Ele pode mudar atitudes e corações! Nosso trabalho se torna uma fonte de alegria e propósito quando consideramos a atividade e a direção de Deus. Se você luta para ser grata pelo trabalho ou carece de pendor e vibração por ele – quer seja em casa, cuidando das crianças, ou em um emprego pago – peça a Deus que mude sua atitude. Ele Se agradará em ajudá-la a não se sentir bem por ser boa simplesmente.

Nancy A. Gerard

Deus: administrador chefe

E Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. Mateus 28:20

A vida me pressionava. Dois membros da equipe estavam saindo. Como exigiam os procedimentos de desligamento de funcionários, eu precisava processar a papelada. Se tivessem que receber seu salário final naquele dia, suas pastas precisavam ser completadas e devolvidas antes que o banco fechasse. Dirigindo para o trabalho naquela manhã, repentinamente me lembrei: "Vence hoje o prazo para a entrega da declaração do imposto". Fiquei atônita. Eu havia me esquecido por completo. As consequências de uma devolução atrasada de impostos são custosas, como eu já experimentara. Quando me senti tentada a entrar em parafuso por causa do estresse, comecei a ouvir, com espírito de oração, a voz do meu Administrador Chefe: Deus. Uma solução para o prazo final da papelada me veio à mente: "Deixe as senhoras virem na próxima semana para assinar os papéis e entregar todos os documentos." Dei um suspiro de alívio. Deus, meu Administrador, já estava em horário de expediente naquele dia.

Eu havia agendado a orientação da nova equipe para a segunda-feira, dia 2 de janeiro, um feriado nacional naquele ano. Todavia, o médico residente me avisou, naquela manhã, que estaria trabalhando só no domingo, dia 1°. Sem saber como essa mudança de última hora seria recebida pelos novatos, fui impelida a ligar imediatamente. Os recrutas concordaram, cordialmente, com a mudança de data, a despeito do aviso em cima da hora. Muito obrigada, Administrador Chefe! Ele sabe como endireitar as coisas.

No final da tarde, me senti novamente sobrecarregada, já que as responsabilidades do fim do dia, da semana, do mês e do ano pesavam sobre mim. O agitado dia de trabalho terminava. Andando até o carro, me lembrei, de repente, de que minha boa amiga estava fazendo aniversário naquela mesma data. Outra amiga comemoraria seu aniversário no dia seguinte. No entanto, ali estava eu "lembrando-me" em tempo hábil para entrar em contato com as duas a fim de estender-lhes meus votos de felicidade. Eu choraria se tivesse me esquecido desses aniversários de novo.

Assim como acontece comigo, muitas mulheres lutam com responsabilidades diárias e, com frequência, sentem-se sozinhas no esforço por cumpri-las. Também se empenham em ouvir a voz orientadora de seu Administrador Chefe. O mesmo que criou e administra profundos oceanos, elevadas montanhas e corpos celestes suspensos no espaço. Esse mesmo Administrador também deseja nos auxiliar a lidar com impostos, felicitações de aniversário e os mínimos detalhes de nossa vida. Não consigo imaginar como sobreviver um dia sem a administração de Deus em minha vida. Com uma atenção que não vacila, Ele cuida de nós.

Antes mesmo que conheçamos as soluções para os desafios do dia, Ele já está presente conosco.

Keisha D. Sterling

Verdade geneticamente modificada

Examinem tudo, fiquem com o que é bom. 1 Tessalonicenses 5:21, NTLH

Comecei minha caminhada, cedo pela manhã, no lugar costumeiro. Cerca de meio quilômetro adiante, vi um belo canteiro de repolhos. Os maiores repolhos que eu já tinha visto! Então me lembrei de como, no dia anterior, um vendedor do mercado tentara me vender um pouco de *pak choi* [couve-chinesa]. O vendedor declarou que essa variante de couve havia sido organicamente cultivada direto de uma horta do colégio dentro do qual eu moro. Mesmo assim, fiquei em dúvida, por causa de preocupações que tenho quanto a sementes geneticamente modificadas, usadas para cultivar o produto. Eu me perguntei que parte da planta o vendedor considerava ser orgânica. Será que ele simplesmente *presumiu* que era orgânico porque havia sido cultivado por alguém que eu poderia conhecer na escola? Será que ele sabia *realmente* que nenhum fertilizante químico fora usado para produzir produtos frescos mais cedo do que o tempo normal de crescimento?

Eu me considero uma frugívora, porque amo frutas. Porém nunca tenho certeza se a fruta que adquiro é orgânica. Isto é, *verdadeiramente* orgânica. Parece-me que assumo um risco quando compro produtos frescos, porque não sei se eles foram geneticamente modificados ou não. Na verdade, ninguém pode ter certeza quanto aos produtos nos dias atuais, a menos que conheça a origem das sementes usadas.

Meu dilema com os OGMs [organismos geneticamente modificados], levado para o âmbito espiritual, me faz indagar se nós, cristãos, não ingerimos por vezes uma verdade geneticamente modificada. Tomamos o tempo necessário para examinar a fonte de doutrinas que ouvimos, a fim de verificar se brotaram do solo fértil dos princípios bíblicos equilibrados? Às vezes, os vendedores de produtos da terra se aproveitam da ingenuidade dos consumidores, chamando seus produtos de "orgânicos" quando, na verdade, não o são. Infelizmente, alguns portadores da "verdade" fazem a mesma coisa. Com efeito, o apóstolo Paulo avisou Timóteo de que "virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos" (2Tm 4:3).

Com frequência, podemos reconhecer o fruto geneticamente modificado ao cortá-lo e abri-lo, para ver se ainda contém sementes para a reprodução. De modo semelhante, podemos reconhecer a verdade não modificada geneticamente quando encontramos as sementes (os princípios) da Palavra de Deus firmemente enraizadas em qualquer doutrina apresentada (Is 8:20). Uma saudável regra prática para cada um de nós seria examinar antes de ingerir!

Nadine A. Joseph

Paciência com o pão morno

O Senhor [...] é paciente com vocês. 2 Pedro 3:9

Uma brisa suave fazia com que as folhas suspensas balançassem sobre o terraço. Ramagens de orquídeas de todos os matizes pendiam graciosamente sobre galhos curvados. Pássaros com penas coloridas cantavam e brincavam de esconde-esconde nas árvores. Melissa estava tão absorta contemplando os arredores que quase se esquecera de comer. Olhando para o prato com pilhas de frutas tropicais, nozes e tâmaras, Melissa de repente perguntou: "Onde está a torrada?" *Sim, na verdade, onde?* Para falar com franqueza, eu me surpreendera ao descobrir que nosso minúsculo chalé de frente para a praia, coberto com sapê, tinha até uma torradeira. Uns 20 minutos antes, Melissa havia colocado fatias de pão nos dispositivos metálicos e apertado o botão de ligar. Sugeri que ela fosse verificar. Quase imediatamente, uma lamentação emanou, vinda da direção da torradeira. Voltando para o terraço, Melissa parou, de pernas afastadas, mãos nos quadris – o próprio retrato de uma vibrante impaciência.

– O pão não se prontificou a ficar tostado! – ela gritou. – Estou *muito* cansada de esperar! Você não está chateada?

– É isso aí – eu disse, balançando a cabeça e mastigando minha última fatia de pitaia, maravilhada com sua aparência e seu sabor. – Estou de férias e escolhi evitar gastar energia ficando aborrecida com uma torradeira que, muito aparentemente, está funcionando no limite de sua capacidade. – Seguiu-se uma pausa um tanto longa, antes que Melissa, em voz baixa, admitisse que poderia ter exagerado um pouco em sua reação.

– Você consegue descobrir o que provocou sua reação exagerada? – perguntei.

– Expectativas – respondeu Melissa prontamente. – Permiti que minhas expectativas me levassem a exibir comportamentos que resultaram em um desdobramento negativo. – Dei uma risadinha diante de sua tradução palavra por palavra de comentários que faço nas minhas palestras. – Eu esperava que uma torradeira em outro país funcionasse exatamente como aquela que tenho em casa e... escolhi ser impaciente. – Ela deu um sorrisinho torto.

Boa garota, pensei. *Descobriu sozinha*. Em voz alta, eu disse: – Você pode comer pão *morno* ou esperar até que essa torradeirinha resolva oferecer um pão mais crocante, mas duvido que ela produza o pão tostado com o qual você se acostumou em casa.

– Pão morno é o que ele é – disse Melissa, encaminhando-se à pequena cozinha e resmungando: "Que ridículo, ficar impaciente com uma torradeira!"

O Senhor é paciente com você. Que ridículo, você ficar impaciente – não com uma antiga torradeira, mas consigo mesma e com os outros!

Arlene R. Taylor

Coisas que perdurarão

Firmarei a sua linhagem para sempre, e o seu trono durará enquanto existirem céus. Salmo 89:29

Toda vez que meu esposo me convida para irmos ao nosso sítio, eu hesito – porque lá não tem água corrente nem eletricidade; temos que deixar os confortos da cidade: telefones, internet e assim por diante. A verdade, porém, é que toda vez que aceito o convite, nunca chego a lamentar a decisão. Quando estou lá, com nada ao meu redor a não ser a natureza, posso ver a vida por um ponto de vista diferente. Lá, encontro paz. Lá, o sol me aquece e me reabastece com a vitamina D. Meus olhos repousam sobre belezas naturais: verdes campos e diferentes matizes de flores. Sinto-me rejuvenescida. Tenho vontade de caminhar e de cuidar do jardim. Acordo mais cedo, com o suave canto dos pássaros. Respiro melhor porque o ar é mais puro, e como e durmo em paz. Também tenho vontade de ler, orar e meditar com mais frequência. Tento, inclusive, escrever e cantar (dois talentos que não possuo). Quando chega a hora de voltar para a cidade, frequentemente retorno triste e sem a disposição de deixar o campo, mas sempre com renovado vigor.

Isso também acontece quando nos fechamos dentro do nosso mundo de tristeza e sofrimento. Podemos não sentir vontade de ir à igreja; contudo, quando decidimos ir, é uma bênção! Há sempre um hino que nos eleva o espírito, ou um sermão dirigido a nós, o qual nos enche de esperança, e voltamos para casa restauradas e prontas para vencer as batalhas da vida.

Neste mundo, há muitas coisas que parecem prender nossa atenção. Às vezes, essas coisas que seduzem o espírito fazem com que desejemos permanecer aqui, na Terra, um pouco mais. Por vezes, queremos somente escapar. Muitas vezes, ficamos tão envolvidas com as coisas do mundo que nos esquecemos da beleza espiritual, o tesouro a ser cultivado.

Tudo, aqui, terminará; tudo terá um fim. Por que não volver os olhos a Jesus agora? Sentir Seu amor por nós, Seu sacrifício na cruz, Seu perdão, Seu caráter, Suas escolhas, Suas palavras, Seu olhar e Sua voz. Saber que Ele intercede por nós perante o Pai é muito confortador. Lembre-se das belas palavras que encontramos em 1 João 2:1: "Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo."

Procuremos e desfrutemos agora as coisas que realmente perdurarão.

Lourdes S. de Oliveira

Mical

Mas agora assim diz o Senhor, Aquele que o criou, ó Jacó, Aquele que o formou, ó Israel: "Não tema, pois Eu o resgatei; Eu o chamei pelo nome; você é Meu. Isaías 43:1

Mical, a filha do rei Saul, tinha o sangue da realeza e foi a primeira esposa de Davi. Seu amor por ele era real. Por ela, Davi entregou ao rei Saul um dote de alto valor, pelo qual arriscou a própria vida. O casamento com Davi não foi uma imposição; ela o amava; ele era o seu escolhido. Ela era a filha do rei, casando-se com o futuro rei. O futuro era brilhante, já que o amor de ambos era recíproco.

Mesmo assim, o que levou Mical a desprezar Davi mais tarde? Infelizmente, a maioria das mulheres, na época dessa história, não tinha muito controle sobre a própria vida – inclusive mulheres de sangue azul. Depois da abrupta partida de Davi para salvar a própria vida, o rei Saul deu Mical a outro homem. Quando Davi, por fim, retornou, reclamou Mical como sua esposa, partindo o coração do novo marido dela. Teria Mical se zangado, achando que Davi a abandonara e negligenciara pouco depois do casamento? Ou se angustiou pela maneira com que ele tratou o segundo casamento dela?

Sob o ponto de vista de Davi, ele provavelmente quis resgatar Mical de outro homem porque ela fora o seu primeiro amor. Embora a vida deles, juntos, não tivesse começado sob circunstâncias ideais, agora, como rei, ele a queria junto de si para solidificar sua posição, mas Mical não foi agradecida. Não buscou retribuir seu amor. Ela se tornou crítica. Mais provavelmente, sentiu-se em uma armadilha, o que a teria levado a expressar suas frustrações em sarcasmo aberto quando Davi "dançou com todo o entusiasmo em louvor a Deus, o Senhor" (2Sm 6:14, NTLH). Sua crítica diante do júbilo de Davi foi rebatida com uma pungente repreensão. Pobre Mical. Tendo perdido seu primeiro amor, agora ela vociferava contra seu rei.

Como escolhidas de Deus, às vezes nos encontramos na difícil situação de Mical. Quando as circunstâncias mudam ou os desafios chegam, perdemos aquele amor ardente, dedicado, apaixonado que sentíamos por Ele. No entanto, assim como Davi não se esqueceu de Mical e buscou resgatá-la e restaurá-la à sua honrada posição de primeira-dama, assim Deus procura nos erguer de nossa posição caída como pecadoras e nos investir como princesas do Rei.

Durante as ocasiões em que não entendemos por que a vida parece tão fora de controle, como reagiremos aos Seus gestos de amor? A escolha é nossa. E essa escolha pode fazer a diferença entre uma bênção e uma maldição. Permitamos que Deus nos ajude a fazer a escolha de retribuir o Seu amor.

Maureen Thomas Pierre

Faça o seu melhor

Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo! João 9:25

Numa sexta-feira à noite, há mais de 12 anos, Nial envolveu-se em um acidente automobilístico enquanto voltava para casa. Além de outros ferimentos, cacos de vidro estilhaçado do para-brisa haviam cortado seus olhos. No hospital, o médico tentou freneticamente salvar a visão de Nial. Contudo, a visão do olho direito se perdeu, ficando a do olho esquerdo grandemente prejudicada. A despeito desse revés, Nial decidiu continuar trabalhando para o Senhor. Em 2008, ele falou em uma série evangelística usando palavras-chave e textos que Juanita, sua esposa, escrevera para ele com letras grandes, em negrito. Embora sempre esperançoso de reconquistar a visão do olho direito, sua visão piorou. Dentro de pouco tempo, Nial precisou permitir que membros da família o guiassem quando ele caminhava de um lugar para outro.

Quando os médicos em Cuba (2010) e depois em Trinidad (2011) não puderam ajudar sua visão, Nial e a esposa decidiram buscar auxílio médico nos Estados Unidos. Depois de arrecadar dinheiro para o transporte e as despesas médicas, eles viajaram para Miami, Flórida. A essa altura, Juanita esperava seu terceiro filho. Para complicar ainda mais, ela soube que o parto do bebê deveria ser por cesariana. Nial encontrou um médico que disse poder ajudá-lo por meio de um procedimento cirúrgico. Quando Nial soube que a cirurgia no olho fora agendada para o mesmo dia da cesariana de Juanita, ele reprogramou a longamente esperada cirurgia em seu olho.

A essa altura, os recursos de Nial e Juanita estavam praticamente esgotados, porque todos os exames médicos haviam consumido o dinheiro que tinham. A igrejinha que frequentavam na Flórida começou a orar por eles. Depois de muita oração, o casal observou Deus suprindo suas necessidades financeiras, e a cirurgia de Nial foi marcada novamente.

– Não posso garantir nada – disse-lhe o doutor –, mas vou fazer o meu melhor.

Nial respondeu: – Tudo o que desejo é que o senhor faça o seu melhor, e creio que Deus cuidará do restante. Não vim até aqui para experimentar um fracasso. Tenho confiança de que enxergarei melhor outra vez. – Uma exclamação de "Consigo ver!" foram as primeiras palavras de Nial após o término do procedimento ocular. Oitenta por cento da visão do seu olho direito foi restaurada.

Por que não resolver fazer hoje o *seu* melhor e então confiar que Deus cuidará do restante?

Ruby H. Enniss-Alleyne

Completamente mal-informada

Quem pode discernir os próprios erros? Absolve-me dos que desconheço!. Salmo 19:12

Nasci em Michigan. Quando eu tinha 2 anos de idade, nossa família se mudou para a Califórnia, onde cresci. Quando cursava o segundo ano do Ensino Médio na Escola Hoover, em Glendale, eu me interessava muito por esportes. Costumava assistir a todos os jogos de futebol americano.

Muitas das escolas de Ensino Médio no sul da Califórnia eram construídas na frente de altos montes, de modo que cada escola podia colocar sua inicial (frequentemente usando grandes pedras brancas) na encosta do monte para que todos a vissem. Hoover, é claro, tinha o seu H na encosta do monte. Uma noite, após o jogo, alguém subiu pela encosta e transformou o H em um B. Como havíamos jogado com a Burbank na noite anterior, concluímos que a Escola Burbank devia ter feito a travessura. Sob a cobertura da noite, alguns dos jogadores da Hoover foram à colina da Burbank e trocaram o B por um H.

Sendo que a Burbank havia acabado de jogar uma partida com a Escola de Hollywood, os estudantes da Burbank acharam que os alunos de Hollywood haviam feito a brincadeira com eles. Foram ao monte atrás da Escola de Hollywood e trocaram o H em B.Naturalmente, os estudantes de Hollywood acharam que os alunos de Beverly Hills haviam feito isso e devolveram o "favor", transformando o B de Beverly Hills em H.

Realmente, podemos cometer grandes equívocos com base em conclusões sem informação correta! Muitos estudantes agiram por suposição e aparência, em vez de se fundamentar em fatos.

Depois que os técnicos de futebol das quatro escolas se reuniram e juntaram os detalhes, descobriram que os alunos da Escola de Beverly Hills, não os de Burbank, haviam, na verdade, começado a "brincadeira". Os técnicos fizeram com que os membros de suas equipes voltassem ao local do "crime" e restaurassem as iniciais originais na encosta dos montes.

Eu me pergunto se, às vezes, não cometemos o mesmo tipo de equívoco, quando *achamos* que sabemos quem causou determinado problema. No entanto, não temos todos os fatos. Conclusões com base em informações enganosas e pontos de vista desequilibrados são perigosas. Fico muito feliz porque o Senhor olha o coração e conhece toda a história de nossa vida. Já que podemos ver somente o que está do lado de fora, lembremo-nos de não julgar, para que não sejamos julgados (ver Mt 7:1).

Anne Elaine Nelson

Jornada noturna

Por último, meus irmãos, encham a mente de vocês com tudo o que é bom e merece elogios, isto é, tudo o que é verdadeiro, digno, correto, puro, agradável e decente. Filipenses 4:8, NTLH

Agitada, eu me virava na cama. Eram 3 horas da manhã. Eu sabia que precisava voltar a dormir, porém acordava a cada poucos minutos. Então, pensei: *Vou fazer uma viagem no travesseiro*, lembrando-me das muitas vezes em que seguira minhas lembranças até um lugar agradável, que eu chamava de lar.

No passado, eu sempre caía no sono antes de chegar ao meu "destino", mas dessa vez não funcionou. Aparentemente, os minutos se desdobravam em horas, e então senti Deus dizendo: *Pense em alguma coisa bonita!* Refleti sobre várias coisas: o netinho de minha querida amiga, o jardim multicolorido do outro lado da janela do quarto, o qual eu tantas vezes registrara com uma câmera. No entanto, nesse momento, tudo parecia sombrio.

Então Deus colocou uma melodia em minha cabeça: "Something Beautiful". Eu não me lembrava direito da letra e assim, no escuro, ergui a mão para traçar o significado, imaginando a estranha cena, caso fosse descoberta, de minha mão erguida acima do travesseiro, movendo-se em misteriosos círculos.

As palavras daquele amado cântico de Bill e Gloria Gaither se desdobraram na minha cabeça, enquanto Deus me conduzia ao longo delas. Pronunciei as palavras em meio à quietude para prosseguir na jornada.

Minutos transcorreram enquanto eu me sentia presa no meio daquela letra, e então ela se tornou uma confissão. É verdade que "quebrantamento e luta" é tudo o que tenho para apresentar a Deus. Também é verdade que Ele fez coisas bonitas com a minha vida. Meditei no pensamento de que Ele me fizera bela aos Seus olhos. Um grande sorriso de alívio se espalhou em meu rosto.

Meu doce Amigo celestial havia tomado uma noite insone para me fazer lembrar de que eu sou bonita, perfeita e inteira à Sua vista. Justamente ali, no escuro, quando o sono me fugia, Deus também me levou direto ao Seu trono de graça para me fazer lembrar de que Ele é fiel.

Virei para o outro lado, aconcheguei-me bem ao cobertor e relaxei a ponto de dormir, sabendo quem eu realmente era e onde estava.

Bonita. E nos Seus braços!

Você também está lá?

Nancy Ann (Neuharth) Troyer

OUTUBRO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Vivendo Sua Compaixão

Compaixão:

Sentimento piedoso de simpatia para com a tragédia pessoal de outrem, acompanhado do desejo de amenizá-la.

Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-Se dela e curou os seus enfermos. Mateus 14:14, ARA

Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes. 1 Pedro 3:8

A bondade de Cristo para com os outros era o resultado de Sua compaixão por eles. Os devocionais deste mês contam histórias cotidianas de compaixão, tanto humana quanto divina. Deus sempre nota os detalhes de nossas necessidades e desejos, como na história da "descoberta" de um sapato vermelho durante uma crise existencial.

A compaixão de Deus em nossa vida mostra como estendê-la aos outros, como na incomum solidariedade de mulheres que começou quando uma vizinha alcoólica fez um pedido de aniversário engraçado.

O tema que percorre essas histórias nos faz lembrar de que podemos transformar a dor de nossos próprios sonhos desfeitos em uma compaixão que entre em corações feridos ao nosso redor, corações que necessitam do amor, da compaixão e da aceitação de Deus. Em primeira mão. Por nosso intermédio.

Nas palmas de minhas mãos

Pois o Senhor [...] terá compaixão de Seus afligidos. [...]. Veja, Eu gravei você nas palmas das Minhas mãos; seus muros estão sempre diante de Mim. Isaías 49:13, 16

Os relacionamentos são tesouros frágeis. Podem falhar por diferentes razões. Às vezes, mal-entendidos rompem relacionamentos. Às vezes, conflitos insolúveis surgem entre as pessoas. Às vezes, temores adquiridos em relações anteriores comprometem novos investimentos em intimidade. Às vezes, uma pessoa prejudica um relacionamento com fraude ou engano. Por essas e muitas outras razões, amizades, sociedades comerciais, casamentos e relações familiares sofrem rompimento.

Trabalhar com mulheres de diferentes culturas me ajudou a entender como elas enfrentam uma ruptura causada por experiências dolorosas, e como ocorre a cura em sua vida quando aceitam o fato de que podem usar sua dor e quebrantamento para abençoar outras mulheres. Aprendi que, quando uma relação significativa falha, uma parte de nós morre com ela. Quando nossos relacionamentos se partem, nosso coração também se parte. Nós sofremos. Buscamos meios de entender o que aconteceu. Queremos saber o que deu errado. E desejamos encontrar cura para nosso coração ferido.

Parte da cura de que precisamos, ao nos recuperarmos de um relacionamento desfeito, é experimentar a compaixão e fidelidade de Deus para conosco. "Renovam-se cada manhã; grande é a Sua fidelidade!" (Lm 3:23). Deus não nos deixará nem nos esquecerá. Quando nossas perdas nos oprimem, podemos ir a Deus em busca de conforto e compaixão. Deus promete nunca Se esquecer de nós. "Veja, Eu gravei você nas palmas das Minhas mãos; seus muros estão sempre diante de Mim" (Is 49:16). Gosto das palavras "seus muros estão sempre diante de Mim". Muros, aqui, representavam os muros de Jerusalém, que estavam completamente destruídos no tempo de Isaías. A fim de animar as pessoas com palavras de esperança, Deus disse que até seus muros – sua dor, perdas, temor, quebrantamento, preocupações, sofrimento – estavam perante Ele. Que promessa poderosa! Deus vê nossos muros. Deus Se importa.

Já que temos essa boa notícia, como podemos partilhá-la com as mulheres que sofrem ao nosso redor? Podemos alcançá-las com compaixão e compreensão. Quem sabe, na próxima vez em que uma mulher sofredora entrar pela porta de nossa igreja ou ministério, ela sinta nossa compaixão, compreensão e o cálido acolhimento que Jesus lhe dá. Meu sonho é que, ao crescer em Sua graça, façamos com que nosso *ministério* consista em refletir o Seu amor e compaixão àqueles que nos rodeiam.

Raquel Queiroz da Costa Arrais

Contraste da natureza

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu. Eclesiastes 3:1, ARA

Devido à falta de água, a paisagem ficou marrom e nossas belas áreas de vegetação, agora secas, aumentavam o risco potencial de incêndio. Municípios inteiros foram arrasados por grandes queimadas, com muitas pessoas perecendo tragicamente; desastres vividamente relembrados. No sul da Austrália, nosso principal abastecimento de água vem do rio Murray, com origem a centenas de quilômetros correnteza acima, em outro Estado. O nível do rio caiu dramaticamente, exibindo as margens de terra seca e partida, e expondo em seu leito ilhas nunca vistas antes. As indústrias decítricos que dependiam do rio não sobreviveram. Os pomares foram deixados para morrer. Secaram-se os lagos que mantinham o gado leiteiro, forçando os fazendeiros a vender as vacas. Por aumentarem as dívidas e o desespero, infelizmente subiu o número de suicídios. Foram impostas restrições quanto ao uso da água sobre todos, e a preocupação afetava os moradores, à medida que aprendíamos a respeitar cada gota de água usada. A desembocadura do rio Murray ficou totalmente assoreada e, na prática, estava morrendo.

O campo não podia sustentar os animais, e o gado morreu em grande número. Animais silvestres, como o canguru, dingo, raposa e o camelo selvagem, que normalmente vivem longe da civilização, aventuravam-se perto de áreas urbanas em busca de alimento e água.

Foi uma bênção quando algumas chuvas caíram em meados de 2010; porém, mal sabíamos que chegaria um dilúvio após outro. Enquanto escrevo, em setembro de 2010, as represas estão transbordando, enquanto regatos e rios ultrapassam suas margens. Os temporais deixaram as estradas danificadas. Cidades inteiras foram inundadas e os moradores das casas precisaram ser evacuados. O poderoso lago Eyre, ao norte da região sul da Austrália, é geralmente um panelão seco de sal, mas agora se transformou em um mar, atraindo milhares de pássaros e multidões de turistas intrigados, visitando essa maravilha natural. No entanto, com rios transbordando ao norte, muitas pessoas ficaram isoladas devido à inundação de rodovias e veículos atolados.

A natureza renasce, e a terra está mudando por completo. A secura se tornou umidade, e a renovação começou. Que grandes contrastes a população enfrenta, e nem sempre é o ideal que desejamos. Em um mundo de desastres contínuos, devemos confiar em nosso Pai celestial, pois Ele voltará em breve. “Porque não é do Seu agrado trazer aflição e tristeza aos filhos dos homens” (Lm 3:33). Louvado seja Deus!

Lyn Welk-Sandy

As pessoas precisam de nossas mãos

Teus pensamentos são únicos – e como são belos! Nunca os compreenderei! Salmo 139:17, A Mensagem

Noreen é uma alcoólatra. Esse nem sempre foi seu estilo de vida. Na cidade em que moramos, ela e seu marido já pertencera à alta sociedade. Eu a conheci enquanto trabalhava como voluntária em um abrigo para os sem-teto. Quando sua mente e corpo não estão devastados pelo álcool, Noreen é prestativa – limpa o balcão durante o desjejum e diz aos homens residentes que não coloquem a faca na pasta de amendoim e depois no pote de geleia. Com frequência, ela aparece de manhã com duas flores para mim e outro membro da equipe. Suspeitamos que ela colhe aquelas flores no parque do outro lado da rua. Ela aprecia dar e receber abraços.

Nos meus anos de aposentadoria, pensei em passar algum tempo ajudando na assistência do hospital. É um lugar seguro, com pessoas que são mais "parecidas" comigo. Meu esposo, porém, já era voluntário no abrigo, preparando o desjejum quando outro funcionário entrava em férias. Eu disse que tentaria preencher alguma necessidade temporária, mesmo que isso significasse começar o dia às 5h30 da manhã. Logo entendi que gostava de interagir com os "residentes" sem-teto – a maioria dos quais era constituída por homens que lutavam com alcoolismo, outros vícios e doenças mentais. Todos são pessoas que necessitam de um toque de amor, e a reação deles tem sido gratificante.

Logo depois que conheci Noreen, ela ficava falando de seus 60 anos que se aproximavam, e que ela gostaria de comemorar com um chá inglês chique. Obviamente, isso era algo que nosso abrigo não oferecia ou financiava. Algumas semanas depois de ouvir Noreen expressar seu desejo de aniversário, tive uma ideia que, creio eu, veio de Deus: eu deveria ser a pessoa que planejaria o chá sofisticado para Noreen. Telefonei para o abrigo, pedindo permissão para preparar o chá na sala de jantar para algumas pessoas. Algumas amigas da igreja concordaram em participar, embora eu as avisasse que Noreen poderia não aparecer. E se aparecesse, poderia estar bêbada. Surpreendentemente, Noreen compareceu e se surpreendeu com nosso amoroso apoio, a mesa belamente enfeitada e sua deliciosa refeição de aniversário.

Desde aquele dia, Noreen não fez nenhuma grande mudança observável em seu estilo de vida. No entanto, ela não se esqueceu de como Deus nos usou como Suas amoráveis mãos no seu 60º aniversário.

Como mãos de Deus, de que maneira você animará, encorajará e ajudará alguém hoje?

Carol Stickle

Deixe o sol brilhar

O Senhor faça resplandecer o Seu rosto sobre ti e te conceda graça; o Senhor volte para ti o Seu rosto e te dê paz.
Números 6:25, 26

A Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou em 2012 que, globalmente, em torno de 350 milhões de pessoas de todas as idades são afetadas pela depressão. Tenho sofrido com depressão clínica desde 1998, após uma série de eventos que afetaram minha vida. Quando comecei a trabalhar com minhas irmãs ao redor do mundo no Ministério da Mulher em 2001, comecei a perceber que a depressão é um problema que precisa ser tratado.

Ao olhar para trás, para minha jornada com a depressão, houve muitos dias tenebrosos. Dias em que achei que o sol nunca mais brilharia. Muitas vezes, achei que ninguém entendia e ninguém se importava, mas Deus tem sido bom comigo. Tão bom que não posso deixar de Lhe dar louvor e glória. O texto de hoje me fala ao coração, porque em meus dias escuros, quando não conseguia sentir a presença de Deus, eu sabia que Ele estava comigo e cuidava de mim. Eu sabia que a face de Deus via a minha face, minha dor, minha luta.

Como mulheres, frequentemente tendemos a lidar com a vida fundamentada em sentimentos. Aquilo que comemos, as roupas que vestimos, as pessoas com quem nos relacionamos, as decisões que tomamos cada dia – a maior parte disso tem sua base em sentimentos. Porém, em minha jornada espiritual, aprendi a pôr meus sentimentos de lado. Os sentimentos podem enganar. Assim, em vez disso, aprendi a me concentrar naquilo que eu sei ser a verdade, embora não consiga sentir ou perceber. Em meus dias escuros, quando não sinto ou percebo a presença de Deus, lembro-me destas palavras de Jesus: "E Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28:20).

Quando não sinto Deus ou não O percebo, volto-me para aquilo que sei ser a verdade. Ele está comigo. Ele me vê. Ele Se importa comigo. Ele me ama. Ele participa do meu fardo e da minha dor.

E você? Já se decepcionou com Deus porque Ele parece não ouvir seus clamores? Querida amiga, não dependa daquilo que você sente ou percebe; dependa daquilo que você conhece como a verdade. Volte-se para a Palavra de Deus e reivindique as promessas, como as do Salmo 27:10, Isaías 41:10, João 14:1 e 1 Pedro 5:7. Memorize-as, para que, quando Satanás vier contra você com pensamentos negativos, o Espírito Santo possa fazer com que você se recorde das positivas promessas da Palavra.

Lembre-se, você não está só ou sem auxílio. A face de Deus resplandece sobre você.

Heather-Dawn Small

Impressionante resposta à oração

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que O amam, dos que foram chamados de acordo com o Seu propósito. Romanos 8:28

Hoje fui fazer minha mamografia de rotina, e quando a técnica perguntou se eu tinha alguma preocupação, respondi: – Bem, eu me pergunto se o que eu noto é um nódulo. Parece ir e voltar.

– Então esta não é uma mamografia de rotina – disse a técnica. – Devemos mudar a solicitação da mamografia para Diagnóstico, em vez de Rotina. Preciso entrar em contato com seu médico para mudar esta solicitação.

Quinze minutos mais tarde, o exame prosseguiu. O relatório, em si, pareceu bom, mas, devido à minha pergunta, fariam o acompanhamento com um exame de ultrassom. Como esse não estava agendado, a clínica teria que arranjar um horário para mim.

Dali a pouco, uma senhora entrou na sala de espera. Ela soluçava baixinho, e fui até ela e a abracei. Ela abriu a blusa e apontou para o seu seio. Ela era do Equador, e seu inglês era muito limitado. Tentei confortá-la da melhor maneira, oferecendo-lhe alguns lenços de papel e perguntando se ela desejava orar. Ela fez sinal que sim.

Assim, orei em inglês. Minha nova amiga equatoriana orou em espanhol. Então nos sentamos em silêncio, de mãos dadas. Lembrei-me de como, em meu devocional daquela manhã, eu havia, na verdade, orado para que Deus me usasse de algum modo naquele dia. Que resposta incrível à minha oração! Sei que Deus me usou para cumprir Seu propósito, e foi realmente emocionante ser parte do Seu plano.

Três horas depois, a médica que me examinara declarou que todo o tecido da minha mama estava saudável. Ela sorriu quando eu exclamei "Muito obrigada, Senhor!" E rapidamente acrescentei: "Muito obrigada, doutora, e obrigada, técnica!"

Eu me pergunto quantas oportunidades perdemos de ajudar outros com o amor de Deus. E você? Está disposta a pedir a Ele, agora mesmo, que lhe abra os olhos espirituais para o Seu trabalho, o trabalho de partilhar Seu amor e mostrar Sua compaixão àqueles que cruzam seu caminho?

Patrícia Buxton Flores

A fazenda de cogumelos

Tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, deu graças e os partiu. Em seguida, entregou-os aos discípulos para que os servissem ao povo. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram. Lucas 9:16, 17

"Veja o que eu consegui!" Meu esposo segurava algo do tamanho de um saco de supermercado, com "terra" dentro. Tentei estampar uma aparência de interesse em meu rosto. "Logo haverá um bocado de cogumelos crescendo aqui." Ele gosta de tentar coisas novas. Eu me inclino às coisas já testadas e aprovadas. Dito e feito, em mais ou menos uma semana, minúsculos cogumelos de um marrom avermelhado começaram a aparecer. Cresceram em velocidade recorde e, antes que percebêssemos, estavam desenvolvidos, e meu marido precisou replantá-los.

"Vão crescer de novo", ele me garantiu. "Você pode fazer isso várias vezes, antes que eles se esgotem." Ele tinha razão. No entanto, perdemos o interesse e, por fim, ele jogou tudo, menos o saco plástico, no mato atrás de nossa propriedade. Uns poucos dias de chuva – e então aconteceu.

Multidões de cogumelos cobriam o gramado entre nossa horta e o mato. Chegaram, inclusive, a criar raízes no jardim. Empenhamo-nos em arrancá-los, antes que os esporos se desenvolvessem. Arrancamos e os jogamos em sacos de lixo para serem deixados no meio-fio. Aquelas coisas incômodas continuaram voltando ao longo do verão. Começamos a brincar a respeito de nossa "fazenda de cogumelos" e de assinar um contrato com uma fábrica de sopas!

Bom, um rigoroso inverno canadense, com certeza, se encarregaria deles, mas no ano seguinte estavam de volta, com uma vingança. Estou escrevendo em outubro, e já arrancamos, picamos e trituramos cogumelos o verão inteiro. Não ousamos comer nenhum, já que os cogumelos silvestres fizeram amizade com eles. Isso me faz lembrar do tempo em que o compassivo Salvador abençoou os pães e peixes, e eles acabaram por alimentar mais de 5 mil homens, além das mulheres e das crianças! Tenho a curiosidade de saber como isso aconteceu. Eles se multiplicaram quando Ele colocava os pedaços nos cestos, ou quando os discípulos os passavam ao povo? Será que alguém viu enquanto isso acontecia? Duvido. Assim como os cogumelos, talvez os pedaços simplesmente iam aparecendo e aparecendo!

Algo semelhante acontece com a fé. Se tivermos tão somente um grão pequeno como uma semente de mostarda, ele crescerá e crescerá como uma árvore, oferecendo sombra, proteção e descanso para as pessoas. Além da paciência que desenvolvemos durante nossa experiência com a "fazenda" de cogumelos, uma boa lição brotou dela também.

Dawna Beausoleil

Sapato na cor certa

E sabemos que tudo quanto nos acontece está operando para o nosso próprio bem, se amarmos a Deus e estivermos nos ajustando aos planos dEle. Romanos 8:28, BV

Em abril de 2011, uma amiga e eu visitamos Barcelona, Espanha, durante nossas curtas férias. Foram dias maravilhosos, descobrindo muitos lugares bonitos e os fenomenais prédios e sua arquitetura, incluindo a famosa Basílica da Sagrada Família, de Antonio Gaudi.

De tanto caminhar, precisei de um novo par de sapatos pretos, baixos e confortáveis. Particularmente, gosto dos sapatos espanhóis e italianos, devido ao couro macio usado para sua fabricação. Assim, saímos para comprar sapatos. Provei muitos, mas nenhum era muito confortável. O único par de sapatos que se encaixava nos meus critérios era vermelho, não preto! Minha amiga, porém, me persuadiu a comprá-los porque eram diferentes e incomuns, e não como aqueles que eu normalmente compraria.

De volta para casa, três meses depois rompi o tendão de Aquiles enquanto participava de uma corrida. Precisei usar gesso no pé durante seis semanas, o que dificultava muito andar. Sou uma mulher dinâmica e sempre apressada. Contudo, em Sua compaixão, Deus sabia que eu precisava de algum tempo para ficar quieta. Durante esse período, Ele me concedeu um tempo tranquilo para estudar Sua Palavra mais intensamente, orar, interceder em favor de outros, além de escrever e aprender mais lições de vida.

Quando o gesso foi removido, precisei usar uma bota ortopédica imobilizadora. Quando vi, pela primeira vez, a bota que teria de usar, não conseguia parar de rir. O doutor ficou olhando para mim, como se eu fosse louca. No entanto, eu sabia o que Deus havia feito por mim – porque Ele Se importa muito comigo.

Quando fui à igreja no sábado seguinte, eu usava uma bota imobilizadora vermelha e um sapato baixo, vermelho! As pessoas acharam que eu havia saído para comprar o sapato que combinasse com a bota, e me cumprimentavam por eu me apresentar com tanta elegância, a despeito de meu machucado. Eu sabia que Deus tinha visto o meu futuro, providenciando para que a cor certa de sapatos baixos de que eu precisava fosse vermelha, e não preta! Tive a oportunidade de testemunhar de Sua bondade e de como Ele cuida até de coisas pequenas em nossa vida. Ele deve ter um extraordinário senso de humor enquanto supre nossas necessidades, mesmo antes de pedirmos. Ele cuida de Suas filhas de muitas maneiras maravilhosas. Todos os dias, tenho que Lhe dar graças por suprir minhas necessidades, inclusive a do sapato baixo vermelho!

Sandra Golding

A montanha ali adiante

O Senhor é o meu pastor. Salmo 23:1

Em uma tarde qualquer, você encontrará Jenny e Megan sentadas, juntas, na brinquedoteca do Hospital Oncológico Pediátrico. A brinquedoteca tem joguinhos e muitos outros itens para que preciosas crianças passem algum tempo longe de seu leito hospitalar. Hoje, Megan e Jenny estão sentadas à mesa com grandes folhas de papel para desenho e um baldezinho de giz de cera. Elas são grandes amigas. As duas estão com câncer. Ambas têm 8 anos de idade. Já vi Jenny deslizar para fora de sua cama para ver se Megan terminou o tratamento de radiação. Já vi Megan ajudar Jenny a beber água, porque Jenny estava muito fraca. Hoje, durante o tempo com a família na brinquedoteca, Jenny e Megan sentam-se à mesa, uma de frente para a outra, desenhando, desfrutando um momento de paz. Ouço-as, rindo e conversando. De repente, tudo fica em silêncio. Observo enquanto Jenny se levanta e olha o desenho de Megan.

– O que você está desenhando? – ela pergunta.

– É uma montanha – diz Megan. – É maior que as outras.

Jenny senta-se ao lado de sua amiga e pergunta a respeito da montanha. Megan explica que ela precisará ficar no hospital um pouco mais. Ela ouviu os médicos falando com sua mãe. O doutor disse: "É simplesmente outra montanha para escalar". Assim, Megan está desenhando a montanha como imagina que ela deve se parecer. É uma montanha alta, marrom, com um pouquinho de grama verde e muitas rochas escarpadas.

– Estou cansada demais para ficar subindo montanhas – diz Megan.

Jenny começa a desenhar no quadro de Megan. Enquanto desenha, Jenny garante a Megan que a montanha nem é *tão* alta, e que *as duas* subirão juntas; que elas só precisam de um guia. Escuto as risadas de ambas enquanto terminam o desenho, e depois observo enquanto saem com seus pais, de volta para o leito. O desenho ficou em cima da mesa.

Curiosa, eu me encaminho para o desenho. Ali está a montanha, e ao pé dela estão duas ovelhas, ambas cor-de-rosa, e cada uma tem um nome: Jenny e Megan. Ao lado das ovelhas, está um homem apontando para a montanha, segurando um cajado: *o pastor*. O desenho é de duas ovelhinhas, duas meninas, a ponto de escalar a montanha junto com o Senhor.

Pai celestial, quando perdemos as forças para subir as montanhas diante de nós, graças Te dou por ser nosso Pastor. Eu te agradeço por nos carregares através desse terreno montanhoso.

Dixil L. Rodriguez

Caminhos misteriosos

Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas veredas. Provérbios 3:5, 6

"Até logo!", gritei para minhas duas amigas, andando para trás e acenando. Virando-me rapidamente, subi pela escada rolante até o setor da segurança. Finalmente voltando para casa, após um ano de treinamento médico-missionário em Honduras, eu estava ansiosa pelo regresso. No entanto, ao entrar no primeiro posto de controle, uma senhora da segurança pegou meu passaporte e o visto de residência. – Que idade você tem?

– Vinte anos – respondi, confiantemente.

– Lamento, mas você não tem idade suficiente. Não poderá sair do país sem um selo declarando que seus pais lhe deram permissão – ela respondeu, com um olhar altivo.

– Senhora, estou voltando para o meu próprio país! – tentei explicar; mas ela não se convenceu nem me deixou passar sem o selo. – Você precisa descer e falar com a imigração.

Dei meia-volta, desci correndo, encontrei minhas duas amigas e lhes expliquei a difícil situação. Então eu as segui até a imigração.

– Você não pode sair enquanto não pudermos ver os documentos com a assinatura dos seus pais. – Aquelas palavras me atingiram como uma parede de pedra. O que fazer?

Mais uma vez, tentei explicar: – Estou retornando para o meu país e para os meus pais. – Interrompendo-me, o funcionário da imigração disparou: – Como você tem residência aqui, e é menor de idade, precisa seguir as leis de Honduras.

Deixei cair minha mochila, derrotada. Lutei para decidir o que fazer. Então surgiu um pensamento: *Meus pais terrestres podem não estar aqui, mas tenho um amoroso Pai celestial que sempre me acompanha*. Com esperança no coração, fiz uma oração silenciosa: *Senhor, eu me encontro em uma situação difícil. Não posso perder o voo. Por favor, socorre-me!*

Nesse momento, o funcionário saiu, dizendo algo sobre ir falar com o chefe. Minhas amigas e eu esperamos. Ao retornar, o funcionário não parecia feliz. Segurei a respiração quando ele pegou meu passaporte, abriu-o e carimbou minha saída do país. Ele não fez isso, porém, sem deixar claro que, da próxima vez, eu devia ter a permissão dos meus pais.

Agradecendo-lhe, peguei o passaporte e mais uma vez me despedi das minhas duas amigas. Independentemente daquilo que acontece em nossa vida; se permitirmos, o Senhor agirá. Confie.

Haleigh Van Allen

Uma história de amor

O Senhor lhe apareceu no passado, dizendo: "Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atraí". Jeremias 31:3

Nasci em um lar cristão em 1948. Perdi minha mãe quando tinha apenas 7 anos de idade. Meu pai se casou novamente, tendo mais duas filhas e dois filhos. Quando aprendi a ler, a leitura se tornou meu passatempo favorito, embora minha avó, cristã, não apoiasse minhas leituras. Assim, à noite, eu lia secretamente à luz do luar ou de algum poste da rua. Minha madrasta, porém, me incentivou a estudar. Tornei-me professora. Quando tinha 20 anos de idade, um rapaz cristão me escreveu, pedindo-me em namoro. Não respondi à carta porque achei que um compromisso mais sério seria prematuro naquele momento.

Em 1986, conheci e, por fim, me casei com um viúvo. Em 1993, porém, fiquei viúva. Por dois anos, sofri com o luto pela perda do meu esposo. Uma amiga da igreja sugeriu que eu me lembrasse dos bons tempos que havíamos passado juntos. Seu conselho me ajudou. Então, em 2000, o mesmo homem que me pedira em namoro em 1968 me procurou. Contou que, em 1975, ele se casara com outra jovem. Juntos, tiveram quatro filhos. Agora, era viúvo. Casamo-nos em 2001, na fazenda de seus pais, onde os casamentos civil e religioso se realizaram em meio à natureza.

O interessante é que meu novo marido, Ivaldo, havia escrito quatro livros, sendo que o primeiro era sua autobiografia, intitulada *Três Amores – Final Feliz*. Ele descreve primeiro o amor que dedicamos a Deus, o amor que temos pelos nossos amigos e depois por nós mesmos. Esse livro também menciona nossa breve história inicial e inclui um relato de como Deus, miraculosamente, o salvara da morte várias vezes.

Louvo a Deus por Seu cuidado em providenciar alguém para me fazer feliz. Juntos, aguardamos a Grande Esperança, o retorno de Jesus. Começamos nossos dias com o culto: cântico, oração e votos mútuos de um dia feliz. Juntos, por meio do trabalho missionário, conquistamos duas famílias para Cristo. "Deus não conduz jamais Seus filhos de maneira diferente da que eles escolheriam se pudessem ver o fim desde o princípio, e discernir a glória do propósito que estão realizando como Seus colaboradores" (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 479). Louvado seja Deus!

Neide de Sá Soares

Uma Questão de Interpretação

José, porém, lhes disse: "Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus? Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos. Por isso, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e seus filhos". E assim os tranquilizou e lhes falou amavelmente. Gênesis 50:19-21

Há personagens da Bíblia que mudaram o comportamento de acordo com a interpretação que fizeram de determinada situação.

Considere Caim, por exemplo. Ele escolheu acreditar que sua maneira de ofertar a Deus era melhor do que a maneira de Deus (Gn 4). Quando Deus Se recusou a aceitar a oferta de Caim, não enviando fogo santo para consumi-la, em vez de apressar-se a corrigir sua atitude, Caim ficou irado e se sentiu rejeitado. Por causa de seu orgulho e ciúme, acabou assassinando seu irmão Abel.

Lúcifer (cujo nome passou a ser Satanás) começou a pensar que tinha os mesmos méritos de Cristo (ver Is 14:11-15). A guerra no Céu levou Lúcifer e seus seguidores a serem expulsos do santo lugar. Tanto na situação de Lúcifer quanto na de Caim, nem as palavras de vida dos divinos lábios de Deus mudaram seu coração!

José, por outro lado, quando exposto a uma situação crítica, percebeu que Deus não era o responsável por seu sofrimento, e entendeu que Ele poderia transformar tudo em bênçãos, não importava onde estivesse. Devido à perspectiva correta de José, ele pôde superar os desafios da vida com sabedoria. As percepções de José foram formadas pela fé, e isso resultou em uma vida que honrava a Deus e beneficiava os outros. Portanto, quando foi tentado pela esposa de seu patrão a cometer um ato imoral, José recusou, dizendo: "Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus"? As percepções que José tinha de Deus o capacitaram a perceber os outros como dignos de seu auxílio, bondade e fidelidade. Quão diferentes dos resultados finais das escolhas deCaim foram as escolhas de José!

Existem hoje tanto as perspectivas de Caim quanto as de José. Devido às de Caim, algumas igrejas estão cheias de adoradores feridos e famílias magoadas. Os Josés, porém, assim como Cristo fazia, atam as feridas e reafirmam às pessoas que Deus pode trazer esperança e restauração. Peçamos ao Senhor que nos ajude a ver os outros sob Sua sempre presente perspectiva de misericórdia, graça, justiça e amor. Escolha a perspectiva de Deus, sinta-se abençoada e seja uma bênção para os outros.

Tamara Brown

História de animais

Você sabe quando as cabras monteses dão à luz? Você está atento quando a corça tem o seu filhote? Acaso você conta os meses até elas darem à luz? Sabe em que época elas têm as suas crias? Jó 39:1, 2

Tempos atrás, ouvi um sermão proferido pelo antigo pastor de minha igreja, com o título: "Duas vacas, um peixe, duas aves e uma jumenta". O pastor, natural da Jamaica, falou sobre as duas vacas de 1 Samuel 6, o peixe de Jonas 1, as aves mencionadas em 1 Reis 17 e a jumenta em Números 22. Ali sentada, apreciando o sermão, lembrei-me de que eu também tinha uma história de animais para contar, mostrando como Deus, em Sua benignidade, concede instintos protetores aos animais.

Quando eu era garotinha, criávamos algumas cabeças de gado, uma das quais era uma novilha chamada Pemya. Naquele tempo, o gado ficava no pasto, enquanto alguns voltavam para casa ao entardecer, se quisessem. Visitávamos o gado lá no pasto algumas vezes por semana, levando guloseimas como banana-da-terra, cascas de outros vegetais e uma bebida com alto teor de proteína para suplementar seu regime de pasto.

Quando descobrimos que Pemya estava prenhe, ficamos preocupados em relação ao modo como essa futura mãe se comportaria, pois ela sempre optara por permanecer no pasto. A lua cheia se aproximava, e minha mãe sabia que o bezerro nasceria a qualquer momento. Sem maiores novidades, porém, mamãe foi para a igreja. Lá pela metade do sermão, alguém veio até a porta e disse que uma vaca andava e mugia nos arredores da igreja. Quando mamãe ouviu isso, ela soube imediatamente que era Pemya. A igreja ficava a mais de 1,5 quilômetro de nossa casa, na direção contrária ao pasto, mas Pemya, que nunca ia até a casa, "sabia" que era sábado e que estávamos na igreja. Minha mãe, então, pediu que um dos rapazes a ajudasse. Pemya os conduziu ao seu bezerro, que eles levaram para casa. Os vizinhos disseram que Pemya havia ido até a casa algumas vezes, berrando, e voltara ao pasto. Na última vez que a viram, porém, ela estava trotando em direção à cidade.

Se Deus cuida dos pardais e deu o instinto de sobrevivência a um animal, a uma vaca que seria mãe pela primeira vez, pense em quanto mais Ele deseja nos dar um plano para nossa vida se Lhe pedirmos. Precisamos confiar nAquele que perguntou a Jó: "Onde você estava quando lancei os alicerces da Terra?" (Jó 38:4). Deus é fiel para com toda a Sua criação. E Sua criação inclui a você e a mim.

Vashti Hinds-Vanier

Sua bênção nem sempre diz respeito a você

Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia. Mateus 5:7

Em um sábado à noite, eu voltava de carro, da casa de uma amiga em Queens, Nova York, para Long Island. Ao longo do trajeto, ouvi um som de estalos, vindo do banco de trás do lado do passageiro. Cedo, na manhã seguinte, Deus me impressionou a levantar e levar o carro à oficina para verificar os pneus. O mecânico olhou meu Lexus IS250 de 2007, com 260.000 quilômetros rodados, e me informou que o eixo traseiro precisava ser substituído – imediatamente! Surpreendeu-se por ter meu carro feito tanta quilometragem sem a troca do eixo traseiro. Ele sugeriu que o carro fosse deixado na oficina, porque não era seguro dirigi-lo. Perguntei: "E como volto para casa?" Quando ele disse que me levaria, respondi: "Louvado seja o Senhor!"

No dia seguinte, um telefonema do mecânico me informou que sua oficina não tinha condições de consertar meu veículo. Eu precisaria ir diretamente à concessionária. Imediatamente tomei um táxi (algo muito difícil em Long Island) a fim de retirar meu carro da oficina. Telefonei para a agência do Lexus acerca da situação e disseram que eu devia levar o carro até lá. Eles me emprestariam um veículo. E fizeram isso – um Lexus GS350 de 2013, novinho! Fui com ele para casa. No dia seguinte, o revendedor me informou que o conserto custaria mais de 3.000 dólares! Essa notícia me arrasou. Agora, fiquei dividida entre consertar meu veículo ou adquirir outro. Eu precisava de um dia para orar a respeito da situação.

Eu havia usado meu carro durante sete anos. Em oração, Deus me disse que era hora de comprar outro veículo. No entanto, não consegui encontrar o documento de propriedade do meu carro atual! Pedi, pela internet, uma segunda via do documento. O processo levaria de cinco a sete dias. Nesse meio-tempo, eu não teria um automóvel em condições de trafegar. Então, inesperadamente, o revendedor do Lexus me permitiu continuar dirigindo o emprestado até que meu documento chegasse. Quem permite que você dirija um veículo emprestado por mais de uma semana, se você não está consertando o seu? Somente *Deus*! Veja que interessante: duas pessoas (uma em Queens e outra no Brooklyn) entraram em contato comigo no dia seguinte, pedindo carona para Connecticut. Adivinhe quem deu carona no veículo emprestado, saindo de Long Island? Eu. Deus me deu uma bênção – para que eu pudesse abençoar outras pessoas.

Moral da história: sua bênção nem sempre diz respeito a *você*. Continuemos usando as bênçãos de Deus para abençoar outros nesta jornada que chamamos de vida!

Andréa D. Hicks

Sonhos e a direção de Deus

Mas Ele conhece o caminho por onde ando; se me puser à prova, aparecerei como o ouro. Jó 23:10

"Quando eu a vi na igreja, um sonho que tive três anos atrás veio à minha mente", disse Norval. Mais tarde, ele contou que havia anotado o sonho em um bloco de papel. O sonho viera depois de ele ter ficado viúvo. Também contou que havia apreciado a ajuda de uma atraente e jovem vizinha para suprir as necessidades de seus filhos agora órfãos: um menino de 10 anos e uma menina de 12. A vizinha jovem, porém, não aceitou o convite para frequentar a igreja com ele e a família.

Eu não sabia nada disso porque trabalhava em Hinsdale, Illinois, nos registros médicos do hospital. Quando a chefe do departamento informou que se aposentaria, o administrador do hospital sugeriu que eu procurasse obter qualificação para o cargo. Isso exigia que eu fizesse um curso em Danville, uma cidade menor, próxima. Depois que fui aceita, o diretor da escola me ajudou a encontrar alojamento durante a semana na ACM [Associação Cristã dos Moços]. Durante meses, eu voltava a Hinsdale para frequentar a minha igreja e poder fazer meus turnos de sábado e domingo à noite, antes de retornar para o curso.

Um dia, a Sra. McDole, diretora do departamento de registros médicos, me incentivou a frequentar a igreja em Danville. "Uma igreja pequena. Você será bem recebida", ela disse. Assim, na sexta-feira, permaneci na ACM. No sábado pela manhã, tomei o ônibus até a igreja de Danville.

Após o culto, muitos membros vieram me cumprimentar. Entre eles estavam Norval A. Jackson e seus dois filhos. Ele me ajudou com o transporte. Mais tarde, contou sobre seu sonho e disse acreditar que eu era o cumprimento do sonho como sua nova esposa e mãe dos seus filhos.

Em um sábado, o pastor da igreja pregou sobre a obediência de Ester à direção de Deus. Ele leu Ester 4:14: "Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?" Ele incorporava o verso ao sermão, repetidamente, e alcançou meu coração.

A família de Norval ajudou a planejar o casamento, e meu irmão, que é médico, veio de avião, da Califórnia, para me entregar ao noivo. Ester 4:14 passou a ser meu verso bíblico favorito. Ao longo dos anos seguintes, a mensagem se tornou uma fonte de conforto para mim. Como a Palavra de Deus tem confortado você?

Consuelo Roda Jackson

Um instrumento disposto

Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para Mim um instrumento escolhido para levar o Meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel. Atos 9:15

Nossa vida não nos pertence. É uma bênção poderosa, escolhida por Deus para ser usada por Ele a fim de falar a uma outra pessoa acerca de Seus propósitos. Quando temos um relacionamento com Ele e Lhe permitimos colocar Seu amor em nosso coração, Ele pode, então, brilhar por meio de nós. Quando Ele brilha por nosso intermédio, as pessoas deixam de nos ver, e veem a beleza do Senhor. É uma questão de salvar e transformar vidas.

Um dia eu estava no banco, e a senhora atrás de mim falava sobre como estava úmido lá fora. Sorri e concordei. Então ela disse que gostou do meu cabelo. Nossa breve conversa se tornou uma conversa sobre cabelos. Durante o diálogo, ela mencionou como estava feliz porque ainda tinha cabelo, apesar do tratamento de quimioterapia que tivera que começar pouco tempo antes.

Eu disse: "Bem, isso é uma bênção e tanto!" Então fui impulsionada a perguntar seu nome, que era Gwen. "Gwen", eu disse, "você estará nas minhas orações." Ela agradeceu e eu continuei com meu procedimento bancário. Quando a transação se completou, repeti: "Lembre-se, Gwen, estarei orando por você."

"Muito obrigada", ela disse. "Deixe-me lhe dar um abraço." Pisquei para espantar as lágrimas ao voltar para o meu carro. Sabe, era eu quem realmente precisava de um abraço naquele dia. Sim, creio sinceramente que Deus me fez falar com Gwen a fim de animá-la a lutar pela vida, contra o câncer. Em compensação, Deus me abençoou por meio da conversa com ela. Essa lembrança ainda me traz lágrimas aos olhos.

Lágrimas porque Deus me usou – usou esta garota muitas vezes indigna, inconstante, rebelde – para dizer "Vou orar por você" a uma mulher que necessitava de apoio espiritual. Contudo, sabendo das minhas necessidades, Deus usou Gwen para me dar um reconfortante abraço.

Ainda oro por Gwen. E por Mike. E por Pat. E quem sabe até por você, se você me pedir. Creio firmemente que a oração muda as coisas: o choro se transforma em alegria; a morte, em vida; o pesar, em louvor; o caos, em paz; e a confusão, em compreensão. Quero ser um instrumento de Deus – cada vez mais preenchido com Seu amor para abençoar alguém.

Desafio você a convidá-Lo a entrar em seu coração hoje. Disponha-se a permitir que Ele brilhe por seu intermédio. Você não se arrependerá, pois também será abençoada.

Kelli Raí Collins

Proteção divina

O Senhor protegerá a sua saída e a sua chegada, desde agora e para sempre. Salmo 121:8

Era domingo, 16 de outubro de 2011, um típico dia caribenho, belamente ensolarado. Meu esposo, diretor da Escola Adventista local, saiu de casa por volta das 7 horas da manhã rumo à escola, que fica a apenas seis minutos de casa. Ele ia ajudar alguns formandos do Ensino Médio a armar alguns toldos para a venda de alimentos.

Quando meu esposo saiu de casa, me envolvi com as costumeiras tarefas de domingo. Uns oito minutos depois, o telefone tocou. Era um colega dele, dizendo que meu esposo sofrera um acidente enquanto aguardava para virar na entrada da escola. Uma *van* utilitária esportiva havia colidido com a traseira do seu carro. O colega disse que viria me buscar, porque meu esposo seria levado de ambulância ao hospital.

Meu coração disparou enquanto eu apressadamente trocava de roupa e aguardava para ser levada. Quando cheguei à cena do acidente, vi que a traseira do carro estava seriamente danificada. A ambulância havia chegado, e meu esposo estava sendo preso à maca antes de ser levado para a ambulância. Eu o acompanhei ao hospital.

Já estive em uma sala de emergência várias vezes, mas cada experiência é diferente. Meu esposo precisou permanecer no leito e ser atendido. O pessoal da área técnica o examinou, e os médicos prescreveram medicamento para a dor e para ajudá-lo a relaxar.

Com a ajuda de Deus, os efeitos do acidente não foram tão graves como poderiam ter sido. Meu esposo não passou pela costumeira intensidade de dor que se experimenta com uma lesão espinhal. Ele voltou ao trabalho na terça-feira como se nada tivesse acontecido.

A companhia do seguro quis considerar o carro como irrecuperável, perda total, mas nós não quisemos, porque ele se encontrava em muito bom estado antes do acidente e podia ser consertado. Em conversa com o nosso mecânico, ele sugeriu que pedíssemos à companhia do seguro para conservar o veículo. O seguro concordou. Ele foi consertado e continua a nos prestar um grande serviço.

Essa experiência serve para nos lembrar de que servimos a um Deus compassivo, que Se interessa por todos os aspectos de nossa vida. Ele nos fez e nos sustenta. Esse acidente, para mim, é um lembrete de que podemos confiar em Deus, seja qual for a situação – Ele prometeu cuidar de nós.

Janice Fleming-Williams

Você passa no teste da fé hoje?

Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento. Provérbios 3:5

Enquanto vivermos na Terra, as circunstâncias, os desafios e os problemas cruzarão nosso caminho. O modo como reagimos a eles, e com o que, determinará nosso bem-estar e nossa saúde. Deus não nos promete uma vida livre de problemas. Ele nos promete Seu divino poder, não o poder humano, se nEle confiarmos.

A história de Pedro (Mt 14:28-33), entre muitas outras, mostra que Deus pode nos alcançar em qualquer lugar, enquanto confiarmos nEle. Pedro andava sobre as águas em direção a Jesus quando viu os efeitos do vento tempestuoso e ficou com medo. Perdeu de vista quem o havia chamado. Consequentemente, ele viu somente os desafios. Experimentando o temor, Pedro começou a afundar. Mas, louvado seja Deus, ele reagiu apropriada e efetivamente após raciocinar, e gritou: "Senhor, salva-me!" Imediatamente Jesus estendeu a mão e resgatou Pedro do afogamento.

A história não conta quão longe ou perto Jesus estava de Pedro. O fato importante é que Jesus pode nos salvar onde quer que estejamos, e sob qualquer circunstância, se nEle pusermos a nossa confiança. Nenhuma distância, barreira ou situação pode permanecer no caminho de Jesus quando clamamos a Ele em nossa hora de necessidade. Confiemos nEle implicitamente, porque Seu amor infalível está sempre à disposição para ser derramado sobre nós, sem medida. Não acreditemos na mentira do diabo de que Deus é punitivo e vingativo. O caráter de Deus é amor, e Deus jamais será alguma coisa que se reflita de outra forma.

Sara Young, em seu livro devocional, escreve que a luz de Deus brilha de modo mais resplandecente quando os crentes confiam nEle "no escuro". Ela diz que Deus está menos interessado nas circunstâncias certas do que nas reações certas àquilo que passa pelo nosso caminho.

Que nós, assim como Pedro na hora da fragilidade, possamos dar a resposta certa: "Jesus, salva-me!" O salmista Davi, que aprendeu por experiência quão importante é pôr a confiança em Deus, escreve no Salmo 112:4 que "O nascer do sol abre caminho através da escuridão para os bons – a graça, a misericórdia e a justiça de Deus!" (A Mensagem).

Que o insondável amor de Deus nos envolva a todas, ao confiarmos que Ele honrará nossa fé e dirigirá nossos passos.

Kera Gwebu

O Deus dos livramentos

O nosso Deus é um Deus que salva; Ele é o Soberano, Ele é o Senhor que nos livra da morte. Salmo 68:20

Era o fim da tarde de um dia de trabalho quando recebi uma mensagem de texto do meu esposo, Will, sugerindo que eu tomasse a estrada Old Columbia Pike para voltar para casa, em vez de ir pela Route 29 – uma movimentada rodovia que muitos usam para ir ao trabalho e voltar para casa. Um acidente envolvendo quatro carros no início da tarde havia bloqueado a Route 29 no sentido norte. Vários *sites* de trânsito na internet verificaram esse acidente, mostraram um carro capotado e indicavam que uma jovem senhora, com ferimentos gravíssimos, havia sido levada a um hospital. Os relatos também diziam que a polícia precisava da colaboração de testemunhas do acidente. Fiquei penalizada ao imaginar o trauma que essa mulher provavelmente sofrera.

Ao aproximar-se o fim do expediente, olhando por um janela próxima, observei o tráfego pesado. O trânsito pela Old Columbia Pike era de para-choque contra para-choque, os carros mal se movendo. Todas as ruas próximas estavam na mesma situação. Levaria uma hora para chegar à minha casa, em vez dos costumeiros 15 minutos! Apesar das trovoadas e dos relâmpagos de uma tempestade iminente, voltei para minha escrivaninha. Uma hora e meia depois, as estradas pareciam um pouco melhores, e a tormenta não se materializara. Fui para casa.

Às 5h40 da manhã seguinte, um helicóptero que sobrevoava o bairro nos despertou. Meu esposo achou que fosse perseguição a um prisioneiro que tivesse escapado ou então um acidente de trânsito ali por perto. As reportagens do noticiário logo apresentaram a manchete: "Acidente na Route 29", a pouca distância do acidente da tarde anterior, e envolvendo outro carro capotado. Nem acreditei! *Senhor*, pensei, *o que está acontecendo? Dois acidentes em menos de 24 horas, na mesma estrada – a estrada que tomo para trabalhar! Vai ser um percurso demorado outra vez?* Antes de me fixar em pensamentos egoístas, minha mente, de imediato, imaginou outra pessoa ou outras pessoas gravemente feridas, talvez, no veículo tombado. Sussurrei uma oração em favor dos envolvidos. Ao dirigir para o trabalho, não vi nenhuma evidência de acidente. Mais tarde, fiquei aliviada, mas espantada, ao saber que não houvera feridos. Ao me recordar desses acidentes hoje, lembrei-me da promessa de Deus de prover livramentos para nós. Embora o maligno tenha seu estoque de inimagináveis acidentes, ameaças ou adversidades mal-intencionadas à nossa espera, para nos causar preocupação, ansiedade, tristeza, sofrimento ou morte, Deus, em Sua infinita sabedoria, pode nos fazer superar tudo.

Confiemos a vida ao Seu cuidado, e sejamos gratas por Seu amor e poder para salvar.

Íris L. Kitching

Lições da natureza

Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Mateus 6:26

Certa vez, meu esposo me chamou porque os cães estavam eufóricos no quintal, depois de pegarem algum animalzinho. Quando fui ver o que acontecia, percebi que eles brigavam por um filhote de pássaro que havia caído do ninho. Fiquei triste porque o bichinho já estava muito machucado. Não abria os olhos.

Algumas pessoas disseram: "Ele vai agonizar até a morte". Outras disseram: "A ave precisa ser sacrificada porque está sofrendo".

Decidi, porém, cuidar dela. Dei-lhe um remédio, e deixei que descansasse. Mais tarde, ofereci água e a pequena ave aceitou. Notei que os olhos estavam abertos.

Depois de mais um dia, a criaturinha já ensaiava alguns voos dentro de casa, mas eu ainda não podia libertá-la porque não estava forte o suficiente para voar qualquer distância. Em certos momentos, ela voava para longe de mim, seguindo seus instintos naturais.

O que aconteceu com o passarinho ferido me fez refletir sobre o seguinte: Quantas vezes estamos machucados e feridos nas garras do mal, sentindo-nos fracos e impotentes? A resposta é: com frequência. Alguns podem olhar para nossa impotência e dizer: "Não há escapatória. O fim já chegou para você."

Pessoas ao nosso redor nem sempre parecem se importar com os nossos sofrimentos. Mesmo assim, um Pai de amor deixa tudo para cuidar de nós, de nossas feridas, de nossas cicatrizes. Ele nos sustenta, nos protege e promete que tudo ficará bem.

No entanto, nossos instintos naturais (pecaminosos) nos levam a ser obstinados e ingratos. Queremos virar as costas para Deus. Insistimos em tentar voar para longe, mas não podemos suportar o peso de nossas próprias feridas e fragilidades. Deus, contudo, é muito misericordioso, sempre disposto a cuidar de nós e a carregar nossos fardos.

Nosso amorável Salvador pede uma coisa só – que confiemos em Seu amor e compaixão por nós.

O passarinho não resistiu por muito tempo, porque estava demasiadamente ferido. Deus, porém, nos oferece a oportunidade de sermos curados de nossas feridas e receber dEle vida nova. Qual será a sua resposta?

Tamara Lemes Marins Silva

O dom da compaixão

Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos. 1 Pedro 3:8

Pude sentir que algo terrível havia acontecido ou estava para acontecer. Senti a urgência de sair daquela festinha de aniversário na hora do almoço e voltar para casa! Chamei Jonathan, meu filho de 3 anos, que surpreendentemente, e sem protestar, deixou seus amigos, calmamente pegou suas lembrancinhas de aniversário e sentou-se no banco do carro sozinho. Do outro lado da cidade, entrei no caminho para a garagem e vi um casal de amigos, Allan e Shirley, com o carro estacionado ali. O rosto de Shirley dizia que algo estava errado.

Sentei-me no alpendre na frente de casa, esperando que o silêncio se rompesse em meio a "Olá!" e "Como vai?" Allan foi com Jonathan em direção ao riachinho atrás de nossa casa, para criar uma distração de modo a que Shirley pudesse dar a notícia que viera trazer. "Gail", começou ela, com lágrimas se avolumando em seus olhos, "recebemos um telefonema de seu pai hoje de manhã. Gail, é a sua mãe... sua mãe faleceu nesta manhã e..." Não entendi o restante da frase. "Gail?" Senti os braços da minha amiga ao meu redor, mas não reagi. "Venha para nossa casa – você não deve ficar sozinha."

Dei um grito como nunca mais dei! Meu corpo tremia, o coração se agitava e minha mente disparou. Eu havia, pouco tempo antes, falado com mamãe! Era nosso costume aos domingos pela manhã; conversávamos todos os domingos! Ela morava em Nova York; e eu, em Nashville. Ela amava seus netos, Shellie e Jonathan! Lágrimas desciam por minha face e caíam na saia.

Então senti aquela mão suave, minúscula sobre o meu ombro: era Jonathan. Ele queria entender minhas lágrimas, assim como eu tantas vezes fizera por ele quando caía enquanto brincava ou então em um dia em que ouvia "não" com mais frequência do que "sim". Ele tentava me garantir que tudo ficaria bem. "Mamãe, não chore!", ele suplicava, repetidamente. E desapareceu dentro de casa, para logo reaparecer deixando atrás de si uma trilha de papel higiênico, desde o banheiro até a frente da casa. Não se deu ao trabalho de rasgar um pedaço do papel. Só queria consolar sua mamãe, assim como havia sido consolado tantas vezes por ela. Sua inesperada compaixão me acalmou e aquietou.

Embora hoje adulto – e um bem-sucedido produtor, compositor e artista morando na África do Sul –, o coração do meu Jonathan ainda bate com gentileza e compaixão por muitos outros. O mesmo dom da compaixão que ele revelou à sua mamãe no dia em que ela perdeu a sua.

Gail Masondo

Em Sua sabedoria

Porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem. Mateus 6:8

O Deus vivo e onipotente a quem servimos realmente inspira reverência! As palavras são inadequadas para louvá-Lo e contar as coisas maravilhosas que Ele faz por Seu povo. Sei quão verdadeiro isso é, porque Ele tem feito muitas coisas grandiosas por mim.

Há bem pouco tempo, um ex-aluno meu, de 30 anos atrás, enviou-me um e-mail para dizer que ele e seus colegas gostariam de me fazer uma visita e também ver o colégio onde ensino inglês como segundo idioma. Como eu e meu esposo estávamos encerrando nossos dois anos de trabalho voluntário, ficamos felizes por podermos mostrar o colégio missionário a esses ex-alunos. Trocamos e-mails e chegamos a um acordo de que o dia 22 de janeiro seria, provavelmente, a melhor data para todos. No entanto, na semana anterior a 22 de janeiro, meu ex-aluno mandou um e-mail e disse que haveria complicações com essa data, já que o Ano-Novo Chinês estava próximo desse dia. Assim, perguntou sobre a possibilidade de mudar nosso encontro para 15 de janeiro. Concordamos e nos preparamos, na expectativa da chegada dos ex-alunos.

Eles chegaram suficientemente cedo para que lhes mostrássemos, antes do almoço, o *campus* do colégio e os diferentes lugares onde as várias faculdades se localizavam. Foi uma bela visita, com lembranças daqueles dias passados, quando eles haviam cursado o Ensino Médio. Quanto aos colegas que não puderam vir, contaram-nos que eles estavam bem, com exceção de um, que sofrera um acidente, e outro, que havia falecido. Os ex-estudantes que vieram dirigiam bons carros, o que me mostrava que realmente prosperaram nas profissões escolhidas, como me asseguraram.

Uma semana depois, no domingo originalmente marcado para a visita, amanheci com um forte resfriado, tosse e a volta do meu problema nas costas. Eu mal podia caminhar, por causa da hérnia de disco. Deitada na cama, dei graças a Deus repetidas vezes, pois Ele sabia o que aconteceria naquele fim de semana. Assim, Ele fizera o arranjo para que nosso encontro com os ex-alunos ocorresse uma semana antes. Como é grande o Deus a quem servimos! Nosso Deus todo-poderoso certamente conhecia minha futura complicação, e fez um plano melhor. Os planos dEle não são sempre os melhores?

Minha oração é que Deus nos ajude a confiar totalmente nEle. Embora, por vezes, pensemos que nossos planos sejam bons, os Seus caminhos são sempre melhores.

Ofélia A. Pangan

Atitude de gato

Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus. Filipenses 2:5

Temos dois gatos – uma fêmea chamada Alaska, e um macho, de nome Rascal. Durante uma recente mudança, Alaska ficou bastante mal-humorada. Na verdade, demonstrava uma atitude felina! Nos primeiros dias na casa nova, ela andava irritada e corria atrás de Rascal sem motivo. Enquanto ele cuidava tranquilamente de sua vida, ela, sem causa ou aviso prévio, atravessava a sala correndo, sibilava, rosnava e o mordia. Ele olhava para ela como se dissesse: "O que foi que eu fiz?" Alaska realmente estava tendo um caso sério de atitude felina. Depois de alguns dias, isso foi passando, e a vida voltou ao normal. Dou graças porque os gatos podem se adaptar com certa rapidez a um novo ambiente.

Essa experiência me levou a pensar sobre a atitude que também revelamos às vezes. É fácil sermos rabugentas quando não nos sentimos bem. Você já viu uma criança tendo um acesso de raiva, e descobriu que a razão para a fúria era que não estava se sentindo bem? Os adultos também podem ser assim. Quer estejamos doentes, ou pressionados por provações e tentações da vida, quando há mais dinheiro saindo do que entrando, ou até simplesmente quando alguém diz ou faz algo de que não gostamos, podemos desenvolver essa atitude. Se olharmos ao redor por um tempo suficiente (com honestidade, provavelmente nem demoraria muito!), veríamos algo diante do qual nos sentimos infelizes ou incomodados.

É essa a atitude que Jesus deseja que revelemos? Certamente não! Filipenses 2:5 diz que devemos ter a mesma atitude que Cristo Jesus teve. Ele nunca foi rabugento ou ríspido devido às circunstâncias. Seu espírito e conduta sempre foram cheios de simpatia, compaixão, amor e dignidade. Ele deseja que tenhamos em nós o mesmo doce espírito dEle, até durante os tempos difíceis.

Como podemos ter o mesmo doce espírito de Cristo? Efésios 4:23 diz que podemos ser renovados em nossa mente e em nossas atitudes. E 2 Coríntios 5:17 nos diz que somos novas criaturas em Cristo, e que nosso antigo comportamento já passou. Depois, 2 Coríntios 3:18 declara: E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a Sua imagem, estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito." Essa é a chave! Devemos contemplar a Jesus em Sua Palavra, e ser transformados na Sua imagem e Sua atitude, em vez de manifestar a atitude agressiva de um gato.

Samantha Nelson

O terno cuidado de Deus

Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Não tenham medo;vocês valem mais do que muitos pardais! Lucas 12:7

Minha colega professora havia recentemente recebido o diagnóstico de câncer. Meus pensamentos eram sombrios. A operadora do caixa do supermercado, em câmera lenta, aparentemente não tinha preocupação com meu atraso para um compromisso. Então, as tulipas roxas no arranjo floral perto do meu carrinho me chamaram a atenção. Que lástima não ter levado, por falta de tempo, algumas flores alegres para minha amiga. Tirando meu peso de um pé e passando para o outro, pensei: *Fui entrar nesta fila a troco de quê?* Por fim, em desespero, me dirigi a uma fila mais curta.

As tulipas, uma vez mais, me prenderam a atenção, fazendo com que me lembrasse do poema em minha bolsa. Um que eu havia recortado e guardado para minha amiga com câncer. Engraçado, mas o poema era uma conversa entre uma tulipa e Deus. A tulipa se queixava a Deus de que, como era inverno e tudo mais, ela não podia florescer. Então, o que Deus faria com a inutilidade dela?

Deus, no poema, responde que ela fora colocada exatamente no melhor lugar, onde ela em breve desdobraria suas "frágeis pétalas" para que todos vissem. Mas, por enquanto, a responsabilidade da tulipa era confiar em Deus e Lhe obedecer.

Talvez este poema fortaleça Marsha ao lidar com o difícil caminho à sua frente, pensei. Então, tirei as tulipas da embalagem floral e, nesse processo, descobri uma fila mais curta para o caixa. Concluí que as flores fora de época não eram uma coincidência.

Pareceu-me ouvir Deus cochichar ao meu ouvido: "Hoje, Marsha precisa tanto do poema quanto das flores".

Enquanto pagava minhas compras, alguém me chamou a atenção. Virei-me e encontrei Marsha parada bem ao lado do meu carrinho de compras! Devido à sua experiência penosa com a quimioterapia, eu mal a reconheci. Ela olhou para mim. E lhe entreguei as flores. *Deus, Tu tens o momento certo para tudo!* Com um abraço e um sorriso, minha amiga me olhou com amorosa gratidão.

Dei graças a Deus, mentalmente, por ter me feito lembrar de como Ele cuida de todas as coisas. Em todas as situações, pequenas ou grandes, comuns ou ameaçadoras da vida, Deus nos garante que está sempre ao nosso lado. Pensei no texto bíblico que diz que Ele sabe até o número de fios de cabelo em nossa cabeça. O terno amor de Deus nos assegura que Ele Se importa – até quando está faltando cabelo.

Juli Hamilton

Uma visita de Sandy

Quando as Tuas palavras foram encontradas, eu as comi; elas são a minha alegria e o meu júbilo. Jeremias 15:16

Na terça-feira, 23 de outubro de 2012, a Jamaica começou a receber avisos de que o furacão Sandy poderia nos fazer uma visita. Como de costume, eu não sabia exatamente como orar. Quando havíamos orado anteriormente pedindo proteção, os furacões passaram ao largo, geralmente à custa do Haiti ou de Cuba. De qualquer maneira, orei: "Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos" (Efésios 3:20, ARA).

Na quarta-feira de manhã, soubemos que Sandy se aproximava. Fiz planos básicos de sobrevivência e pedi que o Senhor protegesse minha propriedade, como Ele declara: "Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito [...]; pensamentos de paz e não de mal" (Jeremias 29:11, ARA). Durante a passagem de Sandy, vi grandes árvores perto de minha casa se agitarem furiosamente, enquanto aumentava a força dos ventos e da chuva. Contudo, senti paz. "Não andem ansiosos por coisa alguma", dissera o Senhor, "mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus" (Filipenses 4:6, 7).

A preocupação nunca faz a tempestade se afastar. Deus nos deu promessas a ser reivindicadas. Lamento dizer, mas sou culpada de me preocupar, às vezes, em lugar de exercer fé. Culpada de não relaxar e simplesmente observá-Lo trazendo a calma. O furacão Sandy se acalmou ao cair da noite. Depois de uma inspeção, meu telhado parecia intacto, e não havia infiltração de água em nenhum lugar. Todos os meus aparelhos funcionavam, embora 70% da ilha tivesse ficado sem eletricidade, e muitos sem água encanada.

Ao assistir pela TV a extensão da devastação que centenas de cidadãos haviam sofrido, vi muitas expressões de desespero. Propriedades particulares foram destruídas. Lares demolidos pelo vento, por ondas agitadas e árvores caídas. Em dois casos, grandes pedras deslizaram e invadiram casas. Embora profundamente triste pelo que vi, sentia-me grata porque não mais que uma pessoa havia perecido na tempestade.

Eu havia memorizado as promessas (citadas acima), repetindo-as cada manhã em minha devoção pessoal, e então as reclamei no dia 24 de outubro de 2012.

Depois, vieram minhas orações de agradecimento. Senti-me abençoada e altamente favorecida. Você também se sente assim?

Cecelia Grant

Cercada de favores

Nunca o deixarei, nunca o abandonarei. Hebreus 13:5

Além de um bom emprego como professora, também aceitei o trabalho de atendimento após as aulas, na escola onde lecionava. Depois de apenas uma semana, disseram-me que eu faria o atendimento após as aulas em outra escola. – Eu não dirijo –, expliquei à minha supervisora – e não posso depender do transporte público para chegar lá no horário marcado.

– Sinto muito – ela disse –, mas uma outra pessoa, alguém que trabalha aqui há mais tempo que você, insiste em que ela deve prestar o atendimento após as aulas em seu lugar, já que você é uma novata. Assim, você terá que prestar esse serviço na outra escola, ou perderá o emprego.

Fiquei verdadeiramente perturbada. Eu havia solicitado e aceitado o cargo antes dela. Além disso, ela dirige; por que ela não podia, com transporte confiável, fazer seu atendimento na outra escola, em meu lugar? Mesmo assim, não argumentei nem insisti. Eu faria o possível para trabalhar na outra escola depois de lecionar durante o dia. Além do mais, precisava de renda extra.

Com o coração pesado, fiz o que pude para trabalhar no segundo e desafiador emprego durante os cinco meses seguintes. Precisei passar de um ônibus para outro a fim de conseguir. À medida que o inverno se tornava mais rigoroso, e os dias encurtavam, meu desafio ficava mais difícil, especialmente quando caía neve, mas nunca reclamei. Simplesmente orava e esperava o auxílio de Deus.

Então chegou fevereiro, quando os inspetores educacionais costumam visitar as escolas e fazer relatórios sobre o que observam. Um relatório sugeriu que eu desempenhasse minhas responsabilidades em minha própria escola – e que a outra senhora trabalhasse na outra escola. Dessa vez, minha colega não pôde argumentar ou recusar, porque os próprios inspetores haviam avaliado a necessidade de uma pessoa experiente para fazer o trabalho na outra escola. Também aconselharam que uma professora de educação especial, como ela era, devia ser enviada para aquela escola. Surpreenderam-se, igualmente, por eu ter sido capaz de lidar com as crianças durante quatro meses, sem ajuda especial.

Eu tinha certeza de que meu Deus não me abandonaria. Foi por isso que mantive a fé nEle e esperei que Ele agisse a Seu modo e no momento perfeito. Ainda faço o trabalho após as aulas, e em paz.

Deus prometeu nunca deixar nem abandonar Seus filhos, fossem quais fossem as circunstâncias. Ele os vigia e os cerca com o Seu favor. Essa é a Sua promessa para mim e para você.

Mabel Kwei

Um sorriso pode fazer diferença

O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate. Provérbios 15:13, ARA

Lembro-me de ter ido para o quarto com a cara fechada, quando não ganhei o lindo vestido florido que eu queria usar em uma festa de aniversário. Dentro de minutos, mamãe entrou em meu quarto. Olhei para cima, esperando ver uma expressão carrancuda em seu rosto também. Em vez disso, ela me abraçou e disse: "Aqui está minha linda filha! Jesus gosta de sorrisos e quer que Seus filhos sorriam." Ao ouvir as palavras de minha mãe e ver seu rosto sorridente, minha tristeza se transformou em alegria e contentamento.

Trabalhando com crianças durante minha vida adulta como professora, vi crianças com o rosto triste. Algumas escolhiam de boa vontade ouvir as palavras de Deus encontradas em Provérbios 15:13, fazendo-me lembrar que um coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate. Resolvi, diariamente, provocar um sorriso no rosto de algumas crianças, incluindo no meu.

Certa vez, eu colocava minhas compras de mercado dentro do carro quando vi uma senhora saindo do seu. Olhando para ela, sorri e disse: "Tenha um bom dia." Surpreendentemente, antes que eu saísse, ela se aproximou, dizendo: "Com licença, senhorita, mas eu estava precisando do seu sorriso." E as palavras começaram a sair do seu coração. Ouvi, sentindo pena da situação dela. Deus me deu palavras para dizer, enquanto ela, por sua vez, ouvia com atenção. Com lágrimas, ela apertou minha mão dizendo que eu havia sido uma bênção, com minhas palavras e meu sorriso.

A caminho de casa, veio à minha mente o pensamento de que eu nem havia perguntado o nome dela, mas, mesmo assim, coloquei-a em minha lista de oração.

Deus já fez coisas miraculosas por nós, incluindo ter nos criado com a capacidade de sorrir. Ele ama nossos sorrisos e o mundo necessita deles. As famílias precisam de sorrisos. Os colegas precisam de sorrisos. Aqueles que encontramos e cumprimentamos necessitam de sorrisos. Concluí que um sorriso pode fazer diferença. Um sorriso usa menos músculos faciais que um rosto carrancudo. Não custa nada sorrir, mas os benefícios são grandes. O desalentado encontra ânimo. Os tristes experimentam a alegria. O sorriso dura apenas um momento, mas frequentemente as lembranças de um sorriso serão guardadas ou recordadas durante anos. Quem sabe, para sempre.

Participe comigo hoje, e cada dia, da escolha de continuar sorrindo, pois um sorriso genuíno pode fazer toda a diferença.

Annie B. Best

Oração atendida

Antes de clamarem, Eu responderei; ainda não estarão falando, e Eu os ouvirei. Isaías 65:24

Tenho observado numerosas atuações de Deus em minha vida e na de outras pessoas. Quero partilhar dois desses incidentes.

Certa vez, eu estava participando da brincadeira do amigo secreto. Solicitaram que escrevêssemos em um pedaço de papel, embaixo do nosso nome, três coisas que gostaríamos de receber. A pessoa cujo papel eu peguei incluía um livro devocional em sua lista de "desejos". Eu conhecia o ministério do livro devocional da nossa igreja e me senti impressionada a comprar o livro intitulado *Declaração de Amor* (do qual eu tinha um exemplar) como presente para minha amiga secreta. Chegou o dia da festinha de Natal para a equipe de nossa clínica. Tivemos a refeição e a confraternização. Depois começamos a entregar os presentes do amigo secreto. Quando chegou minha vez, minha colega não estava no salão. Após o jantar, levei a sacolinha com o livro para ela. Algum tempo depois, ela veio à minha procura. Depois de abrir a sacolinha, ficou admirada ao encontrar exatamente o livro que ela queria. Ela havia visto o livro em outro lugar e desejava adquiri-lo.

Fiquei emocionada ao saber que Deus tinha a nós duas em mente, e me levou a comprar o livro. Sentimo-nos abençoadas por essa experiência. Fico feliz porque Deus me usou, pela atuação do Espírito Santo, para levar alegria e satisfazer o desejo da minha colega.

Em outro incidente, aproximava-se o tempo em que eu devia ser recepcionista em nossa igreja, e eu precisava de um pensamento inspirador para ler após dar as boasvindas aos que visitavam nossa igreja. Fiz mentalmente uma breve oração para que Deus me desse palavras especiais para dizer. Procurei na internet algum pensamento espiritual e não encontrei um que me tocasse o coração. Na manhã seguinte, durante meu tempo de devoção e oração, o Espírito Santo me conduziu a palavras do meu livro devocional. Recebi a resposta de Deus! Eu precisava falar sobre o amor e a paz de Deus à congregação. Fiquei satisfeita e, quando li as palavras espirituais daquele livro, acreditei que outros seriam abençoados.

O caminho de Deus é o melhor. O Senhor deseja que nós O busquemos de todo o coração e de toda a alma (ver Dt 4:29). Ele conhece nossas necessidades e nossos desejos, e espera que Lhe façamos o nosso pedido.

Afinal de contas, Ele prometeu: "O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as Suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus" (Fp 4:19).

Carolyn Venice Marcus

Amor

Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. 1 João 4:16

Acredito que existem três tipos de amor: primeiro, o amor de Deus por nós; segundo, nosso amor a Deus; e, finalmente, nosso amor aos outros, demonstrado por nossos atos de compaixão.

O grande amor de Deus por nós foi expresso na cruz. Romanos 5:8 diz: "Mas Deus demonstra Seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores." No jardim do Éden, a humanidade caiu em pecado, mas Jesus Cristo, que é o Filho unigênito de Deus, morreu na cruz para nos salvar do pecado. E esse fato mostra Seu amor por nós. Além disso, 1 João 4:10 diz: "Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados."

Quando Deus mostra Seu amor por nós, então é nossa responsabilidade amá-Lo também. Mateus 22:37 diz: "Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento." Quando amamos a Deus, desejamos obedecer aos Seus mandamentos e às Suas palavras. João 14:15 diz: "Se vocês me amam, obedecerão aos Meus mandamentos."

Finalmente, podemos mostrar nosso amor por Jesus Cristo ao tratarmos os outros com a Sua compaixão. A Bíblia diz: "Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos Meus menores irmãos, a Mim o fizeram" (Mt 25:40).

Assim, quando ajudamos uma pessoa necessitada ou escutamos com amor os problemas de alguém, Deus nos ajuda segundo a nossa necessidade. João 13:34 diz: "Um novo mandamento lhes dou: amem-se uns aos outros. Como Eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros."

A Bíblia trata do amor de Deus para conosco e para com os outros, por nosso intermédio. "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos" (Jo 15:13). Há muitas maneiras pelas quais podemos expressar o amor de Deus para com os outros, e as esmagadoras necessidades estão por toda parte. Provavelmente não nos será pedido que morramos por alguém, mas podemos fazer muita coisa para melhorar a vida do próximo.

Há muitas maneiras criativas pelas quais mostrar o amor de Deus aos outros, especialmente naquelas ocasiões do ano em que comemoramos o Seu amor por nós. "Deus é amor. Aquele que vive no amor vive unido com Deus, e Deus vive unido com ele" (1Jo 4:16, NTLH). A quem você amará hoje – e como?

Mahuya Roy

Voz de vitória

Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dEle se aproxima precisa crer que Ele existe e que recompensa aqueles que O buscam. Hebreus 11:6

Em outubro de 1999, tive o privilégio de colaborar com a *Quiet Hour* [Hora Tranquila] e viajar a Papua-Nova Guiné para participar de uma campanha evangelística. Após a chegada, experimentei, verdadeiramente, um choque cultural! Era como estar em um mundo diferente. Um mundo que incluía dor e pobreza como eu nunca sonhara ser possível. Apesar disso, ou quem sabe por causa disso, notei um povo com uma fome tremenda pela verdade e pela esperança. E, uma vez tendo-as recebido, cheio de uma tremenda fé e devoção a Deus.

Uma noite, enquanto o orador da *Quiet Hour*, Bill Tucker, estava pregando, começou a chover torrencialmente. A chuva fazia tanto barulho e era tão forte que foi muito difícil até mesmo ouvir a voz dele. Em pouco tempo, o chão estava tão molhado que as pessoas não podiam se sentar. Ficaram em pé, no meio da chuva, ouvindo cada palavra de esperança que pudessem captar. Entendendo que a chuva não iria parar, o pastor Tucker perguntou ao auditório: "Vocês querem que eu pare?" Em uníssono, podia-se ouvir a multidão, 20 mil pessoas, dizendo "não!" Apesar da chuvarada e da água na altura dos tornozelos, ninguém se retirou.

No dia seguinte, amanheci com uma terrível tosse. Na noite seguinte, eu tossia a cada poucos segundos e, por vezes, incontrolavelmente. Ao aproximar-se a hora da reunião, orei: "Senhor, sei que não me trouxeste até aqui para ficar só assistindo. Quero cantar para a Tua glória!" Justamente antes do início da reunião, os pastores locais se reuniram ao meu redor e fizeram poderosas orações de fé.

Com fé, me reuni com os líderes da equipe na plataforma. Nem uma tosse sequer saiu da minha boca durante o tempo todo em que estive lá. Tão logo desci da plataforma, comecei a tossir profusamente. Esse milagre aconteceu durante várias noites sucessivas, até que me recuperei plenamente. Para mim e para todos os outros, foi uma evidência tangível de que Deus, que ouve nossas orações e Se importa conosco, estava miraculosamente em ação, para a Sua glória.

Você se lembra de como os israelitas tiveram que pisar na água antes que Deus abrisse o Mar Vermelho? Em sua vida, hoje, dê um grande passo de fé – vá em frente. Ele espera por você!

Vonda Beerman

Estranho no estacionamento

Pois Eu tive fome, e vocês Me deram de comer; tive sede, e vocês Me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês Me acolheram; necessitei de roupas, e vocês Me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de Mim; estive preso, e vocês Me visitaram. Mateus 25:35, 36

—Não vá para o estacionamento, nem fale com aquele estranho, mesmo sendo o estacionamento da igreja! – avisou-me uma das professoras. Estávamos observando um homem enlameado aquecendo café sobre uma lata. Eu tinha acabado de passar pela pré-escola da igreja para deixar algo.

– Devemos chamar a polícia? – o terceiro adulto presente pensou em voz alta. – Queremos conservar nossas crianças em segurança aqui, mas elas também o viram chegar e estacionar sua bicicleta antes de aquecer as mãos no fogareiro improvisado.

– Estou querendo oferecer comida da lanchonete para ele – eu disse.

– Então vou com você, por razões de segurança – ofereceu-se Alisha.

– Tenho que sair deste local? – perguntou o estranho, enquanto nos aproximávamos. Respondemos que estávamos chegando com alimento e oferecendo ajuda.

O homem começou a contar sua história. – Faz 20 anos que me afastei de meu pai. Estou tentando percorrer os últimos 96 quilômetros até Colorado Springs, para ver se é possível haver uma reconciliação antes que ele morra. Estou no trajeto final, mas é difícil andar de bicicleta neste tempo frio.

– Posso orar por você? – perguntei ao homem.

– Sim, por favor – ele respondeu. Enquanto eu apresentava a Deus, em oração, aquele homem esforçado, ele começou a chorar. Depois agradeceu nossa bondade, empacotou suas coisas e partiu. Sinto-me agradecida por ter ouvido o Espírito Santo, que me deu coragem de andar aqueles poucos metros a fim de ministrar a um ser humano sem lar – e receber, eu mesma, uma bênção durante aquele santo encontro. Quando deixei a escola alguns minutos depois, eu era uma pessoa transformada, que exercera profunda confiança em Deus e expressara amor pela humanidade sofredora.

Quando ouvirmos nosso Salvador e Lhe obedecermos, Ele nos transformará, ajudando-nos a amar assim como Ele ama. Não precisamos temer um estranho quando Deus nos chama para agir e nos dá o discernimento de distinguir uma situação perigosa de outra que envolve uma real necessidade. O importante a levar em conta é que precisamos ouvir sempre Sua voz com um coração disposto a obedecer.

Lee Lee Dart

Ah, sim! Ele cuida de nós!

Vivam livres de preocupação na presença de Deus: Ele toma conta de vocês. 1 Pedro 5:7, A Mensagem

Enquanto mamãe estava em seu leito na unidade de terapia intensiva, eu segurava sua mão e explicava, ternamente, a terrível verdade de que o tumor não havia sido retirado. Era uma notícia dura. O irmão dela havia acabado de passar por um tratamento oncológico: radiação, fraqueza e mal-estar. Absorvendo aquilo tudo, ela me olhou pensativa e perguntou: "Vou ficar bem?" Alisei seu cabelo, acariciei seu rosto, assegurando-lhe que ela não estaria sozinha e que os médicos se encarregariam de que ela não sentisse dor.

Mamãe, que não era uma cristã professa, havia recentemente começado a ouvir de novo os velhos hinos. Quando uma representante do Exército da Salvação passou por ali e mamãe disse: "Eu quero um deles", fiquei intrigada. – O que é que você quer, mamãe?

– Eles – ela disse com uma risadinha, apontando de novo para a mulher. Quando entendi que ela queria falar com a moça do Exército da Salvação, a mulher já havia desaparecido em outro quarto. Mamãe se acalmou e caiu em um sono profundo.

Aquela seria nossa última conversa. Depois de uns dias de inconsciência, ela faleceu.

Três semanas mais tarde, por volta das 4 horas da madrugada de domingo, acordei com um sobressalto. De repente, entendi o que mamãe estava pedindo. Querer falar com aquela senhora seria o meio de mamãe querer falar com Deus? Sua pergunta "Vou ficar bem?" não tinha nada que ver com a possibilidade de ela sentir dor ou de a família ficar perto ou não. Mamãe estava querendo saber se Deus a aceitaria! Eu podia tê-la ajudado a fazer as pazes com Deus, mas perdi a oportunidade.

Saindo da cama, andei de um lado para outro na cozinha, com lágrimas correndo pela face. Meu coração doía. Fiquei balançando a cabeça, incrédula, diante da minha estupidez. "Ah, Senhor, eu perdi! Eu perdi a chance!" Então, eu O ouvi! Ouvi aquela voz terna e suave: *Sim, mas Eu não perdi.*

Jesus estivera lá. Viu mamãe querendo falar com Ele, e esteve presente, ministrando a ela. Perdi a oportunidade, mas meu precioso Jesus não a perdeu. Sua doce paz me acalmou. Novas lágrimas fluíram. Ah, sim, Ele toma conta de nós! Eu sei que Ele socorre. Ele cuidou de mamãe, Ele cuida de mim. E cuida de você.

Diane Burns

NOVEMBRO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Vivendo Sua Ação de Graças

Ação de Graças:

o ato de agradecer; uma oração que expressa agradecimento.

Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-Se dela e curou os seus enfermos. Mateus 14:14, ARA

Ao entrar num povoado, dez leprosos dirigiram-se a Ele. Ficaram a certa distância e gritaram em alta voz: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós!" Ao vê-los, Ele disse: "Vão mostrar-se aos sacerdotes". Enquanto eles iam, foram purificados. Um deles, quando viu que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz. Prostrou-se aos pés de Jesus e Lhe agradeceu. Este era samaritano. Jesus perguntou: "Não foram purificados todos os dez? Onde estão os outros nove?" Lucas 17:12-17

A Bíblia nos diz: "Deem graças em todas as circunstâncias" (1Ts 5:18). "Em todas as circunstâncias" quer dizer exatamente isso. *Todas* as circunstâncias. Não apenas as agradáveis.

Foi isso que as autoras deste mês aprenderam a fazer. Dar graças. Voltar a face para Jesus e dizer "Muito Obrigada" uma vez mais – apesar do tempo inclemente, de prêmios perdidos, de acidentes, de dor de ouvido. Aprenderam que dar graças "é a vontade de Deus para [elas] em Cristo Jesus".

Jesus mencionou, em público, a gratidão de um leproso curado.

De modo semelhante, hoje, o imutável Salvador ainda toma nota de nossas sinceras expressões de gratidão para com Ele, e Se deleita nelas.

Cantando na chuva

Recolhe as minhas lágrimas em Teu odre; acaso não estão anotadas em Teu livro? Salmo 56:8

Muitos anos atrás, circunstâncias produzidas por minhas próprias escolhas erradas me levaram à beira do desespero. Eu chorava desde a manhã até a noite – ou assim parecia. Era tudo o que eu podia fazer, para pôr um pé na frente do outro a fim de seguir adiante.

Um dia, enquanto estava diante da pia da cozinha lavando louça, senti lá no fundo da alma que eu estava desonrando meu Pai celestial com minha constante tristeza e desespero. Mesmo em meio a toda a minha aflição, Deus havia sido bom comigo. Então, como não Lhe dar graças por ainda me considerar Sua preciosa filha?

Talvez eu não pudesse mudar minha situação, mas podia mudar minha reação a ela. Decidi que queria que Deus e o Céu todo soubessem que eu ainda não estava a ponto de jogar a toalha. Embora profundamente ferida, eu queria cantar um cântico de louvor a Deus. Eu o cantaria de todo o coração.

Então, com as mãos ainda na pia e lágrimas correndo pela face, ergui o rosto para o Céu e comecei a cantar em voz baixa, trêmula. "Aleluia! Aleluia! Aleluia! Louvai ao Senhor."

Tentar cantar e chorar ao mesmo tempo não produz o som mais agradável ao ouvido! Ao prestar atenção àqueles tons desafinados que saíam da minha boca, eu me perguntei de que jeito uma música tão espantosa podia agradar a Deus. Mas eu não ia parar. Continuamente cantei aquele corinho até começar a sentir que o Céu aceitava minha adoração, e me senti confortada.

Quando o seu dia for longo e cansativo, quando uma crise na vida levar tudo a uma paralisação, quando você se sentir doente e cansada de estar no fim de suas forças, ainda haverá espaço para um cântico. Nós damos graças na oração particular. Por que não em um cântico particular? Erga o rosto ao Céu. Não importa que comecem a correr lágrimas. Se você não se lembrar de nada que possa cantar, louve-O com as palavras daquele corinho infantil: "Sim, Cristo me ama, a Bíblia assim me diz". Cante-o até sentir a paz celestial e sentir-se coberta com a presença de Deus.

Terry Wilson Robinson

Ter a alegria de Deus - apesar de...

O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos. Provérbios 17:22, ARA

Era uma bela manhã de sábado; eu sentia uma primavera extra em meus passos energizados pelo calor do sol, pelo céu azul, o ar fresco e o ambiente tranquilo ao meu redor. Meu coração louvava a Deus por Suas muitas bênçãos. Eu me achava à frente da congregação, dirigindo o louvor durante o culto. Estávamos cantando os belos hinos que apontavam para Sião, cânticos de esperança e ânimo, a fim de erguer os olhos e pensamentos para além dos cuidados desta vida. No entanto, ao olhar o rosto da maioria dos que ali se congregavam, notei que muitos não mostravam a mesma disposição mental feliz que eu tinha. Cantavam, mas seu semblante parecia triste e inexpressivo, como se ninguém se importasse com eles, como se ninguém os amasse, como se ninguém compreendesse sua infelicidade.

Parei no meio do cântico e mencionei a eles o que eu acabara de observar. Lembrei-lhes que a alegria do Senhor é a nossa força, que devemos deixar nossos fardos com Jesus e saborear as bênçãos do belo dia de sábado – e cantar com ação de graças no coração.

Após o culto, continuei a refletir sobre a falta de alegria e riso que muitos de nós experimentamos. Li um artigo, certa vez, afirmando que os bebês riem aproximadamente 400 vezes em um dia, em comparação com os adultos que riem, em média, 15 vezes ao dia. Não é de admirar que Jesus tenha dito que, a não ser que nos tornemos como crianças, não entraremos no reino do Céu ou em seu clima alegre e agradecido. "Então a nossa boca encheu-se de riso, e a nossa língua de cantos de alegria. [...]. Sim, coisas grandiosas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres" (Sl 126:2, 3).

Não faz muito tempo, após uma grave crise de saúde, eu estava sentada em uma cadeira de rodas no aeroporto, esperando minha vez de ser transportada até o avião. Era minha primeira vez usando esse tipo de transporte. De repente, as lágrimas começaram a fluir enquanto eu pensava sobre quanto da minha mobilidade se perdera. Sentia-me frustrada por ter que depender de alguém. Será que teria de volta minha plena mobilidade? Essa era outra cruz, acrescentada às muitas que eu já carregava. Então, ali mesmo, Deus falou comigo: *Sonia, Minha graça é suficiente para você; seja agradecida pela cadeira de rodas.* Enxuguei as lágrimas e dei graças e louvores a Ele, por Suas muitas bênçãos. Desde então, tenho animado outras pessoas a serem mais alegres no Senhor, apesar das circunstâncias. Sim! Ainda preciso de cadeira de rodas quando viajo – louvado seja o Senhor! Qual é o motivo de sua gratidão e qual o motivo de seu louvor a Ele hoje?

Sonia Kennedy-Brown

Confio em Deus?

Venham a Mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e Eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o Meu jugo e aprendam de Mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve. Mateus 11:28-30

Era noite. Antes de me recolher, fiz algo que nunca deveria ter feito – abrir meus e-mails. Um deles me fez subir a pressão sanguínea, aumentou meus batimentos cardíacos e me deixou extremamente incomodada. Sim, o sono me fugiu, enquanto uma inundação de pensamentos negativos corria em minha mente. Depois de me mexer e me virar por mais de uma hora, contei ao Senhor que eu precisava de repouso, já que teria um dia cheio de compromissos à minha frente.

Então, peguei meu óleo de lavanda, um calmante bálsamo para induzir o sono, e me coloquei de joelhos. De modo resoluto, concentrei-me em Deus, e Ele enviou vários pensamentos à minha mente hiperativa. *Por que você está tão perturbada? Não confia suficientemente em Mim? Você não acredita que até mesmo o coração do rei está nas Minhas mãos e que posso dirigi-lo para onde quiser? (Ver Pv 21:1). Não se convenceu de que Eu assumo o perfeito controle deste universo inteiro?*

Deus me cochichou Mateus 11:28-30: *Venham a Mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e Eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o Meu jugo e aprendam de Mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.*

Enquanto essas ternas palavras entravam até o fundo da alma, escolhi ouvir e acreditar, e gradualmente meu corpo relaxou. Dentro de poucos minutos, fui ninada por meu amoroso Pai celestial e caí em um sono profundo.

Quando despertei restaurada e reanimada para enfrentar um novo dia, Deus uma vez mais me fez lembrar das lições que eu aprendera da agitada noite anterior. Pedi perdão por não ter confiado plenamente nEle. Percebi que aquilo que fiz foi na sequência errada. Assim que o e-mail começou a me perturbar, meu primeiro pensamento deveria ter sido orar, inclusive agradecendo-Lhe Suas bênçãos, em vez de permitir que meus pensamentos se desgovernassem.

Além disso, resolvi nunca mais abrir e-mails antes de dormir. Em vez disso, a melhor opção seria me voltar para a Palavra de Deus, que nunca falha em trazer descanso e paz à alma. Acho que fazer isso ajudará você também a dormir melhor.

Sally Lam-Phoon

O presente de valor inestimável

Graças a Deus por Seu dom indescritível! 2 Coríntios 9:15

A despeito de quase uma década de trabalho missionário na África, nunca tínhamos visto uma vila massai. Exaustos pelas despedidas emotivas antes de deixar Ruanda, tentamos passar do módulo missionário para o módulo turista durante uns poucos dias, visitando alguns lugares no Quênia em nossa viagem de retorno para os Estados Unidos. No entanto, meu coração ainda estava lá no interior. Com boas-vindas turbulentas e saltitantes, dançarinos com vestes coloridas – adultos e crianças – rodearam nosso ônibus de turismo. Os turistas desembarcaram. As máquinas fotográficas clicaram. Um homem da tribo, enfeitado com a cor ocre, aproximou-se. "Paguem antes de tirar as fotos", ele repreendeu, gentilmente. O colar de contas e os olhos empolgados de uma pequena dançarina me chamaram a atenção, enquanto o círculo dos dançarinos se misturava com um grupo de caçadores de raridades. Espantando moscas, os turistas e os homens da tribo discutiam os preços de intrincadas joias feitas de contas. Eu me senti sozinha. Não pertencia a nenhum dos dois mundos.

Um puxãozinho na frente da minha jaqueta me assustou. Olhei para baixo. A pequena dançarina estava parada diante de mim. Estranhamente perto. Devia ter, quem sabe, 10 anos. Talvez, um ano antes da idade para a circuncisão feminina e o casamento. Seus olhos castanhos se derramavam dentro dos meus. Sentindo um golpe no coração, retribuí seu sorriso contagioso. Então, preso entre os dedos polegar e indicador, ela segurava um anel pequeno, grosseiramente feito.

Talvez feito com sobra de arame e contas jogadas fora, pensei. *Ela está tentando ganhar alguns centavos.* Mas, quando abri a bolsa, a criança balançou a cabeça. Pequenas mãos seguraram a minha. Na minha palma, ela colocou o anel e fechou meus dedos sobre ele. Apontou para seu coração – e depois para o meu. Seu gesto de amor me deixou sem fala. Ela acabava de me dar tudo o que tinha – de graça. "Muito obrigada!", gaguejei, enquanto o guia turístico gritava: "É hora de ir!" Sua palestra cultural prévia havia mencionado que a expectativa de vida de uma mulher massai é de 45 anos. E que o vermelho em suas joias simboliza sangue e coragem, enquanto o branco denota paz. Meu anel de contas era vermelho e branco.

Pela janela da *van* – e derramando lágrimas –, acenei freneticamente agradecimentos adicionais à pequena dançarina. Com a outra mão, apertei meu círculo de contas com arame enferrujado, mas de valor inestimável.

Jesus, não posso dar a ela a coragem de que precisará para enfrentar uma vida de dor. Nem a paz. Mas Tu podes. Assim, dou graças por Teu plano, seja qual for, de fazer com que ela saiba que Teu sangue carmesim foi derramado por ela, e que uma vestidura branca a espera. Graças Te dou por Teu inestimável presente para ela. E para todos nós.

Carolyn Rathbun Sutton

Em meio a tudo

Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-Se entre eles. Lucas 24:36

Era outra manhã úmida e com vento. Saindo de casa para o trabalho antes do alvorecer, decidi desligar o rádio do carro e falar com o Senhor. Meu espírito também se encontrava em um estado turbulento. A depressão tomara conta de mim. Por mais que orasse, ela não me deixava seguir. Meu coração andava pesaroso e cheio de tristeza. Não conseguia ver como Deus poderia usar-me em meio ao abatimento.

Enquanto dirigia pela estrada South Shore, em Devonshire, senti o peso da emoção ao me esvaziar perante o Senhor. Com lágrimas rolando pela face, eu não enxergava mais para dirigir e estacionei na entrada do jardim botânico. Entre soluços, olhei para ver se algum motorista que passava havia percebido meu estado. Olhando para o outro lado da estrada, para uma extensão aberta de pasto, a cena era um paralelo do meu estado mental. As frias temperaturas da manhã e a umidade do ar faziam com que um denso nevoeiro se elevasse logo acima do chão, e o espesso cobertor cinza bloqueava qualquer visão para além.

Depois de enxugar as lágrimas e pôr o carro em marcha a fim de prosseguir para o trabalho, Deus desdobrou uma vista incrível. O sol começava a fazer sua entrada triunfal sobre aquela cena sombria. Enquanto ele espiava por cima da fila de casas aninhadas na encosta que forma a tela de fundo dessa expansão de relva, seus raios rompiam a névoa. Enquanto o calor do sol erguia o nevoeiro, vi algo que estivera oculto. Ali, em meio à expansão de relva, estava um pato solitário – sobre uma perna – dormindo tranquilamente. Deus havia criado essa cena para mim, naquele exato momento!

Embora completamente oculto da vista pelo peso do cinzento nevoeiro, as evidências de paz e serenidade estavam ali, enquanto Deus desenrolava esse presente visual. À semelhança do terapêutico bálsamo de Gileade, *Sua* paz e serenidade começaram a fluir em meu íntimo. Deus usou essa cena para servir como vívido lembrete de que, não importando quão abatida eu me sentisse, o Seu Filho ainda estava ali, comigo. Justamente no momento certo, Ele tornara conhecida Sua entrada triunfal, fazendo com que as névoas da tristeza em meu coração evaporassem. Como me senti agradecida!

Quando você não consegue enxergar em meio ao desalento, entregue a Ele os seus cuidados. Ele erguerá o nevoeiro deste mundo pecaminoso para que você veja quem é aos olhos dEle – Sua filha, cheia com o resplendor de Sua paz e presença. Pois Ele está aí, em meio a tudo.

Luann Wainwright-Dill

Antes que você clame

Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nEle, e Ele agirá. Salmo 37:5

Meu esposo telefonou da escola, em uma sexta-feira de manhã, pedindo que eu entregasse algo com urgência para uma pessoa que embarcaria em um voo internacional. Eu tinha somente 20 minutos para encontrar esse senhor antes que ele saísse do escritório rumo ao aeroporto. Meu dia já estava acumulado de coisas porque eu queria terminar meu trabalho antes das horas do sábado, naquela tarde. Relutantemente, respondi que sim ao meu esposo, embora soubesse que não poderia perder nem um sequer daqueles 20 minutos, se fosse para fazer o contato. E também poderia não terminar todo o trabalho planejado para aquele dia.

Rapidamente entrei no carro e acelerei pela rua. Ai, não! A parte da ponte levadiça que eu precisava cruzar estava levantada, para permitir que os barcos passassem pelo canal. Não havia nada que eu pudesse fazer a não ser esperar. Os poucos minutos de atraso pareceram uma hora. Eu não tinha o controle sobre o que acontecia, de modo que apenas fiquei sentada, impaciente, e esperei.

Por fim, a porção elevada da ponte foi baixada. Mais uma vez, pisei no acelerador e parti para meu destino – o escritório do indivíduo que sairia para o seu voo internacional. Dez minutos depois, eu estava na frente do escritório.

Apressada, levei o carro a um espaço designado para estacionamento especial, dizendo a mim mesma que eu voltaria logo, antes que algum motorista autorizado aparecesse. Assim que saí do carro, vi uma figura masculina. Estava de costas para mim. Parecia estar com pressa também. Ele tentava alcançar outro cavalheiro, à sua frente, cuja atenção estava procurando atrair. Mal acreditei nos meus olhos. Esse cavalheiro alto, de costas para mim, era a pessoa com quem meu esposo pedira que eu entrasse em contato.

Meu coração rendeu agradecido reconhecimento a Deus, que havia planejado tudo tão bem para mim: o atraso na ponte levadiça, o homem fora do escritório naquele exato momento, o contato oportuno com ele e a entrega da encomenda justamente antes de sua partida. Dei graças ao Senhor silenciosamente, e depois em voz alta. De algum modo, Deus me ajudara a evitar a perda de um tempo precioso, se tivesse que passar pelo segurança do prédio, pela recepcionista do escritório e pela secretária do escritório.

Eu não havia pedido audivelmente o auxílio de Deus, mas Ele arranjou tudo. Louvei-O ao longo do caminho inteiro para casa. E continuarei meu louvor até chegar ao meu destino eterno, o Céu.

Quilvie G. Mills

O acidente

Em toda a aflição do Seu povo Ele também se afligiu, e o Anjo da Sua presença os salvou. Em Seu amor e em Sua misericórdia Ele os resgatou; foi Ele que sempre os levantou e os conduziu nos dias passados. Isaías 63:9

Andar de bicicleta é a minha forma preferida de exercício. A luz solar, o ar fresco e o movimento físico se unem numa sinfonia de louvor que me eleva o ânimo e me induz à oração. Meu esposo e eu, com frequência, andamos juntos como recreação. Na verdade, ele me deu uma bicicleta nova em 2012. Com ela, pedalei mais de 6 mil quilômetros naquele ano, mil a mais do que no ano anterior. Decidi tentar 1.600 quilômetros adicionais durante os dois meses restantes de atividade ao ar livre.

Então aconteceu – o acidente! Não vi o rolo de arame na estrada naquele dia frio de dezembro e colidi com ele. Jogada para fora da bicicleta e sobre o pavimento, bati o quadril, as costas e a cabeça – felizmente, protegida pelo capacete. Depois de um banho quente em casa, decidi que um médico devia examinar meu polegar direito, que eu não conseguia mexer – algo que não é bom para uma professora de piano. Enquanto esperava no setor de radiologia, a anestesia induzida pelo choque perdeu o efeito. Ondas de dor, dor esmagadora, passavam pelo meu corpo. Eu mal podia me mover, devido às costas doloridas. Radiografias abrangentes revelaram costas machucadas, fratura na bursa do quadril e uma fratura deslocada nos ossos do polegar, precisando de cirurgia. Fiquei acamada durante meses. A inatividade forçada devido aos ferimentos era uma verdadeira provação para mim. Embora tentasse orar e contar as bênçãos, eu detestava me sentir tão impotente, fraca, dolorida e deprimida.

Em retrospecto, porém, aprendi que a dor é uma grande professora. Suas lições são inesquecíveis. Aqui estão apenas algumas das que ela me ensinou.

• Deus não causou o acidente, nem estava me castigando. "Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que O temem" (Sl 103:13).

• Satanás estava tentando me imobilizar, porém a cura veio por meio do repouso. "O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir" (Jo 10:10). "No arrependimento e no descanso está a salvação de vocês, na quietude e na confiança está o seu vigor" (Is 30:15).

• Deus esteve comigo o tempo todo. "Em toda a aflição do Seu povo Ele também Se afligiu" (Is 63:9).

Estou de volta à minha bicicleta outra vez, e agradecida a Deus pelos trechos rodados. Não, não alcancei os 8 mil quilômetros, mas atingi o alvo que Cristo tinha para mim: entusiasmo renovado por Seus propósitos para a minha vida.

Antoinette Franke

Você é meu milagre

Vocês Me procurarão e Me acharão quando Me procurarem de todo o coração. Jeremias 29:13

OK, minha filha. Não se desespere. Estou com você. Na 24a semana de gestação, fui informada pelo médico de que eu tinha toxoplasmose. Ele me fez algumas perguntas e explicou sobre a doença e suas causas. Disse que meu bebê podia nascer cego, com algum problema no cérebro ou com problema cardíaco. Eu disse: "Mas, doutor, eu cheguei até a 24a semana de gestação. Isso está simplesmente acontecendo agora?" Ele disse que prescreveria um antibiótico e que estaria comigo.

Saí da sala com o coração machucado e disse a Deus: *Senhor, toma uma providência*. Sem forças próprias, lembrei-me de que o eterno Deus havia me preparado e escolhido no ano anterior para liderar o departamento do Ministério da Mulher em nossa igreja, com a honra de ter uma equipe de maravilhosas amigas de oração. Dagmar, Maria de Fátima e Carmem eram mulheres cheias de fé e do Espírito Santo.

Extremamente sensível e chorando, disse a meu esposo: "Chame as minhas amigas de oração." Sem força para orar, pedi que Dagmar e Carmem orassem por mim por três meses, e expliquei a razão. Elas choraram e buscaram a Deus de todo o coração.

Tomei todo o medicamento. Fiz o ultrassom morfológico, e pude ouvir os batimentos do coração do meu bebê. O corpinho estava perfeito. O médico me disse que tudo estava bem, mas não sabíamos se a visão era boa, porque só poderíamos verificar isso após o nascimento. A criança era uma menina. A alegria floresceu no meu coração. Eu já tinha o pequeno John Wesley. Agora Ellen estava a caminho. E eu me sentia confiante, porque minhas amigas intercediam em meu favor.

Durante a última consulta pré-natal, o médico não estava presente. Uma jovem e cordial doutora me atendeu. Ela disse que eu seria internada no hospital, pois entraria logo em trabalho de parto, já que estava perdendo líquido. Minha filha veio ao mundo, graças a Deus e à intercessão das minhas amigas. Na manhã seguinte, o oftalmologista fez exames detalhados do bebê. "Mãe, sua filha é saudável. Fique em paz", ele disse.

Ah, Deus misericordioso! Bendito seja Teu santo nome! Todo o que pede, recebe. O que busca, encontra. Que regozijo! Agora digo à minha filha: "Filha, você é um milagre." *Muito obrigada, Senhor! Sinto-me tão grata por Tua resposta à intercessão!*

Edna Soares da Cruz

Tudo passa

Escreva: Bem aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. Apocalipse 19:9

Estávamos vivendo os primeiros dias do ano, e eu retirava a decoração de Natal com uma ponta de nostalgia devido às lembranças tão recentes.

Acho que nunca havia esperado com tanta ansiedade pelo Natal, mas fora tudo tão rápido. Ele havia chegado e ido embora deixando um gosto de saudade.

Era a primeira vez que minha filha casada viria nos visitar com o esposo. Dois casais de sobrinhos viriam de cidades próximas, e minha outra filha reencontraria o namorado depois de muito tempo.

Pensei em cada detalhe: providenciei mais bolas e mais luzes para a grande árvore de Natal, a guirlanda, os arranjos para as mesas, as toalhas especiais, as velas e até um pinheirinho natural na área de entrada da casa, dando as boas-vindas. Planejei o cardápio com antecedência e me empenhei para que tudo desse certo e que meus convidados tivessem as melhores refeições naqueles dias que permaneceriam conosco.

Eu havia feito todos os preparativos e agora estava contando os dias que pareciam transcorrer muito lentamente. Mantinha contato com minha filha e com os sobrinhos, combinando todos os detalhes, e orava para que tudo desse certo.

Na véspera do Natal, orei muito pela viagem deles, e foi com muita alegria que recebi um a um que ia chegando. Parecia um sonho, depois de ter aguardado esse encontro por tanto tempo.

A reunião da noite foi muito especial. Cantamos, louvando a Deus por nosso Salvador. Meu esposo leu a Bíblia, nos relembrando sobre os detalhes daquele dia especial em que Jesus veio ao mundo, oramos e nos alegramos como família. A ceia completou nossa confraternização. Porém, após toda essa alegria, todos precisaram voltar às suas cidades.

A casa ficou vazia e silenciosa, e eu retirava agora a decoração, que havia sido feita com tanto esmero. Guardei cada item, esperando poder reutilizá-lo no próximo Natal, querendo sentir a mesma alegria que experimentara dias atrás.

Meus pensamentos se voltaram então para os preparativos que Jesus tem feito, para a grande ceia com os Seus filhos. Pensei em quanto tempo Ele tem aguardado por esse encontro e quanta saudade Ele deve sentir de estar com os Seus filhos que Ele resgatou, pagando elevado preço no Calvário.

Pensei também em quantas mensagens Ele nos tem enviado por meio de Sua palavra, lembrando-nos de que o encontro está próximo, e apelando por intermédio do Seu Espírito.

Será que estamos ansiosos pelo encontro? Quando ele ocorrer, não mais esperaremos por reuniões de família onde podemos nos alegrar por um curto espaço de tempo. Estaremos para sempre reunidos, desfrutando a alegria da eternidade com nosso amado Redentor.

Regina S. Nunes

Olhe para cima!

Sucederá que, quando Eu trouxer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco, então, Me lembrarei da Minha aliança, firmada entre Mim e vós. Gênesis 9:14, 15, ARA

Você já experimentou aquela rápida tomada de fôlego quando percebe um arco-íris depois de uma tormenta? Ver um duplo arco-íris é ainda mais espetacular. Lembro-me de uma vez que voava através de uma turbulenta tempestade, quilômetros acima da superfície da terra. As fortes rajadas de vento atingiam nossa aeronave, enquanto fervilhantes nuvens a envolviam. Temerosa, em silêncio clamei ao Senhor por segurança. Então aconteceu de eu olhar pela janela para as nuvens escuras embaixo. Movendo-se através de suas ondulações estava a sombra do nosso avião! Olhando mais atentamente, reconheci um arco-íris que parecia envolver a sombra da aeronave! Suspirei em paz. Somente Deus faz o arco-íris. Ele disse: "Porei nas nuvens o Meu arco" (Gn 9:13, ARA).

Ver aquele arco-íris rodeando nosso avião sacudido pela tormenta dissipou meu medo da turbulência. Até os fardos da vida sobre o coração pareceram se dissipar enquanto eu olhava fixamente, e com gratidão, para o esplendor do majestoso arco-íris logo abaixo. Lembrei-me de que o arco-íris representa a prometida presença de Deus conosco. A Bíblia descreve um arco-íris acima do trono do Deus vivo, o Criador dos céus e da Terra (Ap 4:3). Ele prometeu: "Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a Minha destra fiel" (Is 41:10, ARA). O arco-íris da promessa de Deus não diz respeito apenas a que não haverá um dilúvio em âmbito mundial, mas se estende também à proteção de Seus filhos quando o inimigo da nossa alma vier "como torrente impetuosa" (Is 59:19, ARA).

Em tempos passados, Deus não falou por meio do sol brilhando no céu azul. Ele falou por meio de uma coluna de nuvem (Sl 99:7). E nuvens brilhantes, um dia, O cercarão quando Ele retornar a fim de levar Seus filhos para o lar (At 1:9-11). Sim, um céu sem nuvens deixa um dia bonito. No entanto, poucas coisas na natureza são mais espetaculares do que nuvens quase ofuscantes, difusoras de luz que rodeiam um multicolorido pôr do sol, pintado com os inúmeros tons da paleta do Criador.

Então, olhe para cima! Você vê nuvens em sua vida? Tenha coragem, pois em algum lugar – em meio àquelas nuvens de provações, tristeza, desespero, perdas e sofrimento – está o belo lembrete do arco-íris do fiel amor de Deus. E ele está cercando *você*, agora mesmo!

Naomi Naylor Lokko

Milagre instantâneo

E será que, antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando, Eu os ouvirei. Isaías 65:24

Desde que me tornei mãe, tenho ouvido outras mães falarem da "terrível dor de ouvido", e tenho pedido e esperado que meus filhos nunca a tenham. Minha primeira filha está com 19 anos de idade, e ela não sofreu a terrível dor de ouvido, o que me deixa muito agradecida.

Minha segunda filha tem 5 anos, e eu esperava e orava novamente para que ela não tivesse dor de ouvido. Assim, você pode imaginar meu medo quando, certa noite, ao voltarmos para casa, ouvi minha filhinha dizer: "Mamãe, meu ouvido está doendo." Todos os meus temores voltaram como uma torrente, mas então notei que ela não chorava, de modo que perguntei, com calma: "Está doendo muito?", e ela respondeu que não. Dei um suspiro de alívio. Depois de chegarmos à nossa casa, ela foi dormir logo; dei-lhe um beijo de boa-noite e também fui para a cama. Por volta das 11 horas da noite, acordei com um grito muito alto. Tanto meu esposo quanto eu corremos para junto de nossa filha e perguntamos o que havia de errado. "Meus ouvidos, meus ouvidos!" Imediatamente começamos a nos apressar, preparando-nos para ir ao hospital.

Com seus gritos tão altos, fiquei muito confusa e me senti fraca e impotente. Mesmo assim, disse para mim mesma: *Você precisa vestir uma roupa apropriada.* Corri para o guarda-roupa e, ao tocar a porta, ela gritou tanto que me paralisou. Com lágrimas nos olhos, ergui a cabeça para o Céu e clamei: "Senhor, tem misericórdia da minha filha!" Depois, tudo o que ouvi foi um suspiro e os gritos pararam. *Ah, Pai, ela morreu!*, pensei, enquanto corria até onde ela estava. Para meu espanto, ela dormia tranquila. Não pude acreditar. Deus respondera à minha oração instantaneamente! Tudo o que pude fazer foi louvá-Lo e Lhe dar graças; e ainda O agradeço até hoje esse milagre.

Eu havia pedido a Deus que guardasse meus filhos de sofrerem essa terrível dor de ouvido, mas foi necessária uma dor de partir o tímpano para que eu experimentasse o poder e a alegria de um milagre instantâneo. Servimos a um Deus tremendo. Ele é digno de todo louvor. Aprendi, com o passar dos anos, a dar graças por tudo, assim como nos diz o texto: "Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco" (1Ts 5:18, ARA). Em 1 Crônicas 16:34 está escrito: "Rendei graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque a Sua misericórdia dura para sempre" (ARA).

Pauline Sinclair

Este belo dia

Este é o dia em que o Senhor agiu; alegremo-nos e exultemos neste dia. Salmo 118:24

Dias bonitos não são apenas aqueles com o sol a brilhar, céu azul, brisa suave e passarinhos cantando. Dias chuvosos têm igualmente sua beleza. Imagine que você é uma flor. Você se queixaria do tempo se nuvens cinzentas substituíssem o brilho do sol? Ou você também daria graças por dias chuvosos?

Assim como as flores precisam de todos os tipos de dias para crescer, nós precisamos de uma variedade de fatores do clima a fim de amadurecer com a beleza cristã que Ele designou para nós.

É natural que, geralmente, não tenhamos problema com dias "ensolarados" em nossa vida, quando os acontecimentos se sucedem com serenidade. Mas o que dizer dos outros dias? Dias nos quais precisamos atravessar as nuvens do desespero e as trevas da dor física, emocional ou relacional? Dias em que devemos nos esforçar para lembrar que a Luz do mundo – o Sol da justiça – tem as respostas para nossas necessidades e perplexidades? Dias em que *devemos* recordar que a luz do Seu amor está *sempre* brilhando em meio às tormentas da vida? Os dias chuvosos podem nos fazer crescer com uma fé e confiança que muitos dias ensolarados nunca fariam.

Quando aprofundamos nossas raízes no rico solo da Palavra de Deus e aceitamos a "chuva" que cai sobre nós, podemos ter a certeza de que estamos crescendo na graça, abrigadas em Seus braços de amor. Na verdade, Jesus disse a Seus seguidores que os dias "chuvosos" – dias com problemas, provações e tristeza – fariam parte de seu crescimento terrestre na graça. "Eu lhes disse essas coisas para que em Mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo" (Jo 16:33). Por intermédio de Paulo, Ele nos garante que podemos superar tudo por causa da força de Cristo em nós (ver Fp 4:13).

Com chuva e sol, Deus dispensa Seu amoroso cuidado sobre cada uma de nós, Suas "flores". E a beleza de qualquer dia está em nossa capacidade de compreender que Ele cuidará de nós e continuará a nos cultivar com Sua graça e verdade – independentemente do clima.

Querido Senhor, muito obrigada pela dádiva deste belo dia. Ajuda-me a apreciar seus novos começos e infindas possibilidades. Ajuda-me a conquistar vitórias e a crescer mais perto de Ti. Ajuda-me a crer que me amas e cuidas de mim. Possa eu saber que, contigo, não há nada que eu não consiga enfrentar.

Rhodi Alers de López

Emily

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele. Provérbios 22:6, ARA

Emily estava aprendendo a caminhar quando veio morar com sua nova mãe e sua tia, e começou a frequentar a classe infantil em nossa igreja, em Palm Bay. Todos estavam eufóricos por conhecer essa linda criancinha, mas não sabíamos o que fazer com seu choro constante. Toda vez que algum de nós falava com ela, a garotinha chorava.

Sua nova mãe era a líder dos Aventureiros (semelhantes aos Escoteiros Mirins), de modo que Emily começou a fazer parte do clube com tenra idade. No terceiro sábado de cada mês, os Aventureiros iam a um asilo, onde cantavam, liam passagens bíblicas e cumprimentavam os residentes do lar. A pequena Emily ia com eles.

Em um sábado, quando estava com 6 anos de idade, na visita ao asilo ela declarou: "Eu gostaria de cantar um hino do hinário". Surpresos, indagamos uns aos outros: "Será que ela consegue?" A menina não só era muito tímida, como nunca a ouvíramos cantar um solo antes. No entanto, ela pegou um hinário, o abriu no hino "Dá-me Jesus", e começou a cantar.

Aos 7 anos de idade, Emily pediu estudos bíblicos. Não levei a sério o seu pedido. Esperei um pouco, mas cada vez que me via ela perguntava: "Quando posso começar os estudos bíblicos?" Por fim, concordei em fazer os estudos bíblicos com ela. Emily recebeu uma pasta para guardar suas lições. Ela nunca deixava aquela pasta em casa, mas a levava consigo toda vez que ia à igreja. Conservou aquela pasta esfarrapada até que ela se desfez e precisou ganhar uma nova.

Durante aqueles meses de estudos bíblicos e instrução nas crenças da igreja, Emily continuou concentrada em seu crescimento em Jesus, nunca vacilando. Perto do fim dos estudos, ela anunciou: "Quero ser batizada." Mais uma vez, hesitei e disse que ela devia falar com sua mãe. Quando a vi depois disso, Emily estava feliz ao contar que sua mãe havia concordado e que ela podia ser batizada. Emily, como outras crianças que têm passado por classes bíblicas comigo, me ensinou uma valiosa lição. Quando tomo qualquer decisão ao lado do Senhor, preciso permanecer firme como Emily permaneceu.

No dia 12 de outubro de 2013, com outras três crianças, Emily foi batizada. Meu agradecido coração cantou: *A Deus seja a glória!*

Glória P. Hutchinson

O amor de Deus por mim

O Senhor [...] é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. 2 Pedro 3: 9

Alguém muito próximo a mim estava fazendo escolhas perigosas, ao habitualmente transgredir as leis locais de trânsito. Ao longo dos anos, eu havia conversado e suplicado, orado e suplicado, avisado e suplicado, mas em vão. Ao se multiplicarem as transgressões, os órgãos competentes emitiam as multas e aplicavam as punições. Com frequência eu ajudava, intervinha e chorava, mas essa preciosa pessoa não ligava para as leis.

Certa noite, quando mais uma dura penalidade foi aplicada, sentei-me com essa pessoa para recapitular, no papel, o registro das infrações. Juntos, examinamos suas escolhas anteriores e as consequências resultantes. As perspectivas pareciam desesperançadas. Em desespero, essa pessoa olhou para mim, confusa e embriagada, gemendo: "O que é que vamos fazer, Rose?"

Sem fala, considerei a pergunta e, com silenciosa tristeza, lembrei-me de Deus. Obtive um vislumbre de Sua longanimidade, Sua inflexível paciência e Seu incompreensível amor por mim. Entendi, então, em uma pequena escala, como Deus Se sente quando deixo de atentar para Sua amorável voz e advertências por meio de Suas leis. Que tristeza Ele deve sentir quando me observa enfrentando os resultados da minha desobediência!

Muitas vezes, tenho ignorado a Palavra de Deus ou duvidado dela, e seguido adiante como uma criança teimosa decidida a fazer o que bem entende. Com frequência, Deus tem feito apelos por meio de Sua Palavra, Seus servos e Suas providências. Contudo, sigo adiante, a todo vapor, até que a justiça cruze o caminho da minha rebelião e exija que eu arque com as consequências. Quando minhas infrações rendem resultados medonhos, ergo as mãos e lamento: "O que é que nós vamos fazer, Senhor?" Ainda assim, se a Sua misericórdia apaga ou não as tristes consequências de meus pecados, a graça de Sua presença me conforta, guia e restaura.

Meus pecados O magoam. Ele não suporta me ver enfrentando o preço de meus infelizes atos, mais do que posso suportar ver meu ente querido sofrer como resultado da quebra de tantas leis do trânsito.

Então, em resposta à pergunta, eu disse: "Estou aqui com você. Tenho ficado por perto para ajudar, guiar e suavizar, assim como Deus, pelo amor de Cristo, faz por mim."

Querido Deus, graças Te dou por não me abandonares quando me desgarro. Por favor, dá-me um coração que ouve e obedece. Pela confiança e obediência, encontrarei a felicidade em Jesus. Amém.

Rose Joseph Thomas

O impossível e as possibilidades

Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o Senhor lhes dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o Senhor estará com vocês. 2 Crônicas 20:17

Eu cursava o terceiro ano na Universidade Valley View, em Gana, quando minha mãe se aposentou. Na época, foi muito difícil para ela custear meus estudos porque o processo para conseguir acesso ao benefício da aposentadoria estava demorando demais. Mamãe e eu não sabíamos de onde conseguir o dinheiro para meu aluguel e o pagamento do semestre, mas continuamos orando fervorosamente.

Antes de deixar meu país, Costa do Marfim, rumo à universidade, decidimos intensificar as orações, apelando a Deus para que operasse um milagre. Assim, retornei ao colégio sem nada, a não ser a fé. Depois de orar mais uma e mais outra vez, decidi falar com o responsável financeiro da universidade e pedir permissão para me matricular. Em seu escritório, eu me encontrei com muitos estudantes que buscavam a mesma coisa, sem sucesso. Depois de sussurrar umas poucas palavras em oração, entrei e expliquei minha difícil situação, ainda orando silenciosamente. De modo miraculoso – e para meu espanto – ele permitiu que eu me matriculasse.

Então me deixaram assistir às aulas até o fim do semestre, embora o dinheiro não tivesse sido depositado em minha conta. Aproximava-se o período de exames, e eu ainda não tinha o dinheiro. Tudo indicava que o processo do benefício da aposentadoria de minha mãe não iria ficar pronto, mas Deus ainda Se mostrou vitorioso em minha vida. Dois dias antes do início dos exames, senti o impulso de falar com o tesoureiro da universidade. No caminho, senti uma paz incomum, e isso me deu a garantia de que Deus estava para agir novamente. Fiel à minha convicção, Deus fez isso de novo. Antes de entrar no escritório do tesoureiro, fui motivada a imprimir uma cópia de minha conta para lhe mostrar que, desde o início do curso, eu nunca ficara devendo nada, a não ser agora, quando minha mãe estava enfrentando desafios financeiros. O homem olhou para mim e disse: "Vou ajudar você a fazer os exames, depois de obter a necessária licença. Mas você terá que arranjar o dinheiro e fazer o pagamento logo que for possível." Foi então que recebi a bolsa de estudos do Ministério da Mulher!

Deus transformou o impossível em uma inesperada possibilidade outra vez. Nas palavras de Deus ao antigo Israel, Ele ainda nos ordena hoje, mesmo em face de grandes obstáculos: "Não tenham medo [...] o Senhor estará com vocês."

Linda-Luiselle B. Yapi

A palavra certa na hora certa

E a palavra, a seu tempo, quão boa é! Provérbios 15:23, ARA

Tommy era o tipo de garoto que bateria a porta na sua cara, chutaria seu gato e derrubaria a bicicleta do vizinho – tudo em dez segundos. Ele mostrava um semblante mal-humorado e índole agressiva, e minhas meninas tinham um medo mortal dele.

Nossa família morava na parte de cima do sobrado, e ele, sua mãe e seu irmão de 3 anos de idade moravam na parte de baixo. A mãe dele e eu falávamos de maneira amistosa quando passávamos uma pela outra, entrando em casa ou saindo, mas com Tommy, de 12 anos, a coisa era diferente. Nós avisávamos nossas filhas para que saíssem do caminho dele, mas, na prática, ninguém conseguia evitá-lo. O fato de ele ser grande e forte para sua idade tornava tudo ainda pior.

Então, em uma tarde, vi o irmãozinho de Tommy brincando sozinho, no pátio dos fundos. Ele jogava folhas e brincava com gravetinhos, como fazem os meninos pequenos. Minutos mais tarde, ouvi uma voz aguda, gritando palavras iradas e desprezíveis. A mãe de Tommy estava chamando o irmãozinho para dentro de casa. Ah! Agora eu entendia Tommy um pouco melhor, mas isso não resolvia o nosso problema.

Certa tarde, a mãe de Tommy me telefonou e disse que minha encomenda dos potes de plástico havia chegado. Quando desci para buscá-la, ela me convidou para entrar. A cozinha ficava à esquerda da porta da frente, e vi Tommy diante do fogão, fritando alguma coisa em uma frigideira grande. "Tommy, eu aposto que sua mãe fica feliz quando você a ajuda a preparar a janta", eu lhe disse. "Eu sempre fico contente quando minhas meninas me ajudam."

Tommy pegou um pedaço de carne com um garfo e o tirou do óleo fervente, segurando-o em minha direção. "Aqui, prove um pouquinho", ele disse. Bem, eu era vegetariana fazia décadas, mas simplesmente não havia a possibilidade de ferir os sentimentos daquele menino.

"Muito obrigada", eu disse. "Você acertou tão bem o ponto! Está tostadinho." E ele acertou mesmo. Então, falando com a boca cheia, eu me despedi e corri escada acima – onde cuspi fora o bocado.

Na tarde seguinte, Tommy estava perambulando pelo pátio da frente, como de costume, porém desta vez ele segurou a porta aberta para mim, com um largo sorriso. E eu estaria mentindo se não lhe contasse que, quanto a nós, Tommy era uma criança mudada. Com pequenos gestos, ele era prestativo com nossas meninas, e sempre tinha um grande sorriso para mim. A bondade pode ter esse efeito sobre as pessoas. Chega a ser engraçado!

Penny Estes Wheeler

9-1-1

Antes de clamarem, Eu responderei; ainda não estarão falando, e Eu os ouvirei. Isaías 65:24

Anos atrás, bem antes dos iPhones, caminhei pelo meio de uma neve profunda, atravessando um lago congelado, para andar pelos bosques silenciosos. No entanto, quando cheguei ao outro lado, vi que não estava sozinha. O riso enchia o ar, enquanto três meninas adolescentes, em um trenó, desciam por uma íngreme ladeira próxima. E, de repente, o riso se transformou em gritos, quando uma menina caiu para fora do trenó. Quando, soluçando, ela afirmou que doía desde o pescoço até a cintura, eu disse às suas duas amigas: "Conservem-na imóvel e tão aquecida quanto possível. Vou ligar pedindo socorro." Voltei para casa a fim de discar os três poderosos números: 9-1-1.

Apenas quatro minutos depois, uma ambulância parou em frente da minha casa, e eu encaminhei os dois técnicos em emergência médica ao local do acidente. Um homem desceu a colina e atravessou o lago, enquanto o outro fazia um telefonema antes de seguir.

No momento em que cheguei, um dos paramédicos avaliava o estado físico de Melissa; o outro colocava nela um colar cervical. Depois, vi mais atividade. Cinco bombeiros atravessavam o lago gelado sobre um quadriciclo.

Em pouco tempo, mãos capazes erguiam Melissa sobre a maca, acomodando blocos de esponja em cada lado do pescoço, prendendo-a cuidadosamente para que não escorregasse ao ser erguida do chão e levada ao quadriciclo. Um dos paramédicos removeu a jaqueta que a amiga de Melissa havia usado para cobri-la. Instantaneamente, sabendo que Melissa estava com frio e sofrendo por causa do choque, um bombeiro e o motorista da ambulância tiraram as próprias jaquetas para aquecê-la.

Vinte minutos depois que teclei os três números, 9-1-1, Melissa estava a caminho do hospital. Achei que ela estivesse em um local inacessível, mas não sabia dos recursos disponíveis quando telefonei. Não só havia uma ambulância com dois fortes e treinados peritos, mas também um quadriciclo para andar sobre a neve, o gelo e pelos campos, e mais cinco hábeis profissionais. Pessoas cujo atendimento e competência – e também corações aquecidos, dispostos a partilhar jaquetas – os deixava a postos para a ação, assim que fossem convocados.

Sinto-me agradecida por fazer parte de uma comunidade assim. Porém, regozijo-me ainda mais por ser parte da família de Deus. Não preciso telefonar pedindo socorro. Não demora 20 minutos – ou mesmo quatro minutos – para que meu Pai esteja ao meu lado. Ele já está presente antes que eu chame.

Denise Dick Herr

Anjo em missão de resgate

O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que O temem, e os livra. Salmo 34:7

Minha filha mais velha, Lillian, e eu íamos na direção do Aeroporto Internacional de Orlando. Era a sexta-feira antes do Dia de Ação de Graças, e Lillian voaria sozinha para Nova York a fim de se encontrar com minha prima, Hope. Dali, elas embarcariam em um voo para a Inglaterra, encerrando a viagem em Paris, França.

Durante o percurso de uma hora e meia, Lillian falava sobre o que ela e a titia Hope planejavam fazer nessas férias. Lillian havia sonhado com esse dia por muitos anos. Nós também havíamos economizado dinheiro para essa viagem, que seria uma comemoração antecipada dos 15 anos de Lillian.

Eu estava um tanto surpresa diante do comportamento de Lillian. Esperava que ela ficasse um pouco nervosa por viajar sozinha. No entanto, ela não estava. Poucos meses antes, quando Lillian e sua irmã Cassandra voaram para Boston, Massachusetts, a fim de passar algum tempo com meu irmão e sua esposa (Peter e Connie), ela pareceu ansiosa ao embarcar. Talvez se sentisse reticente por ter responsabilidade para com sua irmãzinha. Na verdade, assim que pôde, Lillian me enviou uma mensagem de texto declarando estar preocupada quanto à viagem.

Dessa vez, porém, não vi aquela mesma garota. Notei uma jovem confiante, que estava pronta para sair por conta própria – pelo menos temporariamente. Por dentro, eu era a típica mãe preocupada, mas por fora me sentia descontraída. Não me preocupava com Hope cuidando de Lillian. Estava preocupada com Lillian viajando sozinha para Nova York. Permitir que Lillian viajasse desacompanhada até o Aeroporto La Guardia era assustador para mim, mas Deus conhecia minhas preocupações. De repente, entre a multidão no aeroporto, localizei um rosto vagamente conhecido.

Sim, eu o conhecia. Havia sido um dos meus amigos de infância. Ele estava viajando com a esposa para Nova York, em férias. Sem que Lillian percebesse, pude cumprimentá-los e perguntar se poderiam discretamente dar uma olhada nela durante o voo. Eles me garantiram que também a acompanhariam até ela se encontrar com Hope, antes de continuarem seu caminho.

Deus arranjou esse casal para cuidar de Lillian. O nome do meu amigo? Angel [Anjo]. Como me senti agradecida por Lillian ter sido protegida por seu Angel da guarda naquele voo! Deus é incrível!

Tamara Marquez de Smith

Suco de uva branca

Como são doces para o meu paladar as Tuas palavras! Mais que o mel para a minha boca! Ganho entendimento por meio dos Teus preceitos; por isso odeio todo caminho de falsidade. Salmo 119:103, 104

Folheando um de meus livros prediletos, certa manhã, fiz uma pausa após ler uma poderosa passagem. "Muitas são as maneiras pelas quais Deus procura revelar-Se a nós e nos pôr em comunhão com Ele. A natureza fala sem cessar aos nossos sentidos" (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 85). Refletindo sobre a última frase, perguntei: *Estás tentando me dizer algo, Senhor?* Sua resposta me chegou no desjejum da manhã seguinte, enquanto eu pegava o suco de maçã e bebia um gole.

– Alguma coisa está errada com este suco – reclamei, levantando o copo para examinar melhor o néctar cor de ouro pálido.

– Isso não é suco de maçã – disse minha mãe, rindo. – É suco de uva branca.

Confusa, provei-o de novo. Dessa vez, porém, com o "rótulo" de uma fruta diferente nos pensamentos. Mamãe tinha razão. Agora minhas papilas gustativas tinham expectativas diferentes, e o suco oferecia um sabor muito bom.

Esse incidente causou um impacto tão forte sobre meu pensamento que procurei encontrar alusões quanto a usar "rótulos" em outras áreas da vida. No nível psicossocial, notei como nossas expectativas enviesadas, frequentemente errôneas, podem nos causar problemas em termos de como "classificamos" outras pessoas. Às vezes, reagimos negativamente em relação a elas, até nos darmos a oportunidade de verdadeiramente conhecê-las.

Espiritualmente falando, lembrei-me da parábola de Cristo sobre o trigo e as ervas daninhas, registrada no Evangelho de Mateus. O fazendeiro ordenou que seus trabalhadores os deixassem crescer juntos até a colheita, quando então ele mandaria que os ceifeiros os separassem, queimando o joio e depositando o trigo no celeiro (ver Mt 13:30). Não devemos julgar quem é trigo e quem é joio. Deus, muitas vezes, manda para nossa vida exatamente as pessoas que poderíamos ser rápidos demais em "rotular" – e rejeitar – como sendo inconvenientes para o nosso "gosto". Talvez necessitemos de mais tempo para chegar a conhecer outras pessoas e apreciarmos o "sabor" exclusivo que elas trariam para enriquecer nossa vida. Além disso, se diariamente "provamos" a bondade do Senhor (ver Sl 34:8), nós apreciaremos e amaremos os outros assim como Ele faz.

Que lições aprendi com aquele simples gole de suco de uva branca, naquela manhã!

Obrigada, Senhor, pelos cinco sentidos que nos levam para mais perto de Ti e dos outros.

Glenda-Mae Greene

A vontade de Deus é melhor

Entregue suas preocupações ao Senhor, e Ele o susterá. Salmo 55:22

Eu me encontrava em um dilema. Minha filha e eu, que não podemos mais viver sozinhas, perderíamos nossa ajudadora. Ela nos deixaria para prosseguir seus estudos – um empreendimento que sempre aplaudi. Como encontraríamos uma nova cuidadora, alguém que pudesse trabalhar e suprir nossas múltiplas necessidades? Alguém com quem fôssemos mutuamente compatíveis?

Minha filha está praticamente presa ao leito, e eu tenho a fartura de enfermidades e limitações que recaem sobre octogenárias como eu. Preciso de olhos adicionais e de pernas que funcionem. Sem essa ajuda, não poderíamos ficar em casa.

Conversei sobre a situação com meu filho certa noite, deixando involuntariamente transparecer minha profunda aflição. Então outra voz nos interrompeu. Era minha neta.

"Vovó, simplesmente se lembre disto: 'Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado'." Senti-me tocada. Eu nem mesmo percebera que ela conhecia essa preciosa passagem (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 443). Deus interveio e me trouxe Sua mensagem por intermédio de uma jovem de 19 anos.

Refletindo sobre esse incidente, perguntei a mim mesma: *Por que me preocupei, apesar de saber que Deus está no controle? Por que não pude simplesmente confiar nEle e orar pelo melhor?*

Então procurei outras coisas que a Sra. White escrevera mais de um século atrás. E sorri, enquanto sua relevância para a minha situação se tornava clara. "Embora não vejamos o resultado definido das circunstâncias, ou não percebamos o propósito das providências de Deus, não devemos rejeitar nossa confiança. Lembrando-nos das ternas misericórdias do Senhor, lancemos sobre Ele nossos cuidados e esperemos com paciência Sua salvação" (*Parábolas de Jesus*, p. 61).

Quando a nova cuidadora chegou, a princípio pareceu insegura, mas logo se tornou um prestativo membro de nossa casa.

As promessas de Deus são garantidas!

Amigas do mundo todo, esperemos nEle, com plena confiança. Deus providenciará todas as coisas para o nosso bem. Quando nos apoiamos em Suas ternas misericórdias, isso faz toda a diferença!

Carol J. Greene

Permanecer firme

Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois Aquele que prometeu é fiel. Hebreus 10:23

Olhando para fora da janela da sala de leitura, notei minha folha de "inspiração" diária numa árvore próxima. O calor gentil da primavera havia desenrolado sua forma enroscadinha. O calor do verão, aos poucos, também chegou. "Minha" folha amadureceu, já que o seu rico tom verde da primavera desbotou um pouquinho devido ao calor excessivo. No entanto, os pássaros com seus gorjeios haviam trazido mais "cor" aos ramos da árvore durante a estação.

Com a chegada do outono, as temperaturas se tornaram mais frescas. A chuva batia em minha folha, virando-a de um lado para outro. Ela seria torcida ou retirada do galho? Não; simplesmente continuou firme!

O inverno chegou cedo. Os gélidos ventos do norte eram brutais. Eles batiam na folha agora cinzenta, descolorida, fazendo-a rodopiar mais do que havia feito a chuva do outono. Será que ela se separaria do ramo? Surpreendentemente, ela não se entregou. Permaneceu firme! Ao longo das quatro estações. Minha folha me fez recapitular a própria jornada terrestre. Minha primavera pessoal me tocara suavemente, com riso e muito amor. A vida fora boa e houve felicidade. O verão da minha vida trouxe sua cota de desafios, mas o entusiasmo e a coragem no vigor da idade os venceram. Nada de preocupações. O outono introduziu a frieza que entrava na alma e provocava lágrimas. A seguir, vieram sofrimentos. E, agora, aqui está o inverno. Suas rajadas me esbofeteiam, levando-me a perguntar:

Deus realmente me conhece e cuida de mim?

Deus sabe que estou sofrendo?

Deus tem soluções para os meus problemas?

Minha pequena folha, porém, me ensinou que preciso permanecer firme – agarrada à mão de meu Pai. Embora não possa ver o futuro, essa é a única resposta que tenho. A vida não pode ser revivida, e por isso devo continuar confiando. Ele me guiou ao longo desses muitos, muitos anos. Devo continuar a reivindicar Suas promessas: "Contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: 'Nunca o deixarei, nunca o abandonarei'" (Hb 13:5).

Ajuda-me, Senhor, a valorizar Teu cuidado durante esta estação e as que ainda virão. Apegada à Tua poderosa mão, que eu busque alegria e contentamento em cada novo dia. Amém.

Muriel Heppel

Kennedy - Parte 1

Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus. Gálatas 3:28

Enquanto a nação relembrava John F. Kennedy, no aniversário de 50 anos de sua morte em um fatídico dia de novembro, não pude deixar de me recordar onde eu estava quando recebi a notícia.

Eu havia acabado de chegar ao Colégio River Plate (hoje Universidad Adventista del Plata) para passar um ano letivo fazendo matérias de teologia e religião para melhorar meu conhecimento de espanhol e ter uma experiência em outra cultura. Era uma aventura nova, que me enchia de temor e empolgação ao mesmo tempo.

Enquanto eu descia a escada, do meu quarto para o saguão do dormitório das moças, a preceptora, senhorita Bellido, me parou e olhou para mim de um modo muito estranho.

– Qual é o problema? – perguntei, ainda tentando decifrar aquele semblante.

– Você não ouviu? Seu presidente está morto. Acabaram de matar o presidente Kennedy.

– Meu presidente? – repeti, perplexa, tentando entender algo que era inconcebível.

Meu presidente? De um momento para o outro, tive de mim mesma uma perspectiva que não havia tido até então: eu era uma americana, e esse presidente que acabava de ser assassinado era o *meu* presidente. No meu país, eu anteriormente me considerava uma forasteira, uma "hispânica", com fortes raízes nas culturas e nos costumes venezuelano-costa-riquenhos e mexicano-americanos. Agora, de repente, via um quadro meu que resumia quem eu sou em uma palavra: norte-americana.

Por um lado, eu me sentia excluída de minha herança hispânica, que de alguma forma me ligaria ao povo argentino. Por outro lado, eu me sentia grata por ser forçada a entender o que eu era aos olhos de outro povo, e a me ver como verdadeiramente pertencendo ao meu país.

Foi uma revelação que mudou a minha vida.

De muitas maneiras, "meu" presidente, o presidente John F. Kennedy, havia feito com que a nação inteira embarcasse em uma aventura de autodescoberta, quando ele assumiu a posição de definir "americano" como multiétnico, multirracial e multilíngue.

E agora eu sabia que era parte dessa aventura também.

Embora nem sempre seja fácil, é essencial que cada um faça a jornada da autodescoberta.

Lourdes Morales-Gudmundsson

Kennedy - Parte 2

Em vez disso, corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene. Amós 5:24

As circunstâncias que colocaram o presidente Kennedy perante uma decisão de vida ou morte, que abriria precedentes, foram criadas pelo então governador do Alabama, George Wallace, que se via como o preservador de uma longa tradição de *apartheid* entre negros e brancos. O Sr. Wallace havia chegado a crer que sua posição quanto à segregação era uma questão de princípio e de consciência. Estava disposto a enfrentar uma lei que havia sido aprovada em 1954 – *Brown versus Conselho de Educação* – declarando a segregação inconstitucional, e disposto inclusive a fazer oposição ao presidente dos Estados Unidos para defender um modo de vida que havia beneficiado um grupo de pessoas em detrimento de outro. O Sr. Wallace não conseguia aceitar a definição de Kennedy para "americano", embora a justiça e a misericórdia, a retidão e a graça o exigissem.

O que me chocou, enquanto eu assistia ao impressionante documentário de Robert Drews sobre essa confrontação, foi que o presidente teve que usar a força para implementar uma lei justa. Não importava o que um indivíduo ou mesmo um grupo de indivíduos considerasse justo ou certo – a nação, mediante sua mais alta corte, já havia julgado a matéria: a segregação étnica ia contra o espírito e a verdade da 13a, 14a e 15a Emendas, contra a escravidão. Para o governador do Alabama, era fácil dizer que sua luta em favor da segregação era uma questão moral; na verdade, era o contrário. A verdade, acima do costume, deve determinar o que é uma questão de consciência.

Era isso que Deus dizia ao Seu povo por intermédio do profeta Amós: esquadrinhem sua consciência para ver se estão sendo justos comigo e com seu irmão e irmã, vocês, que convertem o juízo em amargura e deitam por terra a justiça. Busquem ao Senhor e vivam! (ver Am 5:6, 7). Deus não usou a força para fazer com que o povo caísse em si, mas apelou ao seu senso de justiça e misericórdia. A dura avaliação e a condenação divina acerca do Seu povo não se fundamentou em falhas na observância de ritos e cerimônias, mas em seu fracasso moral diante dEle e de um para com o outro: "Detestam aquele que fala a verdade" (v. 10). O apelo de Deus para que voltassem à verdade era um chamado para esquadrinhar a alma, para encontrar as raízes da injustiça e iniquidade, não tanto em sua sociedade, mas em cada coração humano. Com misericórdia, Deus chama diariamente a cada um de nós para quebrarmos a dureza do coração, permitindo que a justiça e a retidão inundem a vida daqueles com quem entramos em contato.

Lourdes Morales-Gudmundsson

A arte perdida

Rendam graças ao Senhor, pois Ele é bom; o Seu amor dura para sempre. 1 Crônicas 16:34

Fui ao banco especialmente para fazer um saque; saí com uma nota novinha, estalando. Não era um valor enorme, porém era grande para o meu orçamento. Em casa, coloquei alegremente o dinheiro dentro do cartão de aniversário e o mandei pelo correio para minha amiga que morava em outro Estado.

Passaram-se dias e semanas. O cartão não foi devolvido, embora meu endereço estivesse no envelope. Nenhum telefonema, nenhuma carta, nenhum texto, nenhum comentário quando eu a vi pessoalmente. Fiquei desapontada. Certamente, eu me senti menos inclinada a repetir a dádiva. Eu não queria muito. Apenas duas palavras: Muito obrigada.

Já recebi presentes (até do meu esposo!) que não teriam sido minha primeira escolha. E sei que já dei presentes dos quais as pessoas não gostaram muito, mas se tentamos entender a intenção do doador, é mais fácil ser simpático e agradecer o presente. O apreço deve ser sincero, e não parecer algo falso. O sal é um pequeno ingrediente em um pão saboroso. O reconhecimento é um pequeno ingrediente nas boas amizades.

O coração de Deus não precisa do meu louvor e apreço para ficar feliz, mas quero crer que Ele gosta de recebê-lo, e um coração agradecido faz muito em favor de minha atitude!

Uma incrível história de louvor a Deus e reconhecimento de Sua grandiosidade vem de Jó. Depois de receber o relatório devastador sobre a perda de seus bois, jumentos, ovelhas, camelos, servos e então todos os seus filhos, sabe o que ele fez? Ele louvou, bendisse e magnificou o nome do Senhor (Jó 1:21). Agora, você consegue imaginar o que é conservar esse quadro na devida perspectiva, a ponto de dar graças a Deus nesse tipo de adversidade? Que exemplo de nobre atitude e confiança, mesmo durante uma tragédia!

É fácil fazer uma longa lista de coisas que Deus proporciona e pelas quais podemos ser agradecidos – coisas da natureza, necessidades básicas supridas, o intrincado equilíbrio do corpo humano, as bênçãos espirituais – coisas que consideramos um direito adquirido. Deus deve ficar desapontado quando nos ocupamos tanto, mesmo com coisas boas, a ponto de não termos um coração agradecido que Lhe sussurre "Muito obrigada" com frequência. A simples expressão de apreço parece se tornar cada vez mais uma arte perdida, mesmo entre as pessoas, e certamente em relação ao nosso Criador, Redentor e Doador de toda boa dádiva!

Roxy Hoehn

Salvos por um estranho

O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que O temem, e os livra. Salmo 34:7

Howard (meu irmão de 4 anos de idade) e eu (a mais velha de nove filhos, e com 16 anos na época) quase nos afogamos na ilha de Bermuda. Em uma tarde de verão em 1945, minha mãe decidiu levar os nove filhos para nadar em um local chamado Spithead, na Paróquia de Warwick. Morávamos a uma distância da praia que podia ser percorrida a pé, e eu ajudei minha mãe a cuidar das crianças mais novas.

Ao chegarmos, meus quatro irmãos mais velhos se encaminharam imediatamente ao trampolim, de onde gostavam de saltar. Minha mãe e eu estávamos com os quatro menores. Depois de ajudá-los a se acomodar em uma parte rasa da água, decidi nadar um pouco adiante; pulei para dentro da água e nadei na direção de um senhor que estava em seu barco, pescando.

De repente, enquanto nadava, ouvi uma voz de homem gritando: "Olhe o menino!" Virei-me e vi que era meu irmão mais novo, Howard. Ele havia me seguido sem meu conhecimento, perdera as forças e estava se afogando! Cheguei junto dele bem na hora. No entanto, ele me agarrou no pescoço e nós dois afundamos. Quando subi em busca de ar, gritei pedindo socorro e afundamos de novo.

Senti uma mão mais forte que a minha segurar meu irmão e tirá-lo da água. Depois, o homem me puxou.

Mais tarde, soubemos que o homem que nos salvou era o Sr. Corbel, oficial da Marinha dos Estados Unidos. Ele disse que estava passando por ali e, vendo minha mãe com seus nove filhos, decidiu parar e nos vigiar. Sentou-se sobre a mureta junto à água, não longe de nós, e se encontrava perto o suficiente para nos resgatar de um afogamento. Meu pai, que trabalhava na Marinha, ficou tão agradecido que escreveu uma carta ao oficial comandante, agradecendo-lhe por ter nos salvado. Sei que Deus usou o Sr. Corbel para nos resgatar, e que fomos salvos para um propósito.

Hoje, meu irmão Howard tem 73 anos de idade, é casado e tem três filhos e oito netos. É membro ativo de sua igreja, em vários cargos. Ao escrever este relato, estou para completar 85 anos. Sei que meu propósito a esta altura da vida é partilhar minha fé com familiares e com os residentes do centro de reabilitação onde agora vivo. Dou graças a Deus por ter nos resgatado naquele dia inesquecível, há tanto tempo. Lembre-se de Lhe dar graças por salvar você.

Violet Crockwell Wilson

Especialidade de Deus

Quando você atravessar as águas, Eu estarei com você; quando você atravessar os rios, eles não o encobrirão.
Isaías 43:2

Meu esposo e eu ainda estávamos no colégio. Quando chegavam as férias, vendíamos livros a fim de custear nossos estudos. Dessa vez, devíamos ir para Palmas, Tocantins, a 1.800 quilômetros de nossa casa, em São Paulo. Estávamos levando junto um casal de amigos e esperávamos ter uma bem-sucedida temporada de vendas. A perspectiva parecia boa, e assim investimos o que tínhamos na revisão de nosso velho Monza 1986 antes de viajar.

Foram dois dias de viagem até nosso campo de vendas; então os problemas e dificuldades começaram. Uma enfermidade repentina fez com que meu esposo passasse sete dias em repouso. Nossas lutas foram abrandadas por anjos que Deus enviou na forma da família Helfensten, que nos ofereceu sua casa, seus recursos e suas orações.

Dois meses depois, voltamos para casa, cansados e frustrados, tendo apenas dívidas. Entre Tocantins e Goiás, o trânsito parou e notei água inundando a estrada. Foi então que descobri um novo temor do qual eu não tinha consciência: temor de enchentes! As portas do carro não trancavam adequadamente, e o piso enferrujado permitia a entrada da água. *Depois de tudo o que passamos nestas férias, ainda há mais alguma coisa que pode dar errado?* Meu esposo parou o carro. Se fôssemos adiante, poderíamos ser levados pela água. Se ficássemos ali, a água poderia subir, e seria pior. Eu suava frias gotas de medo. De repente, vi um carro novo, alto, sem uma das rodas, porque havia caído em um buraco dentro da água escura. Um utilitário 4x4 passou com dificuldade, sacolejando. O fracasso era certo, mas meu esposo disse: "Ore, porque vamos tentar passar." Orei: "Senhor, por favor, cuida de nós!" Mal havia terminado a oração quando meu esposo começou a atravessar aquele rio. Nós o cruzamos tranquilamente, enquanto eu olhava pela janela. De maneira incrível, nenhuma gota de água entrou no carro. Quando fomos verificar, tudo estava seco.

Senti que Deus estava comigo, não para me conceder o que eu quisesse, mas para me proteger e dizer que Ele pode providenciar os recursos para sustentar a mim e a minha família. E é isso que Ele tem feito desde então. Se hoje você está desesperada, com problemas, precisando de segurança, confie – porque o impossível é a especialidade de Deus. Como é maravilhoso podermos ser gratos por isso!

Daniela Santos de Oliveira

O guarda-chuva

Ele, em Seu poder, governa eternamente. Salmo 66:7, ARA

Deus opera milagres hoje assim como nos dias da antiguidade. Apenas não tomamos tempo para pensar sobre todas as coisas que Deus faz por nós mediante o Seu poder, coisas que consideramos ser um direito nosso.

Continuar viva depois dos 70 anos, ter mente sã, poder caminhar, dirigir e ter boa visão são, todos, milagres. Um bebê que nasce sem defeitos no corpo ou na mente é um milagre. No entanto, o mais belo de todos os milagres é quando um pecador se converte.

A Bíblia nos instrui a pensar no poder de Deus, em Seu amor e em Sua proteção dia e noite, e a sempre Lhe dar louvor. Quando os poderes das trevas às vezes nos sobrevêm, Deus intervém e assume o controle, especialmente quando reconhecemos o Seu poder e Lhe entregamos o controle de nossa vida. O seguinte incidente é um bom exemplo do controle e poder de Deus.

Meu irmão tinha levado a mim e a duas das minhas irmãs, em sua *van*, até o Colégio Cedar Lake, uma escola cristã de Ensino Médio com internato, para assistirmos à formatura de nossa sobrinha na 8a série.

Uma de minhas sobrinhas havia me dado um lindo, multicolorido guarda-chuva, que levei comigo ao Cedar Lake. Quando nos preparávamos para sair do salão após a formatura, tomei o cuidado de pendurar o guarda-chuva em meu braço por meio desua alça. Minha bolsa ficou por cima do guarda-chuva. Isso era para eu ter certeza de que não o perderia. O que aconteceu depois é inacreditável.

Ajudei minha sobrinha a carregar alguns objetos que ela levaria da escola para casa na *van* dos seus pais, e verifiquei o tempo todo se o guarda-chuva estava preso ao meu braço. Quando saí da *van* da minha sobrinha e me encaminhei à *van* do meu irmão, que estava a apenas 6 metros de distância, descobri que o guarda-chuva se fora. Meu primeiro pensamento foi de que a alça havia se rompido e o guarda-chuva caíra no chão, mas não o encontrei em lugar nenhum.

Voltando para casa, pensei seriamente sobre o que acontecera, e orei: *Senhor, sei que és todo-poderoso; se for da Tua vontade, por favor, me ajuda a encontrar meu guarda-chuva. Oro em nome de Jesus.*

Duas semanas depois, meu irmão estava limpando sua *van* e ali, sob o banco traseiro, com a alça intacta, estava o guarda-chuva. Não consigo imaginar o que, na verdade, aconteceu naquela situação. O que sei, com certeza, é que Deus respondeu à minha oração e me devolveu o guarda-chuva.

Servimos a um Deus poderoso, onisciente e soberano! Ele merece nosso louvor – sempre!

Moselle Slaten Blackwell

Ele nunca falha

Há amigo mais chegado do que um irmão. Provérbios 18:24, ARA

Relacionamentos de vários tipos passam por períodos de altos e baixos. Durante essas marés que sobem e descem, a dinâmica da vida de uma pessoa pode mudar a tal ponto que, por vezes, esses relacionamentos se tornam mais fortes, enquanto outras vezes podem enfraquecer ou se desfazer por completo. Frequentemente, porém, Deus coloca em nossa vida pessoas que ficam ao nosso lado para o que der e vier. Essas pessoas seriam consideradas como amigos ou parentes genuínos. Estão sempre presentes para nos apoiar, orar por nós ou nos escutar com atenção. Encontram tempo para comemorar momentos especiais conosco. Você os encontrará no solene dia do seu casamento, ou ao seu lado após o nascimento do bebê tão esperado. Tomam tempo para festejar aqueles aniversários ou bodas, e se empolgam ao buscar oportunidades de se alegrar com você.

E mesmo quando as coisas se tornam sombrias, eles ainda estão ao seu lado. Sacrificam suas posses, seu tempo, talentos e recursos financeiros para ajudar você e outros. Sem dúvida, você sabe que pode contar com essas pessoas para ajudá-la ou simplesmente estarem ao seu lado. Você tem um amigo ou parente assim? Bem, mesmo que você tenha passado por trajetórias sinuosas ao longo da jornada, no que diz respeito a relacionamentos, ou se ainda não encontrou essa pessoa realmente íntima, lembre-se de que Jesus está sempre perto de você. Está com você nos bons e nos maus momentos, e sempre leva em consideração o seu melhor interesse.

Como diz o texto-chave, "há amigo mais chegado do que um irmão". Jesus foi, é e sempre será esse amigo. Às vezes, você pode se sentir como se Ele estivesse longe, mas lembre-se de que Ele a ama com amor eterno. Um amor tão puro e verdadeiro que O levou a sacrificar a vida para salvar a você e a mim do pecado. Ele nos ama de verdade, e Seu amor e amizade nunca falharão. A letra de um antigo hino diz: "Oh! Que amigo em Cristo temos! Mais chegado que um irmão! Quer que tudo nós levemos ao bom Deus em oração."

Que tal separar algum tempo para falar com seu Criador e Amigo, Jesus? Peça a Ele que lhe mostre como tornar melhor esse relacionamento. Renda-Lhe graças por querer ser seu Amigo mais próximo e por estar sempre disposto a ouvi-la e a falar com você.

Taniesha Robertson-Brown

Engano

Antes, renunciamos aos procedimentos secretos e vergonhosos; não usamos de engano, nem torcemos a palavra de Deus. Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamo-nos à consciência de todos, diante de Deus. 2 Coríntios 4:2

Tão logo vi o *pop-up* do e-mail, mesmo sem abri-lo, já sabia que era um *spam*. Só de ver o nome do remetente já dei risada. Na verdade, achei aquilo tão engraçado que o deixei em minha caixa de entrada por uma semana, porque me pôs um sorriso no rosto.

Era uma das vigarices que você pode ter recebido também: alguém tinha muito dinheiro no banco, mas morreu. A remetente alegava: "Tenho a oportunidade de fazer de você o beneficiário desses recursos depositados em nosso banco. Tenho todos os detalhes e as informações necessárias." O nome da remetente? Rachael Boassorte.

Boa sorte. Com certeza. Muito melhor que Rachael Massorte. Ou Rachael Enganeivocê. Será que alguém se deixaria influenciar por um contato chamado Boassorte?

Além disso, pensei em Rachael. Embora o nome da mulher bíblica seja escrito de modo um pouco diferente, ela com certeza me trouxe à mente o engano. Raquel era membro de uma família de enganadores: o nome de seu esposo Jacó, inclusive, significava "ele agarra o calcanhar" ou "ele age traiçoeiramente" (nota de rodapé de Gn 25:26, NVI). E ele, seguramente, enganou seu pai e até seu irmão Esaú. O pai de Raquel, Labão, enganou Jacó, ao trocar Raquel por Lia, e na questão do salário (Gn 31:7). A própria Raquel enganou seu pai, furtando os ídolos domésticos, se assentando sobre eles, e mentindo sobre o motivo pelo qual não podia se colocar em pé (v. 35). Era uma família na qual não se poderia realmente confiar, e com a qual não se desejaria fazer negócios.

Assim, alguém com o nome Rachael Boassorte queria que eu lhe confiasse meus dados pessoais e lhe desse acesso ao dinheiro que eu pudesse ter. Ah, se todos os enganos fossem tão óbvios! O fato é que o diabo tem inimagináveis meios de nos enganar, e muitos deles parecem tão atraentes, tão inocentes, tão cheios de potencial para a riqueza e a felicidade – inclusive a boa sorte! Às vezes, nós mesmas não somos honestas em nossa caminhada cristã. Este seria um bom momento para tomar o texto de hoje como compromisso, prometendo, juntamente com Jó: "Meus lábios não falarão maldade, e minha língua não proferirá nada que seja falso" (Jó 27:4).

Ardis Dick Stenbakken

Prepare-se e permaneça preparada!

A morte e a vida estão no poder da língua. Provérbios 18:21, ARA

Sempre que posso, profiro o que chamo de meu sermão para quem estiver disposto a ouvir. Assim, para você, agora prego meu sermão que diz: "Prepare-se, permaneça preparada, esteja pronta e ajude alguém mais a se preparar para encontrar Jesus. Mesmo que Jesus demore mil anos para voltar à Terra, você e eu só temos a garantia deste momento." Usemos bem o nosso tempo. Jesus nos deu o poder da escolha. Ele está sempre esperando, à porta, pronto para entrar e nos guiar na tomada de decisões certas. Tudo o que precisamos fazer é abrir a porta e deixá-Lo entrar. Ele derrotou Satanás no Calvário. Se a nossa mão estiver sobre a de Jesus, jamais seremos derrotadas.

Às vezes, recorremos à preocupação. Corrie ten Boom teria dito: "A preocupação não esvazia o amanhã de sua tristeza; esvazia o hoje de sua força." Quando você se vê com tendência a se preocupar, cante: "Por que preocupar-se, podendo recorrer à oração? Confie em Jesus." (Se você não conhece esse cântico, crie sua própria melodia.)

Há pouco tempo vi, em um site da internet, uma das fotografias do telescópio Hubble. Fiquei admirada diante de como a Terra é pequena em comparação com nosso sistema solar. Fiquei ainda mais espantada por saber que há inumeráveis galáxias. Isso me fez pensar em quão imenso é o universo criado, e quão tremendo é Deus – este Deus que Se preocupa com detalhes da vida de cada pessoa neste planeta. É algo além da minha compreensão.

Não me esqueço da ocasião em que precisava encontrar um artigo que eu não havia usado durante meses. Não tinha ideia de onde procurá-lo. Precisava dele. Disse a mim mesma que não incomodaria o Senhor desta vez. Coloquei a cabeça no travesseiro e, imediatamente, Ele me disse onde encontrá-lo. Estava exatamente onde Ele disse que estava.

A vida, aqui, é menor que um pontinho, quando comparada com o que será a vida na Nova Terra que Jesus está preparando para você e para mim. Contudo, pensar que Ele Se tornou um ser humano por nossa causa, morreu por nós e está disposto a nos levar para viver com Ele no Paraíso está além da compreensão. Preparemo-nos e estejamos preparadas para desfrutar a vida na Nova Terra com Ele e uns com os outros. O tempo, aqui, é limitado. Planejo estar na Nova Terra. Por favor, vamos para lá!

Tenha um dia abençoado!

Jean A. Lloyd Blake

DEZEMBRO

Reflexão						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Vivendo Sua Esperança



Esperança:

sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja; aquilo ou aquele de quem se espera algo; em que se deposita a expectativa

Mas agora, Senhor, que hei de esperar? Minha esperança está em Ti. Salmo 39:7
Deu graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Lucas 2:38
Aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. Tito 2:13



Esperança não é uma expectativa que renovamos somente na época do Natal. Em vez disso, a esperança – e suas muitas bênçãos – é nossa escolha ao longo do ano.

Podemos encontrar esperança, como mostram as autoras deste mês, por meio de nossos filhos, em um livro da Meditação da Mulher, entremeada com nossas próprias palavras de fé e coragem e – acima de tudo – em Jesus. Por isso, a esperança é a âncora da alma (Hb 6:19), um lembrete de que Deus está a nosso favor (Jr 29:11) eum arauto da paz a respeito do futuro de nossos filhos (Jr 31:17).

Durante este sagrado período do ano, que o Deus da esperança nos preencha com Sua alegria e paz (Rm 15:13).

A esperança não é um sonho

Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. Romanos 15:13

Se você já fez uma viagem mais longa do que 30 minutos com uma criança de 10 anos de idade, sabe que precisa estar preparada para ouvir estas perguntas: "Quanto tempo vai demorar?", "Já estamos chegando?", "Mamãe, quanto vai demorar? Papai, ainda não chegamos?" Quatro anos atrás, meu esposo, nossa filhinha e eu viajávamos de Bellingham, Washington, para Sacramento, Califórnia. Meu esposo e eu tínhamos grandes expectativas com relação a essa viagem, esperando relaxar durante o percurso de 16 horas. Nossa filha também tinha esperanças – estar em Sacramento dentro de 16 minutos após a partida. Na noite anterior à viagem, meu esposo e eu tomamos uma decisão. Acordaríamos bem cedo e diríamos à nossa filha: "Querida, quando você notar que o sol está se pondo, hoje à noite, só aí você poderá perguntar se já estamos chegando. E quando estiver bem escuro lá fora, a ponto de você não enxergar nada, isso significa que estamos perto de Sacramento. A essa altura, você pode perguntar "Quanto falta ainda?" Bem, nossa viagem inteira, que esperávamos ser tranquila, foi pontilhada com duas perguntas: "Quando é que o sol vai se pôr?" e "Quando é que vai ficar escuro?" Nossas esperanças eram diferentes.

Esperança é algo profundamente enraizado em cada ser humano. Um antigo provérbio latino diz *Dum Spiro Spero*, que significa "enquanto respiro, espero". Os seres humanos, independentemente de educação, formação cultural ou profissão, todos têm esperança. Às vezes, aquilo que os seres humanos esperam é apenas uma questão de pensamento positivo, mas Deus nos oferece esperança real.

Por intermédio de Seu profeta, Deus diz: "Só Eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça, e um futuro cheio de esperança" (Jr 29:11, NTLH). Quando a Bíblia fala de esperança, não se trata de pensamento positivo. A definição bíblica de esperança é ter uma expectativa confiante. Nós temos a *expectativa* de que Deus faça valer as Suas promessas. Elas não são sonhos – são reais.

Às vezes, na jornada da vida, enfrentamos desapontamentos, ou seja, expectativas que não se concretizam. Nesses momentos, por vezes fazemos as mesmas perguntas que minha filha fez: "Quanto tempo ainda falta? Estamos quase chegando?" Deus pode nosdizer que precisaremos esperar um pouco mais e que não, ainda não chegamos lá. No entanto, nossa expectativa quanto a Suas promessas pode permanecer inabalável, pois Ele nos fará chegar com segurança ao destino definitivo. Afinal de contas, Ele tem planos de nos dar um futuro e, sempre, esperança.

Aleksandra Tanurdzic

Ajudando os jovens

Como é bom um conselho na hora certa! Provérbios 15:23

Cat Stevens, também conhecido como Yusuf Islam, cantor e compositor da década de 1960, que se converteu à religião muçulmana após um acidente em que quase se afogou, reflete em uma de suas canções mais melancólicas sobre a glória e a fragilidade da juventude.

Na semana passada, um jovem da minha comunidade religiosa morreu enquanto dormia. Não tenho ideia de como ele morreu, e não o conheci pessoalmente, mas sua morte acionou lembranças. Conheci, em alguns casos bem de perto, muitos jovens gloriosos e frágeis. E alguns se foram com bem pouca idade.

Lembro-me de uma conversa durante a qual apelei a uma moça: "Viva, apenas isso. É só o que estou pedindo." Ela entendeu meu apelo perfeitamente, porque a vontade de viver estava no fundamento de todas as suas lutas. Felizmente, ela disse "sim".

No entanto, outra pessoa jovem que conheci tirou a própria vida. Ele lutava com a vontade de viver e disse "não". O suicídio, seja ele intencional, acidental, gradual ou repentino, nos deixa com um buraco mais fundo no coração do que a morte. Ele nos empurra para dentro de nossa própria vontade de viver. Força-nos a enfrentar nossos próprios desapontamentos na vida. Além disso, simplesmente perdemos essas preciosas pessoas e pensamos o que poderia ter sido.

Quando uma pessoa jovem morre, lamentamos mais do que somente a perda. Lamentamos o *futuro* perdido. Esse futuro que não se concretizou senta-se à escrivaninha do coração, é um cheque que não foi descontado, um bilhete de ingresso que nunca foi usado.

Vamos fazer o que pudermos para evitar isso. Vamos nos aproximar de famílias que têm jovens. Vamos apoiá-las e orar por elas. Vamos tirar a máscara do "está tudo bem" e admitir que a vida pode ser desoladoramente trágica.

E quando virmos um jovem enfrentando lutas, vamos tratar impiedosamente nosso fariseu interior. Vamos estender nossa alma e falar à alma dele, oferecendo-lhe esperança. Vamos amá-lo sinceramente.

No fim das contas, e se ele se retirar mesmo da vida? O que desejaríamos ter feito?

Jennifer Jill Schwirzer

Leitura diária

Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida. Provérbios 4:23

Todas as manhãs, ao entrar no prédio onde trabalho, pego o jornal que foi entregue em nossa empresa. Depois de me acomodar à escrivaninha, por fim me levanto e levo o jornal para a cozinha do escritório. Coloco-o sobre a mesa para que todos possam ler. Quase sempre, alguém entra logo na cozinha e vai direto em busca do jornal.

Essas pessoas não estão interessadas nas manchetes, para ver o que aconteceu enquanto dormiam. Não, a página de maior importância para vários de meus colegas é a página do horóscopo. Já ouvi mesmo alguns dizerem que precisam lê-lo antes de começar seu dia de trabalho para saber que tipo de dia terão.

Um dia, demorei-me junto à minha mesa por algum tempo e não levei logo o jornal à cozinha. Uma colega veio até minha mesa pedindo o jornal e querendo saber o que o horóscopo anunciava para aquele dia.

Sério? Você governa o seu dia mediante aquilo que o horóscopo diz? Refleti em silêncio, ao ver várias pessoas absortas na página do horóscopo. Evidentemente, é aí onde buscam esperança.

Minha manhã começa de um jeito diferente. Não apenas busco esperança – eu a encontro ao começar cada dia com oração, uma leitura do livro devocional das mulheres para aquele dia e um pouco de estudo da Bíblia com as lições semanais de estudo bíblico. Quando começa o meu expediente no trabalho, as orações continuam, porque desejo que Deus Se encarregue daquele dia.

Nestes últimos dias da história da Terra, devemos guardar o coração e a mente. Cuidemos para que o coração e a mente se encham com a verdade, a esperança e a orientação da Palavra de Deus. Vamos comungar com Ele por meio da oração constante, ao longo de cada dia.

Meditemos naquilo que lemos cada manhã na Bíblia, para termos discernimento na vida diária – independentemente da experiência pela qual estejamos passando.

Também podemos partilhar com outros a riqueza de nossa caminhada espiritual. Para dizer a verdade, tive uma ideia há pouco tempo: talvez eu pudesse trocar o jornal matutino da firma pela Bíblia. Poderia colocá-la na mesa da cozinha do escritório. E quem sabe? Talvez alguns dos meus colegas se reunissem em torno dela e começassem a ler no início de seu dia de trabalho. O melhor de tudo: talvez ali encontrassem esperança.

Angèle Peterson

Esperança

Ela disse: "Espero que sejas benevolente para com tua serva!" Então ela seguiu seu caminho, comeu, e seu rosto já não estava mais abatido. 1 Samuel 1:18

No início, foi fácil. Fácil sonhar. Esperar. Desejar. Querer. Ela estava certa de que Deus responderia. Por que não? Eles eram pessoas boas. Amavam um ao outro. Amavam a Ele.

Porém, mês após mês, foi ficando mais difícil esperar. Os meses se transformaram em anos. Anos em desesperança. Por que Deus não respondia? Teria ela feito algo errado? Ou seu esposo? O que mais podia fazer? Havia tentado tudo o que as pessoas sugeriam.

As pessoas cochichavam. Diziam que Deus a havia amaldiçoado. Que ela havia feito algo horrível. Que era culpa dela. Ela evitava ir ao mercado e a eventos sociais, sempre que possível. As palavras e o distanciamento das pessoas, ou então sua piedade, eram algo duro demais para o seu coração já partido.

Por fim, as pessoas abandonaram a esperança. Elcana havia arranjado outra esposa. Uma esposa jovem. Uma que engravidara em pouco tempo. E várias vezes. Seu lar se tornara um lugar de tensão e mágoa. Palavras mesquinhas. Comentários sarcásticos. A dor era tão profunda que ela chorava e não comia. Muitas mulheres comem quando estão sofrendo, mas aquela dor era tão profunda que nem mesmo um chocolate poderia aliviá-la. Ainda assim, ela não conseguia desistir por completo.

Derramou sua amargura diante de Deus. Orou e chorou. Não era uma cena bonita, mas era honesta e autêntica. Era o seu coração. Sua dor. Sua esperança. Sua dúvida. Seu desespero. Sua dependência do Único que poderia curar e tomar providências. E quando o coração se esvaziou da dor e do desespero, e as lágrimas se esgotaram, ela encontrou esperança outra vez. Foi embora, crendo que Deus responderia. "Então ela seguiu seu caminho, comeu, e seu rosto já não estava mais abatido." A esperança tinha como base a sua confiança em Deus. Ela acreditou que Ele a ouvira. Ela acreditou que Ele responderia. Ela acreditou que Ele a amava. E viveu em harmonia com isso. Seu semblante e suas ações refletiam essa confiança.

Eu quero esperar e confiar em Deus assim como Ana. Quero que meu semblante e meus atos reflitam a confiança e a esperança que trazem paz – mesmo nos momentos mais duros e mais dolorosos. Uma esperança que se encontra ao derramar honestamente o coração perante Deus, crendo que Ele nos ama, e vivendo na expectativa de que Ele responderá.

Tamyra Horst

Tesouros da neve

Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão. Isaías 1:18

Quando criança, eu parava diante da janela e olhava os primeiros flocos de neve do inverno. Havia quatro coisas das quais eu gostava no inverno.

A primeira de todas: eu aguardava a sua chegada, desde o cair das folhas e até a mudança do clima, trazendo as noites frias. Com expectativa, observava minha mãe tirando do guarda-roupa as luvas e os agasalhos para a neve. Isso fazia com que ele parecesse mais próximo. Observava meu pai e irmãos cortarem lenha e empilhá-la em filas sombrias. Somente a aproximação do Natal com suas belas canções e a decoração da árvore conseguiam me liberar da monotonia do inverno.

Outro tesouro do inverno era o "anjo" de neve. Os membros da minha família os criavam deitando-se de costas na neve recém-caída e movendo braços e pernas para lá e para cá. Nós criávamos obras-primas. Com cuidado, nos levantávamos para olhar as impressões que pareciam anjos voando.

Terceira: eu me encantava com os flocos de neve, individualmente. Minha professora me ensinou a usar luvas de cor escura quando nevava porque podíamos ver o desenho de cada floco que pousava na mão. Eu também considerava a brancura da neve um tesouro. Ela cintilava ao sol da manhã e pintava uma paisagem linda como a obra de um grande artista.

Agora, que não faço mais os anjos de neve, preciso recorrer às lembranças daqueles tesouros. Minhas reflexões me levam com frequência a pensar no meu Criador. Para cada anjo que me lembro de ter criado ao me deitar sobre a neve quando criança, penso em 10 mil anjos viajando entre a Terra e o Céu. Um deles é o que me guarda. E pensar nos flocos pousando sobre minhas luvas me faz lembrar de que Deus nos criou a todos com uma diversidade única e exclusiva de talentos e capacidades.

Lembro-me com saudade dos cobertores brancos de neve, cobrindo a monótona paisagem com uma leve cintilação. Essas recordações me fazem lembrar de que, embora vermelhos como o escarlate, nossos pecados se tornarão brancos como a neve. Esse é, na verdade, o maior de todos os tesouros – as paisagens de nossa vida pecaminosa serão transformadas em brilhantes campos cobertos de neve, cintilando ao sol.

Assim como fico à espera da neve, também aguardo com expectativa a segunda vinda de Jesus. Desejo, assim como você, captar aquele primeiro vislumbre do Salvador, descendo para nos livrar de toda a tristeza do pecado.

Vidella McClellan

Aniversários

Mas logo você, meu colega, meu companheiro, meu amigo chegado. Salmo 55:13

Os aniversários se tornam mais significativos à medida que envelheço. Meu aniversário mais recente prometia não ser exceção. Naquele dia, recebi um cartão eletrônico de minha irmã muito ocupada. Também recebi um cartão da vizinha, junto com uma echarpe e um broche combinando. *Ah, que dia especial vai ser meu aniversário de 51 anos de idade*, pensei, enquanto ajeitava o novo acessório na frente do espelho. Alguns bons amigos haviam convidado meu esposo e a mim para jantar (o que eu aguardava alegremente) no sábado após meu aniversário – para comemorá-lo.

Na manhã do meu aniversário, a recepcionista do escritório me cumprimentou com um cartão "de todos nós" e uma garrafa de um delicioso suco de uva, festivamente embrulhada. Minhas duas caixas de entrada de mensagens de voz tinham o "Parabéns a Você" belamente cantado por amigos do coração. O Facebook proclamava elogios, começando pela postagem da minha filha. Essa euforia toda me fez lembrar de como é bom amar e ser amada. Havia uma pessoa, porém, de quem eu desejava, de maneira especial, ouvir uma manifestação antes que o dia terminasse. Daquele que é meu esposo há 21 anos e meio. Eu estava esperançosa!

Ao cair da noite – o que não é tão tarde durante os meses de inverno no Maine – eu ainda não havia recebido nada da parte dele. Nem da minha mãe. Mesmo que fosse meu primeiro aniversário que mamãe tivesse esquecido, isso não me incomodava tanto quanto o esquecimento do meu esposo. Comecei a telefonar para ele, incessantemente, até que por fim ele caiu em si. Zangada, declarei: "Eu achava que você, pelo menos, ligaria para saber como estava o meu dia. Você se esqueceu do meu aniversário?"

Meu esposo respondeu com um pedido de desculpas. Ele estivera trabalhando, havia assistido ao jogo de basquete dos nossos filhos e, de forma alguma, pretendia não tomar conhecimento do meu aniversário. Simplesmente havia negligenciado comunciar-se. Embora eu tenha lhe perdoado, sempre haverá uma ferida no meu coração.

Desse modo, experimentei aquilo sobre o que Davi falava no Salmo 55, quando suas esperanças foram frustradas por alguém que lhe era próximo. "Mas logo você, meu colega, meu companheiro, meu amigo chegado, você, com quem eu partilhava agradável comunhão enquanto íamos com a multidão festiva para a casa de Deus!" (v. 13, 14). Sendo uma pessoa que acredita que todas as coisas cooperam, sim, para o bem (Rm 8:28), essa experiência de aniversário me faz lembrar de que, embora seja importante fazer com que as pessoas saibam de nossas expectativas, é igualmente importante que não frustremos suas esperanças pelo modo como as tratamos.

Kristin McGuire

O poder da influência

A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme o Senhor será elogiada. Provérbios 31:30

No mundo, hoje, muitas mulheres são agredidas, molestadas e marginalizadas. Contudo, elas possuem um forte poder de influência – para o bem ou para o mal. A mulher, consciente ou inconscientemente, exerce influência sobre seus filhos, seu marido e sobre outros membros da família. O Criador dotou a mulher com esse poder exclusivo. Quando a mulher busca a Deus e Sua vontade, gradualmente desenvolve o temor do Senhor, que lhe governa a vida. Com o auxílio do Espírito de Deus que nela habita, a mulher espalha uma influência positiva sobre os membros de seu lar. Dá bons conselhos ao esposo e aos filhos. Apoiada em Deus, buscando sabedoria mediante a oração e o estudo da Bíblia, ela sabe discernir os assaltos do diabo e influenciar a família para que ande no caminho reto.

Refletindo sobre essa realidade, uma escritora inspirada escreveu: "A mulher, caso aproveite sabiamente o tempo e suas faculdades, descansando em Deus quanto à sabedoria e à força, pode ombrear com seu marido como conselheira, companheira e coobreira, sem todavia nada perder de sua graça feminil e modéstia. Ela pode elevar o próprio caráter e, assim fazendo, está elevando e enobrecendo o caráter de sua família, e exercendo poderosa se bem que inconsciente influência nos que a rodeiam" (Ellen G. White, *Evangelismo,* p. 467).

Lemos na Bíblia acerca de mulheres que usaram seu poder de influência. Muitas vezes, as mulheres não têm consciência desse poder que possuem, e andam por aí, usando mal esse poder por ignorância. A autora da citação acima continua: "Satanás sabe que as mulheres têm um poder de influência para o bem ou para o mal; procura, portanto, alistá-las em sua causa."

Eva, a mãe de todas, involuntariamente se tornou instrumento na mão do diabo para influenciar seu esposo a desobedecer a Deus. Adão também pecou e trouxe indizível sofrimento à raça humana.

Querida mulher valorosa, você reconhece o poder de influência – uma dádiva exclusiva de Deus – que você possui? Você é responsável pelo tipo de influência que exerce sobre outros.

Nossa beleza e charme não são suficientes para influenciar positivamente aqueles que nos rodeiam, mas o temor a Deus, um princípio eterno, é necessário para fazer com que isso aconteça.

Senhor, ajuda-me a amá-Lo e a temê-Lo, para que eu exerça uma influência positiva sobre outros ao meu redor. Amém.

Omobonike Sessou

Ouvindo o chamado - Parte 1

Deem-Me ouvidos e venham a Mim; ouçam-Me, para que sua alma viva. Isaías 55:3

Aqueles que me conhecem sabem que detesto dirigir. Quando eu tinha 17 anos, mudei-me de Miami para a Califórnia, a fim de obter residência para conseguir a bolsa de estudos daquele Estado. Foi algo sobre o qual não pensei duas vezes. No entanto, se eu soubesse o que aconteceria no meu último ano, acho que nunca teria feito a mudança para a Califórnia. Um dia depois de completar 18 anos, me envolvi em uma colisão frontal a caminho do colégio. Tive ferimentos graves, fui levada de helicóptero para o hospital, permaneci presa ao leito por vários meses e precisei enfrentar uma terapia extremamente dolorosa e intensa para poder andar novamente.

Agora você pode ver por que odeio dirigir. Na verdade, fico ligeiramente nervosa e muito paranoica toda vez que estou atrás do volante. Essa paranoia, esse medo eansiedade me abandonam por completo quando meu marido assume o volante. Quando ele dirige, dou um suspiro de alívio. Reclino levemente meu assento para trás, aprecio o cenário e, às vezes, até cochilo (quando não estou lidando com meus dois filhos no banco traseiro). Não me preocupo em saber como chegaremos ao lugar para onde nos dirigimos. Sei que o motorista vai descobrir o caminho. Não preciso prestar atenção às placas na rua, às placas de saída para a rodovia, a outros carros ou mesmo ao velocímetro. Posso relaxar porque confio nele. Sei que meu marido se importa com nossos filhos e comigo, e sempre quer o nosso bem.

Se tão somente a vida fosse fácil assim, não é? Se tão somente pudéssemos ter um motorista para nos levar aonde precisamos ir, e pudéssemos simplesmente sentar e curtir o cenário! "Isso é impossível", resmungamos. "Não com os nossos horários, as necessidades dos filhos, o trabalho, nossas contas e nossos problemas. Reclinar-se no assento não é uma opção. Temos que dirigir em meio a esta vida, no limite da velocidade, com ansiedade e medo lá por dentro, tentando chegar ao nosso destino. Um ciclo frenético, às vezes desesperançado."

E se eu lhe dissesse que temos, sim, um motorista designado? Se eu lhe dissesse que as placas da rua, as placas de saída ou o trânsito não são mais coisas com as quais tenhamos que nos preocupar? E não são – porque Cristo, nosso condutor, espera atrás do volante por você e por mim. Tudo o que precisamos fazer é abrir a porta do passageiro e entrar.

Ele nos chama: "*Deem-Me ouvidos e venham a Mim; ouçam-Me, para que sua alma viva*" *(Is 55:3).*

Raquel Carrera

Ouvindo o chamado - Parte 2

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bemdaqueles que O amam. Romanos 8:28

Com Jesus como nosso motorista, entramos no veículo dizendo: "Sim, vou seguir-Te, Senhor. Sim, eu Te amo, Senhor." No entanto, a parte difícil vem quando o motor é ligado e chegamos à estrada. Em vez de ceder todo o controle da vida a Jesus, nos tornamos passageiros-motoristas. Você sabe como é: apontamos para os outros carros, fazendo sugestões ao nosso Motorista e pisando em freios imaginários. Em tempos de estresse, ou quando não conseguimos ver o fim desde o começo, queremos assumir o controle do veículo, traçando nosso próprio percurso. Por que nos antecipamos ao GPS, achando que sabemos o caminho, mesmo que nunca tenhamos estado "lá" antes?

"Deus", resmungamos, "por que não me dizes o que vai acontecer daqui para a frente e o que devo fazer? Eu preciso saber!" Deus balança a cabeça e aponta para a Bíblia. "Leia, e você saberá. 'Pois os Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os Meus caminhos'" (Is 55:8).

Lembro-me agora do meu acidente de carro, tantos anos atrás. Não me lamento, apesar da dor, já que essa experiência me fortaleceu a fé e me preparou para testemunhar a outros estudantes por meio de um ministério no *campus*. Não tenho ideia de quantas vidas Deus tocou por intermédio da minha, enquanto muitas pessoas, frequentemente em lágrimas, me procuravam no fim de um culto agradecendo por eu ter dado meu testemunho. É irônico, porém, que eu precisasse ouvir o chamado de Deus em meio a tanta dor. Se eu soubesse, com antecedência, como seria a jornada, teria jogado fora minha passagem de avião e permanecido em Miami. Porém eu nunca teria sido tão abençoada como sou agora.

Noé ouviu o chamado de Deus. "Construa uma arca; virá uma inundação." Noé obedeceu. Se Noé não tivesse experimentado o ridículo e o prolongado, intenso e doloroso labor de construir a arca, será que teria fé para entrar com a família naquela arca cheia de animais selvagens? Com Deus como Seu condutor, Noé passou por uma jornada longa e selvagem – antes mesmo de "chegar à estrada". Em meio a tudo isso, Deus sabia que Noé estava sendo abençoado com a sua família.

Então, se você está testemunhando como resultado de sua dor, está sendo ridicularizada por obedecer ao chamado de Deus, ou ainda está esperando ouvir o chamado, não desanime. A esperança está ali adiante. Seu Motorista a levará para onde você precisa ir. Recline o assento, tenha fé e lembre-se de que Deus usa "todas as coisas".

Raquel Carrera

O prêmio perdido

Orai sem cessar. 1 Tessalonicenses 5:17, ARA

Estávamos no primeiro ano, ansiosos por aprender a ler, escrever, desenhar, cantar, decorar versos da Bíblia e brincar. Nesse estágio, eu já havia memorizado a Oração do Senhor, o Salmo do Pastor e a Promessa de Jesus. Um dia, nossa professora pediu que, um a um, nos puséssemos diante da classe e recitássemos de memória nosso verso bíblico favorito. Quem recitasse o verso perfeitamente ganharia um caderno novinho. Esse prêmio era precioso para as crianças e bem mais para os pais. A Segunda Guerra Mundial ainda não havia terminado; os pais não falavam com os filhos a respeito das dificuldades durante a guerra. No entanto, em nossa escola fundamental de uma sala só, nosso papel era uma folha verde de bananeira. Nosso lápis era um pedaço de bambu com a ponta afiada. Se você apertasse demais a folha ao escrever, ela se rasgava em tiras, e se a pressão fosse insuficiente, as letras ou sinais não apareciam. Assim, você pode entender que receber um caderno seria ganhar um precioso e cobiçado prêmio.

Entre as crianças, apenas meu primo Arile e eu estávamos preparados para recitar de memória diante da classe. Fui primeiro e recitei a Promessa de Jesus: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. Voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também." Inclinei-me e me assentei. Arile sorriu para mim antes de se levantar para dizer o seu verso: “Orai sem cessar”. Ele se curvou levemente e foi sentar-se. Eu disse: “É isso?” A professora lhe deu o caderno. Baixei a cabeça para ocultar minha vergonha e minhas lágrimas de tristeza. A professora veio até mim e cochichou: “Rose, você deixou de fora a parte do verso que diz: 'E, quando Eu for e vos preparar lugar.'" Balancei a cabeça; eu me havia esquecido de dizer isso. *Não é justo. O verso de Arile tinha só três palavras.*

Naquela noite li na Bíblia e, dito e feito, o texto está perfeitamente completo. Arile e eu continuamos amigos; mas, toda vez que nos vemos, e ele me diz “Orai sem cessar”, sempre tenho vontade de chorar. Sua mãe me aconselhou a não deixar transparecer que me sinto mal a esse respeito. “Considere isso um lembrete da parte dele para que você ore sem cessar.” E eu também não quero me esquecer da Promessa de Jesus: “Vou preparar-vos lugar. E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também.” É esse o verdadeiro prêmio!

Rose Eva Bana Constantino

Pensando em voz alta

Enquanto isso, todos os outros povos vivem como querem, escolhendo seus deuses. Mas nós vivemos honrando o Eterno e somos leais ao nosso Deus para sempre. "Naquele grande dia", diz o Eterno, "ajuntarei todos os feridos e despatriados, todos os que machuquei ou expulsei. Transformarei os feridos numatropa especial. Farei uma grande nação com aqueles que há muito se perderam, um caso de sucesso para mostrar a eficácia do governo do Eterno. Miqueias 4:5-7, A Mensagem

Tenho pensado bastante a respeito dos tempos em que vivemos. Parece que estão cada vez mais difíceis. O mundo anda tão confuso, instável e volátil!

Recordo-me de quando meu esposo, Mel, perdeu o emprego e ficou sem trabalho por dois anos e meio. Era uma época em que os engenheiros estavam fora de ação por todo o país. Tivemos que, literalmente, começar de novo. Não é fácil fazer isso na meia-idade quando, sob circunstâncias normais, se começaria a moderar a marcha rumo à aposentadoria. Ele ficou desanimado a ponto de pensar que o suicídio fosse a resposta. Dou graças porque Deus operou um milagre, e a tentativa foi malsucedida. Não foi muito depois disso que ele conseguiu um emprego – e continuou trabalhando até se aposentar, 15 anos mais tarde.

Hoje, vemos muitos que perderam o emprego, a casa e as economias. Pessoas que tentam sobreviver de uma semana para a outra.

Quando Deus tentou chamar a atenção de Israel na última parte do Antigo Testamento, vemos como Ele permitiu fome e perturbações na terra, mas Seus filhos se recusavam a deixar os maus caminhos. Haviam sido sugados pela adoração aos ídolos, abandonando o poderoso Deus que criara este planeta.

Continuamente, Deus permitiu que fossem ao cativeiro, porque não Lhe prestavam obediência. Embora alguns do povo não tivessem abandonado a Deus e continuassem leais a Ele, também estavam sujeitos a essas provações e eram levados cativos. Você se lembra de Daniel e seus amigos, Neemias, Ezequiel, Ester e Mordecai, entre outros? Estes também sofreram as consequências do mal que Israel havia praticado.

Embora também sofressem, Deus estava com eles em seu cativeiro e provações. Deu-lhes ânimo continuamente e os ajudou, um dia de cada vez. Assim, também podemos ter a certeza, hoje, de que apesar das perdas que sofremos ou provações que suportamos, Deus está conosco, nos dando forças para superar tudo.

Que cada uma de nós, hoje, se apoie no Deus eterno que nos ampara nos tempos difíceis.

Peggy Curtice Harris

O conforto dos meus filhos

Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes. Tiago 1:17

Meus três filhos estão crescidos. Todos acima dos 30 anos; são maduros, razoavelmente independentes e autônomos. Recordo-me de seus dias como bebês, tempo no qual exigiam cuidado total, atendendo seu choro no meio da noite, alimentando-os, trocando fraldas. Os dias pareciam infindáveis enquanto eram pequenos; depois veio a escola fundamental e, por fim, os anos do ensino médio. Certamente lutávamos com as finanças, regras e as consequências de más decisões. Também desfrutávamos suas experiências de crescimento, como andar de *skate*, ir a parques de diversões e férias de verão.

Depois, um a um, foram para a universidade. Tive receio de passar pela proverbial "síndrome do ninho vazio", lamentando minha perda enquanto eles experimentavam mais e mais autonomia. Certamente senti a falta de cada um, e chorava um bocado depois de deixá-los em seu novo dormitório no *campus*. Contudo, meu retorno para casa se enchia, também, de alegria e orgulho pelo progresso deles.

Essas mudanças, talvez, se tornavam mais fáceis porque, à medida que eles cresciam, nosso relacionamento crescia também. Sim, essa é a alegria. Certamente eles não precisam de mim para cuidar das coisas de que eles precisavam durante sua fase juvenil, mas assim mesmo precisam de mim. Eles precisam contar suas experiências, tirar algumas ideias da minha cabeça e (ai de mim!) ainda precisam de recursos.

Ah, sim, eu preciso deles também. Aprecio suas perspectivas, desejo receber aprovação e reconhecimento, e me realizo com o amor que nutrem por mim e a confiança que em mim depositam. Minha alegria maior, talvez, seja o fato de que telefonam com frequência, simplesmente para orar comigo. Querem que eu os acompanhe enquanto se dirigem com fervor ao trono da graça. Essa necessidade, essa atividade, essa conexão é o meu maior conforto.

Minha relação com meus filhos me faz lembrar do meu relacionamento com meu Pai celestial. Espero estar crescendo na graça. No entanto, enquanto cresço, continuo necessitando dEle. Preciso de Sua direção, intervenção, correção e de Seu constante amor.

A Bíblia diz que Deus deseja que eu O glorifique (Is 42:12). Esse é o meu relacionamento com Ele. Saber que sou Sua filha me conforta, assim como exercer minha maternidade conforta meus filhos.

Senhor, graças Te dou por todas as Tuas dádivas – especialmente pela dádiva do nosso relacionamento. Amém.

Elizabeth Darby Watson

A gentil solução de uma irmã

A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira. Provérbios 15:1

O dia do funeral de nosso pai foi triste além da conta. Papai, meu porto seguro, meu herói compassivo, se fora.

As circunstâncias de sua morte foram tão dramáticas que tivemos dificuldade de aceitá-la. Apenas dez dias antes, nós havíamos nos reunido como família na casa de nossos pais a fim de comemorar o aniversário de nossa irmã Margaret. Ela saiu da casa dizendo que havia algo muito errado com mamãe, e na verdade havia. Nós a levamos correndo ao hospital, onde, por três semanas, os médicos não conseguiam diagnosticar o que estava acontecendo. No sexto dia, quando levamos papai para vê-la, ele teve um forte ataque cardíaco – mais um, em uma série deles. Mas, dessa vez, sua ida ao hospital acabou na morte desse velho e querido homem. Todos os filhos e netos o rodearam, cantando para ele, em voz baixa, antigas canções, com o coração partido.

Antes mesmo de sabermos que mamãe contraíra duas doenças que lhe causaram dano cerebral, tivemos que tomar as providências quanto ao funeral do seu amado esposo. Ela nunca soube que ele não estava mais ao seu lado.

Chegamos ao cemitério para levar papai ao descanso, tudo cuidadosamente planejado com antecedência por nossos pais para que não tivéssemos com o que nos preocupar. Mas, o que era *aquilo*? Imagine meu horror – e ira – quando parentes e amigos se reuniram, só para descobrir que os funcionários haviam se esquecido de cavar a sepultura! Dan, nosso irmão, e eu estávamos a ponto de agredir alguém. Nossa irmã, vendo o que poderia criar uma cena deplorável, disse: "Deixem que eu resolvo." Sabendo, no íntimo, que essa era uma ideia melhor, cedemos. Ela foi ao escritório e retornou com um plano.

Os funcionários do cemitério se sentiram muito mal com essa terrível omissão, e ela discutiu com eles um acordo que serviu a um bom propósito. Concordaram em fornecer flores para a sepultura durante um ano, plantar uma árvore ao lado e instalar um banco no local, onde pudéssemos nos sentar quando fôssemos ali para uma visita ao túmulo. Uma "resposta branda" foi muito mais prudente do que palavras iradas. Os gentis caminhos de Deus são os melhores. Minha irmã tinha razão quando disse, naquele dia: "Sabem de uma coisa? Papai acharia graça disso."

E você sabe outra coisa? Eu tenho a esperança de que, um dia, papai também dê uma boa risada diante de tudo o que aconteceu.

Kathy Peterson

Esperança além do trauma

Como são felizes os que em Ti encontram sua força, e os que são peregrinos de coração! Ao passarem pelo vale de Baca, fazem dele um lugar de fontes. Salmo 84:5, 6

A vida, na Terra, pode trazer experiências dolorosas. Eventos traumáticos podem sobrevir em tenra idade, por meio de abuso infantil, divórcio dos pais, uma incapacidade ou perda. Para outros, pode ocorrer mais tarde na vida, talvez com a perda de entes queridos. A realidade do trauma é inevitável em um mundo que é o palco de um grande conflito entre o bem e o mal. Não há dúvida de que, independentemente da época em que ocorrem, esses eventos traumáticos podem ter duradouros efeitos negativos sobre o bem-estar físico, mental, emocional e espiritual da pessoa. Muitas de nós passamos pela vida carregando a dor e o sofrimento desses traumas. Esse é um fato, mas a Bíblia nos diz que não precisa ser assim. Há esperança até para o pior trauma possível que uma pessoa tenha experimentado.

Um dia, enquanto buscava na Palavra de Deus coragem para enfrentar uma experiência traumática pessoal, encontrei uma passagem terapêutica que me trouxe esperança. Ela falava do vale de Baca. Aprendi que Baca é um vale na Palestina, também conhecido como Vale Seco. A primitiva palavra hebraica da qual Baca se origina significa chorar, queixar-se, lamentar ou sentir pesar. A passagem me trouxe esperança, pois nela Deus promete, àqueles aflitos que buscam forças nEle, que nosso vale do Choro (Baca) e tristeza pode se transformar em um manancial. Que bela promessa! A passagem diz que podemos ter um novo começo, um renascimento, e que nosso choro se transformará em manancial de vida. Creia em Sua promessa! Essa vida nova de alegria e paz é possível quando você e eu abraçamos diariamente as virtudes do perdão e da gratidão. Às vezes, é difícil nos livrar da dor que experimentamos quando um ser amado escolhe virar as costas para nós. Assim como muitas leitoras hoje, eu também experimentei essa dor.

No entanto, quando me volto para Deus e busco Sua força, Ele, amoravelmente, me faz lembrar das muitas vezes em que sofreu traição e dor por causa daqueles em favor dos quais morreu. Faz-me lembrar das muitas vezes em que eu O traí, e de como Ele ainda me abraça com infalível amor e compaixão. Como posso não fazer o mesmo? E quando perdoo como Ele perdoa, com gratidão no coração, a cura ocorre, e a esperança nasce. Que você também veja seu vale de Baca se transformar em uma fonte, hoje.

Katia Garcia Reinert

Eles estão lá!

Se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: "Vá daqui para lá", e ele irá. Nada lhes será impossível. Mateus 17:20

Morávamos em Pune, Índia. Certo ano, para o Natal, decidimos ir a Hosur. Para chegar até lá, meu esposo, Gordon, nosso filho, Gerald, e eu tínhamos que viajar de trem. Alguns dias antes do Natal, um amigo nos levou de carro à estação ferroviária. Quando chegamos à plataforma, o trem começou a se mover para partir. Nosso amigo rapidamente nos empurrou na direção da porta do trem, exclamando: "Esse é o trem de vocês! Rápido, entrem! Aqui está sua bagagem!" Pusemos a bagagem no compartimento geral, onde viajam os cidadãos mais empobrecidos.

Gordon e eu nos perguntávamos por que o trem estava saindo antes do horário marcado. Dentro do trem em movimento, ele perguntou para alguém: "Este trem vai para Mangalore?" O homem respondeu que não; que seu destino era Coimbatore. Fomos aconselhados a desembarcar na grande estação seguinte, onde, como nos disseram, poderíamos fazer a conexão para o trem certo, mas "nosso" trem não estava lá. Então, embarcamos novamente no compartimento geral do primeiro trem.

Desembarcamos em outra grande estação e aguardamos nosso trem. Preocupamonos com a possibilidade de que as cabines que havíamos reservado para nossa família tivessem sido canceladas. Nos trens, na Índia, o funcionário que verifica as passagens geralmente confere os bilhetes de passageiros que embarcam em cada estação. As cabines reservadas por passageiros que não comparecem são destinadas para pessoas que não têm cabines.

Nosso trem, que chegava, parou com a porta certa do vagão certo exatamente diante de onde estávamos na plataforma. Gerald entrou e desapareceu momentaneamente. Reaparecendo no meio da multidão, exclamou: "Elas estão *lá*!" As cabines que havíamos reservado estavam *lá*! Vazias e esperando por nós! Evidentemente, o coletor de bilhetes não havia passado durante o trajeto mais recente da viagem, de modo que nosso dormitório não fora ocupado.

– Como você sabia que nossa cabine ainda estava lá, esperando por nós? – perguntou Gordon ao nosso filho.

– Por que eu orei para que estivesse – respondeu Gerald. – Pedi que Deus mandasse o trem parar com a porta certa do vagão na nossa frente, se a cabine ainda estivesse vazia. – Eu me perguntei, ao longo do dia, por que Deus permitira esses inconvenientes em nossa vida. Para perceber a bondade dos pobres naquele compartimento geral? Sim. E quem sabe, também, para fortalecer a fé em um adolescente – meu filho!

Rosenita Christo

Creio em milagres!

Deus também deu testemunho dela por meio de sinais, maravilhas, diversos milagres e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com a Sua vontade. Hebreus 2:4

Através dos anos, tenho ouvido e lido histórias maravilhosas de pessoas que experimentaram milagres. Creio que às vezes, quando necessitamos de uma dose extra de esperança, Deus faz algo especial por nós. Lembro-me de vários eventos em minha própria vida. Uma vez, acidentalmente, deixei cair meus óculos na praia. Eu não sabia que haviam caído na água, até que os vi e os recuperei. Fiquei muito feliz por tê-los de volta, porque para mim é difícil ficar sem eles!

Meus pais, tementes a Deus, também contavam coisas especiais que o Senhor fizera. Certa vez, Deus protegeu minha mãe de ser mordida por uma cobra venenosa, quando eu ainda estava em seu ventre. Meu pai, que dirigia reuniões evangelísticas, contou como Deus me salvara quando passei por uma cirurgia de remoção de amígdalas. Aplicaram uma anestesia que era forte demais para uma pessoa da minha idade. Parei de respirar na mesa de cirurgia. Agora sei que Deus estava na sala de cirurgia naquele momento. A experiente médica missionária conseguiu fazer com que eu revivesse. No Céu, quero encontrá-la para dizer "Muito obrigada!" Então, recentemente, fiquei sabendo que não tenho câncer na tireoide, o que significa uma resposta a muitas orações que fizeram em meu favor ao redor do globo.

Agora aposentada, olho para os anos passados e vejo como Deus tem permanecido comigo e também tem um propósito para a minha vida. Muitas vezes fiquei desanimada, sem grandes esperanças, e sem dar nenhuma glória a Deus. Ele sabia que eu precisava aprender algumas lições, assim como Moisés no deserto. Deus me conduziu através de algumas experiências muito difíceis. Sobrevivi porque Ele esteve comigo o caminho todo. Aprendi a confiar nEle mais e mais, e a orar como devo orar. Seria impossível fazer uma lista de todas as coisas que Deus tem feito por mim, porque Ele cuida de mim. Ele Se importa tanto com você e comigo que enviou Seu próprio Filho para sofrer e morrer naquela cruz a fim de nos libertar.

Fico feliz porque Deus me libertou do estado de mornidão espiritual no qual vivi por tanto tempo. Ele me mostrou que sou Sua embaixadora e devo contar aos outros sobre Seu grande amor por meio dos Seus milagres em minha vida. Deus, verdadeiramente, é um Deus de milagres. Ele tem um plano para cada uma de nós. Uma ligação íntima com o Pai, mediante a oração, nos ajudará a reconhecer Seus milagres em nossa vida. Que nos sintamos estimuladas e vivamos uma vida que honre o Seu nome.

Rose Muthiah Davy

Um amigo como Jesus

Eu os tenho chamado amigos. João 15:15

No primeiro dia de 2003, partimos, família e amigos, para assistir à inauguração de um barco. O construtor era meu irmão, Almarindo, que trabalhava nesse ramo desde os 11 anos de idade, e inauguraria seu primeiro barco.

Navegamos perto da desembocadura de um rio, próximo a um local que atraía pessoas que usavam a área como *resort* – para comer, beber e nadar. Com alguns outros, fui à praia para relaxar, enquanto o barco permanecia em uma parte mais profunda do rio. O restante do nosso grupo permaneceu a bordo.

Depois de algum tempo, algumas das pessoas que estavam comigo na praia decidiram ir nadando até o barco.

Posso fazer isso também, pensei. *O barco não está tão longe*. Caminhei dentro da água até começar a nadar. Nadei, bem confortavelmente, até certa distância da praia. De repente, fiquei cansada. Estava difícil tomar fôlego. Logo percebi que, devido à falta de prática e ao nível necessário de aptidão física, eu poderia não alcançar o barco. Na verdade, logo me senti absolutamente incapaz.

Então ouvi uma voz que disse: "Vamos lá, Maria, você consegue!" Essa voz, que falava com tanto otimismo, parecia me impelir com força. Consegui nadar energicamente e por fim cheguei à escada do barco. A "voz" era de um bom amigo nosso do Rio de Janeiro. Ele passava as férias conosco e era um dos que haviam ido à praia. As palavras animadoras de um amigo me deram força justamente quando eu precisava dela.

Essa experiência me fez lembrar de outro amigo que está conosco o tempo todo – Jesus. A Bíblia diz que Seus olhos estão sempre sobre nós. Ele prometeu: "Eu [...] o ensinarei no caminho que você deve seguir; Eu o aconselharei e cuidarei de você" (Sl 32:8). Como é bom saber que, quando estamos cansadas, desanimadas e impotentes para lutar, temos um Amigo constante, que dá forças ao cansado (Is 40:31).

Enquanto o calendário aponta para o fim deste ano e o início de um novo ano, Aquele que nos chama amigos (Jo 15:15) deseja nos ver alcançando o porto seguro do Céu, assim como alcancei a escada daquele barco. Sua voz manda que não tenhamos medo. Ele nos fortalecerá, ajudará e sustentará (Is 41:10). Ele diz: "Vamos lá! Você consegue!"

Marialva Vasconcelos Monteiro Chaussé

Dor com um propósito

Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã. Salmo 30:5, ARA

Recentemente, minha amiga Bea foi hospitalizada com forte dor abdominal. Já sentia essa dor por várias semanas, mas continuava esperando que ela passasse. Quando a dor atingiu um ponto que ela descreveu como pior que a dor de parto, finalmente informou à família que precisava ir ao pronto-socorro do hospital local – imediatamente! No hospital, os médicos descobriram que Bea tinha um bloqueio quase completo do intestino. Precisava de cirurgia. Como a dor ainda era intensa, ela concordou prontamente com a cirurgia. Durante a operação, que durou várias horas, os médicos descobriram a causa da dor de Bea – um tumor no cólon – o qual removeram.

Depois, Bea louvou a Deus pela dor que a obrigou a procurar tratamento médico. Por causa da dor implacável, o câncer foi detectado precocemente, e ela nem sequer precisou de quimioterapia ou radioterapia. Para Bea, a dor se tornou uma bênção e um motivo de alegria.

Essa história me faz lembrar do meu personagem bíblico favorito, José, o filho preferido de Jacó. José não entendia por que seus irmãos o odiavam tanto e o venderam como escravo. Não entendia por que Deus permitira que fosse aprisionado injustamente por causa das mentiras contadas pela esposa de Potifar. Então, na prisão, não entendeu por que o copeiro se esquecera dele por completo, depois de ele ter interpretado o seu sonho, bem como o do padeiro. José permaneceu na prisão por mais dois anos, antes que Faraó tivesse um sonho e o copeiro se lembrasse – exatamente nesse momento – de que havia alguém que podia interpretar sonhos.

Quando José interpretou corretamente o sonho de Faraó, este reconheceu a sabedoria de José e o elevou a primeiro-ministro do Egito. Finalmente José entendeu como seu sofrimento fora parte do plano de Deus para salvar toda a sua família da fome. Em virtude de ter visto a inconfundível mão de Deus em seu sofrimento, pôde perdoar a traição dos irmãos. E, o melhor de tudo, ele se reuniu com seu amado pai e o irmão mais novo, Benjamim.

Quando você e eu sofremos inevitavelmente uma experiência dolorosa, podemos ter a certeza de que Deus tem um propósito ao permiti-la. Podemos superar vitoriosamente cada provação se confiarmos em Deus e permanecermos fiéis, como José. Nunca se esqueça de que servimos a um Deus que pode tomar qualquer mal e usá-lo para a Sua glória, para o nosso crescimento e para o bem de outros.

Carla Baker

O que aprendi com meus bebês

Reconheçam que o Senhor é o nosso Deus. Ele nos fez e somos dEle: somos o Seu povo, e rebanho do Seu pastoreio.
Salmo 100:3

Aconteceu enquanto eu amamentava minha filha mais nova, Eliane. De repente, ela me olhou assim como os bebês olham para sua mãe, encantados. Notei que ela possuía cílios longos, como uma boneca.

Quando eu era criança, sonhava com uma boneca com cabelo. Sempre tive bonecas de plástico, cujo cabelo era apenas uma pintura marrom na parte de cima da cabeça. Os olhos também eram pintados e estavam sempre abertos, obviamente. Mas havia aquelas bonecas que pareciam bebês de verdade. Fechavam os olhinhos e tinham cílios longos. O cabelo era implantado e podia ser penteado. Sempre sonhei com uma boneca assim, mas nunca tive uma.

Olhando meu lindo bebê, percebi que ali estava minha boneca da infância, só que muito melhor, porque era uma menininha viva e bonita. Naquele momento, dei graças a Deus por Sua bondade em satisfazer um pedido da minha infância. Demorou muito, mas foi melhor do que eu poderia alguma vez ter imaginado.

Sempre que temos um bebê, achamos que ele é nosso porque depende de nós para tudo. Achamos que nós somos o seu único meio de sobrevivência e que controlamos a vida dele, inteira. Um dia, descobri que as coisas não são bem assim. E fiz essa descoberta por meio de uma realidade muito simples da vida, que me fez lembrar de que todas as coisas estão nas mãos do Senhor. Na verdade, tudo Lhe pertence. Meus filhos pertencem a Ele.

Qual foi essa ocorrência simples? O momento em que o primeiro dente de leite caiu da boca de minha filha mais velha. Chegara o tempo em que os dentes de bebê de Eliete estavam sendo substituídos pelos permanentes. Eu a havia alimentado, ensinado e protegido. Pensava que tudo dependia de mim, mas um dente me mostrou que Alguém mais estava monitorando as fases da vida dela. Alguém ordenava que os dentes começassem a cair para dar lugar a outros mais fortes. Sim, o Senhor Deus vigiava e tomava conta dos detalhes que eu não podia controlar. Naquele momento, com aquele dente na mão, percebi que minha filha não pertencia a mim. Ela e sua irmã pertenciam Àquele que podia realmente cuidar delas em todos os detalhes.

Não pertencemos a nós mesmos. Pertencemos ao Senhor, que nos dá o amor e a vida.

Het. Jane Silva Carvalho

Com Deus não há impossibilidades

Tudo posso nAquele que me fortalece. Filipenses 4:13

Antes de ir em busca de educação superior, trabalhei em uma clínica para pacientes com HIV/AIDS durante setes anos, na região ocidental de Uganda. Entre eles, havia mulheres prisioneiras e seus bebês, de uma penitenciária próxima. Sentia-me tocada especialmente pelas crianças, e só imaginava as condições em que viviam. Por fim, tive a ideia de coletar artigos necessários entre doadores voluntários para ajudar a melhorar a condição desses pacientes.

Em um sábado à tarde, minha amiga Betty e eu fomos à prisão com os artigos que havíamos recolhido. Fizemos isso por vários fins de semana consecutivos. Na maioria dessas visitas, Betty pregava sobre um tópico que encorajasse as mulheres, ou eu dava uma palestra sobre saúde. No entanto, eu ficava acanhada ao falar em público para um grande ajuntamento. Comecei, silenciosamente, a contar a Deus sobre a esperança que tinha no coração – de que um dia Ele me desse a confiança de falar aos prisioneiros assim como Betty conseguia fazer tão livremente.

Poucos meses depois, Betty foi transferida para outro hospital, que ficava longe. Sem ela, parei de ir à prisão. Uma das razões pelas quais deixei de ir era porque eu não sabia o que dizer às mulheres ali. Eu ainda era muito tímida. Ao mesmo tempo, fiquei tão ocupada no trabalho que não tinha mais tempo de coletar artigos para as presidiárias. As autoridades da penitenciária chegaram a ligar várias vezes para saber por que não mais estávamos indo ministrar àquelas mulheres.

Um dia, sentei-me e pensei sobre meu propósito neste mundo. Lembrei-me de todas as bênçãos ao meu redor. Orei a Deus, li a Bíblia e outros livros inspiradores em busca de respostas. *Como eu podia contribuir para a salvação do povo de Deus?* Então, com o auxílio de membros da igreja, pude retomar meu ministério na prisão. Entendi que não precisamos apenas de coisas materiais para alcançar outras pessoas (Lc 4:4). Simplesmente ouvir, partilhar e ser um ombro para alguém pode fazer uma grande diferença na vida de muita gente. Descobri que tenho o dom de ouvir, e isso tem criado um relacionamento muito forte com minhas pacientes prisioneiras.

Hoje posso, com plena confiança, me apresentar em Cristo para pregar. Minha oração é que, como resultado, Deus leve esperança à vida das mulheres prisioneiras.

Simplesmente ofereça a Deus o que você tem (At 3:6). Ele usará isso para salvar pessoas para o Seu reino.

Ruth Mbabazi

Esperando junto à janela

Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.
Apocalipse 3:20

Em 2014, o inverno escocês foi o mais frio em décadas. Por dois meses, as temperaturas permaneceram abaixo de zero, e uma camada profunda de neve cobria o solo. Todos os dias, um gato preto e branco, chamado Lovey, vinha e se acomodava no parapeito da janela de minha cozinha, e olhava para dentro da aconchegante cozinha. Não tínhamos coragem de deixá-lo ali fora o dia todo, enquanto seu dono trabalhava. Então, após algumas semanas, meu filho deixou que ele entrasse. O pacotinho peludo logo se pôs à vontade em casa, e nós lhe demos um velho travesseiro perto do aquecedor. Lovey aparecia regularmente. Às vezes, já estava ali antes do amanhecer ou esperando que voltássemos para casa. Esperava sempre quieto, e com paciência. Toda vez que lhe abríamos a porta, ele emitia um feliz miado de agradecimento. Uma vez dentro, ficava mais feliz ao sentar-se perto de nós, deitando uma pata sobre o nosso colo, simplesmente querendo ficar por perto. Se ele queria água, ou leite, ou sair, batia levemente no chão com a pata esquerda até que entendêssemos o que ele precisava. Ocasionalmente, deixava presentes especiais para nós, o melhor que podia oferecer – camundongos flácidos e frios. Um dia, ele chegou e se deitou, fraco, no degrau da nossa porta – não tinha força suficiente para pular até a janela. Quando abri a porta, encontrei-o sangrando e machucado por causa de uma batalha com um ratão. Ele perdera tanto sangue que achei que fosse morrer. Foram dois meses até que seu pescoço ficasse completamente curado. Descobrimos que ele vinha nos protegendo de ratos desde que nos havíamos mudado, e nem mesmo tínhamos percebido isso.

Desci a escada bem cedo, em um dia da semana passada, e Lovey já estava esperando junto à janela. Quando deixei que ele entrasse e se livrasse do frio cortante, lembrei-me de como Deus espera pacientemente que eu Lhe permita entrar em minha vida cada dia. Ele não faz estardalhaço nem comete uma invasão – apenas fica junto à porta e espera. Quando abro a porta do coração, Ele Se alegra em entrar e ficar à vontade. Ele deseja ficar o mais próximo possível de mim, para que eu sinta Sua mão amorosa sobre a minha vida. E Jesus sofreu, sangrou e até morreu para me proteger de algo muito mais perigoso e ameaçador à vida do que ratazanas.

Deus e Pai, muito obrigada por estares à minha porta cada dia. Agradeço os dons do Teu sacrifício e proteção. Que eu nunca Te deixe lá fora. Amém.

Karen Holford

A serpente de Austin

No fim, ele morde como serpente e envenena como víbora. Provérbios 23:32

O Natal é a minha época favorita do ano. Sou chamada de "Gigi Noel" por meus três netos. Eles cantarolam: "É bom tomar cuidado, é bom não chorar, é bom não fazer beicinho, e vou dizer por que: Gigi Noel está chegando!" A razão pela qual me deram esse apelido é que, em cada Natal, procuro comprar para eles *todos* os itens de suas listas de desejos. (Eu sei, eu *sei*. Não precisa me pregar um sermão!)

Foi com surpresa que a família soube, no último Natal, que até mesmo Gigi Noel tinha seus limites, quando o neto mais velho, Austin, incluiu em sua lista uma cobra jiboia (de 120 dólares). O amigo dele tinha uma, e Austin implorou para ter uma também. Pela primeira vez, nos 12 anos de histórias de Natal de Austin, Gigi Noel lhe disse: "De jeito nenhum! A cobra vai se soltar pela casa. Você vai ter que comprar camundongos congelados, aquecê-los no micro-ondas e alimentar a cobra com eles a cada três dias. Que horror! Não!"

Como Gigi Noel se recusava a mudar de ideia, Austin suplicou à sua mãe que o levasse para comprar a cobra com o próprio dinheiro dele, de Natal. Ela veio com um tanque e uma tampa com cadeado. Não deu outra. Enquanto alimentava a cobra alguns meses mais tarde, Austin destrancou a tampa para encher o recipiente de água. Zap! A jiboia escapou e se escondeu em algum lugar embaixo do armário do banheiro.

O serviço de busca de serpentes foi chamado (200 dólares), mas não encontrou a cobra. Puseram papel adesivo no chão do banheiro e a porta do banheiro foi trancada. Tudo inútil! A cobra ainda está por ser encontrada. Em algum lugar – dentro da casa – está uma cobra perdida.

Não pude deixar de pensar que o pecado se parece um tanto com a serpente de Austin. Outras pessoas se envolvem com atividades que parecem atraentes ("meu amigo tem uma"), e não queremos ficar de fora, então "compramos a serpente". Temos certeza de que conseguimos lidar com ela, porque "somos cristãos" – dizemos com plena confiança – e Jesus Cristo é nosso "cadeado". No entanto, com frequência, no aperto da vida, nosso tempo é consumido com necessidades imediatas e deixamos de prestar atenção ao "cadeado" por meio de oração e estudo da Bíblia. Distraidamente, passamos os dias de maneira apressada; e o pecado, como a serpente de Austin, escapa e se esconde em nossa vida, quando menos esperamos.

Deus tem pleno conhecimento de nossa fraqueza e propensão a "comprar a serpente" e a acreditar que podemos contê-la. Que Ele nos ajude, hoje, a nos concentrarmos totalmente nEle, reconhecendo que, por nossa própria força, somos incapazes de lidar com o pecado que Satanás está tão ansioso por soltar em nossa vida.

Ellie Postlewait Green

Um filho nos nasceu

Era este menino que eu pedia, e o Senhor concedeu-me o pedido. 1 Samuel 1:27

Ah, setembro! Mês de beija-flores e miosótis – e do nascimento do meu primeiro filho. Nenhum bebê foi tão esperado com tanta alegria, e ali estava ele, logo abaixo do meu coração. Naturalmente, eu não *sabia* que o bebê era "ele". Em 1968, não havia ultrassom ou outros exames para anunciar a presença dele.

A cada consulta, eu ouvia atentamente todas as palavras do médico, ansiosa por detalhes sobre aquele milagre em desenvolvimento, que me dava vontade de cantar e sorrir, correr pelas ruas e gritar! Eu lavava roupas minúsculas e as pendurava ao sol da Nova Inglaterra para secar, como felizes anúncios ao mundo. Então eu as dobrava e guardava na cômoda branca de quatro gavetas, feita à mão por um amigo, e enfeitada com decalques de ursinhos.

Meu bebê devia chegar no dia 21 de setembro, mas não chegou. Embora fosse um cálculo aproximado, fiquei muito desapontada. Lancei-me em um redemoinho de atividades sociais e da igreja, preenchendo os dias. Então, na quarta-feira seguinte, ficou evidente que algo aconteceria. Eu devia ir para o hospital na manhã seguinte, cedo, disse o doutor. *Na manhã seguinte?* Não acreditei. Certo, eu havia esperado nove meses, e minha mala estava arrumada – mas olha só a casa! Eu precisava passar um pano no chão da cozinha, limpar os banheiros e seria melhor fazer pão! (Eu esqueci de acrescentar o sal.) Por algum motivo, deixei cair o vidro de picles, espalhando o líquido grudento pelo chão. Sobre os joelhos e as mãos, esticando-me sob a geladeira e ao redor das cadeiras da cozinha (com minha enorme barriga), tive que lavá-lo de novo.

No hospital, designaram-me uma ala cheia de mulheres em vários estágios do trabalho de parto e de tudo o que lhe diz respeito. Naquela época, não havia algo como acompanhantes de trabalho de parto, e as quatro aulas a que assisti sobre isso nem sequer começavam a cobrir essa realidade. Mesmo assim, sussurrando ininterruptamente a frase "as mulheres têm passado por isso desde Eva", e me agarrando com força à grade da cama, enfrentei as seis horas seguintes.

Então ele nasceu, quieto e de olhos bem abertos, virando a cabeça para ingressar nesse novo ambiente. Ele era lindo e perfeito, ali deitado sobre o meu coração. O júbilo de Sara, Ana e Maria me dominou. Desejei cantar e rir, correr pela rua e gritar. Agora que o Natal se aproxima, penso no Bebê especial que veio para mudar a história da humanidade, e oro para que nos lembremos dEle todos os dias!

Jeannette Busby Johnson

O cordeiro do Natal

No dia seguinte João viu Jesus aproximando-se e disse: "Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" João 1:29

A igreja estava bonita, pronta para o Natal. Naquela manhã de sábado, tudo no programa do culto apontava para a alegria do nascimento de Jesus. A doce música do cantor enchia o ar com as conhecidas palavras: "A virgem Maria teve um menininho". Minha neta de 3 anos de idade brincava quietinha no banco, ao meu lado, enquanto ouvia. As palavras soaram outra vez: "A virgem Maria teve um menininho". De repente, Ashley disse algo que pôde ser ouvido em quase toda a nave da igreja: "Eu achava que Maria tinha um cordeirinho!"

Embora não soubesse, Ashley disse uma grande verdade naquela manhã. O bebê do Natal era, verdadeiramente, um cordeiro. Não apenas "um cordeiro", mas "o Cordeiro", como foi chamado por Seu primo João Batista, que disse: "É o Cordeiro de Deus!" (Jo 1:29).

Quando Maria segurava seu bebê junto a si, passando o dedo em seu rosto, rindo diante do doce som do pequenino, eu me pergunto se alguma vez ela não O chamou de "meu cordeirinho" sem pensar naquilo que o futuro reservava. Quando ela via os cordeiros sendo levados ao templo, teria pensado em seu filhinho como o Cordeiro de Deus? Ou teria simplesmente desfrutado os dias dEle como bebê assim como todas as outras mães? Será que ela ocultava do seu coração o futuro dEle?

O Cordeiro de Deus! Que quadro de doce inocência!

Como Maria deve ter apreciado seu menino! Ela observava Seu crescimento com aquela doce inocência no coração. Cultivava o amor dEle por Deus e Lhe ensinava a amar as Escrituras. A adoração a Deus, o Pai, crescia em Seu coração, enquanto Maria exemplificava seu próprio culto ao Deus a quem amava e servia.

O lar de Maria e José foi selecionado como um lugar seguro para o crescimento do Cordeirinho divino até Se tornar o Cordeiro sacrifical de Deus.

Então veio o dia em que o momento certo chegara, e o Cordeiro havia crescido.

Uma vez mais, lá estava Maria para contemplar seu Cordeiro.

Dessa vez não houve alegria. Talvez a única paz que lhe poderia aquietar o coração fosse encontrada nas palavras de seu sobrinho João: "É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"

Ginny Allen

A maior notícia

Mas o anjo lhes disse: "Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas-novas de grande alegria, que são para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor." Lucas 2:10, 11

O Natal que o mundo comemora hoje não tem o mesmo significado que teve na história bíblica, por causa de toda a agitação em torno do Papai Noel, dos presentes, das ceias e lucros do comércio sem medida. Contudo, isso não tira o brilho e a importância da primeira vinda de Jesus Cristo.

O texto acima descreve a noite em que uma delegação do Céu veio à Terra para trazer a maior das notícias: o nascimento do Deus-homem, Jesus.

Foi uma noite comum, quando pastores se ocupavam com a rotina de cuidar das ovelhas, sem a noção de que ocorria um evento importante para toda a humanidade. Ao testemunharem o fato sobrenatural, temeram. Chegaram a ficar aterrorizados.

A mensagem do anjo foi direto ao ponto. Trazia grande alegria para os que a recebessem na Cidade de Davi, e para todos os homens e mulheres de todas as épocas que fizessem o mesmo: o Salvador nasceu.

Sua missão tinha um sentido filantrópico, doador, sacrifical e substitutivo. E toda a expressão do amor divino (filantrópica, sacrifical, substitutiva) foi manifestada em Cristo, mostrando Sua graça em nos tornar filhos amados do Pai. Filhos perdoados por causa do sangue de Jesus, derramado na cruz do Calvário. Se Jesus não tivesse vindo, nossa história teria sido desesperançada. Não teríamos a confiante expectativa do Céu, nem nossos nomes escritos no Livro da Vida do Cordeiro. No Natal, embora sejamos indignos, embora não mereçamos, conhecemos bem esse Presente, tão livremente oferecido.

O Natal é a maior notícia que você pode receber em uma noite cheia de trevas e incerteza. É mensagem de esperança enviada do alto, apontando para um Salvador que deseja nascer não apenas na manjedoura, mas também no coração de todos os que conhecem a história do amor de Deus pela humanidade perdida, separada dos portais celestiais. Jesus disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por Mim" (Jo 14:6).

Abra seu coração a Jesus neste dia especial, e experimente a verdadeira alegria do Céu!

Maria Raimunda Lopes Costa

Novos planos

"Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o Senhor, "planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro." Jeremias 29:11

Menos de duas semanas após meu aniversário de 33 anos, meu esposo anunciou que queria o divórcio. Naquela época, eu era mãe que ficava em casa, e trabalhava apenas dois dias por semana. Enquanto eu enfrentava o sofrimento do divórcio e o temor de não encontrar um emprego em tempo integral para manter a mim e à minha filha de 3 anos de idade, minha mãe leu para mim Jeremias 29:11. Deus tinha planos para mim.

Ao começar a procurar emprego e a distribuir currículos que não recebiam resposta, esforcei-me para não entrar em pânico. Quando o pânico parecia a ponto de me vencer, uma amiga íntima me enviou Jeremias 29:11 por mensagem de texto. Ah, sim. Deus ainda tinha planos. Poucos dias depois, recebi um telefonema de um hospital que ficava a duas horas da minha casa e queria me entrevistar com relação a um emprego em expediente completo. Foi o único empregador a responder aos meus currículos. O salário que ofereciam era exatamente a quantia que eu precisava receber! Aceitei a oferta de emprego.

Meu desafio seguinte foi tratar da logística de ser mãe sem companheiro, com um percurso de duas horas até o trabalho (todos os dias) e ainda suprir as necessidades de minha filha. Meu novo trabalho começaria no dia 2 de janeiro. No dia de Ano-Novo, ainda me sentindo preocupada, comecei a ler o novo livro devocional que eu recebera no Natal. O verso de abertura para o dia 1° de janeiro era Jeremias 29:11! A essa altura, comecei a notar um padrão. Quando eu ficava desanimada, esse verso específico era trazido à minha atenção, de um jeito ou de outro, pois Deus tinha planos.

Dois anos já se passaram desde o meu aniversário de 33 anos, e Jeremias 29:11 ainda continua "aparecendo" justamente quando preciso dele. Recentemente, passei pelo rompimento de uma relação, deixando-me triste e desanimada. Enquanto esperava uma amiga para almoçar, decidi dar uma olhada em uma livraria próxima. Peguei um calendário diário com promessas bíblicas, em busca de uma palavra de ânimo. Eu poderia abri-lo em qualquer uma das 365 promessas, mas o calendário caiu aberto em uma data de meados do ano – a data em que aparecia Jeremias 29:11.

Continuo na jornada, e Deus gentilmente me faz lembrar, quando mais preciso, de que Ele é fiel aos planos que tem para mim – planos de me fazer prosperar, de me conceder esperança e um futuro.

Angelina Vandiver

A importância das palavras - Parte 1

O que você diz pode salvar ou destruir uma vida; portanto, use bem as suas palavras. Provérbios 18:21, NTLH

Em *Raise a Leader* [Crie um Líder] (p. 27), conto a história de um profissional bem-sucedido que confiou em mim ao relatar sobre o trauma e a resultante baixa autoestima que seus pais o levaram a sofrer quando apontaram para o melhor amigo dele e disseram: "Por que você não pode tirar boas notas como o Richard? Olhe só, ele parece um líder." A mensagem dessa história é esta: as palavras dos pais têm importância! Aquilo que dizemos aos nossos filhos causa uma impressão duradoura. Nós, as mães, somos suas heroínas confiáveis. Portanto, nossas palavras definem o mundo deles; nós lhes dizemos quem são e predizemos o que se tornarão. Os pais escrevem o roteiro. Que roteiro você está escrevendo?

Depois, vem a história de Dick Hoyt e seu filho incapacitado, Rick, tetraplégico que sofre com paralisia cerebral e espasmos. Rick não falava, mas, trabalhando com engenheiros, seus pais lhe deram uma voz. Rick escolhe letras em uma tela de computador para formar palavras e frases. Aos 13 anos de idade, Rick "disse" a seu pai que gostaria de "correr" em uma corrida. Depois da corrida beneficente, com Dick empurrando a cadeira de rodas do seu filho, Rick diz a seu pai que, quando ele "corre", sente desaparecer a sua incapacidade. Os pais de Rick viram suas incapacidades, mas, conhecendo a inteligência dele, estimularam seus sonhos e procuraram maneiras de torná-los realidade. Um roteiro de sucesso foi escrito para Rick por seus pais.

De acordo com o nosso texto, as palavras podem matar ou dar vida! A escolha é nossa. *Nós escolhemos se seremos agentes de vida ou portadores da morte.* Hoje é um novo dia; novas oportunidades nos aguardam. Que palavras escolheremos usar – em nossa casa, no local de trabalho, com colegas ou supervisores? Que palavras você escolherá quando falar com seu filho ou cônjuge? Se um colega for rude, que palavras você escolherá? E se você tiver um chefe insuportável, que palavras usará?

Até mesmo palavras faladas descuidadamente voltam para nos assombrar. As palavras são poderosas; leve-as a sério. Elas podem causar uma impressão positiva. Podem também condenar. As palavras são importantes. Dizer a seu filho que ele é terrível, impossível, malcomportado e assim por diante, leva a mensagem de que ele é mau. Para essa criança, fazer coisas boas não vai mudar esse *rótulo*. A impressão já foi deixada.

Ajuda-me, hoje, a dizer palavras que inspirem, animem e façam aflorar o melhor nos outros.

Prudence LaBeach Pollard

A importância das palavras - Parte 2

Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados. Mateus 12:37

As palavras têm o poder de capacitar ou de condenar os outros, especialmente as crianças. Em vez de dizer a seu filho que ele é mau ou rebelde, diga-lhe que seu comportamento é inaceitável e que você sabe que ele pode agir melhor porque é um bom menino. Seu filho não se sentirá condenado, mas aprenderá que pode controlar suas ações e mudar o comportamento negativo. As palavras podem edificar a confiança e a fé em seu filho ou condená-lo e arrasá-lo. Vigie bem as palavras que você usará hoje, porque elas têm importância. Queremos falar palavras que inspirem, Animem e façam aflorar o que há de melhor nos outros.

Também queremos cuidar do modo como pensamos a respeito dos outros. O que eu penso influencia o que digo, e o que digo afeta o modo como penso. *As palavras reagem sobre o caráter*. As palavras são tão poderosas quanto os "paus e pedras" que podem quebrar os ossos. Quando criança, aprendi a repetir e cantarolar esta frase conhecida: *Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas as palavras nunca me ferirão.*

Com essa frase não mais me tornei vítima do sarcasmo do *bullying* escolar. Dizer essas palavras fez com que me sentisse poderosa, confiante e invencível. Falar sobre força fez com que me sentisse forte.

A bravata pode ter proporcionado uma força a curto prazo, mas, na verdade, *os paus e as pedras podem quebrar meus ossos, e as palavras podem quebrar meu espírito.*

As palavras são poderosas; use-as com sabedoria hoje. Palavras positivas têm efeitos edificantes, e palavras negativas têm efeitos danosos. As palavras positivas motivam, enquanto as negativas interrompem a ação do cérebro. Quando você ouve palavras zangadas, sua reação inicial é provavelmente defensiva, emocional e um tanto impensada.

As crianças que crescem em um ambiente positivo, no qual são comuns as palavras de afirmação e motivação, têm mais probabilidade de se transformarem em adultos resilientes, que tomam iniciativas. No entanto, a criança de um ambiente negativo, condenatório, será reativa, demonstrará pouco uso das habilidades de lógica e raciocínio, e terá menor probabilidade de ser bem-sucedida.

Senhor, ajuda-me hoje a falar palavras de estímulo.

Prudence LaBeach Pollard

O presente máximo

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16

No último Natal, meus filhos ganharam de alguém um vale-brinde no valor de 50 dólares, de uma loja que eles normalmente não frequentam. Tratei os vales-brindes com indiferença, sem considerar seu valor.

Um dia, quando estava saindo para ir ao shopping, perguntei ao meu filho mais novo pelo seu vale-brinde, a fim de procurar algo para ele. Quando ele estava para entregá-lo, meu filho mais velho quis pegá-lo, mas eu o segurei e o enfiei dentro do bolso da minha jaqueta.

Cuidei de alguns compromissos e depois decidi ir ao shopping. Pus a mão dentro do bolso da jaqueta e, para meu espanto, o vale-brinde não estava lá. Até aquele momento, era apenas um vale-brinde, mas agora entrei em pânico – eu perdera 50 dólares! Refiz meus passos, mas ninguém tinha visto o "dinheiro" perdido. Fiquei desesperada e corri para casa, para passar um pente-fino por tudo, inclusive a garagem, na esperança de que tivesse caído do meu bolso. Em vão. Não estava em lugar nenhum. Agora eu devia 50 dólares ao meu filho.

Deus me ensinou uma valiosa lição naquele dia. Eu havia passado por alto o fato de que alguém se importara com meus filhos a ponto de dar-lhes um presente. Eu havia considerado aquilo sem importância – até perdê-lo.

Deus Se importa tanto conosco que nos deu um presente especial, um presente cujo valor muitos não apreciam. Deus enviou Seu Filho unigênito para morrer por nós, a fim de não precisarmos provar a morte uma segunda vez. O que isso significa é que Deus reconheceu a magnitude do pecado, e que o salário do pecado é a morte. É isso que merecemos, já que todos nascemos em pecado e fomos formados em iniquidade. Nosso Pai celestial traçou um plano de redenção infalível, e agora somos pecadores salvos pela graça, a graça de Deus.

A divindade assumiu a humanidade e veio à Terra como bebê, para ser tentado como nós somos, mas sem pecado. Foi escarnecido e açoitado por você e por mim. Carregou aquela rude cruz e sentiu os cravos nas mãos e nos pés. Tornou-Se o Cordeiro que foi morto. Seu sangue pagou o resgate, pagou-o todo, por nós. Não podemos pôr uma etiqueta de preço naquilo que Ele fez para nos redimir. Esse presente não tem preço.

Sharon Long Brown

Presente surpresa

Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra. Aumenta a minha grandeza, conforta-me novamente. Salmo 71:20, 21, ARA

O livro devocional *Declaração de Amor* chegou como um presente surpresa. Eu nunca esperava receber um exemplar do devocional anual do Ministério da Mulher de minha denominação naquele ano. Ainda assim, certa tarde, recebi do carteiro uma entrega surpreendente. Considerei o livro como enviado pelo Céu, porque ele chegou no exato momento em que eu me sentia triste. Na verdade, estava a ponto de desistir de um ministério que eu amara por longo tempo.

O ano de 2011 me trouxe muitas provas e sofrimento no trabalho. Nunca houve um dia em que eu não chegasse à nossa casa e não dissesse à minha mãe que eu deixaria aquele emprego. Todas as manhãs, eu arrastava os pés para ir ao trabalho. Toda vez, desejava que o dia acabasse logo. Perdi todo o entusiasmo e interesse que costumava ter. Embora quisesse renunciar, não conseguia. Sendo responsável pelo sustento de minha família, eu precisava trabalhar a fim de suprir nossas necessidades. Era assim, com o coração pesado, que eu enfrentava minhas provações, dia após dia.

Então, o livro devocional chegou inesperadamente.

Folheei páginas, olhando os textos. Então notei, em uma história, esta linha: "Deus não abandonou Hagar em sua aflição e dor." Parei de ler por um instante. Assim como Hagar, eu também estava aflita. Sendo que Deus tampouco me abandonaria, tive a esperança renovada.

Deus sabia que eu precisava de encorajamento, e me enviou aquele livro e aquela frase que me inspirou a prosseguir. Por meio do livro, Deus falou comigo e disse que eu não devia desistir; que eu continuasse a trabalhar onde estava, porque me faria superar todos os problemas que eu vinha enfrentando. Na verdade, a promessa de Deus se cumpriu. Os problemas acabaram. Cada problema que eu tinha foi resolvido, e mais bênçãos vieram para o meu caminho. Emergi mais forte, mais sábia e mais confiante em Deus. Por meio da tempestuosa situação no local de trabalho, tenho experimentado a Deus!

Querido Senhor, muito obrigada por essas mulheres que contaram suas histórias de fé. Verdadeiramente, são Teus instrumentos para fazer com que as pessoas percebam que em Ti há esperança. Tu vês a cada uma de nós, Tuas filhas, e estás sempre perto para confortar, amar e cuidar.

Minerva M. Alinaya

Cantando um cântico novo

Pôs um novo cântico na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus.Muitos verão isso [...] e confiarão no Senhor. Salmo 40:3

É véspera do Ano-Novo, e estou pensando em como poderia ser uma pessoa melhor durante o ano vindouro. Sei quão importante é a atitude para a felicidade e a boa saúde. E, como acredito que isso é verdade, resolvo, com o auxílio de Deus, ser uma pessoa mais positiva. O problema é: Como enfrentar os dias difíceis, quando parece que nada está correndo bem?

Nos últimos dois meses, um querido amigo nosso recebeu a notícia de que seu estado havia atingido um ponto em que os médicos não podiam fazer mais nada. Todos nos sentimos arrasados ao saber que o perderíamos. O fim da vida é algo que todos esperamos, em determinado momento, mas isso nunca é um pensamento alegre, e nossas lágrimas não eram de alegria.

Após várias semanas de férias, voltamos para casa e descobrimos que a água havia se infiltrado nas paredes cobertas com estuque e arruinado nosso belo piso novo de madeira de lei! Você adivinhou. Não senti vontade de assobiar uma alegre melodia. Foi numa daquelas horas escuras da vida que Paulo e Silas estiveram em uma prisão, na Macedônia. Conhecemos bem a história. Eles não permitiram que a situação os abatesse, por mais desesperançada que pudesse parecer. Em vez disso, como diz a canção de Rodney Griffin, os dois prisioneiros escolheram erguer a voz em louvor, confiando em Deus, não importava o que acontecesse.

Parece anormal reagir a circunstâncias dolorosas com frases do tipo "Deus é bom, Ele é bom o tempo todo" ou "Louvado seja o Senhor!". Conheço algumas pessoas que frequentemente expressam essa atitude de Poliana. Fico espantada e, ao mesmo tempo, muito desapontada comigo mesma! Talvez nunca chegue a esse nível de perfeição. Sei que Deus deseja o melhor para mim, e geralmente recebo com alegria Suas boas dádivas, mas quando a vida chega despencando ao meu redor, será que Deus fica desapontado com o meu modo de reagir? Qual é a reação apropriada de um cristão diante do desapontamento e das dificuldades? Rodney Griffin, em sua canção "Deus Quer Ouvi-lo Cantar", sugere que, mesmo quando as coisas estejam indo mal, Deus deseja nos ouvir cantar – quer que confiemos nEle. Na verdade, é em momentos como esses, escreve Griffin, que realmente "abençoamos o coração do Pai".

Esse cântico se tornou um dos meus favoritos, e continuará a me inspirar nos meses vindouros. Que pensamento tremendo este – que eu seja uma bênção para meu Pai celestial!

Bernadine Delafield

RESUMO BIBLIOGRÁFICO DAS AUTORAS

Adel Arrabito Torres, enfermeira, mora com seus dois filhos e o esposo em Michigan. (17 de fevereiro)

Adriza Santos Silva Barbosa, pediatra no Brasil, tem dois tesouros: seu esposo e sua filha. Gosta de estar com a família, fazer caminhadas e participar do ministério de oração intercessória. (7 de agosto)

Aleksandra Tanurdzic, nascida na Bósnia, conheceu o esposo no Seminário Teológico de Belgrado, na Sérvia. Atualmente é capelã na região de Chicago e tem uma filha. (1° de dezembro)

Alexis A. Goring, escritora/fotógrafa freelancer. Participa deste livro junto com sua avó (Annie B. Best) e mãe (Cynthia Best-Goring). (9 de maio)

Alison Brook, cantora e compositora, estudou religião e música na Universidade Andrews, Michigan, e atualmente está trabalhando em seu segundo álbum. É recém-casada. (15 de maio)

Althea Y. Boxx, jamaicana, é enfermeira. Publicou um devocional intitulado Fuel for the Journey [Combustível para a Jornada]. Seus passatempos incluem escrever, viajar e fotografar. (15 de fevereiro)

Andrea D. Hicks fundou um ministério voltado aos solteiros. É oradora motivacional e trabalha em uma empresa de radiografia dentária em Nova York. (13 de outubro)

Andrea Francis leciona no ensino médio em Turks e Caicos. Envolve-se ativamente na vida da igreja e nos ministérios da criança e jovens. Sua paixão é educar. (16 de fevereiro)

Angèle Peterson mora em Ohio e gosta de encontrar lições espirituais nas ocorrências do dia a dia. Atualmente serve a igreja como tesoureira/secretária e recepcionista. Aguarda com expectativa o breve retorno de Cristo. (3 de dezembro)

Angelina Vandiver é mãe de uma menina, Tori. Trabalha na área de tecnologia da informação, no sistema de saúde. Gosta de ser criativa e ama um bom desafio. (26 de dezembro)

Angie Joseph é esposa de pastor, diretora-associada de Ministério Pessoal na Associação Iowa-Missouri, oradora em retiros para mulheres e instrutora bíblica. (26 de fevereiro)

Anna May Radke Waters aposentou-se como secretária. Tem passatempos demais para enumerar, mas no topo da lista estão os oito netos e seu esposo. Atende pedidos de oração feitos para o site Bibleinfo.com. (17 de janeiro)

Anne Elaine Nelson é professora aposentada. Tem 4 filhos, 14 netos e 5 bisnetos. Mora em Michigan, onde continua ativa em sua igreja. (29 de setembro)

Annette Walwyn Michael mora nas Ilhas Virgens, com o esposo pastor aposentado, Reginald. Tem três filhos e sete netos. (12 de janeiro)

Annie B. Best, professora aposentada em Washington, D.C., é viúva, tem dois filhos e três netos. Compôs um hino que já foi publicado. (26 de outubro)

Antoinette Franke, na faixa dos 60 anos, mora na Virgínia. Ela e o esposo têm dois filhos adultos. Há 45 anos, Deus a tocou com Sua graça salvadora. Louvado seja Deus! (7 de novembro)

Ardis Dick Stenbakken edita esta série de livros devocionais. Espera encontrar tempo para se envolver com alguns hobbies, desde que se aposentou do Ministério da Mulher na Associação Geral da Igreja Adventista. Ela e o esposo, Dick, gostam muito de passar tempo com a família. (21 de fevereiro, 27 de março, 29 de novembro)

Arlene R. Taylor, escritora, oradora e especialista em função cerebral. Trabalha com três hospitais adventistas na Califórnia. Ela também se dedica à pesquisa por meio de sua instituição sem fins lucrativos. (5 de janeiro, 24 de junho e 25 de setembro)

Avery Davis mora na Inglaterra. Envolve-se ativamente no Ministério da Mulher. Considera um privilégio contar essas histórias e dar graças a Deus pelo apoio do esposo e dos filhos. (29 de agosto)

Barbara J. Walker atua como secretária em sua igreja, bem como diretora do Ministério da Mulher na Associação Centro-Sul do Mississípi. Coordena um ministério de oração. (17 de agosto)

Barbara Lankford é filha, esposa, mãe e avó, além de ser uma filha de Deus. Ela e o esposo, Jerry, moram em Idaho e estão casados há mais de 46 anos. (25 de agosto)

Barbara Parkins mora em Nova Gales do Sul, Austrália, quando não está no Quênia com a tribo Massai, ou administrando sua escola, um centro de resgate e centro comunitário de mulheres. (20 de fevereiro)

Bernadine Delafield reside na Flórida, onde se aposentou após 21 anos de trabalho na Associação Geral e na Divisão Norte-Americana. Tem três netos. (31 de dezembro)

Beth Versteegh Odiyar, da Colúmbia Britânica, no Canadá, administra a empresa familiar de limpeza de chaminés desde 1985. Tem dois filhos gêmeos, uma filha, e netos. (20 de março)

Betty Glover Perry é anestesista aposentada. Escreve da Carolina do Norte, onde mora com seu esposo, pastor jubilado. Eles são bisavós. Betty ama música. (19 de fevereiro, 21 de setembro)

Betty J. Adams, professora aposentada, casada há 60 anos, ama os filhos e suas famílias. É escritora, ativa em serviços comunitários e mora na Califórnia. (9 de abril)

Betty Kossick, jornalista, mora com o esposo, Johnny, na Flórida. (10 de junho)

Bienvisa Ladion Nebres, das Filipinas, é professora na Tailândia. Gosta de escrever poemas e de recordar as experiências que teve enquanto trabalhava com o esposo na África. (25 de janeiro)

Birdie Poddar, aposentada, saiu do nordeste da Índia e se estabeleceu no sul do país. Tem dois filhos e cinco netos. Atua em seu ministério de cartões artesanais para pessoas que precisam de conforto e ânimo. (3 de junho)

Bogadi Koosaletse mora em Botsuana, África. É aposentada como educadora. É ativa em sua igreja. Tem obras publicadas e gosta de testemunhar. (30 de janeiro)

Bonnie Moyers mora com o esposo e dois gatos em Staunton, Virgínia. É escritora freelancer, tem dois filhos, três netos e é responsável pela música em várias igrejas da região. (4 de janeiro)

Bonnie R. Parker mora em Yucaipa, Califórnia, com o marido, Richard. Ela é dona de casa, professora aposentada, gerente do consultório odontológico de seu marido, mãe e avó. (17 de julho)

Bula Rose Haughton Thompson, a primeira de gêmeos bivitelinos, mora na Jamaica. Assistente de dentista, está desfrutando a pré-aposentadoria. É casada com Norman. (9 de novembro)

Camilla E. Cassell mora na Pensilvânia. Aposentada como funcionária dos correios, ela frequenta a igreja adventista de Berea e gosta de estar com sua bisneta. (19 de março)

Candace Zook é diretora de um grupo de mulheres de várias denominações e faz marketing para algumas organizações sem fins lucrativos. Oradora e escritora em Indiana, tem sete netos. (10 de janeiro, 5 de julho)

Carla Baker é diretora do Ministério da Mulher na Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista. Gosta de cultivar flores, viajar e estar com os netos. (25 de julho, 18 de dezembro)

Carmen Virgínia dos Santos Paulo é especialista em linguística e magistério, além de ser agente na área socioeducacional e de saúde. Gosta de ler, cantar e falar do amor de Deus para outras pessoas. (23 de janeiro)

Carol Barron é mãe de três fantásticos filhos adultos e de um filho em Cristo. Mora em Silver Spring, Maryland, e tem a expectativa de se encontrar com Jesus face a face. (16 de junho)

Carol J. Greene tem quatro netos e um bisneto. Mora em Palm Bay, Flórida. Seu ministério telefônico diário é uma de suas grandes alegrias. (20 de novembro)

Carol Joy Fider, educadora aposentada, mora na Jamaica, onde atua como diretora do Ministério da Família e professora da Escola Sabatina. Ela e o esposo, Ezra, têm duas filhas adultas. (14 de junho)

Carol Stickle mora na Colúmbia Britânica, Canadá. Seguiu várias carreiras. Gosta de visitar os netos. (3 de outubro)

Caroline Chola é diretora dos Ministérios da Mulher e da Criança na Divisão Sul-Africana-Oceano Índico. É casada com Habson, tem cinco filhos e dois netos. (18 de março)

Caroline Naumann é casada e tem dois filhos. Estudou no Seminário de Bogenhofen e na Universidade de Innsbruck. Trabalha com crianças em um centro de atendimento a situações de risco. (26 de janeiro)

Carolyn K. Karlstrom, obreira bíblica, é casada com Rick. É escritora freelancer com obras publicadas. (11 de abril)

Carolyn Rathbun Sutton, esposa de Jim, gosta de editar livros devocionais, como este, cuja renda é destinada a bolsas de estudo para mulheres nos países em desenvolvimento. (7 de março, 14 de setembro, 4 de novembro)

Carolyn Venice Marcus reside na Carolina do Norte. É casada e tem dois filhos adultos. Profissional na área da saúde aposentada, gosta de caminhar, viajar e de participar em corais. (27 de outubro)

Cathy Shannon é esposa, mãe e professora de economia doméstica. Nascida no Meio-Oeste, mora no sul (Tennessee), mas aguarda seu lar celestial. (14 de fevereiro)

Cecelia Grant é médica e se aposentou do serviço na área governamental, em Kingston, Jamaica, onde mora. Seus passatempos são cuidar do jardim e aconselhar os jovens. (24 de outubro)

Cecilia Moreno de Iglesias é diretora do Ministério da Mulher na Divisão Interamericana da Igreja Adventista. É equatoriana de nascimento e colombiana por adoção. É casada e tem dois filhos. (17 de setembro)

Céleste Perrino-Walker é escritora com muitos livros publicados, editora e artista na área têxtil. É casada e tem filhos pequenos (24 de maio, 19 de agosto)

Charity Stone é do Estado de Washington e trabalha como obreira bíblica na Filadélfia. (21 de agosto)

Cheri Peters é escritora e apresentadora de um popular programa de TV (pelo canal 3ABN). Fundou um ministério que ajuda as pessoas a se libertar das feridas do passado. (8 de fevereiro, 12 de maio)

Cheryl Doss dirige o Instituto da Missão Mundial na Associação Geral da Igreja Aventista. Tem PhD em Educação Cristã e Estudos Interculturais. Toda a sua família está envolvida com as missões. (8 de maio)

Cheryl Jane Shelton mora na Geórgia e dá aulas de nutrição. Seu livro de receitas veganas recebeu um prêmio. Ela tem um filho e um neto. (18 de abril)

Clair Sanches-Schutte, casada com John, pastor e psicólogo, tem dois filhos. Ela é a diretora dos Ministérios da Mulher, da Criança e da Família na Divisão Transeuropeia, na Inglaterra. (14 de agosto)

Clarissa J. Marshall é cuidadora em meio expediente e revisora de publicações na área da saúde e religião. (28 de junho)

Claudette Garbutt-Harding é natural de Belize, mas mora em Orlando, Flórida. É casada com Keith e foi educadora, por mais de 40 anos, desde o jardim da infância até a universidade. (10 de julho)

Consuelo Roda Jackson, da Virgínia, trabalha como voluntária na biblioteca de uma escola. (14 de outubro)

Cora A. Walker é enfermeira, editora e escritora freelancer aposentada. Mora na Geórgia e tem um filho, Andre. Gosta de natação e música clássica. (6 de fevereiro)

Corleen Johnson, casada com Paul, mora em Oregon. Durante 14 anos, foi diretora do Ministério da Mulher na Associação de

Oregon. É voluntária como coordenadora de oração na União do Pacífico Norte. (4 de abirl)

Cynthia Best-Goring mora em Maryland, onde é diretora de uma pré-escola. Empenha-se em ajudar as crianças a aprender e os professores a ensinar, e todos a conhecerem nosso Pai celestial. (16 de setembro)

Cynthia J. Prime, escritora e oradora, mora com o esposo, Phillip, em Indianápolis, Indiana. É executiva e cofundadora de uma entidade voltada ao resgate de órfãos mediante o atendimento de saúde. (23 e 24 de abril)

Dalores Broome Winget, aposentada depois de 30 anos como professora do ensino fundamental, mora na Pensilvânia com o esposo, Richard. Escritora com muitas obras publicadas, tem dois filhos e duas netas. (22 de julho)

Dana Connell estuda no Seminário da Universidade Andrews, no Michigan. As coisas de que mais gosta na vida são os divinos encontros com pessoas de várias culturas. (7 de maio)

Dana M. Bean é educadora e mora em Bermuda. Ama a Deus e gosta de trabalhar em várias áreas da igreja, incluindo o Clube de Aventureiros, do qual é líder. Aprecia fotografia. (17 de junho)

Daniela Santos de Oliveira, nascida em São Paulo, Brasil, é casada e leciona música. Aprecia cantar, cozinhar e ir à praia. Gosta de animais e de estar com a família e amigos. (26 de novembro)

Daniela Weichhold, natural da Alemanha, trabalha como assistente administrativa na sede da Comissão Europeia, em Bruxelas, Bélgica. Durante seus períodos de licença, tem recebido treinamento médico-missionário. Gosta da vida ao ar livre, de cantar e tocar piano. (22 de junho)

Darlene Joan McKibbin Rhine nasceu em Nebraska, cresceu na Califórnia, estudou no Tennessee e agora se aposentou do Los Angeles Times. É viúva e tem um filho. (7 de janeiro)

Dawna Beausoleil e o esposo, John, moram em uma cidade minúscula na área rural de Ontário, Canadá. Professora aposentada, ela aprecia ler, cantar, pintar e escrever. (6 de outubro)

Debbie Maloba é diretora do Ministério da Mulher e da Criança na Divisão Centro-Leste Africana da Igreja Adventista. Ela e o esposo, Jim, têm cinco filhos. Moram em Nairóbi, Quênia, onde ela ama preparar mulheres para a liderança. (29 de junho)

Deborah Sanders mora em Alberta, Canadá, com seu esposo, Ron, e o filho, Sonny. (18 de fevereiro)

Denise Dick Herr leciona inglês na Universidade Canadense, em Alberta. Gosta de ler e de viajar. (28 de abril, 18 de julho, 17 de novembro)

Denise Hochstrasser é casada, tem três filhas e três netos. Viaja muito como diretora do Ministério da Mulher na Divisão Transeuropeia da Igreja Adventista, em Berna, Suíça. (3 de julho)

Desireé Lee é escritora e oradora. Mora na Geórgia. Atualmente trabalha para oferecer a adolescentes e jovens em situação de risco ferramentas para um futuro melhor. (30 de maio)

Diane Burns mora com o esposo, Lawrence, no Canadá. Lidera um pequeno grupo de estudo bíblico de mulheres. Gosta de caminhar e rir. (31 de outubro)

Diane Pestes, oradora internacional e serva de Deus, é conhecida por sua dedicação a Cristo e capacidade de memorizar as Escrituras. Ela reside em Oregon. (26 de junho)

Diantha Hall-Smith, uma filha de Deus, mora na Califórnia com o esposo que trabalha na Força Aérea norte-americana. Mãe de dois filhos, ela aprecia escrever e viajar. (12 de agosto)

Dixil L. Rodriguez é professora universitária. Voluntária como capelã, mora em Argyle, Texas. (5 de maio, 8 de outubro)

Donna Lee Sharp mora na Califórnia, e sua família está espalhada pela América do Norte. Gosta de tocar piano e órgão como seu ministério, além de observar pássaros. (20 de janeiro)

Donna Reese, fonoaudióloga aposentada, é esposa, avó e escritora. Mantém um estilo de vida ativo ao pé das colinas da Califórnia, e uma de suas ocupações é pilotar. (4 de agosto)

Doreen Evans-Yorke é jamaicana-canadense, mãe, educadora e especialista em vida infantil. Atualmente vive em Montreal. Gosta de tocar vários instrumentos. (16 de março)

Dorothy Wainwright Carey, viúva após abençoados 48 anos de casamento, mora em Ocala, Flórida. As alegrias de sua vida são o filho e o neto, bem como escrever, viajar e estar com os amigos. (28 de julho)

Edith Fitch é professora aposentada. Mora no Canadá e trabalha como voluntária nos arquivos da Universidade Canadense. Desfruta a vida e dá graças a Deus pelo recomeço a cada novo dia. (26 de maio)

Edna Bacate Domingo, PhD, é enfermeira e mãe de três filhas adultas. Mora em Loma Linda, Califórnia, onde é professora-associada na Universidade Nacional. (18 de setembro)

Edna Buenaventura-Esguerra escreve das Filipinas. Professora de inglês, ela escolheu ficar em casa com o filho, Horez, e ser esposa do Teofilo em tempo integral. (16 de agosto)

Edna Ferreira de Souza ama criar seus três filhos. Trabalha como consultora de bens imobiliários. Está atuando como diretora regional dos Jovens Adventistas. Gosta de cozinhar para os amigos. (7 de julho)

Edna Maye Gallington publicou seu primeiro livro, Watching From the Shadows [Observando a Partir das Sombras]. (1° de fevereiro)

Edna Soares da Cruz mora em São Paulo, Brasil. Secretária do departamento do Ministério da Mulher, tem dois filhos, trabalha em uma escola. (8 de novembro)

Eileen Snell, enfermeira aposentada, cresceu no Quênia e mora no Arizona. Seus interesses incluem viajar, passar tempo com a família e amigos, e cantar solos ou em corais. (20 de agosto)

Elaine Johnson mora no Alabama. É ativa em sua igrejinha do interior. Tem 4 filhos, 12 netos e 3 bisnetos. Gosta de lidar com o computador. (29 de janeiro)

Eliane Ester Stegmiller Paroschi, esposa de pastor, tem duas filhas. Leciona no colégio adventista em Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil, onde mora. (22 de abril)

Elizabeth Darby Watson, professora-associada de assistência social, é escritora, oradora e ama o ministério com crianças. Seu dinamismo contribuiu para o seu sucesso como mãe na criação de três filhos (sem a presença do pai deles). Ela tem cinco netos. (12 de dezembro)

Elizabeth Ida Cain trabalha como assistente administrativa em uma agência de veículos na Jamaica. Ativa no Ministério da Mulher em sua igreja, ela também é instrutora de arte em arranjos florais. (1° de março)

Elizeth de Carvalho Fonseca, professora aposentada, mora com o esposo no Brasil. O casal tem três filhos e um neto. Ela aprecia estudos bíblicos e orar com outras pessoas. (1° de maio)

Ella Louise Smith Simmons, vice-presidente da Associação Geral da Igreja Adventista em Silver Spring, Maryland, é a primeira mulher a ocupar esse cargo. Ex-educadora em nível universitário, reitora adjunta, vice-presidente acadêmica e professora, é casada com Nord. Eles têm dois filhos, três netos e um bisneto. (19 de janeiro, 1º de agosto, 5 de setembro)

Ellen M. Corbett mora na Colúmbia Britânica e frequenta a igreja do Colégio União Canadense. Seus interesses incluem canoagem, música, idiomas, radioamadorismo e seguir Jesus aonde Ele a conduzir. (12 de julho)

Ellie Postlewait Green, enfermeira aposentada, é coautora de livros e tem escrito artigos. Dirigiu séries evangelísticas. É casada, tem dois filhos e três netos. (22 de dezembro)

Erna Johnson, diretora do Ministério da Mulher na Divisão do Pacífico Sul-Asiático,
é casada com o pastor Eddy. Ela é trilíngue, ama seus filhos, netos e o ministério. (22 de janeiro)

Esperanza Aquino Mopera aposentou-se como enfermeira. É fundadora e presidente de programas voltados ao desenvolvimento humano, ajudando famílias a utilizar recursos locais, no campo missionário de Polillo, Filipinas. (16 de abril)

Ethlyn Thompson aposentou-se recentemente. Estabeleceu o primeiro e maior restaurante vegetariano da Jamaica. É casada, tem quatro filhos e quatro netos. É ativa em sua igreja e cuida do jardim em Kingston. (19 de maio)

Eunice E. West-Haynes nasceu nas Índias Ocidentais, viajou para a Inglaterra, tornou-se enfermeira e parteira. Trabalhou na Inglaterra e nos Estados Unidos por muitos anos. Está aposentada em Miami, Flórida. (3 de maio)

Eunice Michiles Malty é casada e mora em Brasília. Foi primeira senadora do Brasil, com atuação parlamentar por 16 anos. Gosta de viagens, atividades na igreja e arranjos florais. (20 de setembro)

Evelyn G. Pelayo trabalha com o esposo na Universidade Adventista Zurcher, em Madagáscar. Formada pelo Colégio Mountain View (Filipinas), ela é mãe e avó. (10 de maio)

Evelyn Glass e o esposo, Darrell, moram na fazenda onde Darrell nasceu, em Minnesota. O casal tem três filhos e dois netos. Recentemente ela escreveu uma série de estudos bíblicos: "As Mulheres da Bíblia e Eu". (9 de agosto)

Evelyn Greenwade Boltwood tem dois filhos e dois netos. Ativa em uma variedade de ministérios, também arrecada fundos para bolsas de estudo. (3 de abril)

Eveythe Kennedy Cargill, esposa de Stafford há 42 anos, mudou-se da Jamaica para Huntsville, Alabama. É professora universitária e atua na igreja da Universidade Oakwood. (14 de janeiro)

Florence E. Callender é escritora, oradora e fonoaudióloga. Tem uma filha adolescente. Mora e trabalha em Nova York. (15 de janeiro)

Forsythia Catane Galgao trabalhou como missionária na África (Etiópia e Madagáscar) por 25 anos. Coordena o programa de Inglês como Segunda Língua na Universidade Internacional do Pacífico, na Tailândia. (16 de janeiro)

Fulori Sususewa Bola nasceu nas ilhas Fiji, mas é professora na Faculdade de Educação da Universidade Adventista do Pacífico, em Papua-Nova Guiné. (8 de março)

Gail Frampton, artista freelancer, mora no Canadá. Aprecia passar tempo com Deus ao ar livre, trabalhar com os jovens e incentivá-los ao longo do caminho de Deus. (27 de julho)

Gail Masondo é esposa, mãe, defensora de mulheres e crianças, capelã, compositora e oradora internacional. Reside em Joanesburgo, África do Sul. (20 de outubro)

Georgina George, do Caribe, concluiu seu curso de educação na Universidade Canadense em Alberta, onde mora com as duas filhas. Ela coordena a música em sua igreja. (8 de junho)

Gerene I. Joseph, esposa de Sylvester, tem dois filhos adolescentes. Anteriormente diretora dos Ministérios da Mulher e da Criança na Associação Norte do Caribe, agora é diretora de Educação. (21 de julho)

Ginny Allen, enfermeira aposentada, mora em Vancouver, Washington, com seu esposo, pastor David. Escritora e oradora, entrega-se à vontade de Deus para sua vida. (24 de dezembro)

Glenda-Mae Greene, educadora universitária aposentada, escreve em sua cadeira de rodas na Flórida. Ocupar-se escrevendo devocionais, uma forma de se aproximar de Deus, é uma de suas maiores alegrias. (19 de novembro)

Gloria Gregory é decana do Colégio de Educação e Liderança na Universidade do Norte do Caribe, Jamaica. Ela e o esposo, Milton, atuam na equipe ministerial. (26 de abril)

Gloria P. Hutchinson, enfermeira aposentada, mora em Palm Bay, Flórida. É ativa nas classes infantis da Escola Sabatina, ajudando as crianças a conhecer Jesus. (13 de novembro)

Grachienne L. Banuag escreve da Universidade Adventista das Filipinas, onde estuda ciência médica laboratorial. Gosta de tocar violão, escrever poemas e fazer livros de recortes. (10 de setembro)

Greta Michelle Joachim-Fox-Dyett, de Trinidad e Tobago, é esposa, mãe, artista, oleira, escritora e professora. (10 de março)

Haleigh Van Allen tem três irmãs e passou dois anos em Honduras, como missionária. Mora na Virgínia, onde estuda. (9 de

outubro)

Hannele Ottschofski mora no sul da Alemanha com o esposo, pastor jubilado. Tem quatro filhas e cinco netos. É oradora do Hope Channel [Canal da Esperança] e organiza eventos para as mulheres. Compilou quatro livros devocionais para mulheres, em alemão. (7 de fevereiro)

Hannelore Gomez, do Panamá, atualmente leciona espanhol em uma escola de ensino médio na Virgínia. Seus passatempos são ler e viajar. Conhecer o evangelho foi sua maior bênção. (18 de junho)

Harriet Breach, enfermeira na área de geriatria, aposentada, e consultora de design de interiores com o esposo, Ted. Tem cinco filhos adultos e netos. Mora em Huntsville, Alabama. (13 de setembro)

Heather-Dawn Small é a diretora do Ministério da Mulher na Associação Geral da Igreja Adventista. É esposa do pastor Joseph Small e mãe de Dalonne e Jerard. Gosta muito de viajar, ler e fazer álbuns de recortes. (2 de janeiro, 5 de abril, 16 de julho, 4 de outubro)

Helen Heavirland mora em Oregon. Em um livro, conta a história do improvável ministério de uma mulher cristã. Helen gosta do trabalho missionário local e no exterior. (22 de fevereiro)

Het Jane Silva Carvalho graduou-se em ciências humanas em duas universidades no Brasil. É professora universitária. Sua atividade favorita é distribuir literatura cristã. (19 de dezembro)

Hyacinth V. Caleb, criada nas Índias Ocidentais, atualmente reside nas Ilhas Virgens americanas. Fez o curso superior em Trinidad e Jamaica. Atualmente leciona no ensino médio. (24 de fevereiro)

Hyveth Williams é teóloga e atua em um ministério que atravessa fronteiras raciais e religiosas. Autora de quatro livros, é professora universitária e diretora do programa de Homilética no Seminário Teológico Adventista da Universidade Andrews. (29, 30 e 31 de julho)

Iani Dias Lauer-Leite mora na Bahia, Brasil. É professora universitária. Na igreja, gosta de ajudar nos ministérios da música e da oração. (13 de janeiro)

Iris L. Kitching gosta de participar de atividades criativas, recitar poesias e escrever. Trabalha junto à presidência da Associação Geral da Igreja Adventista. É casada com Will. (6 de abril, 18 de outubro)

Jacqueline Hope HoShing-Clarke, PhD, é educadora na Universidade do Norte do Caribe, na Jamaica. Ela e o esposo têm dois filhos e um neto. (8 de abril)

Janet Lankheet tem quatro filhos e é casada com Roger. Foi repórter de noticiário. Buscou obter educação religiosa e entrou na obra editorial da igreja. Viaja pelo mundo anunciando a mensagem de Deus. (19 de setembro)

Janice Fleming-Williams, educadora de vida familiar, leciona há mais de 35 anos. Ela e o esposo, Gordon, moram em St. Thomas (Ilhas Virgens) e têm dois filhos adultos. (16 de outubro)

Janine Schwanz Ramos é educadora em Vitória, Espírito Santo, Brasil. Frequenta a igreja do Jardim Camburi, onde é professora na Escola Sabatina infantil há 24 anos. (24 de julho)

Jasmine E. Grant, assistente social aposentada em Nova York, foi conselheira por 18 anos, trabalhando com viciadas grávidas. Envolve-se com vários ministérios da igreja. (19 de julho)

Jean A. Lloyd Blake, PhD, lecionou matemática em nível médio e superior na Jamaica e no Alabama, antes de se aposentar. É esposa, mãe e avó. (30 de novembro)

Jean Dozier Davey e o esposo, Steven, moram nas belas montanhas da Carolina do Norte. Ela se aposentou depois de uma carreira como programadora de computador. Gosta de passar tempo com a família, cozinhar, caminhar e animar os outros. (9 de fevereiro)

Jean Kelly mora com seu esposo, pastor aposentado, em Huntsville, Alabama.
O casal tem dois filhos, três netos e dois bisnetos. Gosta de receber convidados para os almoços de sábado. (6 de agosto)

Jeannette Busby Johnson mora em Maryland. Ela tem três filhos, seis netos e um respeitável cão de caça. (4 de fevereiro, 1º de junho, 23 de dezembro)

Jemima Dollosa Orillosa reside em Maryland com o esposo, Danny. Eles são avós de uma garotinha. A paixão de Jemima é organizar viagens missionárias. Ela é natural das Filipinas. (31 de janeiro)

Jennifer Day e seu esposo pastor, Sean, residem no noroeste do Alabama com os três filhos pequenos, que nunca deixam de lhes dar um vislumbre da mente e do coração de Deus. (2 de maio)

Jennifer Jill Schwirzer, oradora, escritora e musicista, reside com o esposo, Michael, na Filadélfia, onde ela tem uma clínica particular na área de aconselhamento. O casal tem duas filhas, Alison e Kimberly. Ela acaba de publicar seu livro mais recente pela Pacific Press. (27 de abril, 2 de dezembro)

Jennifer M. Baldwin trabalha com seguros no Hospital Adventista de Sydney, Austrália. Gosta de se envolver com a família, a igreja e fazer palavras cruzadas. Tem colaborado com esta série de livros devocionais há mais de 16 anos. (29 de maio)

Jenny Rivera, enfermeira, mora em Brisbane, Austrália, onde participa ativamente da música em sua igreja. Ama os sobrinhos e sobrinhas. (29 de fevereiro)

Jill Rhynard, aposentada, mora na Colúmbia Britânica, Canadá. Devido a uma limitação, a vida tem alguns desafios, mas ela aprecia viajar. Tem dois filhos casados que moram nos Estados Unidos. (13 de julho)

Joan D. L. Jaensch e seu esposo, Murray, moram no sul da Austrália. O casal tem dois filhos, duas netas, dois netos e um casal de bisnetos. (12 de março)

Joelcira F. Müller-Cavedon é mãe, casou-se novamente e divide seu tempo entre a Alemanha e o Brasil. Está ajudando a formar uma igreja internacional na região de Stuttgart. (21 de janeiro)

Joey Norwood Tolbert mora no Tennessee. É professora na área de humanas. Faz parte do grupo musical Mensagem de Misericórdia. É casada com Matthew e tem dois filhos. (15 de agosto)

Joyce O'Garro, 79 anos, técnica de laboratório aposentada, lecionou desde o jardim da infância até a universidade. Ainda é professora de piano. Tem filhos adultos e três netos. (15 de julho)

Judelia Medard-Santiesteban mora na ilha de Santa Lúcia, no Caribe. Professora de inglês, está fazendo um curso de aconselhamento, que ela planeja usar no ministério. (13 de fevereiro)

Judith M. Mwansa, natural da Zâmbia, mora atualmente em Maryland. Ela e o esposo, Pardon, trabalham na Associação Geral da Igreja Adventista. O casal foi abençoado com quatro filhos. (1º de abril)

Judith P. Nembhard lecionou e atuou na administração de ensino médio e superior. Ela escreve, publicou um livro de ficção cristã e mora no Tennessee. (25 de abril)

Juli Hamilton mora em Calhoun, Geórgia, com o amor da sua vida. Eles têm cinco filhos e dois netos. Ela é professora de outras 18 crianças em uma escola fundamental. (23 de outubro)

Julie Bocock-Bliss mora no Havaí com o esposo. É membro ativo da igreja japonesa de Manoa, Honolulu. (11 de junho)

Karen Holford, escritora freelancer e terapeuta de família, mãe e avó, mora na Escócia. Seus interesses incluem confecção de acolchoados e caminhadas pelas colinas com o esposo. (21 de dezembro)

Karen Phillips mora em Omaha, Nebraska. É mãe desacompanhada de quatro filhos. Trabalha como gerente de recursos humanos/segurança e lidera um grupo de estudo bíblico semanal para mulheres. (9 de setembro)

Karen Richards mora na Inglaterra, onde é professora de crianças com 4 e 5 anos de idade. É casada há 27 anos e tem duas filhas adultas. (11 de maio)

Kathy Jo Duterrow Jones nasceu em Seattle e tem trabalhado para Deus no Alasca, em Michigan, Maryland, Canadá e Idaho. Gosta de ajudar a suprir as necessidades do próximo. (2 de março)

Kathy Peterson e seu esposo, Dallas, moram no Colorado, desfrutando a aposentadoria. Ex-assistente de educação especial em uma escola de ensino médio, gosta de estar com seus netos e bisnetos. (13 de dezembro)

Katia Garcia Reinert, enfermeira com pós-graduação, natural do Brasil, mora em Maryland. Atua como diretora do ministérios de saúde para a Igreja Adventista na América do Norte. (1º de setembro, 14 de dezembro)

Keisha D. Sterling, da Jamaica, é farmacêutica e empreendedora. Pela graça de Deus, serve as mulheres e apoia os ministérios dos jovens, saúde, liderança e construção de igrejas. (23 de setembro)

Kelli Raí Collins trabalha como recepcionista e vai se formar em inglês. Mora em Maryland com o esposo e três filhos. Ela aprecia escrever poemas. (15 de outubro)

Kera Gwebu, nasceu em Zimbábue, vive agora na Carolina do Norte. É casada e tem dois filhos adultos. Por muitos anos, foi professora de enfermagem na Universidade Oakwood. (17 de outubro)

Kerstin Dorn é casada e tem dois filhos. Seu maior desejo é a salvação dos outros para a glória de Deus. Mora na Alemanha. (5 de junho)

Kimasha Pauline Williams, recentemente graduada pela Universidade do Sul do Caribe, é chefe de comunicação do Centro Médico em St. Maarten, onde mora. (17 de março)

Kirsten Anderson Roggenkamp é mãe, avó e professora. Aposentada, mora em Loma Linda com seu novo marido, Clyde Roggenkamp. (28 de maio)

Kollis Salmon-Fairweather, natural da Jamaica, mora com o esposo na Flórida. Enfermeira aposentada, ela coordena uma classe bíblica e tem atuado em muitos cargos em sua igreja. (5 de fevereiro)

Kristin McGuire mora no Maine, onde aprecia a vida como esposa e mãe. É professora-assistente e cozinheira na escola de seus filhos. Também dá estudos bíblicos e escreve. (6 de dezembro)

Lana Fletcher e o esposo moram em Washington e passam os invernos na Califórnia, com a família da filha mais velha, que leciona na Faculdade de Odontologia de Loma Linda. (6 de março)

Laura A. Canning, nasceu na Inglaterra, tem três filhos que a "conduziram" ao ministério da criança enquanto cresciam. Ela valoriza a vida no campo, pessoas e bichos de estimação. (2 de junho)

Laurice Shafer mora no Estado de Washington com sua mãe de 91 anos e o esposo, John. (13 de abril)

Laurie McClanahan mora na Carolina do Norte. A idade avançada e a aposentadoria substituíram os anos de venda de livros e sua atuação como capelã e instrutora bíblica. (18 de agosto)

Lee Lee Dart mora em Windsor, Colorado. Casada, tem dois filhos e é feliz por demonstrar o amor de Deus aos outros. (30 de outubro)

Leonardine Steinfelt, nasceu em Washington, morou e trabalhou em três países estrangeiros. Gosta de visitar as três filhas, os netos e uma turma de bisnetos. (12 de junho)

Lidia Graepp Voos mora no Brasil com seu esposo pastor, e coordena o Ministério da Mulher em seu distrito. Tem dois filhos. Gosta das pessoas, do ministério, de costura e de música. (26 de julho)

Lillian Marquez de Smith mora em Ocala, Flórida, e estudou em Cambridge, na Inglaterra. Gosta de fazer experiências na cozinha. (6 de junho)

Linda Nottingham, parcialmente aposentada, é professora de uma classe de estudo da Bíblia, atua como mentora de mulheres de negócios e foi homenageada em 2012 pela Comissão da Flórida para o Status da Mulher. (11 de fevereiro)

Linda-Luiselle B. Yapi estudou na Universidade Valley View em Gana. É apresentadora de programas em francês na Rádio Mundial Adventista. (15 de novembro)

Loida Gulaja Lehmann, natural das Filipinas, casou-se na Alemanha. Ela e o esposo são membros da Igreja Internacional, em Darmstadt. Os dois financiam ministérios leigos. (11 de agosto)

Loraine F. Sweetland, viúva aposentada, mora no Tennessee com seu cachorrinho, Sugar. Ela espera ajudar outros que também enfrentam doença crônica nos rins. (14 de março)

Louise Driver, agora aposentada, mora em Idaho, perto dos três filhos e dos quatro netos. É bibliotecária em meio expediente em uma escola fundamental. Seus passatempos incluem cantar e viajar. (26 de março)

Lourdes Morales-Gudmundsson é professora de espanhol e literatura na Universidade de La Sierra. Escritora, diretora do Ministério da Mulher e presidente da Associação de Mulheres Adventistas. (30 e 31 de março, 22 e 23 de novembro)

Lourdes S. de Oliveira é casada há 37 anos e tem três filhos e um neto. É servidora civil aposentada e mora em Hortolândia e Serra Negra, Estado de São Paulo, Brasil. (26 de setembro)

Luann Wainwright-Dill, casada, é musicista e funcionária da educação no Sistema Escolar Público em Bermuda. Produz o programa de apresentação de corais. (5 de novembro)

Luciana Barbosa Freitas da Silva é secretária no Departamento do Ministério Pessoal na Associação Pernambucana. É esposa do Elias, mãe da Bianca e membro da igreja de Beira Mar, Recife, Pernambuco. (26 de agosto)

Lyn Welk-Sandy, mora na Austrália, onde trabalha como conselheira. Gosta de música sacra e de viajar pelo deserto australiano com o esposo, Keith. (29 de março, 2 de outubro)

Lynn Mfuru Lukwaro nasceu e cresceu na Tanzânia. Ela e o esposo, Gureni, moram nos Emirados Árabes Unidos, com duas filhas. (27 de maio)

Mabel Kwei, professora universitária aposentada, foi missionária na África, por muitos anos, com seu esposo pastor e três filhos. Atualmente mora em New Jersey. (25 de outubro)

Mable C. Dunbar, PhD, esposa de pastor, tem três filhos. É presidente de uma rede de apoio à mulher e conselheira licenciada no Estado de Washington. Escreveu um livro que trata de questões ligadas ao abuso. (6 de maio)

Mahuya Roy atua como diretora dos Ministérios da Mulher e de Saúde na União Adventista de Bangladesh desde 2011. Ela mora na capital, Daka. (28 de outubro)

Marcia Mollenkopf é professora aposentada e mora em Oregon. Envolve-se nas atividades da igreja, interagindo com adultos e crianças. (9 de julho, 23 de agosto)

Marea I. Ford e o esposo, Lee, moram no Tennessee. Ela sobreviveu a um câncer no cólon, e gosta de estar com seus filhos e netos. Seus passatempos incluem crochê e novas receitas. (13 de junho)

Marge Vande Hei tem três filhos e dois netos. Sempre viveu em Wisconsin. É casada há mais de 34 anos com seu amor dos tempos do ensino médio. (29 de abril)

Maria Bellesi Guilhem, aposentada do trabalho para a igreja, desfruta o tempo com seu esposo pastor, três filhos e quatro netos. Gosta de visitar idosos. Mora em São Carlos, São Paulo. (28 de março)

Maria de Lourdes I. M. Castanho mora no Brasil com o esposo, cinco filhos, três noras e as netas, Júlia e Luísa. Ela ama trabalhar com crianças e ler. (22 de agosto)

Maria Raimunda Lopes Costa reside em Bacabal, Maranhão. É poetisa e professora, envolvida no trabalho missionário. Tem um livro publicado, Vivências. (1º de janeiro, 25 de dezembro)

Marialva Vasconcelos Monteiro Chaussé tem 39 anos, é casada e atua como diretora de música em sua igreja. Gosta de arte, especialmente pintura, e mora em Canavieiras, na Bahia. (17 de dezembro)

Marian M. Hart-Gay é professora aposentada e administradora de um lar de idosos. Mora na Flórida com o esposo. Os dois gostam de participar de viagens missionárias. Tem 17 netos. (6 de janeiro)

Marilyn Petersen é professora aposentada e organista em sua igreja. Ama os animais e gosta de ler e escrever. Tem uma filha e duas netas. (17 de abril)

Marilyn Thompson Marshall, mãe e avó, é natural de Trinidad. Está cursando a Universidade de New Brunswick. É líder no Ministério da Mulher. (9 de março)

Marion V. Clarke Martin é médica recentemente aposentada. Mora no Panamá. Ocupa-se ajudando um filho com problemas de saúde e sua neta. É ativa na igreja que frequenta. (21 de junho)

Marjorie Gray-Johnson reside em Port Saint Lucie, Flórida. Tem três filhos e seis netos. Enfermeira, está fazendo pós-graduação. (31 de agosto)

Marli Ritter-Hein nasceu em São Paulo, filha de pai alemão e mãe italiana. Casou-se com Nestor Esteban, médico argentino, com quem ela foi para o Nepal como missionária, com seus dois meninos pequenos. Agora são missionários em Assunção, Paraguai. (3 de setembro)

Mary E. Dunkin gosta de cultivar coisas divertidas, como tubérculos de cactos. Ativa nos ministérios da igreja, ela aprecia viajar com o esposo. (5 de agosto)

Mary Jane Graves perdeu o esposo, Ted, para o câncer em 2009, depois de mais de 58 anos de feliz matrimônio. Aguarda o dia em que poderão estar juntos novamente. Ela mora na Carolina do Norte. (2 de julho)

Mary Louis é assistente social aposentada e mora na Califórnia, onde frequenta a igreja de St. Patrick. É ativa na visitação aos enfermos e gosta de escrever. (20 de julho)

Mary McIntosh, PhD, é escritora, editora freelancer e professora. Tem livros publicados e é líder do Ministério da Mulher em sua igreja há oito anos. (24 de agosto)

Maureen Thomas Pierre mora no Alabama. É professora e gosta de jardinagem, decoração e poesia. Alegra-se em ler a Palavra de

Deus e descobrir tesouros em suas páginas. (27 de setembro)

Maxine Young é escritora em Nova York. Está criando um livro em versão eletrônica sobre as promessas de Deus para os sofredores de enfermidades crônicas. (31 de maio)

Mayla Magaieski Graepp, beneficiária de uma bolsa de estudos, estuda no Unasp, Engenheiro Coelho, e trabalha no Centro White como assistente de pesquisas. Gosta de correr e de publicar artigos cristãos. (27 de junho)

Meibel Mello Guedes, esposa de pastor, aposentada, foi uma das pioneiras do Ministério da Mulher no Brasil. Escreve livros e artigos, dá muitas palestras e mora em Curitiba, Paraná. (23 de junho)

Melinda Ferguson mora em Wisconsin, onde trabalha como enfermeira. Gosta de se envolver na igreja, ajudar a família, ler e manter contato com amigos. (9 de junho)

Melodie Roschman estuda jornalismo e literatura inglesa na Universidade Andrews. (10 de abril)

Minerva M. Alinaya é diretora-assistente de pesquisas e membro do corpo docente do Imus Institute, nas Filipinas. É professora da Escola Sabatina em sua igreja. (14 de maio, 30 de dezembro)

Mofoluke Akoja é a feliz esposa de Olalekan. Eles têm uma filha. É secretária da igreja e trabalha na Universidade Babcock, na Nigéria. Gosta de inspirar outras pessoas. (23 de maio)

Mônica Magali Bandeira mora em Londrina, Paraná. É diretora do Ministério da Fidelidade em sua igreja da Quadra Norte. Gosta de livros e jogos de palavras. (28 de agosto)

Monica Vesey, filha de missionários, mora na Inglaterra com o esposo e uma filha. Lecionou por muitos anos, ajudando um número incontável de crianças a superar a dislexia. (15 de março)

Moselle Slaten Blackwell é viúva, aposentada e mora em Detroit, Michigan. Tem dois filhos adultos e uma neta. É ativa na igreja e ama a música religiosa. (27 de novembro)

Muriel Heppel é professora aposentada e mora na Colúmbia Britânica, no Canadá. Após a morte do esposo em 2009, ela foi morar na cidade onde lecionou há mais de 50 anos. Gosta muito de observar pássaros. (21 de novembro)

Nadine A. Joseph está cursando doutorado no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados, nas Filipinas. (24 de setembro)

Nancy A. Gerard trabalha com arrecadação de recursos e contato com os ex-alunos do Instituto Georgia-Cumberland. Ela e o esposo, Greg, têm dois filhos adultos. É ativa em sua igreja e na comunidade. (22 de setembro)

Nancy Ann Neuharth Troyer é casada com o capelão Don Troyer, tenente-coronel do Exército Americano. O casal tem uma filha, Steph, e mora na Califórnia, onde Nancy gosta de cantar, fotografar e escrever. (30 de setembro)

Naomi Naylor Lokko é enfermeira em uma unidade neonatal de terapia intensiva. Ela e o esposo, Charles, criaram seus cinco filhos no Estado de Alabama. Naomi aprecia estudar a Palavra de Deus. (10 de novembro)

Naomi Striemer mora no Tennessee com o esposo, Jordan. É escritora, cantora e compositora, ministrando a muitas pessoas. (28 de janeiro, 17 de maio)

Neide de Sá Soares, brasileira, é educadora, diretora da Escola Sabatina e secretária de sua igreja. Cultiva amizades em família e na sociedade. Gosta de ajudar as pessoas. (10 de outubro)

Nilva de F. Oliveira da Boa Morte mora no Mato Grosso com o esposo, Jucinei. Leciona arte e trabalha na secretaria estadual de saúde. (25 de junho)

Nokuthula Maphosa-Mutumhe, a mais velha de sete irmãos, teve uma infância difícil. No entanto, essa experiência serviu para conduzi-la a Deus bem cedo na vida. Agora casada, tem dois filhos. (8 de julho)

Ofelia A. Pangan aposentou-se como professora de inglês como segundo idioma. Mora na Califórnia com o esposo pastor, Abel. Eles passaram por aventuras em seu ministério no Laos, Tailândia (21 anos), e no Canadá. (21 de outubro)

Omobonike Sessou é diretora dos Ministérios da Mulher e da Criança na Divisão Centro-Oeste Africana, em Abidjan, Costa do Marfim. Casada com o pastor Sessou, tem três filhos. (7 de dezembro)

Orpha Gumbo Maseko nasceu no Zimbábue. Tem mestrado em aconselhamento. Atualmente mora em Indiana. (12 de fevereiro)

Patricia Buxton Flores mora em New Jersey. Essa mãe e avó se conserva ocupada, apresentando seminários sobre a arte de contar histórias. (5 de outubro)

Patricia Cove, do Canadá, acaba de publicar dois livros. É professora e gosta de todas as atividades ao ar livre (especialmente navegação a vela e caminhadas), além do trabalho para a igreja. (2 de abril)

Patricia Hook Rhyndress Bodi estuda na Universidade Andrews (completando o curso de teologia que começou em 1956). É ativa no Ministério da Mulher e gosta de viajar. (7 de setembro)

Patricia Mulraney Kovalski mora em Tennessee, mas passa muitos meses, cada ano, em Michigan, visitando filhos, netos e dois bisnetos. Ela aprecia fazer trabalhos manuais. (23 de julho)

Pauline A. Dwyer-Kerr, nascida na Jamaica, reside na Flórida. Serve a igreja em vários cargos. Tem doutorado e é professora universitária. Gosta de viajar. (7 de junho)

Pauline Sinclair, natural da Jamaica, mora em Antigua, onde ela e o esposo vivem com as duas filhas. Ela gosta de evangelismo e de cantar. (11 de novembro)

Peggy Curtice Harris desenvolveu e preside uma organização de homens e mulheres que lutam contra o assédio sexual e outros abusos. Publicou vários livros. (11 de dezembro)

Peggy S. Rusike Edden tem três filhos e uma neta. Em 2014, casou-se com Robert Edden. Frequenta a igreja adventista de Redditch, na Inglaterra. (21 de maio)

Penny Estes Wheeler, aposentada, sente-se abençoada pela carreira que teve, fazendo o que mais amava – editar e escrever. Ela e

o esposo, Gerald, gostam de viajar para visitar os netos. (16 de novembro)

Premila Masih é diretora do ministério da mulher na Divisão Sul-Asiática. É casada com o pastor Hidayat Masih, departamental da Escola Sabatina e Ministério Pessoal. Eles têm dois filhos adultos. (3 de fevereiro)

Priscilla E. Adonis mora na Cidade do Cabo, África do Sul. Gosta de escrever e cultivar flores. Tem duas filhas e dois netos. Viúva. É grata a Deus por Seu cuidado. (15 de setembro)

Prudence LaBeach Pollard escreveu um livro para líderes, Raise a Leader [Crie um Líder]. (27, 28 e 29 de dezembro)

Queila Toledo Diniz de Andrade, brasileira, lecionou por seis anos e cursou medicina. Gosta de viajar com o esposo e a filha. Aprecia piano. (10 de agosto)

Quilvie G. Mills é professora universitária aposentada. Frequenta a igreja de Port St. Lucie, na Flórida, com o esposo. Atua como professora da classe bíblica e diretora de música. (6 de novembro)

Raisa Ostrovskaya mora na Rússia, onde é diretora do Ministério da Mulher na Divisão Euro-Asiática. Seu esposo é pastor. O casal tem quatro filhos. Gosta de poesia, culinária e leitura. (27 de fevereiro)

Raquel Carrera frequenta a igreja em Calimesa, Califórnia. Casada com Obed. Eles têm dois filhos. Ela vibra em servir a Deus e à educação. (8 e 9 de dezembro)

Raquel Queiroz da Costa Arrais, esposa de pastor, é diretora-associada do departamento do Ministério da Mulher na Associação Geral da Igreja Adventista e aprecia a música. Educadora por 20 anos, tem dois filhos adultos, duas noras e um neto. (3 de janeiro, 15 de abril, 30 de agosto, 1º de outubro)

Rebecca Timon, assistente administrativa do Ministério da Mulher na Associação Geral, tem um filho casado e ama estudar a Bíblia. (24 e 25 de março)

Regina Ncube nasceu em Zimbábue, mas se estabeleceu no Reino Unido. Tem dois filhos, adultos jovens, e é professora do ensino fundamental. Já trabalhou com saúde, assistência social e atendimento a mulheres jovens. (23 de fevereiro)

Revel Papaioannou gosta de ajudar seu esposo, pastor de 83 anos, em uma variedade de atividades na igreja, na cidade bíblica de Bereia, Grécia. Ela trabalha meio expediente como voluntária na biblioteca local. (30 de junho)

Rhoda Wills, veterana das salas de aula por 32 anos, diz que os alunos lhe deram uma compreensão profunda do significado da palavra aposentadoria. (7 de abril)

Rhodi Alers de López, escritora bilíngue e cantora, mora em Massachusetts. Seu ministério de publicações procura inspirar outros a cultivar um relacionamento mais íntimo com Jesus. (12 de novembro)

Rhona Grace Magpayo desfruta uma aposentadoria precoce. Foi oculista e vibra ao ajudar as pessoas a enxergar melhor. É casada com Celestino, oficial aposentado da Marinha dos EUA. (20 de maio)

Rojean Vasquez Marcia mora na Tailândia. Leciona na Universidade Internacional Ásia-Pacífico e frequenta a igreja dessa instituição. Também presta serviços em uma clínica para portadores de AIDS. (27 de janeiro)

Rose Eva Bana Constantino é professora-associada na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Pittsburgh. Casada com Abraham, tem três filhos. (10 de dezembro)

Rose G. S. Matos é casada e tem duas filhas. Rose gosta de ler e escrever. Mora em Sumaré, São Paulo. (10 de fevereiro)

Rose Joseph Thomas, educadora, mora na Flórida com o esposo, Walden, e tem dois filhos. (14 de novembro)

Rose Muthiah Davy, natural da Índia, é enfermeira aposentada e se estabeleceu no Tennessee. Gosta de costura, remédios naturais e dos netos. (16 de dezembro)

Rose Neff Sikora, aposentada após 45 anos como enfermeira, mora com o esposo, Norman, na Carolina do Norte. Sua filha, Julie, tem três filhos queridos: Tyler, Olivia e Grant. (4 de julho)

Rosemarie Clardy e o esposo desfrutam as bênçãos da vida no campo, com os três filhos adolescentes, cuidando de muitos bichos de estimação na Carolina do Norte. Eles são voluntários na igreja e na escola. (5 de março)

Rosenita Christo é coordenadora da Associação das Esposas de Pastor na Divisão Sul-Asiática, Índia. Ela e o esposo, Gordon, prepararam um guia de estudos bíblicos para adultos. Como regente do coral da igreja, ela ama cantar. (15 de dezembro)

Roxy Hoehn mora em Topeka, Kansas. Filha e esposa de pastor, Roxy já se mudou muito. A mudança que ela realmente aguarda com expectativa é aquela para cima, para o Céu. (20 de abril, 4 de junho, 24 de novembro)

Ruby H. Enniss-Alleyne trabalha para a igreja na tesouraria da Associação da Guiana. Perdeu o esposo em 2011, e é ativa em sua igreja de Mt. Carmel. (28 de setembro)

Ruth Mbabazi tem três filhos e estuda na Universidade de Mbarara, no oeste de Uganda. Anteriormente trabalhou em uma clínica para portadores de HIV/AIDS. Gosta de música evangélica. (20 de dezembro)

Sally J. Aken-Linke mora em Nebraska. É ativa no ministério da música com o esposo, John. Eles têm cinco filhos e nove netos. (6 de julho)

Sally Lam-Phoon trabalha na Divisão do Pacífico Norte-Asiático, como diretora dos Ministérios da Mulher, da Criança e da Família. Casada com Chek-Yat, ministro do evangelho, ela tem duas filhas e uma neta. (14 de abril, 3 de novembro)

Samantha Bullock, economista, mora na ilha caribenha de St. Vincent e Grenadines. Gosta de escrever e se envolve ativamente no trabalho da igreja. (6 de setembro)

Samantha Nelson, casada com o pastor Steve, é vice-presidente de uma entidade sem fins lucrativos que atende vítimas de abuso sexual por parte de clérigos. (22 de outubro)

Sandi B. Cook é casada com Tim. Eles têm uma filha e uma neta. Moram em uma fazenda. Ela trabalha como enfermeira de terapia ocupacional e é secretária em sua igreja. Ama ajudar as pessaoas. (11 de março)

Sandra Golding é consultora de negócios no Reino Unido. Ativa no Ministério da Mulher, suas paixões são escrever, organizar

eventos e trabalhar na área de desenvolvimento internacional. (7 de outubro)

Sandra Widulle é casada e tem dois filhos. Gosta de escrever. Envolve-se no Ministério da Criança e na decoração criativa de sua igreja local na Alemanha. (30 de abril)

Sarah Nyende foi diretora do Ministério da Mulher na União de Uganda e Associação Central de Uganda. Tem quatro filhos, é professora, conselheira e administradora de recursos humanos. (4 de março)

Sayuri Ruiz Rodriguez é esposa de pastor em Grants Pass, Oregon. (3 de agosto)

Sharmila Rasanayagam-Osuri mora em Maryland com o esposo, Vaynu Osuri, e dois filhos. Natural de Sri Lanka, ela aprecia leitura e música. (14 de julho)

Sharon Long Brown, natural de Trinidad, Índias Ocidentais, mora no Canadá. Trabalhou por longo tempo como assistente social. Ela e o esposo, Miguel, têm quatro filhos e duas netas. (25 de fevereiro e 27 de dezembro)

Sharon Michael Palmer é casada com o especialista do Exército, Matthew Palmer. Eles moram em Fort Benning, Geórgia. Sharon exerce a profissão de médica da família. (24 de janeiro)

Sharon Oster, professora aposentada, mora no Colorado com seu esposo pastor, também jubilado. Ela aprecia fazer viagens de carro para as Montanhas Rochosas. É mãe e avó. (13 de agosto)

Shelley Agrey é professora universitária de inglês na Tailândia e trabalha como enfermeira em uma UTI neonatal no Canadá. Ela e o esposo apreciam o contato com os quatro filhos e suas famílias. (19 de junho)

Shelly-Ann Patricia Zabala trabalha nos Ministérios da Mulher e da Criança na Associação de Nova York dos adventistas do sétimo dia. Ela e o esposo, pastor Florencio, têm dois filhos. O casal exerce o ministério na região metropolitana de Nova York. (18 de maio)

Sherilyn R. Flowers, natural de Belize, mora em Los Angeles. É autora de um livro de poemas. Ela ama a Deus. (18 de janeiro)

Shirley C. Iheanacho, aposentada, mãe e avó, mora em Huntsville, Alabama. Ela e Morris são casados há 45 anos e têm filhas e netos. (28 de fevereiro)

Shirley P. Scott, aposentada pela Universidade Oakwood, é diretora do Ministério da Mulher na Associação Centro-Sul. Ela e o esposo, Lionel, moram em Huntsville, Alabama.
O casal tem três filhos e duas netas. (15 de junho)

Sonia Kennedy-Brown mora em Ontário, Canadá. É enfermeira e professora aposentada. Gosta de ler e escrever poesias. (2 de novembro)

Sueli da Silva Pereira é administradora de empresas e trabalha em uma prefeitura. Serve à igreja trabalhando com os jovens, adolescentes e desbravadores. É casada e tem três filhos. (11 de setembro)

Suhana Benny Prasad Chikatla é consultora/instrutora da Wallace State e professoraassistente na Universidade Auburn. Mora no Alabama e é casada com Royce Sutton. (8 de janeiro)

Suzi-Ann Brown, natural da Jamaica, mora atualmente com a família na região central da Flórida. Gosta de cantar e passa o tempo livre cantando em asilos. (8 de agosto)

Sylvia Giles Bennett e o esposo, Richard, moram na Virgínia, têm dois filhos adultos e três netos. Sylvia gosta de acampar e do ministério pessoal. (25 de maio)

Sylvia Stark mora no Tennessee e trabalha como musicista e artista em vitrais. Suas obras de arte estão expostas nos Estados Unidos e na América do Sul. É mochileira, gosta de acampar e cuidar do jardim. (16 de maio)

Taiwo Adenekan mora na Gâmbia, África Ocidental, onde leciona. É a líder local do Ministério da Mulher. Nasceu em uma família muçulmana. É casada com um ancião da igreja e tem quatro filhos. (19 de abril)

Tamar Boswell, de Loma Linda, Califórnia, é enfermeira. Lidera o ministério da oração em sua igreja. Gosta de viajar, testar receitas vegetarianas e participar de programas voltados à comunidade. (4 de setembro)

Tamara Brown é natural de Ohio, e veterana do Exército americano. Casada com Robert e mãe de Robert II, gosta de escrever e atuar nos ministérios da igreja. (11 de outubro)

Tamara Lemes Marins Silva é enfermeira, casada, e gosta de usar as mídias sociais para testemunhar de Jesus. É professora no departamento infantil de sua igreja. Mora em Minas Gerais. (19 de outubro)

Tamara Marquez de Smith mora na Flórida com o esposo e duas filhas. Natural de Nova York, ela usa seus dons para Deus. (18 de novembro)

Tammy Jamieson com seu esposo, Jason, criam três meninos no Canadá. Além de ser mãe em tempo integral, ela dá aulas de administração escolar e em cursos de computação. (20 de junho)

Tamyra Horst é esposa, mãe e oradora requisitada. Atua como diretora de Comunicação e do Ministério da Mulher na Associação da Pensilvânia. (3 de março, 13 de maio, 4 de dezembro)

Taniesha Robertson-Brown, professora, mora nas Ilhas Turks e Caicos. É casada com Courtney. Ela sente-se grata porque ele apoia seu ministério e seu desejo de escrever. (28 de novembro)

Tanya Muganda trabalha como assistente administrativa no departamento do Ministério da Criança na sede mundial da Igreja Adventista, em Silver Spring, Maryland. (27 de agosto)

Taylor Bajic conheceu o seu agora esposo, pastor Filip, no Colégio Newbold,
Inglaterra. Depois de morar mais seis anos no Reino Unido, retornaram para Chattanooga, Tennessee. (13 de março)

Terry Wilson Robinson mora na Carolina do Norte com o esposo, Harry. Ela ensina como conviver com pessoas com limitações, em escolas, igrejas e outras organizações. (1º de novembro)

Thaiane Firmino é graduada em jornalismo, e coordenadora regional dos estudantes universitários no sudoeste da Bahia, Brasil.

Ela ama sua irmã, Thâmisa, e o litoral. (22 de maio)

Thamer Cassandra Smikle mora na Jamaica, onde é auditora na alfândega do país. Ela e o esposo, Wayne, têm quatro filhos. (12 de setembro)

Valerie Hamel Morikone, esposa de pastor, é diretora do Ministério da Mulher na Associação Mountain View, Virgínia Ocidental. (4 de maio)

Vanya Hoyi Chan, de Hong Kong, cursa o primeiro ano da faculdade de farmácia. Tem vendido livros religiosos para ajudar a pagar os estudos e mora em San Marcos, Califórnia. (11 de julho)

Vashti Hinds-Vanier nasceu na Guiana, América do Sul. Recentemente comemorou 50 anos como enfermeira. Mora em Nova York, viaja bastante e tem um neto. (12 de outubro)

Vera Lúcia F. S. Ferrari mora em Pederneiras, São Paulo. É casada com Luiz e tem três filhos. Gosta de quebra-cabeças e tricô. (2 de fevereiro)

Vicki Mellish é terapeuta ocupacional em Ontário, Canadá. (11 de janeiro)

Vidella McClellan está aposentada e mora na Colúmbia Britânica, no Canadá. É esposa, mãe e avó. Tem um neto e dois bisnetos. Ama jardinagem. (5 de dezembro)

Violet Crockwell Wilson, membro da igreja da Universidade Oakwood, no Alabama, tem quatro filhos, nove netos e oito bisnetos. (25 de novembro)

Vonda Beerman dedica-se à música cristã. É casada, tem quatro filhos e mora em Oregon. (21 e 22 de março, 29 de outubro)

Wendy Williams mora em Ohio. Seus passatempos favoritos são escrever, fotografar, viajar, caminhar com o esposo. (2 de setembro)

Wilma Kirk Lee, mãe e avó, fundou o Ministério para um Matrimônio Saudável, em Houston, Texas. É casada com o pastor W. S. Lee. (8 de setembro)

Xoli Belgrave mora na Inglaterra. É casada com seu melhor amigo, Antonio, e tem dois filhos. Trabalha na indústria farmacêutica. (12 de abril)

Yan Siew Ghiang frequenta a igreja adventista Balestier, em Cingapura. Seu principal envolvimento é com o Clube de Desbravadores, como líder. (9 de janeiro, 23 de março)

Yvita Antonette Villalona Bacchus escreve da República Dominicana, onde atua como diretora de música e é violinista em sua igreja. Gosta muito de ler e escrever devocionais. (1º de julho)

Yvonne Curry Smallwood reside em Maryland. Gosta de fazer crochê, escrever seu diário, ler e passar tempo com a neta. Suas histórias têm aparecido em várias publicações. (21 de abril)

CPB NA INTERNET

FAÇA SUAS COMPRAS COM COMODIDADE

APROVEITE PROMOÇÕES EXCLUSIVAS



LIVROS, REVISTAS, AUDIOLIVROS, CDS E DVDS

CONECTE-SE ATRAVÉS DAS NOSSAS REDES SOCIAIS COM MILHARES DE SEGUIDORES

ACESSE AGORA

www.cpb.com.br